



Índice

1. Introdução	3
1.1. Objetivos	3
1.2. Passos metodológicos	3
1.3. Organização dos estudos de caracterização EC	4
2. Enquadramento territorial	5
2.1. Sistema urbano	5
2.2. Bacias de emprego	7
2.3. Rede viária regional e nacional	8
2.4. Estrutura e intensidade das interdependências	10
2.5. Equipamentos de utilização coletiva estruturantes	11
2.6. Redes intermunicipais de infraestruturas	12
2.7. Enquadramento biofísico	12
3. Instrumentos de gestão territorial	14
3.1. Planos em vigor	14
3.2. Plano Diretor Municipal de Fornos de Algodres	14
3.3. Plano de Pormenor da Zona Sul de Fornos de Algodres	14
3.4. Plano de Pormenor da Zona Industrial de Fornos de Algodres	15
3.5. Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos Rios Vouga, Mondego e Lis (RH4)	15
3.6. Plano Regional de Ordenamento Florestal da Beira Interior Norte	17
3.7. Plano Rodoviário Nacional (PRN 2000)	20
3.8. Proposta de Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro	21
4. Sistema territorial	26
4.1. As primeiras ocupações	26
4.2. Os concelhos de Fornos, Figueiró, Algodres, Matança, Infias e Casais do Monte	26
4.3. O concelho de Fornos de Algodres	26
5. Caracterização biofísica	28
5.1. Análise das componentes	28
5.2. Síntese da caracterização e diagnóstico	64
6. Caracterização socioeconómica e urbanística	113
6.1. Dinâmica populacional	113
6.2. Parque habitacional	123
6.3. Dinâmica construtiva da urbanização e da edificação	135
6.4. Património municipal	148
6.5. Atividades económicas e emprego	151
7. Caracterização das redes	184
7.1. Rede urbana – caracterização dos aglomerados	184
7.2. Relações intraconcelhias e intermunicipais	201
7.3. Equipamentos de utilização coletiva	213
7.4. Redes de infraestruturas	238
7.5. Síntese	269
8. Caracterização institucional	272
8.1. Entidades com jurisdição no território	272
8.2. Servidões administrativas e restrições de utilidade pública	273
8.3. Licenciamentos específicos	276
9. Diagnóstico prospetivo e orientações para a proposta	277
9.1. Enquadramento intermunicipal e regional	277
9.2. Sistema biofísico	277
9.3. Socio-economia e urbanismo	278
9.4. Redes	279
10. Cenários de desenvolvimento e esquemas de ordenamento	281
10.1. Conceitos	281
10.2. Cenário tendencial	281
10.3. Cenário voluntarista	281
10.4. Cenário intermédio	282
11. Seleção do cenário a adotar	283
11.1. Quadro prévio de ordenamento	284

1. Introdução

1.1. Objetivos

A definição de um novo modelo de ordenamento para o concelho de Fornos de Algodres exige conhecimento pormenorizado de todos os sistemas que compõem e ou podem interagir com esse modelo.

Por este motivo, os estudos de caracterização consubstanciam uma das mais importantes atividades da revisão do PDM, uma vez que, além de inventariarem a realidade do território, constituem os alicerces da proposta de Plano.

Este documento analisa e caracteriza todos os sistemas presentes no território – biofísico, socioeconómico, urbanístico, redes, institucional e urbano – com vista à elaboração de um diagnóstico das reais necessidades e oportunidades do concelho, as quais proposta de Plano procurará, respetivamente, minimizar e potenciar.

1.2. Passos metodológicos

A estrutura dos Estudos de Caracterização obedece às indicações do “*Guia para a revisão de PDM*” e no “*Guia Orientador Revisão do PDM*”, da antiga Direção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU) elaborado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR).

As análises realizadas foram desenvolvidas por consulta de publicações oficiais e entrevistas interlocutores privilegiados, a saber:

- Instituto Nacional de Estatística, INE – dados estatísticos;
- Agência Portuguesa do Ambiente, APA – Atlas do Ambiente e Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos Rios Vouga, Mondego e Lis (RH4);
- Direção Geral da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, DGADR – cartas de solos e capacidade de usos do solo;
- Laboratório Nacional de Energia e Geologia, LNEG – cartas geológicas;
- Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, DGOTDU – normas para a programação e caracterização de equipamentos coletivos e servidões e restrições de utilidade pública;
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, CCDRC – proposta de Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro;
- Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, MADRP – Plano de Ordenamento Florestal da Beira Interior Norte;
- Câmara Municipal de Fornos de Algodres, CMFA – Plano de Pormenor da Zona Sul de Fornos de Algodres, Plano de Pormenor da Zona Industrial de Fornos de Algodres, recolha de um elevado número de outros dados e entrevistas aos técnicos da autarquia;
- Juntas de Freguesia – entrevistas aos presidentes;
- Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres – consulta de dados;
- Instituto de Segurança Social, ISS;
- Águas do Zêzere e Côa;
- Instituto Nacional da Água, INAG – consulta de dados;
- Caminhos de Ferro Portugueses, CP – consulta de dados;
- Rede Nacional de Expressos – consulta de dados;
- Internorte - consulta de dados;
- Transportes Berrelhas – consulta de dados;
- União de Sátão e Aguiar da Beira, Lda – consulta de dados.

1.3. Organização dos estudos de caracterização EC

Os estudos de caracterização são constituídos por onze capítulos correspondendo os oito primeiros ao diagnóstico de todos os sistemas presentes no território e os restantes três à fase prospetiva do modelo de ordenamento.

O presente primeiro capítulo é de natureza introdutória

No segundo capítulo desenvolver-se-á uma análise ao enquadramento do concelho, posicionando-o ao nível dos concelhos vizinhos e da região. Para o conseguir, serão estudados os sistemas urbanos, as bacias de emprego, a rede viária regional e nacional, a estrutura e intensidade das interdependências, os equipamentos coletivos, as redes intermunicipais de infraestruturas e o enquadramento biofísico.

No terceiro capítulo serão analisados todos os instrumentos de gestão territorial com incidência territorial no concelho, nomeadamente Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos Rios Vouga, Mondego e Lis (RH4), Plano Regional de Ordenamento Florestal da Beira Interior (PROFBIN), a proposta de Plano Regional de Ordenamento do Território (PROT-C), o Plano Pormenor da Zona Sul de Fornos de Algodres e o Plano de Pormenor da Zona Industrial de Fornos de Algodres.

O quarto capítulo corresponde à caracterização do sistema territorial do concelho assente na história de ocupação e de crescimento urbano, relacionando-a com os subsistemas biofísico, socioeconómico, relacional e institucional.

Será desenvolvida no quinto capítulo uma análise do sistema biofísico ao nível do relevo, quadro geológico, clima, água, solo, vegetação e flora, fauna, ocupação do solo e paisagem.

O sexto capítulo debruçar-se-á sobre a evolução demográfica e urbanística do concelho, assim como sobre as atividades económicas presentes no território.

A caracterização das redes será estudada no sétimo capítulo e inclui uma análise da rede e hierarquia urbanas, dos equipamentos de utilização coletiva e das redes de infraestruturas existentes no concelho.

O oitavo capítulo corresponde à caracterização institucional do concelho indicando as entidades com jurisdição no território, as servidões administrativas e as restrições de utilidade pública, bem como atos geradores de expectativas urbanísticas válidos.

No capítulo nono, será elaborada com base nos estudos desenvolvidos anteriormente uma análise SWOT com vista à identificação das forças e fraquezas, oportunidades e ameaças do território municipal de Fornos de Algodres.

Os cenários de desenvolvimento e esquemas de ordenamento serão abordados no capítulo décimo, com apresentação de três cenários de desenvolvimento – tendencial, voluntarista e intermédio – que representam as perspetivas de evolução desejadas e possíveis para o concelho.

No último capítulo – décimo primeiro – será selecionado um cenário de desenvolvimento, enumerando os critérios que determinam a sua eleição e, com base naquele, elaborar-se-á o quadro prévio de ordenamento.

2. Enquadramento territorial

2.1. Sistema urbano

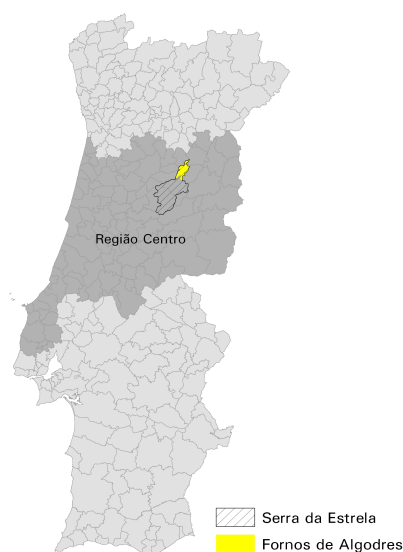


Figura 2.1 – Localização de Fornos de Algodres na Região Centro e no País

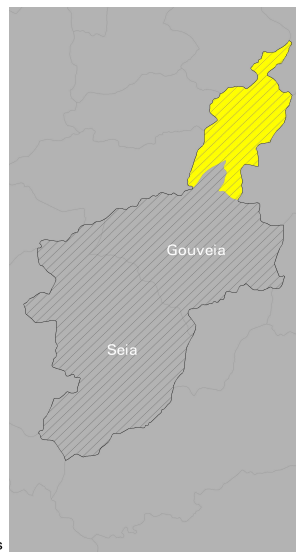


Figura 2.2 – Localização de Fornos de Algodres na NUT das Beiras Serra da Estrela

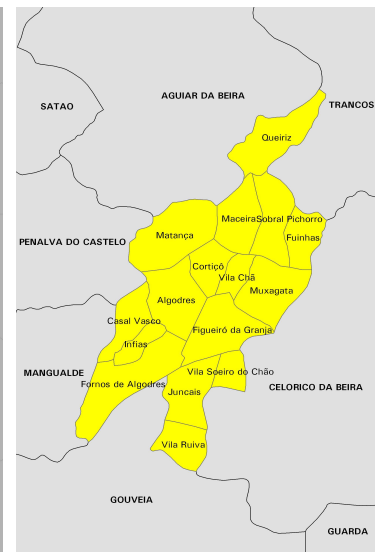


Figura 2.3 – Fornos de Algodres e os municípios envolventes

O concelho de Fornos de Algodres localiza-se na Região Centro (NUT II). Insere-se na NUT III Beiras e Serra da Estrela, constituída pelos municípios de Sabugal, Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel, Mêda, Trancoso, Fornos de Algodres, Celorico da Beira, Guarda, Belmonte, Fundão, Covilhã, Manteigas, Gouveia e Seia.

Confina com os municípios de Trancoso e Celorico da Beira a leste, de Aguiar da Beira a norte, de Gouveia a sul e de Penalva do Castelo e Mangualde, a oeste.

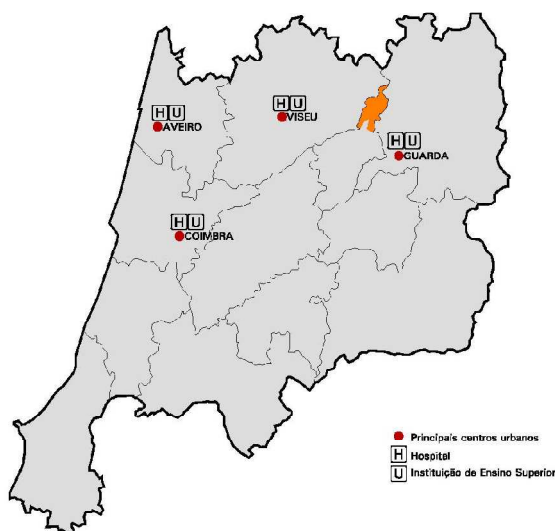


Figura 2.4 – Relação do concelho de Fornos de Algodres com o sistema urbano regional

Município	População residente V.A.	Distância a Fornos de Algodres Km
Coimbra	143 396	123
Aveiro	78 450	119
Viseu	99 274	38
Guarda	42 541	43
Fornos de Algodres	4 989	-

Fontes: INE, Censos 2011 e Google Maps

Tabela 2.1 – População residente e distâncias entre os principais centros urbanos

A dimensão demográfica justifica a inexistência de determinados serviços no concelho, sendo por isso inevitáveis as relações de dependência das cidades próximas: Guarda, Viseu, Aveiro e Coimbra.

Embora a população necessite de se deslocar para aceder a bens e serviços especiais, as distâncias a percorrer são relativamente curtas e os acessos bons.

A Figura 2.4 e a Tabela 2.1 demonstram que o concelho de Fornos de Algodres se encontra-se estrategicamente localizado, na prática a meio caminho entre as cidades da Guarda e Viseu, das quais dista 43 e 38 km, respectivamente. A par da localização, os acessos – IP5/A25 – contribuem para uma excelente conexão com os principais centros urbanos.

Para além das sedes de distrito mais próximas – Guarda e Viseu – o município de Fornos apresenta ainda fortes relações com Aveiro e Coimbra, no que se refere ao acesso ao ensino superior e à saúde.

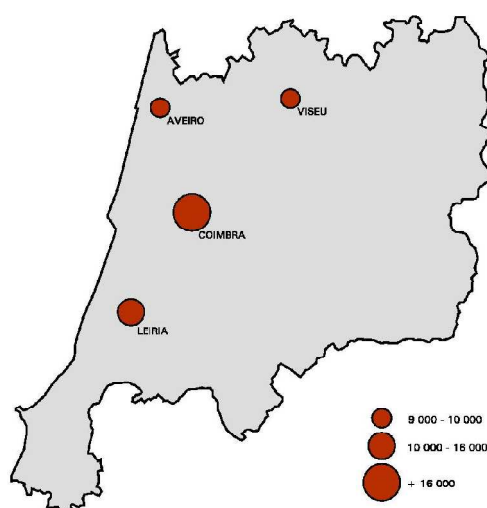
	População residente V.A.	Área Km²	Densidade populacional Hab./Km²
Portugal	10 562 178	92 225	115
Centro	2 327 755	28 199	83
Serra da Estrela	43 737	868	50
Fornos de Algodres	4 989	131	38

Fonte: INE, Censos 2011

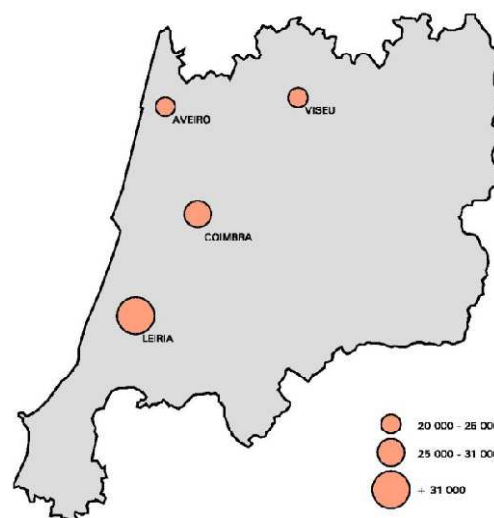
Tabela 2.2 – População residente e densidade populacional da região

Com 4 989 residentes, o concelho de Fornos de Algodres revela-se o menos populoso da NUT III, integrando 11% da população total residente na Serra da Estrela e 0,2% da Região Centro. Por outro lado, a população residente, associada à extensão do território municipal, justifica a baixa densidade populacional que o concelho apresenta – 38 Hab./Km².

2.2. Bacias de emprego



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013
Figura 2.5 – Principais centros empresariais da região, segundo número de empresas



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013
Figura 2.6 – Principais centros empresariais da região, segundo número de trabalhadores por conta de outrem

Como ilustram as figuras 2.5 e 2.6, os principais centros empregadores da região são as cidades de Coimbra, Leiria, Viseu e Aveiro, que detêm 51 809 das empresas sediadas em Portugal e 153 187 dos trabalhadores.

	Número total de empresas
	V.A.
Portugal	1 062 782
Centro	230 274
Serra da Estrela	3 533
Fornos de Algodres	404

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013

Tabela 2.3 – Número total de empresas

	Primário	Secundário	Terciário
	V.A.	V.A.	V.A.
Portugal	116 374	1 030 198	2 365 094
Centro	30 126	244 843	378 995
Serra da Estrela	226	3 072	4 407
Fornos de Algodres	19	273	462

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013

Tabela 2.4 – Número total de trabalhadores ao serviço das empresas por setor de actividade

A Região Centro concentra, aproximadamente, 22% das empresas sediadas em território nacional e 19% do número total de trabalhadores.

A Tabela 2.4 confirma a terciarização dos serviços e das atividades na região, que concentra 57% do número total de trabalhadores.

À escala regional, a NUTIII - Serra da Estrela revela-se pouco competitiva, apresentando em 2013, 0,2% dos trabalhadores e 0,3% das empresas.

O concelho de Fornos de Algodres mostra uma fraca dinâmica empresarial face não só ao reduzido número de estabelecimentos existentes, mas também à sua dimensão, que são, sobretudo pequenas e médias empresas de carácter familiar. Os investimentos realizados são, em geral, pouco avultados e a mão-de-obra pouco qualificada.

As empresas e sociedades do sector primário são inexistentes no concelho. A atividade subsiste por iniciativa dos particulares, maioritariamente reformados e outros, em período pós laboral.

À semelhança do que se verifica no contexto nacional e regional, o sector terciário corresponde às atividades dominantes no concelho, comportando 61% do número total de trabalhadores.

2.3. Rede viária regional e nacional

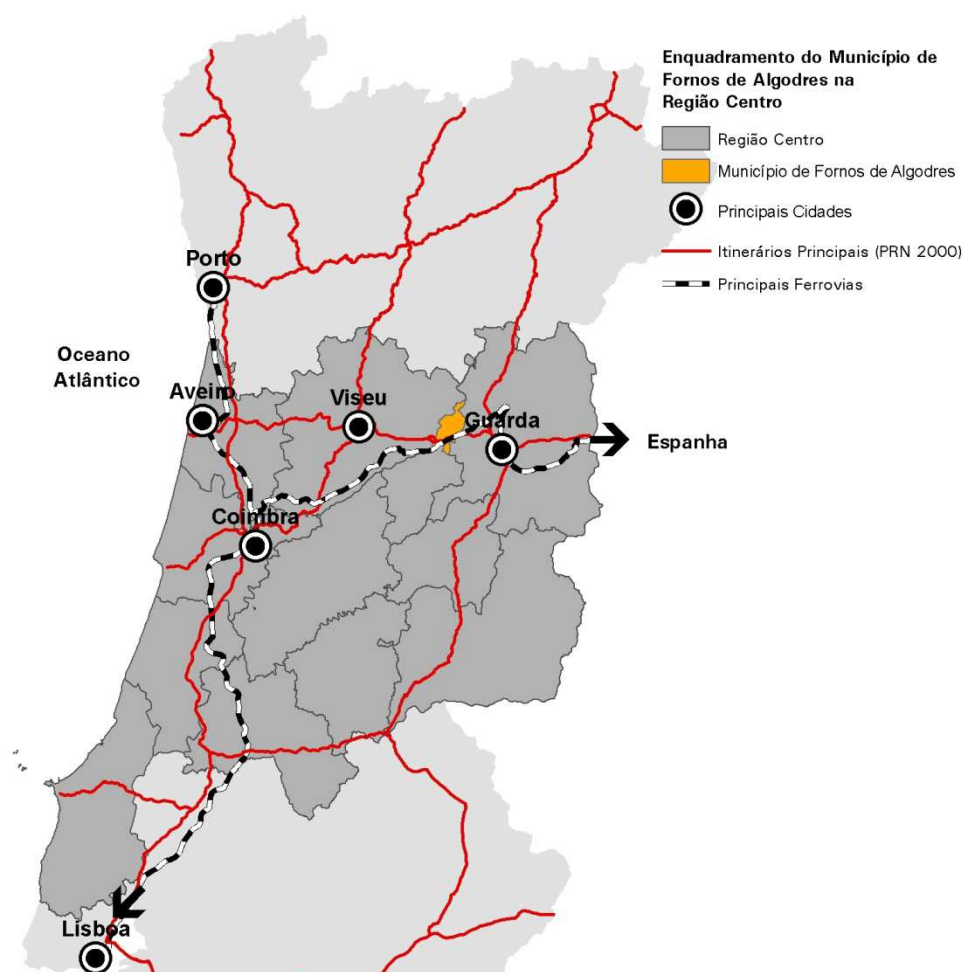


Figura 2.7 – Enquadramento Regional

O concelho de Fornos de Algodres tem uma localização geográfica privilegiada, como já se referiu. A sua sede dista aproximadamente 330 Km de Lisboa, 170 km do Porto e 135 km de Coimbra, sendo Viseu e Guarda as duas cidades mais próximas.

As características acidentadas do território não impediram que as marcas da revolução industrial e da logística daí decorrente se registassem na paisagem, sobretudo a partir do início do século XX, com a construção da Linha Férrea da Beira Alta. No século XIX foi aberta a estrada nacional n.º 16, ligando Aveiro a Vilar Formoso. Os traçados de ambas acompanham de perto o vale do Mondego, que foi a primeira via de comunicação a servir este território.

O concelho atualmente atravessado pela IP5/A25, via estruturante que proporciona boa acessibilidade ao porto marítimo de Aveiro, à fronteira de Vilar Formoso, à Guarda e a Viseu e, ainda, às cidades do Porto e Coimbra, através da ligação ao IP1 e IP3. A sua construção tornou mais fácil a circulação de pessoas e bens e perspetivou possibilidades de desenvolvimento.

A Linha de Caminho de Ferro da Beira Alta é a única linha internacional eletrificada. A ligação ferroviária, com paragem na Estação de Fornos de Algodres, articula-se com a Linha do Norte e assegura vários serviços – Regionais, Inter-Regionais, Intercidades, Internacionais, Intercidades e de Mercadorias.

Sobretudo a IP5/A25, mas também a Linha da Beira Alta, além de tornarem fácil a ligação de Fornos de Algodres ao Litoral, agilizam o acesso aos principais centros urbanos da região (Guarda, Viseu, Aveiro e Coimbra) e, em particular, aos grandes equipamentos aí localizados – hospitais, universidades, politécnicos, grandes superfícies comerciais e espaços culturais (ver Figura 2.7).

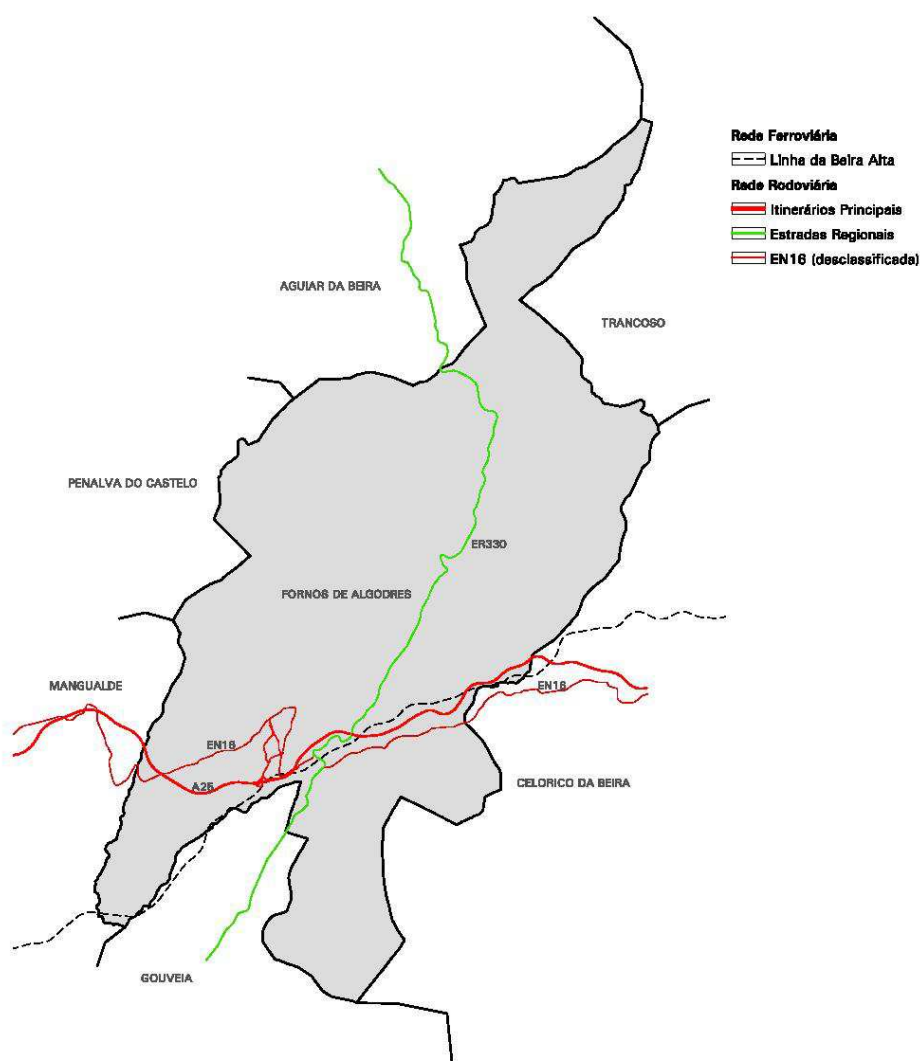


Figura 2.8 – Ligações com os municípios vizinhos

Duas outras vias particularmente importantes são a ER330 e a EN16 (municipalizada). Servem muitos dos aglomerados populacionais do concelho e articulam-se com as demais vias que permitem o acesso às restantes povoações. A ER330 atravessa o concelho no sentido norte-sul e liga às sedes dos concelhos limítrofes de Aguiar da Beira e Gouveia (IC7). A antiga EN16 estabelece a ligação às sedes concelhos de Mangualde e Celorico da Beira.

Neste contexto, poderá afirmar-se que a boa acessibilidade que o concelho apresenta constitui uma oportunidade para estimular o desenvolvimento do seu tecido económico e empresarial, uma vez que as infraestruturas de conexão com os principais centros urbanos nacionais e internacionais estão já implantadas.

2.4. Estrutura e intensidade das interdependências

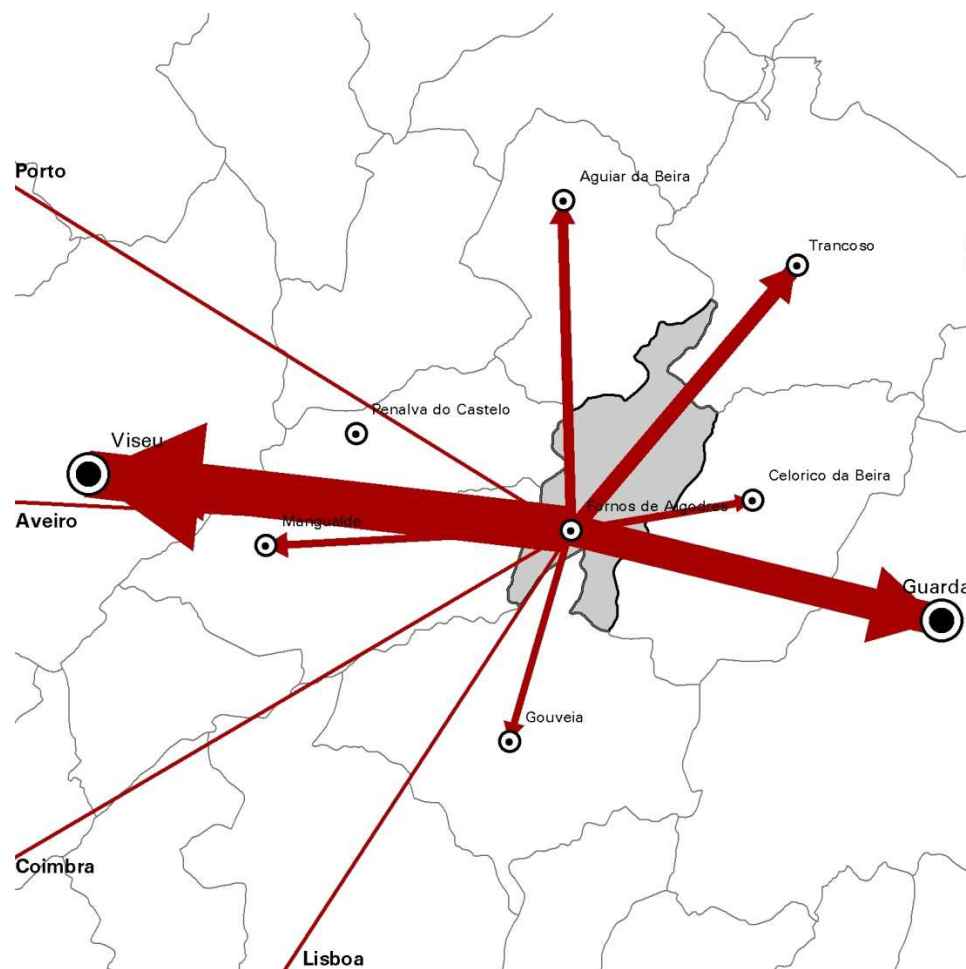


Figura 2.9 – Principais deslocações dos habitantes de Fornos de Algodres para aquisição de bens e serviços

No território do Município, a vila de Fornos de Algodres destaca-se por usufruir de uma acessibilidade e pela diversidade das funções que disponibiliza. É alvo de grande parte das preferências da população para a aquisição de uma vasta gama de bens e serviços. A sua área de influência ultrapassa os limites do concelho, dado que a Escola EB2,3/S e o Centro de Saúde recebem alunos e utentes dos concelhos limítrofes.

Os bens e serviços de proximidade encontram-se disponíveis nos lugares de residência, em freguesias próximas ou são procurados na sede do concelho, mas outros há que, estando disponíveis na vila de Fornos de Algodres, também são procurados em sedes de concelhos limítrofes (Aguiar da Beira, Trancoso, Penalva do Castelo, Mangualde, Gouveia e Celorico da Beira) e ainda nos centros urbanos de maior dimensão mais próximos - Viseu e Guarda.

Os bens e serviços de nível hierárquico mais elevado, que aqui não existem, obrigam a que as pessoas se desloquem às localidades mais próximas para os obter. Tal como a figura 2.9 ilustra, entre lugares exteriores ao concelho, Viseu é o centro em relação ao qual se verifica uma maior dependência para as funções de menor frequência, mas também atraindo deslocações para algumas das funções de nível hierárquico menos elevado.

Para funções de nível hierárquico superior a população recorre às principais cidades do País, com alguma preferência por Coimbra. As deslocações a Espanha não são significativas.

2.5. Equipamentos de utilização coletiva estruturantes

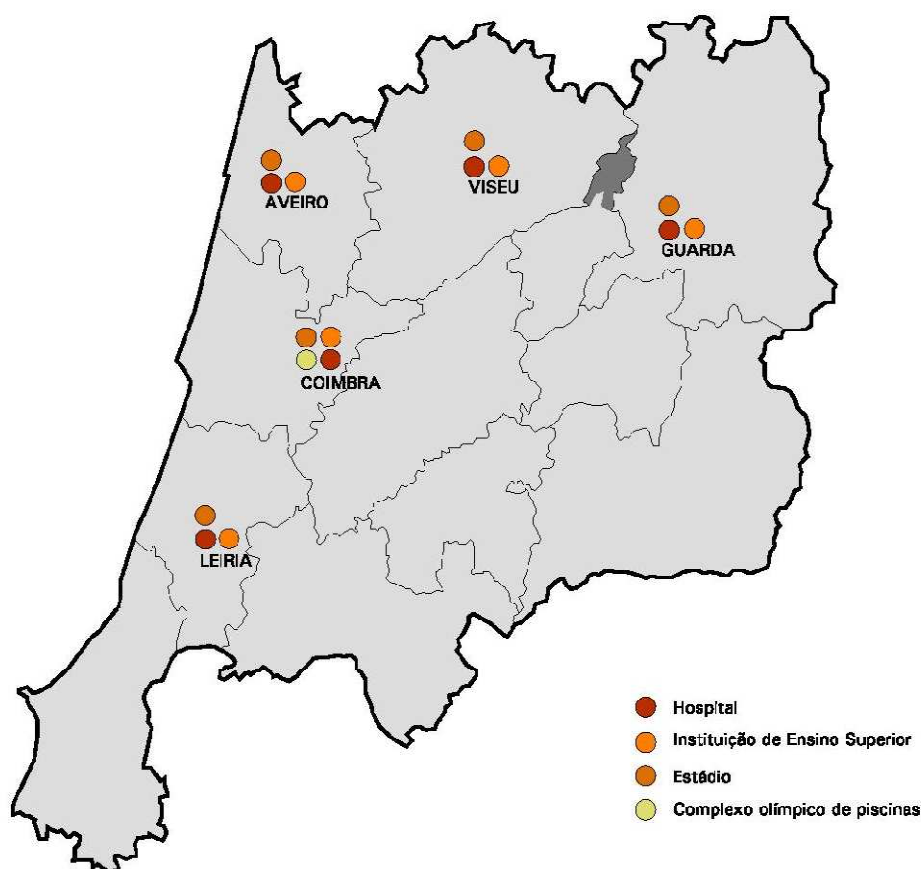


Figura 2.10 – Equipamentos estruturantes existentes na região

Considerando que o nível de desenvolvimento do território está diretamente relacionado com o acesso da população a bens e serviços indispensáveis à vida humana, os equipamentos coletivos apresentam-se como infraestruturas de fundamental de interesse público. Além de serem infraestruturas promotoras da qualidade de vida, os equipamentos coletivos “apoiam a atividade económica e asseguram a otimização do acesso à cultura, à educação e à formação, à justiça, à saúde, à segurança social, ao desporto e ao lazer” (n.º 1 do artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de setembro).

Apesar de Fornos de Algodres apresentar uma rede de equipamentos bastante diversificada, não se trata de equipamentos estruturantes, devido à escala demográfica e económica do concelho.

Os equipamentos de utilização coletiva estruturantes da região estão sediados nas capitais de distrito. De facto, as cidades da Guarda e Viseu são os aglomerados urbanos mais próximos de Fornos de Algodres que comportam equipamentos de saúde, ensino e desporto de nível hierárquico superior, nomeadamente, hospitais, universidades e estádios.

A Guarda acolhe um hospital distrital (Hospital Sousa Martins), e um estádio desportivo (Estádio Municipal da Guarda), destinando-se este à prática, entre outras modalidades do futebol e atletismo.

O Instituto Politécnico da Guarda é a única instituição de ensino superior existente no distrito, cuja oferta formativa inclui licenciaturas, mestrados e cursos de especialização tecnológica. Esta instituição é composta por quatro escolas nas áreas da educação, comunicação, desporto, tecnologias, gestão, turismo hotelaria e saúde.

À semelhança do que se verifica na cidade da Guarda, a cidade de Viseu detém um hospital, um estádio desportivo (Estádio do Fontelo), um Instituto Politécnico e duas instituições de ensino superior privadas (Instituto Piaget e unidade da Universidade Católica).

A localização geográfica privilegiada do concelho e a proximidade a infraestruturas rodoviárias principais (IP5/A25), deveriam ser importantes indutores da mobilidade dos Fornenses. Registe-se, no entanto que a rede de transportes públicos é deficiente e que a circulação na IP5/A25 é sujeita a tarifa, o que restringe o acesso a equipamentos externos ao concelho.

2.6. Redes intermunicipais de infraestruturas

Fornos de Algodres integra a Associação de Municípios da Cova da Beira (AMCB) desde 1981, juntamente com municípios do distrito de Castelo Branco e Guarda.

O Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e Saneamento do Alto Zêzere e Côa, criado em Julho de 2000, foi concessionado à Águas do Zêzere e Côa, S.A.. Esta empresa é constituída por vários Municípios da Região Centro (os quais são simultaneamente acionistas e utilizadores do Sistema), pela Águas de Portugal e pela Associação de Municípios da Cova da Beira.

Uma outra vertente do saneamento básico está relacionada com os Resíduos Sólidos Urbanos (RSU). Atualmente, o sistema de recolha praticado pela autarquia de Fornos de Algodres assenta num esquema paralelo de recolha indiferenciada e de recolha seletiva. Todo o concelho é abrangido pelo sistema de recolha indiferenciada de lixo, que é conduzido a vazadouro, sem tratamento. Esta recolha indiferenciada está a cargo do Município. A recolha seletiva, por sua vez, é processada pelas Águas do Zêzere e Côa desde março de 2004, não se efetua em todas as freguesias e a sua periodicidade não é fixa.

2.7. Enquadramento biofísico

O concelho de Fornos localiza-se na transição entre o Planalto da Beira Alta e a Serra da Estrela.

Uma paisagem planáltica com múltiplos contrastes e diversidades é interrompida pela presença de vales bastante encaixados, entre os quais se destacam os do Rio Mondego e dos Ribeiros da Muxagata e de Cortiço, determinando acentuadas variações altimétricas, entre os 310 (no vale do Rio Mondego) e os 916 metros (no limite norte do município).

O território municipal de Fornos de Algodres está totalmente integrado na Bacia Hidrográfica do Rio Mondego. As linhas de água drenam, em grande parte, para este rio, que se destaca como um dos elementos estruturantes do território do concelho. Outro elemento que se salienta é a linha de cumeada que separa a sub-bacia hidrográfica do rio Dão da bacia hidrográfica do Mondego.

Do ponto de vista geológico, insere-se no Maciço Antigo e é constituído essencialmente por rochas graníticas (93% da área total), com pequenas manchas, a norte, de xistos e quartzitos.

O clima, em geral de características mediterrâneas, sofre influência atlântica que se acentua, sobretudo, a partir dos 700 metros de altitude. É marcado por um verão seco e fresco e por um inverno húmido e frio. De uma forma global, é propício ao aproveitamento agrícola, florestal e também turístico.

As encostas viradas a sul e poente (mais quentes) representam 49% da área do Município.

Quanto à capacidade de uso de solos, destaca-se a inexistência de solos da Classe A e a elevada representatividade (58%) de solos das classes D e E, que não são suscetíveis de utilização agrícola.

Coexistem no Município diversas zonas ecológicas, tendo uma expressão mais significativa a *Subatlântica x Mediterrâneo – Atlântica x Atlante – Mediterrânea*, que representa no seu conjunto 70 % da área total.

3. Instrumentos de gestão territorial

3.1. Planos em vigor

Incidem na área do concelho de Fornos de Algodres os seguintes planos de âmbito municipal e planos especial e setorial:

- Plano Diretor Municipal (PDM) de Fornos de Algodres;
- Plano de Pormenor (PP) da Zona Sul de Fornos de Algodres;
- Plano de Pormenor (PP) da Zona Industrial de Fornos de Algodres;
- Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos Rios Vouga, Mondego e Lis (RH4);
- Plano Regional de Ordenamento Florestal (PROF) da Beira Interior Norte;
- Plano Rodoviário Nacional (PRN 2000).

A proposta de Plano Regional de Ordenamento do Território (PROT) do Centro não se encontra aprovada.

3.2. Plano Diretor Municipal de Fornos de Algodres

O Plano Diretor Municipal (PDM) de Fornos de Algodres, agora em revisão, foi ratificado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/95, de 7 de outubro, com a alteração ratificada pela RCM n.º 101/2000, de 9 de agosto.

3.3. Plano de Pormenor da Zona Sul de Fornos de Algodres

O Plano de Pormenor (PP) da Zona Sul de Fornos de Algodres foi publicado por Aviso no Diário da República, 2.ª série, n.º 161, de 6 de julho de 1991, com alterações publicadas através das Declarações n.ºs 121/99, de 3 de maio, e 69/2007, de 12 de março.

Este PP corresponde a uma zona, ao tempo, de expansão da vila, destinada a habitação e a equipamentos coletivos, enquadrados por áreas de proteção e suportados por uma nova rede viária local.

As áreas habitacionais comportam as seguintes tipologias:

- Moradias unifamiliares, com dois pisos;
- Edifícios mistos, até quatro pisos, sendo o primeiro reservado a comércio e/ou serviços.

O Plano considera quatro áreas para equipamentos coletivos, a saber:

- Centro cultural;
- Centro de dia para idosos;
- Pavilhão gimnodesportivo;
- Área reservada para uma futura expansão escolar.

As duas revisões do PP visaram o aumento das áreas de construção de edifícios habitacionais:

- Permissão de sótão nas moradias unifamiliares;
- Permissão de caves e sótão nos edifícios de habitação coletiva.

Os dois quarteirões localizados a sudeste apresentam uma baixa taxa de ocupação, o que se reflete na execução das correspondentes infraestruturas.

3.4. Plano de Pormenor da Zona Industrial de Fornos de Algodres

O Plano de Pormenor (PP) da Zona Industrial de Fornos de Algodres foi publicado pelo Aviso n.º 7880/2008, de 13 de março.

Apresenta como objetivos principais:

- Consolidação da zona industrial preexistente através da definição de regras de ocupação;
- Reabilitação das infraestruturas;
- Definição de uma correta relação entre a zona industrial e as áreas envolventes.

A rede de infraestruturas mostra-se concluída, e permanece um pequeno número de lotes propostos por ocupar.

3.5. Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos Rios Vouga, Mondego e Lis (RH4)

O Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas (PGBH) dos Rios Vouga, Mondego e Lis foi aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 16-B/2013, de 22 de março.

O referido Plano define as seguintes áreas temáticas de intervenção:

- Qualidade da Água;
- Quantidade da Água;
- Gestão de riscos e valorização do domínio hídrico;
- Quadro institucional e normativo;
- Quadro económico e financeiro;
- Monitorização, investigação e conhecimento;
- Comunicação e governança.

Para estas sete áreas temáticas de intervenção, o referido PGBH assumiu os seguintes objetivos estratégicos:

Área Temática	Objetivos Estratégicos
Qualidade da Água	- Proteger a qualidade das massas de água superficiais (costeiras, de transição e interiores) e subterrâneas, visando a sua conservação ou melhoria; - Garantir a proteção das origens de água e dos ecossistemas de especial interesse, incluindo a manutenção de um regime de caudais ambientais e, em particular, de caudais ecológicos; - Garantir a resolução de problemas de escassez ocasionados por falta de infraestruturas.
Quantidade da Água	- Promover e incentivar o uso eficiente da água, por forma a assegurar a quantidade para os diversos usos, contribuindo para melhorar a oferta e para gerir a procura; - Promover a utilização de água com fins múltiplos e a minimização dos conflitos de usos.
Gestão de riscos e valorização do domínio hídrico	- Reforçar e promover a proteção, valorização e regularização da rede hidrográfica e da orla costeira; - Prevenir e minorar os riscos naturais e antropogénicos associados a fenómenos hidrológicos extremos e a acidentes de poluição; - Fomentar o ordenamento dos usos e ocupações do domínio hídrico, articulando o planeamento e ordenamento do domínio hídrico com o ordenamento do território, promovendo o licenciamento e controlo dos usos do domínio hídrico e a valorização económica dos recursos compatíveis com a preservação dos meios hídricos.
Quadro institucional e normativo	- Promover a adequação do quadro institucional e normativo, para assegurar o planeamento e gestão integrada dos recursos hídricos com uma intervenção racional e harmonizada dos diferentes agentes.
Quadro económico e financeiro	- Promover a sustentabilidade económica e financeira, visando a aplicação dos princípios do utilizador-pagador e poluidor-pagador, permitindo suportar uma política de gestão da procura com base em critérios de racionalidade e equidade e assegurando que a gestão do recurso é sustentável em termos económicos e financeiros; - Reforçar a recuperação dos custos dos serviços da água numa estratégia integrada de valorização energética de rios, mediante a implementação de pequenos aproveitamentos hidroelétricos e mediante o licenciamento de alguns aproveitamentos de bombagem pura.
Monitorização, investigação e conhecimento	- Aprofundar o conhecimento técnico e científico sobre os recursos hídricos e promover a implantação de redes de monitorização de variáveis hidrológicas e de qualidade física, química e ecológica da água, nomeadamente das substâncias perigosas e prioritárias; - Promover o desenvolvimento de sistemas de informação relativos ao estado e utilizações do domínio hídrico.
Comunicação e governança	- Fomentar a consciencialização da sociedade sobre o valor ambiental intrínseco da água e a responsabilização pelo seu uso eficiente, aumentando o grau de informação, consulta e participação pública na gestão dos recursos hídricos; - Criar um quadro de relacionamento institucional estimulando parcerias que permitam a compatibilização de interesses divergentes e a criação de valor.

Tabela 3.1 – Objetivos Estratégicos do PGBH dos rios Vouga, Mondego e Lis

3.6. Plano Regional de Ordenamento Florestal da Beira Interior Norte

O Plano Regional de Ordenamento Florestal (PROF) da Beira Interior Norte foi aprovado pelo Decreto Regulamentar n.º 12/2006, de 24 de julho, e suspenso parcialmente pela Portaria n.º 62/2011, de 2 de fevereiro.

De acordo com o PROF-BIN, o concelho de Fornos de Algodres integra as sub-regiões homogéneas Raia Norte e Alto Mondego, como representa a Figura 3.1.

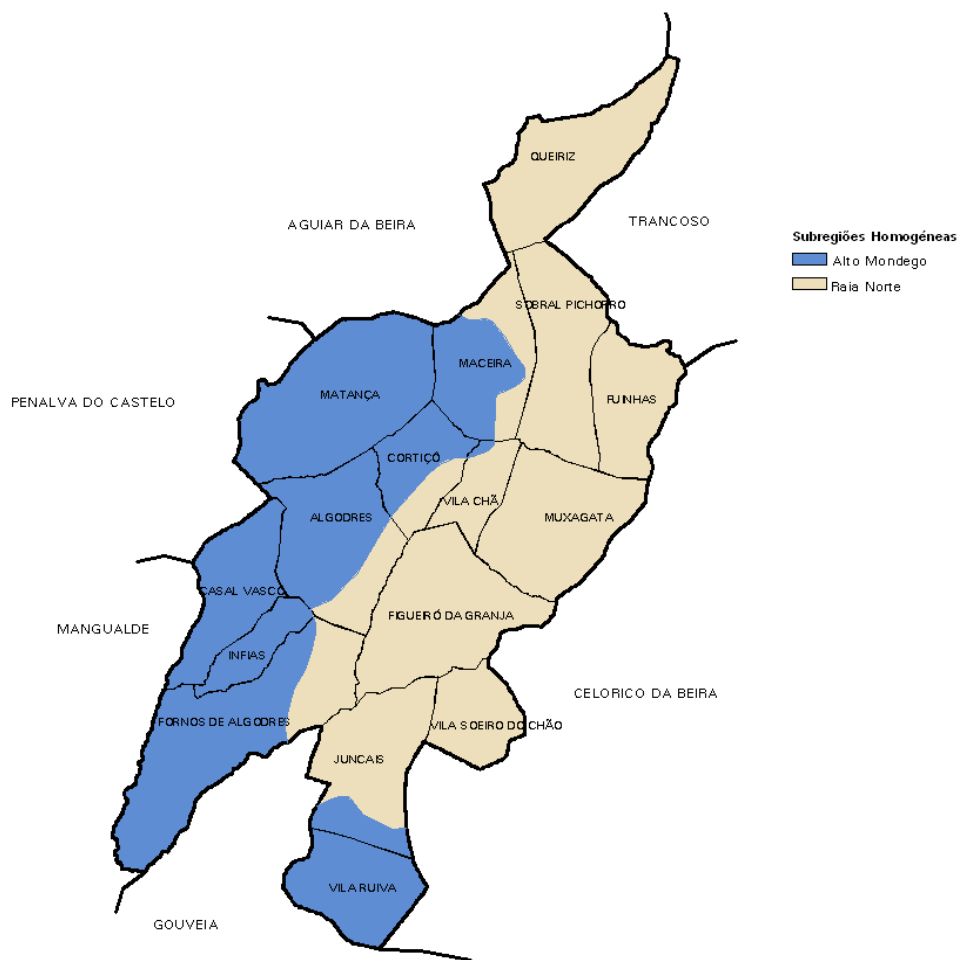


Figura 3.1 – Sub-regiões homogéneas (in PROF-BIN)

Com vista à proteção, conservação de habitats, fauna, flora, silvo pastorícia, caça e pesca em águas interiores, recreio e enquadramento paisagístico, o Plano define, como objetivos comuns a todas as sub-regiões homogéneas:

- Diminuir o número de ignições de incêndios florestais;
- Diminuir a área queimada;
- Promover o redimensionamento das explorações florestais de forma a otimizar a sua gestão, nomeadamente:
 - Divulgar informação relevante para o desenvolvimento da gestão florestal;
 - Realização do cadastro das propriedades florestais;
 - Redução das áreas abandonadas;
 - Criação de áreas de gestão única de dimensão adequada;
 - Aumentar a incorporação de conhecimentos técnico-científicos na gestão através da sua divulgação ao público-alvo;
- Aumentar o conhecimento sobre a silvicultura das espécies florestais;

- Monitorizar o desenvolvimento dos espaços florestais e o cumprimento do Plano” (artigo 12.º).

Para a sub-região homogénea Raia Norte, o PROF-BIN estipula os seguintes objetivos:

“- Desenvolver a atividade silvo pastoril, nomeadamente:

- Aumentar o nível de gestão dos recursos silvo pastoris e o conhecimento sobre a atividade silvo pastoril;
- Integrar totalmente a atividade silvo pastoril na cadeia de produção de produtos certificados;
- Aumentar a atividade associada à caça, nomeadamente:
 - O conhecimento do potencial cinegético da região;
 - O número de áreas com gestão efetiva e a rentabilidade da atividade cinegética e manter a integridade genética das espécies cinegéticas;
 - O nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça;
- Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores, nomeadamente:
 - Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da atividade da pesca e desenvolver o ordenamento dos recursos piscícolas;
 - Dotar todas as zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário com infraestruturas de apoio (por exemplo: acessos e pontos de pesca) e criar zonas concessionadas para a pesca;
- Recuperar áreas em situação de risco de erosão alto para médio e as de médio para baixo;
- Ocupar a totalidade dos espaços florestais arborizados com espécies que apresentem bom potencial produtivo” (artigo 14.º).

Na sub-região homogénea Alto Mondego, o PROF-BIN, estabelece como objetivos específicos:

- “- Ocupar a totalidade dos espaços florestais arborizados com espécies que apresentem bom potencial produtivo;
- Desenvolver a atividade silvo pastoril, nomeadamente:
 - Aumentar o nível de gestão dos recursos silvo pastoris e o conhecimento sobre a atividade silvo pastoril;
 - Integrar totalmente a atividade silvo pastoril na cadeia de produção de produtos certificados;
- Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores, nomeadamente:
 - Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da atividade da pesca e desenvolver o ordenamento dos recursos piscícolas;
 - Dotar todas as zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário com infraestruturas de apoio (por exemplo, acessos e pontos de pesca) e criar zonas concessionadas para a pesca;
- Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão” (Artigo 17.º).

Além de estabelecer um conjunto de ações de natureza estratégica para os espaços florestais, o PROF-BIN define, para cada sub-região homogénea, um modelo de organização territorial assente em normas de aplicação generalizada, específica e modelos de silvicultura a privilegiar. Estes indicadores encontram-se descritos no quadro seguinte:

Sub-região	Aglomerados urbanos abrangidos	Funções	Justificação e objetivos
Raia Norte	- Algodres - Cortiço - Figueiró da Granja - Fornos de Algodres - Fuinhas - Juncais - Maceira - Muxagata - Queiriz - Sobral Pichorro - Vila Chã - Vila Soeiro do Chão	- 1ª – Silvopastorícia, Caça e Pesca - 2ª – Proteção - 3ª – Produção	- Boa aptidão para a silvopastorícia e tradição silvo pastoril muito antiga, com variadas raças autóctones de boa produtividade. Elevado potencial cinegético. Aptidão para a pesca; - Risco de erosão das vertentes dos vales dos principais cursos de água; - Potencial de produção lenhosa.
Alto Mondego	- Algodres - Casal Vasco - Cortiço - Fornos de Algodres - Infias - Juncais - Maceira - Matança - Vila Ruiva	- 1ª – Produção - 2ª – Silvopastorícia, Caça e Pesca - 3ª – Proteção	- Elevado potencial de produção lenhosa; - Tradição silvo pastoril muito antiga, com raças autóctones de boa produtividade. Aptidão para a pesca (rio Mondego); - Risco de erosão das vertentes dos vales dos principais cursos de água.

Tabela 3.2 – Modelo de organização das sub-regiões homogêneas

De acordo com o PROF-BIN, cada função é espacializada em três classes de potencialidade, o que, para o caso do concelho de Fornos de Algodres, se traduz nos cartogramas da Figura 3.2.

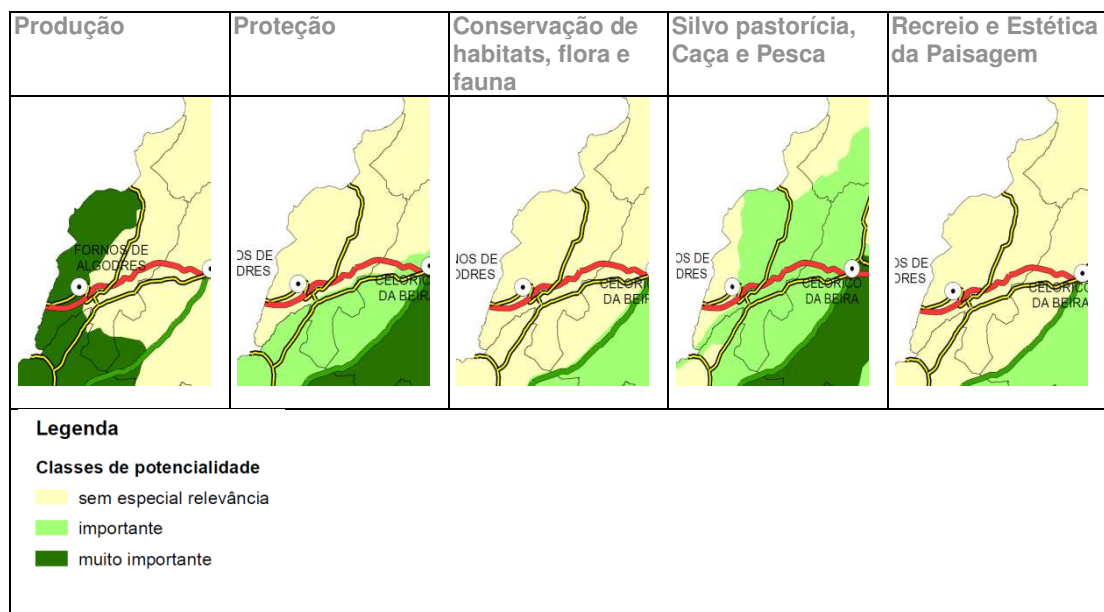


Figura 3.2 – Mapas das Potencialidades de cada Função para o Concelho de Fornos de Algodres (in PROF-BIN)

Daqui resulta que, quanto à função Produção, cerca de metade do concelho de Fornos de Algodres se encontra classificado como muito importante, sendo o restante espaço considerado sem especial relevância. Em relação à função Proteção, apenas uma faixa que atravessa a União de Freguesias de Vila Ruiva, Juncais e Vila Soeiro do Chão está classificada como importante. No que se refere à função Silvopastorícia, Caça e Pesca, o concelho está classificado como importante, na sua quase totalidade, com exceção dos espaços norte e sudoeste. Finalmente, a área em análise é considerada sem especial relevância para as funções Recreio e Estética da Paisagem e Conservação de habitats, flora e fauna.

O PROF-BIN, no seu mapa síntese, identifica corredores ecológicos, ou seja, faixas de promoção da conexão entre áreas florestais dispersas, que favorecem o intercâmbio genético, essencial para a manutenção da biodiversidade.

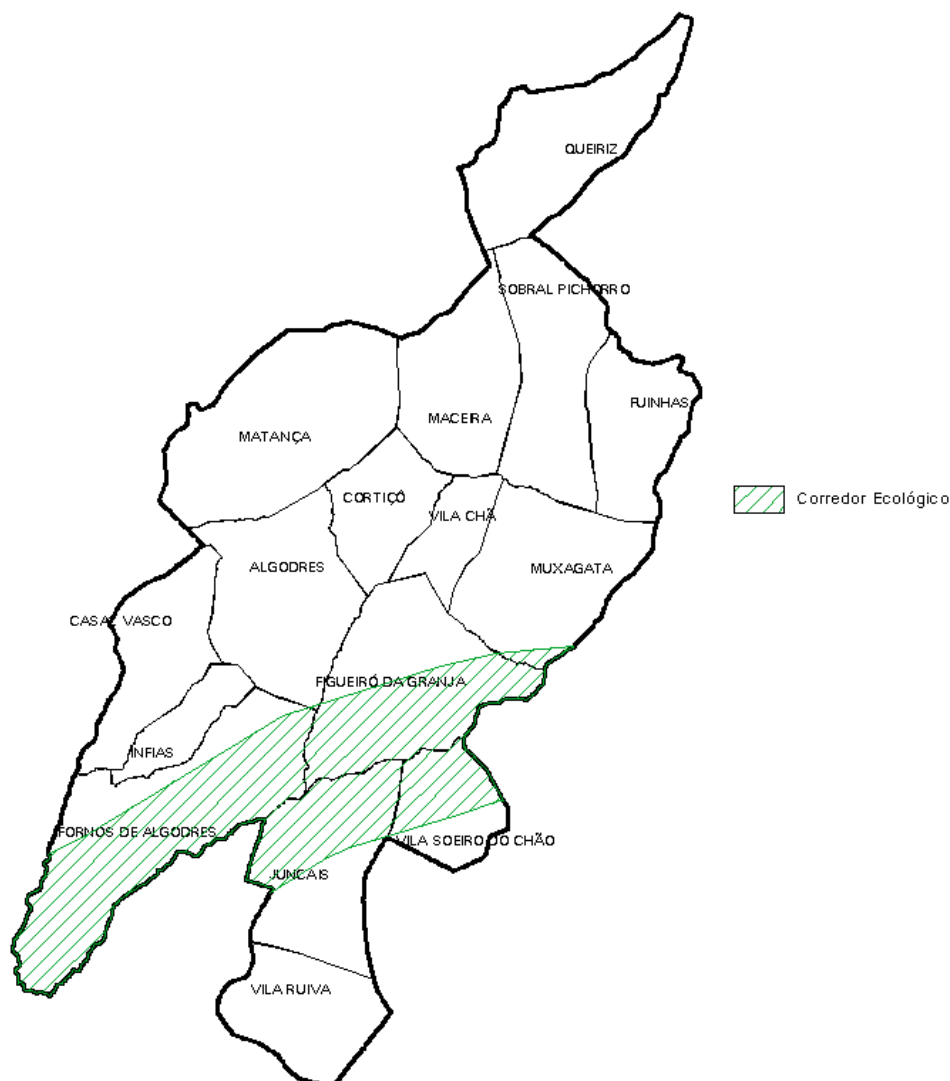


Figura 3.3 – Carta dos Corredores Ecológicos presentes no concelho (in PROFBIN)

O corredor ecológico representado na Figura 3.3 deve contribuir para a definição da estrutura ecológica municipal, em sintonia com as redes regionais de defesa da floresta contra incêndio.

3.7 Plano Rodoviário Nacional (PRN 2000)

O PRN 2000 é um fator estrutural importante para a política de ordenamento do território. A atual Rede Rodoviária Nacional adota critérios funcionais, operacionais e de acessibilidade.

Em termos de funcionalidade, serão assegurados por estradas nacionais as seguintes ligações:

- Da sede de cada distrito com os contíguos;
- Da sede de cada distrito com os centros urbanos do mesmo;
- Entre a sede de cada distrito o porto e a fronteira mais importantes desse distrito, quando existentes.

Na ótica operacional, serão servidos por estrada nacional os percursos de extensão superior a 10 km e tráfego médio diário superior a 2000 veículos relativo ao ano de 1975 (4300 em 1990), bem como aqueles que, com tráfego médio diário superior a 1 000 veículos, estabeleçam a ligação entre sedes de concelho.

Definiu-se, também que todas as sedes de concelho terão acesso por estrada nacional à rede definida a partir dos critérios anteriormente expostos.

A Rede Nacional integra duas categorias de estradas, a Rede Nacional Fundamental e a Rede Nacional Complementar.

3.8. Proposta de Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro

A proposta de PROT-C, apresentada para discussão pública em maio de 2011, define como eixos estratégicos de desenvolvimento da Região:

- Traçar uma proposta geoestratégica territorial;
- Valorizar os ativos específicos de internacionalização da Região;
- Viabilizar a transição sustentada da Região para a Sociedade Inclusiva do Conhecimento;
- Assumir uma visão estratégica territorialmente diferenciada para o mundo rural;
- Valorizar complementaridades e sinergias entre recursos turísticos suscetíveis de reconhecimento pela procura;
- Valorizar os recursos culturais e patrimoniais como ativos específicos de afirmação;
- Organizar e valorizar o potencial para o policentrismo;
- Potenciar a biodiversidade e as suas mais-valias ambientais;
- Implementar políticas de prevenção e mitigação de riscos;
- Estabelecer uma estratégia para os territórios de baixa densidade.

A par destes eixos, o PROT-C considera, com vista à promoção da internacionalização da Região, as seguintes ações:

- Reforço dos fatores de internacionalização da economia regional e posicionamento estratégico da região para a articulação do território nacional e deste com o espaço europeu;
- Promoção do carácter policêntrico do sistema urbano, consolidando os sistemas urbanos sub-regionais que estruturam a região;
- Reforço do potencial estruturante dos grandes eixos de comunicação, de forma a estimular complementaridades entre centros urbanos, em particular nas áreas do interior, e a assegurar as ligações intrarregionais relevantes para a coesão regional;
- Promoção das redes urbanas de proximidade que potenciem dinâmicas de inovação que suportem novos polos regionais de competitividade, consolidando as dinâmicas dos *clusters* emergentes;
- Promoção da coesão dinamizando as pequenas aglomerações com protagonismo local ou supra local e estruturando o povoamento das áreas de baixa densidade;
- Aproveitamento do potencial turístico, dando projeção internacional ao património cultural, natural e paisagístico;
- Mobilização do potencial agro-pecuário e a valorização dos grandes empreendimentos hidroagrícolas da região;
- Promoção da competitividade e sustentabilidade do sector das pescas e aquicultura;
- Valorização dos recursos hídricos e recuperação da qualidade da água, concluindo os projetos integrados de despoluição;
- Assumir como prioridade estratégica a proteção, a valorização e a gestão sustentável dos recursos florestais;
- Exploração do potencial para a produção de energias renováveis;
- Proteção e valorização do litoral e ordenação das dinâmicas urbanas nesta área;
- Ordenação dos territórios urbanos e, em particular, qualificação das periferias das cidades e revitalização dos centros históricos;
- Ordenação da paisagem, salvaguardando as áreas agrícolas ou de valia ambiental da pressão do uso urbano/industrial e implementação de estruturas ecológicas de âmbito regional e local;

- Ordenação das Áreas Protegidas, articulando níveis elevados de proteção de valores naturais com o uso sustentável dos recursos, com benefícios económicos e sociais para a população residente.

No âmbito da Unidade Territorial que o concelho de Fornos de Algodres integra – Pinhal Interior e Serra da Estrela –, a proposta de PROT-C assinala, por domínio temático, o seguinte:

- Sistema Urbano, Povoamento e Ordenamento do Território:

- Discriminação positiva das sedes de concelho estimulando o seu crescimento funcional pelo que desempenham à escala sub-regional;
- Intensificação dos usos dos equipamentos pré-existentes promovendo a gestão e a organização dos serviços à escala supramunicipal;
- Promoção da complementaridade entre as diversas tipologias de equipamentos que compõem a rede com vista a uma maior articulação entre serviços prestados, modos de utilização e rentabilização dos espaços e recursos;
- Definição, em revisão de PDM, dos critérios de edificabilidade em áreas com elevada dotação infraestrutural e próximas a aglomerados existentes, assim como em áreas reservadas aos projetos de turismo em espaço rural (TER) com qualidade e viabilidade económico-financeira;
- Em solos rurais, definir duas formas de atuação:
 - Defesa de políticas restritivas para a conservação dos solos (perímetros de regadio);
 - Promoção de políticas incentivadoras da produção agrícola e florestal.

- Inovação e Competitividade:

- À escala do PDM delimitar zonas de atividade empresarial e de serviços (ZAES), que resultem de um processo de qualificação ou ampliação das zonas industriais pré-existentes.

- Turismo:

- Privilegiar a implementação de empreendimentos turísticos do tipo *touring* cultural e paisagístico e turismo em espaço rural e turismo natureza, nomeadamente:
 - Empreendimentos turísticos isolados (ETI) em solo rural;
 - Hotéis, pousadas e hotéis rurais, de acordo com as seguintes parâmetros:
 - Mínimo de 3 estrelas;
 - 200 camas no máximo;
 - Inclusão de espaços e equipamentos de recreio e lazer de ar livre;
 - Implementação de hotéis temáticos.
- Promover o aproveitamento turístico da Albufeira de Girabolhos, estimulando a implantação de turismo em espaço rural (TER), turismo de habitação (TH) e HI ao plano de água; e a instalação de equipamentos de recreio, desporto e restauração junto ao plano de água;
- Definir, no âmbito da revisão do PDM, regras de qualificação ambiental e paisagística das praias fluviais.

- Acessibilidade e Mobilidade:

- Construção do IC7 – Oliveira do Hospital/Fornos de Algodres.

- Sistema de Proteção e Valorização Ambiental:

- Promoção da otimização funcional e da eliminação das vulnerabilidades dos espaços florestais através da integração, em sede dos PMOT, dos espaços florestais em zona de intervenção florestal (ZIF);
- Promoção da gestão sustentável das florestas impedindo a proliferação de extensos contínuos de pinheiro e eucalipto;

- Assegurar a qualidade da água na bacia do Mondego;
- Delimitação, à escala dos PMOT, dos corredores ecológicos estruturantes, definindo modelos de uso e ocupação do solo;
- Delimitação dos corredores ecológicos secundários de forma a assegurar uma conectividade ecológica entre as diferentes áreas da estrutura regional de proteção e valorização ambiental (ERPVA).

No que respeita a normas específicas por domínio de intervenção, definidas no PROT-C, consideraram-se relevantes para a revisão do PDM de Fornos de Algodres:

- Inovação e Competitividade:

- Promoção, em sede de PMOT, de zonas empresariais e de serviços que devem funcionar em estreita articulação com a rede regional de ALEC, designadas de ZAES.

- Desenvolvimento Rural e Atividades Agroflorestais:

- Definição, nos PMOT e instrumentos de política sectorial, de usos do solo em áreas de regadio e florestas; identificação em processos de revisão de PDM das unidades produtivas pecuárias e agroindustriais existentes com passivos ambientais, bem como as não licenciadas antes da entrada em vigor do PROT-C, ponderando mecanismos que salvaguardem a sua permanência ou promovam a realocação.

- Património Cultural:

- Identificação, atualização e caracterização, nos PMOT, os valores patrimoniais históricos e arqueológicos, estabelecendo medidas de proteção e salvaguarda dos valores patrimoniais identificados, com maior relevância para património arqueológico, rural e os conjuntos urbanos de relevância patrimonial;
- Nos PDM e outros PMOT, devem constar, nos termos legais, as recomendações sobre equipamentos culturais e a identificação do património cultural.

- Energia:

- Em processos de revisão de PDM, reserva de espaços-canais para a implementação de infraestruturas lineares ainda não construídas (redes elétricas).

- Sistema Urbano:

- Assegurar que os centros urbanos complementares (sedes de concelho) são nós fundamentais de sustentação sócio rural, afirmando-os enquanto espaços de cidadania, de valorização de recursos e de quadros de vida cruciais para o desenvolvimento local;
- Promover e reforçar sinergias urbano-rurais através de uma distribuição de serviços e uma oferta de equipamentos que promova a polivalência, a complementaridade e a equidade territorial;
- Planear as atividades comerciais com vista à consolidação do sistema urbano regional e à estruturação urbana;
- Definir uma rede de equipamentos que assegure níveis de mobilidade de pessoas e bens de forma a garantir níveis de equidade territorial.

- Sistema de Acessibilidades e Transportes:

- Em sede de PMOT, proceder à reserva dos espaços-canal necessários à implantação de infraestruturas lineares ainda não construídas nos instrumentos de gestão territorial, considerando a legislação sobre o ruído.

- Sistema de Riscos Naturais e Tecnológicos:

- Identificar, nos PMOT, as áreas sujeitas a risco sísmico, radioatividade natural, movimentos de massas de vertentes e cheias, inundações e galgamentos marinhos, definindo os usos e a ocupação compatíveis, o seu condicionamento ou proibição;
- Considerar em processos de revisão de PDM, estratégias de intervenção local relativa à desertificação e à seca, com base nos objetivos nacionais de combate à desertificação

(Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação), adequando, consequentemente, as respectivas orientações, condicionalismos e incentivos na localização e desenvolvimento de atividades com incidência territorial.

Em termos do Planeamento e da Gestão Territorial, o PROT-C propõe um conjunto de normas específicas de base territorial que importa considerar no processo de revisão do PDM de Fornos de Algodres, a saber:

- Padrões de Povoamento e Regulação Territorial:

- Assumir como prioritária a contenção do solo urbano, incentivando a consolidação das áreas já urbanizadas e a densificação razoável das áreas urbanas, de forma a evitar novas expansões isoladas;
- Novas áreas de expansão só devem ser consideradas se forem indispensáveis à qualificação, funcionamento urbano e oferta de solo urbanizável.

- Classificação e Qualificação do Solo:

- Deve ser efetuada de acordo com a legislação em vigor, exigindo-se, nas propostas de expansão, a fundamentação da sua necessidade através de:

- Avaliação da dinâmica urbanística e da execução do PDM em vigor, suportada em elementos cartográficos e indicadores de execução física da urbanização e edificação, níveis de infraestruturação, equipamentos, acessibilidades, identificação dos compromissos urbanísticos válidos e reservas disponíveis de solo urbano;
- Evidenciação de que o somatório das áreas urbanas consolidadas, das legalmente comprometidas e dos espaços que integram a estrutura ecológica municipal (incluindo parques e jardins públicos e privados, linhas de águas e respetivas margens, hortas, quintas, matas, espaços verdes, educativos e desportivos) corresponda no mínimo a 70% do perímetro urbano atual;
- Demonstração de que o somatório dos espaços livres nos perímetros urbanos atuais e nas áreas de expansão propostas, excluindo as áreas da estrutura ecológica municipal e as zonas industriais/empresariais, não excede 40% do perímetro urbano atual.

- Edificabilidade em Solo Rural:

- Evitar a dispersão;
- Estabelecer parâmetros urbanísticos destinados a operações de reconstrução, reabilitação e ampliação de edificações pré-existent;
- Promover a estruturação, qualificação urbanística e ambiental dos aglomerados rurais com base na utilização de infraestruturas apropriadas e no respeito pelas características tipo-morfológicas do edificado existente;
- A edificação isolada deve suportar as atividades económicas associadas à valorização dos recursos naturais, ambientais, culturais e paisagísticos, podendo as novas construções assumir as seguintes características:
 - Edificação para fins habitacionais de quem exerça atividade agrícola ou atividades conexas ou complementares à atividade agrícola, mediante certas condições;
 - Construções de apoio às atividades agrícolas, pecuárias e florestais, devendo os PMOT definir os respetivos parâmetros de ocupação e os critérios de integração paisagística;
 - Empreendimentos turísticos e instalações de recreio e lazer nas condições definidas no normativo específico e por unidade territorial;
 - Estabelecimentos industriais, incluindo os afetos à atividade extrativa, cuja localização exija proximidade da matéria-prima ou que pela sua natureza técnica e económica, justifique a sua localização em solo rural, devendo os PMOT estabelecer as condições de implantação, assegurando os aspetos ambientais, a inserção paisagística, os acessos viários e a segurança contra incêndios;
 - Construções ligadas a atividades que contribuam para reforçar a base económica e a promoção do emprego nos espaços rurais que pela sua natureza técnica, económica e/ou de complementaridade com as atividades instaladas, justifique a sua localização em solo rural;

- Equipamentos de utilização coletiva na proximidade dos aglomerados rurais que possibilite uma forte interação com estes e apenas quando o elevado grau de consolidação dos aglomerados não os permita acolher;
- Infraestruturas territoriais, designadamente nos domínios dos transportes, do abastecimento de água, do saneamento, da energia e das comunicações;
- Edificações ligadas à proteção civil.

- Edificação Turística:

- Em processos de revisão do PDM:

- Identificar os objetivos, estabelecer as opções estratégicas e definir o modelo territorial turístico municipal de acordo com as orientações do PROT;
- Identificar as tipologias a privilegiar;
- Definir as orientações quanto à localização dos empreendimentos turísticos;
- Identificar os edifícios de especial interesse histórico-cultural, de modo a privilegiar a implementação de funções turísticas e de lazer;
- Assegurar a integração local e regional dos NUTL e NDT e a sua articulação funcional com os centros urbanos mais próximos;
- Cumprir as restrições e orientações ambientais, bem como as dos riscos naturais e tecnológicos previstos no PROT.

- Critérios de ordenamento dos empreendimentos turísticos em solo rural e urbano:

- Solo urbano:

- Na área dos perímetros urbanos existentes são permitidas todas as tipologias de empreendimentos turísticos;

- Solo rural:

- Empreendimentos turísticos em áreas onde não se verifiquem incompatibilidades funcionais entre o uso dominante e o turístico, nomeadamente áreas da Rede Natura 2000 e áreas protegidas;
- Núcleos de desenvolvimento turístico (NDT) localizados em áreas classificadas, ZPE e Rede Natura 2002, quando acompanhados pelo ICBN;
- Empreendimentos turísticos isolados (ETI), com base em determinados critérios;
- Implantação de NDT, desde que justificadas, assegurando-se a integração paisagística e qualidade urbanística e ambiental;
- Identificação das áreas de potencial arqueológico em processos de revisão de PDM;
- Assegurar que os PMOT integram os sítios de interesse cultural, histórico e arqueológicos existentes no território municipal;
- Estabelecer medidas de proteção e salvaguarda dos valores patrimoniais identificados.

4. Sistema territorial

Este capítulo pretende analisar de forma sumária a evolução do território municipal, relacionando-a com os sistemas biofísico, socioeconómico, urbanístico, relacional e institucional.

4.1. As primeiras ocupações

A história da ocupação atual do território de Fornos de Algodres remonta a períodos pré-históricos, como comprovam os vários monumentos arqueológicos presentes no concelho. No entanto, coube aos Lusitanos e Romanos a constituição das primeiras unidades agrícolas (designados por vilas ou quintas) que se fixaram ao longo dos campos e vales da região (Marques, 1938: 37).

Apesar de esta zona ter assistido, também, à ocupação árabe, os primeiros povoamentos ocorreram em Fornos, Casal Vasco e Algodres, fruto da constituição de quintas e vilas agrícolas, que se formaram depois da pacificação romana, por parte de povos aborígenes dispersos pelos montes que desceram à planície para cultivarem as terras. A construção de apoios agrícolas e de habitações para os colonos residentes nestas povoações contribuíram para o seu desenvolvimento, sendo-lhe, por isso, atribuído uma nova denominação – Casais, como Casal do Monte e Casal Vasco (Marques, 1938: 50).

4.2. Os concelhos de Fornos, Figueiró, Algodres, Matança, Infias e Casais do Monte

O território que constitui atualmente o concelho de Fornos de Algodres compreendia no século XII seis concelhos – Fornos, Figueiró, Algodres, Matança, Infias e Casais do Monte.

Estes concelhos foram criados quando os primeiros reis de Portugal dividiram em herdades “reguengos”, o conjunto de terras adquiridas por direito de conquista, arrendando-as aos colonos mediante o pagamento de uma pensão em géneros ou dinheiro. Para facilitar a gestão das herdades, o rei instituía em cada reguengo um concelho, através de Foral, sendo a Câmara a entidade responsável, pela cobrança das rendas e por zelar pelos direitos dos colonos, garantir a ordem pública e a administração da justiça (Marques, 1938: 52).

Fruto de um desinteresse pelas regalias municipais, os concelhos de Figueiró, Algodres, Matança, Infias e Casais do Monte ocupados maioritariamente por agricultores analfabetos foram suprimidos e convertidos em simples freguesias na primeira metade do século XIX.

Como símbolos da autonomia local e do direito municipal anteriormente instituído nestas freguesias permanecem a Casa da Câmara e o Pelourinho que, além de fazerem parte dos tecidos urbanos destes aglomerados, contribuíram de forma preponderante para a sua estruturação.

4.3. O concelho de Fornos de Algodres

Em 1836, com a publicação do Decreto de 6 de novembro de 1836, o governo extinguiu, entre outros, os concelhos de Figueiró, Algodres, Matança, Infias e Casais do Monte, sendo estes incorporados no concelho de Fornos de Algodres.

Apesar de Fornos não ocupar uma posição central relativamente às demais freguesias que integram o concelho, a sua proximidade ao principal eixo de ligação entre as cidades da Guarda e Viseu (Estrada Nacional 16), a existência de solares de famílias abastadas e nobres e o aumento da população residente contribuíram para a preservação deste Município, reclassificando-o como sede de um novo concelho.

Antes da reclassificação como sede de concelho, o município de Fornos revelava-se um simples aglomerado constituído por inúmeros apoios agrícolas que se amontoavam ao longo das estreitas ruas que compunham o aglomerado. Na segunda metade do séc. XIX o município de Fornos, que vivia exclusivamente da atividade agrícola, ao tornar-se sede de concelho e cabeça da comarca, foi objeto de profundas intervenções urbanísticas. Rasgaram-se novas vias de comunicação, construíram-se praças, fontes e chafarizes, desenvolveram-se espaços industriais e comerciais (Marques, 1938: 100).

Com um relevo acidentado, a Vila de Fornos desenvolve-se ao longo da Estrada Nacional 16, a principal entrada na sede de concelho. Ao longo deste eixo principal, ergueram-se grandes edifícios de carácter residencial, equipamentos educativos e de saúde e edifícios administrativos, fixando-se também espaços comerciais de apoio à população residente e visitantes.

A concentração de toda a atividade social e comercial do concelho na freguesia sede estimulou a fixação de novos residentes e a implantação de outros serviços, justificando-se, em 1991, a elaboração de um plano de pormenor para a zona sul de Fornos de Algodres que definia zonas habitacionais mistas, compostas por edifícios de três pisos que integravam ao nível do piso térreo espaços comerciais e de serviços; espaços exclusivamente habitacionais (moradias unifamiliares); equipamentos coletivos (tribunal, museu de arqueologia, entre outros) e a respetiva rede viária.

Simultaneamente, a construção da via rápida de ligação Aveiro-Vilar Formoso-IP5 (atual IP5/A25), que, na prática, substitui a EN 16, contribuiu para a fixação de unidades industriais na freguesia sede de concelho, numa zona entretanto infraestruturada para o efeito.

A tendente centralização das atividades e serviços na sede de concelho traduziu-se numa certa estagnação das restantes freguesias, aglomerados onde persistia a produção agrícola e a criação de gado, encontrando-se apenas nas sedes de freguesia, espaços comerciais de pequena dimensão.

5. Caracterização biofísica

5.1. Análise das componentes

O território que constitui o município de Fornos de Algodres é caracterizado por uma convergência de elementos físicos e humanos suscetíveis de potenciar e/ou condicionar formas diferenciadas de desenvolvimento.

A definição de planeamento territorial, como processo ordenado de ações conducentes à caracterização de determinado objetivo, fundamenta-se no princípio da melhor utilização do território, o espaço onde o Homem exerce a sua ação, transformando-lhe as condições físicas, impondo-lhe a ordem, de acordo com as suas potencialidades e limitações.

Procuram-se assim soluções para os problemas que afetam uma sociedade, instalada em determinado espaço e em determinada época, através de uma previsão ordenada, capaz de antecipar ulteriores consequências.

Um tal objetivo comporta necessariamente a análise das diferentes componentes do território e da paisagem, as quais devem refletir-se nas propostas e condicionantes do ordenamento e/ou do planeamento territorial.

Paisagem, segundo o definido na Convenção Europeia da Paisagem (assinada pelo Governo Português em Florença a 20 de outubro de 2000 e publicada pelo Decreto n.º 4/2005, de 14 de fevereiro), designa uma parte do território, tal como é apreendida pelas populações, cujo carácter resulta da ação e da interação de fatores naturais e ou humanos. Já segundo Forman and Godron, 1986, Naveh and Lieberman, 1994; e Zonneveld, 1990, a paisagem, constitui um sistema complexo e dinâmico, onde os fatores naturais e culturais se influenciam uns aos outros e evoluem em conjunto, ao longo do tempo, determinando e sendo determinados pela estrutura global.

A compreensão da paisagem implica o conhecimento de fatores como o relevo, a hidrografia, a geologia, o clima, os solos, a flora, a estrutura ecológica, o uso do solo e todas as outras expressões da atividade humana ao longo do tempo, bem como o entendimento da sua articulação, constituindo uma realidade multifacetada. A expressão visual desta articulação, num determinado momento, constitui uma paisagem que pode ser vista por cada observador, segundo a sua perceção e os seus interesses específicos. A paisagem é, assim, no território de Fornos de Algodres, uma paisagem cultural, expressão dos diversos recursos naturais existentes, mas também da ação humana sobre esses recursos.

Deste modo, e considerando como principal objetivo a elaboração de propostas integradas num processo de ordenamento dinâmico e contínuo, realizou-se uma análise qualitativa e quantitativa das diferentes componentes da paisagem, com o recurso à cartografia temática de base disponível para o município (Cartas Militares, Cartas de Solos e de Capacidade de Uso dos Solos, Carta Geológicas, todas na escala 1/25.000, e Atlas do Ambiente, na escala 1/1.000.000), bem como a trabalho de campo realizado por todo o território concelhio.

Destacamos, entre outros, os seguintes fatores, sobre os quais incidiu a nossa observação: a morfologia e o relevo, a hidrografia, o clima, as formações geológicas e pedológicas, o coberto vegetal e a zonagem ecológica e autofítica.

Em síntese, o estudo da componente da paisagem baseia-se na caracterização e conhecimento dos aspetos biofísicos e de ocupação do território de Fornos de Algodres, bem como na caracterização e conhecimento dos recursos e valores paisagísticos e da utilização que deles fazem as comunidades humanas.

5.1.1. Relevo

A morfologia do terreno identifica as principais linhas do relevo (festos e talvegues) e as relações entre estas (tipo e forma das encostas), conduzindo à definição de três situações morfológicas distintas: zonas adjacentes às linhas de água (vales), encostas e cabeços.

A importância da análise da morfologia do terreno deve-se ao facto de constituir um indicador do comportamento dos processos ecológicos, uma vez que as três situações morfológicas identificadas correspondem a uma distribuição irregular do solo, da água, dos microclimas e da vegetação e, neste sentido, o relevo é um indicador do funcionamento ecológico da paisagem, gerando distintas áreas ecológicas, cada uma com diferentes aptidões para a instalação de atividades. As diferentes situações criadas pelo relevo, oferecendo ora pontos dominantes com a abertura de largas vistas, ora zonas encaixadas entre vertentes, condicionam ainda a acessibilidade e alteram as perspetivas.

Para a análise da morfologia e relevo recorreu-se à cartografia em formato vetorial do Instituto Geográfico do Exército, na escala 1/25.000. No processamento da informação (elaboração de cartas temáticas), utilizou-se o *software* ArcView/ArcGis9 (extensão 3D Analyst), o que possibilitou a criação de um modelo tridimensional de superfície (Figura 5.1), a partir do estabelecimento de uma grelha de polígonos gerados por triangulação (*TIN surface model*)¹.

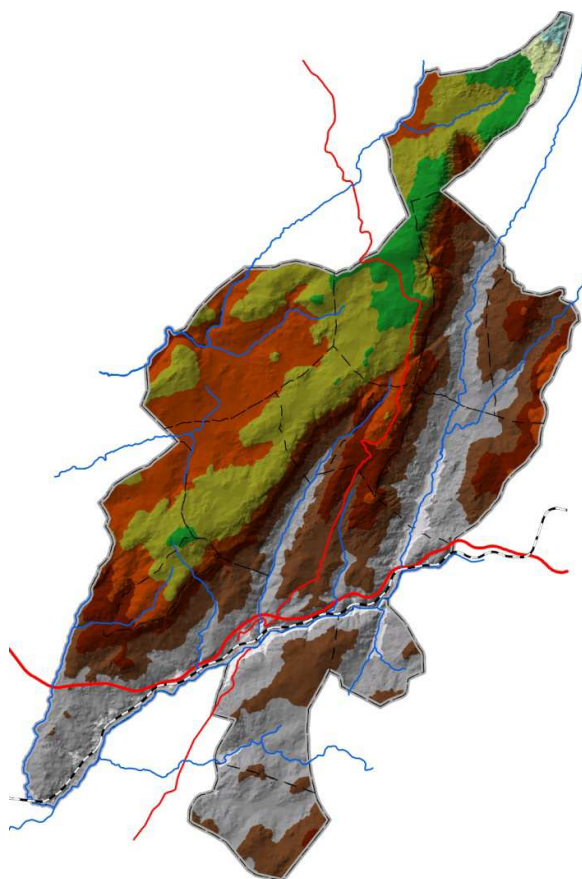


Figura 5.1 – Modelo tridimensional do terreno

Cada uma das cartas temáticas elaboradas (altimetria, declives, exposição de encostas), a partir do modelo TIN, foi convertida para formato *shapefile*², de modo a poder ser manipulada em conjunto com outras cartas de análise e/ou propositivas.

¹ Modelo de superfície por triangulação de uma rede irregular de dados constituída pelas curvas de nível, pontos cotados e vértices geodésicos.

² A conversão para *shapefile* resultou da criação de uma grelha de células à qual foi dada uma dimensão de cinco metros de lado.

Em Fornos de Algodres, destacam-se desde logo três elementos na estrutura territorial, os quais foram determinantes ao nível da ocupação humana. Estes elementos são o Rio Mondego, a paisagem, com o traço característico de uma paisagem planáltica de múltiplos contrastes e diversidades, e a irregularidade do relevo, caracterizada por grandes variações altimétricas e vales encaixados de vertentes bastante declivosas.

5.1.1.1. Altimetria

Com a análise da altimetria pretende-se uma melhor perceção do relevo, colocando em evidência, entre outros, os aspetos mais importantes da morfologia da paisagem, nomeadamente aspetos relativos ao uso do solo ou características climáticas.

O município de Fornos de Algodres, como já referido, apresenta uma grande variedade de situações altimétricas, sendo que a altitude máxima que encontramos é de 916 metros (no limite norte do município) e a altitude mínima de 310 metros, no vale do Rio Mondego.

Procurando avaliar a distribuição altimétrica, de forma a fazer ressaltar o contraste do relevo, definiram-se os seguintes intervalos altimétricos³: [310-400 m], [400-500 m], [500-600 m], [600-700 m], [700-800 m], [800-900m] e [900-916 m].

A distribuição de altitudes, expressa na Tabela 5.1 e Figura 5.2, põe em evidência vários contrastes para o município, a partir dos quais se pode salientar:

Intervalos hipsométricos (m)	Área (ha)	Representatividade (%)
[310 – 400]	1 465,50	11,15
[400 – 500]	4 744,61	36,08
[500 – 600]	2 048,39	15,58
[600 – 700]	3 556,85	27,05
[700 – 800]	1 181,64	8,98
[800 – 900]	148,01	1,13
[900 – 916]	4,24	0,03

Tabela 5.1 – Altimetria

³ Entende-se por intervalos altimétricos, as zonas compreendidas entre curvas de nível consideradas importantes para a definição de aspectos morfológicos e de zonamento

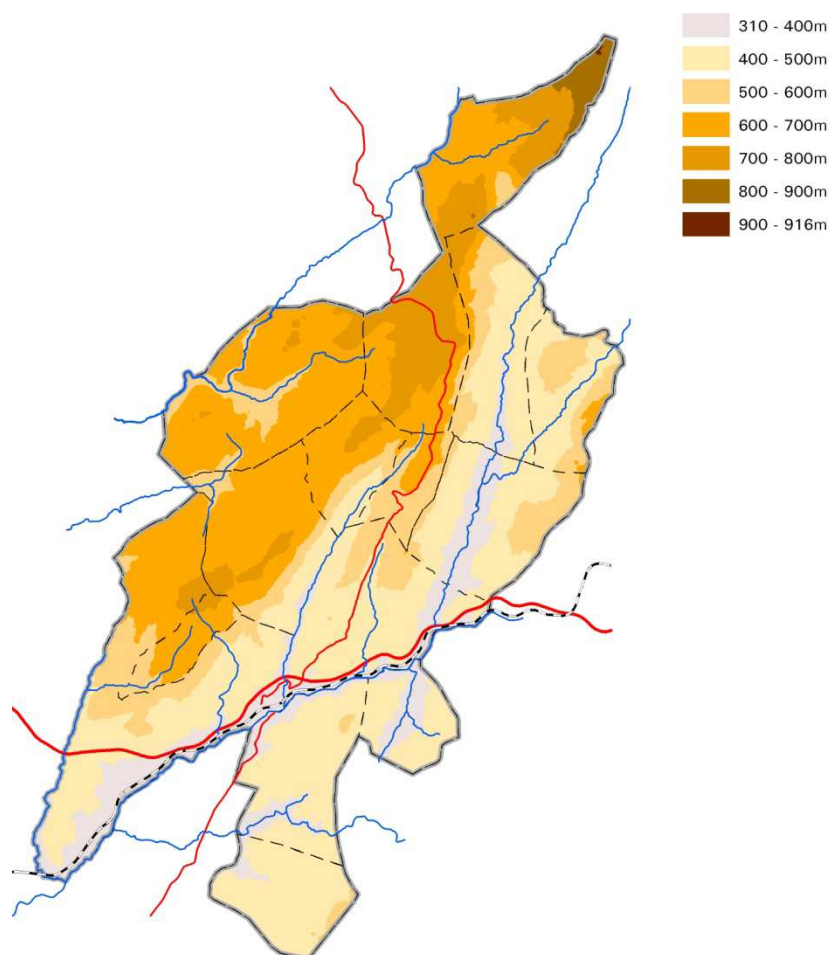


Figura 5.2 – Altimetria

- o intervalo [310-400 m] materializa, genericamente, o vale do Rio Mondego e algumas das suas digitações, como é o caso dos vales dos Ribeiros da Muxagata e de Cortiço, a norte, e da Ribeira de Linhares e Ribeiro da Passagem, a sul;
- a área a sul do Rio Mondego é caracterizada, em grande parte, por cotas inferiores a 500 m, destacando-se acima desta cota o cabeço de Santa Bárbara, onde se localiza o cemitério de Juncais;
- na zona a norte do Rio Mondego, caracterizada por uma extensa área planáltica, a mais de 700 m de altitude, a distribuição hipsométrica evolui do intervalo [310-400 m] até ao intervalo [900-916 m];
- cerca de 90 % do município localiza-se abaixo da cota dos 700 m; já as cotas acima de 800 m, localizadas no extremo norte do território, representam apenas 1,16% da sua superfície, sendo que a área do município acima da cota dos 900 m representa somente 0,03% da sua superfície total.

5.1.1.2. Festos, talvegues, pontos de encontro e de distribuição

A marcação das linhas fundamentais do relevo – linhas de cumeadas ou festos (de cotas mais altas ou de separação de águas) e de drenagem natural ou talvegues (de cotas mais baixas) – permite uma interpretação do sistema de drenagem natural, da distribuição de fluxos (para além da circulação hídrica, as massas atmosféricas, entre outras), de vistas e ocupação humana. Já os pontos de encontro de fluidos (encontro de linhas de talvegue) e distribuição (encontro de linhas de festo) são pontos notáveis da paisagem, importantes para a estruturação do território, para o equilíbrio do sistema hídrico, bem como para a definição de percursos humanos.

Conforme se pode visualizar na Figura 5.3, destaca-se como elemento estruturante do território de Fornos de Algodres, a norte do rio Mondego, a linha de cumeada que separa a área do município drenada diretamente para este daquela que é drenada para o rio Dão, um dos seus principais afluentes. Esta área é drenada, entre outras linhas de água, pela ribeira do Carapito.

Também grande parte da área do município a sul do Rio Mondego é drenada para este, já no seu troço exterior ao território de Fornos de Algodres, através da Ribeira de Linhares e Ribeiro de Ôlo, este com o seu percurso a fazer-se para lá dos limites de Fornos de Algodres.

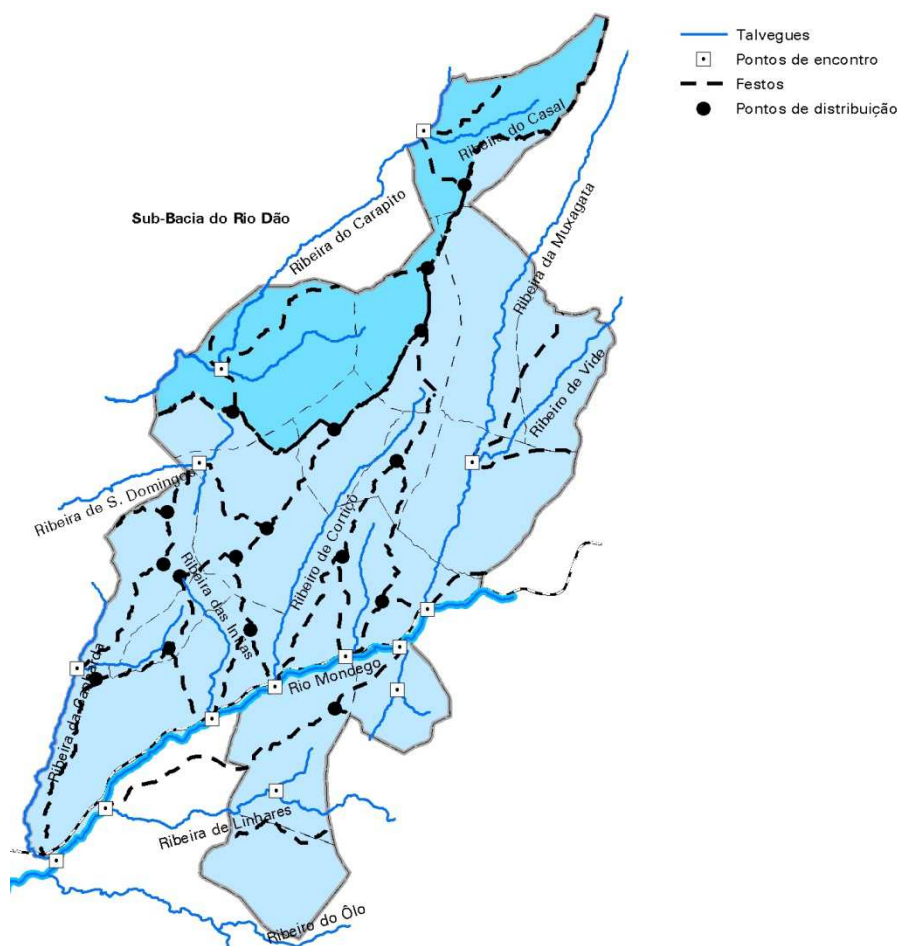


Figura 5.3 – Festos, talvegues, pontos de encontro e de distribuição

Refere-se, ainda, a orientação dominante das linhas de talvegue e de cumeada, de norte para sul e de nascente para poente, a norte do Mondego, e de nascente para poente, a sul.

5.1.1.3. Declives

De entre os elementos físicos que condicionam as modalidades de ordenamento do território, os declives das vertentes são, se não um dos mais importantes, pelo menos um dos que mais vezes são referidos, pelo carácter de síntese que assumem face à representação topográfica. Com efeito, o declive das vertentes depende e condiciona a litologia do substrato, as condições climáticas e hidrológicas de pormenor, as características dos solos e a vegetação que neles se instala. Por outro lado, ao condicionarem a circulação da água, a estabilidade das vertentes, a riqueza dos solos ou o tipo de ocupação vegetal, os declives vão ser, senão determinantes, pelo menos fortes condicionadores das modalidades de ocupação do território. E se, nalguns casos, este condicionamento passa fundamentalmente pelas condições de conforto climático ou pelos custos de construção e de circulação, noutros casos, parecem existir condicionantes mais fortes ligadas à suscetibilidade dos terrenos, a inundações ou a movimentos de materiais em vertentes,

quer dizer, a situações de risco efetivo que podem pôr em causa a própria segurança das populações.

Diferentes autores têm apresentado classificações com limites críticos de declives, para a ocupação do solo ou localização de atividades. Procurando adequar estes limites às características morfo-estruturais do município de Fornos de Algodres, selecionaram-se cinco classes de declives: [0-3%], [3-8%], [8-16%], [16-25%] e [>25%], cuja representatividade aparece expressa na Tabela 5.2 e Figura 5.4.

Classes de declive (%)	Área (ha)	Representatividade (%)
0 -3	2 229,41	16,95
3- 8	1 527,56	11,62
8 - 16	4 216,47	32,07
16 - 25	2 716,97	20,66
> 25	2 458,83	18,70

Tabela 5.2 – Declives

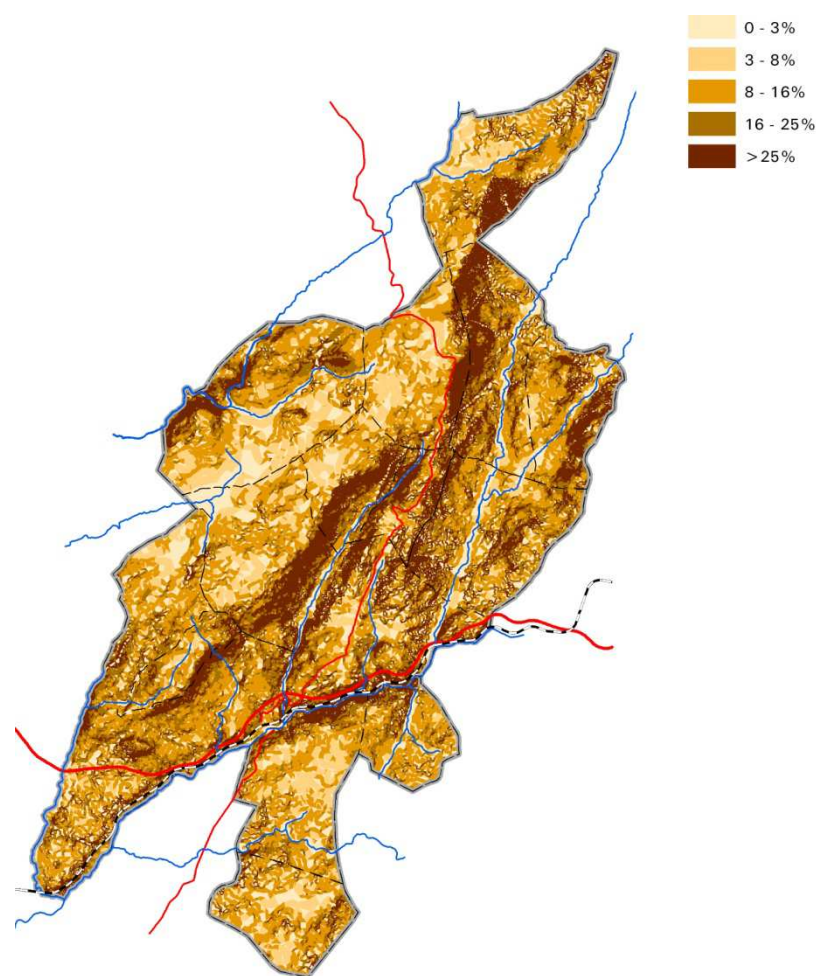


Figura 5.4 – Declives

Os limites considerados são necessariamente artificiais, porquanto não poderão ter exatamente o mesmo significado geomorfológico em vertentes xistosas, calcárias ou gresosas, em vertentes esculpidas em materiais consistentes ou diaclasados, em vertentes nuas ou recobertas de vegetação.

Ainda assim, o limite de 3% justifica-se pelas dificuldades de drenagem que normalmente ocorrem em terrenos com declive inferior a este valor. Se percorridos por linhas de água de importância significativa, estes terrenos, além do alagamento consequente à má drenagem, podem mesmo, em condições climáticas extremas, vir a sofrer cheias e inundações.

O limite dos 8% tem a ver com dificuldades de circulação e com um significativo incremento nos custos da construção (necessidade de aterros e desaterros, aumentos das fundações, construção de muros de suporte de terras, etc.).

O limite dos 16% corresponde ao limiar geralmente considerado para a utilização de meios mecânicos ligeiros, condicionando fortemente, ao nível de custos, a construção de habitação e infraestruturas.

O limite dos 25% corresponde ao nível crítico da erosão, como limite para a utilização de terrenos sem emprego de medidas especiais de proteção contra a erosão.

Finalmente, com declives acima dos 25%, as vertentes são fortemente instáveis, regularmente afetadas por movimentos vários que desaconselham vivamente todas as utilizações para além da utilização florestal.

Numa tentativa de síntese, podemos referir que:

- as classes de declive consideradas distribuem-se por todo o município, sendo maior a ocorrência de declives acentuados a muito acentuados na zona norte, precisamente onde as linhas de água correm em vales bastante mais encaixados;
- a classe de declives [0-3%] aparece representada em todo o município, mas não evidencia grandes amplitudes;
- a classe [3-8%], teoricamente a mais indicada para a ocupação construtiva, é a que menos representação tem no município (cerca de 12%). Já a classe seguinte [8-16%], que definiríamos como classe de ocupação construtiva condicionada, tem a maior representação territorial (cerca de 32%);
- a classe [16-25%], aparece disseminada por todo o município, ocupando cerca de 20% do total da sua área;
- a classe [>25%], que coloca já problemas de instabilidade e de erosão, ocupa cerca de 19% do município. Em algumas situações as vertentes atingem mesmo declives superiores a 50%, que materializam vertentes particularmente instáveis.

5.1.1.4. Exposição de encostas

Sabe-se que as vertentes constituem áreas particularmente favoráveis às fundações das edificações, devido à permanente lavagem que sofrem pelas águas da chuva, com a consequente eluviação do solo, a qual varia, na proporção direta, com o declive e, inversamente, com o grau de cobertura do solo. Ainda se sabe que o microclima é mais temperado nas vertentes devido à circulação das brisas de encosta e à formação do *thermal belt* (zona quente da encosta).

No entanto, as diferentes exposições das vertentes ao sol geram microclimas diversos, determinantes no conforto bioclimático e na natureza da vegetação espontânea ou das culturas instaladas. Para o caso do Hemisfério Norte, onde nos situamos, as vertentes viradas para o Sul são as que recebem maior quantidade de radiação ao longo do ano, recebendo menor quantidade no período sobreaquecido e maior quantidade no período subaquecido, tanto mais quanto maior for o declive devido à variação da altura do sol entre o Verão e o Inverno.

Portanto, estas variações fazem das vertentes expostas a sul, as mais favoráveis para a edificação e desenvolvimento de determinadas culturas e sobretudo as mais inclinadas.

Pelo contrário, nas vertentes expostas a norte, o máximo de radiação, na época mais fria do ano, é registado nas superfícies menos inclinadas, e o mínimo nas superfícies verticais, como as fachadas, que só têm sol de manhã e à tarde, quando este passa a linha E-W, ou seja, entre os equinócios e o solstício de Verão. Opostamente, na época mais quente do ano, são as superfícies verticais que, nesta exposição, recebem maior radiação, ao contrário das restantes exposições. Conclui-se, então, que as vertentes expostas a Norte praticamente não recebem radiação entre o solstício de Dezembro e os equinócios, recebendo insuficientes valores entre os equinócios e o solstício de Junho, razão pela qual são absolutamente desfavoráveis em matéria de conforto bioclimático, sobretudo se levarmos em linha de conta de que estão, na maior parte do ano, expostas aos ventos dominantes.

Entre os valores de radiação recebidos pelas vertentes expostas a norte e a sul, situam-se os valores recebidos pelas exposições a nascente e a poente. No entanto, a poente, os valores de temperatura do ar são superiores aos da nascente, devido ao aquecimento das massas de ar acumulado ao longo do dia, enquanto que, a nascente, a radiação fornecida durante as primeiras horas do dia é gasta na evaporação do orvalho.

Daqui resulta que a elaboração de uma carta de exposições, aos quatro quadrantes (norte, nascente, sul e poente), seja indispensável na análise da paisagem e constitua um instrumento de planeamento e de ordenamento do território desde há muito utilizado.

Classes	Área (ha)	Representatividade (%)
Sem exposição característica	2 087,26	15,87
Norte	1 983,62	15,09
Nascente	2 685,70	20,42
Sul	3 167,08	24,09
Poente	3 225,58	24,53

Tabela 5.3 – Exposição de encostas

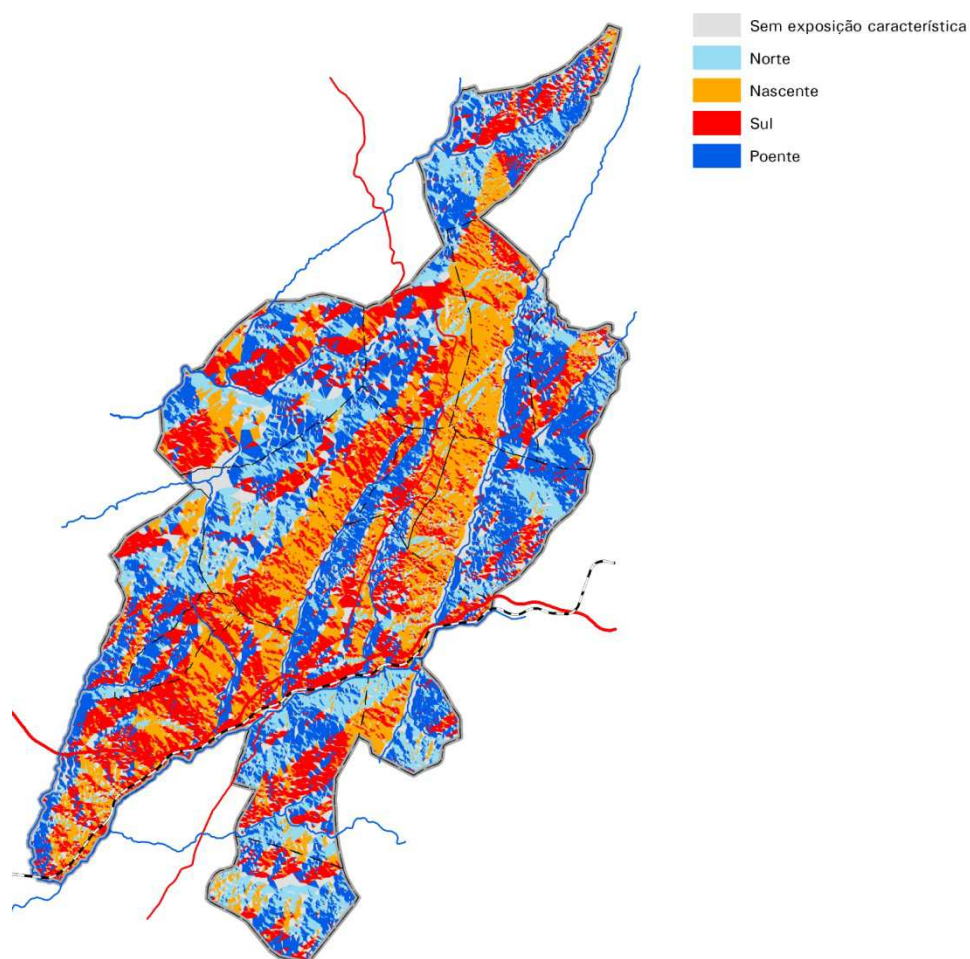


Figura 5.5 – Exposição de encostas

A representatividade e espacialidade das classes que aparece expressa na Tabela 5.3 e na Figura 5.5, permite realçar:

- a igual representatividade das encostas viradas a sul e poente (encostas mais quentes), que ocupam, no seu conjunto, cerca 49% da área do município;
- a significativa representatividade das encostas sem exposição característica (cerca de 16% da área do município);
- a limitada representação das encostas expostas a norte (encostas mais frias), cerca de 15% de expressão superficial.

5.1.2. Quadro geológico

A geologia constitui um fator chave para a compreensão de qualquer território, pois corresponde ao que ele tem de mais permanente e determina outros importantes atributos do território, como o relevo e o solo.

A importância do estudo deste descritor reside no facto de que a partir dele e juntamente com a morfologia e o declive, pode-se delimitar as áreas de máxima infiltração e áreas com risco de erosão geológica, áreas estas que devem ser protegidas e sujeitas ao regime *non aedificandi*.

As áreas de máxima infiltração constituem áreas privilegiadas para a recarga dos aquíferos, através do processo de infiltração no solo e subsolo da água precipitada, contribuindo ao mesmo tempo para a diminuição do escoamento superficial desorganizado e da intensidade das cheias, para a diminuição do caudal e da velocidade do escoamento organizado, para o controlo da erosão do solo e da mobilização e transporte de sedimentos e para o melhoramento da qualidade de água disponível devido aos efeitos de filtro e de tampão do solo.

Já as áreas com riscos de erosão geológica correspondem a áreas onde a conjugação do declive acentuado e a natureza do solo e subsolo as tornam mais suscetíveis a movimentos de massa.

A análise da geologia teve por base a Carta Geológica de Portugal na escala 1/25.000, em formato vetorial, fornecida pelo Instituto Geológico e Mineiro.

5.1.2.1. Unidades geológicas

O município de Fornos de Algodres é, do ponto de vista geológico, constituído essencialmente por formações de origem granítica (92,72% da área do município), com pequenas manchas, a norte, de formações xistosas e quartzíticas.

Ao longo das principais linhas de água, surgem pequenas formações aluvionares atuais e depósitos de fundo de vale. Um pouco por todo o território, surgem, ainda, pequenos filões aplito-pegmatíticos, de quartzo e doleritos.

As unidades geológicas representadas no município são as indicadas no Figura 5.6 e Tabela 5.4:

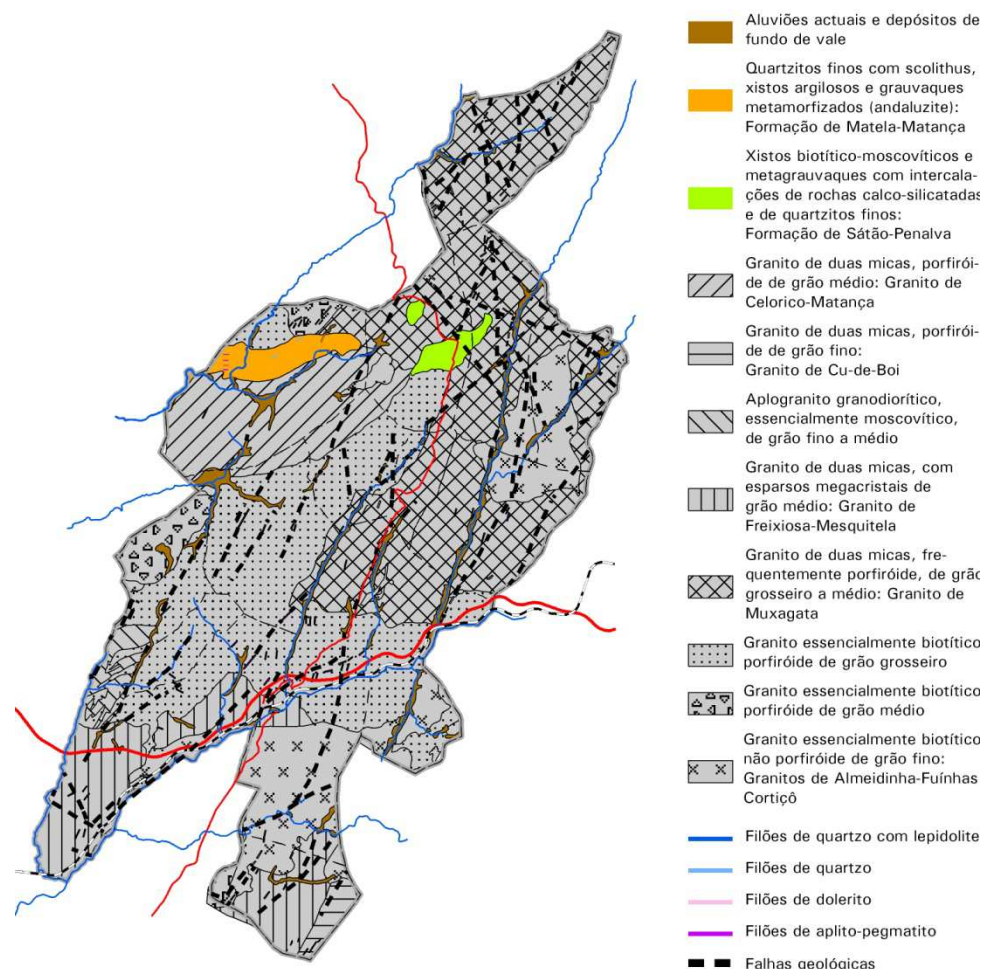


Figura 5.6 – Unidades geológicas

Unidades geológicas	Área (ha)	Representatividade (%)
Aluviões atuais e depósitos de fundo de vale	535,61	4,07
Xistos biotítico-moscovíticos e metagrauvaques com intercalações de rochas calco-silicatadas e quartzitos finos	125,38	0,95
Quartzitos finos com scolithus, xistos argilosos e grauvaques metamorfizados	237,98	1,81
Granitos Aplogranito-granodiorítico, essencialmente moscovítico, de grão fino a médio	148,82	1,13
Granito de duas micas, porfíroide de grão médio	1 102,67	8,39
Granito de duas micas, porfíroide de grão fino	109,53	0,83
Granito de duas micas, com esparsos megacristais, de grão médio	1 267,74	9,64
Granito de duas micas, frequentemente porfiroide, de grão grosseiro a médio	4 053,90	30,84
Granito essencialmente biotítico, porfiroide de grão grosseiro	3 444,80	26,20
Granito essencialmente biotítico, porfiroide de grão médio	387,80	2,95
Granito essencialmente biotítico, não porfiroide de grão fino	1 673,84	12,73
Filões Aplito-pegmatítico	19,93	0,15
Dolerito	25,43	0,19
Quartzo	14,50	0,11
Quartzo com lepidolite	1,29	0,01

Tabela 5.4 – Unidades Geológicas

Na Figura 5.6 estão, ainda, identificadas as principais falhas que percorrem o município.

5.1.2.2. Recursos geológicos

No município de Fornos de Algodres estão, segundo informação prestada pelo Instituto Geológico e Mineiro, identificados 13 jazigos de urânio, 10 dos quais têm o seu centro no interior do território em análise.

Designação	Substâncias e/ou Metais	Mineralizações principais
Calvário (2)	Urânio	Torbernite (Mica cuprífera e urânica, Calcolite)
Campo Mineiro de Algodres	Estanho, Titânio	Cassiterite, Ilmenite (Ferro titanado)
Chão da Ponte	Tungsténio, Estanho, Titânio	Cassiterite, Volframite
Coitada	Tungsténio, Estanho	Cassiterite, Volframite
Cumieira (3)	Urânio	Autunite (Mica calcária e urânica), Torbernite (Mica cuprífera e urânica, Calcolite)
Cumieira (4)	Urânio	Autunite (Mica calcária e urânica), Torbernite (Mica cuprífera e urânica, Calcolite)
Fuinhas (1)	Urânio	Autunite (Mica calcária e urânica), Torbernite (Mica cuprífera e urânica, Calcolite)
Fuinhas (2)	Urânio	Autunite (Mica calcária e urânica), Torbernite (Mica cuprífera e urânica, Calcolite)
Fuinhas (3)	Urânio	Autunite (Mica calcária e urânica), Torbernite (Mica cuprífera e urânica, Calcolite)
Fuinhas (4)	Urânio	Autunite (Mica calcária e urânica), Torbernite (Mica cuprífera e urânica, Calcolite)
Outeiro (1)	Urânio	Autunite (Mica calcária e urânica), Torbernite (Mica cuprífera e urânica, Calcolite)
Quinta da Flecha (2)	Urânio	Torbernite (Mica cuprífera e urânica, Calcolite)
Sobral Pichorro (1)	Urânio	Autunite (Mica calcária e urânica)
Sobral Pichorro (2)	Urânio	Autunite (Mica calcária e urânica)
Tapada do Lobo	Quartzo, Feldspato	Quartzo, Feldspato
Torre (U)	Urânio	Autunite (Mica calcária e urânica), Torbernite (Mica cuprífera e urânica, Calcolite)
Urgeirinhos	Urânio	Pechblenda, Torbernite (Mica cuprífera e urânica, Calcolite)
Vales (3)	Urânio	Autunite (Mica calcária e urânica), Torbernite (Mica cuprífera e urânica, Calcolite)
Vila Cortez da Serra (3)	Urânio	Autunite (Mica calcária e urânica), Torbernite (Mica cuprífera e urânica, Calcolite)

Tabela 5.5 – Ocorrências Minerais

Em exploração e licenciadas estão, segundo informação prestada pela Direção Regional da Economia do Centro, três pedreiras de granito:

- duas para a construção civil e obras públicas;
- uma para fins ornamentais.

A área total ocupada pelas pedreiras é de 55,56 hectares, sendo de 37,60 hectares a área inserida no município de Município de Fornos de Algodres.

Na Figura 5.7 estão representados os recursos geológicos que ocorrem no município.

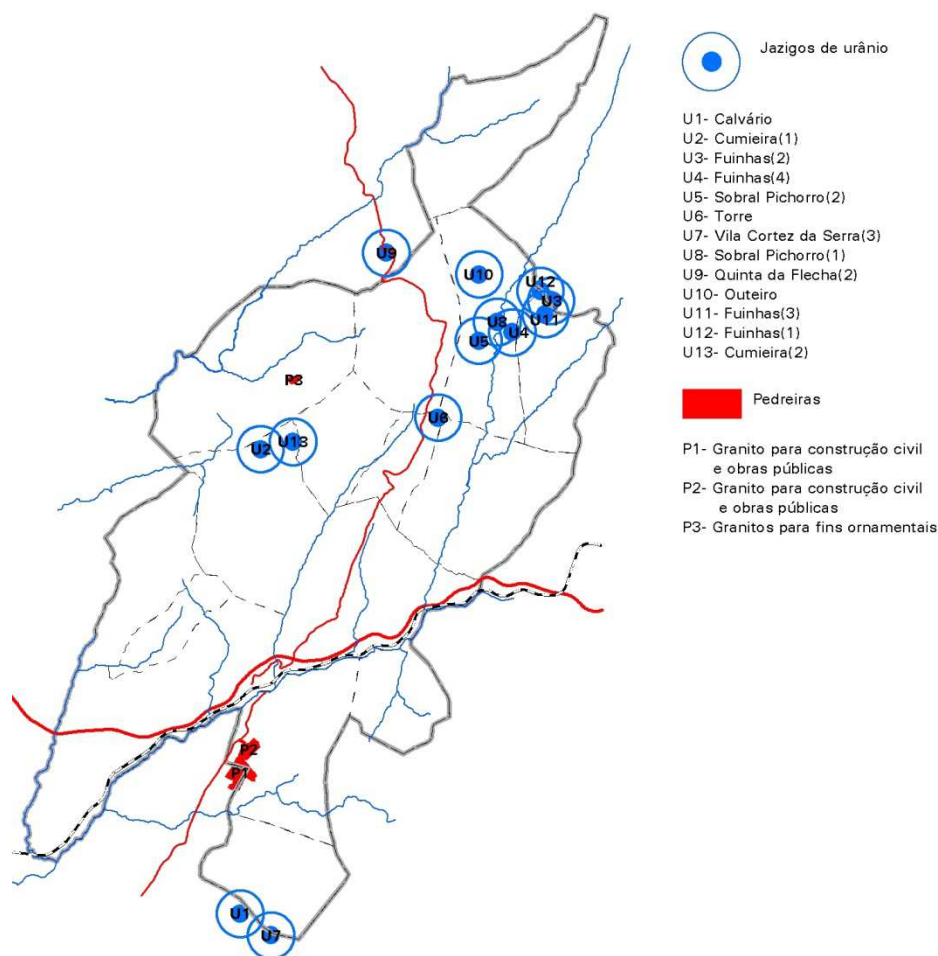


Figura 5.7 – Recursos geológicos

5.1.3. Clima

O conhecimento do clima apresenta-se sob várias formas importantes de aplicação no planeamento e/ou ordenamento do território:

- como indicador das condições ambientais (índices bioclimáticos e/ou aptidão bioclimática);
- como condicionante de localização (capacidade dispersante da atmosfera e sua direção dominante, conforto climático);
- como condicionante da distribuição e alteração dos elementos climáticos (chuva, vento, insolação, neve, etc.);
- como recurso (hídrico, turismo, agricultura, floresta, avaliação energética da insolação e dos ventos).

Na caracterização climática do município de Fornos de Algodres, e uma vez que não possui estação meteorológica, foram utilizados dados fornecidos pelo Atlas do Ambiente publicado pelo Instituto Geográfico Português. Estes dados são valores médios anuais para o período de 1931 a 1960.

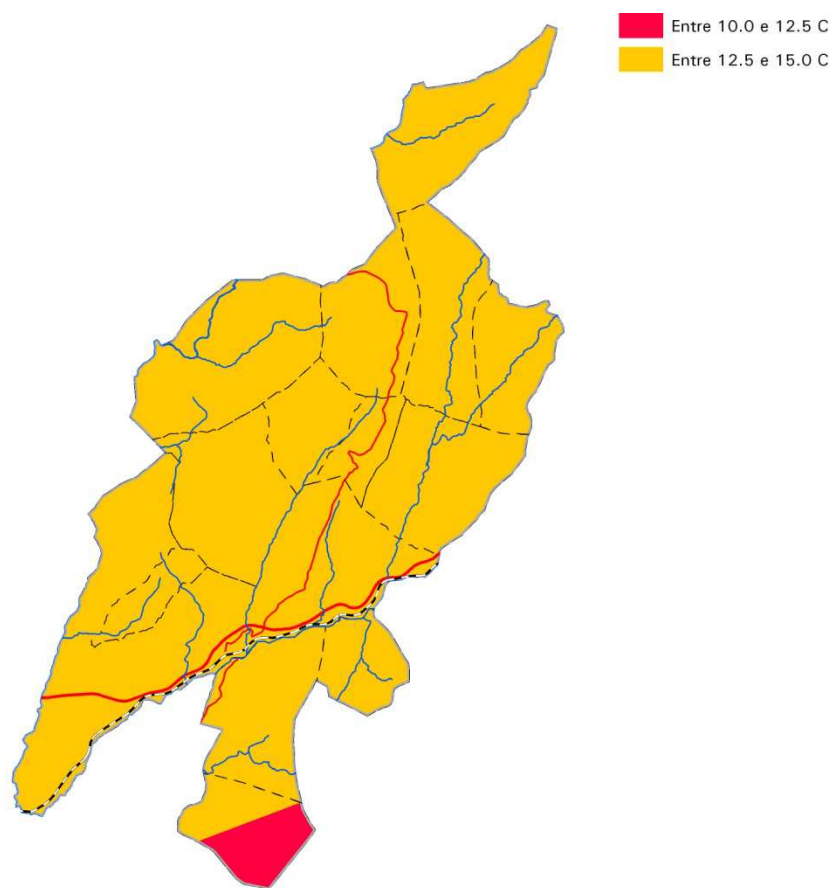


Figura 5.8 – Temperatura média diária do ar

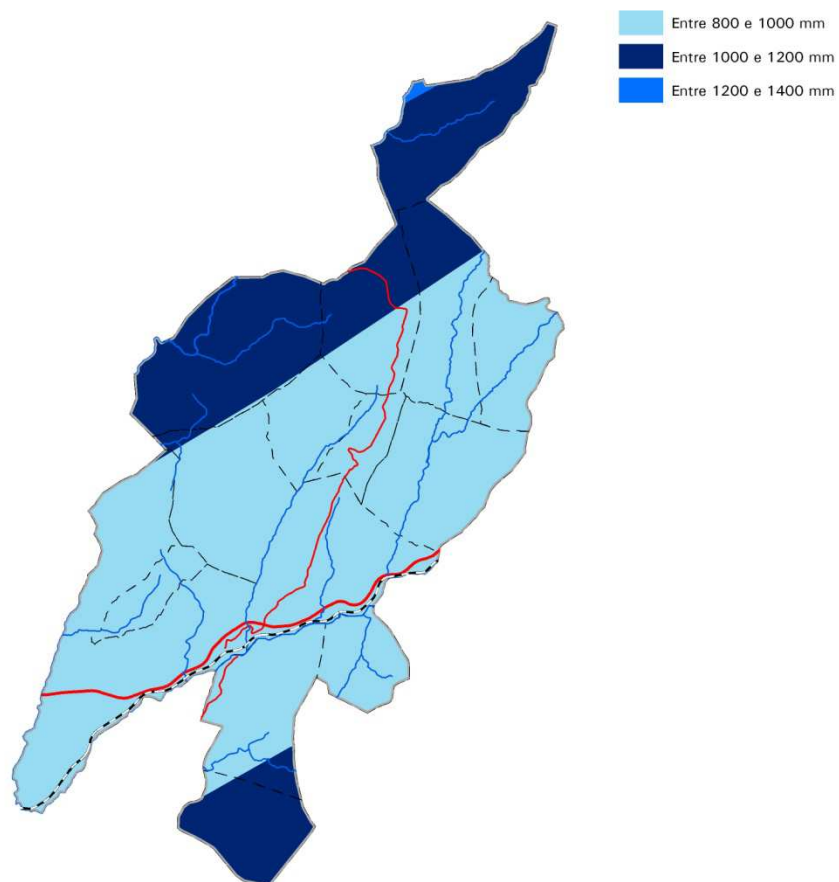


Figura 5.9 – Precipitação: quantidade total

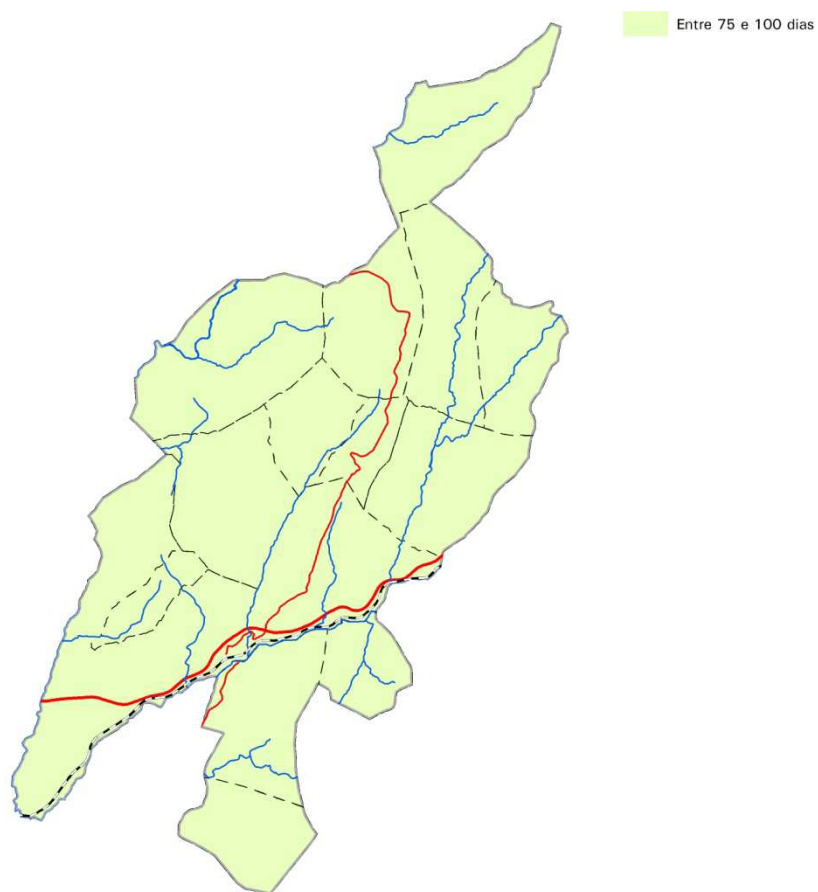


Figura 5.10 – Precipitação: número dias no ano

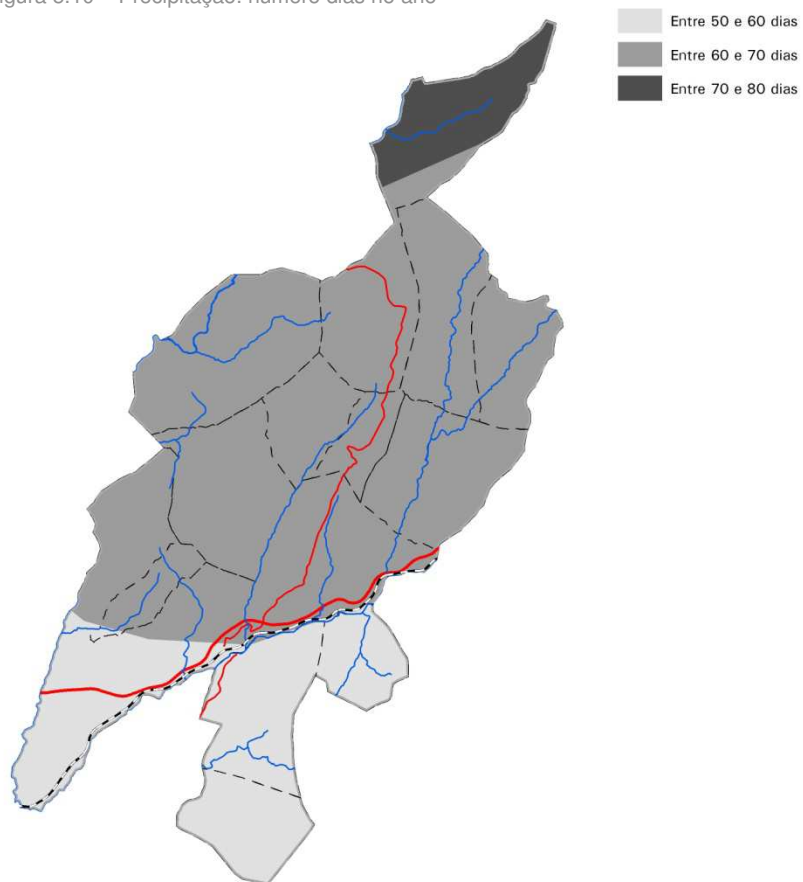


Figura 5.11 – Geada⁴: número de dias ano

⁴ Valores médios anuais para o período de 1941 a 1960

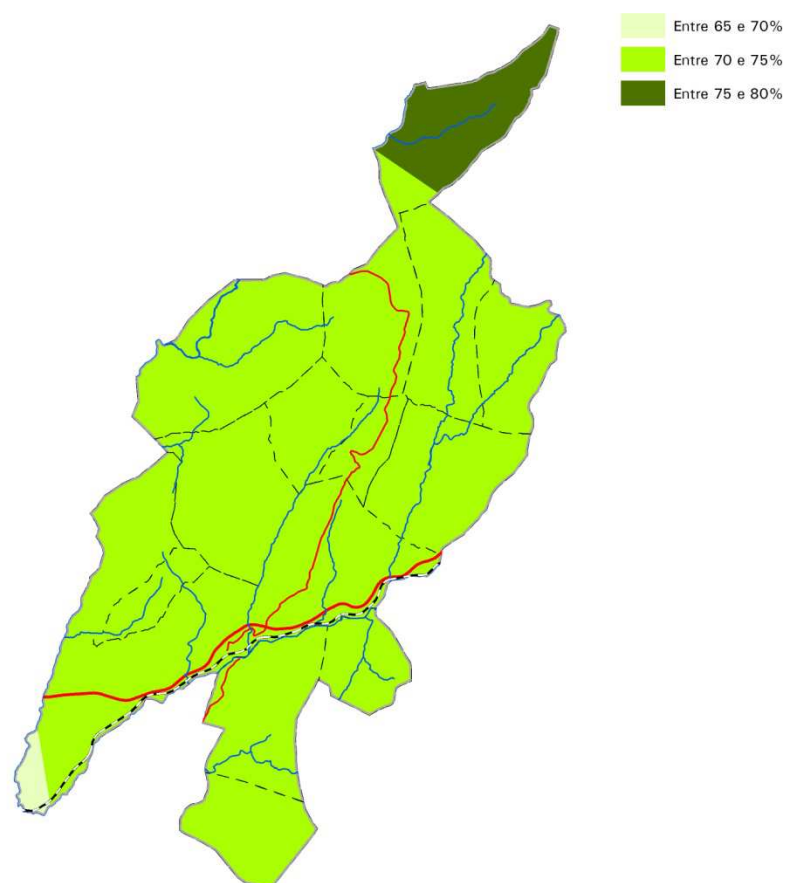


Figura 5.12 – Insolação

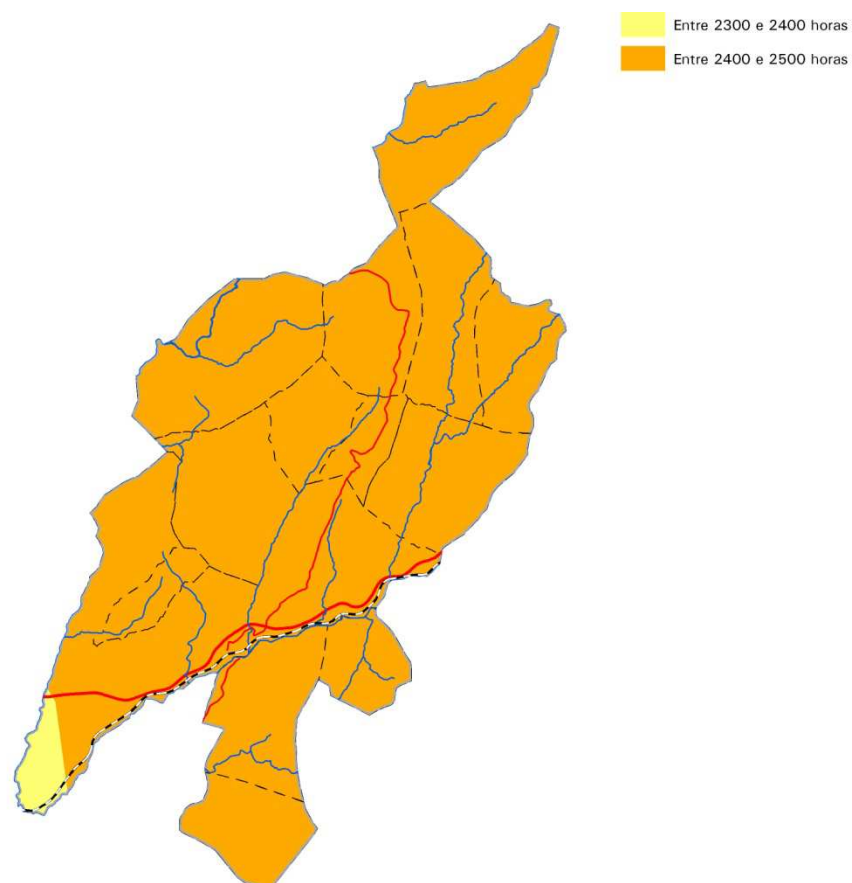


Figura 5.13 – Humidade do ar (9 horas TMG)

A área do município de Fornos de Algodres está sujeita a um clima que, em geral, sofre influências tanto mediterrâneas como atlânticas, com predominância da primeira. A influência atlântica acentua-se, sobretudo, a partir dos 700 metros de altitude.

De um modo geral, pode dizer-se que as condições climáticas de Fornos de Algodres são marcadas por um verão seco e fresco e por um inverno húmido e frio. Estas condições são de uma forma global propícias a um aproveitamento agrícola, florestal e também turístico.

5.1.4. Água

O território do município de Fornos de Algodres integra-se, na sua globalidade, na Bacia Hidrográfica do Rio Mondego.

Utilizando a metodologia representada no Índice Hidrográfico e Classificação Decimal dos Cursos de Água de Portugal⁵, estão representadas no município, total ou parcialmente, sete sub-bacias hidrográficas⁶, para além da área drenada pelos tributários diretos do Rio Mondego ou através deste.

Na Figura 5.14 e Tabela 5.6 aparecem referenciadas, além das sub-bacias identificadas no Índice Hidrográfico e Classificação Decimal dos Cursos de Água de Portugal, todas as demais sub-bacias que drenam o município de Fornos de Algodres.

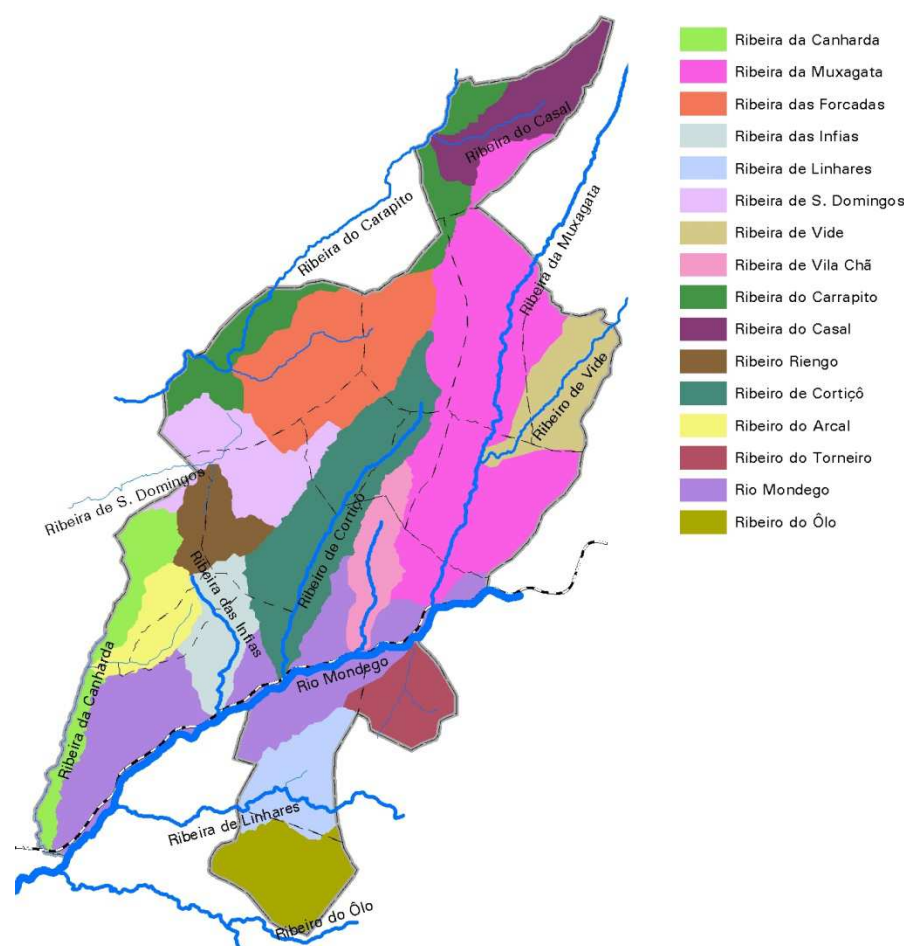


Figura 5.14 – Sub-bacias hidrográficas

⁵ Direcção Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos.

⁶ Ribeira de Linhares, Ribeira da Muxagata, Ribeiro de Cortiço, Ribeira de Vila Chã, Ribeira das Infias, Rio Dão.

Sub-bacia	Comprimento do curso de água (Km)	Área sub-bacia no município (ha)	Representação da sub-bacia no município [Total (T) ou Parcial (P)]
Ribeiro de Ôlo	3,81	607,83	P
Ribeira da Canharda	6,93	493,26	P
Ribeira da Muxagata	17,39	2 593,30	P
Ribeira das Forçadas	4,39	1 253,23	P
Ribeira das Infias	4,24	453,55	T
Ribeira de Linhares	8,92	526,53	P
Ribeira de S. Domingos	5,84	695,18	P
Ribeira de Vide	6,19	593,05	P
Ribeiro de Vila Chã	3,67	397,56	T
Ribeira do Carapito	21,23	757,93	P
Ribeira do Casal	3,33	574,98	P
Ribeiro de Cortiçô	8,26	1 287,13	T
Ribeiro do Arcal	3,49	356,46	T
Ribeiro do Torneiro	1,15	405,99	P
Ribeiro Riengo	1,38	355,97	T
Rio Mondego	16,93	1 797,29	P

Tabela 5.6 – Sub-bacias hidrográficas

A rede hidrográfica de Fornos de Algodres apresenta-se, de um modo geral pouco densa. O rio Mondego é o elemento hidrográfico mais significativo. Nasce a não muitos quilómetros de distância, na Serra da Estrela, a cerca de 1.425 metros de altitude, e percorre 234 Km até desaguar junto à Figueira da Foz. A sua bacia hidrográfica ocupa uma área de 664 Km². O seu percurso em Fornos de Algodres, numa extensão de cerca de 17 Km, faz-se de este para oeste em vale bastante encaixado.

Destacam-se, ainda, na rede hidrográfica de Fornos de Algodres, as Ribeiras do Carapito (com 21,23 Km de extensão), de Muxagata (com 17,39 Km de extensão) e de Cortiçô (com 8,26 Km), todas a norte do Mondego. A primeira corre para o Rio Dão e as duas outras, com um desenvolvimento sul-norte, correm diretamente para o Mondego. A sul do Mondego destaca-se a Ribeira de Linhares, com 8,92 km de extensão no município e um desenvolvimento de nascente para poente, entroncando no Rio Mondego, já fora do território de Fornos de Algodres.

5.1.5. Solo

O solo, enquanto entidade viva, está em constante mutação e caracteriza-se pela maior ou menor produtividade de produção de biomassa e além de interferir no balanço térmico da atmosfera, constitui um sistema de filtro e tampão, com reflexos diretos na qualidade da água doce disponível.

No âmbito de estudos de planeamento e/ou ordenamento do território, o solo deve ser caracterizado na sua dupla condição de recurso essencial à vida (produção de alimentos indispensáveis à sobrevivência do Homem e demais seres vivos) e de suporte a estruturas e infraestruturas.

Devido ao longo tempo necessário à sua formação, o solo é considerado um recurso não renovável, à escala da vida humana, e, daí, a razão da proteção dos solos com elevado valor produtivo e ecológico.

Com vista à caracterização das unidades pedológicas e da capacidade de uso que lhes está associada, utilizaram-se as Cartas de Solos e de Capacidade de Uso do Solo, em formato vetorial, na escala 1/25.000, do Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica (IDRHa).

5.1.5.1. Classes de solo

O território de Fornos de Algodres, conforme se pode inferir da leitura da Figura 5.15 e Tabela 5.7, é formado, de um modo geral, por solos litólicos (cerca de 8.756 hectares).

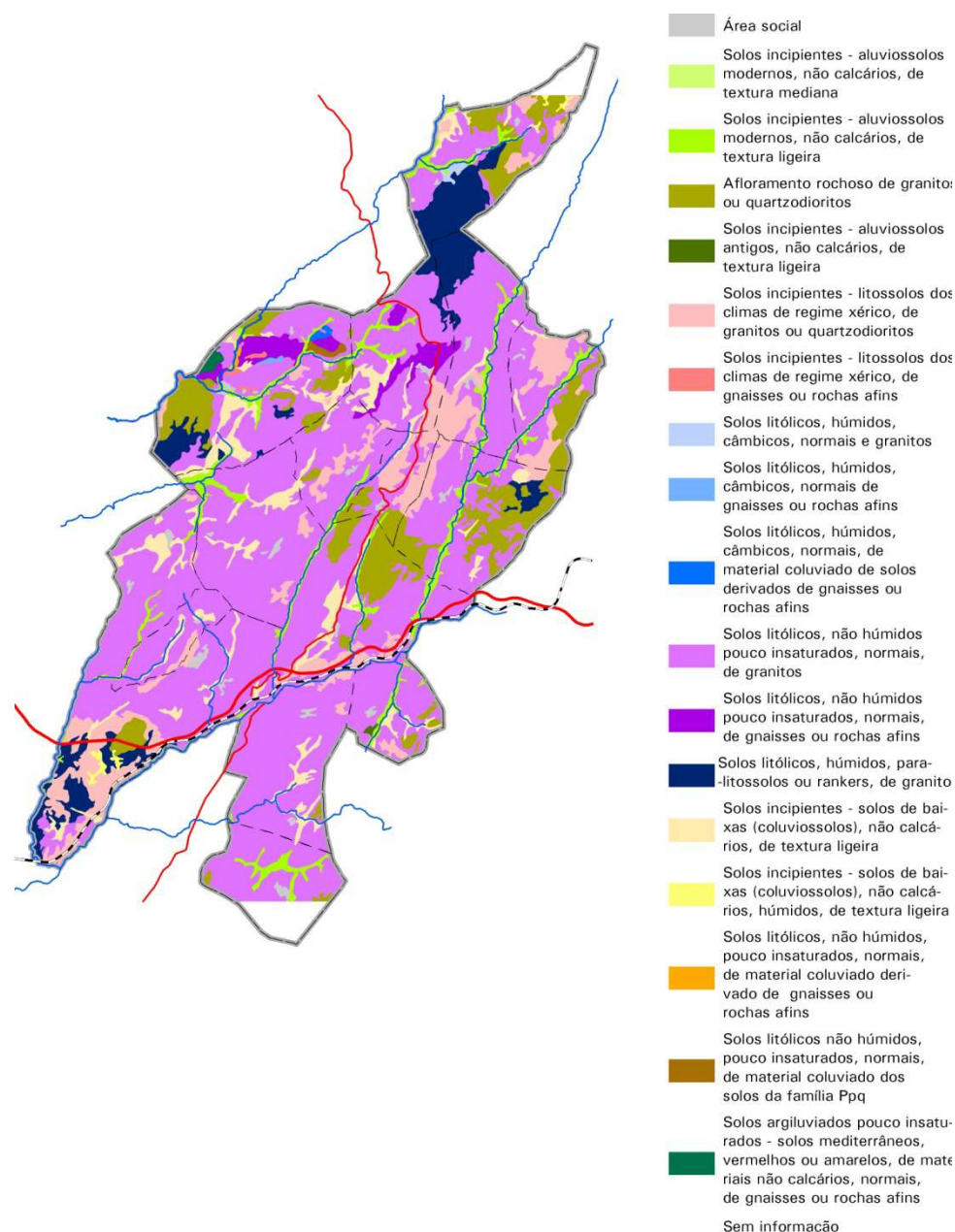


Figura 5.15 – Classes de solos

Classes de solos	Área (ha)	Representatividade (%)
A – Solos incipientes – Aluviosolos modernos, não calcários, de textura	2,87	0,02
Al – Solos incipientes – Aluviosolos modernos, não calcários, de textura ligeira	658,60	5,01
Arg – Afloramento rochoso de granitos ou quartzodioritos	1 235,62	9,40
Atl – Solos incipientes – Aluviosolos antigos, não calcários, de textura ligeira	5,15	0,04
Eg – Solos incipientes – Litossolos dos climas de regime xérico, de granitos ou quartzodioritos	1 220,50	9,28
Egn – Solos incipientes – Litossolos dos climas de regime xérico, de gnaisses ou rochas afins	17,31	0,13
Mng – Solos litólicos, húmidos, câmbicos, normais, de granitos	16,33	0,12
Mnn – Solos litólicos, húmicos, câmbicos, normais, de gnaisses ou rochas afins	6,93	0,05
Mnsn – Solos litólicos, húmicos, câmbicos, normais, de material coluviado de solos derivados de gnaisses ou rochas afins	11,25	0,09
Pg – Solos litólicos, não húmicos, pouco insaturados, normais, de granitos	7 722,49	58,73
Pgn – Solos argiluvitados pouco insaturados – solos mediterrâneos, pardos, de materiais não calcários, normais, de gnaisses ou rochas afins	67,45	0,51
Ppn – Solos litólicos, não húmicos, pouco insaturados, normais, de gnaisses ou rochas afins	227,42	1,73
Ppq – Solos litólicos, não húmicos, pouco insaturados, normais, de quartzodioritos ou rochas afins	16,19	0,12
Qg – Solos litólicos, húmicos, para-litossolos ou rankers, de granitos	730,58	5,56
Sbl – Solos incipientes – solos de baixas (coluviosolos), não calcários, de textura ligeira	747,21	5,68
Sblu – Solos incipientes – solos de baixas (coluviosolos), não calcários, húmicos, de textura ligeira	28,58	0,22
Spn – Solos litólicos, não húmicos, pouco insaturados, normais, de material coluviado derivado de gnaisses ou rochas afins	6,35	0,05
Sq – Solos litólicos, não húmicos, pouco insaturados, normais, de material coluviado dos solos da família Ppq	18,45	0,14
Vgn – Solos argiluvitados pouco insaturados – Solos mediterrâneos, vermelhos ou amarelos, de materiais não calcários, normais de gnaisses ou rochas afins	22,77	0,17
	12 762,05	97,05
Área social	138,83	1,06
Área sem informação	248,35	1,89

Tabela 5.7 – Classes de solos

As demais grandes classes de solos presentes no território são os solos incipientes (2.669 hectares) e os solos argiluvitados (70 hectares). De entre os solos incipientes, destacam-se os aluviosolos (modernos e antigos) e os solos de baixas (coluviosolos), que no todo, ocupam uma área de aproximadamente 1.442 hectares e constituem solos com elevado valor ecológico e por isso, devem ser protegidos. Localizam-se, essencialmente, nos leitos de cheia.

Com grande significado surgem, ainda, os afloramentos rochosos que ocupam uma área de aproximadamente 1.235 hectares (9,4% da área do município).

Para pequenas áreas (cerca de 2%), localizadas a norte e sul do município, não se dispõe de informação sobre os solos que a constituem, mas não se deverão afastar das demais classes aqui representadas.

5.1.5.2. Classes de capacidade de uso do solo

Esta carta é uma interpretação da carta de solos, em que os mesmos são agrupados em classes de capacidade de uso (classes A, B, C, D e E), de acordo com as suas potencialidades e limitações para a agricultura.

No município de Fornos de Algodres estão representadas as classes de capacidade de uso do solo B, C, D e E, cujas principais características são:

Classe B:

- limitações moderadas
- riscos de erosão no máximo moderados
- suscetível de utilização agrícola moderadamente intensiva

Classe C:

- limitações acentuadas
- riscos de erosão no máximo elevados
- suscetível de utilização agrícola pouco intensiva

Classe D:

- limitações severas
- riscos de erosão no máximo elevados a muito elevados
- não suscetível de utilização agrícola, salvo casos muito especiais
- poucas ou moderadas limitações para pastagens, exploração de matos e exploração florestal

Classe E:

- limitações muito severas
- riscos de erosão muito elevados
- não suscetível de utilização agrícola
- severas a muito severas limitações para pastagens, matos e exploração florestal
- ou servindo para vegetação natural, floresta de proteção ou de recuperação
- ou não suscetível de qualquer utilização

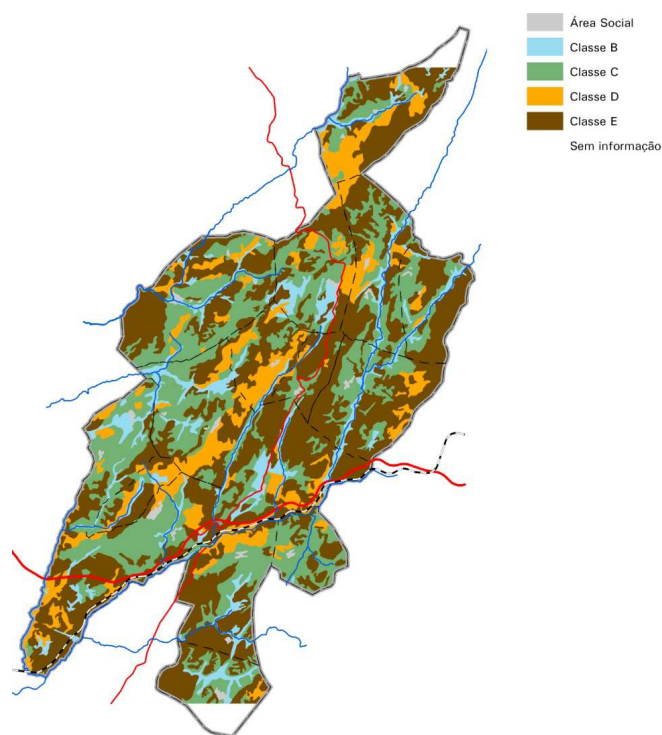


Figura 5.16 – Classes de capacidade de uso do solo

Classes de capacidade de uso do solo	Área (ha)	Representatividade (%)
B	1 176,06	8,94
C	3 940,27	29,96
D	1 719,90	13,08
E	5 925,84	45,07
Sem informação	248,35	1,89
Área social	138,83	1,06

Tabela 5.8 – Classes de capacidade de uso do solo

A leitura da Figura 5.16 e Tabela 5.8 permite destacar:

- a inexistência de solos da Classe A, caracterizados por serem solos com poucas ou nenhuma limitação, sem riscos de erosão ou com riscos de erosão ligeiros e suscetíveis de utilização agrícola intensiva;
- que as áreas de potencial capacidade de utilização agrícola (de moderadamente intensiva a pouco intensiva) representam cerca de 38% da superfície total do município;
- a elevada representatividade (cerca de 58%) de solos das classes D e E, solos não suscetíveis de utilização agrícola;
- que para 1,89 % da área do município não se dispõe de informação.

5.1.6. Vegetação e flora

Fornos de Algodres está enquadrado entre a Serra da Esgalhada e o vale do Mondego, terminando às portas da Serra da Estrela. O facto de estar próximo do Parque Natural da Serra da Estrela conduz à presença de alguns habitats semelhantes ao mesmo, numa continuação de biótopos e corredores naturais.

5.1.6.1. Posição fitogeográfica do Concelho de Fornos de Algodres

A Biogeografia é o ramo da Geografia que estabelece uma tipologia ou uma sistemática na superfície do nosso planeta, com base na distribuição de seres vivos. O estudo da Biogeografia parte dos resultados obtidos pela Fitogeografia e a Fitossociologia, que são as ciências que estudam as comunidades vegetais e que demonstram a importância fundamental que a flora e vegetação têm na delimitação de territórios. A Fitogeografia estuda a distribuição espacial da vegetação de forma hierárquica, desde o nível mais alto até ao nível mais baixo.

Segundo RIVAS-MARTINEZ *et al* (2001) a localização fitogeográfica para o concelho de Fornos de Algodres é a seguinte:

Reino Holoártico

Região Mediterrânica

Sub-Região Mediterrânica-Occidental

Superprovincia Mediterrânica Iberoatlântica

Provincia Ibero-Atlântica

Subprovincia Carpetano-Leonesa

Sector Lusitano-Duriense

Superdistrito Altibeirense

O clima da do superdistrito Altibeirense permite a instalação de bosques perenifólios com sobreiro (*Quercus suber*), bosques caducifólios como sejam o carvalho-alvarinho (*Quercus robur*) e carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*) e onde os giestais (*Cytisus* sp.), os matos de sargaços (*Cistus* sp.), rosmaninhos (*Lavandula stoechas*) e alguns urzais (*Erica* sp) se encontram na sua maior diversidade (Costa, J. *et al* 1999).

A vegetação natural correspondente às associações climáticas encontra-se atualmente muito alterada, diferindo bastante da que seria de esperar encontrar. Para isso contribuiu a presença e ação humana, através da agricultura, o sobrepastoreio, o corte, o fogo e a introdução de espécies exóticas, como as acácias.

5.1.6.2. Habitats naturais que ocorrem na área de estudo

As comunidades vegetais de uma determinada região refletem a interação de fatores bióticos e abióticos, de índole geológica e/ou climática. Estes integram também com a atividade antropogénica, que tem exercido uma elevada pressão sobre a flora da região nos últimos séculos, conduzindo a uma redução significativa da diversidade e complexidade estrutural das formações vegetais. De facto, o pastoreio, a agricultura rural conduziram à substituição dos carvalhais outrora tipicamente de florestas mais primitivas, por matos de diversos tipos. Estes acontecimentos tiveram o seu expoente máximo na Idade Média, nomeadamente durante os Descobrimentos Quinhentistas, com o abate intensivo de carvalhos (*Quercus robur*) para a construção naval, o pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) para mastreação e vigamento e o castanheiro (*Castanea sativa*) para móveis.

Nos últimos anos, os maiores problemas centram-se na introdução de monoculturas de crescimento rápido (substituição do pinheiro, *Pinus* sp., por eucalipto *Eucalyptus globulus*), no aumento dos fogos florestais, bem como no aparecimento de plantas invasoras bem adaptadas aos incêndios e sem inimigos naturais, como as acácias ou mimosas, contribuindo decisivamente para um contínuo empobrecimento da biodiversidade do coberto vegetal das nossas montanhas.

Ainda assim, observou-se que a área de estudo encerra um conjunto de espécies relevantes do ponto de vista conservacionista.

Entende-se por *habitat* um local ou fração do meio adequado para a vida de uma dada planta, animal, população ou comunidade. No concelho de Fornos de Algodres foram identificados os seguintes *habitats* naturais constantes do Anexo I da Diretiva 92/43/CEE, que são ocupados por determinados tipos de vegetação:

8230 - Prados pioneiros em superfícies rochosas

Este habitat é condicionado pela enorme escassez de solo ou até mesmo pela sua ausência. Assim sendo, são prados pioneiros de *Sedo-Sceranthion* ou *Sedo albi-Veronicion dillenii*, que colonizam esse solo.

A vegetação que o caracteriza são os líquenes, musgos e espécies da família *Crassulaceae* pertencentes ao género *Sedum sp.*, que constituem um grupo de seres vivos pioneiros que são capazes de se implantarem e sobreviver neste tipo de habitat.

8220 - Vegetação casmófita das vertentes rochosas siliciosas

Vegetação característica de fissuras de rochas nos afloramentos rochosos. Este habitat é comum nos pontos de maior altitude onde os afloramentos rochosos são comuns.

As comunidades vegetais características destes locais, são dominadas por espécies da família *Crassulaceae* sobretudo do género *Sedum spp.* e algumas espécies da família *Caryophyllaceae*, nomeadamente *Dianthus lusitanus* e pelo endemismo ibérico *Arenaria querioides*.

Os endemismos lusitanicos, como *Festuca summulisitanica* e a *Murbeckiella sousae* aparecem associados a este tipo de *habitat*.

4030 - Charnecas secas (todos os sub-tipos)

Este é o *habitat* mais comum e dominante de toda a área. É característico de solos siliciosos, maioritariamente em climas atlânticos e sub-atlânticos, de planícies e montanhas baixas.

As charnecas (*Erica-Ulex-Cistus heaths*) são dominadas por várias espécies da família das *Ericaceae*, como *Erica umbellata* (queiroga), *Erica australis* (urze-vermelha) e em locais mais húmidos por *Erica arborea* (urze-branca). Por espécies da família *Cistaceae* como *Halimium alyssoides ssp. alyssoides*, *Halimium umbellatum ssp. umbellatum* e por algumas espécies da família das *Leguminosae* como o *Ulex minor* (tojo) e *Pterospartum tridentatum* subsp. *Tridentatum* (carqueja).

Este tipo de formação aparece associado a locais secos e abertos, e no interior destas comunidades aparecem algumas espécies da família *Gramineae* como *Agrostis curtisii*, *Agrostis trunatula* e *Avenula lodunensis* (Delastre) Kerguelen subsp. *lodunensis*. Neste *habitat*, podemos ainda encontrar, na proximidade dos caminhos, *Festuca elegans* (L.) Willd.

32.26 - Giestais termo-mediterrânicos

Formações pauciespecíficas (com poucos elementos) dominadas por giestas não espinhosas do género *Cytisus* (giestas). Este habitat aparece com mais frequência em locais de maior altitude.

9230 - Carvalhais galaico-portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*

Florestas de *Quercus robur* (carvalho-alvarinho) e *Quercus pyrenaica* (carvalho-negral). No concelho encontramos com frequência pequenos fragmentos destas florestas, nos quais onde se pode encontrar ainda *Castanea sativa* (castanheiro), *Pinus pinaster* (pinheiro-bravo), *Taxus baccata* (teixo) e junto a estas árvores podemos encontrar *Ruscus aculeatus* (gilbardeira)

91 EO - Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior*

Florestas ripícolas de *Alnus glutinosa* (amieiro) com galerias arbustivas de *Salix alba*, *Salix fragilis* (salgueiro) e *Populus nigra* (choupo). Nestas podemos encontrar espécies herbáceas como *Angelica sylvestris* (erva-sarneira), *Cardamine* sp., *Rumex* sp., *Carex* sp., *Cirsium* sp., ou geofitos como *Ranunculus ficaria* (erva-hemorroidal), *Anemone ranunculoides*, assim como muitos fetos (Pteridophytes), como o deslumbrante feto-real (*Osmunda regalis*).

91 FO - Florestas ripícolas mistas de *Quercus robur*, *Ulmus minor* e *Ulmus laevis*, *Fraxinus excelsior* ou *Fraxinus angustifolia*, ao longo de grandes rios (Ulmion minoris)

Florestas de árvores de grande porte, dispostas ao longo do leito do rio, responsáveis pela manutenção das margens aquando de inundações. Este tipo de floresta desenvolve-se num solo de depósitos de sedimentos de origem aluvial. O solo pode ser drenado entre inundações ou ser relativamente húmido. Estas florestas são dominadas por espécies pertencentes aos géneros *Fraxinus*, *Ulmus* ou *Quercus*, com muitas espécies herbáceas à mistura.

92 AO - Galerias de *Salix alba* e *Polpus nigra*

Florestas ripícolas mediterrâneas dominadas por *Salix alba*, *Salix fragilis* (salgueiro) e *Polpus* sp. (choupos), sendo frequente encontrar ainda *Ulmus* sp. (ulmeiro), *Alnus* sp. (amieiro), *Acer* sp. (bordo), *Tamarix* sp., *Juglans regia* (nogueiras) e muitas espécies trepadoras.

5.1.6.3. Fito-análise de balizas geográficas

Foram analisadas pormenorizadamente sete áreas consideradas como relevantes no concelho, tendo sido efetuada a sua caracterização e inventariação florística.

Fraga da Pena

Neste lugar deparamo-nos com uma interessante diversidade de espécies, como as denominadas pioneiras (plantas que se instalam em locais escassos de solo) e outras representativas de zonas semiáridas.

Numa primeira análise às rochas que compõem a Fraga da Pena surgem, em primeiro plano, umas pequenas plantas de folhas carnudas, de flor branca, as arroz-dos-muros (*Sedum arenarium* Brot.). A estas seguem-se as cravinas-bravas (*Dianthus lusitanus* Brot.), *Silene* sp., entre outras.

Fora das rochas, a encosta é dominada por formações de baracejos (*Stipa gigantea* Link.), giestas brancas (*Cytisus multiflorus* (L'Hér) Sweet), *Halimium* sp. e rosmaninhos (*Lavandula stoechas* L. subsp. *sampaioana* Rozeira). Estas estão intimamente ligadas à atividade humana desde há 4 000 anos, quer seja devido à abertura de clareiras para a pastorícia, a outras atividades agrícolas ou ainda aos incêndios típicos da flora mediterrânica.

Na realidade, formam estruturas fitossociais designadas por matos baixos que albergam numerosas espécies de plantas anuais e perenes. No início da Primavera ressaltam os aromas do rosmaninho, misturado com o dos *Halimium* sp..



Figura 5.17 – Rosmaninho (*Lavandula stoechas* L.subsp. *sampaioana* Rozeira)

Entre todos estes subarbustos, deparamo-nos com espécies floridas como os narcisos (*Narcissus rupicola* Dufour, *N. bulbocodium* L. ou *N. triandrus* L.). Estas pequenas bolbosas que no início da Primavera timidamente despontam por quase toda a área, surpreendentes a cada descoberta.



Figura 5.18 – *Narcissus rupicola* Dufour (uma das primeiras espécies de bolbosas a despertar no final do Inverno)



Figura 5.19 – *Gagea nevadensis* Boiss (uma pequena planta a dar mais cor à serra)

Com o avanço da estação, novas espécies de colorida beleza acordam para a vida, enchendo o lugar com novas tonalidades de amarelo, como a *Viola langeana* Valentine, o branco com o cebolinho-de-cor-branca (*Ornithogalum broteroi* Laínz) ou o lilás das campainhas (*Campanula lusitanica* L.).

Assim para além da abordagem ecológica intrinsecamente ligada à fisionomia paisagística, a Fraga da Pena é também do ponto vista botânico um local de especial interesse, onde poderão ser estabelecidos percursos pedestres desde o despontar da época primaveril e ao longo da mesma, já que é “prenhe” de uma intensa mutabilidade, capaz de aliciar à repetição do mesmo percurso sem cair na redundância.



Figura 5.20 – *Viola langeana* Valentine



Figura 5.21 – Cebolinho de flor branca (*Ornithogalum broteroi* Laínz)



Figura 5.22 – Campainhas (*Campanula lusitanica* L.)

Ribeira da Muxagata

Nesta área vamos encontrar pequenos bosquetes de carvalhos caducifólios (*Quercus robur* L. e *Quercus pyrenaica* Willd), freixos (*Fraxinus angustifolia* Vahl.), amieiros (*Alnus glutinosa* (L.) Gaertn.), salgueiros (*Salix* sp.) ulmeiros (*Ulmus minor* Miller) e pinheiro-bravo (*Pinus pinaster* Aiton) envolvendo a ribeira criando uma interessante e diversificada galeria ripícola e muitas vezes servindo de sebes vivas na delimitação dos terrenos agrícolas na sua envoltória.

Junto a estas plantas de porte arbóreo e/ou arbustivo, encontramos outras plantas vasculares, que apesar de exibirem menores dimensões, não deixam de ser menos interessantes, quer em termos botânicos, quer estéticos. Por outro lado e para além de plantas vasculares, inclui ainda muitos briófitos e líquenes, quer no solo quer nas próprias árvores (algumas epífitas).

Nesta galeria ripícola, para além das espécies já designadas, podemos ainda encontrar o feto-real (*Osmunda regalis* L.), um feto exuberante, de grandes dimensões e de características muito próprias; uma grande diversidade de *Ranunculus* sp., açafão-bravo (*Crocus carpetanus* Boiss & Reuter), miósotis (*Myosotis discolor* Perl e *M. debilis* Pomel).

Apesar de não apresentar plantas raras ou de singular beleza, do ponto de vista botânico é uma área a ser considerada, até porque tem como aliada uma linha de água (sempre prazenteira durante o estio, ou seja o suto do “verde ” quando impera o amarelo da sequidão mediterrânica, quer ainda pelo murulhar das suas águas e a intensa concentração de vida que se adivinha em seu redor, como invertebrados e mamíferos, terrestres ou alados).



Figura 5.23 – Açafão-bravo (*Crocus carpetanus* Boiss.&Reuter)



Figura 5.24 – Feto-real (*Osmunda regalis* L.)

Vale do Mondego

As visitas às margens do rio Mondego, permitiram constatar que as mesmas se apresentam muito degradadas sob o ponto de vista de integridade e coesão botânica. Caracterizada por margens muito íngremes e sem acessos que permitam uma observação meticulosa, exibe uma densidade populacional de árvores exóticas, como sejam as muito invasivas e preocupantes mimosas (*Acacia dealbata* Link).

Contudo, junto à Ponte Nova e ponte dos Juncais, o cenário transmuta-se e deparamo-nos com uma já por si apreciável diversidade florística.

Para além de freixos (*Fraxinus angustifolia* Vahl.), amieiros (*Alnus glutinosa* (L.) Gaertn.), ulmeiros (*Ulmus minor* Miller), podemos também encontrar salgueiros (*Salix* sp.), e ainda algumas exóticas de monocultivo, como os eucaliptos (*Eucalyptus globulus* Labill. subsp. *globulus*).

Também nos deparamo-nos com muitas espécies perenes e anuais, como a borragem-bastarda (*Anchusa arvensis* (L.) Bieb.), Ranunculus sp., erva-bicha (*Aristolochia paucinervis* Pomel), arenária (*Arenaria montana* L.) entre muitas outras.

Logo a seguir à galeria formada pelas plantas de porte arbóreo e afastando-nos do rio surgem-nos os matos baixos, composto por giesta-branca (*Cytisus multiflorus* (L'Hér) Sweet), rosmaninho (*Lavandula stoechas* L. subsp. *sampaioana* Rozeira), perpétua-das-areias (*Helichrysum stoechas* (L.) Moench subsp. *stoechas*)

Salvo eplo interesse que o próprio rio representa como entidade paisagística e de suporte biológico, esta área apresenta severas deficiências no cômputo botânico, que contribuem para uma classificação não muito abonatória do ponto de vista exclusivamente botânico, mesmo que restricta numa determinada área ou se incluído, como trajeto marginal, num outro percurso, poderá vir a demonstrar uma maior pertinência no respeito ao objetivo de uso turístico.

Monte Milho; Matança

Esta área sob o ponto vista botânico, é uma área de diversidade botânica natural e autoctene muito pobre, uma vez que tem sofrido uma intensa intervenção humana.

Contudo e para este lugar, poderá ser aconselhável a criação de um jardim de Plantas Aromáticas e Medicinais, de forma a melhorar não só a imagem da aldeia, como criar uma forma de dinamizar a economia local. A utilização dos produtos resultantes do cultivo deste tipo de plantas, seja pela forma de chás, condimentos, sabonetes, entre outros, pode ser o início de todo um projeto voltado para a Agricultura Biológica, respeitando a biodiversidade e a ecologia local.

Em contrapartida, existe já um percurso definido pelas Jornadas de Etnobotânica, que liga este lugar ao dólmen, caracterizado por matos altos, pinhais compostos por pinheiro-bravo (*Pinus pinaster* Aiton), aveleiras (*Corylus avellana* L.), matos baixos, entre outras.

Vila Ruiva

Esta área possui um curso de água permanente que vai desaguar na ribeira de Ôle, tendo em paralelo uma estrada que vai até Vila Cortês da Serra. Por aqui podem-se fazer longos passeios a pé, de bicicleta ou com animais.

Junto à ribeira existe toda uma galeria ripícola, constituída sobretudo por freixos (*Fraxinus angustifolia* Vahl.) e carvalho-negral (*Quercus pyrenaica* Willd).

Para além de toda uma série de plantas pertencentes à família *Umbeliferae*, vamos encontrar uma pequena orquídea selvagem, a erva-língua (*Serapias lingua* L.), característica de lameiros ou outras áreas encharcadas.

Temos também os matos baixos, com as espécies que os caracterizam, já mencionados acima para outras áreas, onde espécies da família das *Cistaceae*, como as *Xolanta* sp., que apesar de pequenas, dão o ar da sua graça por entre o estrato herbáceo.

Do ponto vista botânico, demonstrou ser uma área de baixo potencial na exploração turística.



Figura 5.25 – Erva-língua (*Serapias lingua* L.)



Figura 5.26 – Vista sobre a ribeira de Vila Ruiva

Serra do Pisco, Muxagata

Com as suas dimensões, esta é a área onde vamos encontrar diferentes *habitats*. Vamos encontrar zonas de matos altos, com giestas-amarelas (*Cytisus* sp.), matos baixos com muito rosmaninho (*Lavandula stoechas* L. subsp. *sampaioana* Rozeira), deixando no ar um odor muito agradável, que quase nos deixa embriagados.

No meio de estes matos, deparamo-nos com um pequeno bosque de carvalho-negral (*Quercus pyrenaica* Willd.) em recuperação, que com o verde das suas folhas novas, conferindo uma atmosfera cromática revigorante ao lugar tornando-o muito mais esplendoroso.

Trata-se de um bosque que recupera de incêndio, mas no seu interior deparamo-nos com verdadeiros tapetes de arenária (*Arenaria montana* L.) de cor branca, que contrastam com o castanho das folhas do ano passado, acompanhadas por rebenta-boi (*Tamus communis* L.) e outras espécies de cores suaves.



Figura 5.27 – Bosquete na encosta da Serra do Pisco

Com a subida à cumeada da serra começam a aparecer todo um conjunto de gramíneas, tão características de locais em recuperação, assim como pequenos carvalhos, certamente dispersos por pequenos roedores. Aqui aparecem, no início da primavera, os narcisos (*Narcissus triandrus* L.), à medida que a estação avança, começam a desabrochar a *Scilla monophyllos* Link., os jacintos-dos-campos (*Hyacinthoides hispanica* (Miller) Rothm), a *Scilla ramburei* Boiss.

As rochas despidas, gotejam água, que se reúne em pequenos cursos de água sazonal, criando as condições ideais para o aparecimento de campainhas (*Narcissus bulbocodium* L.), abeloura-amarela (*Digitalis thapsi* L.), erva-bicha (*Aristolochia paucinervis* Pomel), *Ranunculus* sp., *Viola* sp. e coroadado pela pequena orquídea, a erva-língua (*Serapias lingua* L.).



Figura 5.28 – *Narcissus triandrus* L.



Figura 5.29 – *Narcissus bulbocodium* L.



Figura 5.30 – *Scilla ramburei* Boiss.

Com o avançar do vale e da cumeda, deparamo-nos com azinheiras (*Quercus rotundifolia* Lam.), pinheiros-bravos (*Pinus pinaster* Aiton), ligados por aveludados tapetes vegetais de cebolinho-de-flor-branca (*Ornithogalum broteroi* Laínz), que quase nos fazem caminhar em bicos de pés para não destruir tamanha beleza.

Do ponto de vista botânico, esta área exhibe um elevado potencial para posterior exploração turística, podendo ser a base para um percurso de média dificuldade.

Para facilitar a interpretação de biótopos como charnecas húmidas, secas, prados de altitude, cumeadas rochosas, etc.

Mata da Serra da Esgalhada

A Serra da Esgalhada encontra-se deteriorada, essencialmente devido à reflorestação com pinheiro-bravo (*Pinus pinaster* Aiton), às obras que aí se efetuam e à quantidade de material poluente e detritos não orgânicos aí despejados.

Junto à Mata Municipal encontra-se uma zona que ainda resgata alguns vestígios do que um dia era o comum revestimento daquela área. Aí podemos encontrar alguns espécimes de carvalho-negral (*Quercus pyrenaica* Willd.), carvalho-roble (*Quercus robur* L.) castanheiro (*Castanea sativa* Mill), e outras espécies que representam a sua degradação como as estevas (*Cistus ladanifer* L.) e as abróteas (*Asphodelus microcarpus* Viv.).



Figura 5.31 – Pequeno enclave de *Quercus pyrenaica* Willd na Serra da Esgalhada.

Para esta área, o ideal seria criar um jardim de sucessão evolutiva onde se demonstre a evolução da nossa floresta, de forma a poder auxiliar/complementar eventuais acções de sensibilização/formação a desenvolver pelo Centro de Interpretação Ambiental; objectivamente, poderiam introduzir conceitos de sucessão natural, nas comunidades fitossociológicas, de plasticidade adaptativa e/ou constituir área tampão a actividades antropogénicas.

5.1.7. Fauna

No âmbito da revisão do PDM pretendeu-se conhecer a composição da fauna do concelho de Fornos de Algodres: aves, mamíferos, répteis e anfíbios.

A área de estudo engloba todo o concelho. A importância da zona, em termos naturais, é valorizada pela aproximação ao Parque Natural da Serra da Estrela. No entanto, não se encontra incluída em nenhuma área classificada.

É uma área de biótopos diversificados e ainda com forte intervenção humana, principalmente no que respeita à exploração de inertes. Constatou-se que extensas zonas arderam, o que implica uma redução da fauna e flora locais.

A região é marcada pela presença de afloramentos rochosos graníticos (fragas, rochedos e penhascos). É possível a distinção de diferentes habitats: florestas e matas, matos, prados, zonas húmidas, áreas rochosas, zonas artificiais (terra arada e plantações florestais), vegetação exótica (acácias). Consoante os diferentes tipos de habitats e época do ano, também diferentes espécies animais poderão ser observadas.

De acordo com pesquisa bibliográfica e com amostragens de campo nos diferentes biótopos mais representativos do concelho, foram identificadas as seguintes espécies:

Grupo	Número de espécies
Aves	29
Mamíferos	8
Répteis	0
Anfíbios	3

Tabela 5.9 – Número de espécies observadas (ou indícios de presença).

Aves

A região será importante principalmente para as aves de montanha. É possível a observação de espécies nidificantes, visitantes de Inverno e as que apenas se encontram de passagem.

Anfíbios

O nome *Amphibia* (Anfíbios) traduz a possibilidade de estes animais habitarem o meio aquático e o meio terrestre. A biologia dos anfíbios é sobretudo condicionada pela temperatura e humidade. Sendo animais ectotérmicos, não têm a capacidade de produzir calor, dependendo assim de fontes externas de calor. Em condições climáticas adversas passam por períodos de inatividade (hibernação ou estivação).

A presença de rãs e salamandras confirma, com raras exceções, que as águas da região se encontram livres de poluição.

Répteis

Reconhecem-se facilmente dos restantes vertebrados terrestres pelas escamas que lhes revestem praticamente todo o corpo e incluem grupos de animais de variadas morfologias (cágados, lagartos, lagartixas, fura-pastos, anfisbénidos e serpentes). São dependentes de fontes externas de calor (energia solar) para o desenvolvimento dos seus processos vitais (ectotermia), o que os distingue fundamentalmente dos outros grupos de vertebrados terrestres, Aves e Mamíferos, e os torna ausentes durante a altura de baixas temperaturas.

Em Portugal, sobretudo nas regiões mais frias e montanhosas do Norte e do interior, os répteis passam geralmente por períodos de inatividade invernal que, de acordo com a espécie, condições climáticas e altitude, podem estender-se desde meados do Outono até meados da Primavera.

Mamíferos

A baixa densidade local de muitas espécies de mamíferos e o tamanho das suas áreas vitais, aliadas aos hábitos noturnos ou crepusculares dificultam a realização de estudos de determinação da composição, estrutura e dinâmica dessas populações. O emprego de indicadores indiretos da presença de mamíferos é mais barato, rápido e de mais fácil observação no campo, comparados com os métodos diretos (observação e captura). Os índices indiretos são baseados na contagem de rastos, vocalizações ou outros sons e visitas a estações de cheiro, ossadas, excrementos e domínio vital.

Em geral assume-se que os indícios indiretos sejam positivos e apresentem, preferencialmente relação linear com a abundância real das populações.

A maioria dos mamíferos em Portugal são mais ativos durante a noite do que de dia. Por esta razão e pelo facto de não existirem muitas espécies, é difícil a sua observação.

Entre os mamíferos que habitam a região, embora não observada nesta saída, existem estudos que provam a ocorrência de toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*) espécie com estatuto de “vulnerável” segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Esta espécie é parente próxima da toupeira comum e é muito importante do ponto de vista da conservação da natureza devido a ser uma preciosidade do Terciário com uma distribuição que se reduz à metade setentrional da Península Ibérica. Importa ainda referir a presença (confirmada) de lontra (*Lutra lutra*), espécie classificada pela UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza) no seu Livro Vermelho como espécie vulnerável.

Após análise desta primeira inventariação das zonas prospectadas, as que parecem revelar maior interesse faunístico são os cursos de água (ribeira do Carapito – Matança; Ribeira da Muxagata – Muxagata e Rio Mondego), manchas de carvalho e de outras folhosas, manchas de coníferas e lameiros. As zonas rochosas poderão ter interesse para observação de aves de rapina.

5.1.8. Ocupação do solo – Usos e funções

O estudo da ocupação do solo, nomeadamente o estudo da ocupação através dos usos agrícola e florestal de um território, contribui significativamente para a definição e compreensão global dos ecossistemas presentes. O coberto vegetal informa da presença de unidades de paisagem de grandes dimensões e resulta de acções humanas com interesse económico, cultural ou estético, de âmbitos com características singulares, de aptidões produtivas e de combate à erosão do solo, entre outras.

Na análise desta variável foram utilizadas, as Cartas de Ocupação do Solo (COS 90) e CORINE Land Cover (CLC 2000), ambas do Instituto Geográfico Português e à escala 1/25.000.

A análise da Figura 5.32 e Tabela 5.10, referentes ao ano de 1990, mostra claramente o domínio do área florestal (aproximadamente 5.817 hectares, ou seja, 44,24% da área do município) sobre os demais áreas. A área agrícola era de 3.983 hectares (30% da área do município).

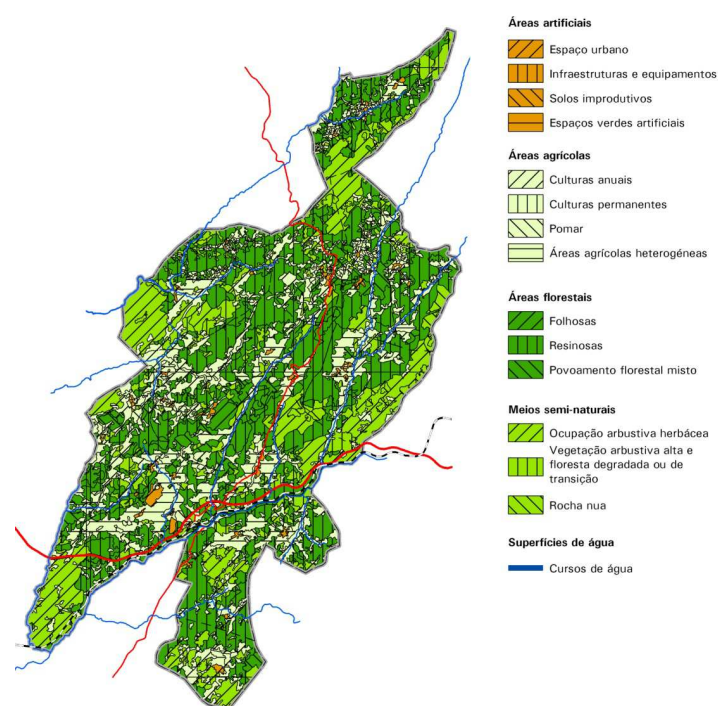


Figura 5.32 – Ocupação do solo (COS 90)

Ocupação do solo (COS 90)		Área (ha)	Representatividade (%)
Áreas artificiais	Espaço urbano	151,97	1,16
	Infraestruturas e equipamentos	64,19	0,49
	Solos improdutivos	8,02	0,06
	Espaços verdes artificiais	2,30	0,02
		226,48	1,73
Áreas agrícolas	Culturas anuais	2 090,74	15,90
	Culturas permanentes	85,23	0,65
	Pomar	99,49	0,76
	Áreas agrícolas heterogéneas	1 707,65	12,98
		3 983,11	30,29
Áreas florestais	Folhosas	198,14	1,51
	Resinosas	5 026,21	38,22
	Povoamento florestal misto	592,59	4,51
		5 816,94	44,24
Meios seminaturais	Ocupação arbustiva – herbácea	2 152,63	16,37
	Vegetação arbustiva alta e floresta degradada ou de transição	753,49	5,73
	Rocha nua	175,37	1,33
		3 081,49	23,43
Superfícies de água	Cursos de água	41,21	0,31

Tabela 5.10 – Coberto vegetal (COS 90).

Significativa é, ainda, a área designada por meios semi-naturais, correspondente a ocupação arbustiva-herbácea, a vegetação arbustiva alta e a floresta degradada ou de transição e rocha nua, com cerca de 3.081 hectares (23,43% da área do município); destes, cerca de 175 hectares são rocha nua.

Nos espaços florestais predominavam as resinosas (cerca de 5026 hectares); os povoamentos mistos ocupavam cerca de 592 hectares e as folhosas cerca de 198 hectares. Já os espaços agrícolas eram dominados pelas culturas anuais (cerca de 2090 hectares), seguidas pelas culturas agrícolas heterogéneas (cerca de 1.707 hectares).

Já em 2000, o território de Fornos de Algodres era caracterizado por um coberto florestal e agrícola ocupando áreas sensivelmente iguais (cerca de 4.730 hectares cada), sendo a área ocupada por meios semi-naturais de 3.673 hectares.

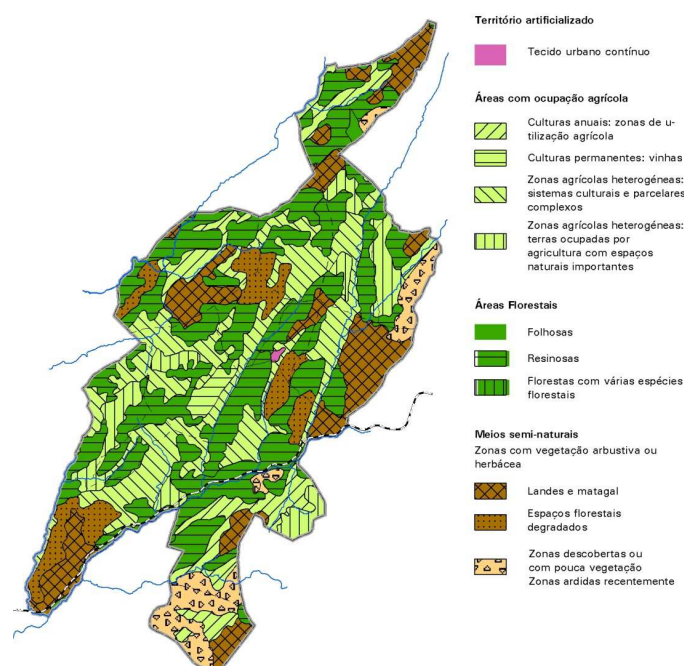


Figura 5.33 – Ocupação do solo (CCL 2000)

Ocupação do solo (CCL 2000)		Área (ha)	Representatividade (%)
Território artificializado	Tecido urbano contínuo	13,21	0,10
Áreas com ocupação agrícola	Culturas anuais: zonas de utilização agrícola	1 096,49	8,34
	Culturas permanentes: vinha	144,02	1,10
	Zonas agrícolas heterogêneas: sistemas culturais e parcelares complexos	2 540,77	19,31
	Zonas agrícolas heterogêneas: terras ocupadas por agricultura com espaços naturais importantes	950,06	7,23
		4 731,34	35,98
Áreas florestais	Folhosas	36,76	0,28
	Resinosas	2 569,40	19,54
	Florestas com várias espécies florestais	2 22,28	16,14
		4 728,44	35,96
Meios seminaturais	Zonas com vegetação arbustiva ou herbácea		
	Landes e matagal	1 955,82	14,87
	Espaços florestais degradados	918,69	6,99
	Zonas descobertas ou com pouca vegetação, zonas áridas recentemente	801,72	6,10
		3 673,23	27,96

Tabela 5.11 – Coberto vegetal (CCL 2000). Ocupação de solos após incêndios

Também nesta data a área de espécies florestais resinosas dominava nos espaços florestais (cerca de 2.569 hectares), enquanto nos espaços agrícolas dominavam as zonas agrícolas heterogêneas (cerca de 3.490 hectares), seguida das culturas anuais (cerca de 1.096 hectares).

Comparando as duas cartas de ocupação do solo antes referidas, separadas por um período de 10 anos, verifica-se (Tabela 5.11) que a área agrícola em 2000 ocupava uma área de mais aproximadamente 748 hectares do que em 1990, enquanto a florestal ocupava uma área de aproximadamente menos 1.088 hectares. Já os meios semi-naturais viram a sua área aumentada em cerca de 600 hectares.

Ocupação do solo (COS 90)	Área (ha)	%	Ocupação do solo (CCL 2000)	Área (ha)	%
Áreas artificiais	226,48	1,73	Territórios artificializados	13,21	0,10
Áreas agrícolas	3 983,11	30,29	Áreas com ocupação agrícolas		
Áreas florestais	5 816,94	44,24	Floresta	4 728,44	35,96
Meios seminaturais	3 081,49	23,43	Meios seminaturais	3 676,23	27,96
Superfícies de água	41,21	0,31		-	-

Tabela 5.12 – Coberto vegetal – COS 90 e CLL 2000

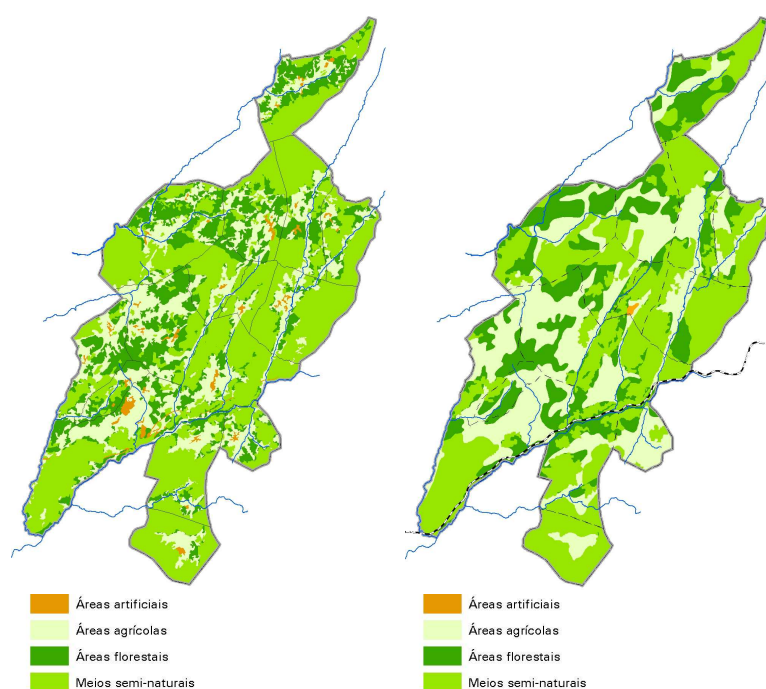


Figura 5.34 – Coberto vegetal – COS 90 e CCL 2000

O coberto vegetal será hoje, por certo, completamente diferente do verificado em 1990 e 2000, resultado, por um lado, do abandono das terras por parte das populações e, por outro lado, dos fogos florestais que desde 1990 têm fustigado o município.

5.2. Síntese da caracterização e diagnóstico

5.2.1. Unidades de Paisagem

A comissão europeia define por unidades de paisagem, áreas espacialmente coerentes, dotadas de características físicas e de usos do solo homogéneas, no que respeita, à geologia, morfologia, solos, clima, entre outras (DGOTDU, 2011: 87).

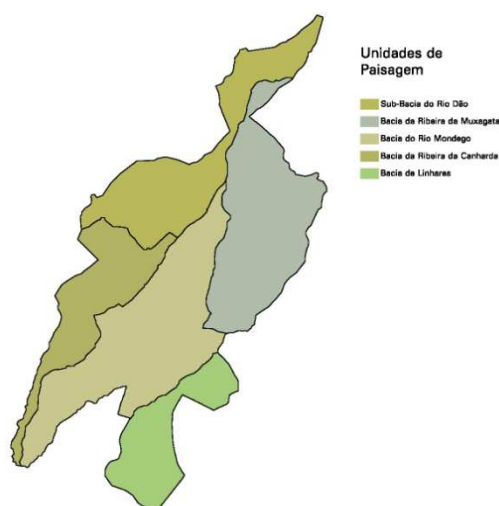
A homogeneidade relativa inerente a estas áreas traduz-se na estrutura morfológica, nos fluxos, na natureza e no papel desempenhado pelos limites entre unidades, na dinâmica de evolução do território e no resultado de atuação das comunidades humanas. São os elementos e componentes presentes na paisagem que permitem definir a estrutura da unidade e, simultaneamente, a sua análise (DGOTDU, 2011: 86).

Em termos macro, o concelho de Fornos de Algodres integra-se nos seguintes grupos de unidades de paisagem de Portugal:

- 43 – Serras de Leomil e Lapa, predominantemente;
- 45 – Dão e Médio Mondego, parcialmente;
- 46 – Cova de Celorico, parcialmente.

Com base nas componentes biofísicas do município é possível identificar cinco grandes unidades de paisagem, caracterizadas pela sua homogeneidade, nomeadamente em termos morfológicos e de ocupação do solo:

- Sub-bacia do Dão;
- Bacia da ribeira de Muxagata;
- Sub-bacia do Mondego;
- Bacia da Ribeira da Canharda;
- Bacia de Linhares.



De forma sumária, as unidades de paisagem identificadas apresentam como traços característicos:

- Sub-bacia do Dão

Unidade situada nos quadrantes norte/poente do concelho, correspondendo à área drenada para o rio Dão.

Caracteriza-se por uma distribuição hipsométrica que evolui desde a cota 500 até à cota dos 916 m e por orientação dominante das linhas de talvegue e de cumeada maioritariamente de nascente para poente.

Do ponto de vista geológico é constituída essencialmente por formações de origem granítica, com pequenas manchas de formações xistosas e quartzíticas. Ao longo das principais linhas de água surgem pequenas formações aluvionares atuais e depósitos de fundo de vale.

A presença de áreas seminaturais (constituídas por zonas com vegetação arbustiva ou herbácea) a norte e sul e por áreas culturas agrícolas e florestais na parte restante da unidade são outra das suas características.

- Bacia da ribeira de Muxagata

Unidade caracterizada pelos vales da Ribeira da Muxagata e pelo Ribeiro de Vide, materializada genericamente por cotas inferiores a 600 m e por orientação dominante das linhas de talvegue e de cumeada maioritariamente de norte para sul.

Caracteriza-se por declives maioritariamente superiores a 25%, o que coloca problemas de instabilidade e erosão, nomeadamente nas situações em as vertentes atingem declives superiores a 50%.

É constituída essencialmente por formações de origem granítica, surgindo ao longo das principais linhas de água pequenas formações aluvionares atuais e depósitos de fundo de vale.

Em termos de ocupação do solo dominam as áreas seminaturais a sul e culturas agrícolas e florestais.

- Sub-bacia do Mondego

Unidade que integra o vale do Rio Mondego e o vale da Ribeiro de Cortiço, desenvolvendo-se entre cotas altimétricas que variam entre os 300 e os 600m

Com uma orientação dominante das linhas de talvegue e de cumeada maioritariamente de norte para sul e de nascente para poente, esta unidade apresenta

Caracteriza-se por declives maioritariamente superiores a 25%, o que coloca problemas de instabilidade e erosão, nomeadamente nas situações em as vertentes atingem declives superiores a 50%.

Ainda como traços característicos, é constituída essencialmente por formações de origem granítica e por pequenas formações aluvionares atuais e depósitos de fundo de vale ao longo das principais linhas de água, que correm em vales bastante encaixados, motivados pela declividade acentuada das encostas adjacentes.

Quanto à ocupação do solo dominam as áreas culturas agrícolas e florestais.

- Bacia da Ribeira da Canharda

Unidade localizada a norte do rio Mondego caracterizada por uma extensa área planáltica, a mais de 700 m de altitude, com uma distribuição hipsométrica que evolui desde a cota dos 300 m e por uma orientação dominante das linhas de talvegue e de cumeada maioritariamente de norte para sul.

A ocorrência de declives acentuados a norte é outro dos seus traços característicos. Do ponto de vista geológico dominam as formações de origem granítica. Quanto à ocupação do solo, dominam as áreas, com alguma presença de áreas florestais e áreas seminaturais.

- Bacia de Linhares

Esta unidade é caracterizada por cotas inferiores a 500 m, com exceção do “cabeço” de Santa Bárbara, marcado pela presença do cemitério de Juncais.

A orientação dominante das linhas de talvegue e de cumeada maioritariamente de nascente para poente e a ocorrência de declives acentuados a norte, são outras das suas características.

Em termos geológicos dominam as formações de origem granítica, enquanto que a ocupação do solo evidencia, a sul, uma forte presença de meios seminaturais, e algumas áreas de ocupação agrícola, a norte.

5.2.2. REN

A REN é a estrutura biofísica que integra o conjunto de áreas que, pelo seu valor e sensibilidade ecológica ou pela exposição e suscetibilidade perante riscos naturais, são objeto de proteção especial.

A proposta de revisão da delimitação da REN foi elaborada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), em novembro de 2012, com recurso às definições dos sistemas biofísicos presentes nos diplomas legais vigentes, os Decretos-Leis n.º 93/90, de 19 de março e n.º 180/2006, de 6 de setembro.

Além dos diplomas citados, o processo de delimitação da REN suportou-se na análise da seguinte cartografia temática:

- Carta Militar de Portugal do IGeoE à escala 1/25000 em formato *raster* e vetorial (n.ºs 169_3; 180_3; 190_3; 191_5; 202_3);
- Cartografia CORINE Land Cover 2007 para Portugal Continental, à escala 1:100.000;
- Cartografia das Unidades Hidrogeológicas do SNIRH, ex-INAG, à escala 1:25.000;
- Planta da REN em vigor, à escala 1:25.000;
- Ortofotomapas disponibilizados pelo Município de Fornos de Algodres;
- Carta Geológica digital à escala 1/25.000 do ex-INETI (Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação);
- Carta Geológica de Portugal do LNEG, à escala 1:500.000.

Para efeitos de redefinição dos limites da REN no concelho de Fornos de Algodres, foram delimitados os seguintes sistemas biofísicos:

- Leitos dos cursos de água;
- Zonas ameaçadas pelas cheias;
- Cabeceiras das linhas de água;
- Áreas de máxima infiltração;
- Áreas com riscos de erosão.

Compreendem as áreas da REN as linhas de água classificadas no âmbito do Índice Hidrográfico e Classificação Decimal dos Cursos de Água de Portugal, elaborado pela Direção Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos e, ainda, as que não estando classificadas, apresentam grande relevância no contexto da respetiva bacia hidrográfica, nomeadamente – Ribeira do Ribeirinho.

A zona de proteção dos leitos e cursos de água corresponde a uma faixa com 20 metros de largura, que se desenvolve em toda a extensão do leito da linha de água o que permite incluir no regime de restrição de utilidade pública as margens.

As zonas ameaçadas por cheias correspondem às áreas identificadas no Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Fornos de Algodres (junho 2012) como de risco/suscetibilidade de cheias e inundações; e correspondem aproximadamente a 0,23% do território municipal.

As cabeceiras das linhas de água foram delimitadas com base nas linhas de água classificadas como REN e representam aproximadamente 2,60% da área do concelho.

Constituem áreas de máxima infiltração os aluviões dos cursos de água, mais ou menos abertos associados a zonas baixas, resultantes dos processos de erosão das rochas graníticas; terrenos onde é favorecida a infiltração de água, independentemente da cota a que se situam e terrenos onde o solo se encontra mais ou menos desprovido de vegetação. Este subsistema biofísico constitui cerca de 4,20% da área do concelho.

A delimitação das áreas com risco de erosão foi determinada a partir do modelo digital de terreno com a consequente determinação e construção da carta de declives. A partir desta carta, selecionaram-se as classes que incluíam declives iguais ou superiores a 30%, sobre as quais foram delimitadas as áreas com risco de erosão, procedendo-se à aferição destas áreas tendo em consideração limites físicos.

Da proposta da CCDRC resultou a delimitação da REN Bruta que integra todos os sistemas biofísicos anteriormente descritos, como demonstra a seguinte tabela:

Tipologias da REN	Superfície (ha)	Superfície do Concelho (%)*
Áreas com Risco de Erosão	1.206,24	9,18
Cabeceiras das Linhas de Água	340,25	2,59
Áreas de Máxima Infiltração	552,39	4,20
Leitos dos Cursos de Água	52,55	0,40
Zonas Ameaçadas pelas Cheias	30,47	0,23
Áreas com Risco de Erosão + Cabeceiras das Linhas de Água	7,52	0,06
Cabeceiras das Linhas de Água + Leitos dos Cursos de Água	13,48	0,10
Áreas de Máxima Infiltração + Leitos dos Cursos de Água	86,36	0,66
Áreas de Máxima Infiltração + Zonas Ameaçadas pelas Cheias	4,28	0,03
Leitos dos Cursos de Água + Zonas Ameaçadas pelas Cheias	34,56	0,26
Áreas de Máxima Infiltração + Leitos dos Cursos de Água + Zonas Ameaçadas pelas Cheias	6,17	0,05
Total	2.334,26	17,76%
Área do Concelho	13.145,00	100%

Tabela 5.13 – Quantificação da REN, por sistema biofísico (in Memória descritiva e justificativa do processo de delimitação da REN, CCDRC)

A reserva ecológica municipal delimitada pela CCDRC representa cerca de 18% da área do concelho (aproximadamente 2 334 ha).

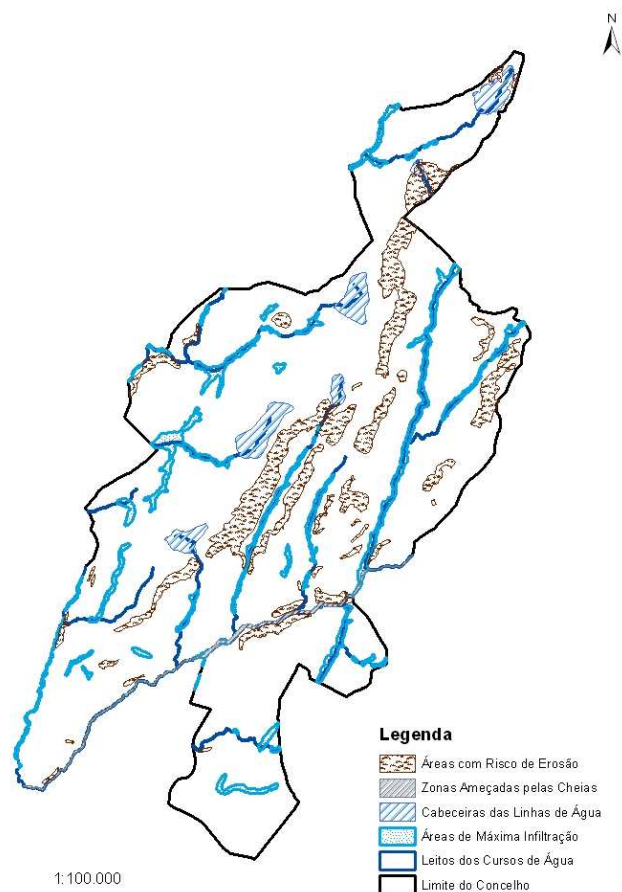


Figura 5.35 – Proposta da REN

A análise da capacidade de uso do solo é particularmente importante em estudos de ordenamento do território, já que fornece informação para a delimitação da Reserva Ecológica Nacional, mas sobretudo para a delimitação da Reserva Agrícola Nacional.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 196/89, de 14 de junho, a Reserva Agrícola Nacional é constituída por solos das classes de capacidade de uso A e B, bem como por solos de baixas aluvionares e coluviais e ainda por solos de outros tipos cuja integração nas mesmas se mostre conveniente para os fins previstos naquele diploma legal.

Deste modo e considerando apenas a Carta de Capacidade de Uso do Solo, a Reserva Agrícola do município de Fornos de Algodres teria uma área de aproximadamente 1.176 hectares (cerca de 9% da área do município) e a representação espacial indicada na Figura 5.36.

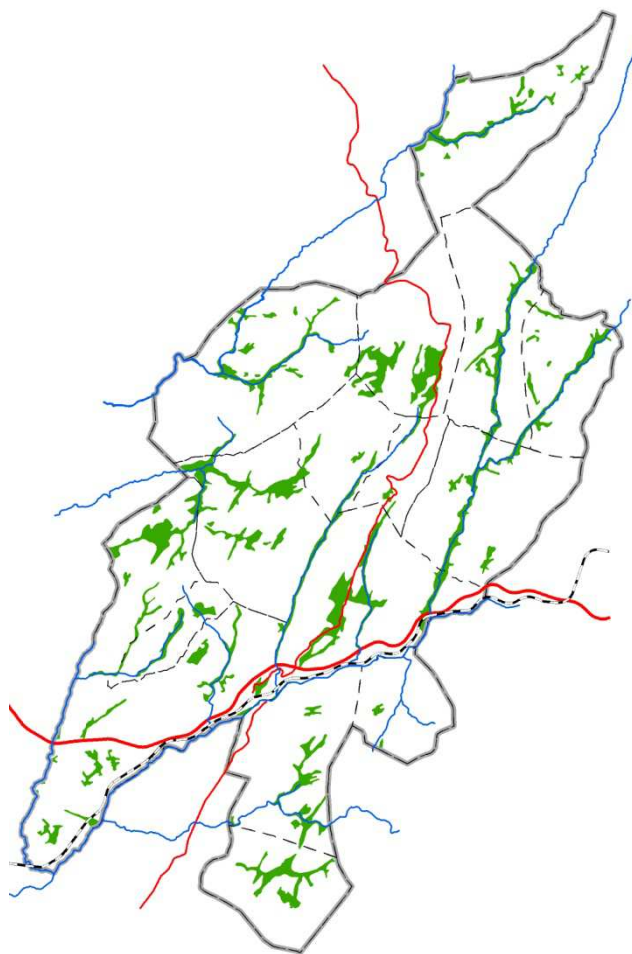


Figura 5.36 – Esboço da Reserva Agrícola Nacional

A Reserva Agrícola Nacional em vigor no município ocupa, segundo informação prestada pela Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro - DRAPC, uma área de 915,55 hectares, correspondendo 898,11 hectares a solos com aptidão de uso agrícola e 21,44 hectares a áreas de integração específica.

5.2.4. Valores naturais

5.2.4.1. Enquadramento ecológico e autofítico

Considerando a Carta Ecológica de J. Pina Munique e Albuquerque, o território de Fornos de Algodres compreende as zonas ecológicas apresentadas na Figura 5.37 e Tabela 5.14.

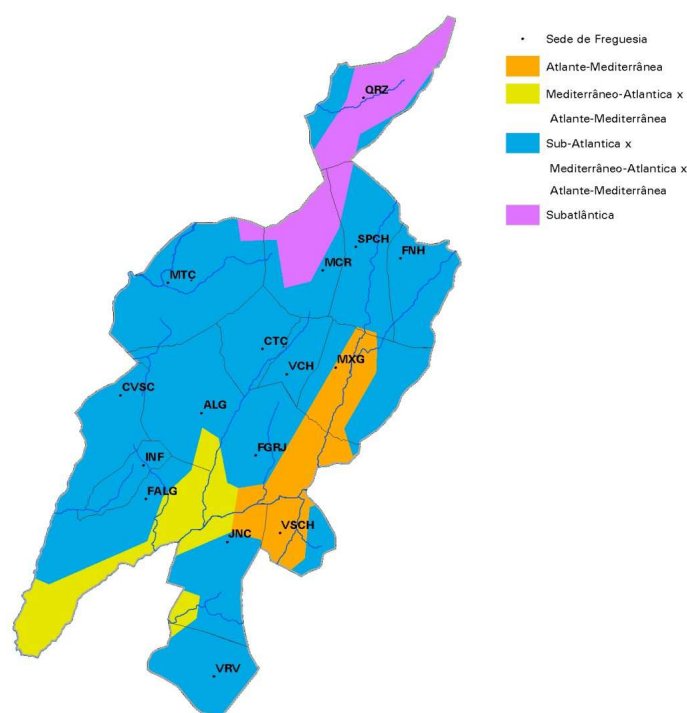


Figura 5.37 – Zonagem ecológica

Zonagem ecológica	Andares	Caracterização autofítica
AM – Atlante-Mediterrânea	Basal (<400 m)	Os – <i>Olea europaea sylvestris</i> (zambujeiro)
		Pa – <i>Pinus pinaster atlântica</i> (pinheiro bravo)
		Pp – <i>Pinus pinea</i> (pinheiro manso)
		Qf – <i>Quercus faginea</i> (carvalho lusitano)
		Qs – <i>Quercus suber</i> (sobreiro)
MAxAM – Mediterrâneo – Atlântica x Atlante - Mediterrânea	Basal (<400 m)	Cs – <i>Castanea sativa</i> (castanheiro)
		Os – <i>Olea europaea sylvestris</i> (zambujeiro)
		Pa – <i>Pinus pinaster atlantica</i> (pinheiro bravo)
		Pp – <i>Pinus pinea</i> (pinheiro manso)
		Qf – <i>Quercus faginea</i> (carvalho lusitano)
		Qr – <i>Quercus robur</i> (carvalho roble)
SAxMAxAM – Subatlântica x Mediterrâneo – Atlântica x Atlante - Mediterrânea	Submontano (400 a 700 m)	Tb – <i>Taxus baccata</i> (teixo)
		Bc – <i>Betula celtiberica</i> (bétula, vidoeiro)
		Cs – <i>Castanea sativa</i> (castanheiro)
		Pa – <i>Pinus pinaster atlântica</i> (pinheiro bravo)
		Pp – <i>Pinus pinea</i> (pinheiro manso)
		Qf – <i>Quercus faginea</i> (carvalho lusitano)
		Qp – <i>Quercus pyrenaica</i> (carvalho negral)
SA - Subatlântica	Montano (700 a 1000 m)	Qr – <i>Quercus robur</i> (carvalho roble)
		Tb – <i>Taxus baccata</i> (teixo)
		Bc – <i>Betula celtiberica</i> (bétula, vidoeiro)
		Cs – <i>Castanea sativa</i> (castanheiro)
		Qp – <i>Quercus pyrenaica</i> (carvalho negral)
		Tb – <i>Taxus baccata</i> (teixo)

Tabela 5.14 – Zonagem ecológica

Da leitura da Figura 5.37 e Tabela 5.14, podemos concluir que coexistem no município diversas zonas ecológicas; contudo a de expressão mais significativa é a zona ecológica “*Subatlântica x Mediterrâneo – Atlântica x Atlante – Mediterrânea*”, situada entre as cotas dos 400 e 700 metros, e que representa no seu cerca de 79% da área do município.

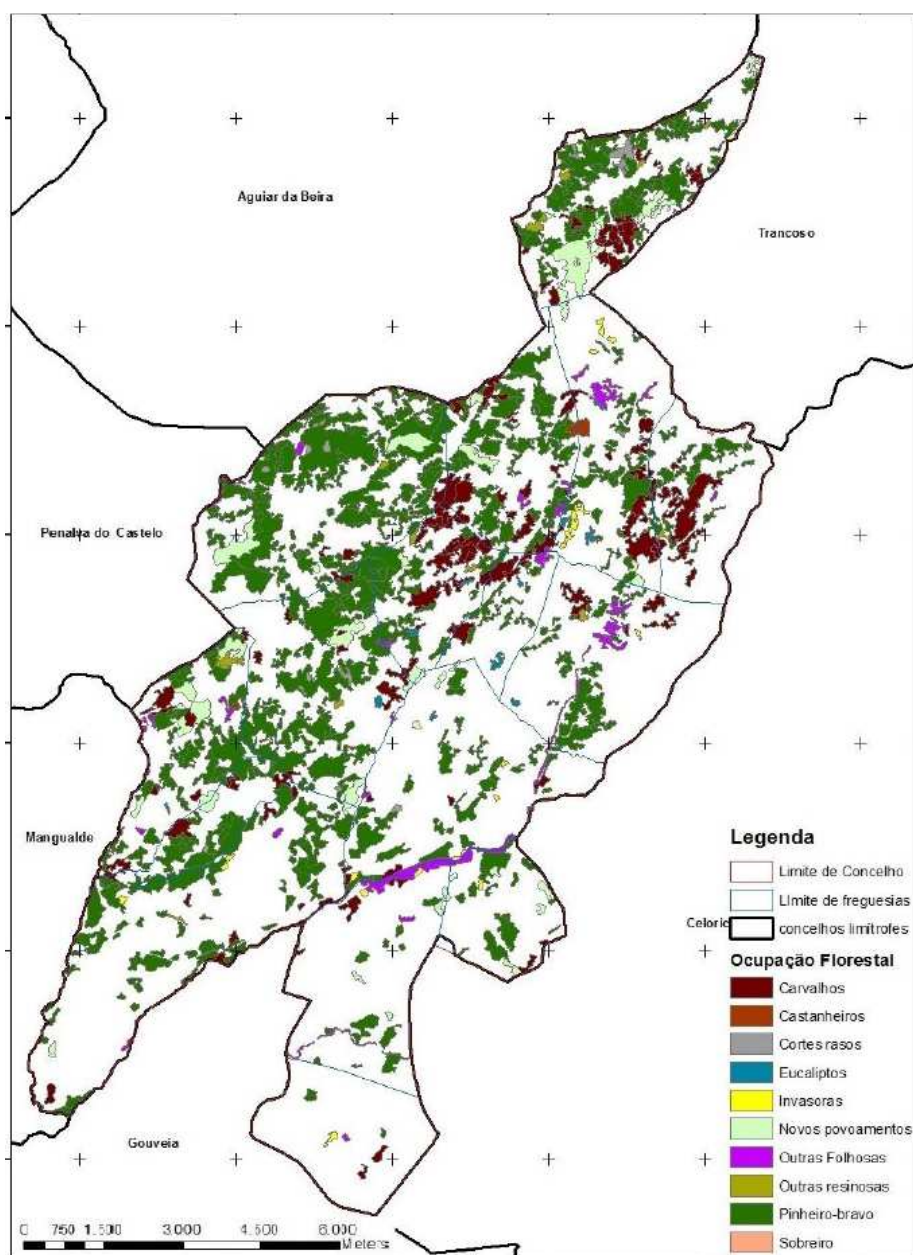


Figura 5.38 – Ocupação Florestal do Concelho (in PMDFCI, 2014)

Cruzando a caracterização autófitica definida pela zonagem ecológica de J. Pina Munique e Albuquerque com as espécies florestais presentes no território, leva-nos a concluir que os povoamentos instalados não têm grande correspondência.

Freguesia	Carvalhos		Pinheiro bravo		Castanheiros		Eucaliptos		Outras resinosas		Outras folhosas		Invasoras		Novos povoamentos		Cortes rasos		Sobreiros	
	Área (ha)	%	Área (ha)	%	Área (ha)	%	Área (ha)	%	Área (ha)	%	Área (ha)	%	Área (ha)	%	Área (ha)	%	Área (ha)	%	Área (ha)	%
Algodres	30,7	6,69	381,36	83,2	0	0	2,8	0,61	2	0,44	2,2	0,48	0	0	32,31	7,045	7,21	1,6	0	0
Casal Vasco	34,74	11,6	188,11	62,9	1,71	0,57	1,07	0,36	9,43	3,15	11,13	3,72	0	0	53	17,71	0	0	0	0
Cortiço	99,56	42	119,05	50,2	0	0	3,49	1,47	5,02	2,12	1,54	0,65	0	0	8,47	3,572	0	0	0	0
Figueiró da Granja	14,82	7,3	149,36	73,6	0	0	1,35	0,67	0	0	21,86	10,8	5,52	2,72	7,9	3,89	2,12	1	0	0
Fornos de Algodres	34,46	10	290,16	84,2	0	0	0	0	1,91	0,55	9,28	2,69	4,21	1,22	4,6	1,335	0	0	0	0
Fuinhas	77,97	52,2	67,79	45,4	0	0	0	0	1,42	0,95	1,37	0,92	0	0	0	0	0	0	0,93	0,622
Infias	21,61	15,2	113,89	79,9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	4,208	1,08	0,8	0	0
Juncais	15,37	14,9	45,11	43,8	0	0	0	0	0	0	30,28	29,4	3,34	3,24	8,99	8,721	0	0	0	0
Maceira	88,92	23,5	258,38	68,3	4,12	1,09	0,006	0	0	0	8,57	2,27	0	0	18,25	4,825	0	0	0	0
Matança	14,81	2,1	619	87,9	0	0	0	0	2	0,28	9,08	1,29	0	0	52,38	7,436	7,13	1	0	0
Muxagata	29,87	17,4	109,27	63,8	0	0	1,77	1,03	2,63	1,54	26,63	15,6	1,04	0,61	0,02	0,012	0	0	0	0
Queiriz	77,93	15,5	305,51	60,6	0	0	0	0	12,49	2,48	3,04	0,6	0	0	89,49	17,76	15,46	3,1	0	0
Sobral Pichorro	65,92	28,4	103,93	44,8	6,66	2,87	7,5	3,23	0	0	21,51	9,26	14,66	6,31	10,66	4,591	1,35	0,6	0	0
Vila Chã	30,92	41,3	32,76	43,8	0	0	5,91	7,9	0	0	4,94	6,6	0	0	0,3	0,401	0	0	0	0
Vila Ruiva	6,77	42,5	5,41	34	0	0	0	0	0	0	1,21	7,6	2,53	15,9	0	0	0	0	0	0
Vila Soeiro do Chão	5,33	5,3	69,67	69,2	0	0	0	0	0	0	8,77	8,72	1,37	1,36	15,49	15,39	0	0	0	0
Total	649,7	15,8	2858,75	69,4	12,49	0,3	23,91	0,58	36,84	0,89	161,42	3,92	32,68	0,79	307,86	7,474	34,38	0,8	0,93	0,023

Tabela 5.15 – Ocupação Florestal no Concelho (in PMDFCI, 2014)

O planeamento florestal deverá preconizar, senão a reversão desta situação, pelo menos melhores redistribuição e aproveitamento das características das espécies, promovendo-se, através da diversidade, uma valorização ecológica e paisagística, assim como, através da compartimentação de outras espécies florestais, um obstáculo à propagação de eventuais incêndios florestais.

Uma aposta em espécies florestais nobres, a par das valorizações atrás referidas, conduzirá, por certo, a uma maior desenvolvimento económico-social e turístico do município, conferido por valências económicas e paisagísticas dessas espécies.

5.2.4.2. Árvores de interesse público

Não existem árvores classificadas como de “interesse público” no concelho de Fornos de Algodres.

5.2.4.3. Sobreiro e azinheira

De acordo com informações recolhidas junto do Gabinete Técnico Florestal da Câmara Municipal de Fornos de Algodres, a presença de sobreiros e azinheiras no concelho não atinge valores mínimos de densidade para constituir um povoamento. As espécies dispersas existentes, cuja localização não se afigura relevante, encontram-se abrangidas pela proteção definida pelo Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 155/2004, de 30 de junho.

5.2.4.4. Perímetro Florestal da Serra do Pisco

Os Perímetros Florestais são constituídos por terrenos baldios, autárquicos ou particulares e encontram-se submetidos ao Regime Florestal Parcial, de acordo com o Decreto de 24 de Dezembro de 1901 (publicado no Diário do Governo nº 296, de 31 de dezembro), Decreto de 24 de dezembro de 1903 (publicado no Diário do Governo nº 294, de 30 de dezembro) e demais legislação complementar.

O Perímetro Florestal da Serra do Pisco engloba áreas de três concelhos: Fornos de Algodres, Aguiar da Beira e Trancoso, encontrando-se sob a gestão direta da Autoridade Florestal Nacional.

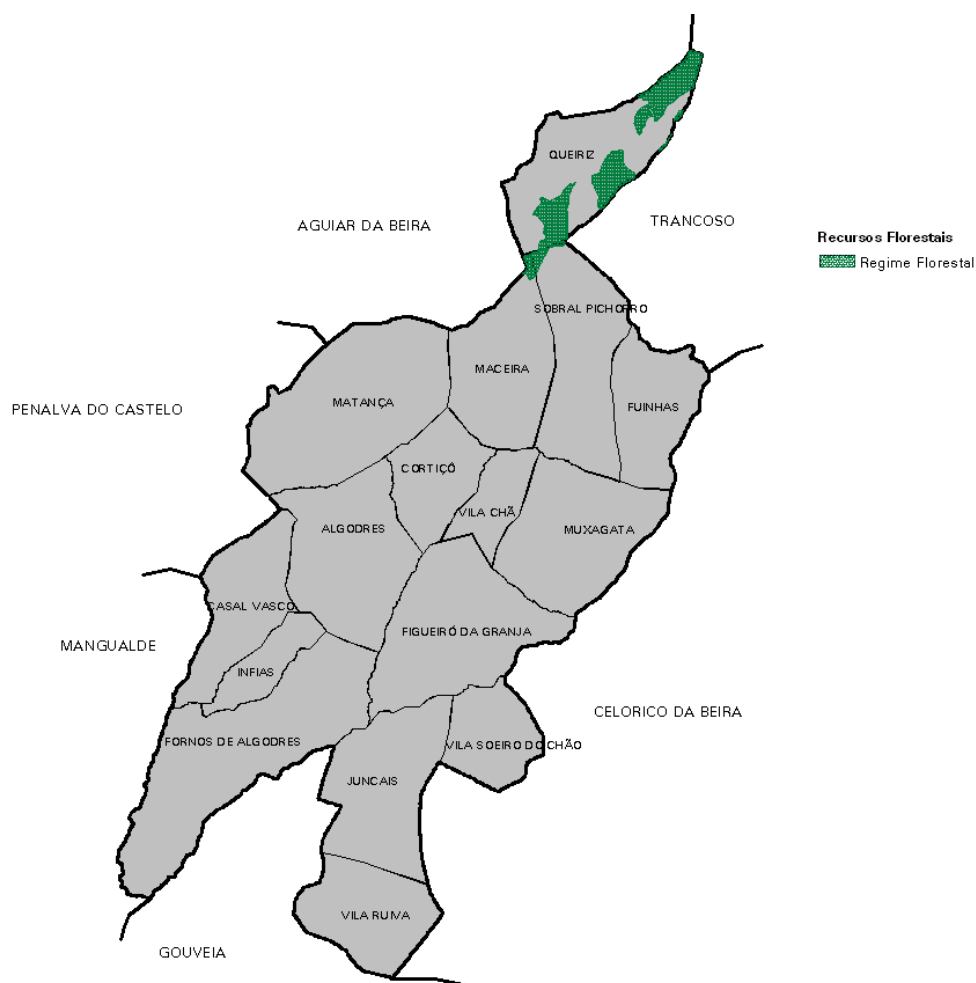


Figura 5.39 – Regime Florestal da Serra do Pisco

De acordo com o artigo 25º do Decreto de 24 de dezembro de 1901, o Regime Florestal é o conjunto de disposições destinadas a assegurar a criação, exploração e conservação da riqueza silvícola, sob o ponto de vista da economia nacional, a garantir o revestimento florestal dos terrenos cuja arborização seja de utilidade pública e necessária para o bom regime das águas e defesa das várzeas, para a valorização das planícies áridas e benefício do clima, para a fixação e conservação do solo nas montanhas.

5.2.4.5. Outras áreas públicas com interesse

A Mata Municipal da Serra da Esgalhada é um elemento fundamental de enquadramento do aglomerado urbano na encosta, funcionando como remate superior do casario, pano de fundo, sempre-verde em contraste com a paisagem forte do vale do Alto Mondego.

A serra da Esgalhada em Fornos de Algodres concorre com as encostas da Cabeça Alta e os pastos de terra fria de Linhares do outro lado, nos montes da Estrela, como ponto fundamental de relação panorâmica com o vale do Alto Mondego, depois do curvo, amplo e longo devaneio que faz este visitar Celorico.

Nesta Mata Municipal é notória a presença do carvalho negral - em maciços de dimensões consideráveis, pinheiro manso e pinheiro bravo (*Pinus sylvestris*), sobreiros, tilias (*Tilia platyphylus*), oliveiras (*Olea europaea*), castanheiros (*Castanea sativa*) e exemplares de significativas dimensões de eucaliptos (*Eucalyptus globulus*). Além destas refira-se a grande presença de espécies arbóreas de folha persistente, como piceas (*Picea abies*), ciprestes (*Cupressus sp.*), cedros e camaeciparis (*Chamaecyparis lawsoniana*).

Existem no interior do perímetro da mata municipal, equipamentos, sobretudo desportivos, que potenciam a utilização do espaço e que pressupõem condições sustentadas na utilização.

Integram o recinto um Projecto de Salvaguarda e Valorização da Serra da Esgalhada incluindo um Centro de Interpretação, circuitos de visita e elementos interpretativos dos valores naturais presentes.

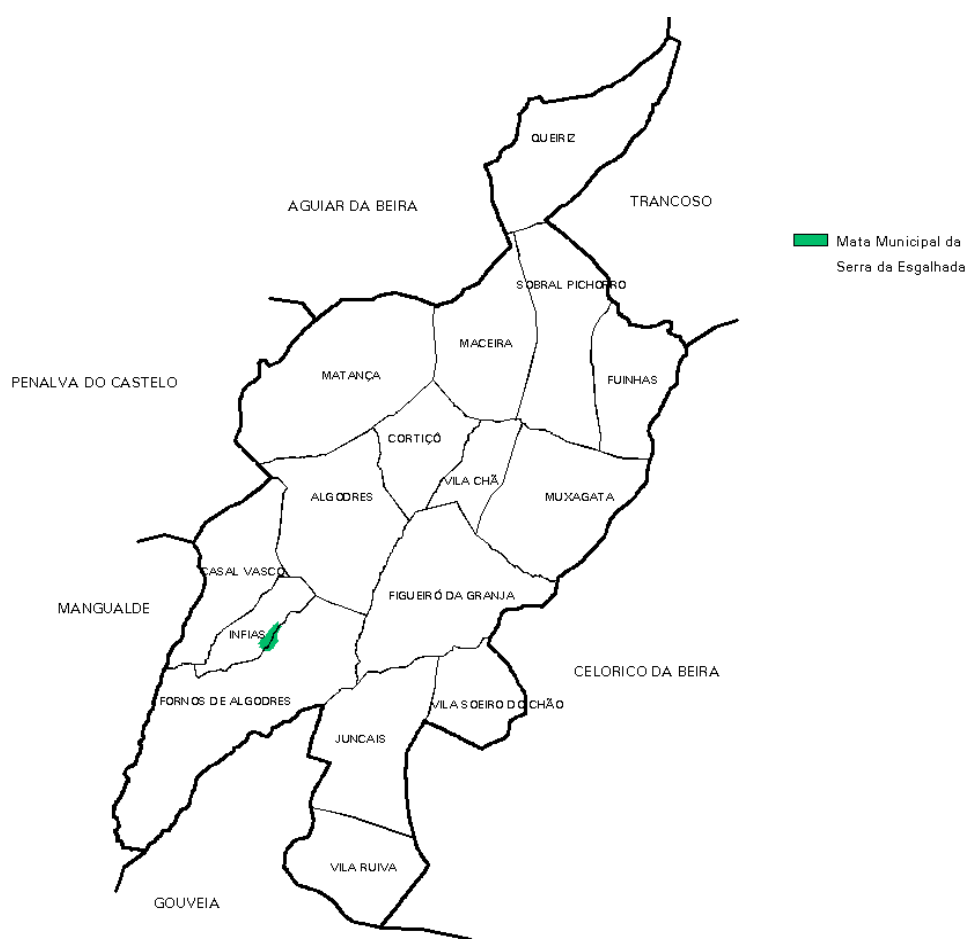


Figura 5.40 – Delimitação da Mata Municipal da Serra da Esgalhada

Na Serra da Esgalhada foi construído mais recentemente eum hotel.

5.2.4.6. Zona de Caça Municipal

A Zona de Caça Municipal de Fornos de Algodres (processo n.º 2602-DGRF) foi criada em 25 de julho, através da Portaria nº 849-N/2001, pelo período de seis anos, alterada pela Portaria nº 934/2004, de 27 de julho e a sua gestão ficou a cargo do Clube de Caça e Pesca de Fornos de Algodres.

A entidade titular requereu a sua renovação e a correção da área concessionada para 11.987 ha, de acordo com o disposto na Portaria nº 893/2007, de 10 de agosto.

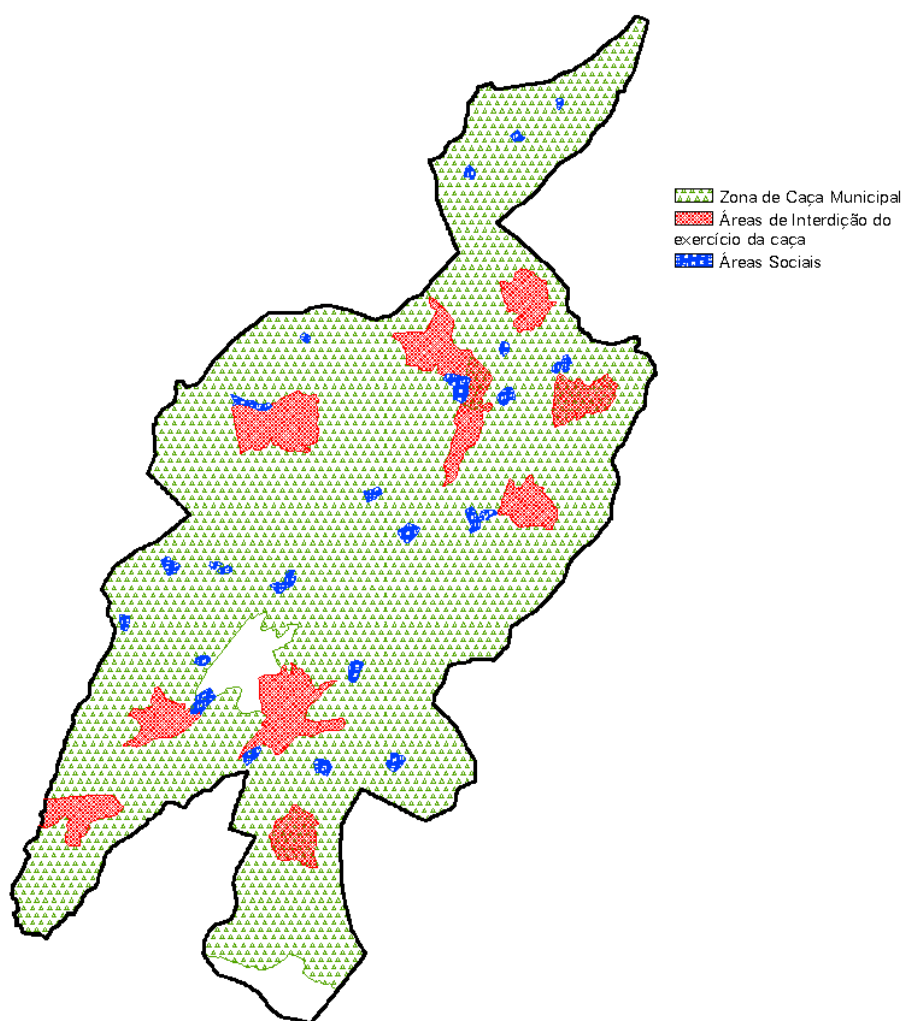


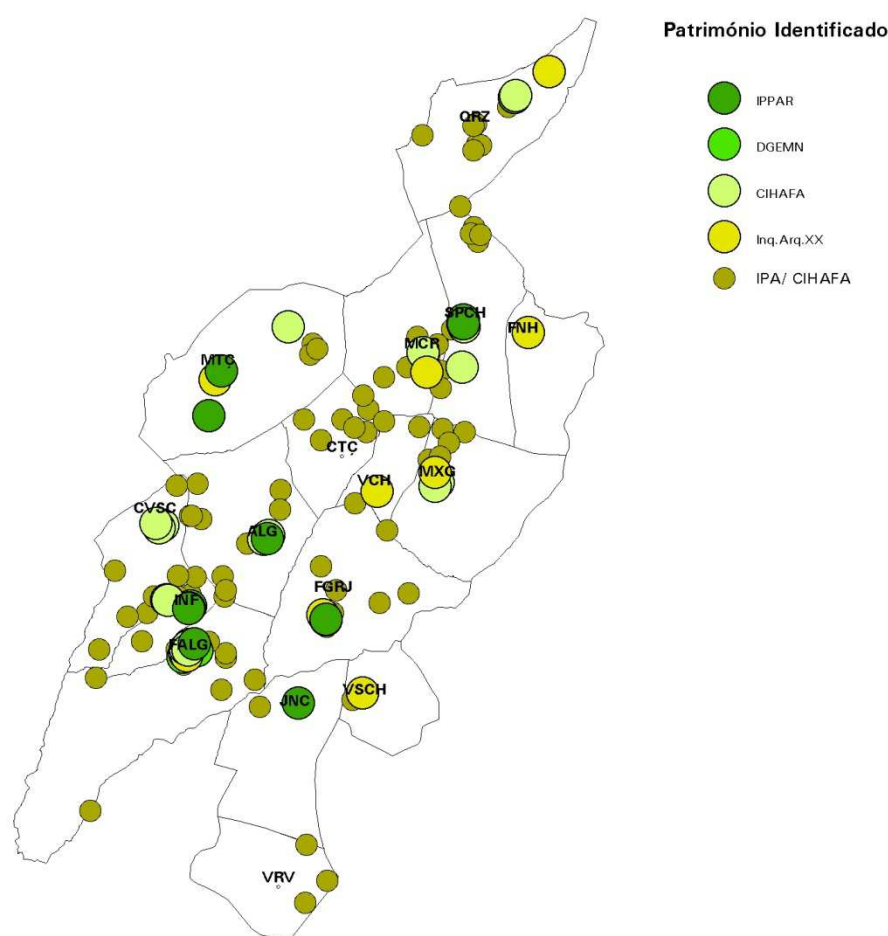
Figura 5.41 – Zona de Caça Municipal

5.2.5. Património arquitetónico e arqueológico

5.2.5.1. Valores patrimoniais

O levantamento e identificação dos elementos arqueológicos e arquitetónicos, com particular significado, existentes no município de Fornos de Algodres tem como finalidade inscrever na Planta de Ordenamento do PDM e regular as ocorrências que devem ser salvaguardadas.

Tal identificação constitui o primeiro passo da elaboração de uma carta municipal do património. É no âmbito da elaboração desta carta que se devem promover estudos mais específicos que conduzam a propostas de classificação, como imóveis de interesse municipal ou público, das ocorrências que o justifiquem.



Fonte: CIHAFA

Figura 5.42 – Localização dos bens patrimoniais que integram o Inventário Municipal do Património de Fornos de Algodres

5.2.5.2. Património Arqueológico

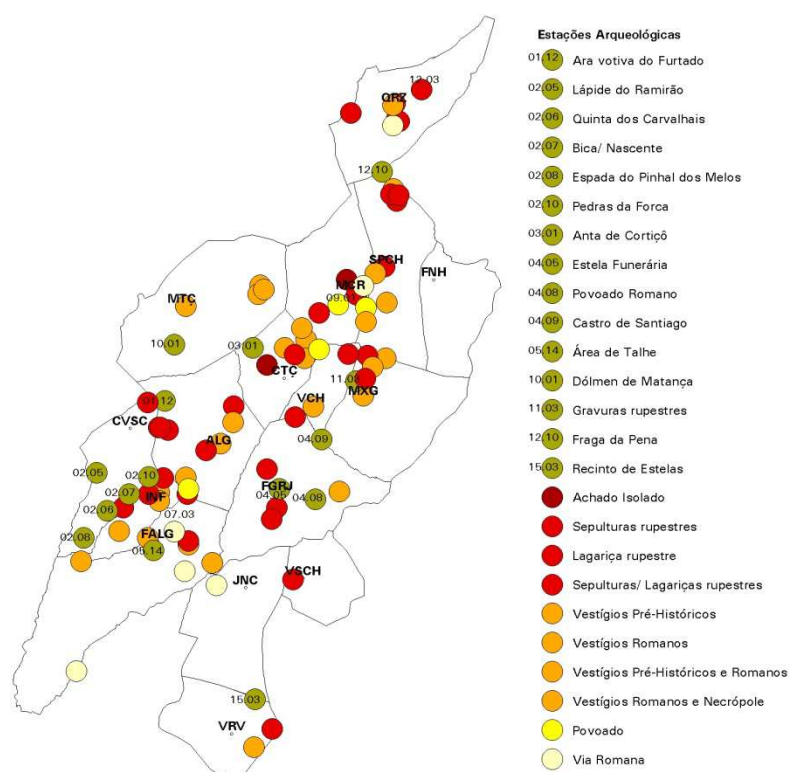


Figura 5.43 – Identificação de Estações Arqueológicas no município de Fornos de Algodres

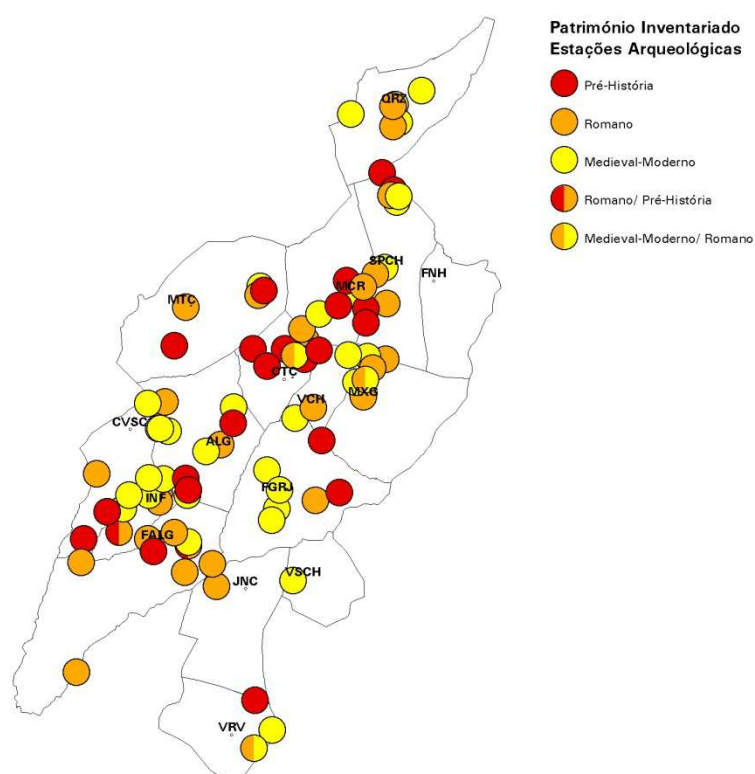


Figura 5.44 – Património Arqueológico de Fornos de Algodres, agrupado em três grandes períodos cronológicos: Pré-história, Período Romano e Idade Média (Medieval-Moderno)

5.2.5.2.1. Pré-História

Os contextos arqueológicos pré e proto-Históricos que se localizam na área do Concelho de Fornos de Algodres abrangem uma diacronia que se estende desde o Neolítico Antigo, datável do início do 5º milénio AC, até ao final da Idade do Bronze (finais do 2º milénio AC).

A implantação dos contextos conhecidos apresenta uma recorrência notável, uma vez que, com exceção das duas antas existentes, todos se situam junto aos rebordos da Superfície Fundamental, sobranceiros aos vales da Ribeira da Muxagata, Ribeira de Cortiço e Rio Mondego.

Genericamente, os vestígios avulsos apresentam uma cartografia que tendencialmente segue este mesmo padrão de implantação, apesar de existirem alguns (poucos) já em plena zona da planáltica e outros em cotas mais baixas junto à confluência daquelas ribeiras com o Mondego ou no vale do próprio rio.

Estes contextos têm vindo a ser objeto de um processo de investigação sistemático, estando os dados disponíveis em várias publicações (ver bibliografia).

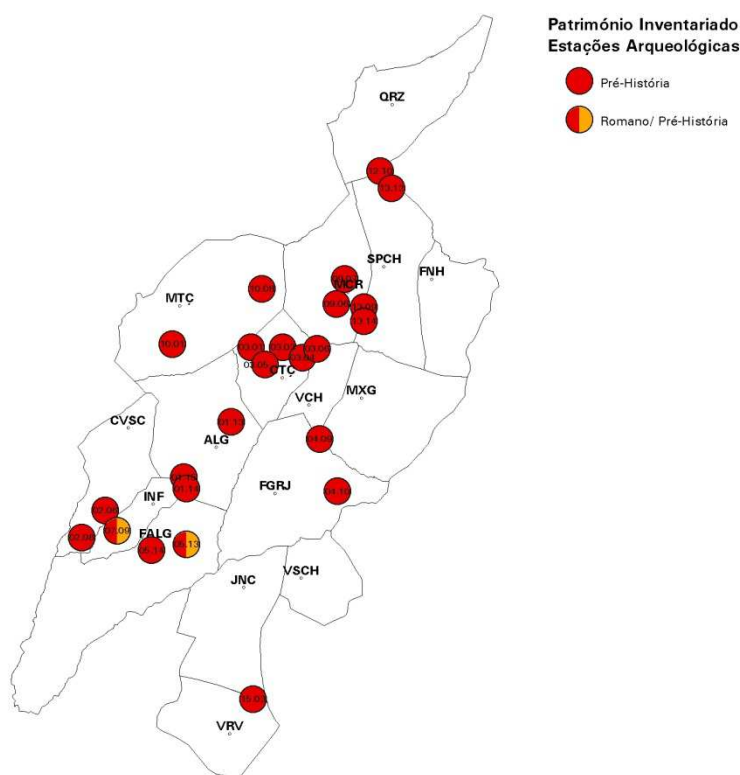


Figura 5.45 – Estações Arqueológicas da Pré-História

5.2.5.2.1.1. A ocupação pré-histórica no município de Fornos de Algodres

5.2.5.2.1.1.1. O megalitismo

Os monumentos megalíticos eram sepulturas coletivas, construídas com grandes monólitos de pedra (esteios), com os quais se constituíam câmaras simples ou com um corredor anexo. Estas estruturas eram normalmente envolvidas por anéis de pedra e terra (contrafortes e *tumulus*), que proporcionavam ao monumento um aspeto de pequena colina (mamoia).

No território hoje correspondente ao município de Fornos de Algodres existem, conhecidos atualmente, dois monumentos megalíticos, demonstrando os materiais recolhidos a existência de reutilizações durante a Idade do Cobre (V milénio AC).

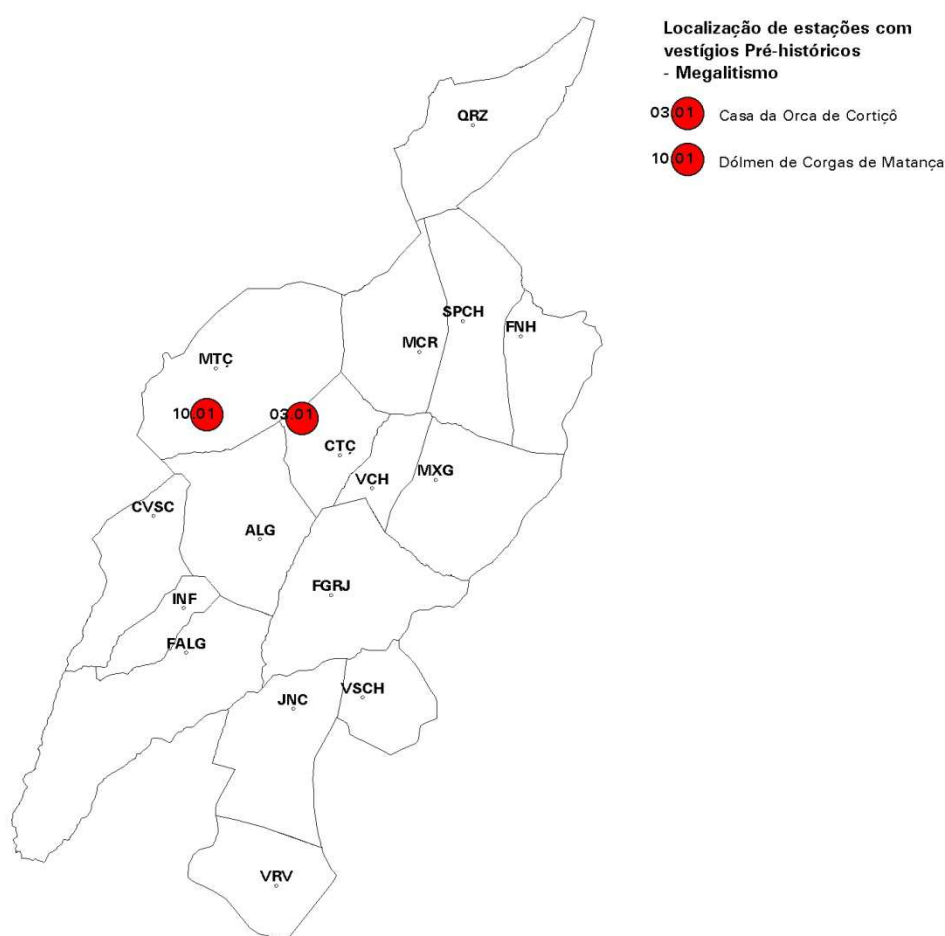


Figura 5.46 – Vestígios arqueológicos no município de Fornos de Algodres – Megalitismo

5.2.5.2.1.1.2. O povoamento durante a Idade do Cobre (Calcolítico)

O período Calcolítico ocupa globalmente a segunda metade do V e inícios do IV milénio AC. Caracteriza-se por uma intensificação das relações sociais e económicas, pelo crescimento e desenvolvimento de contactos a longa distância, por novas atitudes face à prática do poder traduzidas em sociedades em estado embrionário de diferenciação e hierarquização social. Estas novas sociedades, cujo grau de complexidade pode ser bastante variado, portadoras de uma utencilagem material e tecnológica mais evoluída, da qual a metalurgia do cobre (nem sempre presente) é um dos expoentes máximos, adotaram estratégias de povoamento diversificadas. Contudo de uma maneira geral, os povoados assumem agora um papel mais central na vida material e espiritual daquelas populações.

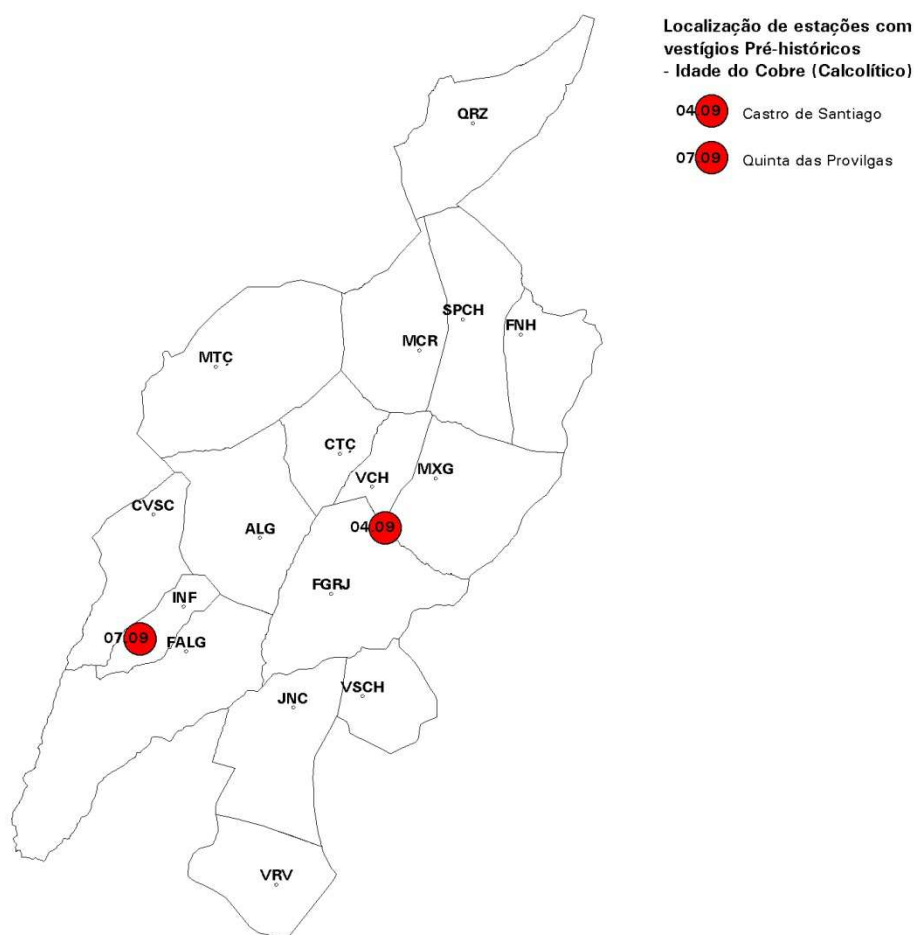


Figura 5.47 – Vestígios arqueológicos no município de Fornos de Algodres – Calcolítico

5.2.5.2.1.1.3. A Idade do Bronze

A Idade do Bronze (de um modo geral, entre o 2º quartel do IV e meados do III milénio AC.) caracteriza-se globalmente pela afirmação de unidades sociais e políticas, ligadas a um território, com uma organização interna centralizada, onde o poder se concentra numa elite e é perpetuado através da hereditariedade. Esta nova realidade emergente (com ritmos e graus de complexidade próprios a cada região) traduz-se globalmente na adoção, a par das tradicionais, de novas formas de enterramento e de atitude para com os mortos, novas utensilagens (formas cerâmicas inovadoras e novas técnicas metalúrgicas, com a produção de objetos em cobre arsenical e bronze), desenvolvimento da atividade artístico-simbólica relacionada com a nova organização social, novas estratégias de povoamento, etc.

Contudo, e sobretudo na metade Norte da Península Ibérica, os vestígios arqueológicos deste período, em especial no que se refere a grande parte do IV milénio AC., são ainda escassos ou não estão convenientemente estudados. Tal facto tem dificultado a caracterização deste período na região, do qual apenas a fase final é melhor conhecida.

Neste contexto, o concelho de Fornos de Algodres conta conhecidos, no seu património arqueológico, apenas dois vestígios eventualmente atribuíveis a este período, situação que poderá ser alterada com a continuidade das prospeções na região.

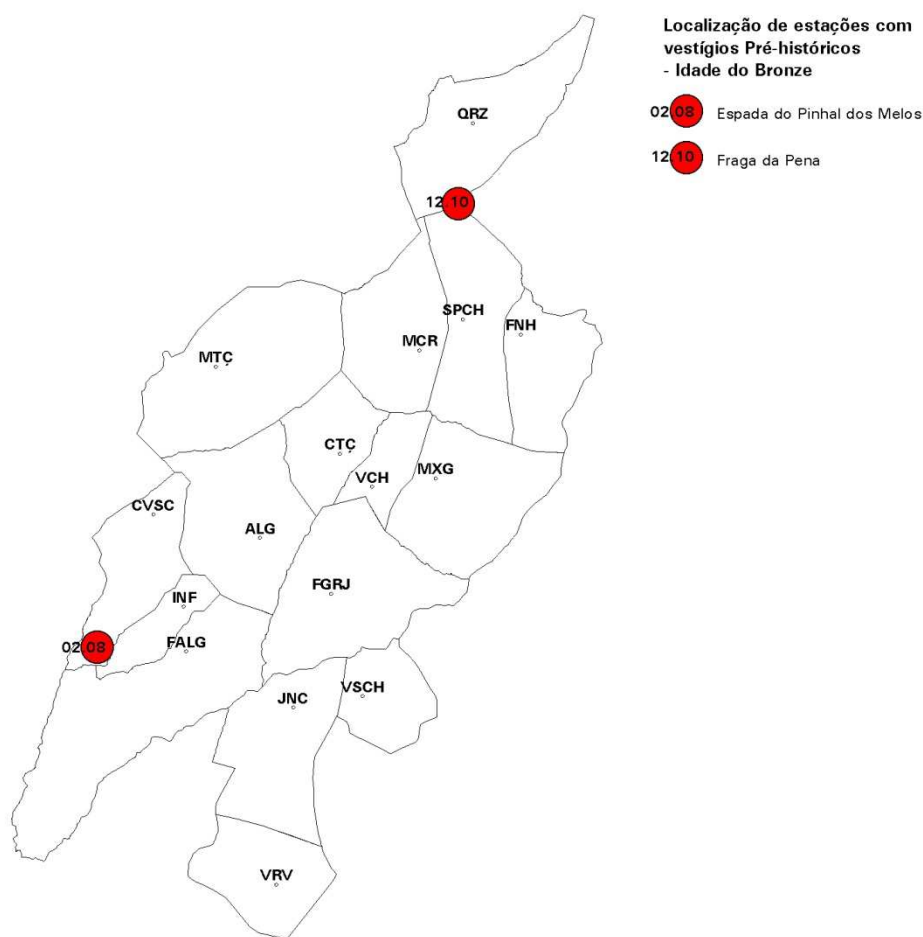


Figura 5.48 – Vestígios arqueológicos no município de Fornos de Algodres – Idade do Bronze

5.2.5.2.2. Romano

As estações arqueológicas identificadas como sendo do período romano localizam-se um pouco por todo o concelho. Na grande maioria dos casos trata-se de achados isolados, como pedras de aparelho romano (pedras almofadas, capitéis, fustes e bases de colunas), aras, fragmentos cerâmicos ou moedas. No entanto existem também manchas de dispersão de diferentes tipos de materiais que implicam sítios arqueológicos de ocupação de duração mais prolongada e com diferentes áreas de atividade. Nestes últimos casos podemos estar perante casais ou pequenas povoações.

São conhecidos vários troços de vias romanas e existem algumas inscrições. Com exceção dos estudos epigráficos, a investigação da ocupação da área concelhia durante o período romano está ainda por fazer, sendo o trabalho desenvolvido apenas relativo à inventariação dos vestígios existentes.

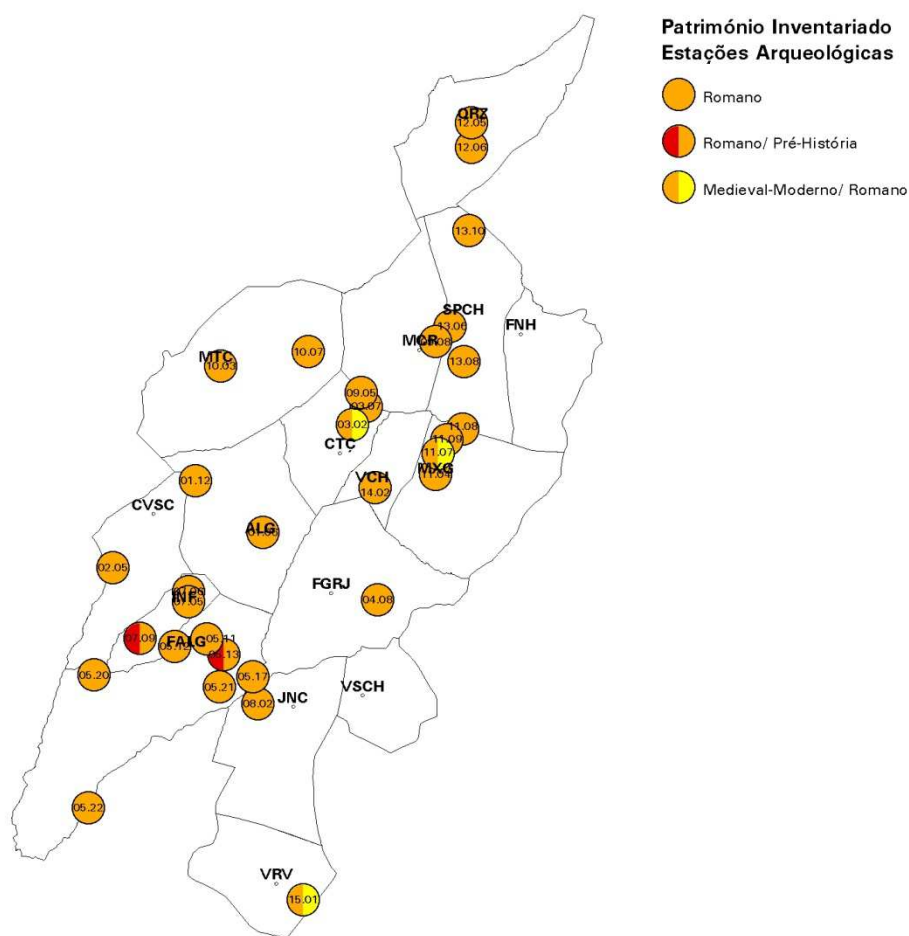


Figura 5.49 – Estações Arqueológicas do período Romano

5.2.5.2.2.1. A ocupação romana no município de Fornos de Algodres

O início da conquista da Península Ibérica pelos romanos, no contexto das Guerras Púnicas, deu-se em 218 a.C., com a invasão da cidade de Ampúrias, na atual Catalunha, e só viria a ficar concluída no final do séc. I a.C. Pelo meio ficaram dois séculos de intensas lutas, das quais se destaca a que opôs os Lusitanos a Romanos, que se terá iniciado em 194 a.C.. A região onde se inscreve o território do atual concelho de Fornos de Algodres era parte integrante do território ocupado por esse conjunto de povos, tendo sido progressivamente romanizada ao longo desse dois séculos, sobretudo no período das guerras civis entre César e Pompeu.

Romanizada, a região onde se integra o atual concelho de Fornos de Algodres viria a fazer parte da *Civitas* de Viseu e atravessada por uma importante estrada que ligaria a área da Guarda à estrada que, vindo de Idanha-a-Velha, seguia até Viseu. Esta estrada terá tido um papel particularmente importante na organização do povoamento rural no território de Fornos durante o período romano, contribuindo para o estabelecimento de uma série de *villae* (propriedades rurais) nessa área.

A ocupação romana manter-se-ia, na região, até ao início do século V, altura em que Suevos, Vândalos e Alanos se instalam, pondo fim ao domínio romano.

5.2.5.2.3. Medieval/moderno

No município de Fornos de Algodres existem inúmeros vestígios rupestres que reportam aos períodos medieval e moderno.

Os mais frequentes correspondem a sepulturas escavadas na rocha, de planta variada e com ou sem antropomorfismo, as quais foram abertas em afloramentos graníticos que pontuam a paisagem um pouco por todo o município. Abrangendo genericamente o período entre os séculos VI/VII e os séculos XIII/XIV, estas sepulturas podem surgir agrupadas em necrópoles de mais de duas dezenas de unidades, em pequenos núcleos de algumas unidades ou simplesmente isoladas.

Outros tipos de estrutura rupestre que se pode, encontrar em vários locais do concelho são as lagariças, também variadas nas suas dimensões e morfologia. A cronologia deste tipo de estruturas é um pouco mais problemática de estabelecer, mas a maioria deverão integrar-se no período medieval ou moderno.

Existem ainda achados avulso, como estelas de cabeceira de sepultura ou elementos arquitetónicos, e conjuntos de materiais cerâmicos provenientes de alguns contextos arqueológicos, que, em termos gerais, podem ser enquadrados neste período⁷.

⁷ Texto do Dr. António Carlos Valera.

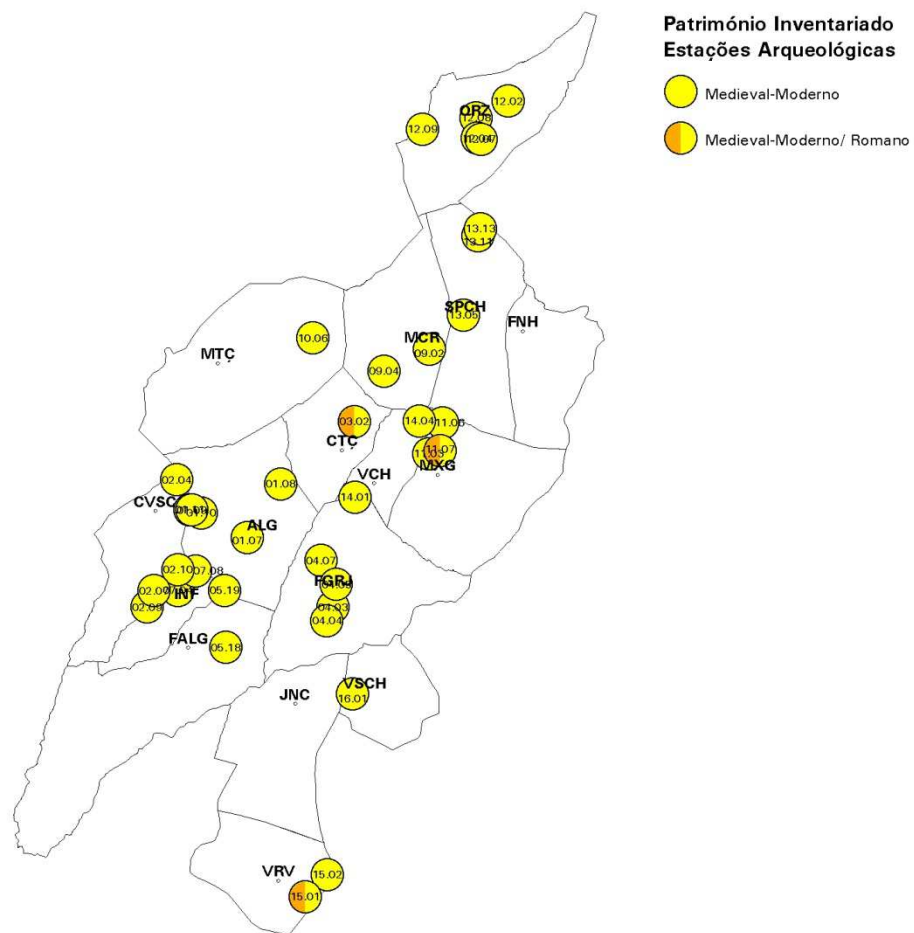


Figura 5.50 – Estações Arqueológicas do período Medieval-Moderno

5.2.5.2.3.1. Sepulturas escavadas na rocha

O concelho de Fornos de Algodres é um município particularmente rico em sepulturas escavadas na rocha. No decorrer do levantamento do património arqueológico que se tem vindo a efetuar no concelho foram identificadas 68 sepulturas, 59 das quais já estudadas (Valera, 1990), tendo as restantes 9 sido referenciadas posteriormente. A este número, há a juntar mais algumas sepulturas na necrópole das Forcadas.

Estas sepulturas, características do Norte da Península, mas também conhecidas no Sul, aparecem agrupadas em necrópoles (vila Ruiva e Forcadas), isoladas ou em pequenos núcleos de duas ou três. Se as necrópoles terão constituído núcleos correspondentes a comunidades, as sepulturas isoladas têm sido interpretadas como tendo um carácter mais familiar.

Tratando-se de um tema particularmente pouco estudado, a sua atribuição cronológica é ainda motivo de discussão. Contudo, as opiniões dos autores que ultimamente se têm dedicado ao seu estudo tendem a balizá-las entre os séculos VI/VII e o século XI, altura em que estariam a entrar em desuso, mas com prolongamentos pontuais até ao século XIII/XIV.

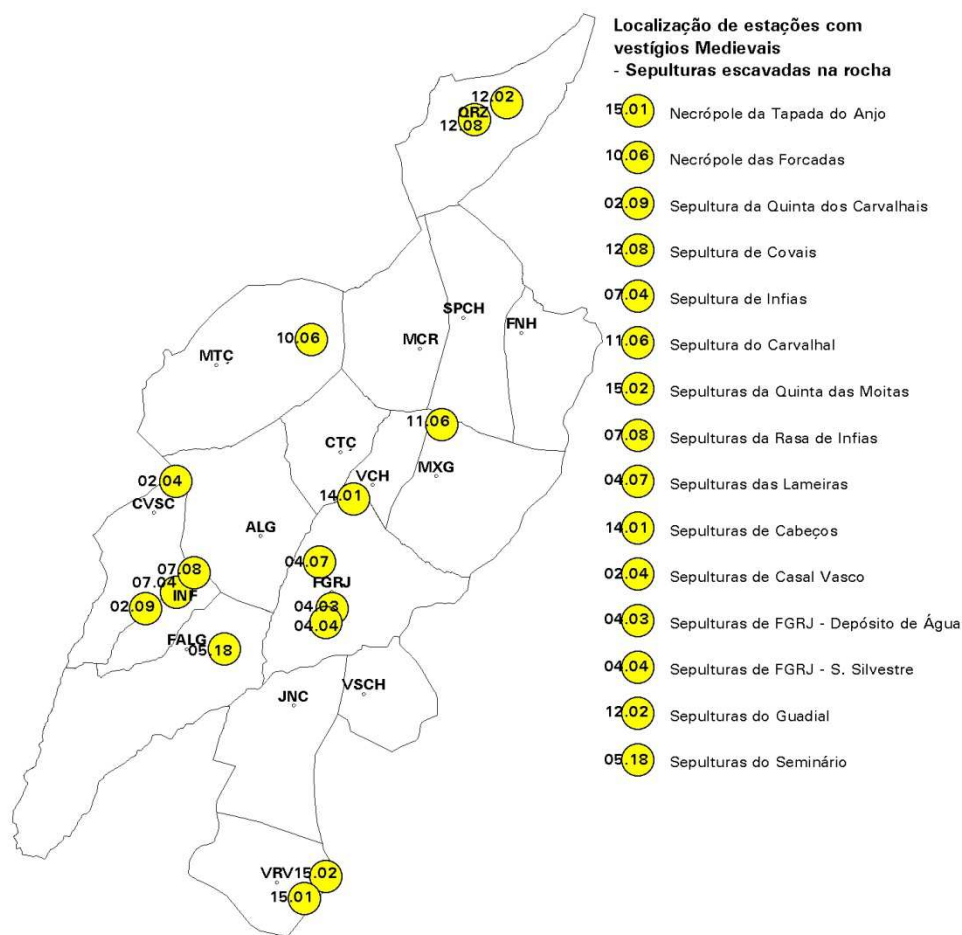


Figura 5.51 – Vestígios Arqueológico no município de Fornos de Algodres – Sepulturas escavadas na rocha

5.2.5.2.3.2. Lagaretas escavadas na rocha

São estruturas de morfologias bastante variadas. De uma maneira geral, trata-se de tanques escavados na rocha providos de canais de escoamento. Têm sido interpretadas como lagares, ligados à atividade agrícola, dividindo-se as opiniões entre uma utilização na produção de azeite ou de vinho.

Maior problema tem levantado a sua cronologia. A dificuldade resulta, em grande parte, de, na maior parte dos casos, não se conhecerem materiais ou estruturas datáveis que tenham aparecido em associação com as lagaretas. Alguns autores apontam para uma cronologia do período romano. Não deve, contudo, excluir-se a hipótese de muitos poderem ser mais tardios (Idade Média ou posterior) ou com reutilizações ao longo do tempo. Em benefício desta hipótese vem o facto de a lagariça de S. Pedro de Matos se encontrar, ao que parece, integrada num povoado com fortificação e materiais medievais, situado no concelho de Aguiar da Beira, mas junto aos limites do de Fornos, assim como a lagariça da Fonte do sapo (Maceira), ao apresentar no afloramento a data de 1784.

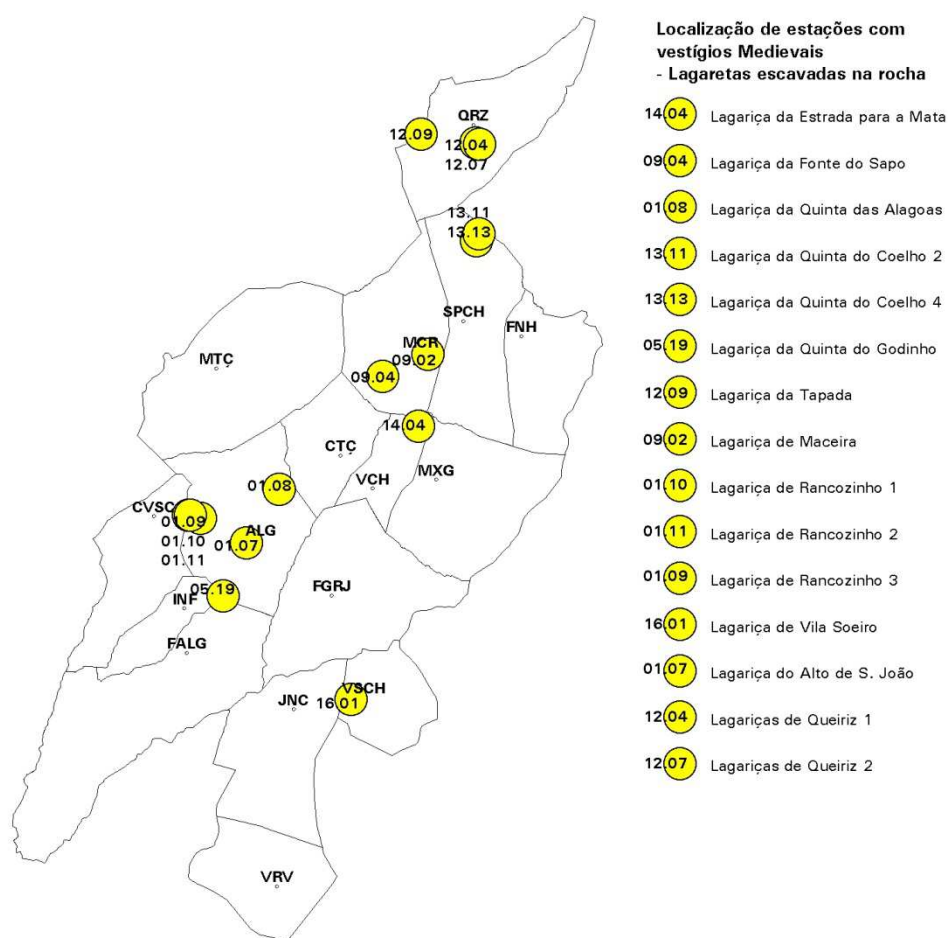


Figura 5.52 – Vestígios Arqueológico no município de Fornos de Algodres – Lagaretas escavadas na rocha

5.2.5.2.4. Roteiro arqueológico de Fornos de Algodres

Encontra-se estruturado um roteiro arqueológico municipal, que se explica pela intenção de divulgar o património arqueológico de Fornos de Algodres, contribuindo, deste modo, para a sua salvaguarda, permitindo-lhe exercer o seu papel na formação e consolidação da memória coletiva e da identidade da população local.

O número de locais incluídos é limitado e a sua escolha obedeceu a três critérios, considerados de forma interativa:

- Ser representativa, isto é, abranger todas as épocas de que existam vestígios;
- Tomar em conta o estado de conservação dos vestígios e as condições de acesso dos mesmos;
- A sua integração na paisagem.

Com base nestes critérios selecionaram-se os seguintes locais:

- A – Infias: Inscrição romana na fachada da igreja (07.02);
- B – Quinta das Alagoas: lagariça escavada na rocha (01.08);
- C – Dólmen de Cortiço (03.01);
- D – Necrópole das Forcadas: sepulturas escavadas na rocha (10.06);
- E – Dólmen da Matança (10.01);
- F – Furtado: ara romana no interior da igreja (01.12);
- G – Lameiras: sepulturas (3) escavadas na rocha (04.07);
- H – Castro de Santiago: povoado calcolítico fortificado (04.09);
- I – Fraga da Pena: povoado da Idade do bronze (12.10);
- J – Necrópole de Vila Ruiva: sepulturas escavadas na rocha (15.01).

O circuito proposto poderá ser realizado de seguida ou dividido em duas etapas, sempre com partida e chegada a Fornos de Algodres: uma visitando os pontos de A a F; outra visitando os pontos de G a J.

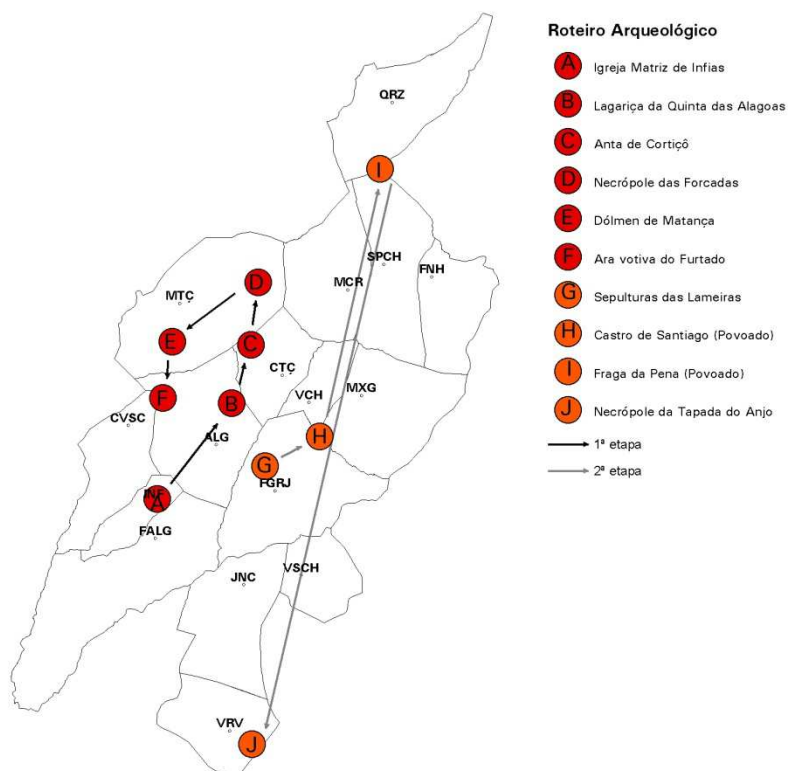


Figura 5.53 – Roteiro Arqueológico de Fornos de Algodres

Estes dois sub-percursos abrangem áreas geomorfológicas distintas:

- O primeiro desenvolve-se na área planáltica entre a escarpa de falha da Barroca e da vertente média da ribeira da Muxagata (a Leste) e o vale da ribeira do Carapito (a Oeste);
- O segundo abrange as escarpas de falha da Barroca e da vertente média da Muxagata e os vales bem encaixados das ribeiras de Cortiço e Muxagata, cursos de água que aproveitaram acidentes tectónicos. Na margem sul do Mondego, observa-se uma topografia menos acidentada e menor altitude.

5.2.5.3. Património edificado

Os elementos patrimoniais edificados existentes no concelho de Fornos de Algodres são diversificados e integram construções ou elementos arquitetónicos, desde a Idade Média aos inícios do século XX.

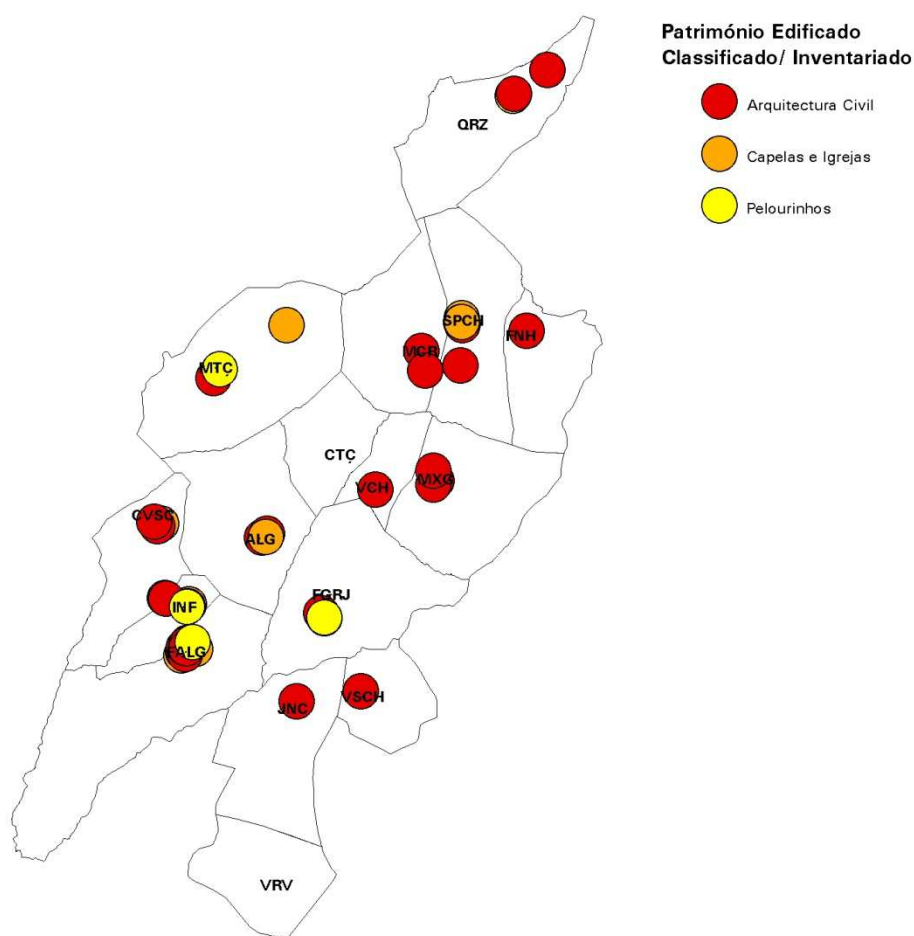


Figura 5.54 – Património edificado Classificado/ Inventariado no município de Fornos de Algodres

5.2.5.3.1. Património classificado

A classificação de imóveis de valor cultural baseia-se na aplicação, caso a caso, dos critérios seguintes: critérios de carácter geral (histórico-cultural, estético-social e técnico-científico) e de carácter complementar (integridade, autenticidade e exemplaridade) do bem cultural.

Um imóvel diz-se Classificado após a publicação da decisão final, uma vez concluída a tramitação do processo: os MN (Monumentos Nacionais) são publicados por Decreto do Governo, os IIP (Imóveis de Interesse Público) por Portaria, e os IIM (Imóveis de Interesse Municipal) em Boletim Municipal.

Um imóvel encontra-se em Vias de Classificação, a partir da notificação ou publicação do ato que determine a abertura do procedimento administrativo relativo à sua eventual classificação.

Um imóvel encontra-se em Vias de Classificação (Homologado), quando já dispõe de despacho do membro do Governo da área da cultura a determinar a classificação face ao seu valor cultural de âmbito nacional.

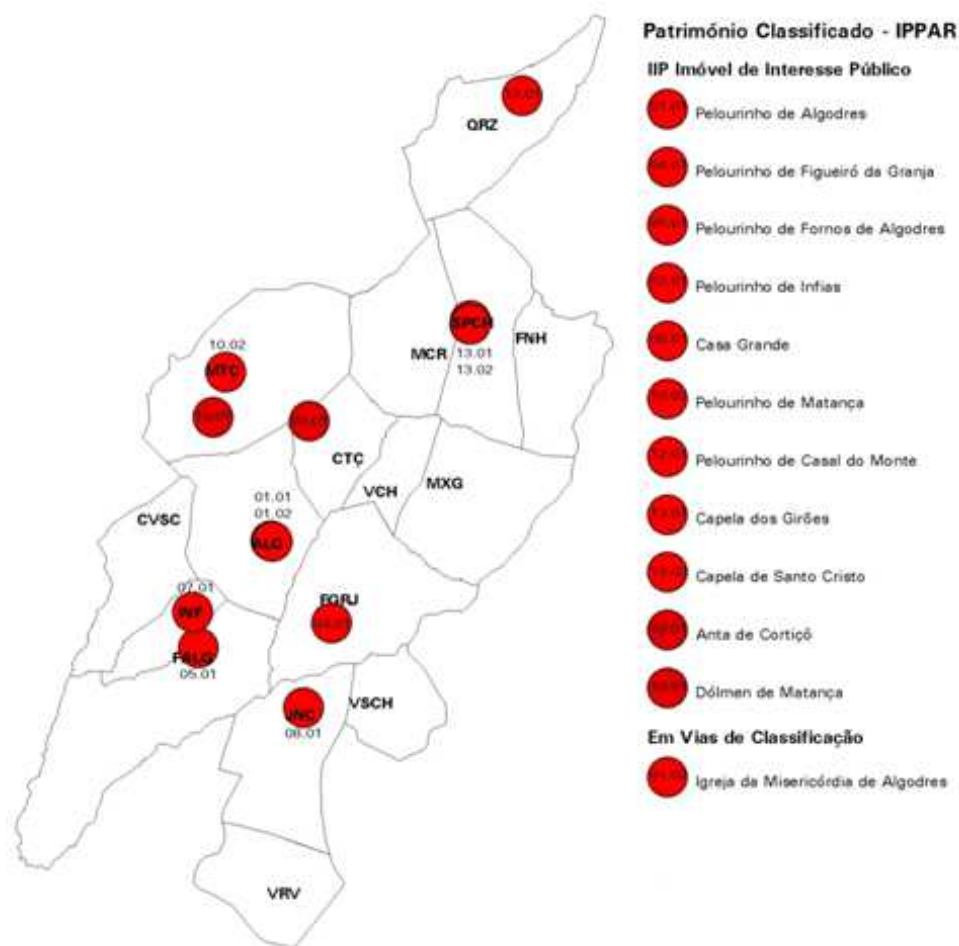


Figura 5.55 – Património classificado e em vias de classificação pela DGPC no município de Fornos de Algodres

Sublinhe-se o inusitado número de pelourinhos conservados, remontando vários deles ao século XVI.

5.2.5.3.2. Património inventariado

A qualidade do património arquitetónico deve ser promovida ao nível do projeto, das técnicas e dos materiais de construção, através da salvaguarda de valores de distinção e identidade, suscetíveis de constituírem um legado patrimonial para as gerações futuras e um contributo para o desenvolvimento regional.

Neste domínio, importa, ainda e sempre, investigar soluções na área da construção e conservação com base nos critérios internacionais de recuperação urbana e arquitetónica.

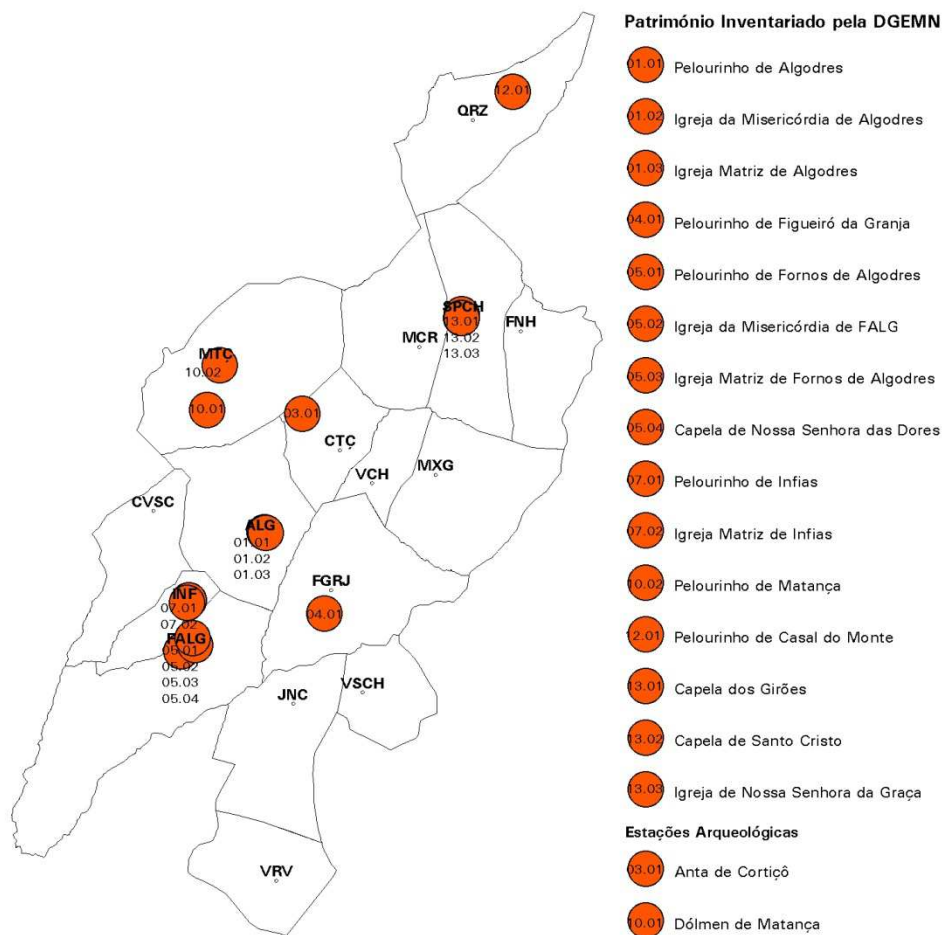


Figura 5.56 – Património edificado do município de Fornos de Algodres, inventariado pelo IHRU

5.2.5.3.3. Outros valores

Do património edificado existente no município de Fornos de Algodres, destacam-se os edifícios religiosos, nomeadamente as várias capelas espalhadas pelo concelho, assim como os diversos solares, grande parte deles brazonados, cujos levantamento e identificação têm sido feitos pelo CIHAFA⁸.

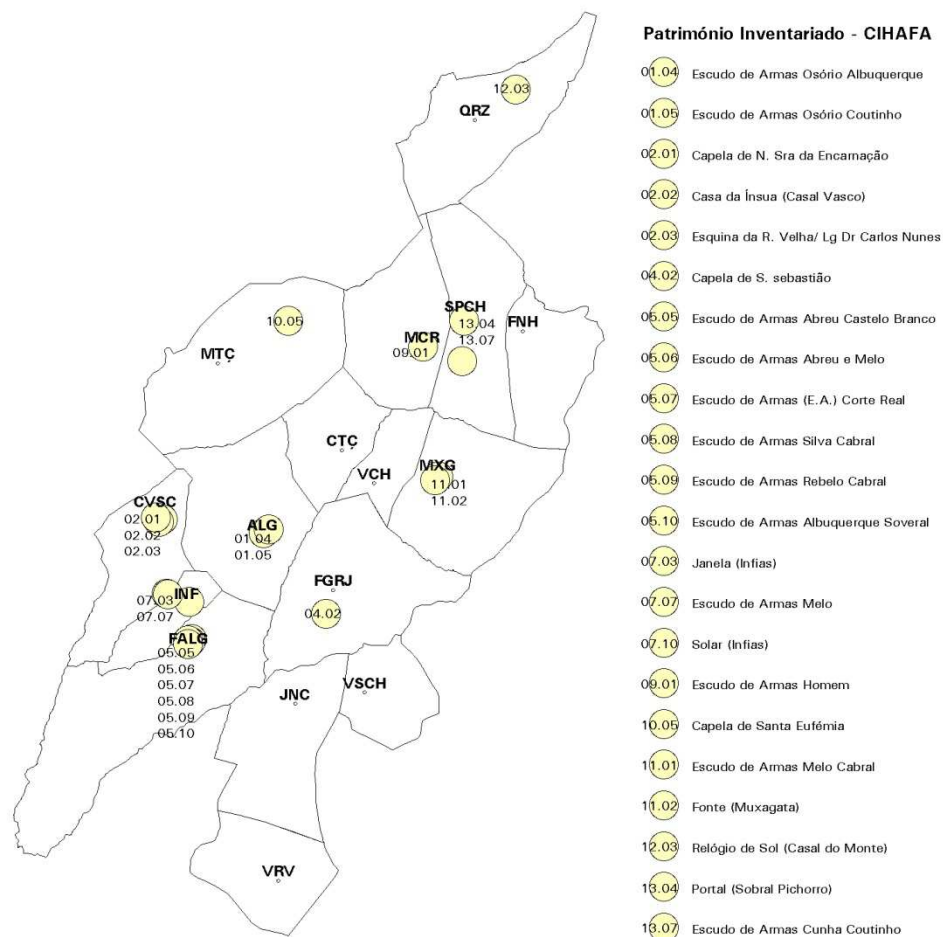


Figura 5.57 – Património edificado do município de Fornos de Algodres, inventariado pelo CIHAFA

No concelho de Fornos de Algodres, as Escolas Primárias construídas no século XX são detentoras de representatividade patrimonial.

⁸ CIHAFA - Centro de Interpretação Histórica e Arqueológica de Fornos de Algodres.

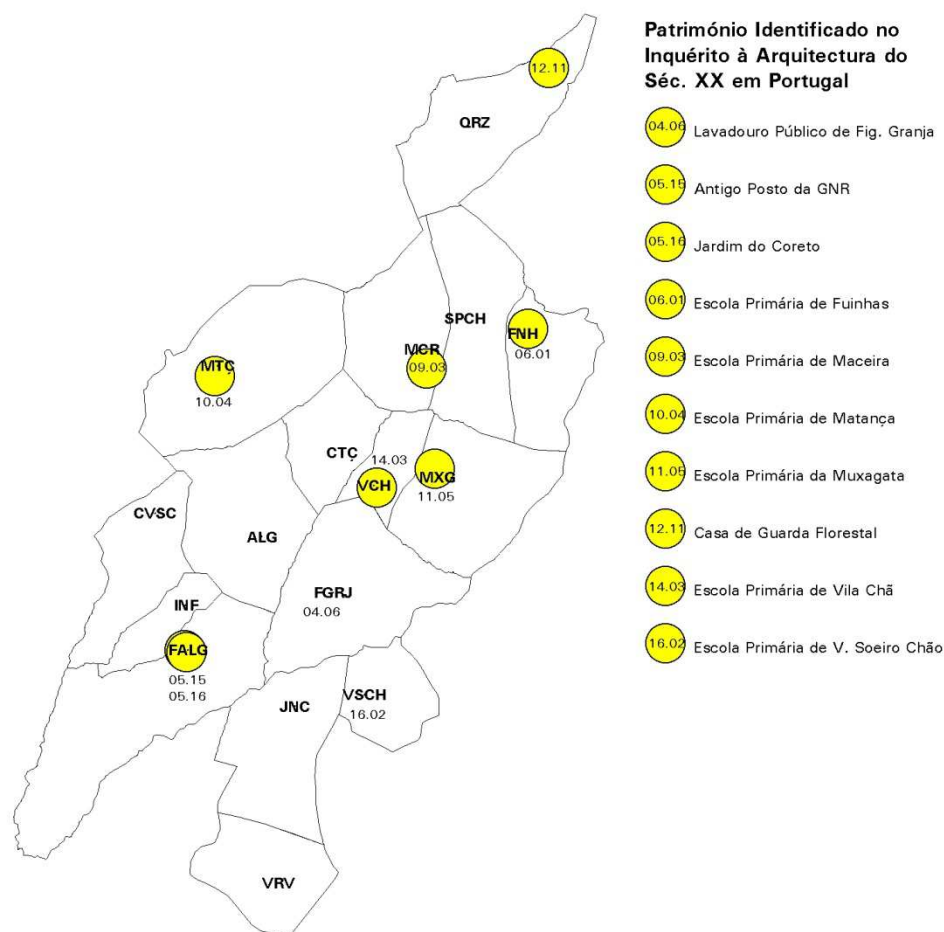


Figura 5.58 – Património edificado do município de Fornos de Algodres, identificado no IAPXX

5.2.5.4. Lista dos Imóveis, Conjuntos Edificados e Sítios Arqueológicos

A lista de valores que se apresenta adiante resulta da conjugação da pesquisa bibliográfica com o trabalho de campo. As entrevistas, junto dos interlocutores privilegiados em cada freguesia, possibilitaram a obtenção de informações suplementares.

Os elementos fornecidos pelo Diretor do CIHAFA – Centro de Interpretação Histórica e Arqueológica de Fornos de Algodres e pelo representante do Direção Geral do Património Cultural (DGPC) – são particularmente importantes no contexto da informação obtida.

Foi criada uma base de dados e gerada uma ficha de apresentação de cada ocorrência. A ficha encontra-se estruturada em dois campos de informação, relativos à localização e caracterização sumária do elemento inventariado. Da localização consta informação relativa à freguesia, coordenadas cartográficas e localização à escala 1:25.000.

É a seguinte a lista de Imóveis, Conjuntos Edificados e Sítios Arqueológicos, organizada por freguesia:

Freguesia de Algodres

- 01.01 – Pelourinho de Algodres
- 01.02 – Igreja da Misericórdia de Algodres
- 01.03 – Igreja Matriz de Algodres
- 01.04 – Brasão, Osório de Castro Cabral e Albuquerque
- 01.05 – Brasão, Osório de Castro Cabral e Coutinho
- 01.06 – Necrópole e Vestígios Romanos, Algodres
- 01.07 – Lagariça Rupestre, Algodres
- 01.08 – Lagariça Rupestre, Quinta das Alagoas
- 01.09 – Sepultura Rupestre, Rancozinho
- 01.10 – Lagariça Rupestre I, Rancozinho
- 01.11 – Lagariça Rupestre II, Rancozinho
- 01.12 – Ara Votiva, Furtado
- 01.13 – Achado Isolado, Ladeira
- 01.14 – Povoado, Quinta da Assentada
- 01.15 – Quinta do Inferno

Freguesia de Casal Vasco

- 02.01 – Capela de Nossa Senhora da Encarnação
- 02.02 – Casa da Ínsua
- 02.03 – Casa de Esquina entre a Rua Velha e o Largo Dr. Carlos Nunes
- 02.04 – Núcleo de Sepulturas Rupestres, Refaxo
- 02.05 – Lápide, Ramirão
- 02.06 – Achado Isolado, Quinta dos Carvalhais
- 02.07 – Bica, Quinta do Casaíno
- 02.08 – Espada, Pinhal dos Melos
- 02.09 – Sepultura Rupestre, Quinta dos Carvalhais
- 02.10 – Pedras da Forca, Rasa

Freguesia de Cortiço

- 03.01 – Casa da Orca
- 03.02 – Sepultura Rupestre e Achado Isolado, Calpedrinha
- 03.03 – Achado Isolado, Quinta do Carvalho
- 03.04 – Achado Isolado, Esporão
- 03.05 – Achado Isolado, Vale Domeiro
- 03.06 – Povoado, Quinta dos Telhais
- 03.07 – Vestígios Romanos, Quinta do Carvalho
- 03.08 – Vestígios Diversos, Cortiço

Freguesia de Figueiró da Granja

- 04.01 – Pelourinho
- 04.02 – Capela de São Sebastião
- 04.03 – Sepultura Rupestre, Figueiró da Granja
- 04.04 – Sepultura Rupestre, São Silvestre
- 04.05 – Estela Funerária, Figueiró da Granja
- 04.06 – Lavadouro Público, Figueiró da Granja
- 04.07 – Sepulturas Rupestres, Lameiras
- 04.08 – Vestígios Romanos, Torre
- 04.09 – Castro de Santiago
- 04.10 – Achado Isolado, Cortegada

Freguesia de Fornos de Algodres

- 05.01 – Pelourinho
- 05.02 – Igreja da Misericórdia de Fornos de Algodres / Igreja de Nossa Senhora dos Remédios
- 05.03 – Igreja Matriz de Fornos de Algodres / Igreja de São Miguel
- 05.04 – Capela de Nossa Senhora das Dores
- 05.05 – Escudo de Armas, Fornos de Algodres
- 05.06 – Solar Abreu de Castelo Branco Cardoso e Melo
- 05.07 – Corte Real, dos Morgados de Vale de Palma
- 05.08 – Solar Silva Cabral
- 05.09 – Solar Rebelo da Costa Silva Cabral
- 05.10 – Escudo de Armas, Albuquerque Pimentel e Vasconcelos Soveral
- 05.11 – Via Romana
- 05.12 – Vestígios Romanos, Fornos de Algodres
- 05.13 – Vestígios Romanos, Seminário
- 05.14 – Achados de Superfície, Fornos de Algodres
- 05.15 – Antigo Posto da Guarda Nacional Republicana
- 05.16 – Jardim do Coreto
- 05.17 – Achado Isolado, Quinta dos Covais
- 05.18 – Sepulturas Rupestres, Portela (Seminário)
- 05.19 – Lagariça Rupestre, Quinta do Godinho
- 05.20 – Vestígios Romanos, Quinta da Bodeira
- 05.21 – Via Romana
- 05.22 – Via Romana
- 05.23 – Ponte da Ribeira

Freguesia de Fuinhas

- 06.01 – Escola Primária de Fuinhas

Freguesia de Infias

- 07.01 – Pelourinho
- 07.02 – Igreja Matriz
- 07.03 – Janela
- 07.04 – Sepultura Rupestre, Infias
- 07.05 – Vestígios Romanos, Infias
- 07.06 – Vestígios Romanos, Rasa
- 07.07 – Escudo de Armas, Melo
- 07.08 – Sepulturas Rupestres, Rasa
- 07.09 – Povoado, Provilgas
- 07.10 – Solar, Quinta do Casaíinho
- 07.11 – Calçada de Alpaioques

Freguesia de Juncais

- 08.01 – Casa Grande
- 08.02 – Via Romana

Freguesia de Maceira

- 09.01 – Escudo de Armas, Homem
- 09.02 – Lagariça Rupestre, Maceira
- 09.03 – Escola Primária de Maceira
- 09.04 – Lagariça Rupestre, Fonte do Sapo
- 09.05 – Vestígios Romanos, Quinta do Carvalho
- 09.06 – Povoado, Quinta das Rosas
- 09.07 – Achado Isolado, Vale da Vinha
- 09.08 – Via Romana

Freguesia de Matança

- 10.01 – Dólmen, Corgas
- 10.02 – Pelourinho
- 10.03 – Vestígios Romanos, Matança
- 10.04 – Escola Primária de Matança
- 10.05 – Capela de Santa Eufémia
- 10.06 – Necrópole das Forçadas
- 10.07 – Achado Isolado I, Forçadas
- 10.08 – Achado Isolado II, Forçadas

Freguesia de Muxagata

- 11.01 – Solar da Família Melo e Cabral
- 11.02 – Fonte
- 11.03 – Gravura Rupestre, Muxagata
- 11.04 – Achado Isolado, Muxagata
- 11.05 – Escola Primária de Muxagata
- 11.06 – Sepultura Rupestre, Carvalhal
- 11.07 – Sepulturas Rupestres, Quinta do Albuquerque
- 11.08 – Vestígios Romanos, Trepa
- 11.09 – Achado Isolado II, Trepa

Freguesia de Queiriz

- 12.01 – Pelourinho
- 12.02 – Sepulturas Rupestres, Guadial
- 12.03 – Relógio de Sol
- 12.04 – Lagariça Rupestre, Queiriz
- 12.05 – Vestígios Romanos, Queiriz
- 12.06 – Via Romana
- 12.07 – Lagariça Rupestre, Queiriz
- 12.08 – Sepultura Rupestre, Covais
- 12.09 – Lagariça Rupestre, Tapada
- 12.10 – Fraga da Pena
- 12.11 – Casa de Guarda-florestal

Freguesia de Sobral Pichorro

- 13.01 – Capela de Girões
- 13.02 – Capela de Santo Cristo
- 13.03 – Igreja de Nossa Senhora da Graça
- 13.04 – Portal
- 13.05 – Lagariça Rupestre
- 13.06 – Vestígios Romanos
- 13.07 – Escudo de Armas, Cunha e Coutinho
- 13.08 – Vestígios Romanos, Mata
- 13.09 – Povoado, Malhada
- 13.10 – Lagariça Rupestre e Achado Isolado I, Quinta do Coelho
- 13.11 – Lagariça Rupestre II, Quinta do Coelho
- 13.12 – Achado Isolado III, Quinta do Coelho
- 13.13 – Lagariça Rupestre IV, Quinta do Coelho
- 13.14 – Achado Isolado do Penedo da Pena

Freguesia de Vila Chã

- 14.01 – Sepulturas Rupestres, Cabeços
- 14.02 – Achado Isolado, Vila Chã
- 14.03 – Escola Primária de Vila Chã
- 14.04 – Lagariça Rupestre

Freguesia de Vila Ruiva

- 15.01 – Necrópole e Vestígios Romanos, Tapada do Anjo
- 15.02 – Sepulturas e Lagariça Rupestre, Quinta das Moitas
- 15.03 – Rochas Gravadas, Corujeira

Freguesia de Vila Soeiro do Chão

- 16.01 – Sepulturas e Lagariça Rupestre, Vila Soeiro
- 16.02 – Escola Primária de Vila Soeiro do Chão

5.2.6. Ameaças, disfunções e riscos

O concelho de Fornos de Algodres encontra-se sujeito a um conjunto de riscos naturais e tecnológicos, alguns dos quais poderão causar situações de emergência de alguma dimensão. Ocorrem frequentemente acidentes rodoviários, outras ocorrências porém surgem ciclicamente todos os anos (fogos florestais) e outras só ocorrem esporadicamente. No entanto, alguns acontecimentos raros, ou mesmo sem registo histórico, têm um alto potencial de destruição de vidas humanas (acidentes ferroviários, que implicam perdas humanas ou poluição química, inundações, sismos, etc.).

5.2.6.1. Riscos naturais

A área total ardida em Fornos de Algodres (segundo informações recolhidas do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios e da Autoridade Florestal Nacional) entre os anos de 1990 e 2013 foi de cerca de 14 914,2 ha.

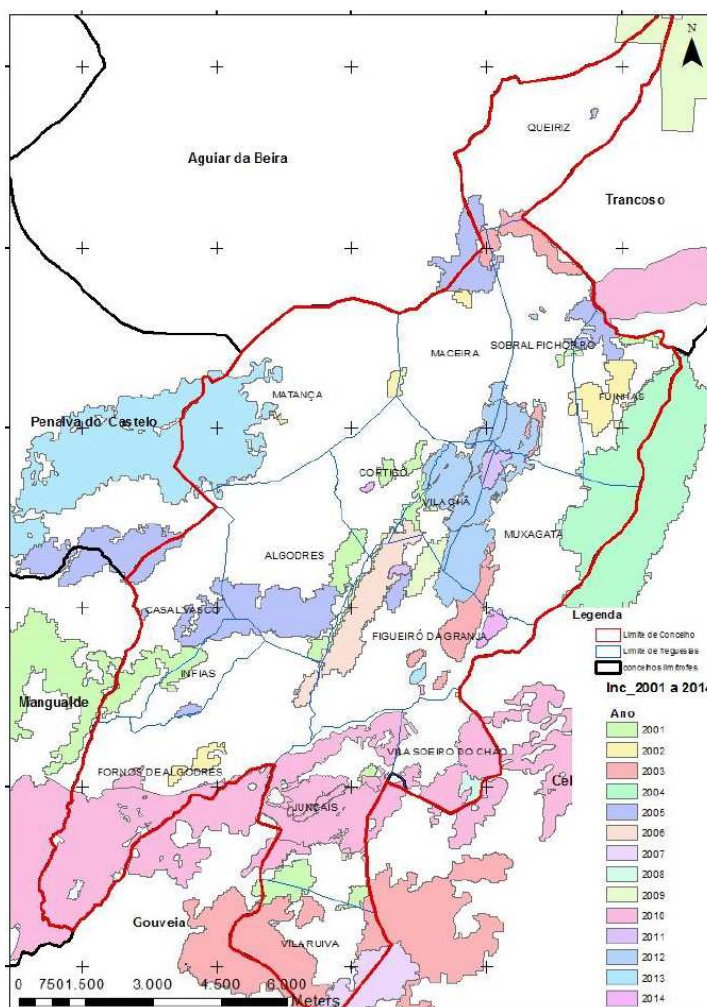


Figura 5.59 – Áreas ardidas entre 2001 – 2014

Ano	Área ardida (ha)
1990	463,5
1991	1073,0
1992	94,9
1993	410,0
1994	1761,6
1995	1232,8
1996	59,6
1997	51,7
1998	1490,1
1999	988,5
2000	985,1
2001	1590,2
2002	473,1
2003	1288,0
2004	226,4
2005	479,3
2006	376,1
2007	32,2
2008	164,4
2009	63,2
2010	542,5
2011	212,0
2012	475,0
2013	381,0

Tabela 5.16 – Áreas ardidas entre 1990 - 2013

O Decreto-Lei nº 14/2004, de 8 de maio, criou as Comissões Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios (CMDFCI). Uma das atribuições desta comissão era a elaboração do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI).

A Câmara Municipal de Fornos de Algodres procedeu à primeira revisão e aprovação do PMDFCI em 2014, pelo que a proposta final da revisão do PDM irá incluir as orientações que advêm deste documento.

De acordo com o PMDFCI em vigor, a carta de risco de incêndio do concelho resultou da agregação das cartas temáticas referentes às temáticas orografia, declives, exposições, ocupação do solo, tipos de manchas de ocupação, rede viária e estradas principais.

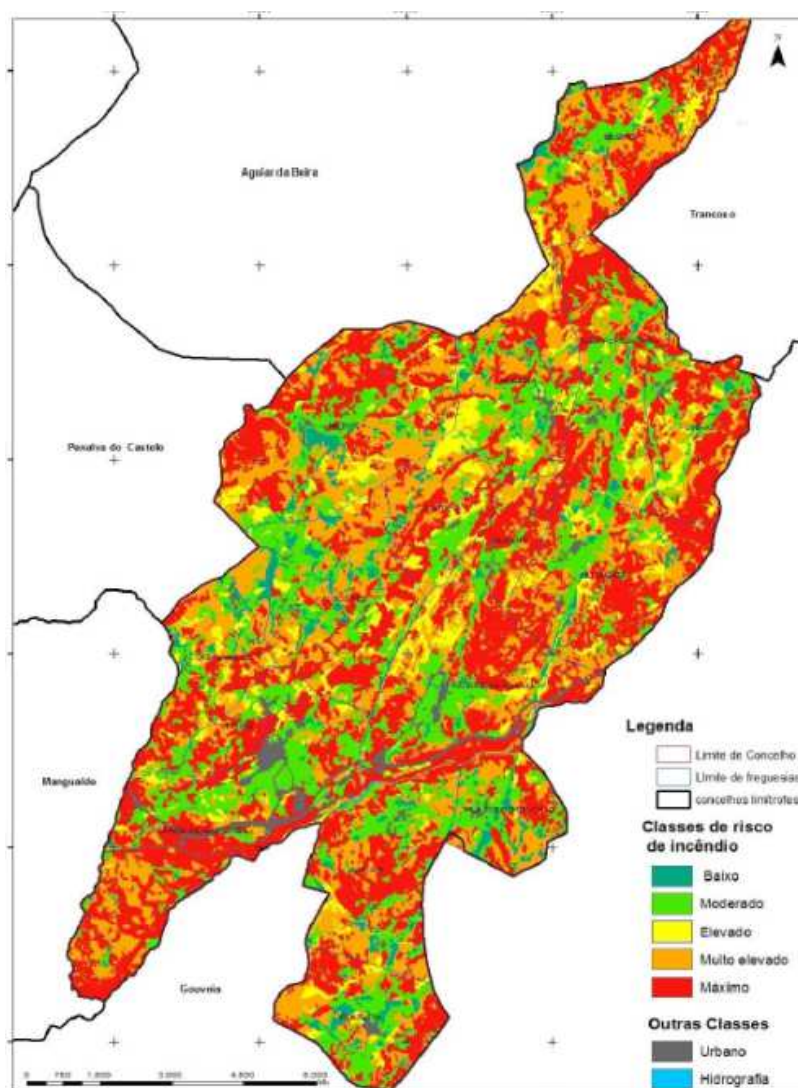


Figura 5.60 – Carta de Risco de Incêndio Florestal (in PMDFCI, 2014)

Esta carta reflete uma predominância de risco de incêndio muito elevado ou máximo a que corresponde cerca de 70% da área total do concelho. As áreas de risco máximo aproximam-se dos 4 700 ha (cerca de 37% da área do concelho) e as de risco muito elevado atingem cerca de 3 850 ha (cerca de 30% da área do concelho).

O risco de incêndio por freguesia acompanha esta tendência, pelo que todas as freguesias apresentam elevadas áreas de risco de incêndio máximo.

Freguesias	Distribuição Percentual das Classe de risco de incêndio				
	Baixo	Moderado	Elevado	Muito elevado	Extremo
Algodres	16,67	24,27	6,69	29,50	22,88
Casal Vasco	6,69	21,12	8,75	35,25	28,19
Cortiço	3,68	16,81	18,26	31,42	29,83
Figueiró da Granja	1,63	22,89	3,76	25,20	46,51
Fornos de Algodres	2,50	18,46	9,60	27,09	42,36
Fuinhas	3,09	17,17	12,08	24,17	43,49
Infias	1,56	26,65	9,99	21,00	40,80
Juncais	5,38	21,60	3,89	33,15	35,98
Maceira	4,04	22,63	13,36	36,97	23,01
Matança	6,69	1,92	9,63	39,23	42,52
Muxagata	3,95	15,29	8,37	31,77	40,62
Queiriz	4,02	13,51	7,77	37,06	37,63
Sobral Pichorro	2,87	25,40	7,16	24,47	40,10
Vila Chã	1,02	13,87	7,75	27,51	49,84
Vila Ruiva	8,17	26,46	6,31	27,49	31,58
Vila Soeiro do Chão	10,61	28,00	2,40	31,57	27,43

Tabela 5.17 – Distribuição percentual das Classes de Risco de Incêndio por freguesia (in PMDFCI, 2014)

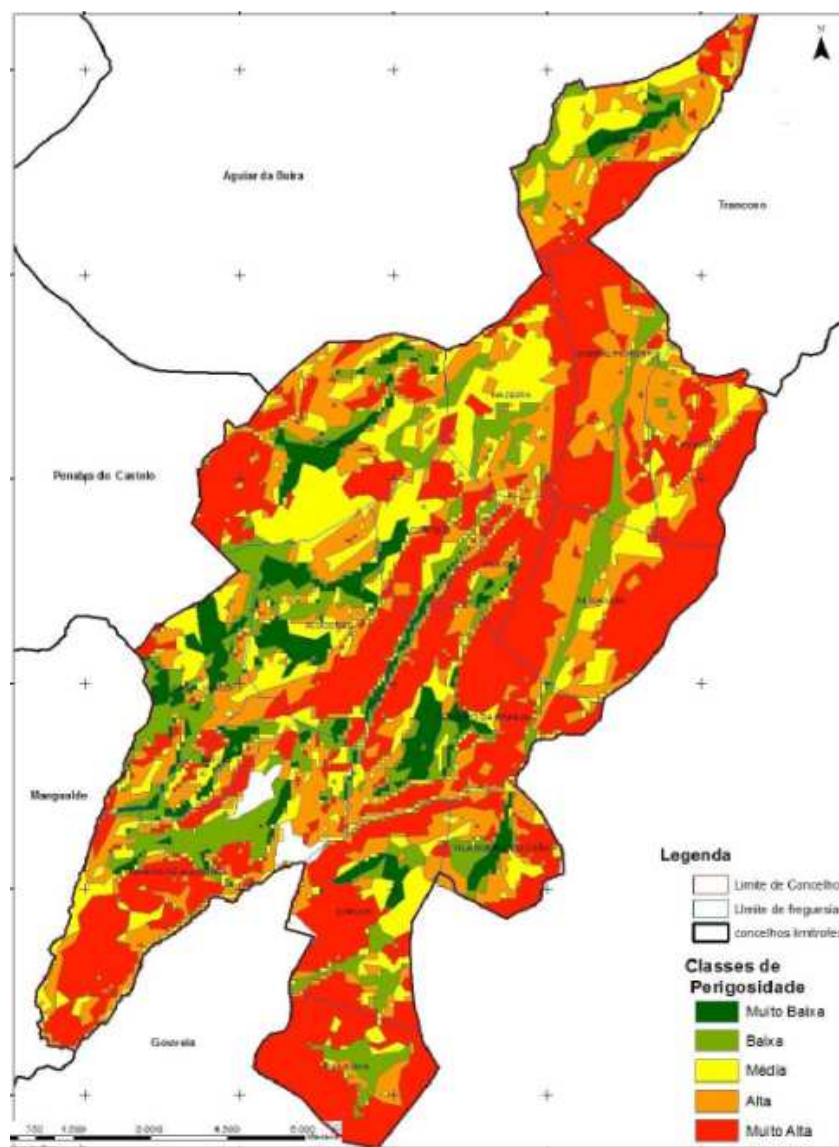


Figura 5.61 – Carta de Perigosidade do Concelho, (in PMDFCI, 2014)

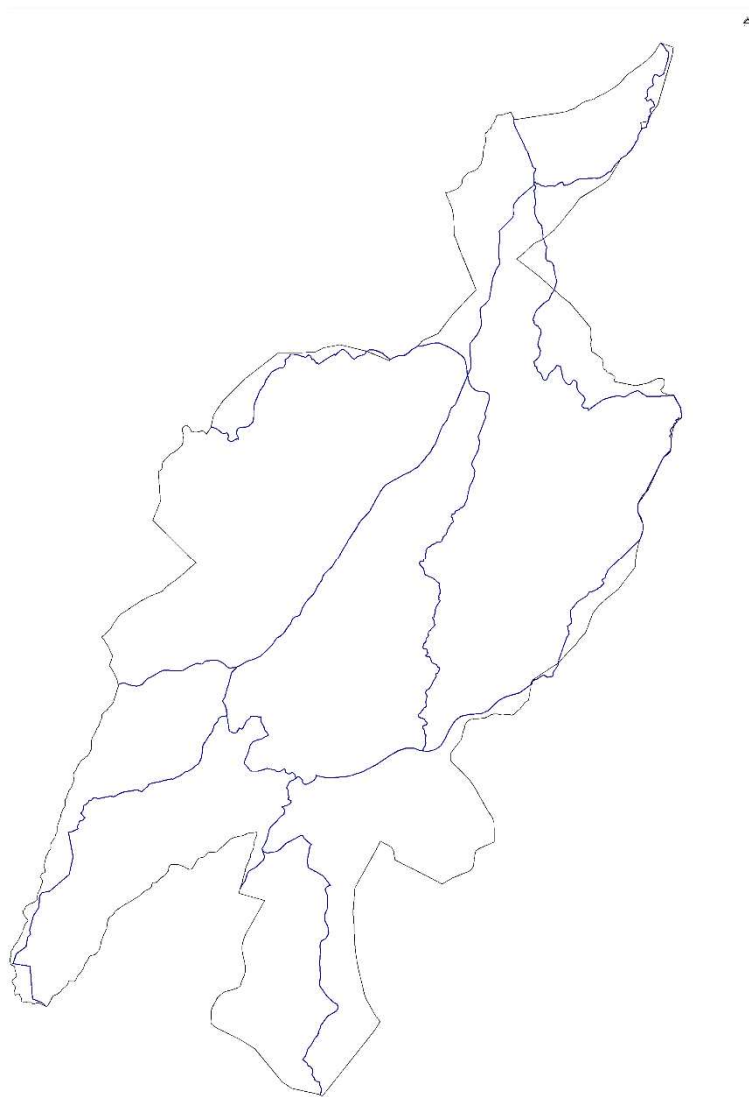


Figura 5.63 – Carta da Rede Primária do município, GTFFA, 2015

As redes primárias constituem faixas de gestão de combustível que acumulam as funções de:

- Diminuição da área percorrida por grandes incêndios, permitindo e facilitando uma intervenção direta de combate ao fogo;
- Redução dos efeitos da passagem de incêndios, protegendo de forma passiva vias de comunicação, infraestruturas e equipamentos sociais, zonas edificadas e povoamentos florestais de valor especial;
- Isolamento de potenciais focos de ignição de incêndios.

Na Figura 5.63 apresenta-se a rede primária estabelecida para o município de Fornos de Algodres.

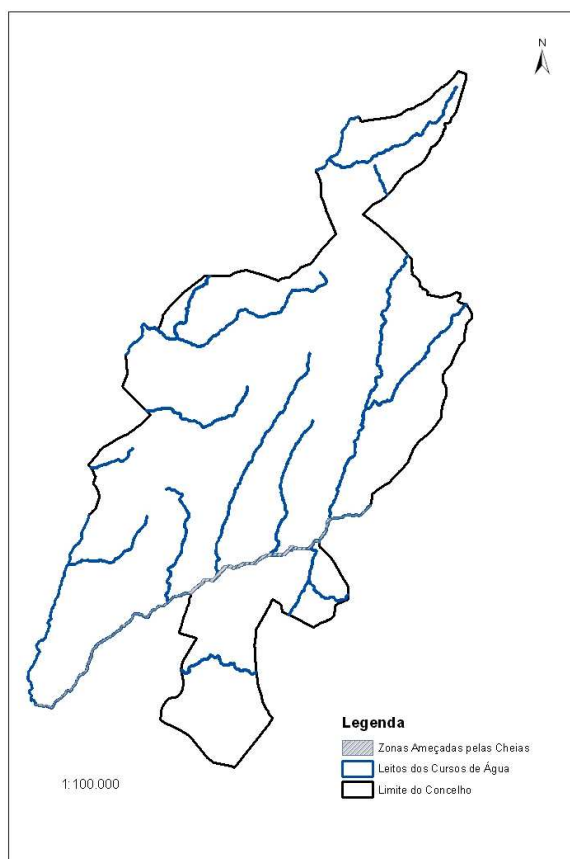


Figura 5.64 – Zonas ameaçadas por cheias no concelho de Fornos de Algodres (in proposta de revisão da delimitação da REN, CCDRC)

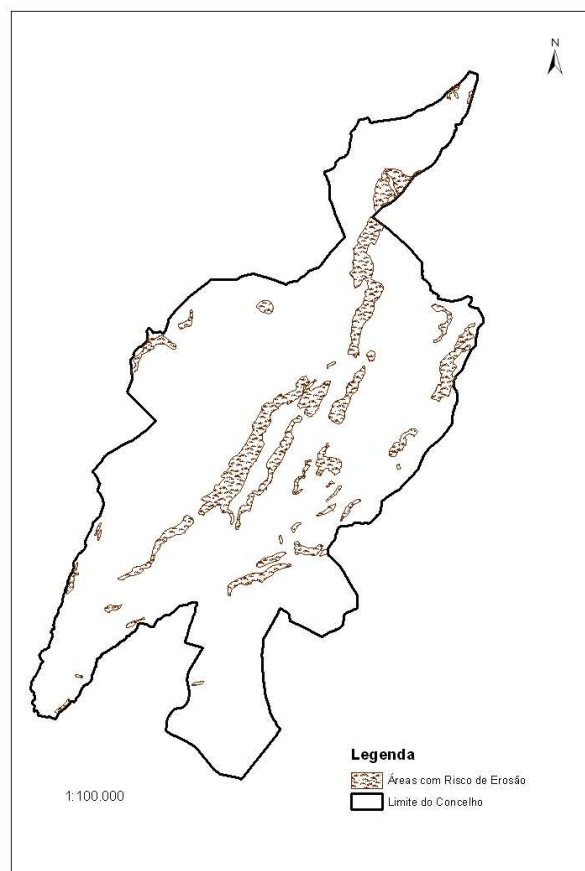


Figura 5.65 – Áreas de risco de erosão no concelho de Fornos de Algodres (in proposta de revisão da delimitação da REN, CCDRC)

Risco	Área (ha)	%
Zonas ameaçadas por cheias	30,47	0,23
Áreas com risco de erosão	1 206,24	9,18

Tabela 5.18 – Caracterização das áreas de risco (in proposta de revisão da delimitação da REN, CCDRC)

As zonas ameaçadas por cheias correspondem às áreas identificadas no Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Fornos de Algodres (junho 2012) como de risco/suscetibilidade de cheias e inundações; e correspondem aproximadamente a 0,23% do território municipal.

A delimitação das áreas com risco de erosão foi determinada a partir do modelo digital de terreno com a consequente determinação e construção da carta de declives. A partir desta carta, selecionaram-se as classes que incluíam declives iguais ou superiores a 30%, sobre as quais foram delimitadas as áreas com risco de erosão, procedendo-se à aferição destas áreas tendo em consideração limites físicos.

5.2.6.2. Riscos Tecnológicos

Ruído

O Ordenamento do Território é a medida de prevenção de ruído por excelência, numa ótica de sustentabilidade. Apenas com uma criteriosa localização de fontes sonoras e recetores sensíveis ao ruído se obtém uma utilização harmoniosa dos espaços, evitando usos conflituosos do solo. Controlar o ruído de modo a proteger recetores sensíveis em coexistência com fontes sonoras tem sido o grande desafio das tradicionais políticas de redução de ruído ambiente.

O Regulamento Geral do Ruído (RGR), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro e Decreto-Lei n.º 146/2006, de 31 de julho, determina que, na execução da política de ordenamento do território e urbanismo, deve ser assegurada a qualidade do ambiente sonoro na habitação, trabalho e lazer.

O RGR define que compete aos municípios estabelecer nos planos municipais de ordenamento do território a classificação, a delimitação e a disciplina das zonas sensíveis e das zonas mistas.

Os níveis sonoros limites nas zonas sensíveis e mistas são caracterizados pelos valores limites de exposição a respeitar, de acordo com a tabela seguinte:

Zona	Lden (0h-24h)	Ln (23h-7h)
Sensível	55 dB(A)	45 dB(A)
Mista	65 dB(A)	55 dB(A)

Tabela 5.19 – Valores limite de exposição

Um Mapa de Ruído é definido como um descritor dos níveis de exposição a ruído ambiente exterior, traçado em documento onde se representam as áreas e os contornos das zonas de ruído às quais corresponde uma determinada classe de valores expressos em dB(A). Considera-se essencial que os estudos de ordenamento se apoiem na informação disponível nos mapas de ruído, utilizando-os como ferramentas estratégicas de análise e planeamento, pois permitem a visualização das condicionantes dos espaços por requisitos de qualidade do ambiente acústico e facilitam a divulgação e o acesso do público a informação relevante.

A Direção Geral do Ambiente (DGA), em parceria com a antiga Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU), publicou, em outubro de 2001, os Princípios Orientadores para a elaboração de Mapas de Ruído. Este documento refere que, sendo o mapa de ruído um instrumento fulcral para a informação acústica das

áreas sujeitas a estudos de âmbito municipal, torna-se imprescindível a sua anexação aos Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT), nomeadamente aos Planos Diretores Municipais (PDM).

A Câmara Municipal de Fornos de Algodres promoveu a adaptação do Mapa de Ruído do concelho aos indicadores de ruído, estabelecidos no novo RGR – diurno-entardecer-nocturno (Lden) e nocturno (Ln) dando-se assim cumprimento aos requisitos do Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro. Esta adaptação foi realizada em 2009, fundamentalmente com base na informação recolhida e tratada aquando da elaboração dos Mapas de Ruído reportados aos anteriores indicadores.

Para a obtenção dos novos Mapas de Ruído do Concelho de Fornos de Algodres, em termos dos novos indicadores de ruído, foi extrapolada a informação anterior, segundo os critérios definidos pelo ex-IA, actual APA, no documento “Directrizes para Elaboração de Mapas de Ruído”, de março de 2007, e realizados novos ensaios sempre que os mesmos se consideraram necessários.

Relativamente às principais fontes de ruído identificadas, de modo a proceder à sua caracterização, foram efetuadas medições de ruído:

- Na zona industrial, em três pontos na vizinhança imediata das unidades industriais mais representativas, nomeadamente: Carnes Possidónio Lda., Serração de Pedra, Adilacta – Produção e Comercialização de Queijo, Lda. e Lacabeiras Lda.;
- No eixo ferroviário;
- No eixo rodoviário, durante os períodos diurno e noturno, na vizinhança imediata das seguintes vias: IP5 que passou a integrar a IP5/A25 (nomeadamente as ligações Fornos de Algodres a Celorico da Beira), ER 330 (no troço que liga Vila Chã a Maceira), ER 330 (no troço que liga Figueiró da Granja a Vila Chã), ER 330 (no troço que liga Poças a Vila Franca da Serra), antiga EN 16 (no troço que liga Sobreira a Vila Boa do Mondego), e na estrada secundária que liga Matança a Infias. Durante estas medições foram efetuadas contagens de tráfego.

O concelho de Fornos de Algodres apresenta atualmente uma ocupação onde predominam os espaços naturais, encontrando-se os aglomerados distribuídos de forma dispersa na sua área geográfica.

Foram identificadas unidades industriais potencialmente geradoras de ruído significativo, sendo que na sua envolvente próxima, os valores registados de Lden excedem o limite de LAeq legislado para zonas sensíveis. Existem ainda duas situações, mais concretamente junto da Serração de Pedra e da Lacabeiras, em que os valores obtidos excedem o valor legislado para zonas mistas.

Relativamente ao indicador Ln, os valores obtidos cumprem na generalidade o valor legislado para zonas sensíveis. As situações onde esse valor é ligeiramente excedido, devem-se ao tráfego nos eixos rodoviários localizados na proximidade, uma vez que as indústrias consideradas laboram somente durante o período diurno.

No que diz respeito aos principais eixos rodoviários, verifica-se incumprimento dos valores limite de LAeq para zonas mistas, referentes aos indicadores Lden e Ln, nas áreas localizadas junto do troço da IP5/A25. Nos restantes eixos, os valores obtidos cumprem o legislado para zonas mistas, tanto no que diz respeito ao indicador Lden como ao Ln.

Em relação ao eixo ferroviário, verifica-se, na envolvente próxima, cumprimento dos valores regulamentares definidos para zonas mistas, relativos aos indicadores Lden e Ln.

Na restante área do concelho, fundamentalmente em zonas afastadas dos aglomerados urbanos, os valores registados são baixos, cumprindo o valor regulamentar definido para zonas sensíveis, no que se refere aos indicadores Lden e Ln.

Transporte de matérias perigosas

São consideradas mercadorias perigosas as substâncias ou preparações que devido à sua inflamabilidade, ecotoxicidade, corrosividade ou radioatividade, por meio de derrame, emissão, incêndio ou explosão podem provocar situações com efeitos negativos para o Homem e para o Ambiente.

O transporte de mercadorias perigosas, pelas consequências que podem advir em caso de acidentes, constitui um problema de segurança a ser analisado.

O concelho de Fornos de Algodres engloba duas vias principais de atravessamento de mercadorias perigosas: a IP5/A25 e a linha ferroviária da Beira Alta. Apenas para esta última é possível obter uma quantificação do transporte deste tipo de mercadorias.

Designação da substância perigosa	Quantidade Transportada (Kg)	TEUS
Butilenos em mistura	549 730	37
Dióxido de enxofre	28 200	1
Gás refrigerante R 404A	20 000	1
Clorobenzeno	48 000	2
Éter isopropílico	60 500	3
Etanol (álcool etílico) ou etanol em solução	39 600	3
Carburante diesel	41 000	2
Isopropanol (Álcool Isopropílico)	48 000	3
Resina em solução	78 994	3
Pentametilheptano	320 760	17
Metóxi-1 Propanol-2	24 000	1
Clorato de sódio	25 878 873	878
Peróxido de hidrogénio em solução aquosa	5 013 350	205
Peróxido de hidrogénio em solução aquosa estabilizado	2 883 312	116
Anilina	846 800	15
Diisocianato de toluileno	24 000	1
Líquido alcalino cáustico, N.S.A.	21 000	2
Hidróxido de sódio em solução	73 809	3
Sulfureto de sódio hidratado	25 000	2
Líquido corrosivo, inflamável, N.S.A.	20 744	1
Líquido orgânico corrosivo, ácido, N.S.A.	20 000	2
Matéria perigosa do ponto de vista do ambiente, líquida, N.S.A.	241 000	10
Total transportado	36 306 672	1 308

Tabela 5.20 – Transporte ferroviário de mercadorias perigosas na linha da Beira Alta em 2008 (fonte: CP)

5.2.6.3. Proteção civil

A atividade desenvolvida pela Proteção Civil tem como finalidade a prevenção dos riscos coletivos inerentes a situações de acidente grave, catástrofe ou calamidade, de origem natural ou tecnológica, e de atenuar os seus efeitos e socorrer as pessoas em perigo, quando aquelas situações ocorram.

Aos serviços de proteção civil, aos níveis nacional, regional, distrital e municipal, cabem, em geral, funções de informação, formação, planeamento, coordenação e controlo nos domínios previstos na lei. Os serviços de proteção civil no concelho de Fornos de Algodres são assegurados em primeira instância pela autarquia local, através do Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC). Para tal, existe um Plano Municipal de Emergência do Concelho, um instrumento usado para desencadear as operações de proteção civil, de modo a possibilitar uma unidade de direção e controlo, a coordenar as ações a desenvolver e a gerir meios e recursos mobilizáveis, face a um acidente grave, catástrofe ou calamidade, tendo em vista minimizar os prejuízos e perdas de vidas e o restabelecimento da normalidade.

As ações desenvolvidas pelo Serviço Municipal de Proteção Civil, através do Plano Municipal de Emergência (PME), estruturam-se nas três etapas complementares do processo de proteção civil: antes da emergência, durante a emergência e após a emergência. Deste modo, no período antes da emergência, compete:

- Organizar e montar o Centro Municipal de Operações de Emergência de Proteção Civil (CMOEPC), para condução e coordenação das operações a levar a efeito em situações de emergência;
- Proceder à avaliação e inventariação dos meios e recursos necessários para fazer face a uma emergência, prevendo a sua rápida mobilização;
- Promover a informação e sensibilização das populações tendo em vista a sua auto-proteção face a situações de acidente grave, catástrofe ou calamidade;
- Promover medidas preventivas destinadas à evacuação das populações que a venham a necessitar em caso de emergência e suas eventuais necessidades de alojamento, alimentação e agasalhos;
- Preparar e realizar exercícios e simulacros para treino dos quadros e forças intervenientes do PME.

No que concerne à atuação durante a emergência, compete:

- Ativar, de imediato, o CMOEPC e acionar o alerta às populações em risco;
- Coordenar e promover a atuação dos meios de socorro, de modo a controlar o mais rapidamente possível a situação e prestar o socorro adequado às pessoas em perigo, procedendo à sua busca e salvamento;
- Manter sempre atualizada a informação sobre a evolução da situação, de modo a que, em tempo oportuno, promova a atuação dos meios de socorro;
- Difundir, através da comunicação social ou por outros meios, os conselhos e medidas a adotar pelas populações em risco;
- Promover a evacuação dos feridos e doentes para os locais destinados ao seu tratamento;
- Assegurar a manutenção da lei e da ordem e garantir a circulação nas vias de acesso necessárias para a movimentação dos meios de socorro e evacuação das populações em risco;
- Coordenar e promover a evacuação das zonas de risco, bem como as medidas para o alojamento, agasalho e alimentação das populações evacuadas;
- Promover a coordenação e atuação dos órgãos e forças municipais de Proteção Civil;
- Promover as ações de mortuária adequadas à situação.

Após a emergência, compete:

- Adotar as medidas necessárias à urgente normalização da vida das populações atingidas, procedendo ao restabelecimento, o mais rápido possível, dos serviços públicos essenciais, fundamentalmente o abastecimento de água e de energia;
- Promover o regresso das populações, bens e animais deslocados;
- Promover a demolição, desobstrução e remoção dos destroços ou obstáculos, a fim de restabelecer a circulação e evitar perigo de desmoronamentos;
- Proceder à análise e quantificação dos danos pessoais e materiais, elaborando um relatório sobre as operações realizadas.

O CMOEPC está localizado nas instalações da Câmara Municipal de Fornos de Algodres, e em alternativa, nas instalações dos Bombeiros Voluntários de Fornos de Algodres. O Diretor do Plano é o Presidente da Câmara Municipal de Fornos de Algodres, que assume a direção das atividades de proteção civil, competindo ao CMOEPC assegurar a condução e coordenação das mesmas.

Relativamente aos serviços componentes do CMOEPC, dele fazem parte os Bombeiros Voluntários de Fornos de Algodres, a Câmara Municipal de Fornos de Algodres, a Guarda Nacional Republicana, o Centro de Saúde de Fornos de Algodres, a Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres, a Associação Comercial Local, Empreiteiros Locais, Centro Regional de Segurança Social e Juntas de Freguesia.

O Comandante dos Bombeiros Voluntários de Fornos de Algodres é a entidade coordenadora do grupo de Socorro e Salvamento, responsável pela coordenação das atividades de combate a incêndios, evacuação primária das vítimas, ações de busca e salvamento e prestação de primeiros socorros.

Os planos de resposta – planos distritais e municipais de emergência – deverão ter em conta toda esta realidade complexa, constituída pelos inúmeros perigos que poderão afetar o território e a população do concelho de Fornos de Algodres.

Equipamentos de Prevenção e Segurança Pública e de Proteção Civil:

a) Quartel dos Bombeiros Voluntários

A área de jurisdição dos Bombeiros Voluntários Fornos de Algodres abrange todo o concelho. Com o Quartel sediado na vila de Fornos de Algodres, os Bombeiros funcionam, essencialmente, como serviço de voluntariado, tendo o Corpo de Bombeiros 69 elementos.

Em termos de viaturas e outros equipamentos dispõem de:

- 3 carros de serviço de saúde;
- 4 carros de serviço de incêndios;
- 1 carro de serviço desencarcerador;
- 1 carro de serviço de transporte de mercadoria;
- 1 carro de serviço de auto comando;
- 1 bote de serviços de socorros a náufragos.

b) Quartel da Guarda Nacional Republicana

No Concelho existe um Quartel da Guarda Nacional Republicana (GNR).

c) Centro de Saúde

O Centro de Saúde de Fornos de Algodres funciona num edifício recente, embora pouco adequado à realidade geográfica e climática da região.

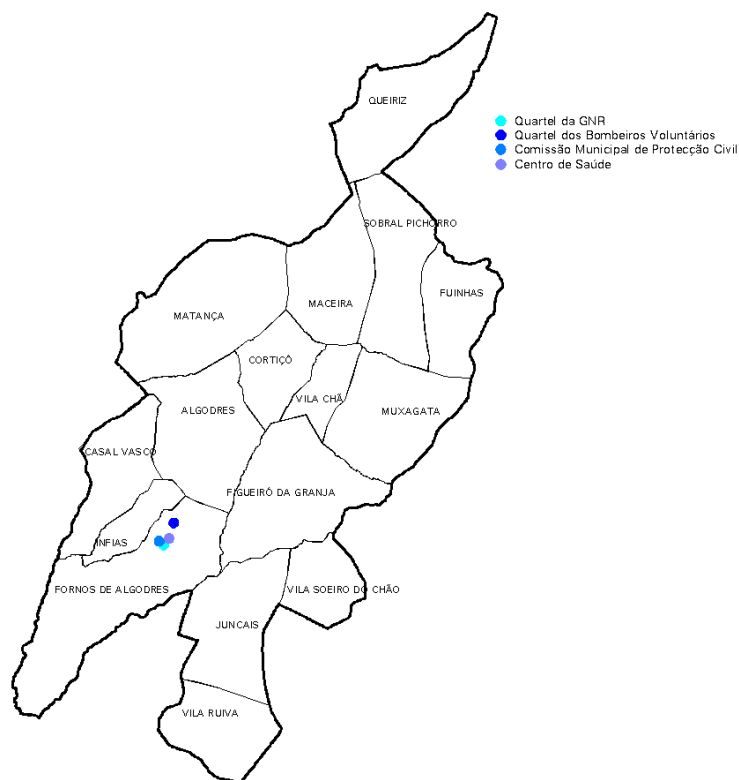


Figura 5.66 – Localização dos edifícios de Prevenção, Segurança Pública e Proteção Civil

d) Postos de Vigia

O concelho encontra-se sob vigilância de sete postos de vigia. No entanto, 20% do concelho não é visível por nenhum dos postos de vigia, 32,5% é visível apenas de um posto de vigia, 15,9% é visível por dois postos de vigia e apenas 31,6% é visível por três ou mais postos de vigia.

Designação/ Indicativo	Concelho	Freguesia	Coordenadas (Gauss)	Altitude (m)
Pisco (37-01)	Trancoso	Santa Maria	259911; 422827	989
Comborço (33-05)	Fornos de Algodres	Algodres	252076; 408987	706
Poisadas (33-04)	Mangualde	Chãs de Tavares	240200; 403090	766
São Matias (45-06)	Aguiar da Beira	Pinheiro	245675; 428690	855
Broca (37-05)	Trancoso	Vilares	271340; 419615	814
Santinha (33-01)	Gouveia		250359; 389466	1595
Monte do Facho (45-04)	Sátão	Sátão	235125; 421200	738

Tabela 5.21 – Inventário dos Postos de Vigia que servem o concelho de Fornos de Algodres (in DGF)

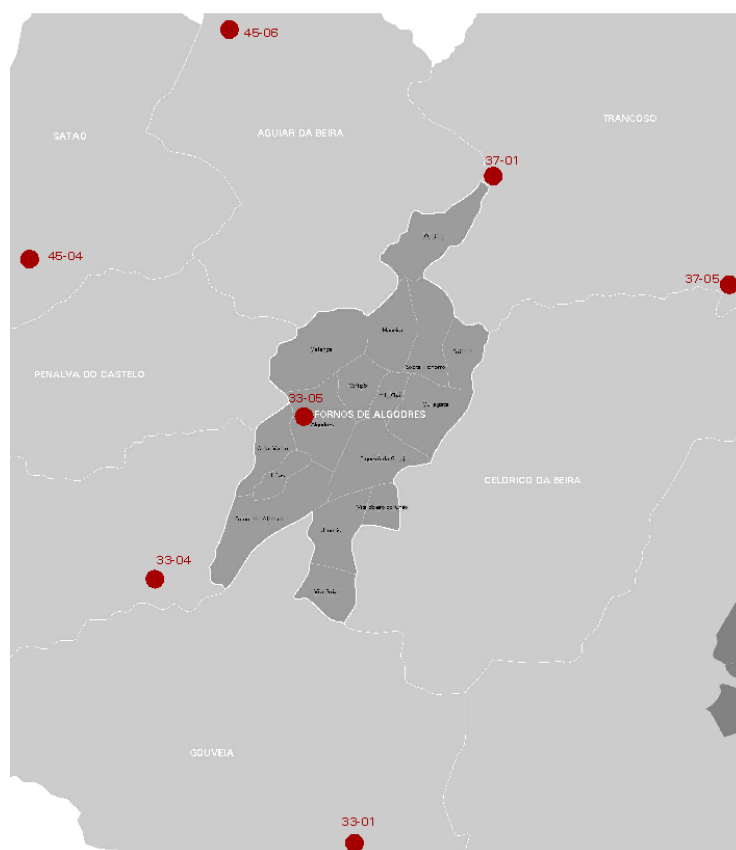


Figura 5.67 – Postos de Vigia que servem o concelho

e) Pontos de Água

Os pontos de água apresentados fazem parte da rede municipal de pontos de água promovidos pela CEFF Municipal, sendo de salientar a utilização do Açude do Rio Mondego.

Designação	Tipo	Volume (m ³)	Classe
Ponto de Água Juncais	Reser. de DFCI	8	Misto
Açude do Mondego	Rio	-	Misto
Ponto de Água de Algodres	Reser. de DFCI	8	Misto
Ponto de Água de Maceira	Reser. de DFCI	8	Terrestre
Ponto de Água de Fonte Fria	Reser. de DFCI	8	Misto
Ponto de Água da Mata Municipal	Reser. de DFCI	8	Misto
Charca do Sobral	Charca	680	Misto
Charca do Furtado	Charca	550	Misto
Charca do Rancozinho	Charca	400	Misto
Charca da Quinta da raposa	Charca	120	Terrestre
Charca do Lagar do Emídio	Charca	400	Misto
Charca de Maceira	Charca	4 000	Misto
Açude da Muxagata	Albufeira de açude	-	Misto
Açude da Ferraria - Muxagata	Albufeira de açude	-	Misto

Tabela 5.22 – Inventário dos Pontos de Água que servem o concelho de Fornos de Algodres (in PMDFCI, 2014)

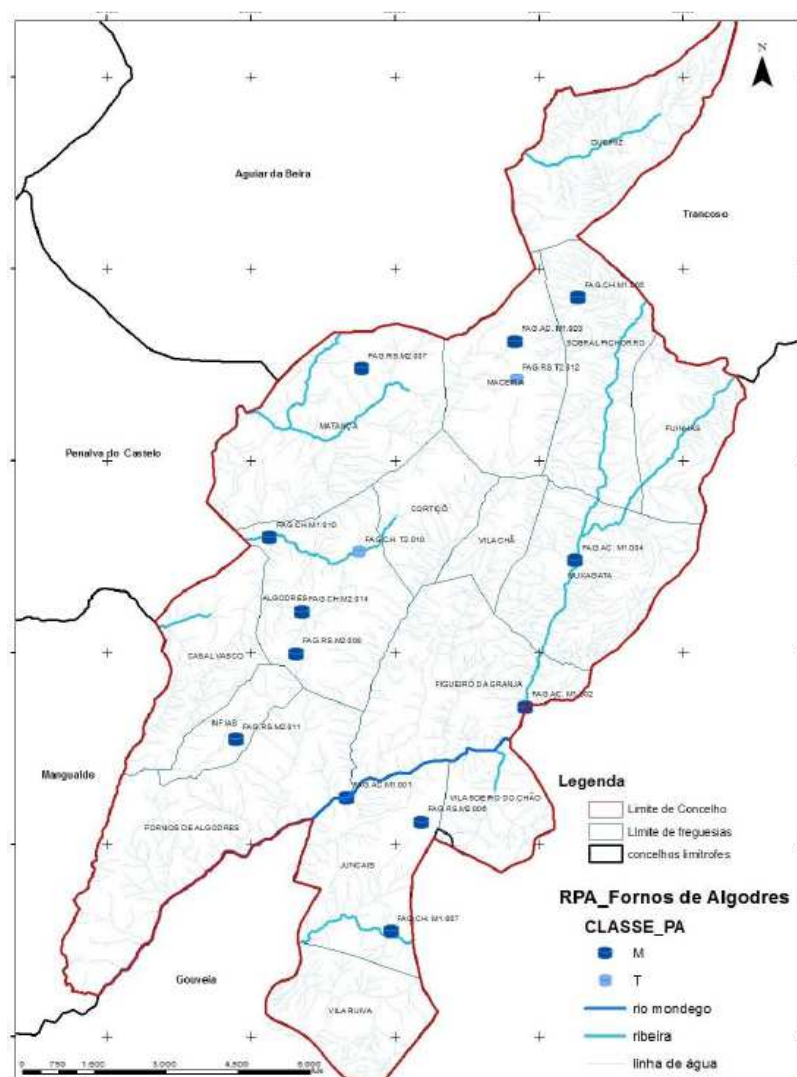


Figura 5.68 – Pontos de Água do concelho (in PMDFCI, 2014)

f) Vigilância

A presença de equipas no terreno, especialmente em zonas de risco mais elevado tem um significativo poder dissuasor sobre os possíveis incendiários. Igualmente, a sua presença reflete-se na sensibilização das populações para o risco de incêndio e para as proibições associadas ao uso de fogo em períodos mais críticos.

De acordo com dados do PMDFCI, estiveram em campo os seguintes meios de vigilância dissuasora:

- Brigada Autárquica de Voluntários composta por dois elementos equipados com viatura ligeira, binóculos e telemóvel;
- Equipa de Sapadores Florestais da Associação de Produtores Florestais composta por cinco elementos. Trata-se de uma equipa munida com meios de primeira intervenção, nomeadamente, viatura de todo terreno equipada com Kit de Primeira intervenção;
- Equipa da Câmara Municipal de Fornos de Algodres constituída por dois elementos e equipada com viatura todo terreno com kit de primeira intervenção;
- Uma equipa da DGRF constituída por um Mestre Florestal munido de viatura todo terreno com *kit* de Primeira intervenção;
- Um Grupo de Primeira Intervenção dos Bombeiros Voluntários de Fornos de Algodres, constituída por cinco elementos e uma viatura de combate.

Na área do concelho de Fornos de Algodres encontram-se em atividade quatro Brigadas de Vigilância Móvel.

6. Caracterização socioeconómica e urbanística

6.1. Dinâmica populacional

6.1.1. Evolução e distribuição geográfica da população residente e das famílias

O Recenseamento Geral da População e Habitação de 2011 regista, no concelho de Fornos de Algodres, 4989 residentes que se repartem por 12 freguesias.

Unidade territorial	2011
Concelho de Fornos de Algodres	4989
Algodres	349
Casal Vasco	227
Figueiró da Granja	414
Fornos de Algodres	1627
Infias	242
Maceira	229
Matança	243
Muxagata	241
Queiriz	260
União de Freguesias de Cortiço e Vila Chã	226
União de Freguesias de Juncais, Vila Ruiva e Vila Soeiro do Chão	631
União de Freguesias de Sobral Pichorro e Fuinhas	300

Fonte: INE, Censos 2011

Tabela 6.1 – População residente por freguesia, CAOP 2013.

A maioria da população residente no concelho concentra-se na freguesia sede – Fornos de Algodres. Da análise da Tabela 6.1, pode ainda verificar-se o seguinte:

- 72% da população reside na sede do Concelho e noutras cinco freguesias com mais de 250 habitantes – Algodres, Figueiró da Granja, Queiriz, União de Freguesias de Juncais, Vila Ruiva e Vila Soeiro do Chão e União de Freguesias de Sobral Pichorro e Fuinhas;
- 28% da população vive em freguesias com 100 a 249 habitantes.

Unidade territorial	1970	1981	1991	2001	2011
Concelho de Fornos de Algodres	6 925	6 594	6 270	5 629	4 989
Algodres	653	560	531	450	349
Casal Vasco	366	287	307	269	227
Cortiço	256	242	207	180	144
Figueiró da Granja	622	606	546	471	414
Fornos de Algodres	1 490	1 713	1 752	1 686	1 627
Fuinhas	190	158	159	110	92
Infias	170	230	228	280	242
Juncais	319	351	354	316	284
Maceira	388	367	322	277	229
Matança	550	436	328	312	243
Muxagata	329	346	293	248	241
Queiriz	423	362	348	293	260
Sobral Pichorro	437	330	273	227	208
Vila Chã	121	122	111	93	82
Vila Ruiva	283	240	220	180	168
Vila Soeiro do Chão	328	244	291	237	179

Fonte: INE, Censos 2011

Tabela 6.2 – Evolução da população residente na freguesia e concelho, 1970-1981-1991-2001-2011

Unidade territorial	Valor absoluto				%			
	1970/81	1981/91	1991/2001	2001/2011	1970/81	1981/91	1991/2001	2001/2011
Concelho de Fornos de Algodres	-331	-324	-641	-640	-4,8	-4,9	-10,2	-11,4
Algodres	-93	-29	-81	-101	-14,2	-5,2	-15,3	-22,4
Casal Vasco	-79	-20	-38	-42	-21,6	7,0	-12,4	-15,6
Cortiço	-14	-35	-27	-36	-5,5	-14,5	-13,0	-20,0
Figueiró da Granja	-16	-60	-75	-57	-2,6	-9,9	-13,7	-12,1
Fornos de Algodres	223	39	-66	-59	15,0	2,3	-3,8	-3,5
Fuinhas	-32	1	-49	-18	-16,8	0,6	-30,8	-16,4
Infias	60	-2	52	-38	35,3	-0,9	22,8	-13,6
Juncais	32	3	-38	-32	10,0	0,9	-10,7	-10,1
Maceira	-21	-45	-45	-48	-5,4	-12,3	-14,0	-17,3
Matança	-114	-108	-16	-69	-20,7	-24,8	-4,9	-22,1
Muxagata	17	-53	-45	-7	5,2	-15,3	-15,4	-2,8
Queiriz	-61	-14	-55	-33	-14,4	-3,9	-15,8	-11,3
Sobral Pichorro	-107	-57	-46	-19	-24,5	-17,3	-16,8	-8,4
Vila Chã	1	-11	-18	-11	0,8	-9,0	-16,2	-11,8
Vila Ruiva	-43	-20	-40	-12	-15,2	-8,3	-18,2	-6,7
Vila Soeiro do Chão	-84	47	-54	-58	-25,6	19,3	-18,6	-24,5

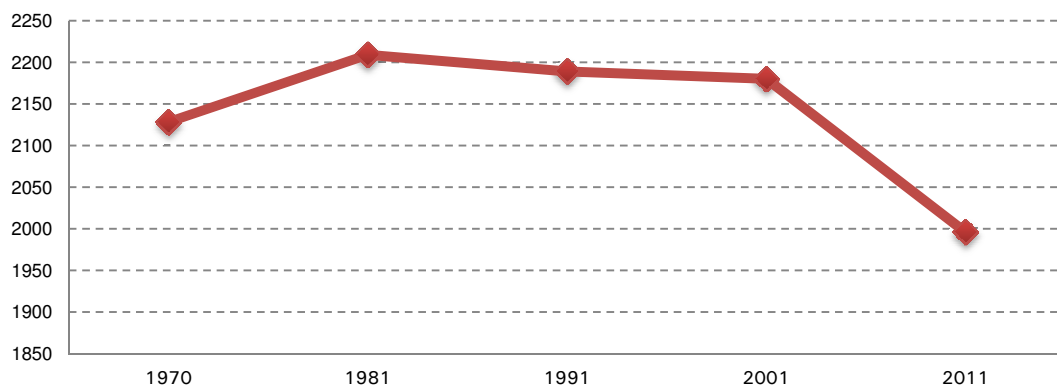
Fonte: INE, Censos 2011

Tabela 6.3 – Variação da população residente – Concelho e Freguesias – 1970/2011

	V.A.					Variação %			
	1970	1981	1991	2001	2011	1970/81	1981/91	1991/01	2001/11
Famílias	2128	2209	2189	2180	1995	3,8	-0,9	-0,4	-8,5

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação –1970, 1981, 1991, 2001 e Censos 2011

Tabela 6.4 – Evolução do número de famílias - Concelho – 1970 a 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação –1970, 1981, 1991, 2001 e Censos 2011

Gráfico 6.1 – Evolução do número de famílias - Concelho – 1970 a 2011

Como expressam as Tabelas 6.2 e 6.3 e Gráfico 6.1, a partir do ano de 1981 a população residente no concelho apresentou sempre tendências decrescentes, tendo-se revelado mais acentuada na primeira década do ano 2000.

As freguesias de Matança, Algodres e Sobral Pichorro constituem as freguesias com maior perda populacional.

Contrariamente à tendência do concelho, as freguesias de Fornos de Algodres, Infias, Juncais, Muxagata e Vila Soeiro do Chão assistiram, nas décadas de 70 e 80, a um aumento da população residente.

De acordo com o exposto na Tabela 6.4, a par do número de residentes também as famílias têm vindo a decrescer nas últimas três décadas, manifestando-se uma redução mais significativa entre 2001 e 2011.

6.1.2. Dimensão média da família

Unidade Territorial	População residente	Habitante/Família	Famílias clássicas segundo a sua dimensão (pessoas residentes)					
			Total	Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5 ou mais
Portugal	10 436 516	2,58	4 043 726	866 827	1 277 558	965 781	671 066	262 494
Centro	2 290 030	2,53	904 770	195 368	301 017	209 076	149 577	49 732
Serra da Estrela	42 337	2,44	17 337	3 927	6 311	3 795	2 438	866
Concelho de Fornos de Algodres	4 989	2,45	1 995	485	703	391	293	123
Algodres	349	2,36	148	42	52	22	24	8
Casal Vasco	227	2,35	88	26	32	14	8	8
Cortiço	144	2,51	57	12	21	12	8	4
Figueiró da Granja	414	2,51	165	41	51	33	33	7
Fornos de Algodres	1 627	2,58	616	126	199	148	104	39
Fuinhas	92	2,24	41	10	16	10	5	0
Infias	242	2,92	83	10	27	16	23	7
Juncais	284	2,35	121	35	39	26	14	7
Maceira	229	2,29	100	25	43	15	12	5
Matança	243	2,17	112	39	41	16	8	8
Muxagata	241	2,61	87	21	27	16	16	7
Queiriz	260	2,32	107	31	39	19	9	9
Sobral								
Pichorro	208	2,31	90	22	37	19	6	6
Vila Chã	82	2,48	33	8	13	3	6	3
Vila Ruiva	168	2,20	70	20	28	12	8	2
Vila Soeiro do Chão	179	2,32	77	17	38	10	9	3

Fonte: INE, Censos 2011

Tabela 6.5 – Famílias Clássicas por Número de Pessoas Residentes na Família – Concelho, Freguesias e NUTS – 2011

No Concelho de Fornos de Algodres e como expressa a Tabela 6.5, cada família é constituída, em média, por 2,5 elementos, o que representa um valor inferior à média nacional.

Fornos de Algodres, Algodres e Figueiró da Granja constituem as freguesias com maior número de famílias monoparentais (um residente). Estas freguesias concentram também o maior número de famílias com mais de quatro pessoas residentes.

Unidade Territorial	Famílias clássicas segundo a sua dimensão (% pessoas residentes)				
	Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5 ou mais
Portugal	21,44	31,59	23,88	16,60	6,49
Centro	21,59	33,27	23,11	16,53	5,50
Serra da Estrela	22,65	36,40	21,89	14,06	5,00
Concelho de Fornos de Algodres	24,31	35,24	19,60	14,69	6,17
Algodres	28,38	35,14	14,86	16,22	5,41
Casal Vasco	29,55	36,36	15,91	9,09	9,09
Cortiço	21,05	36,84	21,05	14,04	7,02
Figueiró da Granja	24,85	30,91	20,00	20,00	4,24
Fornos de Algodres	20,45	32,31	24,03	16,88	6,33
Fuinhas	24,39	39,02	24,39	12,20	0,00
Infias	12,05	32,53	19,28	27,71	8,43
Juncais	28,93	32,23	21,49	11,57	5,79
Maceira	25,00	43,00	15,00	12,00	5,00
Matança	34,82	36,61	14,29	7,14	7,14
Muxagata	24,14	31,03	18,39	18,39	8,05
Queiriz	28,97	36,45	17,76	8,41	8,41
Sobral Pichorro	24,44	41,11	21,11	6,67	6,67
Vila Chã	24,24	39,39	9,09	18,18	9,09
Vila Ruiva	28,57	40,00	17,14	11,43	2,86
Vila Soeiro do Chão	22,08	49,35	12,99	11,69	3,90

Fonte: INE, Censos 2011

Tabela 6.6 – Famílias Clássicas por Número de Pessoas Residentes na Família – Concelho, Freguesias e NUTS – 2011

Unidade Territorial	Variação da população residente			Variação das famílias		
	1991/2001	2001/2011	1991/2011	1991/2001	2001/2011	1991/2011
Concelho de Fornos de Algodres	-10,2	-11,4	-20,4	-0,4	-8,5	-8,9
Algodres	-15,3	-22,4	-34,3	-3,7	-19,6	-22,5
Casal Vasco	-12,4	-15,6	-26,1	14,4	-26,1	-15,4
Cortiço	-13,0	-20,0	-30,4	-2,6	-24,0	-26,0
Figueiró da Granja	-13,7	-12,1	-24,2	-7,5	-4,1	-11,3
Fornos de Algodres	-3,8	-3,5	-7,1	5,2	1,1	6,4
Fuinhas	-30,8	-16,4	-42,1	-14,3	-14,6	-26,8
Infias	22,8	-13,6	6,1	22,4	-10,8	9,2
Juncais	-10,7	-10,1	-19,8	10,6	-3,2	7,1
Maceira	-14,0	-17,3	-28,9	-3,2	-16,7	-19,4
Matança	-4,9	-22,1	-25,9	3,2	-13,8	-11,1
Muxagata	-15,4	-2,8	-17,7	-6,6	-12,1	-17,9
Queiriz	-15,8	-11,3	-25,3	-3,5	-2,7	-6,1
Sobral Pichorro	-16,8	-8,4	-23,8	-11,0	-7,2	-17,4
Vila Chã	-16,2	-11,8	-26,1	-23,9	-5,7	-28,3
Vila Ruiva	-18,2	-6,7	-23,6	-9,8	-5,4	-14,6
Vila Soeiro do Chão	-18,6	-24,5	-38,5	-10,0	-14,4	-23,0

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1991, 2001 e 2011

Tabela 6.7 – Variação da população residente e das famílias por unidade territorial – 1991, 2001 e 2011

O número de famílias sofreu variações entre 2001 e 2011. A Freguesia de Fornos de Algodres foi a única que registou um aumento do número de famílias, de 1,1%, sendo que todas as outras freguesias viram o seu número de famílias diminuído.

Como demonstra a Tabela 6.7, em Figueiró da Granja, Juncais e Queiriz houve diminuições de menos de 5%. Em Sobral Pichorro, Vila Chã e Vila Ruiva registaram-se diminuições entre 5 a 10%. Nas restantes freguesias, a diminuição do número de famílias foi superior a 10%, ultrapassando mesmo os 20% em Casal Vasco e Cortiço.

Unidade Territorial	Área (Km ²)	1991		2001		2011	
		População (hab)	Hab./ km ²	População (hab)	Hab./ km ²	População (hab)	Hab./ km ²
Portugal	91 946,70	9 867 147	107,3	10 356 117	112,6	10 436 516	113,5 ₁
Centro	*28 178,60	-	-	2 348 397	83,3	2 290 030	81,27
Serra da Estrela	867,80	54 042	62,3	49 895	57,5	42 337	48,79
Concelho de Fornos de Algodres	131,50	6 270	47,7	5 629	42,8	4 989	37,94
Algodres	10,20	531	52,1	450	44,1	349	34,22
Casal Vasco	6,70	307	45,8	269	40,1	227	33,88
Cortiço	5,00	207	41,4	180	36,0	144	28,80
Figueiró da Granja	11,70	546	46,7	471	40,3	414	35,38
Fornos de Algodres	15,40	1 752	113,8	1 686	109,5	1 627	105,6 ₅
Fuinhas	6,20	159	25,6	110	17,7	92	14,84
Infias	2,80	228	81,4	280	100,0	242	86,43
Juncais	9,00	354	39,3	316	35,1	284	31,56
Maceira	8,10	322	39,8	277	34,2	229	28,27
Matança	13,90	328	23,6	312	22,4	243	17,48
Muxagata	10,00	293	29,3	248	24,8	241	24,10
Queiriz	9,70	348	35,9	293	30,2	260	26,80
Sobral Pichorro	9,00	273	30,3	227	25,2	208	23,11
Vila Chã	3,00	111	37,0	93	31,0	82	27,33
Vila Ruiva	6,40	220	34,4	180	28,1	168	26,25
Vila Soeiro do Chão	4,50	291	64,7	237	52,7	179	39,78

* Face à alteração ocorrida na fonte dos dados das áreas administrativas e estatísticas (de INE para IGP), os valores de superfície, divulgados a partir de 2003, podem não coincidir com os publicados em datas anteriores
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1991, 2001 e 2011

Tabela 6.8 – Distribuição geográfica da população residente por unidade territorial – 1991, 2001 e 2011

Unidade Territorial	Área (Km ²)	1991		2001		2011	
		Famílias clássicas	Famílias/ km ²	Famílias clássicas	Famílias/ km ²	Famílias clássicas	Famílias/ km ²
Portugal	91 946,70	3 147 403	34,23	3 650 757	39,71	4 043 726	43,98
Centro	*28 178,60	570 759	20,26	847 265	30,07	904 770	32,11
Serra da Estrela	867,80	18 476	21,29	18 418	21,22	17 337	19,98
Concelho de Fornos de Algodres	131,50	2 189	16,65	2 180	16,58	1 995	15,17
Algodres	10,20	191	18,73	184	18,04	148	14,51
Casal Vasco	6,70	104	15,52	119	17,76	88	13,13
Cortiço	5,00	77	15,40	75	15,00	57	11,40
Figueiró da Granja	11,70	186	15,90	172	14,70	165	14,10
Fornos de Algodres	15,40	579	37,60	609	39,55	616	40,00
Fuinhas	6,20	56	9,03	48	7,74	41	6,61
Infias	2,80	76	27,14	93	33,21	83	29,64
Juncais	9,00	113	12,56	125	13,89	121	13,44
Maceira	8,10	124	15,31	120	14,81	100	12,35
Matança	13,90	126	9,06	130	9,35	112	8,06
Muxagata	10,00	106	10,60	99	9,90	87	8,70
Queiriz	9,70	114	11,75	110	11,34	107	11,03
Sobral Pichorro	9,00	109	12,11	97	10,78	90	10,00
Vila Chã	3,00	46	15,33	35	11,67	33	11,00
Vila Ruiva	6,40	82	12,81	74	11,56	70	10,94
Vila Soeiro do Chão	4,50	100	22,22	90	20,00	77	17,11

Para 1991 foram considerados os dados anteriores à reestruturação das NUTS

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1991, 2001 e 2011

Tabela 6.9 – Distribuição geográfica das famílias por unidade territorial – 1991, 2001 e 2011

O Concelho é globalmente caracterizado por uma baixa densidade populacional, de aproximadamente 38 hab./km² em 2011, revelando contrastes significativos entre aglomerados.

Partindo dos dados de 2011, e com base na análise da Tabela 6.8:

- Fornos de Algodres, com cerca de 105,6 hab./km², concentra 33% da população residente, tendo perdido residentes na última década;
- Infias, freguesia contígua à da sede do Concelho, atinge os 86,4 hab./km², tendo também diminuído o número de residentes na última década;
- Fuinhas e Matança destacam-se pelo acentuado decréscimo entre 2001 e 2011, não atingindo os 20 hab./km²;
- Cortiço, Maceira, Muxagata, Queiriz, Sobral Pichorro, Vila Chã e Vila Ruiva não chegam a atingir os 30 hab./km².

A distribuição geográfica das famílias pelas freguesias, em 2011, permite ainda com base na análise da Tabela 6.9 destacar:

- O valor médio de 16,6 famílias por km² no Concelho em 2001, diminuiu para 15,2 em 2011, tendo o total da população no Concelho diminuído em cerca de 640 habitantes;
- Ocorre maior concentração de famílias por km² na freguesia da Sede do Concelho e em Infias (cerca de 40 e 30, respetivamente);
- Valores inferiores a 10 famílias por km² referem-se às freguesias de Fuinhas, Matança e Muxagata.

Unidade Territorial	1991					2001					2011				
	Total	H	%	M	%	Total	H	%	M	%	Total	H	%	M	%
Portugal	9 867 147	4 756 775	48,2	5 110 372	51,8	10 356 117	5 000 141	48,3	5 355 976	51,7	10 562 178	5 046 600	47,8	5 515 578	52,2
Centro	1 721 650	826 810	48,0	894 840	52,0	2 348 397	1 131 819	48,2	1 216 578	51,8	2 327 555	1 111 262	47,7	1 216 293	52,3
Serra da Estrela	54 042	25 957	48,0	28 085	52,0	49 895	23 771	47,6	26 124	52,4	43 737	20 609	47,1	23 128	52,9
Concelho de															
Fornos de															
Algodres	6 270	3 091	49,3	3 179	50,7	5 629	2 704	48,0	2 925	52	4 989	2 354	47,2	2 636	52,8
Algodres	531	259	48,8	272	51,2	450	216	48,0	234	52	349	168	48,1	181	51,9
Casal Vasco	307	152	49,5	155	50,5	269	121	45,0	148	55	227	106	46,7	121	53,3
Cortiço	207	103	49,8	104	50,2	180	86	47,8	94	52,2	144	72	50,0	72	50,0
Figueiró da Granja	546	274	50,2	272	49,8	471	229	48,6	242	51,4	414	206	49,8	208	50,2
Fornos de															
Algodres	1752	843	48,1	909	51,9	1686	794	47,1	892	52,9	1627	742	45,6	885	54,4
Fuinhas	159	81	50,9	78	49,1	110	52	47,3	58	52,7	92	46	50,0	46	50,0
Infias	228	118	51,8	110	48,2	280	148	52,9	132	47,1	242	119	49,2	123	50,8
Juncais	354	170	48,0	184	52,0	316	147	46,5	169	53,5	284	137	48,2	147	51,8
Maceira	322	161	50,0	161	50,0	277	127	45,8	150	54,2	229	112	48,9	117	51,1
Matança	328	161	49,1	167	50,9	312	150	48,1	162	51,9	243	109	44,9	134	55,1
Muxagata	293	147	50,2	146	49,8	248	123	49,6	125	50,4	241	114	47,3	127	52,7
Queiriz	348	175	50,3	173	49,7	293	141	48,1	152	51,9	260	118	45,4	142	54,6
Sobral Pichorro	273	132	48,4	141	51,6	227	112	49,3	115	50,7	208	109	52,4	99	47,6
Vila Chã	111	56	50,5	55	49,5	93	45	48,4	48	51,6	82	38	46,3	44	53,7
Vila Ruiva	220	113	51,4	107	48,6	180	91	50,6	89	49,4	168	72	42,9	96	57,1
Vila Soeiro do Chão	291	146	50,2	145	49,8	237	122	51,5	115	48,5	179	85	47,5	94	52,5

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1991, 2001 e 2011

Tabela 6.10 – Estrutura da população por sexos e unidade territorial (em valor absoluto e percentagem) – 1991, 2001 e 2011

A determinação da estrutura da população por sexos aponta para um constante predomínio de indivíduos do sexo feminino. Para além da maior longevidade das mulheres, contribuíram para esta circunstância dos efeitos da guerra colonial, da emigração (nomeadamente dos anos 60 e inícios de 70) e do êxodo rural, que processos implicaram a saída de mais homens do que de mulheres.

Unidade Territorial	Total	0-14 anos		15-24 anos		25-64 anos		≥65 anos	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Portugal	10 562 178	1 572 329	14,9	1 147 315	10,9	5 832 470	55,2	2 010 064	19,0
Centro	2 327 755	319 258	13,7	239 248	10,3	1 247 499	53,6	521 750	22,4
Serra da Estrela	43 737	4 792	11,0	4 306	9,8	22 030	50,4	12 609	28,8
Concelho de Fornos de Algodres	4 989	542	10,9	511	10,2	2 344	47,0	1 592	31,9
Algodres	349	41	11,7	30	8,6	163	46,7	115	33,0
Casal Vasco	227	18	7,9	23	10,1	95	41,9	91	40,1
Cortiço	144	17	11,8	12	8,3	67	46,5	48	33,3
Figueiró da Granja	414	47	11,4	43	10,4	194	46,9	130	31,4
Fornos de Algodres	1 627	196	12,0	192	11,8	821	50,5	418	25,7
Fuinhas	92	2	2,2	12	13,0	40	43,5	38	41,3
Infias	242	42	17,4	36	14,9	128	52,9	36	14,9
Juncais	284	34	12,0	19	6,7	143	50,4	88	31,0
Maceira	229	20	8,7	16	7,0	107	46,7	86	37,6
Matança	243	16	6,6	21	8,6	94	38,7	112	46,1
Muxagata	241	34	14,1	21	8,7	109	45,2	77	32,0
Queiriz	260	28	10,8	26	10,0	108	41,5	98	37,7
Sobral Pichorro	208	15	7,2	17	8,2	91	43,8	85	40,9
Vila Chã	82	9	11,0	14	17,1	35	42,7	24	29,3
Vila Ruiva	168	7	4,2	12	7,1	75	44,6	74	44,0
Vila Soeiro do Chão	179	16	8,9	17	9,5	74	41,3	72	40,2

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2011

Tabela 6.11 – Estrutura etária por grandes grupos etários e unidade territorial (em valor absoluto e percentagem) – 2011

Unidade Territorial	Total		0-14 anos		15-24 anos		25-64 anos		≥65 anos	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Concelho de Fornos de Algodres	2 353	2 636	256	286	254	257	1 145	1 199	698	894
Algodres	168	181	18	23	14	16	83	80	53	62
Casal Vasco	106	121	10	8	10	13	46	49	40	51
Cortiço	72	72	7	10	6	6	36	31	23	25
Figueiró da Granja	206	208	24	23	25	18	104	90	53	77
Fornos de Algodres	742	885	90	106	90	102	389	432	173	245
Fuinhas	46	46	2	0	5	7	19	21	20	18
Infias	119	123	22	20	19	17	63	65	15	21
Juncais	137	147	18	16	8	11	74	69	37	51
Maceira	112	117	11	9	9	7	51	56	41	45
Matança	109	134	7	9	12	9	41	53	49	63
Muxagata	114	127	14	20	11	10	57	52	32	45
Queiriz	118	142	13	15	11	15	47	61	47	51
Sobral Pichorro	109	99	7	8	9	8	53	38	40	45
Vila Chã	38	44	4	5	8	6	16	19	10	14
Vila Ruiva	72	96	1	6	6	6	33	42	32	42
Vila Soeiro do Chão	85	94	8	8	11	6	33	41	33	39

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2011

Tabela 6.12 – Estrutura etária por grandes grupos etários, sexo e unidade territorial (em valor absoluto) – 2011

Unidade Territorial	0-14 anos		15-24 anos		25-64 anos		≥65 anos	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Concelho de Fornos de Algodres	47,2	52,8	49,7	50,3	48,8	51,2	43,8	56,2
Algodres	43,9	56,1	46,7	53,3	50,9	49,1	46,1	53,9
Casal Vasco	55,6	44,4	43,5	56,5	48,4	51,6	44,0	56,0
Cortiço	41,2	58,8	50,0	50,0	53,7	46,3	47,9	52,1
Figueiró da Granja	51,1	48,9	58,1	41,9	53,6	46,4	40,8	59,2
Fornos de Algodres	45,9	54,1	46,9	53,1	47,4	52,6	41,4	58,6
Fuinhas	100,0	0,0	41,7	58,3	47,5	52,5	52,6	47,4
Infias	52,4	47,6	52,8	47,2	49,2	50,8	41,7	58,3
Juncais	52,9	47,1	42,1	57,9	51,7	48,3	42,0	58,0
Maceira	55,0	45,0	56,3	43,8	47,7	52,3	47,7	52,3
Matança	43,8	56,3	57,1	42,9	43,6	56,4	43,8	56,3
Muxagata	41,2	58,8	52,4	47,6	52,3	47,7	41,6	58,4
Queiriz	46,4	53,6	42,3	57,7	43,5	56,5	48,0	52,0
Sobral Pichorro	46,7	53,3	52,9	47,1	58,2	41,8	47,1	52,9
Vila Chã	44,4	55,6	57,1	42,9	45,7	54,3	41,7	58,3
Vila Ruiva	14,3	85,7	50,0	50,0	44,0	56,0	43,2	56,8
Vila Soeiro do Chão	50,0	50,0	64,7	35,3	44,6	55,4	45,8	54,2

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2011

Tabela 6.13 – Estrutura etária por grandes grupos etários, sexo e unidade territorial (em percentagem) – 2011

A população do Concelho de Fornos de Algodres é envelhecida. Pela análise das Tabelas 6.12 e 6.13 constata-se uma grande representatividade da população mais idosa (mais de 65 anos) e, por oposição, uma população jovem pouco significativa (0-24 anos).

A população das freguesias de Infias e Fornos de Algodres apresenta uma estrutura etária mais jovem do que das restantes freguesias.

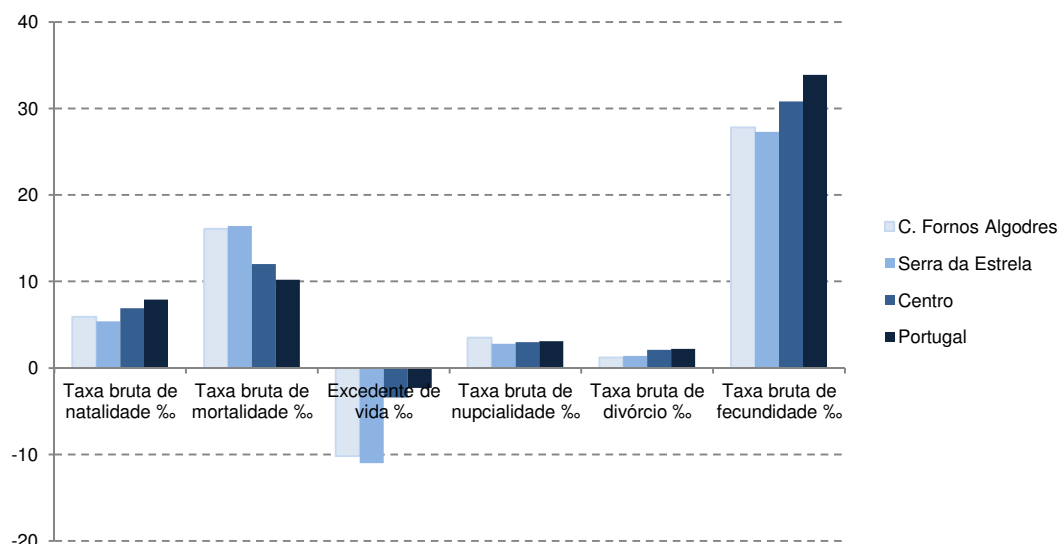
A existência da população mais jovem coincide, *grosso modo*, com as áreas menos afastadas da sede do concelho e mais urbanizadas, excetuando-se o caso da freguesia de Queiriz, que, estando afastada da vila de Fornos de Algodres, apresenta uma percentagem elevada de população jovem.

6.1.3. Natalidade, mortalidade e crescimento natural

	Taxa bruta de natalidade %	Taxa bruta de mortalidade %	Excedente de vida (vivos-óbitos)	Taxa bruta de nupcialidade %	Taxa bruta de divórcio %	Taxa bruta de fecundidade %
2002						
C. Fornos Algodres	6,50	17,90	-11,40	5,10	1,60	30,80
Serra da Estrela	7,00	15,70	-8,70	4,80	1,50	31,10
Centro	9,70	11,80	-2,10	5,10	2,40	40,30
Portugal	9,50	10,20	-0,70	5,40	2,70	43,70
2010						
C. Fornos Algodres	4,70	19,90	-15,20	2,00	0,80	21,50
Serra da Estrela	5,60	15,10	-9,50	3,70	1,70	24,50
Centro	8,00	11,40	-3,40	3,60	2,40	34,60
Portugal	9,50	10,00	-0,50	3,80	2,60	39,80
2013						
C. Fornos Algodres	5,90	16,10	-10,20	3,50	1,20	27,80
Serra da Estrela	5,40	16,40	-11,00	2,80	1,40	27,30
Centro	6,90	12,00	-3,40	3,00	2,10	30,80
Portugal	7,90	10,20	-2,30	3,10	2,20	33,90

Fonte: INE, Anuários Estatísticos, 2002, 2010 e 2013

Tabela 6.14 – Indicadores demográficos – Concelho e NUTS – 2002, 2010 e 2013



Fonte: INE, Anuários Estatísticos, 2013

Gráfico 6.2 – Indicadores demográficos – Concelho e NUTS – 2013

O Concelho de Fornos de Algodres apresenta, em relações à NUTII, taxas de natalidade e de fecundidade superiores, e uma taxa de mortalidade mais baixa. Como expressam a Tabela 6.14 e o Gráfico 6.2, a taxa de nupcialidade é superior à da Serra da Estrela, e a de divórcio inferior.

A taxa de mortalidade elevada reflete a representatividade dos idosos na população.

Total			Europa												Outros países - Europa		
			França			Reino Unido			Espanha			Polonia					
HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
32	16	16	7	3	4	2	1	1	3	3	0	1	0	1	4	3	1

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação

Tabela 6.15 – População estrangeira que solicitou o estatuto de residente por nacionalidade e sexo – Concelho - 2013

África						América						Ásia					
Angola			Moçambique			Brasil			E. U.A			China			Índia		
HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
1	1	0	2	1	1	7	1	6	2	1	1	2	1	1	1	1	0

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação

Tabela 6.16 – População estrangeira que solicitou o estatuto de residente por nacionalidade e sexo – Concelho - 2013

No Concelho de Fornos de Algodres 0,6% da população residente tem nacionalidade estrangeira, e provém dos continentes europeu, africano, americano e asiático. Como demonstram os gráficos 6.15 e 6.16, a maior parte destes emigrantes são provenientes da Europa. Destaca-se ainda a população de nacionalidade brasileira residente no concelho.

6.1.4. Nível de instrução da população residente

Unidade Territorial	População residente	Nenhum nível de ensino	Básico			Secundário	Pós-secundário	Superior
			1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo			
Portugal	10 562 178	895 140	3 152 778	1 098 656	1 660 964	1 770 324	92 611	1 629 900
Centro	2 327 755	208 837	764 092	231 784	350 665	370 067	20 295	326 021
Serra da Estrela	43 737	4 225	18 369	4 091	5 508	5 840	329	4 530
Concelho de Fornos de Algodres	4 989	573	2 276	437	559	580	35	429
Algodres	349	60	167	37	29	32	4	16
Casal Vasco	227	28	116	19	17	24	4	16
Cortiço	144	14	85	13	6	16	0	7
Figueiró da Granja	414	46	192	38	53	41	5	32
Fornos de Algodres	1 627	150	603	140	220	252	11	214
Fuinhas	92	20	47	5	6	10	0	4
Infias	242	15	87	35	35	36	1	24
Juncais	284	41	123	20	29	37	1	24
Maceira	229	25	103	31	30	17	0	20
Matança	243	30	146	9	15	20	2	17
Muxagata	241	27	117	33	32	13	1	11
Queiriz	260	31	145	15	23	27	4	8
Sobral Pichorro	208	26	111	18	23	18	1	10
Vila Chã	82	2	53	7	9	5	0	4
Vila Ruiva	168	25	92	5	17	15	1	13
Vila Soeiro do Chão	179	33	89	12	15	17	0	9

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2011

Tabela 6.17 – População residente segundo o nível de ensino atingido e frequência de ensino por unidade territorial (em valores absolutos) – 2011

Unidade Territorial	Nenhum nível de ensino	Básico			Secundário	Pós-secundário	Superior
		1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo			
Portugal	8,5%	29,8%	10,4%	15,7%	16,8%	0,9%	15,4%
Centro	9,0%	32,8%	10,0%	15,1%	15,9%	0,9%	14,0%
Serra da Estrela	9,7%	42,0%	9,4%	12,6%	13,4%	0,8%	10,4%
Concelho de Fornos de Algodres	11,5%	45,6%	8,8%	11,2%	11,6%	0,7%	8,6%
Algodres	17,2%	47,9%	10,6%	8,3%	9,2%	1,1%	4,6%
Casal Vasco	12,3%	51,1%	8,4%	7,5%	10,6%	1,8%	7,0%
Cortiço	9,7%	59,0%	9,0%	4,2%	11,1%	0,0%	4,9%
Figueiró da Granja	11,1%	46,4%	9,2%	12,8%	9,9%	1,2%	7,7%
Fornos de Algodres	9,2%	37,1%	8,6%	13,5%	15,5%	0,7%	13,2%
Fuinhas	21,7%	51,1%	5,4%	6,5%	10,9%	0,0%	4,3%
Infias	6,2%	36,0%	14,5%	14,5%	14,9%	0,4%	9,9%
Juncais	14,4%	43,3%	7,0%	10,2%	13,0%	0,4%	8,5%
Maceira	10,9%	45,0%	13,5%	13,1%	7,4%	0,0%	8,7%
Matança	12,3%	60,1%	3,7%	6,2%	8,2%	0,8%	7,0%
Muxagata	11,2%	48,5%	13,7%	13,3%	5,4%	0,4%	4,6%
Queiriz	11,9%	55,8%	5,8%	8,8%	10,4%	1,5%	3,1%
Sobral Pichorro	12,5%	53,4%	8,7%	11,1%	8,7%	0,5%	4,8%
Vila Chã	2,4%	64,6%	8,5%	11,0%	6,1%	0,0%	4,9%
Vila Ruiva	14,9%	54,8%	3,0%	10,1%	8,9%	0,6%	7,7%
Vila Soeiro do Chão	18,4%	49,7%	6,7%	8,4%	9,5%	0,0%	5,0%

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2011

Tabela 6.18 – População residente segundo o nível de ensino atingido e frequência de ensino por unidade territorial (em percentagem) – 2011

Os dados relativos à estrutura da população residente por níveis de instrução, nas NUTS, no Concelho e por freguesias, permitem deduzir, com base na análise das Tabelas 6.17 e 6.18:

- No concelho, mais de 45% dos residentes não ultrapassou o 1.º ciclo do ensino básico e pouco mais de 20% atingiu o ensino secundário, pós-secundário ou superior, o que é uma situação francamente desfavorável comparativamente a outras unidades territoriais em que o concelho se insere;
- Menos de 10% dos habitantes (cerca de metade da média nacional) frequentaram cursos após o ensino secundário ou superior. No entanto, esta percentagem sobe na freguesia da sede do Concelho, onde também se destaca o número de residentes que frequentaram o ensino secundário.

6.1.5. Diagnóstico/síntese

A evolução da estrutura etária ao longo da segunda metade do século XX reflete a conjugação da diminuição da taxa de natalidade com o aumento da esperança média de vida, o que tem conduzido a um envelhecimento progressivo da população. Verificaram-se decréscimos cada vez mais acentuados nas classes correspondentes à população ativa, que se refletem também na retração dos nascimentos.

A substituição de gerações deixa de ser possível nas décadas mais recentes.

Em 1991 e 2001 ainda se faz sentir os efeitos do fluxo migratório, do êxodo rural e da guerra colonial das décadas de 50 e 60 nas classes dos 40 aos 60 anos. O retorno dos emigrantes está patente pela expressão que têm as classes a partir dos 60/65 anos. As idades são cada vez mais elevadas e a representatividade dos jovens é menor pela diminuição progressiva da fecundidade, resultante da alteração generalizada das opções socioculturais das populações neste domínio.

Em 2011 acentua-se, relativamente a 2011, a tendência para o envelhecimento. Constatam-se assim uma menor representatividade tanto da população ativa como dos jovens.

6.2. Parque habitacional

6.2.1. Introdução metodológica

A caracterização da área de intervenção do PDM baseou-se em dados dos Recenseamentos Gerais da População e Habitação e dos Anuários Estatísticos.

Nos estudos demográficos, socioeconómicos, de edifícios e de alojamentos que abordam evoluções diacrónicas foram utilizados os dados dos Censos anteriores a 2001, devidamente identificados.

A utilização de uns ou outros dados está sempre assinalada nos respetivos quadros. Em relação aos dados para os quais existem resultados definitivos e provisórios, verificou-se serem mínimas as diferenças, não introduzindo alterações nas conclusões.

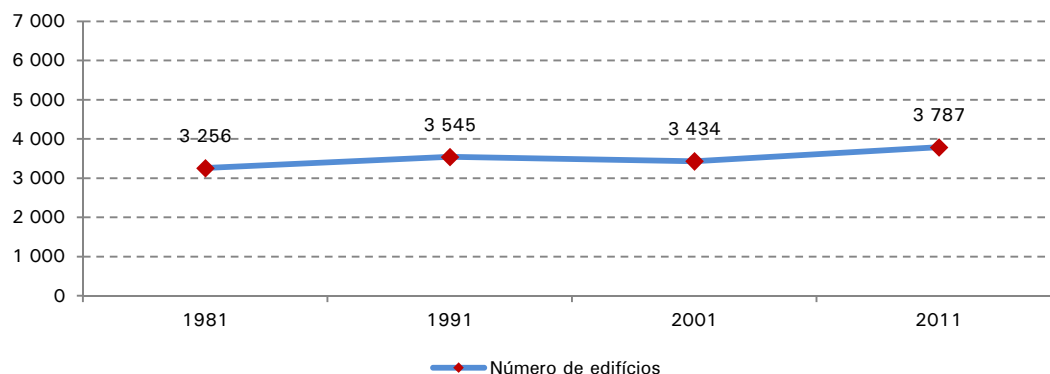
6.2.2. Edifícios

6.2.2.1. Evolução global

V.A.				Variação		
1981	1991	2001	2011	1981/91	1991/01	2001/11
3.256	3.545	3.434	3.787	8,9%	-3,1%	10,3%

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 1960, 1981, 1991, 2001 e 2011

Tabela 6.19 – Evolução do número de edifícios – Concelho - 1981 a 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 1981, 1991, 2001 e 2011

Gráfico 6.3 – Evolução do número de edifícios – Concelho - 1981 a 2011

Os edifícios considerados correspondem apenas aos que, de acordo com os Recenseamentos do I.N.E., incluem um ou mais alojamentos. Não estão por isso incluídos os edifícios destinados exclusivamente a funções terciárias, industriais ou de equipamentos

Através da análise do Gráfico 6.3, poderá verificar-se que a dinâmica construtiva no concelho de Fornos de Algodres se desenvolveu de forma irregular. Entre 1981 e 1991 o número de edifícios aumentou 8,9%, diminuiu na década de 90 e voltou a crescer 10,3% na última década.

	Edifícios 2001	Edifícios/km² 2001	Edifícios 2011	Edifícios/km² 2011
Algodres	338	33,1	306	30,0
Casal Vasco	175	26,1	198	29,6
Cortiço	110	22,0	119	23,8
Figueiró da Granja	290	24,8	343	29,3
Fornos de Algodres	668	43,4	733	47,6
Fuinhas	95	15,3	107	17,3
Infias	145	51,8	168	60,0
Juncais	188	20,9	246	27,3
Maceira	194	24,0	263	32,5
Matança	209	15,0	215	15,5
Muxagata	231	23,1	241	24,1
Queiriz	199	20,5	194	20,0
Sobral Pichorro	196	21,8	207	23,0
Vila Chã	70	23,3	78	26,0
Vila Ruiva	169	26,4	190	29,7
Vila Soeiro do Chão	157	34,9	179	39,8
Concelho de Fornos de Algodres	3 434	26,1	3 787	28,9

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2011 (Dados provisórios)

Tabela 6.20 – Número de edifícios por km² – Concelho e Freguesias – 1991, 2001 e 2011

Entre 2001 e 2011 registou-se, no Concelho, um aumento de 353 edifícios. Como apresenta a Tabela 6.20, o aumento do número de edifícios nos aglomerados urbanos de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres, Juncais e Maceira é significativo, integrando, em média, mais 61 edifícios.

Em 2011 existem, no Concelho, 3787 edifícios, sendo a densidade média de edifícios por quilómetro-quadrado de 28,9.

As freguesias de Infias e Fornos de Algodres apresentam a maior relação de edifícios por quilómetro-quadrado. Seguem-se, com valores superiores à média do Concelho, as freguesias de Algodres, Maceira, Vila Ruiva e Vila Soeiro do Chão. Matança e Fuinhas são as freguesias que apresentam menores densidades.

6.2.2.2. Época de construção

	Total	Até 1919		1919 - 1945		1946 - 1970		1971 - 1990		1991 - 2011	
		V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%
Algodres	306	9	2,9	75	24,5	75	24,5	90	29,41	57	18,6
Casal Vasco	198	29	14,6	64	32,3	37	18,7	29	14,65	39	19,7
Cortiço	119	22	18,5	31	26,1	12	10,1	27	22,69	27	22,7
Figueiró da Granja	343	123	35,9	27	7,9	11	3,2	90	26,24	92	26,8
Fornos de Algodres	733	26	3,5	108	14,7	178	24,3	213	29,06	208	28,4
Fuinhas	107	7	6,5	24	22,4	24	22,4	23	21,50	29	27,1
Infias	168	1	0,6	5	3,0	19	11,3	39	23,21	104	61,9
Juncais	246	59	24,0	44	17,9	26	10,6	66	26,83	51	20,7
Maceira	263	0	0,0	1	0,4	5	1,9	103	39,16	154	58,6
Matança	215	22	10,2	31	14,4	22	10,2	65	30,23	75	34,9
Muxagata	241	25	10,4	17	7,1	54	22,4	53	21,99	92	38,2
Queiriz	194	12	6,2	28	14,4	37	19,1	62	31,96	55	28,4
Sobral Pichorro	207	15	7,2	50	24,2	63	30,4	52	25,12	27	13,0
Vila Chã	78	3	3,8	27	34,6	11	14,1	15	19,23	22	28,2
Vila Ruiva	190	54	28,4	22	11,6	17	8,9	50	26,32	47	24,7
Vila Soeiro do Chão	179	19	10,6	14	7,8	40	22,3	60	33,52	46	25,7
Concelho de Fornos de Algodres	3 787	426	11,2	568	15,0	631	16,7	1 037	27,38	1 125	29,7

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2011

Tabela 6.21 – Edifícios existentes em 2011, segundo a época de construção – concelho e freguesias

Dos edifícios existentes no Concelho em 2011, menos de 45% foram construídos até 1970, sendo este o ano do Censo a partir do qual se começa a verificar o retorno de emigrantes. Os restantes 55% edifícios foram construídos ao longo dos últimos 40 anos, verificando-se um maior crescimento nas últimas duas décadas (ver Tabela 6.20).

Na freguesia de Figueiró da Granja regista-se a maior percentagem de edifícios mais antigos, com 35,9% do número total de edifícios construídos até 1919.

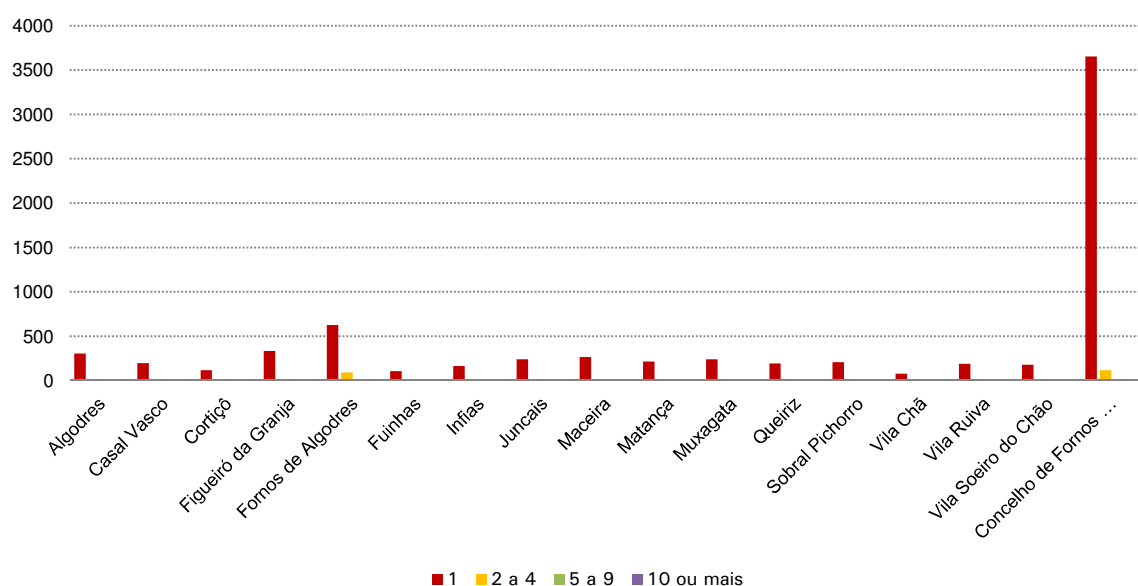
Na freguesia de Maceira, só 3% dos edifícios são anteriores a 1971. Em Maceira e Infias, mais de 2/3 dos edifícios foram construídos depois desta data. Nestas duas freguesias cerca de metade dos edifícios foi construída a partir de 1991.

6.2.2.3. Número de alojamentos por edifício

	Total	1		2 a 4		5 a 9		10 ou mais	
		V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%
Algodres	306	304	99,3	2	0,7	0	0,0	0	0,0
Casal Vasco	198	197	99,5	1	0,5	0	0,0	0	0,0
Cortiço	119	117	98,3	2	1,7	0	0,0	0	0,0
Figueiró da Granja	343	334	97,4	8	2,3	1	0,3	0	0,0
Fornos de Algodres	733	627	85,5	91	12,4	15	2,0	0	0,0
Fuinhas	107	105	98,1	2	1,9	0	0,0	0	0,0
Infias	168	165	98,2	3	1,8	0	0,0	0	0,0
Juncais	246	239	97,2	7	2,8	0	0,0	0	0,0
Maceira	263	263	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Matança	215	214	99,5	1	0,5	0	0,0	0	0,0
Muxagata	241	241	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Queiriz	194	194	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sobral Pichorro	207	207	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Vila Chã	78	78	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Vila Ruiva	190	189	99,5	1	0,5	0	0,0	0	0,0
Vila Soeiro do Chão	179	179	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Concelho de Fornos de Algodres	3 787	3 653	96,5	118	3,1	16,0	0,4	0	0,0

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2011

Tabela 6.22 – Número de alojamentos por edifício – concelho e freguesias – 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2011

Gráfico 6.4 – Evolução do número de alojamentos – concelho e freguesias – 1960, 1970, 1981, 1991, 2001 e 2011

De acordo com o inscrito na Tabela 6.22 e no Gráfico 6.4, mais de 96% dos edifícios do concelho têm apenas um alojamento.

Apesar de os edifícios com mais de dois alojamentos deterem uma fraca representatividade no concelho (3,1%), estes encontram-se implantados em 63% das freguesias, apresentando-se em maior número na sede de concelho.

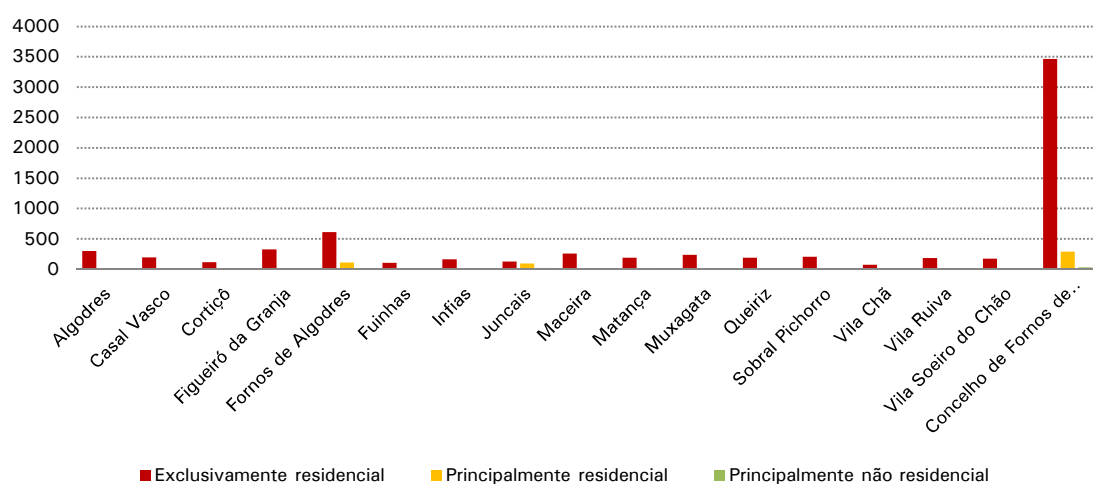
Não existem edifícios com mais de 10 alojamentos em nenhuma freguesia.

6.2.2.4. Forma de utilização

	Total	Exclusivamente residencial		Principalmente residencial		Principalmente não residencial	
		V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%
Algodres	306	299	97,7	7	2,3	0	0,0
Casal Vasco	198	198	100,0	0	0,0	0	0,0
Cortiço	119	115	96,6	2	1,7	2	1,7
Figueiró da Granja	343	324	94,5	19	5,5	0	0,0
Fornos de Algodres	733	614	83,8	113	15,4	6	0,8
Fuinhas	107	106	99,1	1	0,9	0	0,0
Infias	168	166	98,8	2	1,2	0	0,0
Juncais	246	127	51,6	98	39,8	21	8,5
Maceira	263	260	98,9	3	1,1	0	0,0
Matança	215	191	88,8	24	11,2	0	0,0
Muxagata	241	236	97,9	5	2,1	0	0,0
Queiriz	194	191	98,5	2	1,0	1	0,5
Sobral Pichorro	207	206	99,5	1	0,5	0	0,0
Vila Chã	78	75	96,2	3	3,8	0	0,0
Vila Ruiva	190	183	96,3	7	3,7	0	0,0
Vila Soeiro do Chão	179	175	97,8	4	2,2	0	0,0
Concelho de Fornos de Algodres	3 787	3 466	91,5	291	7,7	30	0,8

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2011

Tabela 6.23 – Edifícios clássicos segundo a forma de utilização – concelho e freguesias – 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2011 (Dados provisórios)

Gráfico 6.5 – Edifícios clássicos segundo a forma de utilização – concelho e freguesias – 2011

No Concelho, mais de 90% dos edifícios têm utilização exclusivamente residencial. Como apresenta a Tabela 6.23 e o Gráfico 6.5, distinguem-se as freguesias de Matança, Juncais e Fornos de Algodres, onde mais de 10% dos edifícios conjugam com outras a função residencial.

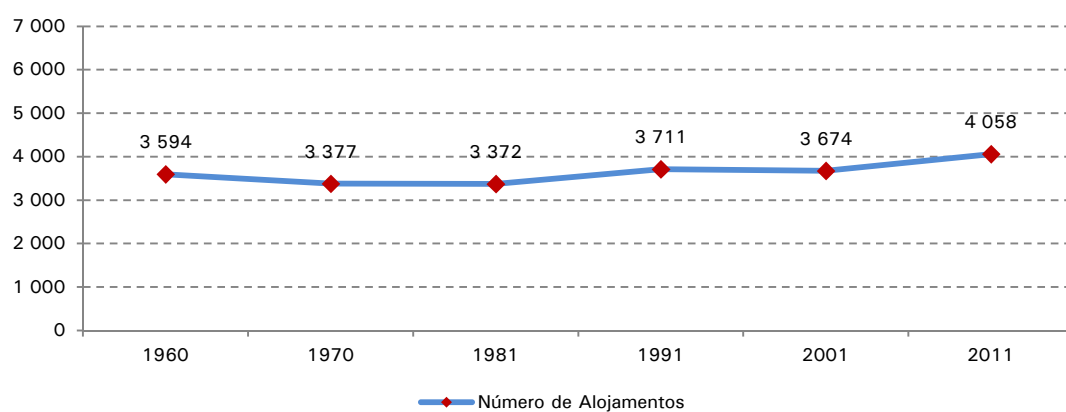
6.2.3. Alojamentos

6.2.3.1. Número de alojamentos

	1960	1970	1981	1991	2001	2011
Algodres	327	291	336	298	342	308
Casal Vasco	177	191	126	175	176	199
Cortiço	147	120	148	137	110	121
Figueiró da Granja	264	281	287	288	304	358
Fornos de Algodres	601	609	698	816	867	965
Fuinhas	114	117	75	96	97	109
Infias	89	103	121	132	147	171
Juncais	239	196	207	215	192	254
Maceira	213	190	218	239	194	263
Matança	298	316	243	233	213	219
Muxagata	217	154	194	200	233	241
Queiriz	205	147	119	209	205	194
Sobral Pichorro	246	243	172	232	198	207
Vila Chã	82	83	83	76	70	79
Vila Ruiva	208	141	160	177	169	191
Vila Soeiro do Chão	167	195	185	188	157	179
Concelho de Fornos de Algodres	3 594	3 377	3 372	3 711	3 674	4 058

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1960, 1970, 1981, 1991, 2001 e 2011

Tabela 6.24 – Evolução do número de alojamentos – concelho e freguesias – 1960, 1970, 1981, 1991, 2001 e 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2011

Gráfico 6.6 – Evolução do número de alojamentos – concelho – 2011

	1960/1970		1970/1981		1981/1991		1991/2001		2001/2011	
	V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%
Algodres	-36	-11,0%	45	15,5%	-38	-11,3%	44	14,8%	-34	-9,9%
Casal Vasco	14	7,9%	-65	-34,0%	49	38,9%	1	0,6%	23	13,1%
Cortiçô	-27	-18,4%	28	23,3%	-11	-7,4%	-27	-19,7%	11	10,0%
Figueiró da Granja	17	6,4%	6	2,1%	1	0,3%	16	5,6%	54	17,8%
Fornos de Algodres	8	1,3%	89	14,6%	118	16,9%	51	6,3%	98	11,3%
Fuinhas	3	2,6%	-42	-35,9%	21	28,0%	1	1,0%	12	12,4%
Infias	14	15,7%	18	17,5%	11	9,1%	15	11,4%	24	16,3%
Juncais	-43	-18,0%	11	5,6%	8	3,9%	-23	-10,7%	62	32,3%
Maceira	-23	-10,8%	28	14,7%	21	9,6%	-45	-18,8%	69	35,6%
Matança	18	6,0%	-73	-23,1%	-10	-4,1%	-20	-8,6%	6	2,8%
Muxagata	-63	-29,0%	40	26,0%	6	3,1%	33	16,5%	8	3,4%
Queiriz	-58	-28,3%	-28	-19,0%	90	75,6%	-4	-1,9%	-11	-5,4%
Sobral Pichorro	-3	-1,2%	-71	-29,2%	60	34,9%	-34	-14,7%	9	4,5%
Vila Chã	1	1,2%	0	0,0%	-7	-8,4%	-6	-7,9%	9	12,9%
Vila Ruiva	-67	-32,2%	19	13,5%	17	10,6%	-8	-4,5%	22	13,0%
Vila Soeiro do Chão	28	16,8%	-10	-5,1%	3	1,6%	-31	-16,5%	22	14,0%
Concelho de Fornos de Algodres	-217	-6,0%	-5	-0,1%	339	10,1%	-37	-1,0%	384	10,5%

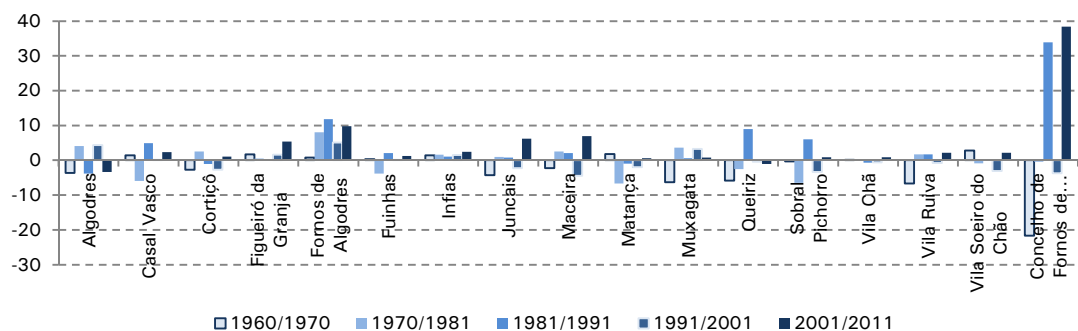
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1960, 1970, 1981, 1991, 2001 e 2011

Tabela 6.25 – Variação do número de alojamentos – concelho e freguesias – 1960 – 2011

	1960/1970	1970/1981	1981/1991	1991/2001	2001/2011
Algodres	-3,6	4,1	-3,8	4,4	-3,4
Casal Vasco	1,4	-5,9	4,9	0,1	2,3
Cortiçô	-2,7	2,5	-1,1	-2,7	1,1
Figueiró da Granja	1,7	0,5	0,1	1,6	5,4
Fornos de Algodres	0,8	8,1	11,8	5,1	9,8
Fuinhas	0,3	-3,8	2,1	0,1	1,2
Infias	1,4	1,6	1,1	1,5	2,4
Juncais	-4,3	1,0	0,8	-2,3	6,2
Maceira	-2,3	2,5	2,1	-4,5	6,9
Matança	1,8	-6,6	-1,0	-2,0	0,6
Muxagata	-6,3	3,6	0,6	3,3	0,8
Queiriz	-5,8	-2,5	9,0	-0,4	-1,1
Sobral Pichorro	-0,3	-6,5	6,0	-3,4	0,9
Vila Chã	0,1	0,0	-0,7	-0,6	0,9
Vila Ruiva	-6,7	1,7	1,7	-0,8	2,2
Vila Soeiro do Chão	2,8	-0,9	0,3	-3,1	2,2
Concelho de Fornos de Algodres	-21,7	-0,5	33,9	-3,7	38,4

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1960, 1970, 1981, 1991, 2001 e 2011

Tabela 6.26 – Crescimento médio anual dos alojamentos (val. absoluto) – concelho e freguesias – 1960 - 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1960, 1970, 1981, 1991, 2001 e 2011

Gráfico 6.7 – Crescimento médio anual dos alojamentos – concelho e freguesias – 1960 - 2011

O número de alojamentos diminuiu na década de 60, estabilizou entre 1970 e 1981 mas aumentou nos anos 80. Nos anos 90, o crescimento médio do número de alojamentos existentes no concelho sofreu uma ligeira redução, verificando-se um crescimento superior a 10% na primeira década do novo milénio.

A análise por freguesias mostra situações diversificadas. Como evidencia a Tabela 6.26, na década de 60, com a emigração no seu auge e a acentuação do êxodo rural, o crescimento do número de alojamentos diminuiu em muitas das freguesias do Concelho. Só as freguesias de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres e Infias registam um aumento do número de alojamentos ao longo das quatro últimas décadas do séc. XX.

Entre 2001 e 2011 houve um crescimento, no Concelho, de 384 alojamentos, ao passo que o número de famílias diminuiu em 194. Esta discrepância relaciona-se com a busca de melhores condições de habitabilidade decorrente da melhoria do nível de vida da população e da redução da população residente, no concelho, verificada ao longo da última década.

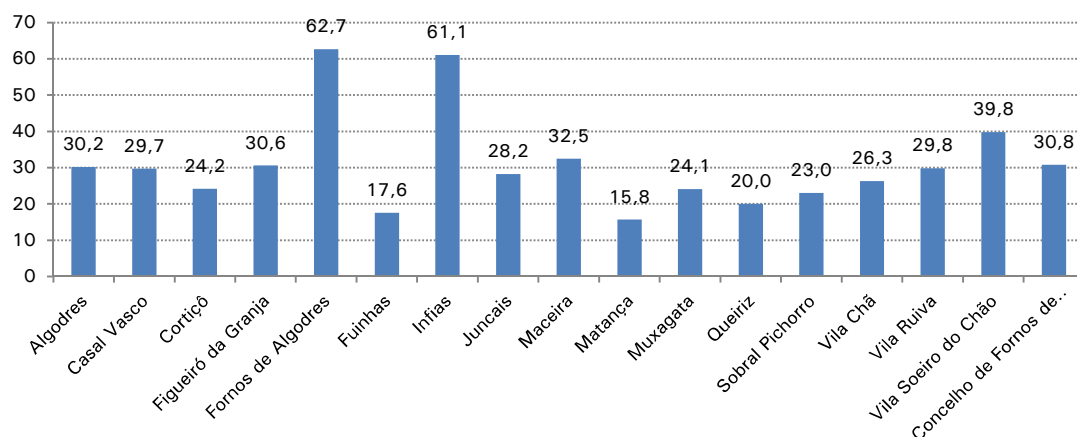
Existem, pois, dinâmicas de construção fortes, capazes de resolver as carências quantitativas e qualitativas das habitações, verificando-se mesmo um ritmo construtivo potencialmente acima das eventuais necessidades.

6.2.3.2. Localização geográfica

	Área (km ²)	Alojamentos 1991 (familiares e coletivos)	Alojamentos/ km ² 1991	Alojamentos 2001 (familiares e coletivos)	Alojamentos/ km ² 2001	Alojamentos 2011 (familiares e coletivos)	Alojamentos/ km ² 2011
Algodres	10,2	298	29,2	342	33,5	308	30,2
Casal Vasco	6,7	175	26,1	176	26,3	199	29,7
Cortiço	5,0	137	27,4	110	22,0	121	24,2
Figueiró da Granja	11,7	288	24,6	304	26,0	358	30,6
Fornos de Algodres	15,4	816	53,0	869	56,4	965	62,7
Fuinhas	6,2	96	15,5	97	15,6	109	17,6
Infias	2,8	132	47,1	147	52,5	171	61,1
Juncais	9,0	215	23,9	192	21,3	254	28,2
Maceira	8,1	239	29,5	194	24,0	263	32,5
Matança	13,9	233	16,8	213	15,3	219	15,8
Muxagata	10,0	200	20,0	233	23,3	241	24,1
Queiriz	9,7	209	21,5	205	21,1	194	20,0
Sobral Pichorro	9,0	232	25,8	198	22,0	207	23,0
Vila Chã	3,0	76	25,3	70	23,3	79	26,3
Vila Ruiva	6,4	177	27,7	170	26,6	191	29,8
Vila Soeiro do Chão	4,5	188	41,8	157	34,9	179	39,8
Concelho de Fornos de Algodres	131,6	3 711	28,2	3 677	27,9	4 058	30,8

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011

Tabela 6.27 – Alojamentos por Km² – concelho e freguesias – 1991 – 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011, (Dados Provisórios)

Gráfico 6.8 – Alojamentos por km² – concelho e freguesias – 2011

Entre 1991 e 2011 o número de alojamentos existentes no Concelho aumentou 9%, apresentando valores muito próximos entre 1991 e 2001 (redução de 0,9% no número de alojamentos, face ao ano de 1991).

Entre 2001 e 2011, 68% das freguesias do concelho aumentaram em 17% (valor médio) o seu número de alojamentos, tendo apenas Algodres e Queiriz apresentado uma redução (perda de 45 alojamentos).

Segundo o descrito na Tabela 6.27 e do Gráfico 6.8, em 2011 o número médio de alojamentos por Km² foi de 30,8, índice bastante discrepante quando comparado com outros lugares do concelho.

As freguesias de Fornos de Algodres e Infias são as que apresentam um maior número de alojamentos por Km², com 63 e 61 alojamentos, respetivamente.

Com índices acima da média encontram-se as freguesias de Maceira e Vila Soeiro do Chão.

As densidades mais baixas do concelho verificam-se nas freguesias de Matança e Fuinhas, com um índice abaixo dos 18 alojamentos por km².

6.2.3.3. Tipo de alojamento

Total Geral	Alojamentos coletivos	Alojamentos familiares		
		Total	Clássico	Não clássico
4 058	13	4 045	4 042	3

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011,

Tabela 6.28 – Alojamentos segundo o tipo de Alojamento – concelho – 2011

	Total	Clássicos		Não clássicos	
		V.A.	%	V.A.	%
Algodres	308	308	100,0	0	0,0
Casal Vasco	199	198	99,5	0	0,0
Cortiço	121	121	100,0	0	0,0
Figueiró da Granja	358	355	99,2	0	0,0
Fornos de Algodres	965	961	99,6	0	0,0
Fuinhas	109	109	100,0	0	0,0
Infias	171	171	100,0	0	0,0
Juncais	254	253	99,6	0	0,0
Maceira	263	263	100,0	0	0,0
Matança	219	218	99,5	1	0,5
Muxagata	241	240	99,6	0	0,0
Queiriz	194	193	99,5	0	0,0
Sobral Pichorro	207	207	100,0	0	0,0
Vila Chã	79	78	98,7	1	1,3
Vila Ruiva	191	189	99,0	0	0,0
Vila Soeiro do Chão	179	178	99,4	1	0,6
Concelho de Fornos de Algodres	4 058	4 042	99,6	3	0,1

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011

Tabela 6.29 – Alojamentos segundo o tipo de alojamento – concelho e freguesias – 2011

Como expõe as Tabelas 6.28 e 6.29, dos 4058 alojamentos existentes no concelho, apenas 13 são coletivos e 3 correspondem a alojamentos familiares não clássicos.

A par do número de alojamentos clássicos as freguesias de Matança, Vila Chã e Vila Soeiro do Chão detêm ainda numero muito pouco significativo de alojamentos não clássicos.

6.2.3.3. Caracterização física

	Total	Instalação de banho ou duche			
		Tem		Não tem	
		V.A.	%	V.A.	%
Algodres	147	136	92,5	11	7,5
Casal Vasco	87	83	95,4	4	4,6
Cortiço	57	53	93,0	4	7,0
Figueiró da Granja	165	160	97,0	5	3,0
Fornos de Algodres	612	599	97,9	13	2,1
Fuinhas	41	39	95,1	2	4,9
Infias	83	82	98,8	1	1,2
Juncais	118	111	94,1	7	5,9
Maceira	100	97	97,0	3	3,0
Matança	112	102	91,1	10	8,9
Muxagata	86	82	95,3	4	4,7
Queiriz	107	103	96,3	4	3,7
Sobral Pichorro	90	88	97,8	2	2,2
Vila Chã	33	31	93,9	2	6,1
Vila Ruiva	70	68	97,1	2	2,9
Vila Soeiro do Chão	77	74	96,1	3	3,9
Concelho de Fornos de Algodres	1 985*	1 909	96,2	76	3,8

*Número de edifícios considerados de residência habitual

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011

Tabela 6.30 – Alojamentos familiares de residência habitual que possuem instalações para banho – concelho e freguesias – 2011

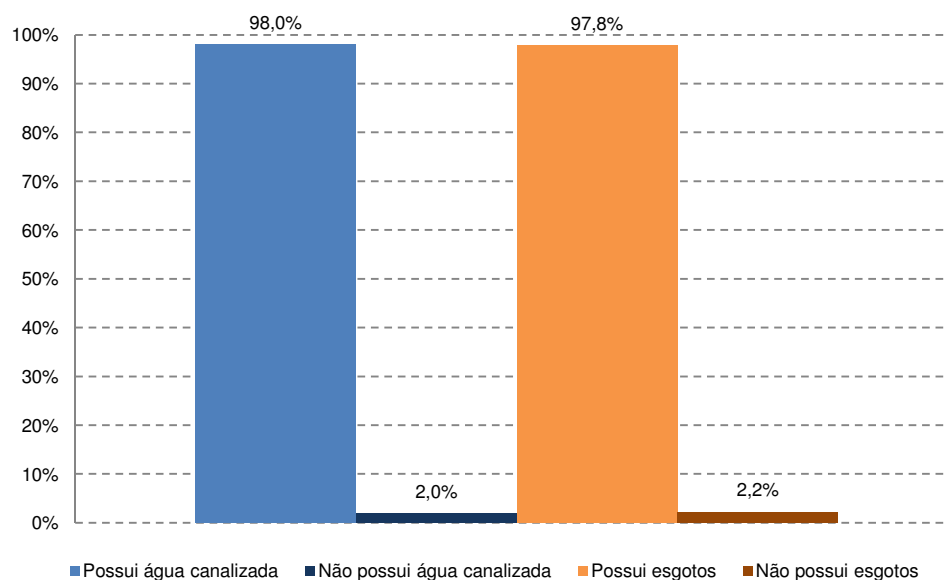
Dos 1985 alojamentos familiares existentes no concelho, apenas 4% não possuem instalação de banho ou duche. Como demonstra a Tabela 6.30, apesar de se verificarem edifícios com ausência de instalações de banho ou duche em todas as freguesias do concelho, o número de alojamentos sem esta dependência é reduzido - 5 alojamentos/freguesia (valor médio).

	Total	Água canalizada				Sistema de drenagem de águas residuais			
		Tem		Não tem		Tem		Não tem	
		V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%
Algodres	147	138	93,9	9	6,1	141	95,9	6	4,1
Casal Vasco	87	85	97,7	2	2,3	83	95,4	4	4,6
Cortiçô	57	55	96,5	2	3,5	55	96,5	2	3,5
Figueiró da Granja	165	165	100,0	0	0,0	163	98,8	2	1,2
Fornos de Algodres	612	607	99,2	5	0,8	608	99,3	4	0,7
Fuinhas	41	41	100,0	0	0,0	41	100,0	0	0,0
Infias	83	83	100,0	0	0,0	82	98,8	1	1,2
Juncais	118	114	96,6	4	3,4	112	94,9	6	5,1
Maceira	100	100	100,0	0	0,0	98	98,0	2	2,0
Matança	112	106	94,6	6	5,4	106	94,6	6	5,4
Muxagata	86	84	97,7	2	2,3	83	96,5	3	3,5
Queiriz	107	105	98,1	2	1,9	104	97,2	3	2,8
Sobral Pichorro	90	88	97,8	2	2,2	90	100,0	0	0,0
Vila Chã	33	31	93,9	2	6,1	31	93,9	2	6,1
Vila Ruiva	70	69	98,6	1	1,4	69	98,6	1	1,4
Vila Soeiro do Chão	77	75	97,4	2	2,6	75	97,4	2	2,6
Concelho de Fornos de Algodres	1 985*	1 946	98,0	39	2,0	1941	97,8	44	2,2

*Número de edifícios considerados de residência habitual

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011

Tabela 6.31 – Alojamentos familiares de residência habitual que possuem infraestruturas de água canalizada e sistema de drenagem de águas residuais – concelho e freguesias – 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011

Gráfico 6.9 – Alojamentos clássicos ocupados como residência habitual com água e sistema de drenagem de águas residuais – concelho – 2011

Relativamente à dotação de redes de abastecimento de água e de sistemas de drenagem de águas residuais no Concelho, pode concluir-se que o município de Fornos de Algodres apresenta bons índices de cobertura, já que 98% dos alojamentos possuem água canalizada e esgotos.

Face ao apresentado na Tabela 6.31, todos os alojamentos localizados nas freguesias de Fuinhas possuem água canalizada e sistema de drenagem de águas residuais. Nas restantes freguesias do concelho a inexistência destes sistemas verifica-se em apenas 6 alojamentos (número médio).

6.2.3.4. Forma de ocupação

	Total Geral	Residência habitual		Residência secundária		Vago	
		V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%
Algodres	308	147	47,7	137	44,5	24	7,8
Casal Vasco	198	87	43,9	109	55,1	2	1,0
Cortiço	121	57	47,1	55	45,5	9	7,4
Figueiró da Granja	355	165	46,5	112	31,5	78	22,0
Fornos de Algodres	961	612	63,7	168	17,5	181	18,8
Fuinhas	109	41	37,6	57	52,3	11	10,1
Infias	171	83	48,5	81	47,4	7	4,1
Juncais	253	118	46,6	95	37,5	40	15,8
Maceira	263	100	38,0	137	52,1	26	9,9
Matança	218	111	50,9	55	25,2	52	23,9
Muxagata	240	86	35,8	101	42,1	53	22,1
Queiriz	193	107	55,4	68	35,2	18	9,3
Sobral Pichorro	207	90	43,5	85	41,1	32	15,5
Vila Chã	78	32	41,0	29	37,2	17	21,8
Vila Ruiva	189	70	37,0	77	40,7	42	22,2
Vila Soeiro do Chão	178	76	42,7	94	52,8	8	4,5
Concelho de Fornos de Algodres	4 042	1 982	49,0	1 460	36,1	600	14,8

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011

Tabela 6.32 – Alojamentos familiares segundo forma de ocupação – 2011

Do número total de alojamentos familiares existentes no concelho, 49% apresentam-se como residência habitual, 36% como residência secundária e 15% encontram-se vagos.

É na freguesia de Fornos de Algodres que se regista uma maior percentagem de alojamentos ocupados como residência habitual, como comprova a Tabela 6.32.

Nas freguesias de Casal Vasco, Fuinhas, Maceira e Vila Soeiro do Chão mais de 50% dos alojamentos são de uso sazonal ou secundário.

Nas de Figueiró da Granja, Matança, Muxagata, Vila Chã e Vila Ruiva há mais de 20% de alojamentos vagos.

6.2.3.5. Entidade proprietária

	Alojamentos clássicos de residência habitual	Ocupados pelo proprietário		Arrendados ou subarrendados		Outras situações	
		V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%
Algodres	147	138	93,88	4	2,72	5	3,40
Casal Vasco	87	77	88,51	2	2,30	8	9,20
Cortiço	57	44	77,19	5	8,77	8	14,04
Figueiró da Granja	165	142	86,06	8	4,85	15	9,09
Fornos de Algodres	612	413	67,48	144	23,53	55	8,99
Fuinhas	41	37	90,24	1	2,44	3	7,32
Infias	83	75	90,36	4	4,82	4	4,82
Juncais	118	109	92,37	7	5,93	2	1,69
Maceira	100	97	97,00	0	0,00	3	3,00
Matança	111	106	95,50	1	0,90	4	3,60
Muxagata	86	79	91,86	2	2,33	5	5,81
Queiriz	107	100	93,46	0	0,00	7	6,54
Sobral Pichorro	90	81	90,00	0	0,00	9	10,00
Vila Chã	32	31	96,88	0	0,00	1	3,13
Vila Ruiva	70	64	91,43	1	1,43	5	7,14
Vila Soeiro do Chão	76	72	94,74	1	1,32	3	3,95
Concelho de Fornos de Algodres	1 982	1 665	84,00	180	9,10	137	6,90

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011

Tabela 6.33 – Alojamentos familiares segundo regime de ocupação – 2011

Face ao apresentado na Tabela 6.33, no Concelho em 2011, 84% dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual são ocupados pelo proprietário e cerca de 9% são arrendados ou subarrendados.

A freguesia de Fornos de Algodres é que apresenta um maior número de alojamentos arrendados, 24% do número total de fogos.

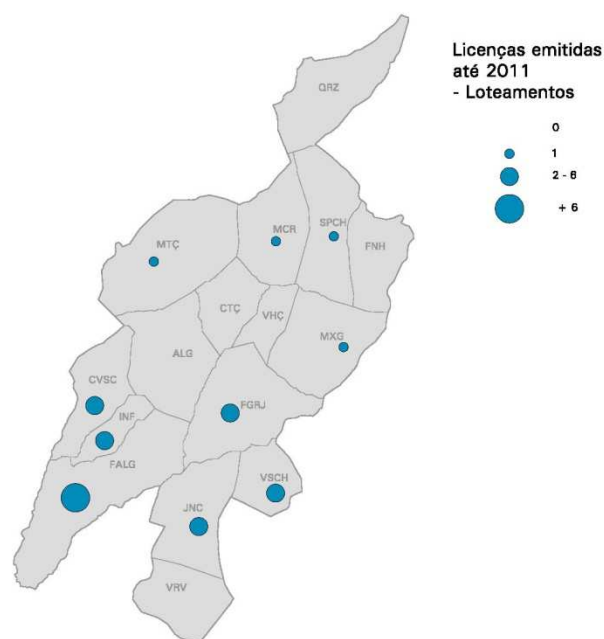
Nas restantes freguesias do concelho, a percentagem de alojamentos ocupados pelo proprietário ultrapassa os 90%, apresentando, em média, 2 alojamentos alugados ou subalugados por freguesia.

6.3. Dinâmica construtiva da urbanização e da edificação

Com vista ao estudo das dinâmicas de crescimento urbano no concelho de Fornos de Algodres, tomou-se como matéria de análise toda a documentação referente a processos de loteamento, construção e reabilitação submetidos a apreciação nos últimos anos. Os compromissos em análise decorrem basicamente das seguintes situações constitutivas de direitos:

- Alvarás de Loteamento emitidos ou Projetos de Loteamento aprovados;
- Alvarás de Construção emitidos ou Projetos de Arquitetura aprovados;
- Alvarás de Reconstrução/ Reabilitação emitidos ou Projetos de Reabilitação aprovados;
- Resposta favorável a pedidos de informação prévia sobre a possibilidade de lotear, construir ou reconstruir/ reabilitar.

6.3.1. Loteamentos



Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Figura 6.1 – Total de alvarás para loteamentos emitidos até 2011, por freguesia

Freguesias	Até 1995	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Algodres		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Casal Vasco	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	4
Cortiço		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Figueiró da Granja	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	6
Fornos de Algodres	5	3	0	0	1	1	0	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13
Fuinhas		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Infias	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3
Juncais	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Maceira		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Matança	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Muxagata	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Queiriz		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Sobral Pichorro	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Vila Chã		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Ruiva		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Soeiro do Chão	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Total/ano	16	2	3	2	0	2	0	2	0	0	0	1	0	2	1	1	0	1	0	0	1	35

Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Tabela 6.34 – Total de alvarás de loteamentos emitidos até 2014, por freguesia

Até 2014 a Câmara Municipal de Fornos de Algodres licenciou 35 loteamentos, que se concentram no seu maior número na sede de concelho (13 loteamentos) e nos aglomerados urbanos limítrofes, nomeadamente Casal Vasco, Figueiró da Granja, Infias, Juncais, Matança, Muxagata, Sobral Pichorro e Vila Soeiro do Chão como confirmam Figura 6.1 e Tabela 6.34.

O maior número de compromissos urbanísticos estabelecidos verificou-se no período precedente a 1994, tendo até a essa data a Câmara municipal emitido 16 alvarás para loteamentos. Nos anos seguintes, o número de compromissos decresceu de forma acentuada emitindo, em média, 0,9 alvarás de loteamentos/ano.

	N.º de loteamentos	N.º Lotes	N.º de fogos	Ac_hab. (m²)	Ac com/serv. (m²)	Ac equip/verd. (m²)	N.º lotes ocupados	N.º lotes livres	Taxa de execução do loteamento (%)
Casal Vasco	4	5	5	500	---	602	0	5	0,0%
		6	6	1 378	---	199	1	5	16,7%
		2	1	432	---	0	1	0	100,0%
		7	7	3028	---	580	2	5	28,5%
Subtotal	4	20	19	5 338	0	1 381	2	10	38,9%
Figueiró da Granja	6	17	17	3 586	---	0	16	1	94,1%
		7	7	1 260	---	0	2	5	28,6%
		14	14	1 540	---	845	14	0	100,0%
		3	2	1 360	---	730	2	1	66,7%
		2	2	384	---	131	2	0	100,0%
		6	6	1 710	---	1 031	0	6	0,0%
Subtotal	6	49	48	9 840	0	2 738	36	13	64,9%
Fornos de Algodres	13	4	4	1 120	---	0	3	1	75,0%
		7	5	1 700	---	4 844	4	3	57,1%
		3	3	1 300	---	0	3	0	100,0%
		2	2	600	---	374	2	0	100,0%
		18	35	8 150	---	820	4	14	22,2%
		27	22	9 554	---	8 177	21	6	77,8%
		9	18	2 316	720	1 679	5	4	55,6%
		9	9	2 514	---	0	9	0	100,0%
		11	21	5 108	790	5 072	3	8	27,3%
		8	15	3 653	783	4 295	5	3	62,5%
		2	2	900	---	2 634	1	1	50,0%
		8	28	5 099	85	2 195	3	5	37,5%
		12	12	3 960	---	2 265	9	3	75,0%
Subtotal	13	120	176	45 975	2 378	32 354	72	48	64,6%
Infias	3	14	19	4 315	---	510	9	5	64,3%
		15	15	4 252	---	970	8	7	53,3%
		78	78	21 606	---	4 660	68	10	87,2%
Subtotal	3	107	112	30 173	0	6 140	85	22	68,3%
Juncais	2	4	4	416	---	531	2	2	50,0%
Subtotal	2	4	4	416	0	531	2	2	50,0%
Maceira	1	25	25	6 614	---	---	21	4	84%
Subtotal	1	25	25	6 614	0	0	21	4	84%
Matança	1	24	24	7 108	---	0	24	0	100,0%
Subtotal	1	24	24	7 108	0	0	24	0	100,0%
Muxagata	1	12	12	2 820	---	0	6	6	50,0%
Subtotal	1	12	12	2 820	0	0	6	6	50,0%
Sobral Pichorro	2	6	4	1 580	1 032	680	3	3	50,0%
		4	4	1 000	0	0	0	0	0%
Subtotal	2	10	8	2 580	1 032	680	3	3	50,0%
Vila Soeiro do Chão	2	4	4	1 497	---	0	3	1	75,0%
		4	4	1 700	---	0	3	1	75,0%
Subtotal	2	8	8	3 197	0	0	6	2	75,0%
Total	35	379	436	114 061	3 410	43 824	257	110	61,6%

Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Tabela 6.35 – Capacidade construtiva dos loteamentos, por freguesia

Os 35 loteamentos emitidos dotaram o município de Fornos de Algodres com 379 lotes (com capacidade construtiva associada) e 436 fogos. Dos 161.295 m² de área total de construção que os 35 loteamentos apresentam, 71% reservam-se ao uso habitacional e apenas 2% a espaços comerciais e serviços, sendo os restantes espaços destinados a áreas verdes ou de equipamentos coletivos. Note-se que a tipologia habitacional predominante nestes territórios é a moradia unifamiliar, tendo apenas 4 loteamentos integrado no seu perímetro edifícios mistos de habitação coletiva (habitação e comércio/serviços), localizados na vila de Fornos de Algodres, como comprova a Tabela 6.35.

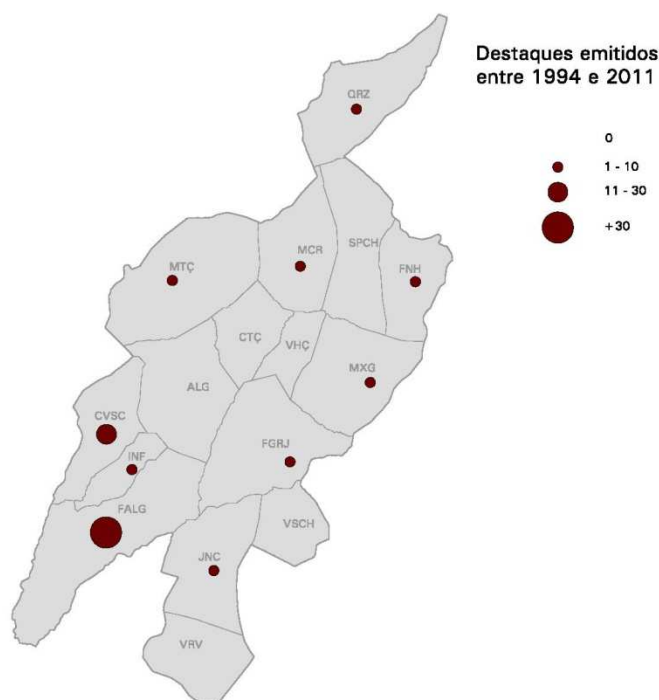
Com 13 loteamentos, a freguesia de Fornos de Algodres é a que apresenta maior capacidade construtiva, concentrando 51,5% da área total de construção, 120 lotes e 176 fogos. A freguesia de Infias é a que enuncia uma capacidade construtiva mais aproximada à sede de concelho, com 107 lotes, 112 fogos e 36.313 m² de área de construção.

Os loteamentos existentes nas restantes freguesias do concelho (19 loteamentos) apresentam, em média, 19 lotes e 18 fogos e detêm apenas 27% capacidade construtiva.

Os loteamentos existentes no concelho de Fornos de Algodres apresentam um índice de execução de 0,61 (valor médio), encontrando-se livres 38% dos lotes definidos em projetos de loteamento.

As freguesias de Vila Soeiro do Chão, Matança, Maceira, Infias, Fornos de Algodres e Figueiró da Granja são as que apresentam um índice de execução superior à média. A freguesia de Matança é a única do concelho que apresenta um índice de execução igual a 1.

6.3.2. Destaques



Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Figura 6.2 – Total de destaques emitidos até 2015, por freguesia

Freguesias		até 1995	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Algodres		2	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	7
Casal Vasco		6	1	0	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	13
Cortiço		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Figueiró da Granja		0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0	1	2	0	0	0	0	0	1	0	0	7
Fornos de Algodres		8	0	0	4	1	0	1	1	1	0	1	3	0	0	6	1	5	1	2	1	1	0	37
Fuinhas		0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Infias		1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	7
Juncais		3	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	9
Maceira		3	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	1	0	0	10
Matança		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	4
Muxagata		4	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	11
Queiriz		0	0	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	4
Sobral Pichorro		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Chã		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Vila Ruiva		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Vila Soeiro do Chão		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	3
Total	N	27	4	3	6	2	3	1	6	5	1	7	6	2	6	7	5	9	1	6	4	3	1	115
	%	23%	3%	3%	5%	2%	3%	1%	5%	4%	1%	6%	5%	2%	5%	6%	4%	8%	1%	5%	3%	3%	1%	100%

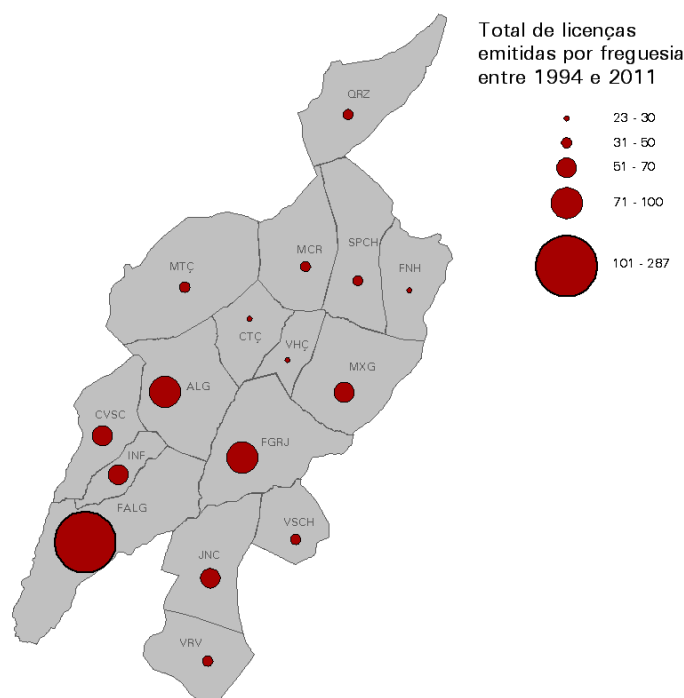
Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Tabela 6.36 – Total de destaques emitidos até 2015, por freguesia

As operações urbanísticas de loteamento simples – destaques – ocorreram com alguma regularidade no concelho de Fornos de Algodres até 1995. Nos anos seguintes, como comprova a Tabela 6.36, o número de solicitações para destaques decresceu significativamente, tendo a câmara municipal emitido entre 1995 e 2015, em média, 4 certidões/ano.

Apesar de estas operações se realizarem em 69% das freguesias do concelho de Fornos de Algodres, executaram-se como maior frequência nas freguesias de Fornos de Algodres e Casal Vasco, para as quais se emitiram 50 certidões (43% do número total).

6.3.3. Licenças



Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Figura 6.3 – Total de licenças emitidas entre 1995 e 2015, por freguesia

Freguesias	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Algodres	7	4	4	3	9	5	6	2	3	2	8	3	2	1	2	3	2	0	0	1	1	68
Casal Vasco	8	8	7	4	3	2	4	2	4	6	1	2	2	4	2	0	2	1	1	4	0	67
Cortiço	2	6	1	0	1	2	3	2	2	1	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	23
Figueiró da Granja	7	8	8	4	11	4	9	5	4	8	4	4	1	6	2	2	2	1	5	1	0	96
Fornos de Algodres	18	24	28	26	20	28	26	18	13	13	11	7	9	6	6	12	4	6	6	2	1	284
Fuinhas	1	4	3	4	3	0	1	1	0	2	1	1	1	1	0	0	0	0	1	1	0	25
Infias	3	4	3	8	10	8	2	1	2	2	6	1	5	3	1	0	1	1	0	0	0	61
Juncais	5	4	6	5	6	8	3	2	4	7	2	1	3	1	2	2	0	1	1	1	0	64
Maceira	1	3	1	5	5	1	1	5	2	1	0	2	2	2	1	0	0	2	0	0	1	35
Matança	5	4	2	3	2	1	3	2	2	3	3	0	2	4	2	0	3	4	2	0	0	47
Muxagata	5	9	2	1	6	5	3	5	1	8	0	1	2	0	6	2	2	4	1	1	0	64
Queiriz	2	3	6	8	4	5	1	2	0	0	2	0	2	4	1	0	3	0	1	2	0	46
Sobral Pichorro	1	0	4	1	4	6	7	3	0	2	3	4	3	2	0	3	0	2	1	1	0	47
Vila Chã	1	3	1	1	3	4	1	3	1	2	1	3	1	0	0	1	0	1	0	1	0	28
Vila Ruiva	3	7	4	5	2	5	2	4	3	2	0	3	0	1	0	0	1	1	0	1	0	44
Vila Soeiro do Chão	3	6	5	6	2	2	2	1	2	3	1	2	0	2	2	3	3	2	1	0	0	48
Total/ano	72	97	85	84	91	86	74	58	43	62	43	34	35	37	27	28	24	28	20	16	3	1047

Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

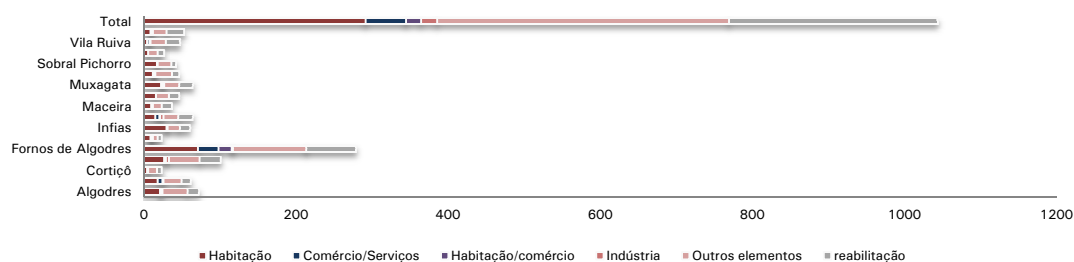
Tabela 6.37 – Total de licenças emitidas entre 1995 e 2015, por freguesia

Considerando o número total de licenças emitidas por freguesia, pode concluir-se que a maior fatia corresponde à sede do Município - Fornos de Algodres, 284. Como expõe a Tabela 6.37 Algodres, Casal Vasco, Figueiró da Granja, Infias, Juncais, Muxagata destacam-se com valores acima das 50 licenças emitidas entre 1995 e 2015, ao passo que Cortiço e Fuinhas não chegam a atingir, ao longo de mais de uma década, mais de 25 licenças emitidas.

Freguesias		Habitação	Comércio/ Serviços	Habitação/ comércio	Indústria	Outros elementos	Reabilitação	Total
Algodres		21	1	0	2	33	15	72
Casal Vasco		18	6	0	1	24	12	61
Cortiçô		5	0	0	1	11	6	23
Figueiró da Granja		26	2	0	4	41	28	101
Fornos de Algodres		71	27	17	2	96	65	278
Fuinhas		9	1	1	1	6	5	23
Infias		29	1	0	0	17	13	60
Juncais		15	5	1	4	20	19	64
Maceira		10	2	0	0	11	14	37
Matança		16	0	0	0	16	14	46
Muxagata		22	2	0	2	20	18	64
Queiriz		12	1	1	1	22	9	46
Sobral Pichorro		17	1	0	0	18	6	42
Vila Chã		6	0	0	0	12	8	26
Vila Ruiva		5	3	0	1	19	19	47
Vila Soeiro do Chão		9	1	0	2	17	24	53
Total	N	291	53	20	21	383	275	1043
	%	28%	5%	2%	2%	37%	26%	100%

Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Tabela 6.38 – Total de licenças emitidas por uso e freguesia



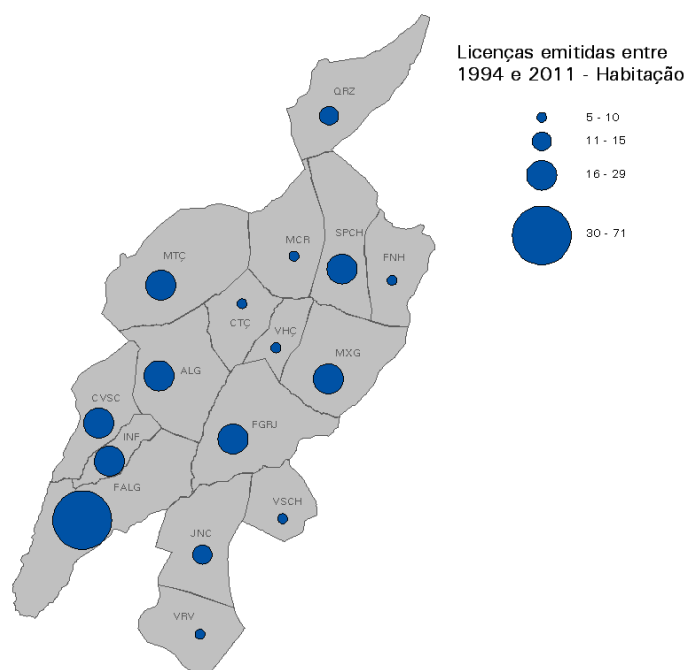
Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Gráfico 6.10 – Total de licenças emitidas por uso e freguesia

Apesar de não apresentar o maior número de licenças, poderá concluir-se com base no gráfico acima, que a habitação e a reabilitação sustentam grande parte da atividade construtiva no concelho de Fornos de Algodres, detendo 54% da atividade. O comércio, serviços e indústria representam os grupos funcionais menos expressivos para o sector da construção, representando apenas 9% de toda a atividade (ver Tabela 6.38 e Gráfico 6.10).

Entre 1994 e 2011, foram emitidas licenças para a construção de edifícios habitacionais em todas as freguesias do concelho de Fornos de Algodres, concentrando-se maioritariamente os edifícios mistos e comerciais/serviços na sede de concelho.

6.3.2.1. Licenças de construção – Habitação



Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Figura 6.4 – Total de licenças para a construção de habitação emitidas entre 1995 e 2015, por freguesia

Freguesias		1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Algodres		2	1	0	2	3	1	1	1	2	1	2	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	19
Casal Vasco		3	2	1	0	1	0	2	1	3	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0	18
Cortiço		0	2	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Figueiró da Granja		1	3	2	1	1	1	3	1	0	1	1	5	1	1	0	2	0	0	2	0	0	26
Fornos de Algodres		5	5	8	7	2	6	6	6	6	2	1	1	2	3	2	5	0	2	1	0	0	70
Fuinhas		0	1	3	1	2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9
Infias		1	1	1	4	6	6	1	0	1	1	2	1	0	1	1	0	1	1	0	0	0	29
Juncais		1	3	1	0	0	2	1	0	2	4	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	15
Maceira		1	2	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
Matança		2	1	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	1	3	1	0	1	0	0	0	0	14
Muxagata		2	3	1	1	3	4	1	0	1	1	0	0	0	0	3	0	2	1	0	0	0	23
Queiriz		1	1	1	1	1	2	1	2	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	13
Sobral Pichorro		1	0	1	0	1	5	3	0	0	1	0	2	1	0	0	2	0	0	0	0	0	17
Vila Chã		0	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	7
Vila Ruiva		0	1	0	0	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	5
Vila Soeiro do Chão		1	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	1	0	2	0	0	0	9
Total	N	21	29	21	19	21	31	21	15	18	17	7	9	8	9	9	11	7	7	4	3	0	287
	%	7%	10%	7%	7%	7%	11%	7%	5%	6%	6%	2%	3%	3%	3%	3%	4%	2%	2%	1%	1%	0%	100%

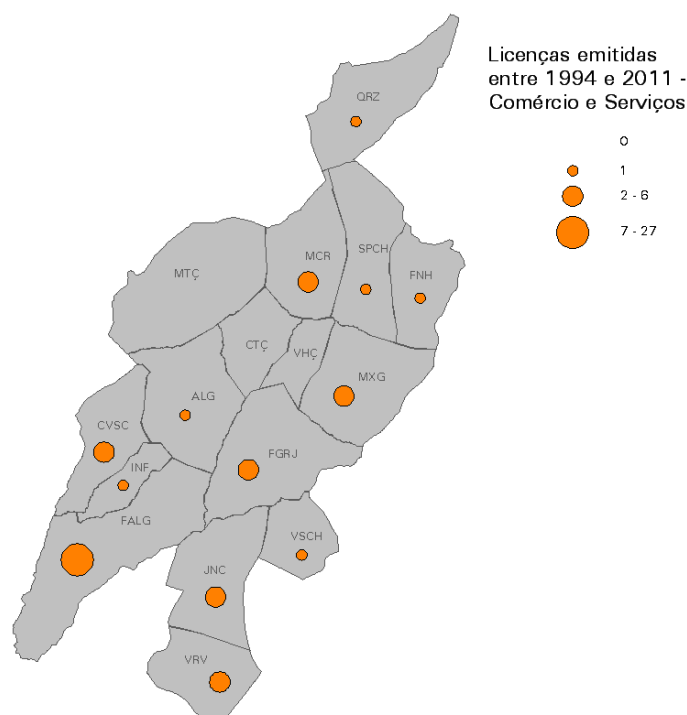
Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Tabela 6.39 – Total de licenças para a construção de habitação emitidas entre 1995 e 2015, por freguesia

Com base na leitura da Tabela 6.39, poderá concluir-se que o sector da construção de habitação está em queda face à redução acentuada do número de licenças emitidas pela câmara municipal a partir do ano de 2004.

O maior número de pedidos de licenciamento de construção de habitação verifica-se em Fornos de Algodres, que comporta 24% do número total de pedidos (70 licenças). Com um número de solicitações superior a 20, assinalam-se as freguesias de Figueiró da Graja, Infias e Muxagata, tendo a Câmara Municipal emitido para os restantes aglomerados, em média, 12 licenças.

6.3.2.2. Licenças de construção – Comércio/serviços



Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Figura 6.5 – Total de licenças para a construção de comércio/serviços emitidas entre 1995 e 2015, por freguesia

Freguesias		1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Algodres		0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Casal Vasco		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	1	0	1	1	0	0	0	7
Cortiço		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Figueiró da Granja		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	3
Fornos de Algodres		1	2	0	0	4	2	3	4	0	0	2	0	2	2	3	1	1	1	2	0	0	30
Fuinhas		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Infias		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Juncais		1	0	1	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Maceira		0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	3
Matança		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Muxagata		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2
Queiriz		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Sobral Pichorro		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	3
Vila Chã		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Ruiva		0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	3
Vila Soeiro do Chão		0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	N	2	2	1	2	4	4	6	4	0	0	3	3	3	7	6	2	4	4	3	1	0	31
	%	3%	3%	2%	3%	7%	7%	10%	7%	0%	0%	5%	5%	5%	11%	10%	3%	7%	0%	0%	0%	0%	100%

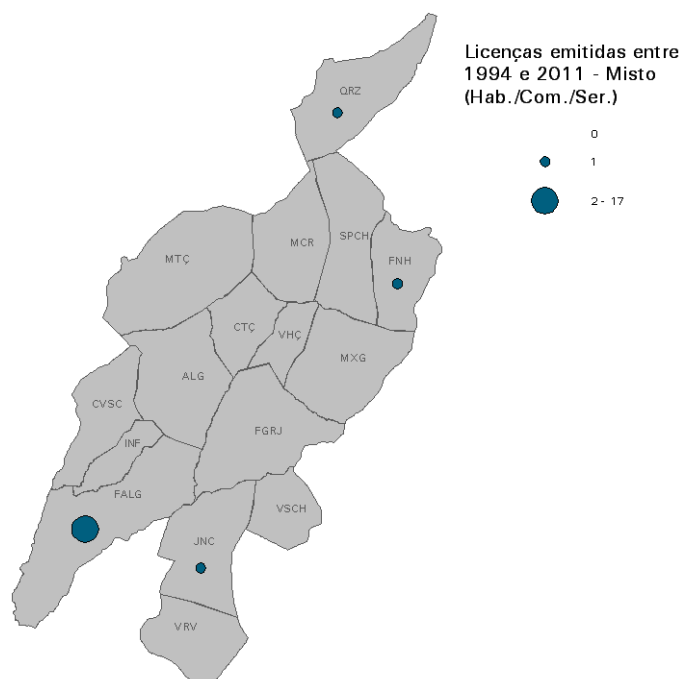
Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Tabela 6.40 – Total de licenças para a construção de comércio/serviços emitidas entre 1995 e 2015, por freguesia

A construção de edifícios comerciais e de serviços é pouco expressiva no território de Fornos de Algodres (3 pedidos de licenciamento por ano, valor médio), tendo a Câmara Municipal licenciado até 2011 apenas 53 projetos.

Como foi já referido, a expressiva maioria das licenças emitidas para a construção de edifícios comerciais/serviços concentram-se na freguesia da sede do concelho, representando 49% do número total de solicitações (30 licenciamentos). As restantes freguesias do concelho apresentam no total 31 espaços comerciais/serviços.

6.3.2.3. Licenças de construção – Habitação, comércio/serviços



Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Figura 6.6 – Total de licenças para a construção de habitação e comércio/serviços emitidas entre 1995 e 2015, por freguesia

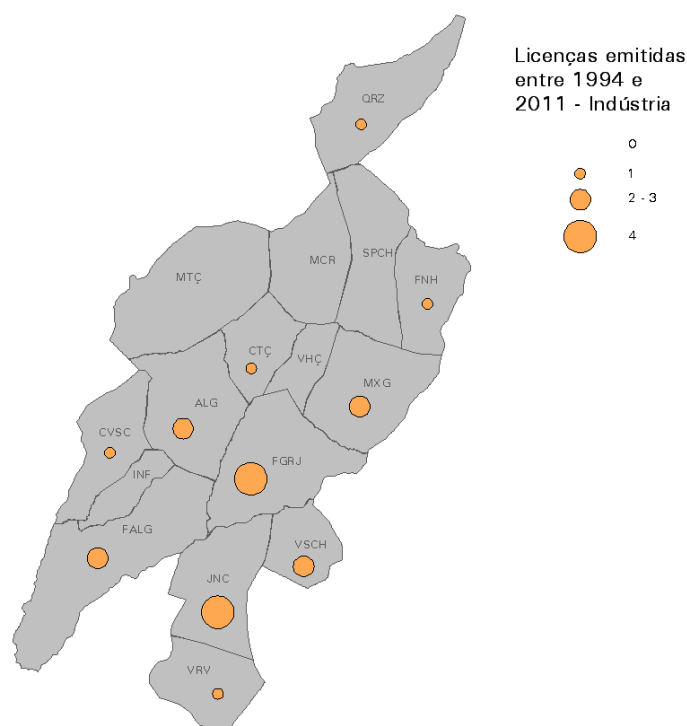
Freguesias	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Algodres	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Casal Vasco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cortiço	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Figueiró da Granja	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fornos de Algodres	1	2	1	3	1	3	3	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17
Fuinhas	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Infias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Juncais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Maceira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Matança	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Muxagata	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Queiriz	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Sobral Pichorro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Chã	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Ruiva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Soeiro do Chão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	N	2	2	1	3	2	3	3	1	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20
	%	10%	10%	5%	15%	10%	15%	15%	5%	0%	5%	10%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%

Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Tabela 6.41 – Total de licenças para a construção de habitação e comércio/serviços emitidas entre 1995 e 2015, por freguesia

De acordo com o apresentado na Tabela 6.41, a construção de edifícios mistos verifica-se fundamentalmente na sede do concelho, que integra 85% do número total de licenças desta tipologia. Para além da freguesia de Fornos de Algodres, apenas foram emitidas licenças de construção de edifícios mistos para os aglomerados de Fuinhas, Juncais e Queiriz.

6.3.2.4. Licenças de construção – Indústria



Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Figura 6.7 – Total de licenças para a construção de indústria emitidas entre 1995 e 2015, por freguesia

Freguesias	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Algodres	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Casal Vasco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Cortiçô	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Figueiró da Granja	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	4
Fornos de Algodres	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	3
Fuinhas	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Infias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Juncais	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	4
Maceira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Matança	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Muxagata	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Queiriz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Sobral Pichorro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Chã	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Ruiva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Vila Soeiro do Chão	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Total	N	2	1	0	2	0	2	0	1	0	3	1	3	1	1	2	0	2	0	1	0	22
	%	9%	5%	0%	9%	0%	9%	0%	5%	0%	14%	5%	14%	5%	5%	9%	0%	9%	0%	0%	0%	100

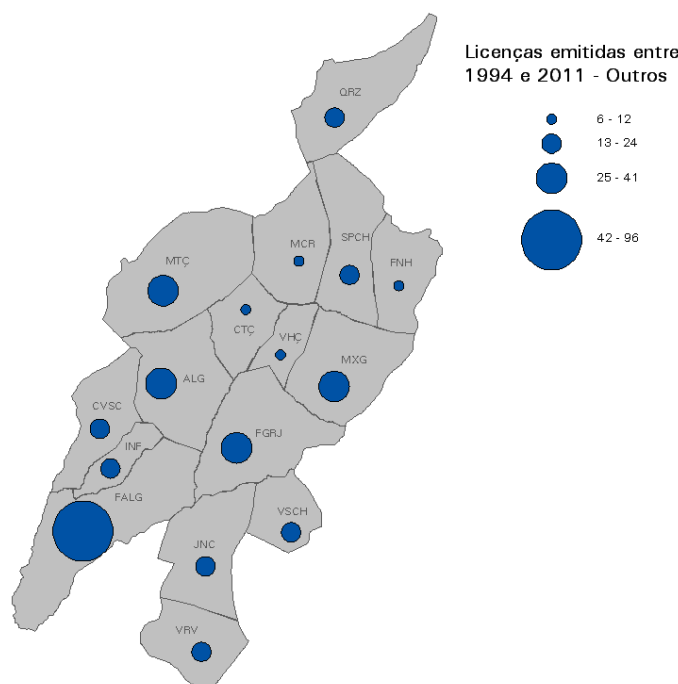
Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Tabela 6.42 – Total de licenças para a construção de indústria emitidas entre 1995 e 2015, por freguesia

Com base na análise da Tabela 6.42 conclui-se que a atividade industrial é pouco expressiva no território de Fornos de Algodres. Entre 1995 e 2015 a câmara municipal de Fornos de Algodres licenciou apenas 22 projetos de unidades industriais, emitindo em média 1 licença por ano.

As unidades existentes encontram-se dispersas por 11 freguesias do concelho, verificando-se em maior número em Figueiró da Granja e Juncais (com 4 unidades por freguesia).

6.3.2.5. Licenças de construção – Outros elementos



Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Figura 6.8 – Total de licenças para a construção de outros elementos emitidas entre 1995 e 2015, por freguesia

Freguesias	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
Algodres	8	3	4	0	5	3	2	1	1	0	4	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	33	
Casal Vasco	4	4	3	3	1	2	1	1	1	3	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	27	
Cortiço	4	2	1	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	12	
Figueiró da Granja	7	5	4	1	6	1	3	3	2	5	2	2	0	0	0	0	0	1	1	0	0	43	
Fornos de Algodres	8	10	10	11	10	9	11	2	5	3	1	0	2	0	0	2	1	2	2	2	0	91	
Fuinhas	1	3	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	8	
Infias	0	2	0	2	3	2	1	1	0	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	
Juncais	2	0	1	3	5	1	1	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	19	
Maceira	0	1	0	4	2	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	11	
Matança	1	2	0	2	2	0	2	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	2	2	0	0	18	
Muxagata	0	4	1	0	1	0	1	2	0	5	0	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	18	
Queiriz	0	2	4	6	1	2	0	0	0	0	2	0	1	2	1	0	0	0	0	2	0	23	
Sobral Pichorro	0	0	3	1	2	1	4	3	0	1	0	1	2	0	0	0	0	1	1	0	0	20	
Vila Chã	1	2	0	0	1	4	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	
Vila Ruiva	1	4	2	3	0	3	0	2	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17	
Vila Soeiro do Chão	1	3	3	3	1	0	0	0	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	
Total	N	30	47	36	41	41	29	29	20	15	23	16	5	7	4	2	2	1	8	9	8	1	382
	%	10%	12%	9%	11%	11%	8%	8%	5%	4%	6%	4%	1%	2%	1%	1%	1%	0%	0,02%	0,02%	0,02%	0%	100

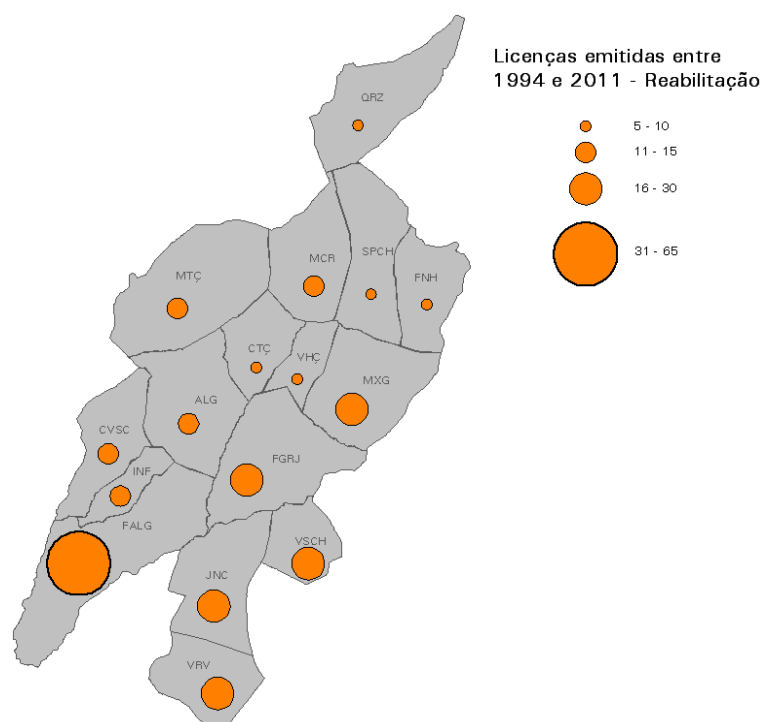
Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Tabela 6.43 – Total de licenças para a construção de outros elementos emitidas entre 1995 e 2015, por freguesia

Os pedidos de licenciamento para “outros elementos” é o que se verifica em maior número, tendo a câmara municipal de Fornos de Algodres licenciado, até 2015, 382 projetos.

Fornos de Algodres é a freguesia que revela um maior número de pedidos de licenciamento, comportando 24% do número total de licenças para a construção. Os restantes pedidos de licenciamento - 76% - encontram-se dispersos pelos restantes aglomerados do concelho, e apresentam uma média de 19 licenciamentos por aglomerado.

6.3.2.6. Licenças de construção – Reabilitação



Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Figura 6.9 – Total de licenças para reabilitação emitidas entre 1995 e 2015, por freguesia

Freguesias		1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Algodres		0	0	0	1	1	0	2	0	0	0	2	2	1	1	2	2	0	0	0	0	1	15
Casal Vasco		2	1	2	1	1	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	1	0	13
Cortiço		0	2	0	0	0	0	0	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	7
Figueiró da Granja		0	0	2	2	4	2	3	1	2	2	0	1	0	4	1	0	1	0	1	1	0	27
Fornos de Algodres		3	5	8	4	2	8	2	5	2	7	5	2	2	1	1	4	2	1	0	0	0	65
Fuinhas		0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Infias		1	0	1	2	1	0	0	0	1	0	0	1	4	2	0	0	0	0	0	0	0	13
Juncais		1	1	3	1	1	2	0	1	0	1	0	0	3	1	1	2	0	0	0	0	0	18
Maceira		0	0	0	1	3	0	0	2	0	0	0	2	2	2	0	0	0	1	0	0	0	13
Matança		2	1	2	0	0	1	0	0	1	1	1	0	1	0	1	0	2	2	0	0	0	15
Muxagata		2	1	0	0	2	1	1	3	0	2	0	0	1	0	1	2	0	2	1	1	0	20
Queiriz		1	0	1	1	2	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	9
Sobral Pichorro		0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Vila Chã		0	0	0	0	1	0	0	1	1	2	0	2	0	0	0	1	0	1	0	0	0	9
Vila Ruiva		2	2	2	1	2	0	2	2	1	1	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	18
Vila Soeiro do Chão		1	1	2	2	1	2	1	1	0	0	1	1	0	2	0	2	3	0	1	0	0	21
Total	N	15	14	23	17	22	17	13	17	10	18	13	13	16	16	8	13	10	9	3	3	2	272
	%	6%	5%	8%	6%	8%	6%	5%	6%	4%	7%	5%	5%	6%	6%	3%	5%	4%	0,03%	0,01%	0,01%	0,01%	100

Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

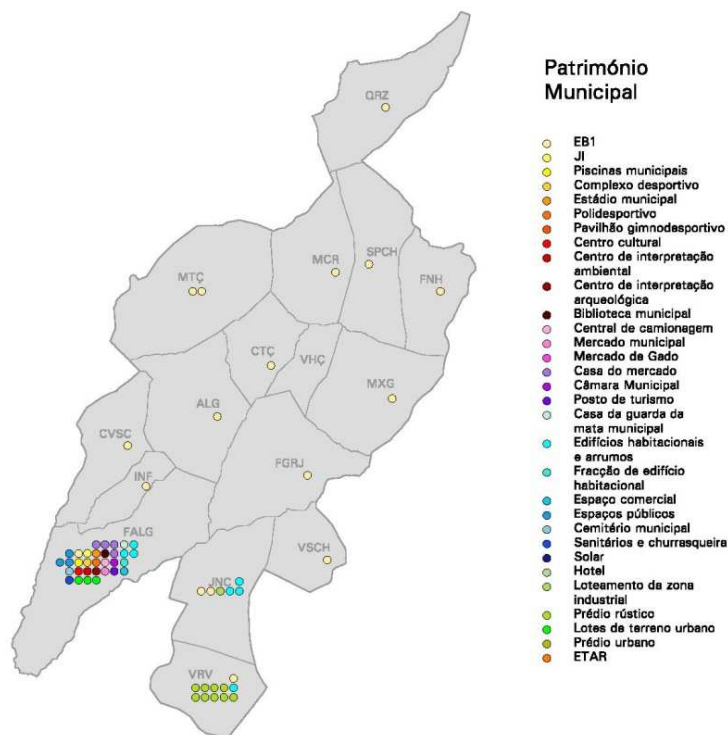
Tabela 6.44 – Total de licenças para reabilitação emitidas entre 1995 e 2015, por freguesia

O número de licenças para reabilitação emitidas entre 1995 e 2015 revelou-se uniforme, não existindo quebras ou picos significativos.

Como apresenta a Tabela 6.44, foram emitidas licenças para todas as freguesias do concelho, sendo Fornos de Algodres a que registou um maior número de pedidos de licenciamento para projetos de reabilitação. Seguem-se Figueiró da Granja e Vila Soeiro do Chão com 27 e 21 pedidos, respetivamente.

6.4. Património municipal

O levantamento do Património Municipal contribui para a concretização das políticas de ordenamento do território e do urbanismo do concelho de Fornos de Algodres. O conjunto de terrenos e edifícios de que a autarquia é proprietária poderá ser útil à concretização e consolidação de objetivos específicos definidos nos instrumentos de planeamento municipal.



Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres
Figura 6.10 – Património Municipal, por freguesia

Nº	Descrição	Freguesia	Área útil (m²)	Área do lote (m²)	Serviços e restrições de utilidade pública aplicadas	Uso atual	Estado de conservação
1	Escola Básica nº1 de Fornos de Algodres	Fornos de Algodres	583,00	2 657,00	Delimitação de uma zona de proteção (definida pela DGOTDU e fixada pelo MAOT, ao abrigo do regime de proteção a edifícios públicos e outras construções de interesse público) que condiciona o licenciamento de obras de construção e reconstrução de edifícios particulares, que ficará sujeito a aprovação do MAOT.	Centro Escolar de Fornos de Algodres	Bom
2	Jardim de Infância Carlos Manuel M. Queiroz Pereira	Fornos de Algodres	835,00	2 907,00		Centro Escolar de Fornos de Algodres	Bom
3	Piscina Municipal	Fornos de Algodres	640,00	13 398,50		Prática de natação	Bom
4	Cemitério Municipal	Fornos de Algodres	4,47	-	-	Realização de cerimónias fúnebres	Bom
5	Mercado Municipal	Fornos de Algodres	5 959,85	-	-	Realização do mercado retalhista quinzenal	Bom
6	Casa do Mercado - Clube de Caça e Pesca	Fornos de Algodres	90,00	-	-	Sede do Clube de Caça e Pesca	Bom
7	Casa do Mercado - Restaurante Casa da Praça	Fornos de Algodres	90,00	-	-	Restaurante	Bom
8	Casa do Mercado - Casa do Pessoal	Fornos de Algodres	90,00	-	-	Casa do Pessoal da CM	Bom
9	Casa do Mercado - Aproli	Fornos de Algodres	90,00	-	-	Sede da Aproli	Bom
10	Espaços do olival da vinha	Fornos de Algodres	7 600,00	-	-	Recreio/Lazer	Bom
11	Complexo Desportivo da Serra da Esgalhada	Fornos de Algodres	14 280,00	-	-	Desenvolvimento de atividades desportivas	Bom
12	Estádio Municipal Dr. Moreira da Cruz	Fornos de Algodres	10 530,00	-	-	Desenvolvimento de atividades desportivas	Bom
13	Casa do Guarda da Mata Municipal	Fornos de Algodres	56,00	-	-	Em obras de remodelação	Bom
14	Praça da Água	Fornos de Algodres	468,00	-	-	Recreio/Lazer	
15	Centro de Interpretação Ambiental	Fornos de Algodres	242,00	-	-	Encerrado	Bom
16	Polidesportivo da Serra da Esgalhada	Fornos de Algodres	1 283,00	-	-	Desenvolvimento de atividades desportivas	Bom
17	Mercado do Gado	Fornos de Algodres	-	9 411,00	-	Atividades do Veterinário Municipal para apoio aos agricultores	Bom
18	Bloco Habitacional do Bairro do Ténis bloco 1	Fornos de Algodres	222,00	-	-	Residencial a custos controlados	
19	Bloco Habitacional do Bairro do Ténis bloco 2	Fornos de Algodres	222,00	-	-	Residencial a custos controlados	
20	Bloco Habitacional do Bairro do Ténis bloco 3	Fornos de Algodres	222,00	-	-	Residencial a custos controlados	Bom
21	Centro de Interpretação Arqueológica	Fornos de Algodres	587,00	-	-	Exposições	Bom
22	Centro Cultural de Fornos de Algodres	Fornos de Algodres	603,00	-	-	Exposições	Bom
23	Biblioteca Municipal	Fornos de Algodres	649,00	451,00	-	Em construção	-
24	Central de Camionagem	Fornos de Algodres	6 236,00	-	-	Central de Camionagem	Bom
25	Anfiteatro ao Ar Livre da Sra. da Graça	Fornos de Algodres	1 800,00	-	-	-	Razoável
26	Edifício da sede da Câmara Municipal	Fornos de Algodres	495,00	-	Delimitação de uma zona de proteção (definida pela DGOTDU e fixada pelo MAOT, ao abrigo do regime de proteção a edifícios públicos e outras construções de interesse público) que condiciona o licenciamento de obras de construção e reconstrução de edifícios particulares, que ficará sujeito a aprovação do MAOT.	Sede da Câmara Municipal de Fornos de Algodres	Bom
27	Lote de terreno com cabine elétrica	Fornos de Algodres	-	800,00	-	Livre	-
28	Lote de terreno urbano	Fornos de Algodres	-	1 214,00	-	Livre	-
29	Prédio comercial	Fornos de Algodres	46,00	-	-	Papelaria	-

Nº	Descrição	Freguesia	Área útil (m²)	Área do lote (m²)	Serviços e restrições de utilidade pública aplicadas	Uso atual	Estado de conservação
30	Posto de Turismo	Fornos de Algodres	44,00		-	Encerrado	Bom
31	Etar	Fornos de Algodres	21 000,00		Declara como utilidade pública todos os terrenos afetos a estudos e trabalhos relativos à implementação de sistemas de drenagem de águas residuais.	Etar	Bom
32	Terrenos envolventes da Etar	Fornos de Algodres		41 230,00	-	-	
33	Lote para construção urbana	Fornos de Algodres		1 905,00	Delimitação de uma zona de proteção (definida pela DGOTDU e fixada pelo MAOT, ao abrigo do regime de proteção a edifícios públicos e outras construções de interesse público) que condiciona o licenciamento de obras de construção e reconstrução de edifícios particulares, que ficará sujeito a aprovação do MAOT.	Sede dos Bombeiros	Bom
34	Pavilhão Gimnodesportivo	Fornos de Algodres	5 350,00		-	Apoio às atividades desportivas da Escola Básica e Secundária de F.A	Bom
35	Fração C2 - Rádio Imagem	Fornos de Algodres	57,00		-	Sede da rádio Imagem	Bom
36	Sanitários e Churrasqueira do Parque de Merendas	Fornos de Algodres	21,00		-	Sanitários e Churrasqueira	Razoável
37	Sanitários da EN16	Fornos de Algodres	42,00		-	Sanitários	Razoável
38	Bancadas do Campo de Futebol	Fornos de Algodres	792,00		-	Bancadas do Campo de Futebol	Razoável
40	Loteamento da Zona Industrial de Juncals	Juncals		152 115,00	-	Zona Industrial de Fornos de Algodres	Bom
41	Casa de Arrumos	Juncals	38,00		-	Casa de Arrumos	Razoável
42	Casa de Habitação	Juncals	32,00		-	Casa de Habitação	Razoável
43	Casa de Arrumos	Juncals	42,00		-	Casa de Arrumos	Razoável
44	Prédio rústico com oliveiras	Vila Ruiva		1 499,00			
45	Prédio rústico com oliveiras	Vila Ruiva		1 104,00			
46	Prédio rústico com oliveiras	Vila Ruiva		3 599,00			
47	Prédio rústico com oliveiras	Vila Ruiva		760,00			
48	Prédio rústico com oliveiras	Vila Ruiva		600,00			
49	Prédio rústico com oliveiras	Vila Ruiva		6 580,00			
50	Terreno do complexo turístico de Vila Ruiva	Vila Ruiva		141 072,00	-	Complexo Turístico do Inatel	Bom
51	Prédio rústico	Vila Ruiva		24 700,00	-		
52	Prédio rústico	Vila Ruiva		150,00	-		
53	Casa de Habitação	Vila Ruiva	42,00		-	Casa de Habitação	Razoável
54	Prédio Urbano	Vila Ruiva	45,00		-		
55	Casa de Habitação	Vila Ruiva	77,70		-	Casa de Habitação	Razoável
56	Solar Antigo	Vila Ruiva	170,00		-	Solar Antigo	Razoável
57	Hotel do Solar de Vila Ruiva	Vila Ruiva	2 535,55		-	Hotel do Solar de Vila Ruiva	Bom
58	Prédio com 8 divisões/4 lavadouros	Algodres	81,00		-		

Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Tabela 6.45 – Património Municipal, por freguesia

O património municipal é constituído, na sua maior parte, por edifícios e equipamentos de utilização coletiva, um reduzido número de lotes com capacidade construtiva, integrados no perímetro urbano de Fornos de Algodres, e prédios rústicos localizados em freguesias limítrofes à sede de concelho, nomeadamente:

- Edifícios da administração local – 1;
- Equipamentos escolares – 18;
- Equipamentos desportivos – 5;
- Equipamentos culturais – 4;
- Outros Equipamentos – 9;
- Edifícios e frações residenciais - 10
- Loteamentos industriais – 1;
- Lotes – 4;
- Prédios rústicos – 10.

A rede de equipamentos educativos do 1.º ciclo do ensino básico existente no concelho integra o conjunto de bens imóveis da autarquia, encontrando-se 52% das infraestruturas inativas face à redução significativa do número de crianças residentes no concelho, o que justificou uma reestruturação da rede educativa do concelho nos últimos anos. Destes equipamentos, 33% são utilizados como Jardins de Infância, constituídos em média por uma turma com 7 alunos.

Para além da rede de equipamentos educativos, a autarquia é também proprietária de um número significativo de equipamentos desportivos, culturais e edifícios da administração local localizados na sede de concelho, com vista à satisfação das exigências e necessidades da população residente no concelho. Todos os equipamentos e edifícios institucionais se apresentam um bom estado de conservação, dos quais se destacam a Escola Básica n.º 1 e o Jardim de Infância Carlos Manuel M. Queiroz Pereira, os quais recentemente foram alvo de uma intervenção de requalificação e ampliação. De destacar ainda o mercado do gado, que é utilizado para atividades do veterinário municipal no apoio prestado aos agricultores/criadores de gado.

A autarquia detém ainda três blocos habitacionais localizados na sede de concelho (Bairro do Ténis), duas casas de habitação (Juncais e Vila Ruiva) e um Solar, requalificado e integrado no complexo turístico de Vila Ruiva, concessionado e explorado pelo INATEL. Os blocos habitacionais do Bairro do Ténis são edifícios a custos controlados, sendo o empreiteiro o promotor do investimento e o responsável pela comercialização dos mesmos.

Dos três lotes com capacidade construtiva associada, apenas dois (com 2014m² de área) se encontram livres, já que no respetivo loteamento – Quinta da Vila – foi construído o novo edifício dos Bombeiros Voluntários. Localizados em freguesias limítrofes à sede de concelho – Juncais e Vila Ruiva – verifica-se um conjunto de 9 prédios rústicos, dos quais 75% possuem uma área inferior a 1500m².

6.5. Atividades económicas e emprego

6.5.2. Caracterização económica

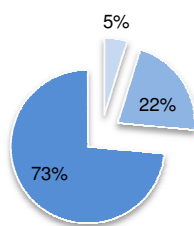
Para a abordagem deste tema foram consultados, entre outros, dados do INE que constam do Recenseamento Geral da População e Habitação de 2011, dos Anuários Estatísticos, do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE e do Recenseamento Geral da Agricultura de 2009 (ver Gráficos 6.14, 6.15 e 6.16).

A análise dos dados relativos às empresas e sociedades com sede no Concelho, feita através dos valores percentuais registados por sector de atividade, em 2002, e os que constam dos Censos de 2001, mostra que:

- O sector terciário é dominante, abrangendo 76% das empresas e 67% das sociedades;
- O sector secundário engloba 24% das empresas e 33% das sociedades;
- Do sector primário fazem parte 8% das empresas e nenhuma sociedade.

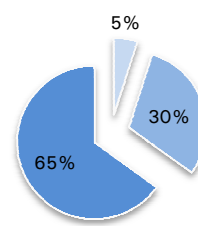
6.5.2.1. Introdução

Empresas com sede no concelho - 2012



■ Primário ■ Secundário ■ Terciário

Sociedades com sede no concelho - 2012

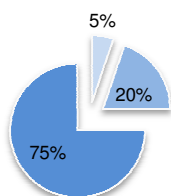


■ Primário ■ Secundário ■ Terciário

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2013

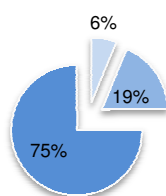
Gráfico 6.11 – Empresas e Sociedades por Setor de Atividade Económica – Concelho

Empresas S. Estrela



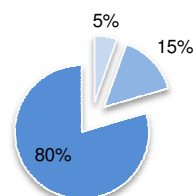
■ Primário ■ Secundário ■ Terciário

Empresas Centro



■ Primário ■ Secundário ■ Terciário

Empresas Portugal

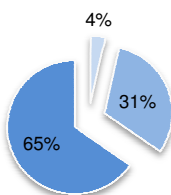


■ Primário ■ Secundário ■ Terciário

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2013

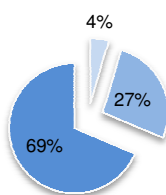
Gráfico 6.12 – Empresas por Setor de Atividade Económica – NUTS – 2002

Sociedades S. Estrela



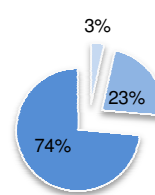
■ Primário ■ Secundário ■ Terciário

Sociedades Centro



■ Primário ■ Secundário ■ Terciário

Sociedades Portugal



■ Primário ■ Secundário ■ Terciário

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2013

Gráfico 6.13 – Sociedades por Setor de Atividade Económica – NUTS – 2002

		Empresas		Sociedades	
		Valor	%	Valor	%
Setor Primário	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	19	4,7	6	4,9
	Indústrias Extrativas	0	0,0	0	0,0
	Total	19	4,7	6	4,9
Setor Secundário	Indústrias Transformadoras	29	7,2	16	13,0
	Eletricidade, gás, água...	1	0,0	1	0,8
	Construção	58	14,4	20	16,3
	Total	88	21,78	37	30,1
Setor Terciário	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	101	25,0	32	26,0
	Alojamento, restauração e similares	58	14,4	8	6,5
	Transportes, comunicações	33	7,2	22	17,9
	Atividades financeiras	---	---	---	---
	Outros*	105	14,4	18	0,0
	Total	297	73,51	80	65,0
Total		404		123	

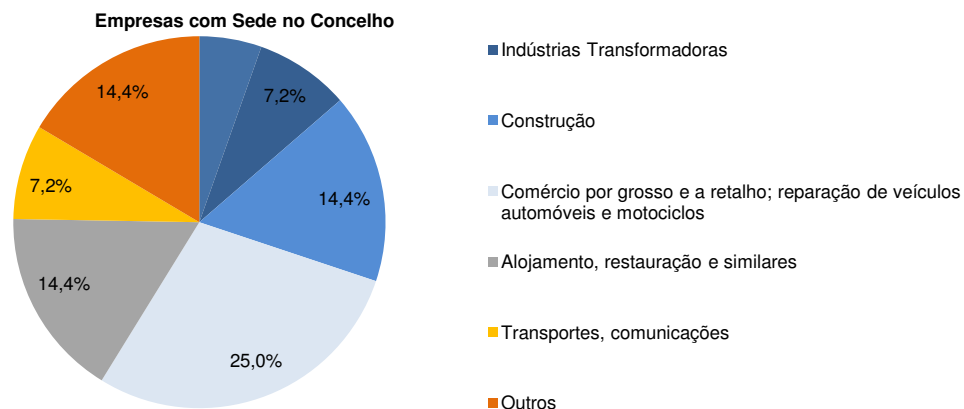
* Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória + Educação + Saúde e Ação Social + Outras Atividades e Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais + Famílias com Empregados Domésticos + Organismos Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2013

Tabela 6.46 – Número de empresas e sociedades com sede em Fornos de Algodres – 2010

A análise comparativa dos dados relativos aos subsectores incluídos em cada sector de atividade, permite retratar com rigor a situação económica de Fornos de Algodres. A leitura das tabelas e gráficos apresentados leva à conclusão de que:

- Não existem empresas ou sociedades em atividade no setor primário;
- A percentagem de empresas do setor primário no concelho é inferior às da NUTII e do território continental. O mesmo não se verifica no sector secundário, onde a percentagem é superior;
- As sociedades do sector terciário apresentam, no Concelho, uma maior expressão quando comparadas com a média nacional;
- No sector secundário os subsectores em evidência são “Indústria transformadora”, com 29 empresas e 16 sociedades, e “Construção”, com 58 empresas e 20 sociedades;
- No sector terciário é predominante o subsector que engloba “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”, com 101 empresas e 32 sociedades, seguido pelos subsectores “Alojamento, restauração e similares” e “Transportes e comunicações”.



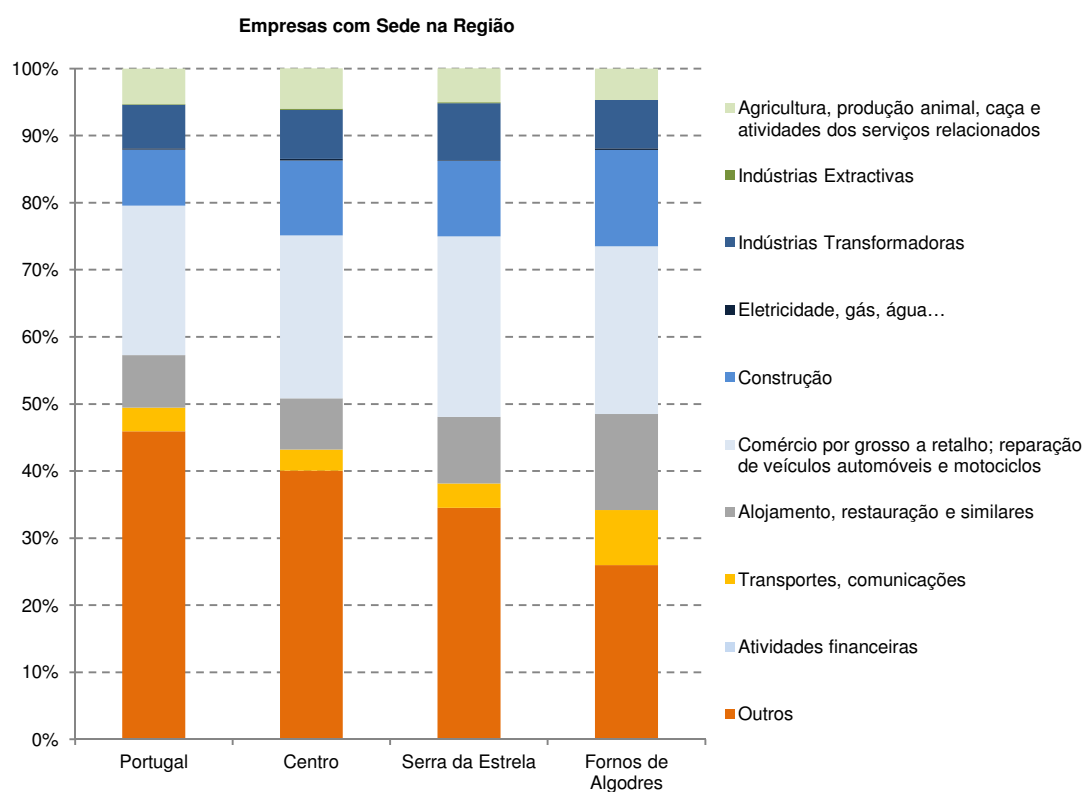
Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2013

Gráfico 6.14 – Empresas com sede no concelho, por subsector de atividade – 2012

Empresas	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, gás, água...	Construção	Comércio por grosso a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Alojamento, restauração e similares	Transportes, comunicações	Atividades financeiras	Outros
Portugal	5,3%	0,1%	6,5%	0,2%	8,4%	22,3%	7,8%	3,5%	0,0%	45,9%
Centro	6,0%	0,2%	7,3%	0,2%	11,2%	24,3%	7,6%	3,2%	0,0%	40,0%
Serra da Estrela	5,1%	0,1%	8,5%	0,1%	11,3%	26,9%	9,9%	3,6%	0,0%	34,5%
Fornos de Algodres	4,7%	0,0%	7,2%	0,2%	14,4%	25,0%	14,4%	8,2%	0,0%	26,0%

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2013

Tabela 6.47 – Empresas com sede no concelho, por subsector de atividade (percentagem) – 2012



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2013

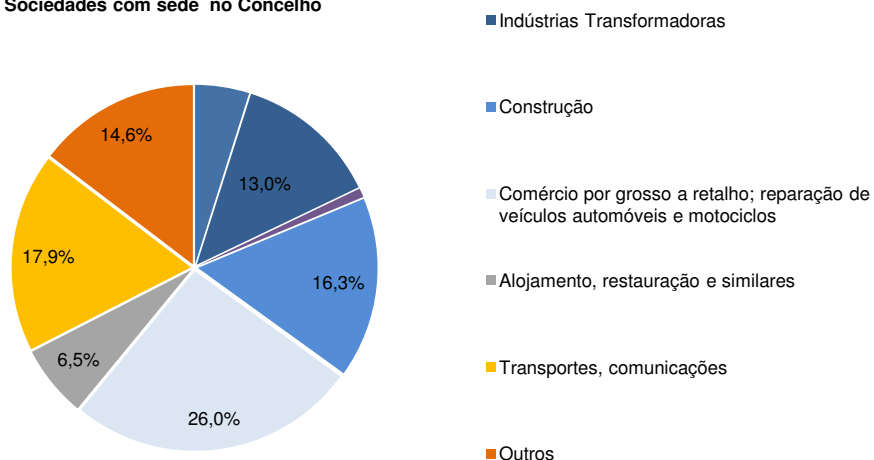
Gráfico 6.15 – Empresas por subsector de atividade económica – 2012

As empresas que se dedicam ao “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” e “Outros” são as que se verificam em maior número no território do município, representando 51% do número total de empresas sediadas no concelho.

As “Indústrias Extrativas e Atividades Financeiras” constituem subsectores de atividade sem representatividade no concelho.

A representatividade das empresas sedeadas no concelho, quando analisadas por subsector de atividade, comporta-se à semelhança dos territórios regional e nacional. No entanto, contrariamente às tendências regionais e nacionais, as empresas que se dedicam à “Construção”, “Transportes, Comunicações” e “Alojamento, restauração e similares” ocorrem em maior número no concelho de Fornos de Algodres.

Sociedades com sede no Concelho



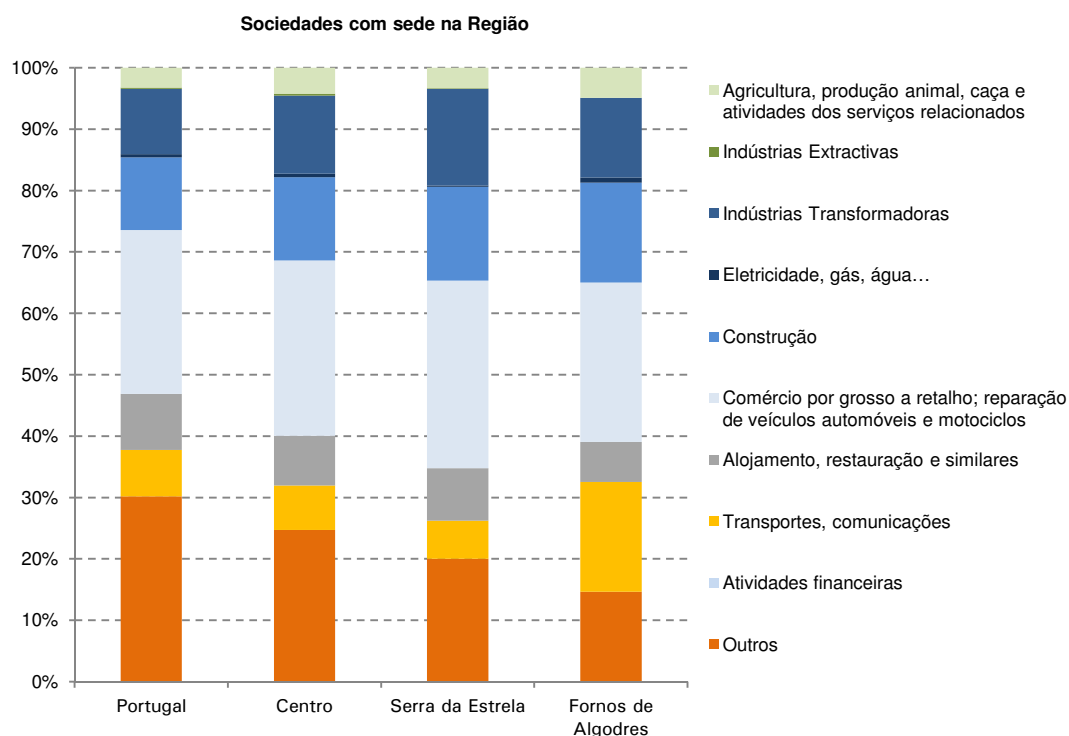
Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2013

Gráfico 6.16 – Sociedades com sede no concelho, por subsector de atividade – 2012

Sociedades	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Elettricidade, gás, água...	Construção	Comércio por grosso a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Alojamento, restauração e similares	Transportes, comunicações	Atividades financeiras	Outros
Portugal	3,2%	0,2%	10,6%	0,5%	11,8%	26,7%	9,1%	7,6%	0,0%	30,2%
Centro	4,2%	0,3%	12,7%	0,6%	13,6%	28,6%	8,1%	7,3%	0,0%	24,7%
Serra da Estrela	3,3%	0,1%	15,8%	0,2%	15,3%	30,6%	8,5%	6,2%	0,0%	20,0%
Fornos de Algodres	4,9%	0,0%	13,0%	0,8%	16,3%	26,0%	6,5%	17,9%	0,0%	14,6%

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2013

Tabela 6.48 – Sociedades com sede no concelho, por subsector de atividade (percentagem) – 2012



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2013

Gráfico 6.17 – Sociedades por subsector de atividade económica – 2012

À semelhança do que se verifica com as empresas, o “comércio por grosso e a retalho” é o subsector de atividade representativo das sociedades sedeadas no concelho. A par deste, destacam-se as sociedades que se dedicam aos transportes e comunicações, representando 17,9% do número total de sociedades existentes no concelho.

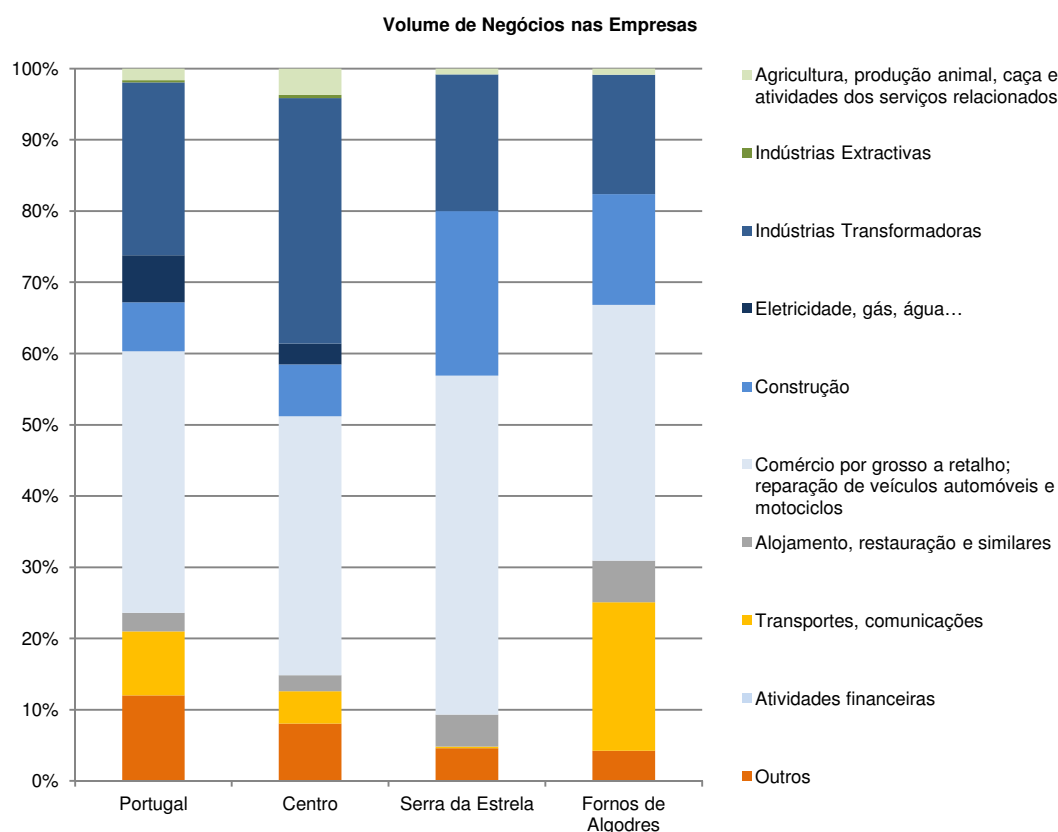
As sociedades dedicadas ao “Eletricidade, Gás e Água e Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados” são as menos expressivas no conjunto de sociedades sedeadas no concelho, detendo apenas 6% do número total de sociedades (ver Gráfico 6.19).

Com base na análise da Tabela 6.48 e do Gráfico 6.20, conclui-se que, apesar de o número de sociedades sedeadas no concelho ser inferior face às dinâmicas da NUT, da região e do país, a sua representatividade, quando comparada por subsector de atividade, não é muito discrepante. Nos subsectores “Construção” e “Transportes e comunicações”, o número de sociedades existentes no concelho é mais representativo.

	Portugal		Região Centro		Serra da Estrela		Fornos de Algodres	
	milhares de euros	%	milhares de euros	%	milhares de euros	%	milhares de euros	%
Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	5 281 321	1,6%	1 915 247	3,7%	3 556	0,8%	220	0,8%
Indústrias Extrativas	1 054 134	0,3%	241 920	0,5%	-	0,0%	0	0,0%
Indústrias Transformadoras	79 018 014	24,2%	17 886 751	34,5%	83 395	18,6%	4 324	16,0%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	18 251 670	5,6%	826 317	1,6%	-	0,0%	0	0,0%
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	3 349 081	1,0%	698 088	1,3%	-	0,0%	-	0,0%
Construção	22 370 245	6,9%	3 759 076	7,2%	100 393	22,4%	4 012	14,9%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	119 605 086	36,7%	18 891 411	36,4%	207 015	46,2%	9 269	34,4%
Transportes de armazenagem	17 423 985	5,3%	2 125 382	4,1%	-	0,0%	5 374	19,9%
Alojamento, restauração e similares	8 425 606	2,6%	1 160 140	2,2%	19 387	4,3%	1 504	5,6%
Atividades de informação e de comunicação	11 937 472	3,7%	232 443	0,4%	1 013	0,2%	15	0,1%
Atividades financeiras e de seguros	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Atividades imobiliárias	3 699 508	1,1%	334 944	0,6%	980	0,2%	-	0,0%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	10 239 074	3,1%	887 305	1,7%	7 003	1,6%	340	1,3%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	9 748 5675	3,0%	699 528	1,3%	-	0,0%	-	0,0%
Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Educação	1 439 525	0,4%	187 264	0,4%	2 007	0,4%	128	0,5%
Atividades de saúde humana e apoio social	10 964 197	3,4%	1 715 600	3,3%	5 509	1,2%	371	1,4%
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1 549 5954	0,5%	127 313	0,2%	802	0,2%	22	0,1%
Outras atividades de serviços	1 513 234	0,5%	227 716	0,4%	3 771	0,8%	231	0,9%
Total	325 870 314	-	51 916 445	-	434 831	-	25 810	-

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2013

Tabela 6.49 – Volume de negócios das empresas com sede no concelho, por subsetor de atividade – 2012



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2013

Gráfico 6.18 – Volume de negócios nas empresas, por subsetor de atividade económica – 2012

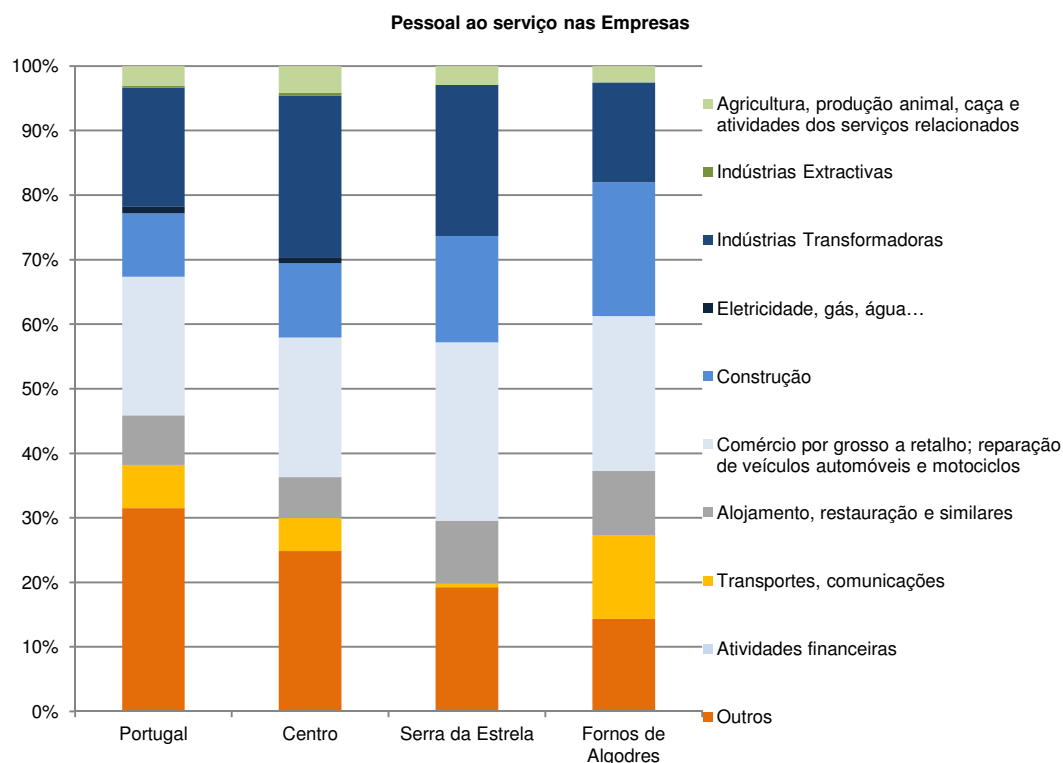
A dinâmica empresarial do concelho é bastante fraca. O volume total de negócios realizados em Fornos de Algodres representa 0,01% e 0,05% das transações nacionais e regionais, respetivamente.

O subsector de atividade “Comércio por grosso a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” é o que gera um maior volume de negócios no concelho, representando 36% do número total de transações.

	Portugal		Região Centro		Serra da Estrela		Fornos de Algodres	
	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%
Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	106 169	3,0%	27 156	4,2%	226	2,9%	19	2,5%
Indústrias Extrativas	10 205	0,3%	2 970	0,5%	-	0,0%	-	0,0%
Indústrias Transformadoras	646 425	18,4%	163 696	25,0%	1 805	23,4%	117	15,5%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9 194	0,3%	631	0,1%	-	0,0%	0	0,0%
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	30 394	0,9%	5 354	0,8%	-	0,0%	-	0,0%
Construção	344 185	9,8%	75 162	11,5%	1 267	16,4%	156	20,7%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	754 049	21,5%	141 438	21,6%	2 129	27,6%	181	24,0%
Transportes de armazenagem	153 419	4,4%	27 175	4,2%	-	0,0%	91	12,1%
Alojamento, restauração e similares	270 455	7,7%	41 727	6,4%	754	9,8%	75	9,9%
Atividades de informação e de comunicação	80 682	2,3%	6 261	1,0%	41	0,5%	7	0,9%
Atividades financeiras e de seguros	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Atividades imobiliárias	45 902	1,3%	6 446	1,0%	43	0,6%	-	0,0%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	209 966	6,0%	33 217	5,1%	378	4,9%	33	4,4%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	379 338	10,8%	36 648	5,6%	-	0,0%	-	0,0%
Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Educação	94 019	2,7%	17 584	2,7%	405	5,3%	19	2,5%
Atividades de saúde humana e apoio social	246 712	7,0%	46 583	7,1%	289	3,8%	23	3,1%
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	42 146	1,2%	6 241	1,0%	88	1,1%	4	0,5%
Outras atividades de serviços	88 406	2,5%	15 675	2,4%	280	3,6%	29	3,8%
Total	3 511 666	-	653 964	-	7 705	-	754	-

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2013

Tabela 6.50 – Pessoal ao serviço das empresas com sede no concelho, por subsector de atividade – 2012



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2013

Gráfico 6.19 – Pessoal ao serviço nas empresas, por subsector de atividade económica – 2012

As empresas do concelho para além de apresentarem um reduzido volume de negócios, são de pequena dimensão. Relativamente ao pessoal ao serviço nas empresas, o concelho de Fornos de Algodres representa 0,02% e 0,1% do número total de indivíduos empregados nas empresas nacionais e regionais, respetivamente.

Com base na análise da Tabela 6.50 e do Gráfico 6.22 confirma-se que os subsectores de atividade que empregam mais indivíduos, no concelho são os da Construção e do Comércio por grosso e a retalho.

6.5.2.2 Setor primário

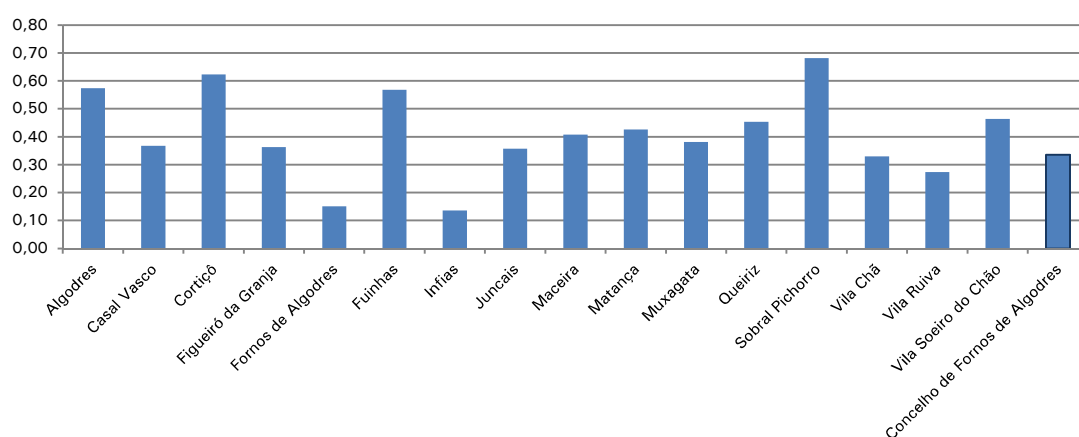
6.5.2.2.1. Caracterização da população agrícola

As atividades desenvolvidas no setor primário são de origem familiar/particular, não se registando no concelho qualquer empresa ou sociedades ligada a este setor.

	População Residente em 2011	População Agrícola Familiar		Explorações		População Agrícola por exploração	População Agrícola por (ha)
		V.A.	%	N.º de Explorações	Valor (ha)		
Algodres	331	190	57,4	77	300	2,47	0,63
Casal Vasco	215	79	36,7	36	121	2,19	0,65
Cortiço	138	86	62,3	34	122	2,53	0,70
Figueiró da Granja	410	149	36,3	61	155	2,44	0,96
Fornos de Algodres	1496	226	15,1	89	366	2,54	0,62
Fuinhas	81	46	56,8	17	143	2,71	0,32
Infias	221	30	13,6	15	78	2,00	0,38
Juncais	280	100	35,7	38	209	2,63	0,48
Maceira	221	90	40,7	43	165	2,09	0,55
Matança	235	100	42,6	48	259	2,08	0,39
Muxagata	220	84	38,2	32	178	2,63	0,47
Queiriz	256	116	45,3	52	152	2,23	0,76
Sobral Pichorro	201	137	68,2	54	140	2,54	0,98
Vila Chã	82	27	32,9	10	46	2,70	0,59
Vila Ruiva	168	46	27,4	20	242	2,30	0,19
Vila Soeiro do Chão	177	82	46,3	37	157	2,22	0,52
Concelho de Fornos de Algodres	4.732	1.588	33,6	663	2.833	2,40	0,56

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2011 - Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Tabela 6.51 – População agrícola - dados gerais - concelho e freguesias



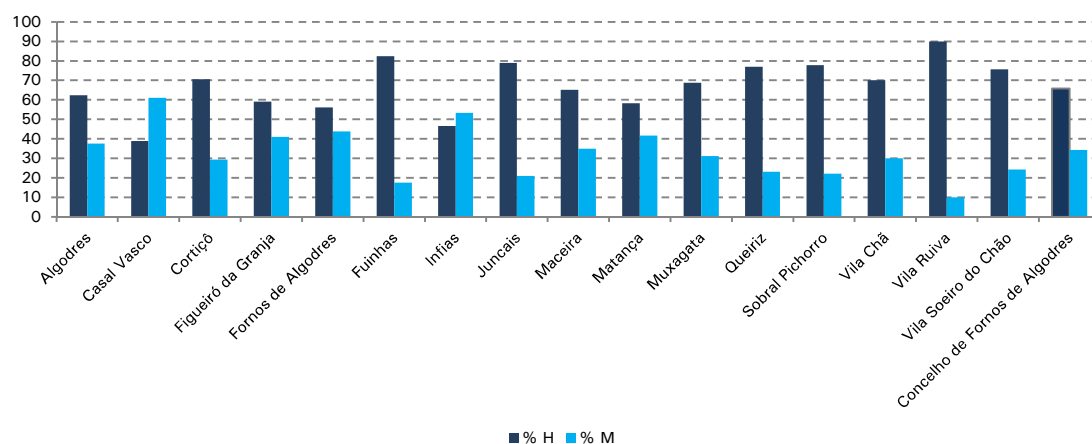
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2011 - Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Gráfico 6.20 – População agrícola - % da População Residente - Concelho e Freguesias

	Produtores	Sexo						Idade											
		H	%	M	%	15 - 25	%	25 - 34	%	35 - 44	%	45 - 54	%	55 - 64	%	≥ 65	%		
Algodres	77	48	62,3	29	37,7	-	0,0	6	7,8	3	3,9	10	13,0	10	13,0	48	62,3		
Casal Vasco	36	14	38,9	22	61,1	-	0,0	2	5,6	1	2,8	5	13,9	8	22,2	20	55,6		
Cortiçô	34	24	70,6	10	29,4	-	0,0	1	2,9	1	2,9	5	14,7	12	35,3	15	44,1		
Figueiró da Granja	61	36	59,0	25	41,0	2	3,3	3	4,9	5	8,2	9	14,8	9	14,8	33	54,1		
Fornos de Algodres	89	50	56,2	39	43,8	1	1,1	3	3,4	2	2,3	17	19,1	20	22,5	46	51,7		
Fuinhas	17	14	82,4	3	17,6	-	0,0	-	0,0	2	11,8	4	23,5	2	11,8	9	52,9		
Infias	15	7	46,7	8	53,3	-	0,0	-	0,0	1	6,7	3	20,0	3	20,0	8	53,3		
Juncais	38	30	78,9	8	21,1	-	0,0	-	0,0	3	7,9	9	23,7	6	15,8	20	52,6		
Maceira	43	28	65,1	15	34,9	-	0,0	-	0,0	2	4,7	2	4,7	9	20,9	30	69,8		
Matança	48	28	58,3	20	41,7	-	0,0	-	0,0	1	2,1	7	14,6	12	25,0	28	58,3		
Muxagata	32	22	68,8	10	31,3	-	0,0	-	0,0	2	6,3	7	21,9	5	15,6	18	56,3		
Queiriz	52	40	76,9	12	23,1	-	0,0	-	0,0	2	3,9	7	13,5	12	23,1	31	59,6		
Sobral Pichorro	54	42	77,8	12	22,2	1	1,9	-	0,0	3	5,6	7	13,0	7	13,0	36	66,7		
Vila Chã	10	7	70,0	3	30,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	2	20,0	2	20,0	6	60,0		
Vila Ruiva	20	18	90,0	2	10,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	1	5,0	5	25,0	14	70,0		
Vila Soeiro do Chão	37	28	75,7	9	24,3	-	0,0	-	0,0	1	2,7	2	5,4	13	35,1	21	56,8		
Concelho de Fornos de Algodres	663	436	65,8	227	34,2	4	0,01	15	2,3	29	4,4	97	14,6	135	20,4	383	57,8		

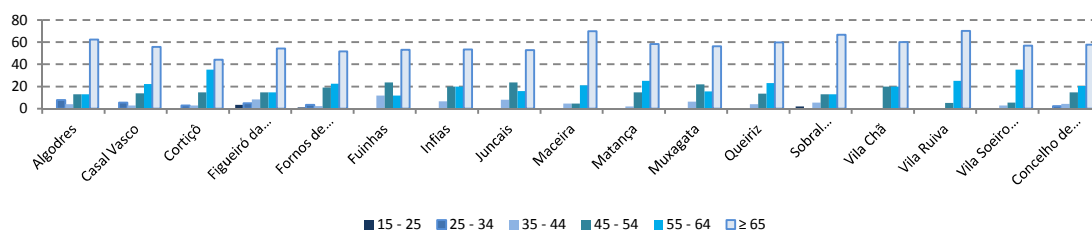
Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Tabela 6.52 – Produtor agrícola singular, por sexo e grupos etários - concelho e freguesias – 2009



Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Gráfico 6.21 – Produtor agrícola singular, por sexo – concelho e freguesias – 2009



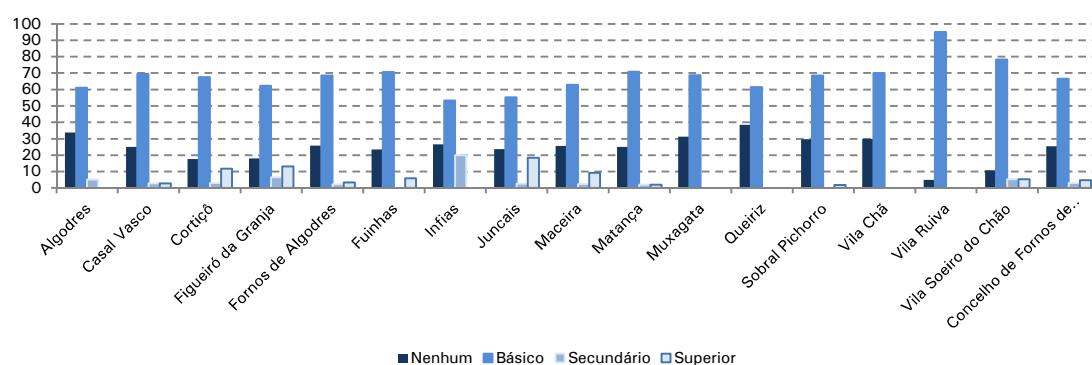
Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Gráfico 6.22 – Produtor agrícola singular, por grupos etários - concelho e freguesias – 2009

	Produtores	Nenhum		Básico		Secundário		Superior	
		V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%
Algodres	77	26	33,8	47	61,0	4	5,2	-	0,0
Casal Vasco	36	9	25,0	25	69,4	1	2,8	1	2,8
Cortiço	34	6	17,7	23	67,7	1	2,9	4	11,8
Figueiró da Granja	61	11	18,0	38	62,3	4	6,6	8	13,1
Fornos de Algodres	89	23	25,8	61	68,5	2	2,3	3	3,4
Fuinhas	17	4	23,5	12	70,6	-	0,0	1	5,9
Infias	15	4	26,7	8	53,3	3	20,0	-	0,0
Juncais	38	9	23,7	21	55,3	1	2,6	7	18,4
Maceira	43	11	25,6	27	62,8	1	2,3	4	9,3
Matança	48	12	25,0	34	70,8	1	2,1	1	2,1
Muxagata	32	10	31,3	22	68,8	-	0,0	-	0,0
Queiriz	52	20	38,5	32	61,5	-	0,0	-	0,0
Sobral Pichorro	54	16	29,6	37	68,5	-	0,0	1	1,9
Vila Chã	10	3	30,0	7	70,0	-	0,0	-	0,0
Vila Ruiva	20	1	5,0	19	95,0	-	0,0	-	0,0
Vila Soeiro do Chão	37	4	10,8	29	78,4	2	5,4	2	5,4
Concelho de Fornos de Algodres	663	169	25,5	442	66,7	20	3,0	32	4,8

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Tabela 6.53 – Produtor agrícola singular, por nível de instrução - concelho e freguesias – 2009



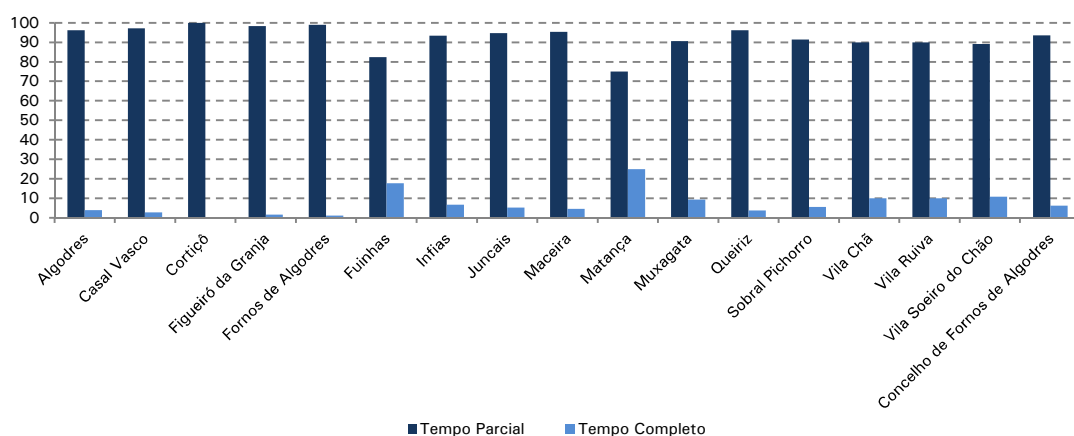
Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Gráfico 6.23 – Produtor agrícola singular, por nível de instrução - concelho e freguesias – 2009

	Produtores	Tempo de Trabalho Agrícola				Atividade Exterior Remunerada	
		Tempo Parcial		Tempo Completo			
		V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%
Algodres	77	74	96,1	3	3,9	16	20,8
Casal Vasco	36	35	97,2	1	2,8	5	13,9
Cortiço	34	34	100,0	0	0,0	13	38,2
Figueiró da Granja	61	60	98,4	1	1,6	18	29,5
Fornos de Algodres	89	88	98,9	1	1,1	25	28,1
Fuinhas	17	14	82,4	3	17,7	6	35,3
Infias	15	14	93,3	1	6,7	4	26,7
Juncais	38	36	94,7	2	5,3	11	29,0
Maceira	43	41	95,4	2	4,7	3	7,0
Matança	48	36	75,0	12	25,0	9	18,8
Muxagata	32	29	90,6	3	9,4	9	28,1
Queiriz	52	50	96,2	2	3,9	13	25,0
Sobral Pichorro	54	49	91,4	3	5,6	12	22,2
Vila Chã	10	9	90,0	1	10,0	2	20,0
Vila Ruiva	20	18	90,0	2	10,0	0	0,0
Vila Soeiro do Chão	37	33	89,2	4	10,8	10	27,0
Concelho de Fornos de Algodres	663	620	93,6	41	6,2	156	23,5

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Tabela 6.54 – Produtor agrícola singular, por tempo de trabalho agrícola e atividade exterior remunerada - concelho e freguesias – 2009



Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Gráfico 6.24 – Produtor agrícola singular, por tempo de trabalho agrícola - concelho e freguesias – 2009

A leitura dos dados relativos à população agrícola, apresentados nas Tabelas 6.51 a 6.54 e nos Gráficos 6.23 a 6.27, permitem concluir que:

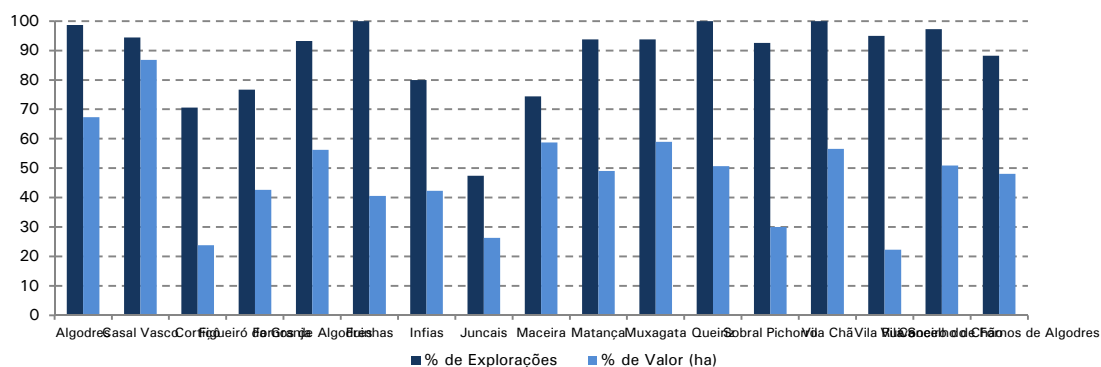
- No Concelho a população agrícola representa 34% da população residente;
- Nas freguesias de Infias e Fornos de Algodres este valor situa-se abaixo dos 16%;
- Nas freguesias de Algodres e Fuinhas já ultrapassa os 50%, subindo para valores superiores a 60% nas freguesias de Cortiço e Sobral Pichorro;
- Mais de 60% dos produtores agrícolas são do sexo masculino;
- Embora a população do sexo masculino seja dominante, é nas freguesias de Infias e Fornos de Algodres que há um maior equilíbrio entre os géneros;
- A análise da estrutura etária mostra tratar-se de um grupo bastante envelhecido, uma vez que mais de 75% dos produtores agrícolas têm idades que ultrapassam os 55 anos e apenas 12% têm menos de 45 anos;
- Quanto ao nível de instrução, só 3% (20 em 663) ultrapassaram o ensino básico e cerca de 26% não têm nenhum nível de instrução;
- No Concelho, 94% dos produtores agrícolas singulares trabalham em tempo parcial na agricultura e apenas cerca de 6% (41 em 663) trabalham na agricultura a tempo completo;
- 23,5% dos produtores agrícolas singulares têm uma atividade exterior remunerada.

6.5.2.2.2. Caraterização das explorações

	Superfície Agrícola Utilizada		Superfície de área útil por unidade de trabalho (ha/espl.)	Superfície agrícola utilizada média por exploração (ha)	Superfície Irrigável			
	N.º	Valor (ha)			Número de Explorações	%	Valor (ha)	%
Algodres	77	300	5,7	3,9	76	98,7	202	67,3
Casal Vasco	36	121	5,6	3,4	34	94,4	105	86,8
Cortiço	34	122	4,9	3,6	24	70,6	29	23,8
Figueiró da Granja	60	155	3,7	2,5	46	76,7	66	42,6
Fornos de Algodres	89	366	6,0	4,1	83	93,3	206	56,28
Fuinhas	17	143	7,8	8,4	17	100,0	58	40,6
Infias	15	78	9,5	5,2	12	80,0	33	42,3
Juncais	38	209	6,1	5,5	18	47,4	55	26,3
Maceira	43	165	4,0	3,8	32	74,4	97	58,8
Matança	48	259	5,8	5,4	45	93,8	127	49,0
Muxagata	32	178	5,0	5,6	30	93,8	105	59,0
Queiriz	52	152	3,0	2,9	52	100,0	77	50,7
Sobral Pichorro	54	140	2,7	2,6	50	92,6	42	30,0
Vila Chã	10	46	4,1	4,6	10	100,0	26	56,5
Vila Ruiva	20	242	14,2	12,1	19	95,0	54	22,3
Vila Soeiro do Chão	37	157	8,0	4,2	36	97,3	80	51,0
Concelho de Fornos de Algodres	662	2.833	5,3	4,3	584	88,2	1.362	48,1

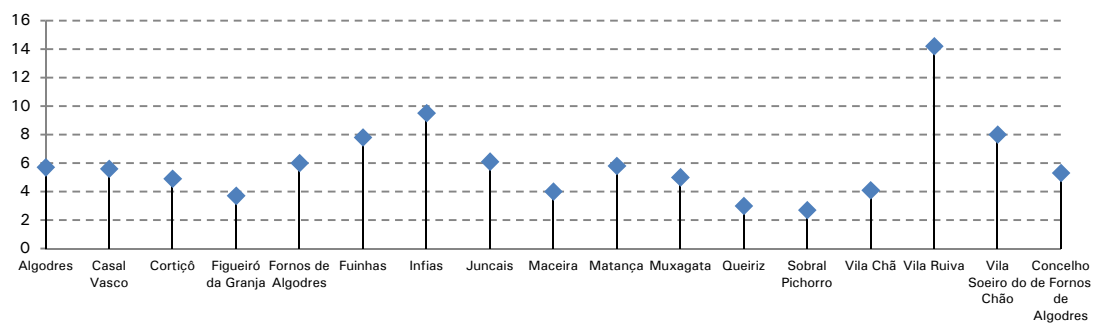
Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Tabela 6.55 – Explorações - dados gerais - concelho e freguesias – 2009



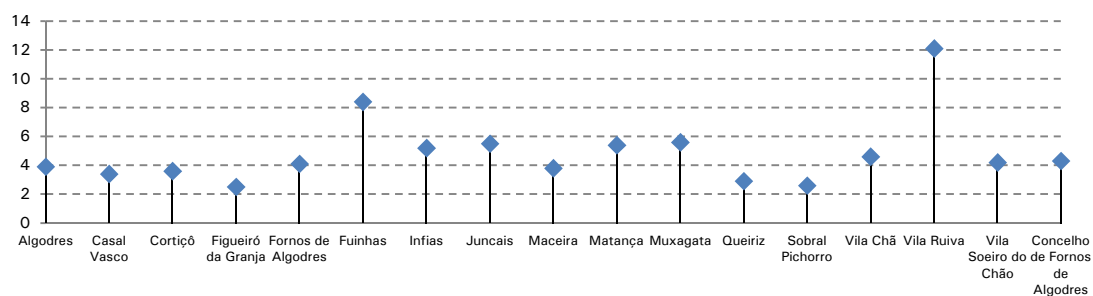
Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Gráfico 6.25 – Superfície irrigável - concelho e freguesias – 2009



Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Gráfico 6.26 – Superfície de área útil por unidade de trabalho (ha/expl.) – 2009



Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Gráfico 6.27 – Superfície agrícola utilizada média por exploração (ha) – 2009

	Superfície Agrícola Utilizada		Produtor singular			Sociedades (ha)	Baldios (ha)	Outras (ha)
Algodres	77	300	77	300	100	-	-	-
Casal Vasco	36	121	36	121	100	-	-	-
Cortiço	34	122	34	122	100	-	-	-
Figueiró da Granja	60	155	60	155	100	-	-	-
Fornos de Algodres	89	366	89	366	100	-	-	-
Fuinhas	17	143	17	143	100	-	-	-
Infias	15	78	15	78	100	-	-	-
Juncais	38	209	38	209	100	-	-	-
Maceira	43	165	43	165	100	-	-	-
Matança	48	259	48	259	100	-	-	-
Muxagata	32	178	32	178	100	-	-	-
Queiriz	52	152	52	152	100	-	-	-
Sobral Pichorro	54	140	54	140	100	-	-	-
Vila Chã	10	46	10	46	100	-	-	-
Vila Ruiva	20	242	20	242	100	-	-	-
Vila Soeiro do Chão	37	157	37	157	100	-	-	-
Concelho de Fornos de Algodres	662	2.833	662	2.833	100	-	-	-

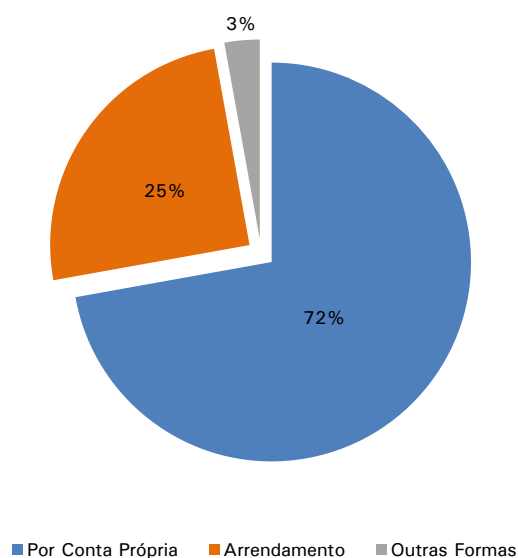
Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Tabela 6.56 – Natureza jurídica da exploração - concelho e freguesias – 2009

	Superfície Agrícola Utilizada		Por Conta Própria			Arrendamento			Outras Formas		
	N.º	Valor (ha)	N.º	Valor (ha)	%	N.º	Valor (ha)	%	N.º	Valor (ha)	%
Algodres	77	300	76	262	87,3	11	36	12,0	2	2	0,7
Casal Vasco	36	121	36	69	57,0	8	48	39,7	4	4	3,3
Cortiço	34	122	34	111	91,0	4	7	5,7	7	4	3,3
Figueiró da Granja	60	155	57	108	69,7	8	34	21,9	10	13	8,4
Fornos de Algodres	89	366	75	221	60,4	14	122	33,3	6	23	6,3
Fuinhas	17	143	15	39	27,3	3	80	55,9	1	25	17,5
Infias	15	78	8	11	14,1	6	61	78,2	3	5	6,4
Juncais	38	209	31	107	51,2	10	102	48,8	-	-	0,0
Maceira	43	165	42	155	93,9	2	10	6,1	-	-	0,0
Matança	48	259	48	200	77,2	8	58	22,4	-	-	0,0
Muxagata	32	178	32	178	100,0	-	-	0,00	-	-	0,0
Queiriz	52	152	52	152	100,0	-	-	0,00	-	-	0,0
Sobral Pichorro	54	140	54	140	100,0	-	-	0,00	-	-	0,0
Vila Chã	10	46	10	46	100,0	-	-	0,00	-	-	0,0
Vila Ruiva	20	242	20	139	57,4	3	102	42,15	-	-	0,0
Vila Soeiro do Chão	37	157	36	105	66,9	4	47	29,94	4	5	3,2
Concelho de Fornos de Algodres	662	2.833	626	2043	72,1	81	707	24,96	37	81	2,9

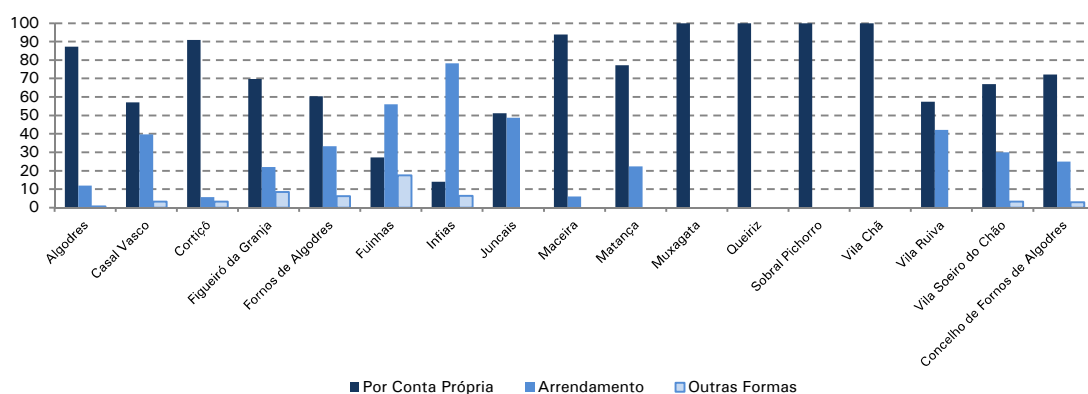
Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Tabela 6.57 – Formas de exploração agrícola - concelho e freguesias – 2009



Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Gráfico 6.28 – Percentagem do Valor SAU (ha) – concelho



Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Gráfico 6.29 – Formas de exploração agrícola - % do valor da SAU (ha) - concelho e freguesias – 2009

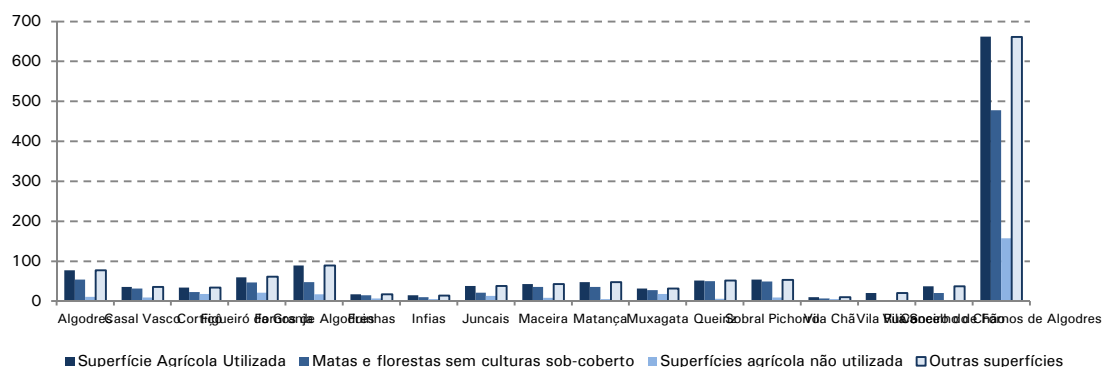
Os dados referentes às características das explorações, apresentados nas Tabelas 6.55, a 6.57 e nos Gráficos 6.28 a 6.32 mostram que:

- A média da SAU por exploração é de 4,30 ha no Concelho;
- Nas freguesias de Vila Ruiva e Fuinhas este valor ultrapassa os 8 ha;
- Nas freguesias de Figueiró da Granja, Queiriz e Sobral Pichorro não atinge os 3 ha;
- A superfície irrigável corresponde a 48% da área total das explorações do Concelho;
- Nas freguesias de Algodres, Casal Vasco, Fornos de Algodres, Maceira, Muxagata e Vila Chã este valor ultrapassa os 55%;
- Nas freguesias de Cortiço e Vila Ruiva este valor é inferior a 25%;
- No Concelho, a área total das explorações agrícolas pertencem a produtores singulares;
- No Concelho, 72,1% da SAU é explorada por conta própria, 25% por arrendamento e menos de 1% é explorada de “outras formas”;
- A exploração por conta própria ultrapassa os 80% nas freguesias de Algodres, Cortiço, Maceira, Muxagata, Queiriz, Sobral Pichorro e Vila Chã, sendo que nas últimas quatro freguesias enumeradas a exploração por conta própria perfaz os 100%. No que diz respeito ao arrendamento, este ultrapassa os 55% nas freguesias de Fuinhas e Infias.

	Explorações	Superfície Agrícola Utilizada		Matas e florestas sem culturas sob-coberto	Superfícies agrícola não utilizada	Outras superfícies
	N.º	N.º	Valor (ha)	N.º	N.º	N.º
Algodres	77	77	300	54	11	77
Casal Vasco	36	36	121	32	9	36
Cortiço	34	34	122	23	18	34
Figueiró da Granja	61	60	155	47	21	61
Fornos de Algodres	89	89	366	48	17	89
Fuinhas	17	17	143	15	7	17
Infias	15	15	78	10	5	14
Juncais	38	38	209	21	13	38
Maceira	43	43	165	36	8	43
Matança	48	48	259	36	5	48
Muxagata	32	32	178	28	18	32
Queiriz	52	52	152	50	6	52
Sobral Pichorro	54	54	140	49	9	53
Vila Chã	10	10	46	7	5	10
Vila Ruiva	20	20	242	2	3	20
Vila Soeiro do Chão	37	37	157	20	2	37
Concelho de Fornos de Algodres	663	662	2.833	478	157	661

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Tabela 6.58 – A ocupação do solo- concelho e freguesias – 2009



Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Gráfico 6.30 – Ocupação do solo das explorações - concelho e freguesias – 2009

No Concelho, existe um total de 663 explorações agrícolas, integrando 662 a superfície agrícola utilizada.

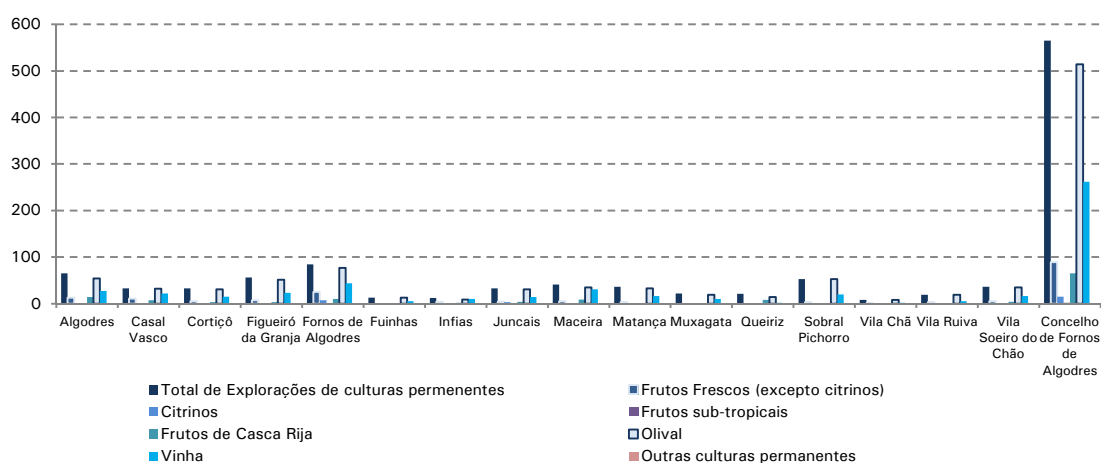
Em 478 explorações existem áreas ocupadas por matas e florestas sem culturas sob-coberto.

Da análise da Tabela 6.60 e Gráfico 6.33 conclui-se que, em 157 unidades, existem áreas de superfícies agrícolas não utilizadas, e em 661 unidades existem áreas destinadas a outras utilizações.

	Total de Explorações de culturas permanentes			Frutos Frescos (exceto citrinos)			Citrinos			Frutos sub-tropicais			Frutos de Casca Rija			Olival			Vinha			Outras culturas permanentes		
	N.º	ha		N.º	ha	%	N.º	ha	%	N.º	ha	%	N.º	ha	%	N.º	ha	%	N.º	ha	%	N.º	ha	%
Algodres	65	44	13	4	9,1		1	0	0,0	1	0	0,0	14	7	15,9	54	29	65,9	27	5	11,4	-	-	0,0
Casal Vasco	33	24	11	1	4,2		1	0	0,0	-	-	0,0	7	1	4,2	32	17	70,8	22	5	20,8	-	-	0,0
Cortiçô	33	43	5	1	2,3		-	-	0,0	-	-	0,0	3	1	2,3	31	39	90,7	15	2	4,7	-	-	0,0
Figueiró da Granja	56	63	7	2	3,2		1	0	0,0	-	-	0,0	3	1	1,6	51	55	87,3	23	5	7,9	-	-	0,0
Fornos de Algodres	84	107	25	9	8,4		7	2	1,9	1	0	0,0	10	4	3,7	77	82	76,6	44	11	10,3	-	-	0,0
Fuinhas	13	12	-	-	0,0		-	0	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	13	11	91,7	5	2	16,7	-	-	0,0
Infias	12	11	4	0	0,0		1	0	0,0	-	-	0,0	2	1	9,1	9	7	63,6	10	3	27,3	1	1	9,1
Juncais	33	54	4	1	1,9		3	-	0,0	-	-	0,0	4	3	5,6	31	47	87,0	14	3	5,6	-	-	0,0
Maceira	41	57	5	13	22,8		-	-	0,0	-	-	0,0	9	4	7,0	35	23	40,4	31	17	29,8	-	-	0,0
Matança	36	27	3	1	3,7		-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	33	18	66,7	16	8	29,6	-	-	0,0
Muxagata	22	11	-	-	0,0		-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	19	8	72,7	10	3	27,3	-	-	0,0
Queiriz	21	10	-	-	0,0		-	-	0,0	-	-	0,0	8	4	40,0	14	7	70,0	2	0	0,0	-	-	0,0
Sobral Pichorro	53	80	3	0	0,0		-	-	0,0	-	-	0,0	1	3	3,8	53	60	75,0	20	18	22,5	-	-	0,0
Vila Chã	8	6	1	0	0,0		1	0	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	8	4	66,7	2	2	33,3	-	-	0,0
Vila Ruiva	19	22	3	5	22,7		-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	19	16	72,7	5	1	4,5	-	-	0,0
Vila Soeiro do Chão	36	51	5	1	2,0		-	-	0,0	-	-	0,0	4	1	2,0	35	45	88,2	16	5	9,8	-	-	0,0
Concelho de Fornos de Algodres	565	622	89	37	5,9		15	2	0,3	2	0	0,0	65	29	4,7	514	465	74,8	262	88	14,1	1	1	0,2

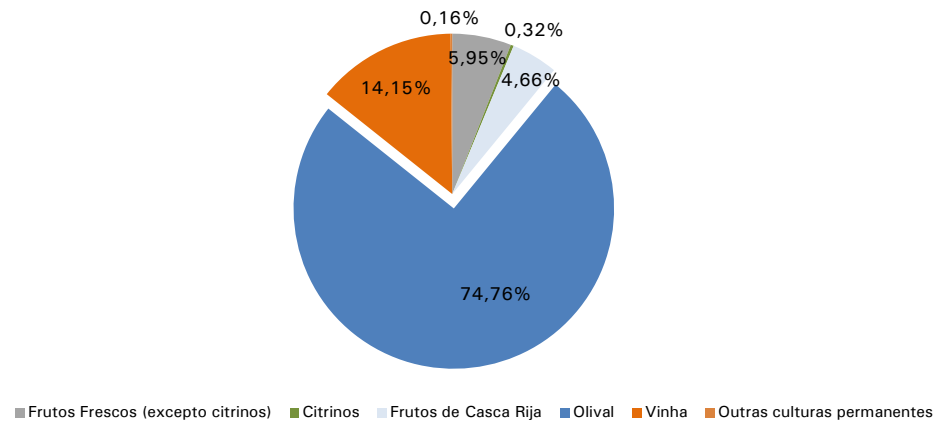
Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Tabela 6.59 – Utilização das terras - culturas permanentes - concelho e freguesias – 2009



Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Gráfico 6.31 – Utilização das terras - culturas permanentes - concelho e freguesias – 2009



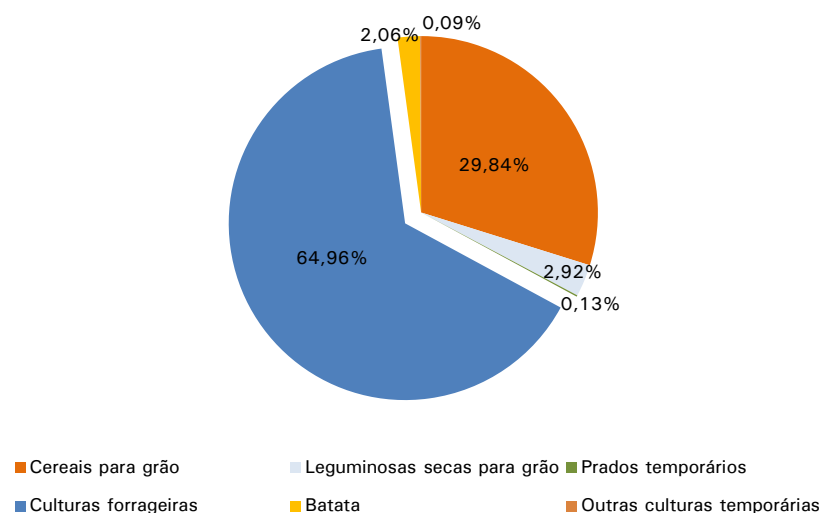
Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Gráfico 6.32 – Percentagem de utilização das terras - culturas permanentes - concelho e freguesias – 2009

	Total de Explorações		Cereais para grão			Leguminosas secas para grão			Prados temporários			Culturas forrageiras			Batata			Beterraba sacarina			Culturas industriais			Culturas hortícolas			Flores e plantas ornamentais			Outras culturas temporárias		
	N.º	ha	N.º	ha	%	N.º	ha	%	N.º	ha	%	N.º	ha	%	N.º	ha	%	N.º	ha	%	N.º	ha	%	N.º	ha	%	N.º	ha	%	N.º	ha	%
Algodres	76	321	69	129	40,2	57	23	7,2	-	-	0	58	164	51,1	73	6	1,9	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0
Casal Vasco	34	139	32	35	25,2	29	7	5,0	-	-	0	27	94	67,6	32	2	1,4	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0
Cortiço	23	43	16	7	16,3	7	1	2,3	-	-	0	9	34	79,1	11	1	2,3	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0
Figueiró da Granja	46	112	31	27	24,1	16	2	1,8	-	-	0	27	80	71,4	35	3	2,7	-	-	0,0	-	-	0,0	1	0	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0
Fornos de Algodres	73	267	57	83	31,1	44	10	3,7	-	-	0	56	168	62,9	65	6	2,2	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0
Fuinhas	17	134	16	57	42,5	6	2	1,5	-	-	0	9	73	54,5	17	2	1,5	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0
Infias	12	64	11	19	29,7	9	2	3,1	-	-	0	8	42	65,6	10	1	1,6	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0
Juncais	23	112	16	25	22,3	8	1	0,9	-	-	0	12	84	75,0	5	0	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	1	2	1,8
Maceira	31	114	18	20	17,5	7	1	0,9	-	-	0	19	91	79,8	16	2	1,8	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0
Matança	46	291	38	67	23,0	21	8	2,7	-	-	0	36	211	72,5	41	5	1,7	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0
Muxagata	30	192	29	65	33,9	17	4	2,1	-	-	0	21	121	63,0	28	3	1,6	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0
Queiriz	52	140	52	69	49,3	22	4	2,9	-	-	0	48	57	40,7	52	10	7,1	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0
Sobral Pichorro	51	60	47	26	43,3	22	2	3,3	-	-	0	31	28	46,7	49	4	6,7	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0
Vila Chã	10	53	8	27	50,9	7	1	1,9	-	-	0	4	25	47,2	9	1	1,9	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0
Vila Ruiva	17	160	9	30	18,8	3	0	0,0	-	-	0	10	129	80,6	17	1	0,6	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0
Vila Soeiro do Chão	30	123	15	8	6,5	14	0	0,0	1	3	2,44	19	110	89,4	25	2	1,6	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0
Concelho de Fornos de Algodres	571	2 326	464	694	29,8	289	68	2,9	1	3	0,13	394	1 511	65,0	485	48	2,1	0	0	0,0	0	0	0,0	1	0	0,0	0	0	0,0	1	2	0,1

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Tabela 6.60 – Utilização das terras - culturas temporárias - concelho e freguesias – 2009



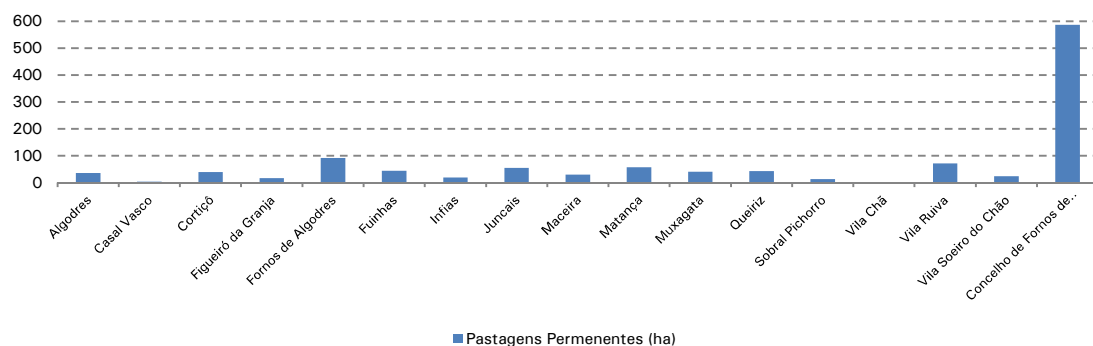
Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Gráfico 6.33 – Percentagem de utilização das terras - culturas temporárias - concelho e freguesias – 2009

Pastagens Permanentes		
	N.º	ha
Algodres	20	36
Casal Vasco	4	4
Cortiço	7	39
Figueiró da Granja	15	17
Fornos de Algodres	10	92
Fuinhas	4	44
Infias	2	19
Juncais	10	55
Maceira	7	30
Matança	25	57
Muxagata	10	40
Queiriz	36	43
Sobral Pichorro	12	13
Vila Chã	1	0
Vila Ruiva	6	72
Vila Soeiro do Chão	10	24
Concelho de Fornos de Algodres	179	587

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Tabela 6.61 – Pastagens permanentes - concelho e freguesias – 2009



Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Gráfico 6.34 – Pastagens permanentes - concelho e freguesias – 2009

A batata, a vinha, o olival, os cereais (sobretudo o milho), as leguminosas para grão e as árvores de fruto estão presentes em muitas explorações e complementam a agricultura para autoconsumo, originando eventuais excedentes que contribuem para minimizar as dificuldades financeiras da população.

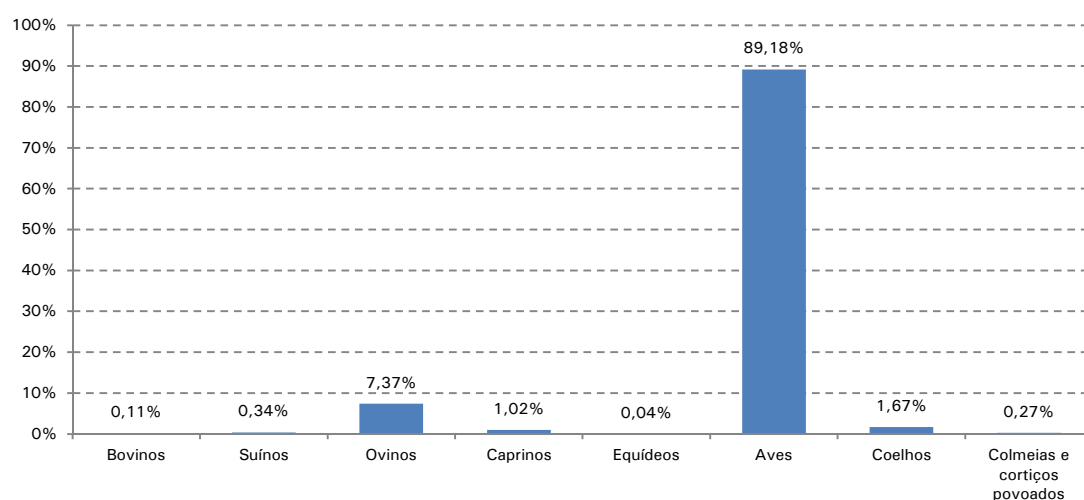
As características climáticas, morfológicas e pedológicas do Concelho, onde predominam vastas áreas de relevo acidentado e solos pobres, dificultam a existência de outras culturas que só pontualmente surgem em algumas explorações.

De acordo com o explicitado na Tabela 6.62 e no Gráfico 6.36, os prados e pastagens permanentes existem em muito maior número de explorações do que os prados temporários, mais disseminados.

	Total	Bovinos	Suínos	Ovinos	Caprinos	Equídeos	Aves	Coelhos	Colmeias e cortiços povoados
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Algodres	1219	28	34	388	78	5	524	162	-
Casal Vasco	770	1	12	337	8	3	296	113	-
Cortiçô	448	-	35	120	73	-	189	27	4
Figueiró da Granja	12831	1	8	196	39	2	12395	80	110
Fornos de Algodres	41501	-	42	599	96	5	40685	61	13
Fuinhas	804	-	3	595	22	-	134	28	22
Infias	253	-	-	96	4	2	86	65	-
Juncais	689	-	1	461	17	5	153	50	2
Maceira	694	-	5	408	62	-	169	48	2
Matança	9106	10	16	541	154	4	8295	86	-
Muxagata	905	27	15	441	44	1	350	25	2
Queiriz	1048	2	60	319	95	-	342	214	16
Sobral Pichorro	1051	9	11	247	22	-	604	137	21
Vila Chã	274	-	1	106	16	-	100	51	-
Vila Ruiva	335	-	6	202	-	2	107	18	-
Vila Soeiro do Chão	524	-	-	281	7	1	187	43	5
Concelho de Fornos de Algodres	72.452	78	249	5.337	737	30	64.616	1.208	197

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Tabela 6.62 – Efetivo animal - concelho e freguesias – 2009



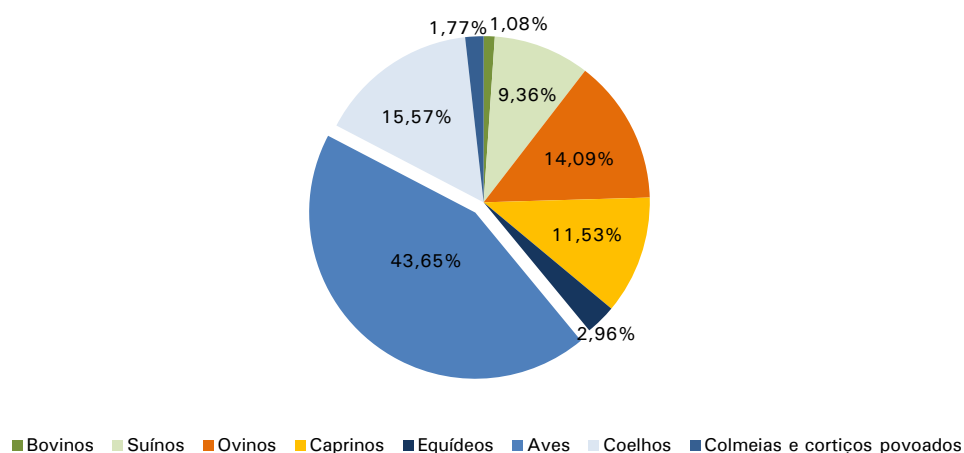
Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Gráfico 6.35 – Percentagem de efetivo animal - concelho e freguesias – 2009

	Total	Bovinos	Suínos	Ovinos	Caprinos	Equídeos	Aves	Coelhos	Colmeias e cortiços povoados
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Algodres	120	2	11	13	9	5	56	24	-
Casal Vasco	65	1	6	10	3	3	30	12	-
Cortiço	37	-	2	6	6	-	17	4	2
Figueiró da Granja	66	1	5	9	6	2	32	10	1
Fornos de Algodres	117	-	12	16	14	5	58	8	4
Fuinhas	33	-	2	5	5	-	15	4	2
Infias	17	-	-	2	1	2	8	4	-
Juncais	36	-	1	9	1	5	15	4	1
Maceira	57	-	2	9	7	-	26	12	1
Matança	99	3	10	14	20	4	35	13	-
Muxagata	63	2	8	10	9	1	29	3	1
Queiriz	155	1	26	21	25	-	46	33	3
Sobral Pichorro	74	1	6	5	8	-	39	13	2
Vila Chã	19	-	1	3	1	-	10	4	-
Vila Ruiva	22	-	3	4	-	2	10	3	-
Vila Soeiro do Chão	35	-	-	7	2	1	17	7	1
Concelho de Fornos de Algodres	1.015	11	95	143	117	30	443	158	18

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Tabela 6.63 – Efetivo animal nas explorações agrícolas - concelho e freguesias – 2009



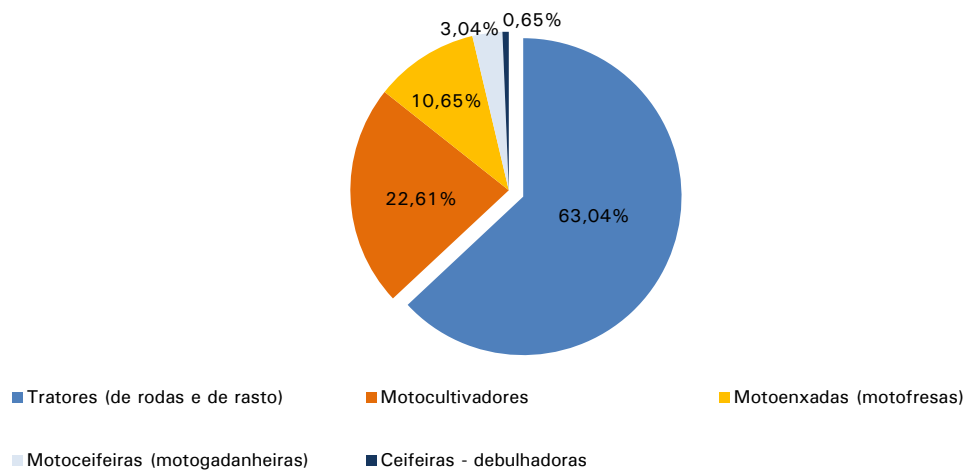
Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Gráfico 6.36 – Percentagem de efetivo animal nas explorações agrícolas - concelho e freguesias – 2009

	Total	Tratores (de rodas e de rasto)	Motocultivadores	Motoenxadas (motofresas)	Motoceifeiras (motogadanheiras)	Ceifeiras - debulhadoras
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Algodres	54	32	11	8	3	-
Casal Vasco	22	12	4	6	-	-
Cortiço	21	17	4	-	-	-
Figueiró da Granja	40	28	9	2	1	-
Fornos de Algodres	43	29	5	5	4	-
Fuinhas	19	12	3	2	1	1
Infias	9	3	4	1	1	-
Juncais	19	11	5	3	-	-
Maceira	62	24	21	15	1	1
Matança	33	29	2	1	1	-
Muxagata	30	20	9	1	-	-
Queiriz	37	30	3	1	2	1
Sobral Pichorro	31	17	13	1	-	-
Vila Chã	8	7	1	-	-	-
Vila Ruiva	15	12	3	-	-	-
Vila Soeiro do Chão	17	7	7	3	-	-
Concelho de Fornos de Algodres	460	290	104	49	14	3

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Tabela 6.64 – Máquinas agrícolas- concelho e freguesias – 2009



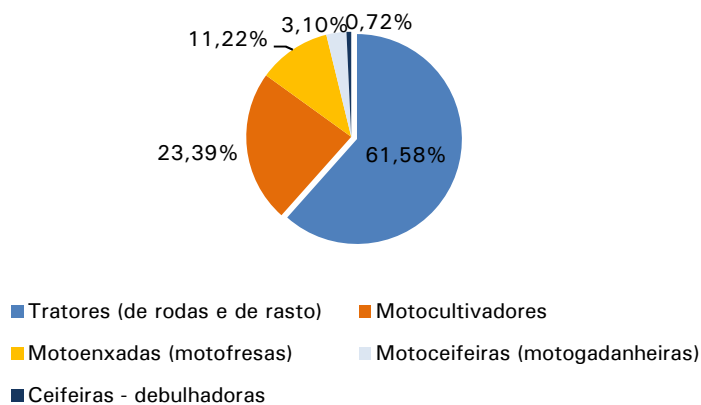
Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Gráfico 6.37 – Percentagem de máquinas agrícolas- concelho e freguesias – 2009

	Total	Tratores (de rodas e de rasto)	Motocultivadores	Motoenxadas (motofresas)	Motoceifeiras (motogadanheiras)	Ceifeiras - debulhadoras
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Algodres	49	27	11	8	3	-
Casal Vasco	21	11	4	6	-	-
Cortiço	17	13	4	-	-	-
Figueiró da Granja	34	23	8	2	1	-
Fornos de Algodres	40	27	4	5	4	-
Fuinhas	16	9	3	2	1	1
Infias	7	2	3	1	1	-
Juncais	19	11	5	3	-	-
Maceira	56	22	19	13	1	1
Matança	29	25	2	1	1	-
Muxagata	29	19	9	1	-	-
Queiriz	35	30	2	1	1	1
Sobral Pichorro	30	16	13	1	-	-
Vila Chã	7	6	1	-	-	-
Vila Ruiva	13	10	3	-	-	-
Vila Soeiro do Chão	17	7	7	3	-	-
Concelho de Fornos de Algodres	419	258	98	47	13	3

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Tabela 6.65 – Exploração agrícola com máquinas agrícolas- concelho e freguesias – 2009



Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura – 2009

Gráfico 6.38 – Percentagem de exploração agrícola com máquinas agrícolas- concelho e freguesias – 2009

	Fábrica de laticínios	Queijaria certificada	Queijaria não certificada
Algodres	-	1	8
Casal Vasco	-	-	4
Cortiço	-	1	1
Figueiró da Granja	-	-	2
Fornos de Algodres	1	1	5
Fuinhas	-	2	2
Infias	-	-	-
Juncais	1	2	3
Maceira	-	2	3
Matança	-	2	7
Muxagata	-	1	1
Queiriz	-	1	7
Sobral Pichorro	-	-	-
Vila Chã	-	-	-
Vila Ruiva	-	2	-
Vila Soeiro do Chão	-	2	4
Concelho de Fornos de Algodres	2	17	47

Fonte: Autarquia de Fornos de Algodres

Tabela 6.66 – Localização das fábricas de laticínios e queijarias – 2012

Como demonstra a Tabela 6.62, no Concelho predominam os ovinos, caprinos, aves e coelhos.

Intimamente relacionada com a criação dos ovinos e caprinos está a produção do “Queijo da Serra”, que constitui uma das principais bases na qual assenta a economia do Concelho.

A sua qualidade e implantação nos mercados têm conduzido a um acréscimo da criação de gado ovino, possibilitando um aumento de receitas para a economia concelhia. Há produtores que são criadores de gado ovino e outros que adquirem o leite a terceiros.

A continuidade e expansão desta atividade passa pela defesa das pastagens serranas, mas também pela formação dos produtores no sentido da modernização dos processos de produção, gestão e comercialização, estas últimas nem sempre fáceis, dadas as características da sua estrutura etária e nível de instrução, assim como pela dificuldade de adequação às exigências do mercado (ver Tabela 6.65 e 6.66 e Gráficos 6.39 e 6.40).

A produção de Queijo da Serra, complementada com a valorização e comercialização de outros produtos como o requeijão, a carne e a lã de ovelha, permitirá a manutenção e mesmo a criação de emprego, contribuindo para fixar população e gerar riqueza.

Ocorrências de Incêndios Florestais (N.º)	26
Áreas Ardida - Total (ha)	543
Áreas Ardida - Povoamentos Florestais (ha)	6
Áreas Ardida - Matos (ha)	537
Bombeiros (N.º)	47

Fonte: INE, Anuários Estatístico da Região Centro, 2010

Tabela 6.67 – Incêndios florestais – 2010 e N.º de bombeiros – 2009

A ocorrência de incêndios florestais tem impactos negativos nesta atividade, pois reduz o número de pastagens existentes, pondo assim em causa a qualidade destes produtos.

De acordo com o apresentado na Tabela 6.67, no ano de 2010 ocorreram 26 incêndios florestais, tendo 99% da área ardida atingido povoamentos florestais.

6.5.2.3. Setor secundário

O sector secundário abrangia, em 2010, 24% das empresas e 33% das sociedades com sede no Concelho.

As atividades relacionadas com a construção são preponderantes, empregando 25% do número total de funcionários empregados nas empresas sediadas no concelho e representam 13% do volume total de negócios.

	Total Edifícios*			Construções Novas		Ampliações, alterações e reconstruções	
	Total	Edificação	Para Habitação	Total	Para Habitação	Total	Para Habitação
Portugal	33165	31887	25249	24515	20082	7372	5167
Centro	10318	9935	7397	7579	5898	2356	1499
Serra da Estrela	261	235	168	117	75	118	93
Fornos de Algodres	34	28	25	16	13	12	12

*O total dos edifícios engloba também as demolições.

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2010

Tabela 6.68 – Número de obras concluídas, segundo o tipo de obra – 2010

A tabela 6.68 sintetiza a natureza das intervenções neste subsector, registando o número de obras concluídas segundo o tipo de obra. Salienta-se a construção de novos edifícios, maioritariamente para habitação.

Atendendo ao número de intervenções realizadas em 2010 e à representatividade do sector no concelho, poderá afirmar-se que a construção civil contribui para a criação e manutenção de postos de trabalho.

Indústria Transformadora	Empresas		Sociedades	
	N.º	%	N.º	%
Indústrias alimentares	14	45,2	11	55,0
Fabrico de têxteis	2	6,5	1	5,0
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	1	3,2	1	5,0
Fabrico de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos	1	3,2	1	5,0
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	4	12,9	2	10,0
Fabrico de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	5	16,1	3	15,0
Fabrico de mobiliário e de colchões	4	12,9	1	5,0
Total	31	100,0	20	100,0

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2010

Tabela 6.69 – Indústria transformadora – empresas e sociedades com sede no concelho – 2010

	Fornos de Algodres	Figueiró da Granja	Maceira	Matança	Juncais	Vila Ruiva	Vila Soeiro do Chão	Queiriz	Algodres	Muxagata	Fuinhas	Cortiço	Casal Vasco	*Mata	*Cadoiço	*Ramirão	*Rancosinho	*Furtado	*Fonte Fria	*Forçadas	Total
Fábrica de blocos															1						1
Fábrica de cerâmica					1																1
Fábrica de lacagem de alumínios a)	1																				1
Fábrica de móveis a)	1																				1
Oficina de alumínios	1	1																1			3
Oficina de corte de pedra			1																		1
Oficina de mecânica	1	1																			2
Oficina de rep. automóveis a)	6			1				1													8
Oficina de rep. elétricas			1																		1
Oficina de serração de madeiras	1	1																			2
Serralharia		1																1			2
Fábrica de salsichas a)	1																				1
Fábrica de laticínios a)	1				1																2
Queijaria (licenciada)	1		2	1	1	2	2	1		1	2	1			1			1	1		17
Queijaria (não licenciada)	5	2	3	3	1		4	7	2	1	2	1	3		2	1	1	5	2	2	47
Padaria	1		2	2																	5
Matadouro a)													1								1
Abate de frangos	1																				1
* Localidade anexa a freguesia																					
a) Localizada na zona industrial de Fornos de Algodres																					

Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Tabela 6.70 – Indústria transformadora – localização das principais unidades industriais - 2012

A indústria transformadora de Fornos de Algodres está estritamente relacionada com a utilização de matérias-primas endógenas.

As indústrias alimentares e as de fabrico de produtos metálicos são as que agregam maior número de empresas e sociedades do subsector da transformação, como comprovam as Tabelas 6.69 e 6.70.

Verifica-se a predominância dos ramos tradicionais de produção, nomeadamente a produção de queijo da serra, existindo no concelho 17 queijarias licenciadas e 47 não licenciadas.

A localização geográfica do Concelho, periférica em relação aos centros urbanos mais importantes do país e uma população pouco densa, muito envelhecida e com baixas qualificações académicas e profissionais, são fatores desfavoráveis ao desenvolvimento deste sector, tanto mais quanto estão aliados a uma indústria pouco diversificada, com uma estrutura produtiva desequilibrada e carência de infraestruturas que permitam a organização do tecido industrial (ver Tabela 6.71).

	Total	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	Indústrias têxtil e do vestuário	Indústria do couro e dos produtos do couro	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos; Edição e impressão	Fab. Coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear + Fab. Produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	Fab. Produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	Fabrico de artigos de borracha e de matérias plásticas	Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	Fab. equipamentos informáticos, equipamentos para comunicações e produtos eletrónicos e óticos	Fabrico de equipamento elétrico	Fabrico de máquinas e de equipamentos, N.E.	Fab. de veículos automóveis, reboques, semireboques e componentes para veículos automóveis	Fabrico de outro equipamento de transporte	Fab. De mobiliário e de colções	Outras indústrias transformadoras	Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos
Empresas com sede na região, segundo a CAE - Rer. 3- Indústria Transformadora - 2009																			
Portugal	74234	10465	13670	2813	6679	3784	835	143	1142	4778	13981	355	806	1740	540	238	5719	3372	3174
		14,1%	18,4%	3,8%	9,0%	5,1%	1,1%	0,2%	1,5%	6,4%	18,8%	0,5%	1,1%	2,3%	0,7%	0,3%	7,7%	4,5%	4,3%
Centro	18185	3256	1479	266	1712	694	220	15	412	1707	4950	56	184	438	157	75	1218	577	769
		17,9%	8,1%	1,5%	9,4%	3,8%	1,2%	0,1%	2,3%	9,4%	27,2%	0,3%	1,0%	2,4%	0,9%	0,4%	6,7%	3,2%	4,2%
Serra da Estrela	322	99	65	3	24	13	2	0	2	16	64	1	2	0	1	0	19	7	4
		30,7%	20,2%	0,9%	7,5%	4,0%	0,6%	0,0%	0,6%	5,0%	19,9%	0,3%	0,6%	0,0%	0,3%	0,0%	5,9%	2,2%	1,2%
Fornos de Algodres	31	14	2	0	1	0	1	0	0	4	5	0	0	0	0	0	4	0	0
		45,2%	6,5%	0,0%	3,2%	0,0%	3,2%	0,0%	0,0%	12,9%	16,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	12,9%	0,0%	0,0%
Sociedades com sede na região, segundo a CAE - Rer. 3- Indústria Transformadora - 2009																			
Portugal	40305	6220	6871	1799	2944	2628	708	140	972	2862	6854	233	542	1249	457	175	2552	1403	1696
		15,4%	17,0%	4,5%	7,3%	6,5%	1,8%	0,3%	2,4%	7,1%	17,0%	0,6%	1,3%	3,1%	1,1%	0,4%	6,3%	3,5%	4,2%
Centro	9732	1931	548	165	802	487	192	14	357	1064	2235	43	132	322	131	58	641	243	367
		19,8%	5,6%	1,7%	8,2%	5,0%	2,0%	0,1%	3,7%	10,9%	23,0%	0,4%	1,4%	3,3%	1,3%	0,6%	6,6%	2,5%	3,8%
Serra da Estrela	166	62	38	2	6	8	2	0	2	10	23	0	1	0	1	0	8	3	0
		37,3%	22,9%	1,2%	3,6%	4,8%	1,2%	0,0%	1,2%	6,0%	13,9%	0,0%	0,6%	0,0%	0,6%	0,0%	4,8%	1,8%	0,0%
Fornos de Algodres	20	11	1	0	1	0	1	0	0	2	3	0	0	0	0	0	1	0	0
		55,0%	5,0%	0,0%	5,0%	0,0%	5,0%	0,0%	0,0%	10,0%	15,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,0%	0,0%	0,0%
Pessoal ao serviço nas empresas com sede na região, segundo a CAE - Rer. 3- Indústria Transformadora - 2009																			
Portugal	718507	143356	147647	43366	35031	32093	13079	...	23194	50482	98807	10245	18884	21193	31452	6375	36605	14329	17620
		20,0%	20,5%	6,0%	4,9%	4,5%	1,8%	...	3,2%	7,0%	13,8%	1,4%	2,6%	2,9%	4,4%	0,9%	5,1%	2,0%	2,5%
Centro	177994	29232	18675	3490	10230	6752	2515	...	9137	25148	33830	1089	5787	6223	6791	3173	9100	...	3267
		16,4%	10,5%	2,0%	5,7%	3,8%	1,4%	...	5,1%	14,1%	19,0%	0,6%	3,3%	3,5%	3,8%	1,8%	5,1%	...	1,8%
Serra da Estrela	1999	637	740	...	...	30	...	0	...	61	217	...	...	0	...	0	49	30	...
		31,9%	37,0%	...	...	1,5%	...	0,0%	...	3,1%	10,9%	...	...	0,0%	...	0,0%	2,5%	1,5%	...
Fornos de Algodres	152	106	...	0	0	0	...	0	...	15	15	0	0	0	0	0	7	0	0
		69,7%	...	0,0%	0,0%	0,0%	...	0,0%	0,0%	9,9%	9,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,6%	0,0%	0,0%
Volume de negócios nas empresas com sede na região, segundo a CAE - Rer. 3- Indústria Transformadora - 2009																			
Portugal	70629521	13991765	5316170	1899301	2675496	3902974	3289569	...	2742159	4688670	7612906	1824679	3446893	1870588	4777688	377456	1444075	866510	1892109
		19,8%	7,5%	2,7%	3,8%	5,5%	4,7%	...	3,9%	6,6%	10,8%	2,6%	4,9%	2,6%	6,8%	0,5%	2,0%	1,2%	2,7%
Centro	15921541	3344578	621856	230562	39063	1322182	800076	...	898058	1841872	2395153	122517	807205	624997	985920	186583	416546	...	231288
		21,0%	3,9%	1,4%	0,2%	8,3%	5,0%	...	5,6%	11,6%	15,0%	0,8%	5,1%	3,9%	6,2%	1,2%	2,6%	...	1,5%
Serra da Estrela	87739	41111	20014	...	1509	720	...	0	...	1570	...	...	...	0	...	0	1148	575	...
		46,9%	22,8%	...	1,7%	0,8%	...	0,0%	...	1,8%	...	...	...	0,0%	...	0,0%	1,3%	0,7%	...
Fornos de Algodres	6940	4923	...	0	...	0	...	0	...	432	0	0	0	0	0	0	102	0	0
		70,9%	...	0,0%	...	0,0%	...	0,0%	0,0%	6,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%	0,0%	0,0%

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2010

Tabela 6.71 – Empresas, sociedades, volume de vendas e pessoal ao serviço – indústria transformadora – concelho e NUTS – 2009

6.5.2.4. Setor terciário

Atividades económicas	Empresas		Sociedades	
	N.º	%	N.º	%
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	31	13,8	166	32,9
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	48	21,3	78	15,5
Transportes, armazenagem e atividades de informação e de comunicação	43	19,1	72	14,3
Atividades imobiliárias	4	1,8	25	5,0
Outros	99	44,0	163	32,3
Total	225	100,0	504	100,0

Fonte: INE, Anuários Estatístico da Região Centro, 2010

Tabela 6.72 – Empresas e sociedades do setor terciário com sede no concelho – 2009

Instituições financeiras	
Bancos, Caixas económicas e Caixas de crédito agrícola mútuo	3
Pessoal ao serviço: Bancos, Caixas económicas e Caixas de crédito agrícola mútuo	...
Caixas multibanco - Total de caixas	4
Empresas de seguros	0

Fonte: INE, Anuários Estatístico da Região Centro, 2010

Tabela 6.73 – Instituições financeiras existentes no concelho e pessoal ao serviço – 2009

Em 2010, o sector terciário empregava mais de metade dos trabalhadores e registava o maior número de empresas e sociedades sedeadas no concelho.

O principal subsector de atividade deste domínio no concelho, de acordo com o apresentado na Tabela 6.72 corresponde a “Outros”. Este subsector de atividade integra atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio, administração pública e defesa; educação entre outros e representa, em média, 36% do número total de empresas e sociedades sedeadas no concelho.

No sector comercial, os estabelecimentos de venda a retalho existem em maior número e concentram-se na freguesia da sede do Concelho.

Os sectores da restauração e comercial debatem-se com grandes carências de mão-de-obra qualificada. Os estabelecimentos de carácter mais tradicional, como as “Tabernas”, os “Cafés” e as “Mercearias/ Minimercados”, surgem em todas as freguesias do concelho.

Com base na análise da Tabela 6.73 conclui-se que as atividades financeiras são as que detêm uma menor representatividade no tecido empresarial do concelho.

Polos de atração turística	%
Total de freguesias (nº)	16,0
Sala de Jogo	-
Local de interesse paisagístico	31,3
Local de peregrinação	31,3
Praia (marítima ou fluvial)	-
Marina, porto, recreio	-
Exposição, mostra e feira especializada	-
Parque de diversão ou lazer	-
Monumento, lugar histórico e arquitetónico	68,8
Atividade de cação e pesca	31,3
Estância termal	-
Artesanato local	18,8
Festa popular, religiosa, etc.	100,0
Feira	12,5
Local de diversão noturna	-
Instalação de talassoterapia	-
Gastronomia	6,3

Fonte: INE, Inventário Municipal da Região Centro, 1998

Tabela 6.74 – Freguesias servidas por polos de atração turística serviço – 1998

Tendo como referência a paisagem natural, o património arqueológico e construído, e ainda os produtos regionais como o Queijo da Serra, o azeite e os enchidos da Beira, o desenvolvimento da atividade turística no Concelho de Fornos de Algodres poderá ser uma realidade.

Abordagem	Nome	Freguesia
Igrejas/Capelas/Ermidas	Igreja da Misericórdia de Algodres	Algodres
Igrejas/Capelas/Ermidas	Igreja Matriz de Algodres / Igreja de Santa Maria Maior	Algodres
Pelouros/Cruzeiros/Obeliscos	Pelourinho de Algodres	Algodres
Estações Arqueológicas	Anta ou Orca de Cortiçô	Cortiçô
Pelouros/Cruzeiros/Obeliscos	Pelourinho de Figueiró da Granja	Figueiró da Granja
Igrejas/Capelas/Ermidas	Igreja Matriz de Fornos de Algodres / Igreja de São Miguel	Fornos de Algodres
Igrejas/Capelas/Ermidas	Igreja da Misericórdia de Fornos de Algodres	Fornos de Algodres
Parques / Jardins Públicos	Jardim 28 de Maio – Fornos de Algodres	Fornos de Algodres
Pelouros/Cruzeiros/Obeliscos	Pelourinho de Fornos de Algodres	Fornos de Algodres
Igrejas/Capelas/Ermidas	Igreja Matriz de Ínfias / Igreja de São Pedro	Ínfias
Pelouros/Cruzeiros/Obeliscos	Pelourinho de Ínfias	Ínfias
Estações Arqueológicas	Dólmen de Matança	Matança
Pelouros/Cruzeiros/Obeliscos	Pelourinho de Matança	Matança
Pelouros/Cruzeiros/Obeliscos	Pelourinho de Casal do Monte	Queiriz
Igrejas/Capelas/Ermidas	Igreja Matriz de Sobral Pichorro / Igreja de Nossa Senhora da Graça	Sobral Pichorro
Igrejas/Capelas/Ermidas	Capela dos Girões / Capela do Seminário	Sobral Pichorro
Igrejas/Capelas/Ermidas	Capela de Santo Cristo	Sobral Pichorro

Fonte: Turismo de Portugal, I.P., 2009

Tabela 6.75 – Listagem do Inventário dos Recursos Turísticos do concelho de Fornos de Algodres

O concelho possui uma oferta turística diversificada, dispondo de dois Hotéis de quatro estrelas, um Empreendimento de Turismo de Habitação, um Empreendimento de Turismo no Espaço Rural - Agro-turismo e três Empreendimentos de Turismo no Espaço Rural - Casas de Campo, perfazendo um total de 372 camas turísticas.

Tipologia de Empreendimento	Categoria	Morada	Número de camas fixas
ET – Empreendimento de Turismo no Espaço Rural - Casa de Campo	-	Quinta da Várzea, Vila Soeiro do Chão	8
ET – Estabelecimento Hoteleiro - Hotel	****	Vila Ruiva	64
ET – Empreendimento de Turismo de Habitação	-	Largo do Terreiro, Juncais	22
ET – Estabelecimento Hoteleiro - Hotel	****	Serra da Esgalhada, Fornos de Algodres	246
ET – Empreendimento de Turismo no Espaço Rural - Agro-turismo	-	Quinta dos Carvalhais, Sobral Pichorro	8
ET – Empreendimento de Turismo no Espaço Rural - Casa de Campo	-	Matança	8
ET – Empreendimento de Turismo no Espaço Rural - Casa de Campo	-	Casal Vasco	16

Fonte: Turismo de Portugal, I.P., 2015

Tabela 6.76 – Inventário dos Empreendimentos Turísticos do concelho de Fornos de Algodres

6.5.2.5. Diagnóstico/Síntese

A análise dos dados relativos às empresas e sociedades com sede no Concelho mostra que o sector terciário é dominante, abrangendo 76% das empresas, 67% das sociedades e 59% da população empregada.

A fraca dinâmica empresarial do Concelho traduz-se num reduzido número de estabelecimentos e no facto de a maior parte das empresas serem de pequena ou média dimensão, muitas delas familiares.

Globalmente, as empresas que se dedicam ao subsector do “comércio por retalho e grosso e reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens ...” apresentam-se em maior número, seguindo-se as que estão ligadas à construção civil à restauração.

Os investimentos realizados são, em geral, pouco avultados e a mão-de-obra pouco qualificada quanto à formação académica e profissional.

O sector primário subsiste no concelho apenas por iniciativas de particulares, sendo a população com mais de 55 anos aquela que se dedica a esta atividade.

O baixo rendimento e a fraca produtividade que, em geral, se verificam na agricultura, silvicultura e pecuária são consequência da conjugação de diversos fatores, entre os quais se destacam:

- A predominância de um relevo acidentado, de solos pobres e de condições climáticas desfavoráveis;
- A fragmentação da propriedade e das explorações;
- A predominância de explorações de carácter familiar, pouco rentáveis, utilizando técnicas tradicionais;
- A carência de equipamento técnico moderno e a falta de modernização das práticas agrícolas;
- A produção de espécies destinadas sobretudo ao autoconsumo e o cultivo de produtos de pequeno valor unitário;
- O envelhecimento e o baixo nível de instrução e de formação dos agricultores, que justificam as dificuldades de modernização dos processos de produção e de gestão;
- O fraco recurso ao crédito, dada a dificuldade que os agricultores têm em obter crédito a juros compatíveis com os rendimentos que auferem;
- A falta de espírito associativo capaz de ultrapassar os problemas decorrentes do isolamento e de uma estrutura fundiária desfavorável.

O setor secundário integra 24% das empresas e 33% das sociedades com sede no concelho, sendo a “Construção” e a “Indústria transformadora” os subsectores de atividade dominantes.

Os serviços da administração pública (Paços do Município, Tribunal, Escolas, Centro de Saúde, etc.) absorvem um número considerável de ativos e as atividades financeiras são as que têm menor representatividade quanto ao número de empresas e sociedades constituídas.

A paisagem natural, o património arqueológico e construído e, ainda, os produtos típicos como o queijo da serra, o azeite e os enchidos da Beira poderão, com recurso a uma boa estratégia de promoção/divulgação, suportar o desenvolvimento da atividade turística no concelho.

7. Caracterização das redes

7.1. Rede urbana – caracterização dos aglomerados

7.1.1. Evolução do povoamento

Para caracterizar as redes existentes no concelho de Fornos de Algodres, assim como a forma como estas interagem, é necessário conhecer as dinâmicas verificadas, ao longo dos tempos, em cada lugar.

As Tabelas 7.1 e 7.2 e os Gráficos 7.1 e 7.2 apresentam as dinâmicas demográficas verificadas no concelho entre 1911 até 2011.

Freguesias	Classes de lugares	1911	1940	1960	1970	1981	1991	2001	2011
Algodres	0 a 49 hab	1	1	1					
	50 a 99 hab							1	1
	100 a 249 hab	2	2	2	3	3	3	2	2
	250 a 499 hab	1	1	1					
Casal Vasco	50 a 99 hab					1	1	1	1
	100 a 249 hab	1	1	2	2	1	1	1	1
	250 a 499 hab	1	1						
Cortiço	100 a 249 hab					1	1	1	1
	250 a 499 hab	1	1	1	1				
Figueiró da Granja	0 a 49 hab	1		3	1				
	250 a 499 hab			1	1	1	1	1	1
	500 a 999 hab	1	1						
Fornos de Algodres	0 a 49 hab	9	6	18	1		1	1	
	50 a 99 hab		3	1			2	1	1
	100 a 249 hab		1		1	1	1	2	
	500 a 999 hab			1	1				
	1000 ou + hab	1	1			1	1	1	1
Fuinhas	0 a 49 hab					1	1	1	1
	50 a 99 hab	1		1	2	1	1	1	1
	100 a 249 hab			1					
	250 a 499 hab	1	1						
Infias	100 a 249 hab	1	1	1	1	1	1		1
	250 a 499 hab							1	
Juncais	0 a 49 hab		1	1	1	1	1	1	1
	50 a 99 hab				1	1	1	1	1
	100 a 249 hab	1	1	1	1	1	1	1	1
	250 a 499 hab	1	1	1					
Maceira	0 a 49 hab			1					
	100 a 249 hab								1
	250 a 499 hab			1	1	1	1	1	
	500 a 999 hab	1	1						
Matança	0 a 49 hab	1	2	2	1		2	2	2
	50 a 99 hab	2	1	1	2	2			
	100 a 249 hab		1	1			1	1	1
	250 a 499 hab	1	1	1	1	1			
Muxagata	0 a 49 hab	1		1					
	100 a 249 hab							1	1
	250 a 499 hab			1	1	1	1		
	500 a 999 hab	1	1						
Queiriz	0 a 49 hab		1	1	1			1	2
	50 a 99 hab	1	1		1	1	1		1
	100 a 249 hab	2	2	3	2	2	2	2	1
Sobral Pichorro	50 a 99 hab							1	1
	100 a 249 hab			1	2	2	2	1	1
	250 a 499 hab	2	2	1					

Freguesias	Classes de lugares	1911	1940	1960	1970	1981	1991	2001	2011
Vila Chã	50 a 99 hab							1	1
	100 a 249 hab		1	1	1	1	1		
	250 a 499 hab	1							
Vila Ruiva	100 a 249 hab					1	1	1	1
	250 a 499 hab			1	1				
	500 a 999 hab	1	1						
Vila Soeiro do Chão	100 a 249 hab					1		1	1
	250 a 499 hab	1	1	1	1		1		

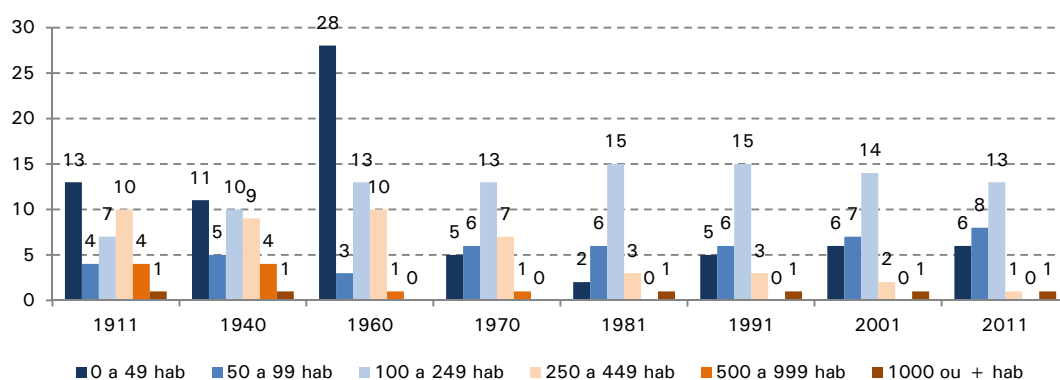
Fonte: Censos (várias décadas)

Tabela 7.1 – Classes de lugares por freguesias, de 1911 a 2011

Classes de lugares	1911	1940	1960	1970	1981	1991	2001	2011
0 a 49 hab	13	11	28	5	2	5	6	6
50 a 99 hab	4	5	3	6	6	6	7	8
100 a 249 hab	7	10	13	13	15	15	14	13
250 a 499 hab	10	9	10	7	3	3	2	1
500 a 999 hab	4	4	1	1	0	0	0	0
1000 ou + hab	1	1	0	0	1	1	1	1

Fonte: Censos (várias décadas)

Tabela 7.2 – Classes de lugares no concelho, de 1911 a 2011



Fonte: Censos (várias décadas)

Gráfico 7.1 – Classes de lugares no concelho, de 1911 a 2011

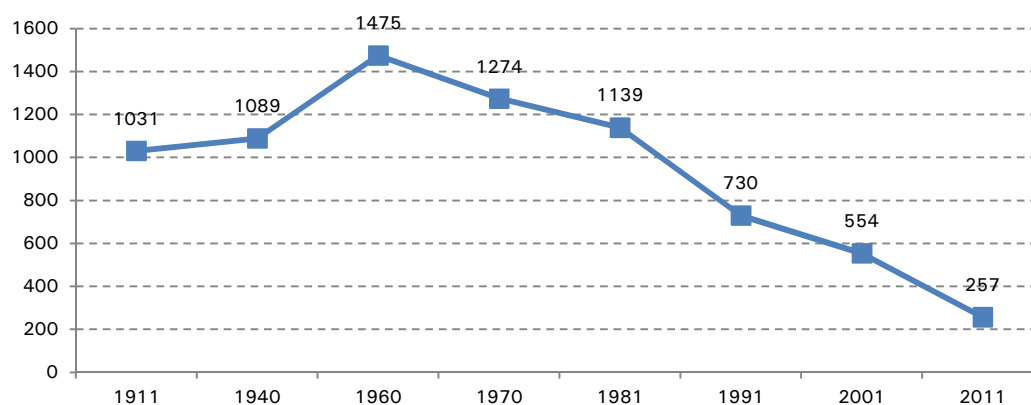


Gráfico 7.2 – População que reside em "Outros Lugares/Isolados", de 1911 a 2011

Os dados disponíveis não são rigorosamente comparáveis, dado que os perímetros dos aglomerados/lugares divergem de censo para censo. Também os residentes nos lugares de menor dimensão, em alguns casos, são considerados separadamente e, noutros, acrescidos à população considerada como “isolada”, “residual” ou de “outros lugares”. Por outro lado, há censos em que os dados se referem à população presente e outros à população residente, a resultados definitivos ou provisórios, ou mesmo a estimativas.

Apesar desta falta de rigor numérico, é possível tirar conclusões suficientemente corretas sobre a evolução do povoamento do concelho.

Verifica-se que, pelo menos até 1940, havia no concelho quatro lugares com mais de 500 habitantes (Figueiró da Granja, Maceira, Muxagata e Vila Ruiva) e um com mais de 1.000 (Fornos de Algodres).

Em 1960, com a diminuição global da população do concelho, já só existia um lugar com mais de 500 habitantes (Fornos de Algodres), registando-se, consequentemente, um acréscimo do número de lugares que têm entre 250 e 500 residentes ou entre 100 e 250.

Esta tendência de evolução acentua-se em 1970, com o aumento do número de lugares de menor dimensão (entre 50 e 100 residentes) e a diminuição do número dos mais populosos (entre 250 e 500 residentes).

Em 1981 a sede do concelho volta a exceder os 1000 habitantes, mas esta recuperação, que se mantém nas décadas seguintes, tem sido acompanhada por uma progressiva diminuição do número de residentes de praticamente todos os outros lugares. Infias é exceção porque, dada a sua proximidade à vila de Fornos de Algodres, acaba por funcionar como uma extensão desta.

Este processo de diminuição global da população e da sua concentração na sede do concelho levou ao desaparecimento de alguns lugares, à diminuição da população isolada ou residual e a um decréscimo acentuado do número de residentes de muitos aglomerados, inclusivamente de muitas sedes de freguesia (ver Tabela 7.3).

Freguesias	1911 a)	1940 a)	1960	1970	1981	1991	2001	2011
Algodres	368	372	322	242	185	215	188	140
Furtado	191	218	235	136	118	130	93	76
Rancozinho	205	197	192	163	136	122	127	115
Isolados/outros lugares	69	117	138	112	121	64	42	18
Casal Vasco	283	328	245	198	163	180	155	122
Ramirão	143	211	122	116	92	94	80	93
Isolados	61	-	82	52	32	33	34	12
Cortiço	401	373	294	251	220	189	174	138
Isolados	15	18	32	5	22	18	6	6
Figueiró da Granja	658	663	495	443	493	487	453	410
Castro	-	-	-	16	-	-	-	-
Isolados/outros lugares	117	155	169	163	113	59	18	4
Fornos de Algodres	1.085	1.188	924	797	1.100	1.167	1.129	1.401
Capelas	-	-	-	-	-	83	116	-
Estação	41	103	93	105	130	119	108	95
P. Nova	-	-	-	32	-	-	-	-
Q. do Linheiro	29	-	56	-	-	10	12	-
Q. do Alemão	-	40	22	-	-	51	63	-
Isolados/outros lugares	641	1031	688	556	483	322	258	131
Fuinhas	364	325	158	92	89	90	67	70
Corujeira	83	-	85	58	41	38	21	11
Isolados	28	-	26	40	28	31	22	11
Infias	191	240	198	125	174	197	250	221
Isolados	42	-	53	45	53	31	30	21
Juncais	419	364	261	182	222	242	215	201
Cadoiço	155	166	111	61	53	64	55	54
Ponte de Juncais	-	52	33	23	39	39	36	25
Isolados/outros lugares	35	76	78	53	37	9	10	4
Maceira	513	601	497	352	327	293	269	221
Isolados/outros lugares	33	-	63	36	40	29	8	8
Matança	474	498	402	340	294	249	242	198
Fonte Fria	88	104	103	78	62	44	38	27
Forçadas	78	84	79	52	51	22	18	10
Q. Mineiro	-	-	-	9	-	-	-	-
Isolados/outros lugares	76	74	79	71	29	13	14	8
Muxagata	571	569	454	302	271	255	201	220
Isolados/outros lugares	46	19	66	27	75	38	47	21
Queiriz	228	219	177	147	124	114	112	97
Aveleiras	73	89	107	73	63	70	37	40
C. Monte	178	191	176	179	134	151	123	109
Q. Barreira	-	-	-	24	-	-	-	10
Isolados/outros lugares	39	9	31	-	41	13	21	4
Sobral Pichorro	262	314	248	199	156	125	114	116
Mata	318	349	259	201	144	121	88	85
Isolados	73	-	53	37	30	27	25	7
Vila Chã	258	192	143	121	117	108	89	82
Isolados	-	--	8	-	5	3	4	0
Vila Ruiva	574	510	459	281	238	212	173	168
Isolados	-	-	14	2	2	8	7	0
Vila Soeiro do Chão	430	428	355	253	216	259	229	177
Isolados	-	-	42	75	28	32	8	2
a) População presente								

Fontes: INE – Recenseamento de 1960; Recenseamento geral da população e habitação 1981; B.G.R.I. 1991; B.G.R.I. 2001e 2011

Tabela 7.3 – Evolução da população nos principais lugares - 1911 a 2011

Classes de lugares	População residente	% da população residente no Concelho	Número de lugares
mais de 1.000 hab	1.401	28,1	1
250 a 499 hab	410	8,2	1
100 a 249 hab	2.146	43,0	13
50 a 99 hab	652	13,1	8
menos de 50 hab	123	2,5	6
Pop. Res. em Lugares	4.732	94,8	29
População residual	257	5,2	-
Total	4.989	100,0	-

Fonte: INE, Recenseamento geral da população e habitação, 2011

Tabela 7.4 – Classes de lugares - concelho – 2011

Em 2011, na maior parte do território do concelho, a população aglomera-se em núcleos que muitas vezes atingem dimensões consideráveis e comparáveis com as das sedes de freguesia.

Na freguesia de Fornos de Algodres verifica-se alguma edificação dispersa em espaço rural, associada à existência de quintas e à atividade agrícola, havendo, em 2011, mais de 250 habitantes a residirem fora dos principais aglomerados (ver Tabela 7.4).

Da análise conjunta das tabelas com as listagens hierarquizadas de todos os Lugares, conclui-se que:

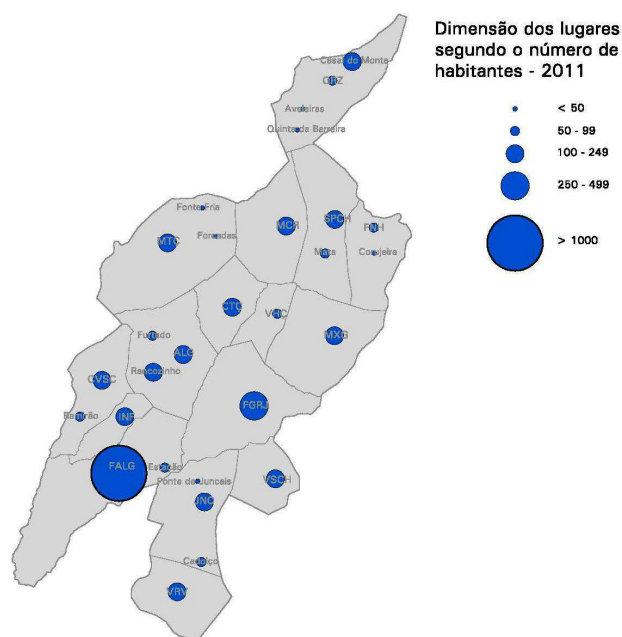
- A vila de Fornos de Algodres destaca-se, detendo, aproximadamente, 30% da população do Concelho;
- Cerca de 8% da população reside em lugares entre os 250 e os 500 habitantes;
- Mais de 50% da população reside na sede do Concelho e noutros cinco lugares (sede de freguesia) com mais de 200 habitantes - Figueiró da Granja, Infias, Juncais, Maceira e Muxagata. Salienta-se Figueiró da Granja, que possui 410 habitantes;
- 25,7% da população vive em 9 lugares com 100 a 199 habitantes;
- A população que reside em 14 lugares com menos de 100 habitantes não atinge os 16%.

A Tabela 7.5 apresenta todos os lugares do Concelho referidos nos Censos de 2011 (dados provisórios), hierarquizados por classes de acordo com a população residente. E a Figura 7.1 mostra, geograficamente, a dimensão dos lugares.

	Freguesia	Lugar	População Residente
1000 ou + hab	Fornos de Algodres	Fornos de Algodres	1401
500 a 999 hab		-	-
250 a 499 hab	Figueiró da Granja	Figueiró da Granja	410
100 a 249 hab	Algodres	Algodres	140
		Rancozinho	115
	Casal Vasco	Casal Vasco	122
	Cortiço	Cortiço	138
	Infias	Infias	221
	Juncais	Juncais	201
	Maceira	Maceira	221
	Matança	Matança	198
	Muxagata	Muxagata	220
	Queiriz	Casal do Monte	109
	Sobral Pichorro	Sobral Pichorro	116
	Vila Ruiva	Vila Ruiva	168
	Vila Soeiro do Chão	Vila Soeiro do Chão	177
50 a 99 hab	Algodres	Furtado	76
	Casal Vasco	Ramirão	93
	Fornos de Algodres	Estação	95
	Fuinhas	Fuinhas	70
	Juncais	Cadoiço	54
	Queiriz	Queiriz	97
	Sobral Pichorro	Mata	85
	Vila Chã	Vila Chã	82
0 a 49 hab	Fuinhas	Corujeira	11
	Juncais	Ponte de Juncais	25
	Matança	Fonte Fria	27
		Forçadas	10
	Queiriz	Aveleiras	40
Residual		Quinta da Barreira	10
			257

Fonte: INE, Recenseamento geral da população e habitação, 2011

Tabela 7.5 – Hierarquia dos lugares do concelho segundo a população residente – 2011



Fonte: INE, Recenseamento geral da população e habitação, 2011

Figura 7.1 – Dimensão dos lugares segundo o número de residentes - 2011

Os dados relativos a 2011 apontam para uma concentração populacional na vila de Fornos de Algodres.

A freguesia de Figueiró da Granja revela-se, para além da sede de concelho, mais populosa, com 410 habitantes.

Do número total de lugares existentes no concelho, 27% detêm entre 100 a 249 residentes e 48% apresentam menos de 100 habitantes.

Quanto aos lugares menos povoados assinala-se uma diminuição progressiva da população, com tendência para o total abandono da população residente nos próximos anos.

7.1.2. Funções centrais e unidades funcionais

“A hierarquia dos lugares decorre da que existe nas funções, sendo o nível de cada um determinado pelo nível mais alto das funções centrais neles presentes.” (cf. Salgueiro, Teresa Barata – *A Cidade em Portugal* – Ed. Afrontamento)

Para compreender a organização do espaço no território do Concelho consideraram-se os 29 lugares que constam dos Censos de 2011.

Foi feito o levantamento das funções centrais que cada um destes lugares disponibiliza e do total das unidades funcionais existentes. A informação foi recolhida através de entrevistas a todos Presidentes das Juntas de freguesia e recorrendo aos dados existentes em diversos departamentos da Câmara Municipal (ver Tabela 7.6).

Como “funções centrais” foram considerados todos os bens e serviços que cada aglomerado disponibiliza, incluindo os de carácter administrativo e mesmo os de ocorrência aleatória, e ainda outras atividades económicas que, não pertencendo ao sector terciário, contribuem para conferir uma maior centralidade ao lugar onde estão instaladas.

A utilização deste critério mais abrangente não corresponde à aplicação estrita de um modelo académico convencional, mas parece adequar-se melhor às características da área em estudo. Em todas as freguesias, regra geral, a população aglomera-se em pequenos núcleos de expansão contida.

Apesar das reservas atrás referidas, sendo que o objetivo deste estudo é estabelecer uma ordenação hierárquica dos lugares que constituem o sistema urbano municipal, as conclusões alcançadas afiguram-se corretas, pois foram confrontadas e coincidem com o conhecimento do terreno obtido através do trabalho de campo realizado (ver Gráfico 7.3).

	Número de Ordem	Fornos Algodres	Figueiró da Granja	Maceira	Matança	Juncals	Vila Ruiva	Vila Soeiro Chão	Sobral Pichorro	Queiriz	Algodres	Muxagata	Casal Vasco	Infias	Fuinhas	Cortíço	Vila Chã	Cadoiço	Ramirão	Estação	Ponte de Juncals	Rancozinho	Furtado	Casal do Monte	Q. da Barreira	Aveleiras	Fonte Fria	Forçadas	Mata	Corujeira	Total de unidades centrais
Câmara Municipal	136	1																													1
Repartição de Finanças	135	1																													1
Serviço de Segurança Social	134	1																													1
Posto Policial GNR	133	1																													1
Tribunal	132	1																													1
Cartório Notarial	131	1																													1
Corporação de Bombeiros	130	1																													1
Centros de Interpretação	129	1																													1
Associações	128	1	1	1		1	1		1	1	1	1			1				1										1		12
Posto de Turismo	127	1																													1
Central de Camionagem	126	1																													1
Estação ou Apeadeiro Ferroviário	125	1																													1
Zona Industrial	124	1																													1
Ensino Secundário	123	1																													1
Ensino Básico 2º e 3º ciclo	122	1																													1
Residência de Estudantes	121	1																													1
Centro de Saúde	120	1																													1
Clínica Medicina Geral	119	1																													1
Posto de Enfermagem	118	1																													1
Creche	117	1																													1
Agência Imobiliária	116	1																													1
Agência de Viagens	115	1																													1
Escola de Condução	114	1																													1
Gabinete de Projetos de Construção Civil	113	1																													1
Veterinário	112	1																													1
Biblioteca aberta ao Público	111	1																													1
Emissora de Rádio	110	1																													1
Grupo de Cantares	109	1																													1
Fanfarra	108	1																													1
Banda Filarmónica	107	1																													1
Piscina Coberta	106	1																													1
Court Ténis	105	1																													1
Lavandaria / Engomadaria	104	1																													1
Mercado Municipal	103	1																													1
Loja de Canalizações/ Aquecimento	102											1																			1
Oculista	101	1																													1
Florista	100																			1											1
Quiosque	99	1																													

	Número de Ordem	Fornos Algodres	Figueiró da Granja	Maceira	Matança	Juncals	Vila Ruiva	Vila Soeiro Chão	Sobral Pichorro	Queiriz	Algodres	Muxagata	Casal Vasco	Infias	Fuinhas	Cortiço	Vila Chã	Cadoiço	Ramirão	Estação	Ponte de Juncals	Rancozinho	Furtado	Casal do Monte	Q. da Barreira	Aveleiras	Fonte Fria	Forçadas	Mata	Corujeira	Total de unidades centrais
Lar de Idosos	85	1		1															1											3	
Centro Cultural	84	1																												1	
Estádio de Futebol	83	1																												1	
Empresa de distribuição de gás	82	1																												1	
Minimercado Supermercado	81	1						1																						2	
Loja de Móveis	80	1																												1	
Ourivesaria	79	1																												1	
Papelaria	78	1																												1	
Loja de artigos fotográficos	77	1																												1	
Sapataria	76	1																												1	
Campo Voleibol	75	1																												1	
Agência Bancária	74	1																												1	
Escritório de Advocacia	73	1																												1	
Loja de Eletrodomésticos	72	1																												1	
Loja de utilitários domésticos / de conveniência	71	1																												1	
Clínica Medicina Dentária	70	1																												1	
Caixa Multibanco	69	1																												1	
Stand de Automóveis	68	1																												1	
Loja de Vestuário	67	1																												1	
Agência de Seguros	66	1																												1	
Empresa de Contabilidade/ Gestão	65	1																												1	
Fábrica de Cerâmica	64					1																								1	
Oficina de Rep. Elétricas	63			1																										1	
Oficina de Corte de Pedra	62	1																												1	
Pista de Motocross	61				1																									1	
Ensino Recorrente e Ed. Extra-escolar	60	1																												1	
Piscina Descoberta	59	1					1																							2	
Museu	58	1	1																											2	
Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) - 1º ciclo	57	1	1																											2	
Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) - Jardim de Infância	56	1																												1	
Estação ou Posto de Correio	55	1							1																					2	
Feiras	54	1																												1	
Matadouro	53	1																												1	
Aviário	52	1																												1	
Instalações Elétricas	51	1										1																		2	
Oficina de Serração de Madeiras	50	1	1																											2	
Fábrica de Blocos	49																	1												1	
Oficina de alumínio	48	1	1																					1						3	
Serralharia	47		1																					1						2	
Local de diversão noturna / Bares	46	1					1	1																						3	
Agência Funerária	45	1																												1	
Posto de Abastecimento de Combustível	44	1						1																						2	
Armazenista	43	1					1																							2	
Lojas de Frutas	42	1						1																						2	
Casa do Guarda	41	1																												1	
Fábrica de Lacticínios	40	1				1																								2	
Empresa de Mat. Construção	39	1				1						1																		3	
Talho	38	1						1																						2	

	Número de Ordem	Fornos Algodres	Figueiró da Granja	Maceira	Matança	Juncals	Vila Ruiva	Vila Soeiro Chão	Sobral Pichorro	Queiriz	Algodres	Muxagata	Casal Vasco	Infias	Fuinhas	Cortíço	Vila Chã	Cadoço	Ramirão	Estação	Ponte de Juncals	Ranquinho	Furtado	Casal do Monte	Q. da Barreira	Aveiras	Fonte Fria	Forçadas	Mata	Corujeira	Total de unidades centrais	
Loja de Artesanato / Artes	37	1				1																									2	
Cabeleireiro	36	1																													1	
Café / restaurante	35	1																											1		2	
Praia (fluvial)	34																	1			1										2	
Restaurante	33	1	1			1		1											1		1										4	
Padaria/Pastelaria/ Gelataria/ Confeitarias	32	1		1																											2	
Aluguer de Automóveis	31														1																1	
Oficina de Rep. Automóveis/ Mecânica	30	1	1					1																							3	
Lagar de Azeite	29		1			1																									2	
Tratamento Águas Residuais (>90% Aloj.)	28	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		1	1		1	1		1	1	1	1	1			1		23	
Espaço Público Qualificado e Equipado	27	1	1	1	1			1	1	1	1	1	1					1	1		1										13	
Alojamento Turístico	26	1			1	1	1						1																		4	
Recinto para espetáculos (palcos, coretos, anfiteatros, auditórios)	25	1	1	1	1		1	1		1	1		1		1	1	1														12	
Espaço Internet	24	1	1	1		1			1			1	1	1	1																9	
Ecoponto	23	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1													16	
Empresa de Transportes	22	1	1			1	1					1	1	1							1								1		9	
Parque Infantil	21	1	1	1	1				1				1		1		1												1		9	
Mercearia	20	1			1		1		1	1	1						1					1									8	
IPSS - Sede	19	1	1	1	1		1		1	1	1	1							1										1		11	
Queijaria (certificada)	18	1		1	1	1	1	1		1	1	1			1	1															11	
Centro de Dia	17	1	1	1	1		1		1	1	1	1							1										1		11	
Gimnodesportivo / Polidesportivo	16	1	1	1	1	1	1	1		1	1			1																	10	
Táxi	15	1	1			1		1																							4	
Jardim de Infância - JI	14	1	1	1		1				1	1	1		1																	8	
Ensino Básico 1º Ciclo	13	1	1																												2	
Campo de Futebol	12	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1		1	1	1					1							1		16	
Queijaria (não certificada)	11	1	1	1	1	1		1		1	1	1	1		1	1		1	1			1	1				1	1			18	
Empresa de Construção Civil	10	1		1		1		1	1			1	1	1	1				1												10	
Junta de Freguesia (Sede)	9	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1													16	
Cemitério	8	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1													16	
Café / cervejaria /snack- bar	7	1		1	1	1	1	1	1		1	1		1		1	1														12	
Salão de Festas	6		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1													15	
Transportes Públicos	5	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1			1		1			1		23	
Posto de Telefone Público	4	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1			1		1			1		23	
Posto de Gás	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1													16	
Serviço de Apoio Domiciliário	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	29
Venda Ambulante (pão, fruta, carne, peixe)	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	29
Total Funções Centrais		128	33	28	23	28	25	25	21	22	23	27	19	16	18	16	15	8	11	6	7	6	6	5	3	5	3	3	12	2	544	

Fontes: Juntas de Freguesia; Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Tabela 7.6 – Funções Centrais existentes apenas na vila de Fornos de Algodres, 2012

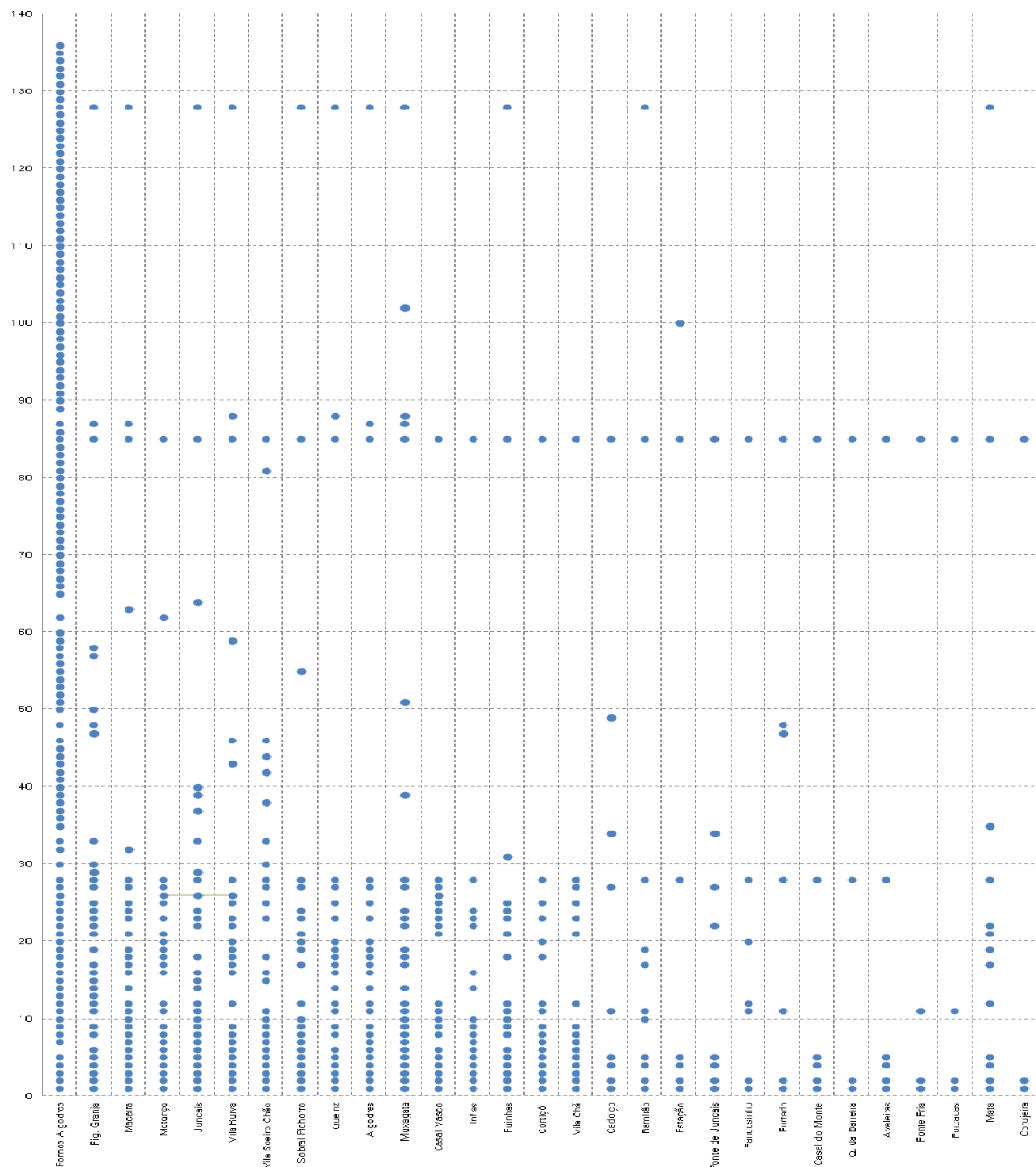


Gráfico 7.3 – Ocorrência das Funções Centrais por Lugar Central

Nº de Ordem	Funções centrais	Nº de Lugares Centrais	Total Unidades Funcionais
1	Venda Ambulante (pão, fruta, carne, peixe)	29	29
2	Serviço de Apoio Domiciliário	29	36
3	Posto de Gás	16	16
4	Posto de Telefone Público	18	18
5	Transportes Públicos	23	23
6	Salão de Festas	15	15
7	Café/mercearia/snack-bar	12	23
8	Cemitério	16	17
9	Junta de Freguesia (Sede)	16	16
10	Empresa de Construção Civil	10	17
11	Queijaria (não certificada)	18	47
12	Campo de Futebol	16	17
13	Ensino Básico 1º Ciclo	2	2
14	Jardim de Infância - JI	8	8
15	Táxi	4	6
16	Gimnodesportivo/Polidesportivo	10	14
17	Centro de Dia	1	1
18	Queijaria (certificada)	11	17
19	IPSS - Sede	11	13
20	Mercearia	8	8
21	Parque Infantil	9	10
22	Empresa de Transportes	9	25
23	Ecoponto	16	20
24	Espaço Internet	9	10
25	Recinto para espetáculos (palcos, coretos, anfiteatros, auditórios)	12	21
26	Alojamento Turístico	5	6
27	Espaço Público Qualificado e Equipado	13	25
28	Tratamento Águas Residuais (>90% Aloj.)	23	23
29	Lagar de Azeite	2	2
30	Oficina de Rep. Automóveis/Mecânica	3	10
31	Aluguer de Automóveis	1	1
32	Padaria/Pastelaria/Gelataria/Confeitarias	2	7
33	Restaurante	4	9
34	Praia (fluvial)	2	2
35	Café/restaurante	2	3
36	Cabeleireiro	1	2
37	Loja de Artesanato/Artes	2	4
38	Talho	2	3
39	Empresa de Mat. Construção	3	6
40	Fábrica de Lacticínios	2	2
41	Casa do Guarda	1	1
42	Lojas de Frutas	2	2
43	Armazenista	2	6
44	Posto de Abastecimento de Combustível	2	3
45	Agência Funerária	1	1
46	Local de diversão noturna/Bares	3	4
47	Serralharia	2	2
48	Oficina de alumínio	3	3
49	Fábrica de Blocos	1	1
50	Oficina de Serração de Madeiras	2	2
51	Instalações Elétricas	2	3
52	Aviário	1	1
53	Matadouro	1	1
54	Feiras	1	1
55	Estação ou Posto de Correio	2	2
56	Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) - Jardim de Infância	1	1
57	Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) - 1º ciclo	2	2
58	Museu	2	2

Nº de Ordem	Funções centrais	Nº de Lugares Centrais	Total Unidades Funcionais
59	Piscina Descoberta	2	2
60	Ensino Recorrente e Ed. Extra-escolar	1	1
61	Pista de Motocross	1	1
62	Oficina de Corte de Pedra	1	1
63	Oficina de Rep. Elétricas	1	1
64	Fábrica de Cerâmica	1	1
65	Empresa de Contabilidade/Gestão	1	6
66	Agência de Seguros	1	6
67	Loja de Vestuário	1	2
68	Stand de Automóveis	1	1
69	Caixa Multibanco	1	4
70	Clínica Medicina Dentária	1	5
71	Loja de utilitários domésticos/de conveniência	1	3
72	Loja de Eletrodomésticos	1	1
73	Escritório de Advocacia	1	3
74	Agência Bancária	1	2
75	Campo Voleibol	1	1
76	Sapataria	1	2
77	Loja de artigos fotográficos	1	2
78	Papelaria	1	1
79	Ourivesaria	1	1
80	Loja de Móveis	1	3
81	Minimercado Supermercado	2	4
82	Empresa de distribuição de gás	1	1
83	Estádio de Futebol	1	1
84	Centro Cultural	1	1
85	Lar de Idosos	3	3
86	Casa de repouso	1	1
87	Centro de Dia	5	5
88	Centro de noite	3	3
89	Unidade de apoio integrado	1	1
90	Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)	1	1
91	Laboratório de Análises Clínicas	1	1
92	Farmácia	1	2
93	Laboratórios	1	1
94	Fábrica de Salsichas	1	1
95	Fábrica de Móveis	1	1
96	Fábrica de Lacagem de Alumínios	1	1
97	Abate de Frangos	1	1
98	Loja de Eq. Informático	1	3
99	Quiosque	1	2
100	Florista	1	1
101	Oculista	1	2
102	Loja de Canalizações/Aquecimento	1	1
103	Mercado Municipal	1	1
104	Lavandaria/Engomadoria	1	2
105	Court Ténis	1	1
106	Piscina Coberta	1	1
107	Banda Filarmónica	1	1
108	Fanfarra	1	1
109	Grupo de Cantares	1	1
110	Emissora de Rádio	1	1
111	Biblioteca aberta ao Público	1	1
112	Veterinário	1	1
113	Gabinete de Projetos de Construção Civil	1	1
114	Escola de Condução	1	1
115	Agência de Viagens	1	1
116	Agência Imobiliária	1	1
117	Creche	1	1

Nº de Ordem	Funções centrais	Nº de Lugares Centrais	Total Unidades Funcionais
118	Posto de Enfermagem	1	1
119	Clínica Medicina Geral	1	1
120	Centro de Saúde	1	1
121	Residência de Estudantes	1	1
122	Ensino Básico 2º e 3º ciclo	1	1
123	Ensino Secundário	1	1
124	Zona Industrial	1	1
125	Estação ou Apeadeiro Ferroviário	1	1
126	Central de Camionagem	1	1
127	Posto de Turismo	1	1
128	Associações	12	23
129	Centros de Interpretação	1	2
130	Corporação de Bombeiros	1	1
131	Cartório Notarial	1	1
132	Tribunal	1	1
133	Posto Policial GNR	1	1
134	Serviço de Segurança Social	1	1
135	Repartição de Finanças	1	1
136	Câmara Municipal	1	1

Tabela 7.7 – Funções Centrais e Unidades Funcionais

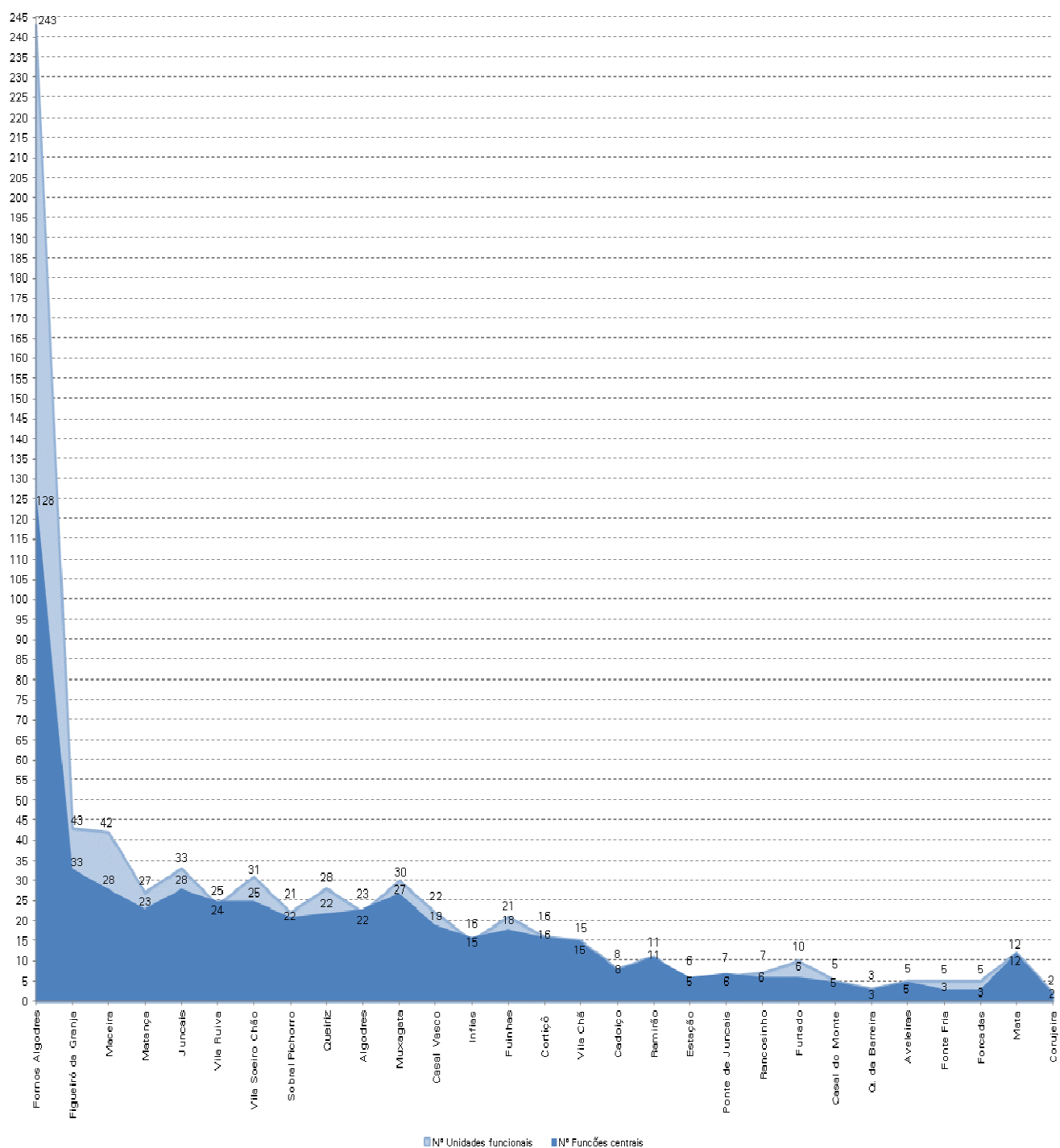


Gráfico 7.4 – Número de Funções Centrais e Unidades Funcionais por Lugar Central

Para estabelecer a hierarquia dos aglomerados foram utilizados dados relativos às funções centrais e unidades funcionais de cada lugar, conjugados com os da população residente e elementos de caracterização das atividades económicas.

Entende-se por “função central” um determinado tipo de serviço/função existente no território analisado. “Unidade funcional” é o espaço físico utilizado para a determinada função se desenvolver. Por exemplo, se em determinado local existirem três restaurantes, podemos dizer que o local está servido por uma função central denominada “restaurante” e que, no mesmo local, existem três unidades funcionais deste tipo. Assim sendo, “lugar central” é aquele que possui determinada “função central”.

Da análise global dos dados apresentados, conclui-se que (ver Tabela 7.7 e Gráfico 7.4):

A vila de Fornos de Algodres ocupa um lugar de destaque no contexto concelhio, usufruindo de maior diversidade de funções centrais e de uma boa acessibilidade. Oferece uma forte atratividade intraconcelhia. A sua área de influência ultrapassa os limites do Concelho em relação a funções centrais no âmbito da Educação (Escola do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário) e da Saúde (através do Centro de Saúde).

Esta localidade centraliza toda uma série de funções e é alvo de grande parte das preferências da população para a aquisição de uma vasta gama de bens e serviços. É aqui que se encontram sedeados todos os serviços administrativos de âmbito municipal. A Escola EB 2º e 3º ciclos e Secundária, o Centro de Saúde e serviços de apoio à 3.ª idade, o mercado municipal, comércio especializado que não existe, em geral, nos outros lugares e a concentração de equipamentos culturais são outros fatores que contribuem para a forte centralidade da sede do concelho.

Não há, no território do município, nenhum centro secundário alternativo a Fornos de Algodres. Algumas sedes de freguesia têm uma centralidade muito relativa e específica pela sua melhor acessibilidade e/ou por aí se localizarem, por exemplo, Jardins de Infância, valências de apoio a idosos ou algum comércio especializado, mas nenhuma se destaca por polarizar uma área de influência que ultrapasse os seus próprios limites administrativos, a não ser pela presença de funções de ocorrência aleatória (por exemplo, o INATEL em Vila Ruiva).

Assim sendo, optou-se por apresentar todos os outros lugares ordenados hierarquicamente segundo os critérios atrás definidos, sem estabelecer classes de níveis diferenciados.

Salienta-se, no entanto, o lugar de Figueiró da Granja por ser o único entre os restantes lugares a possuir a única escola do 1º ciclo do ensino básico fora da localidade sede de concelho, assim como por apresentar um número de residentes muito superior aos restantes lugares, 410 habitantes em 2011. Este lugar dispõe também de um conjunto de serviços onde se inclui ainda jardim-de-infância, Centro de Atividades de Tempos livres do 1º ciclo (CATL 1º ciclo), centro de dia, serviço de apoio domiciliário, 2 campos de jogos, espaço internet e associações com alguma dinâmica cultural.

Infias disponibiliza um número reduzido de funções e unidades funcionais para a população residente. A proximidade à vila de Fornos de Algodres justifica esta situação.

De entre as outras sedes de freguesia, para além de Infias, são Vila Chã, Cortiço, Fuinhas e Casal Vasco aquelas onde se verifica uma maior carência de oferta de bens e serviços.

Das localidades anexas às freguesias destacam-se as aldeias de Mata e Ramirão, que apresentam um número de unidades funcionais elevado comparativamente aos outros locais hierarquicamente comparáveis, onde este número é reduzido, apesar de alguns destes lugares deterem um efetivo populacionais ainda considerável.

Assim sendo, apresenta-se no Tabela 7.8 a ordenação hierárquica de cada lugar, de acordo com a metodologia utilizada.

	População Residente	Nº de Funções Centrais	Nº de Unidades Funcionais	Nº de Ordem (Síntese)
Fornos de Algodres	1401	123	240	1
Figueiró da Granja	410	32	43	2
Juncais	201	28	34	3
Maceira	221	27	43	4
Muxagata	220	27	31	5
Vila Soeiro do Chão	177	25	32	6
Vila Ruiva	168	24	24	7
Algodres	140	23	23	8
Queiriz	97	22	29	9
Matança	198	22	27	10
Sobral Pichorro	116	21	23	11
Casal Vasco	122	19	24	12
Fuinhas	70	18	22	13
Cortiço	138	16	17	14
Infias	221	16	16	15
Vila Chã	82	15	16	16
Mata	85	13	14	17
Ramirão	93	11	13	18
Cadoiço	54	9	10	19
Ponte de Juncais	25	8	8	20
Furtado	76	7	12	21
Rancozinho	115	7	9	22
Estação	95	7	7	23
Casal do Monte	109	6	7	24
Aveleiras	40	6	7	25
Fonte Fria	27	4	7	26
Forçadas	10	4	7	27
Quinta da Barreira	10	4	5	28
Corujeira	11	3	4	29

Tabela 7.8 – Lugares Centrais ordenados segundo a Ocorrência de Funções Centrais

A análise da tabela permite detetar algumas discrepâncias entre a posição hierárquica que cada lugar ocupa, em relação às funções que disponibilizam e à população que neles reside. Isto é, a distribuição de funções disponibilizadas entre os lugares nem sempre é proporcional à população que neles reside.

7.2. Relações intraconcelhias e intermunicipais

7.2.1. Equipamentos relevantes

A Escola EB 2º e 3º ciclos e Secundária e o Centro de Saúde de Fornos de Algodres destacam-se como sendo os equipamentos cuja área de influência ultrapassa os limites do município, recebendo alunos e utentes dos concelhos limítrofes.

No que diz respeito aos alunos da Escola 2º e 3º ciclos e Secundária, esta recebe alguns alunos dos concelhos de Penalva do Castelo, Penedono, Mangualde, Gouveia e Aguiar da Beira (ver Tabela 7.9).

Concelho	Freguesia
Penalva do Castelo	S. João da Fresta
	Antas
Penedono	Penedono
Mangualde	Chãs de Tavares
	Vila Cova de Tavares
Gouveia	Vila Franca da Serra
	Carapito
Aguiar da Beira	Penaverde
	Moreira

Fonte: Agrupamento de escolas de Fornos de Algodres

Tabela 7.9 – Lugar de residência dos alunos de outros Concelhos que frequentam a Escola EB 2.3/S – 2011/2012

No que diz respeito aos utentes do centro de saúde que residem fora do concelho, pode verificar-se que, com base na análise da Figura 7.2, os concelhos de Gouveia, Penalva do Castelo, Mangualde e Seia são aqueles que possuem mais residentes a frequentarem este equipamento. Atualmente, o centro de saúde possui 6772 utentes.

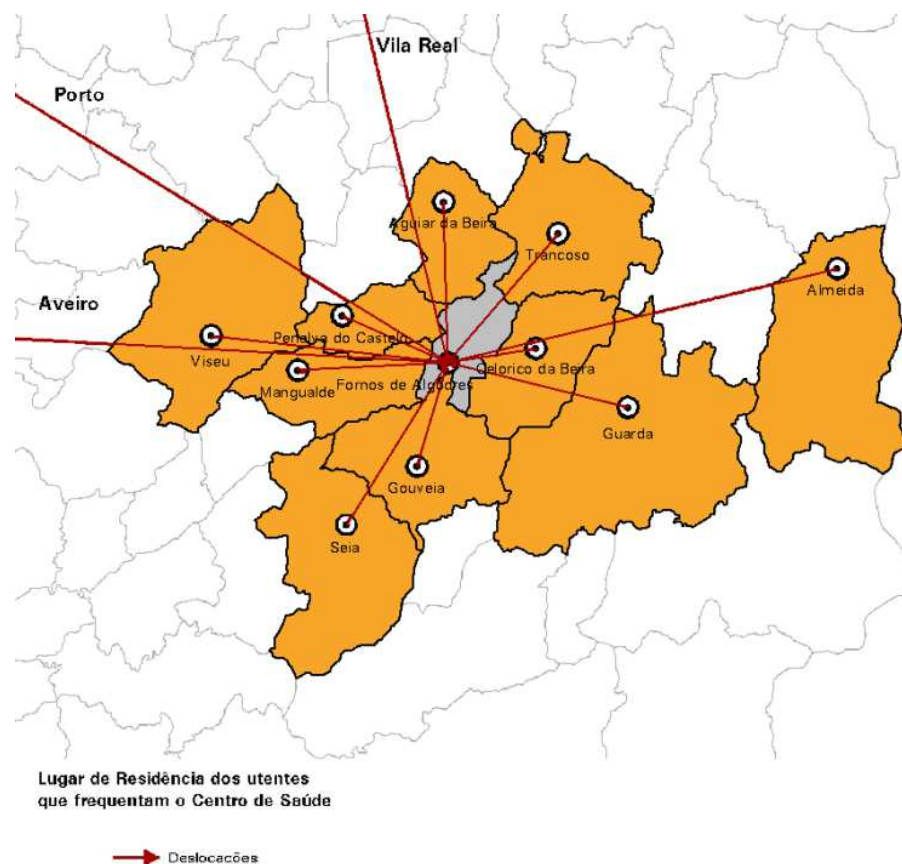


Figura 7.2 – Lugares de residência dos utentes de outros concelhos que frequentam o centro de saúde

7.2.2. Deslocações para aquisição de bens e serviços

Sabe-se que “cada lugar recebe de um centro de ordem superior artigos que envia para os de ordem inferior e para a sua área de influência direta. Por outro lado, canaliza para o centro superior de que depende, os produtos que fabrica ou recebe da sua região. As pessoas recorrem a lugares mais próximos para se abastecerem dos produtos mais vulgares e só se deslocam a localidades mais importantes quando pretendem usufruir de bens ou serviços mais raros”. (cf. Salgueiro, Teresa Barata – A Cidade em Portugal – Ed. Afrontamento).

Para saber onde as pessoas, residentes no concelho de Fornos de Algodres, se dirigem para adquirir diversos bens ou serviços, realizaram-se inquéritos diretos a todos os Presidentes das Juntas de Freguesia. Foi assim possível conhecer os centros de comércio e serviços que servem a população.

Com base em 19 tipos de preferências dominantes significativas, tentou obter-se um retrato das deslocações eventuais mais frequentes. Os resultados são apresentados nas Figuras 7.3 a 7.21.

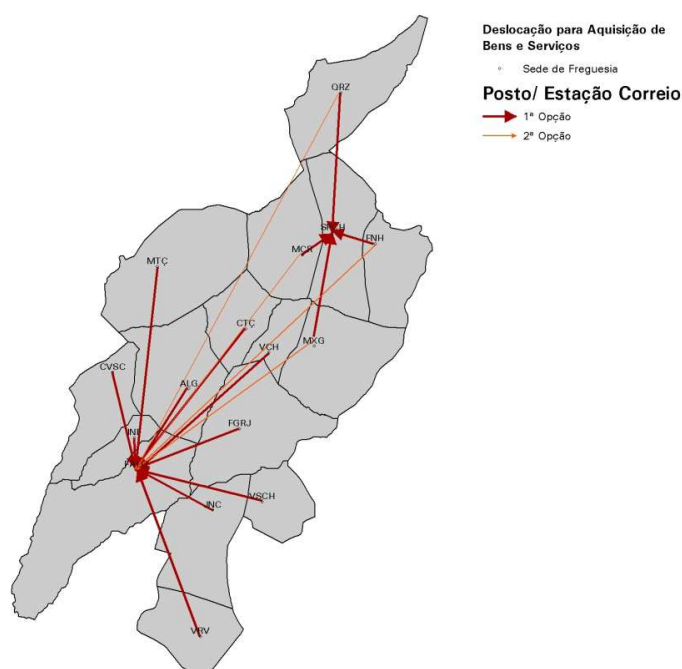


Figura 7.3 – Deslocações para aquisição de bens e serviços – posto/estação de correio

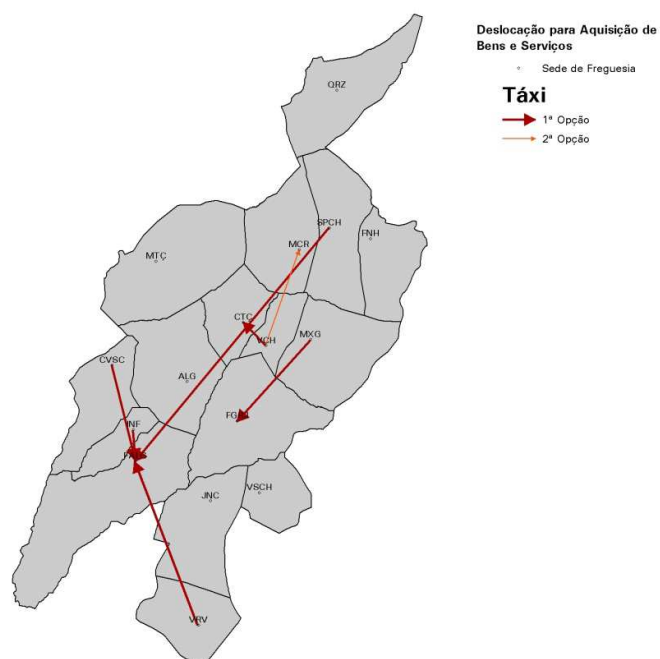


Figura 7.4 – Deslocações para aquisição de bens e serviços – táxi

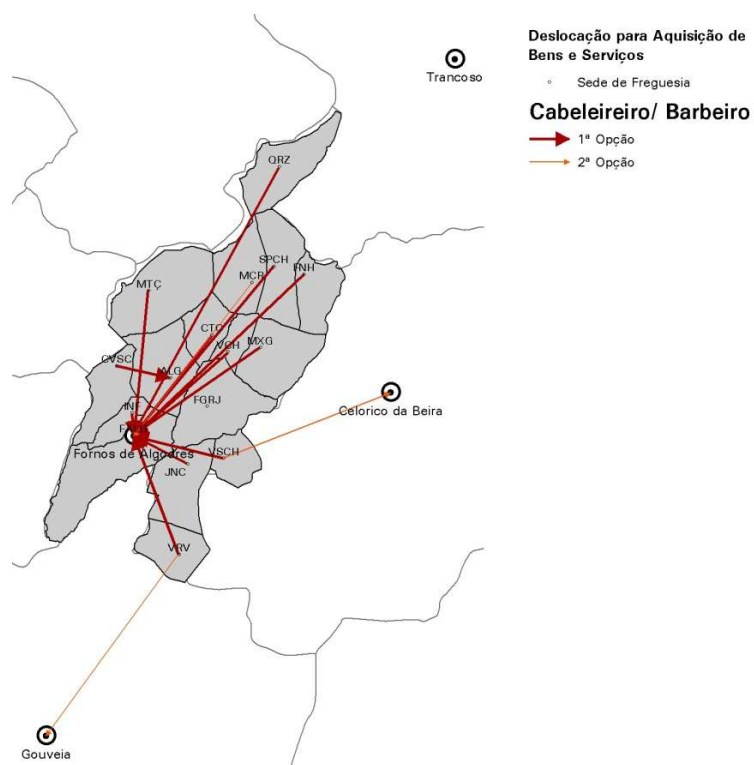


Figura 7.5 – Deslocações para aquisição de bens e serviços – cabeleireiro/barbeiro

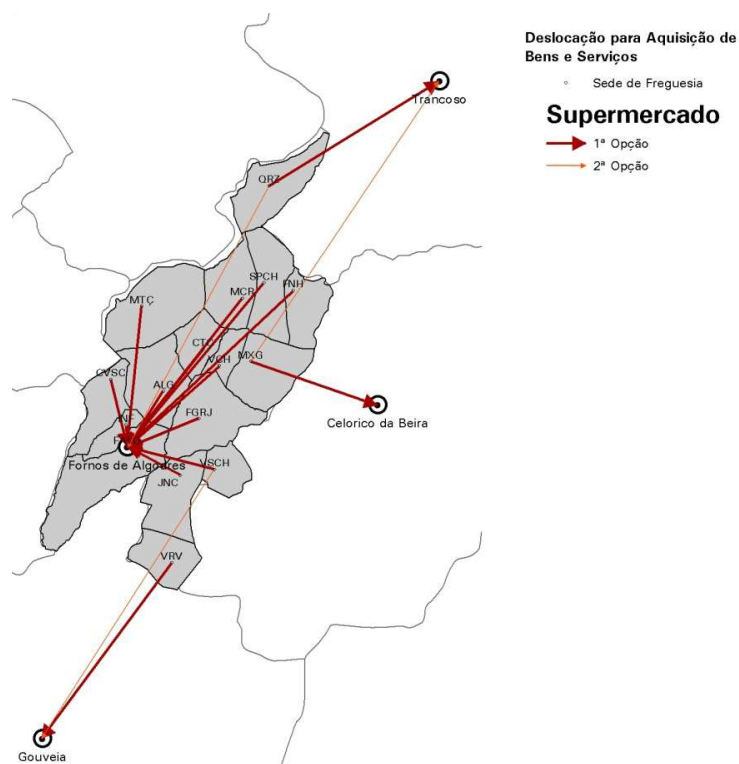


Figura 7.6 – Deslocações para aquisição de bens e serviços – supermercado

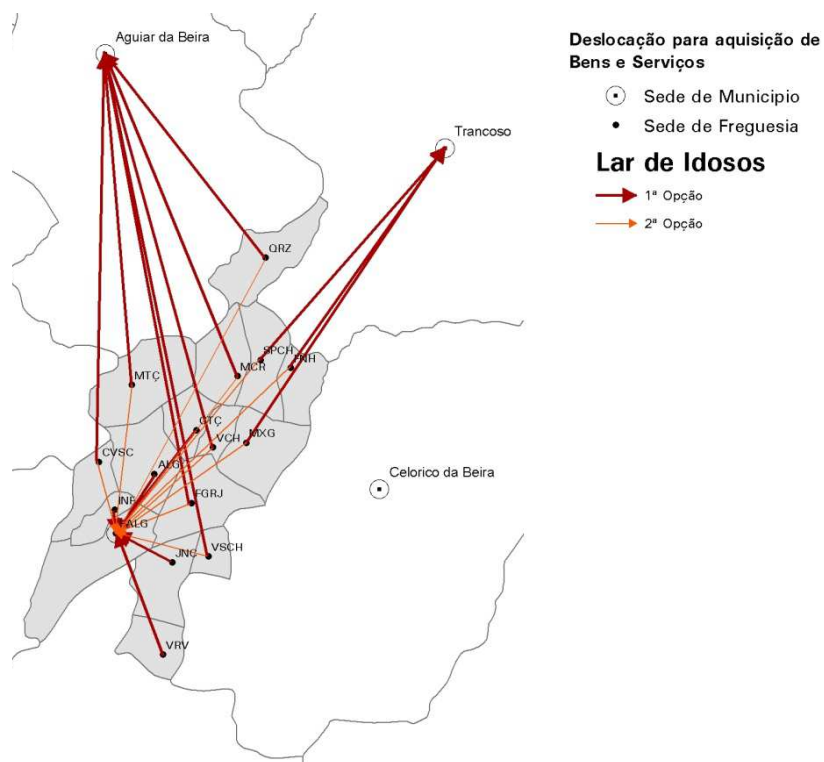


Figura 7.7 – Deslocações para aquisição de bens e serviços – lar de idosos

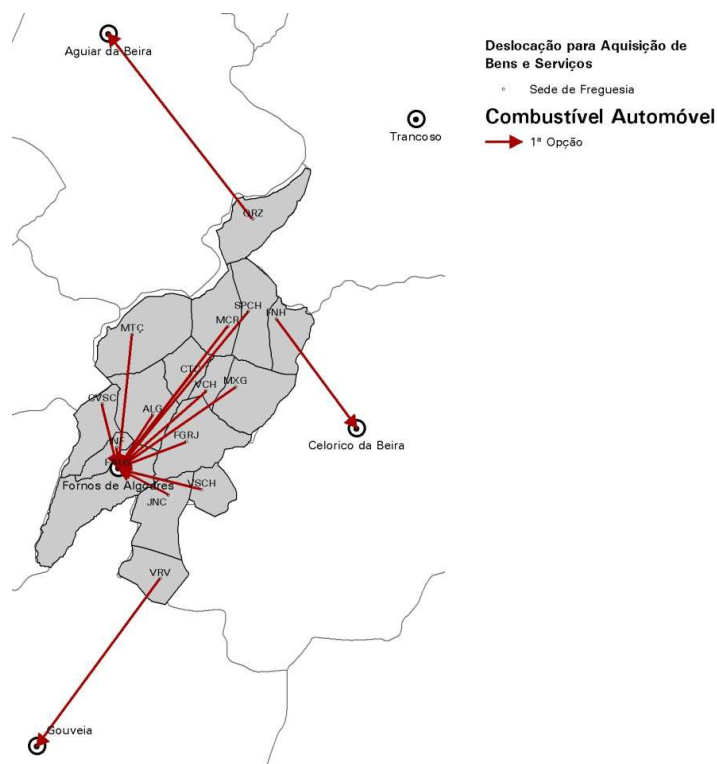


Figura 7.8 – Deslocações para aquisição de bens e serviços – combustível automóvel

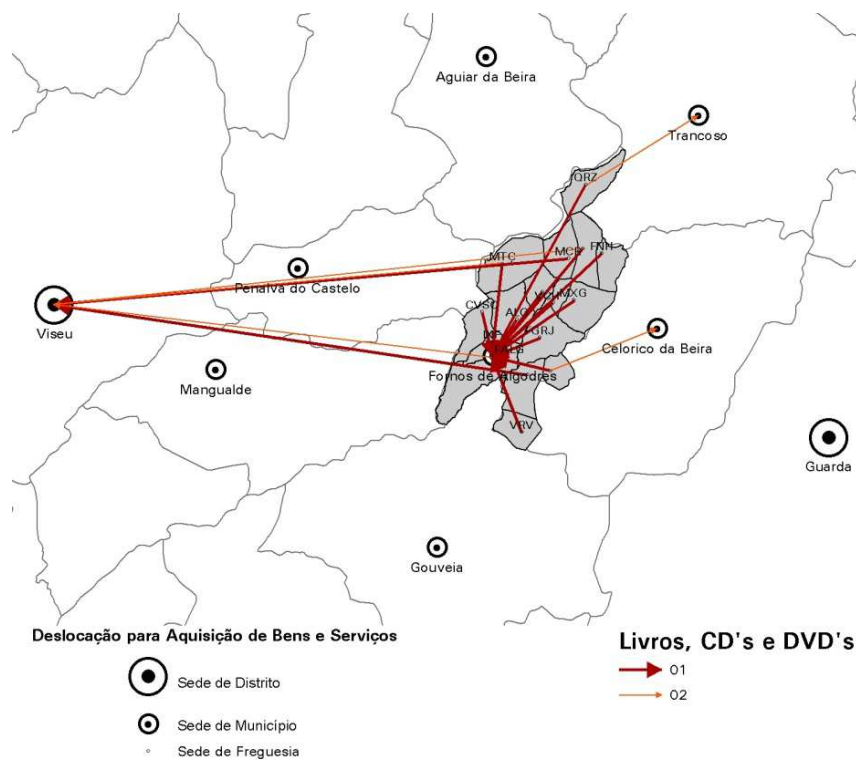


Figura 7.9 – Deslocações para aquisição de bens e serviços – Livros, CD's e DVD's

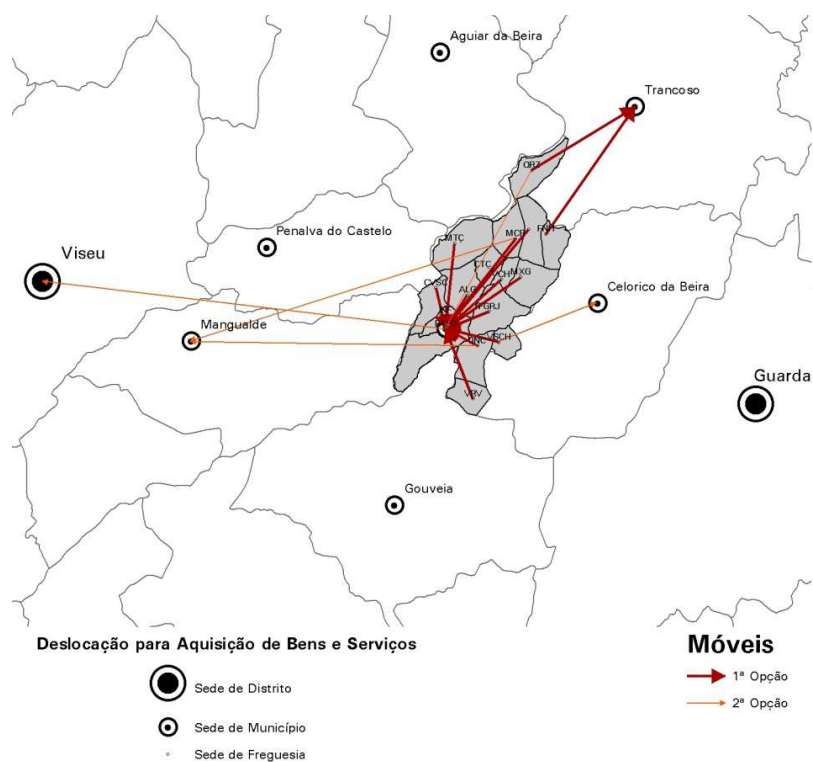


Figura 7.10 – Deslocações para aquisição de bens e serviços – móveis

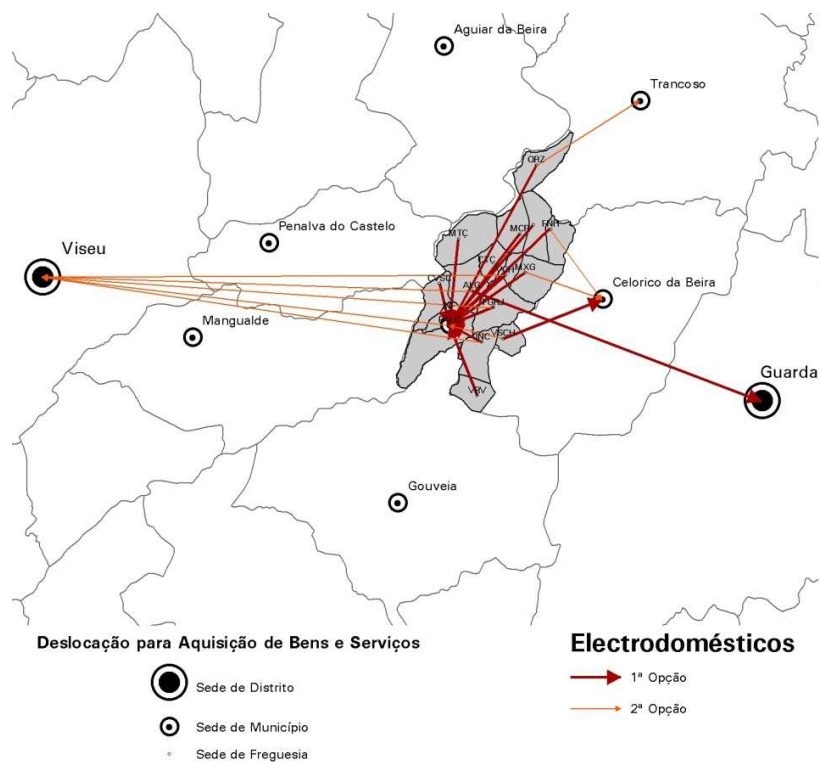


Figura 7.11 – Deslocações para aquisição de bens e serviços – eletrodomésticos

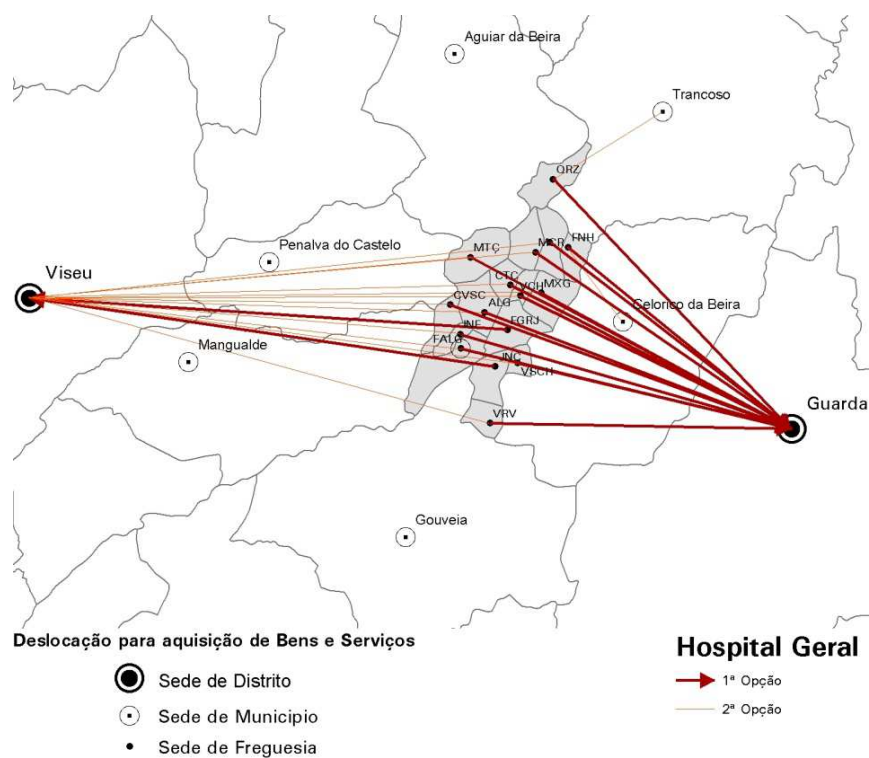


Figura 7.12 – Deslocações para aquisição de bens e serviços – hospital geral

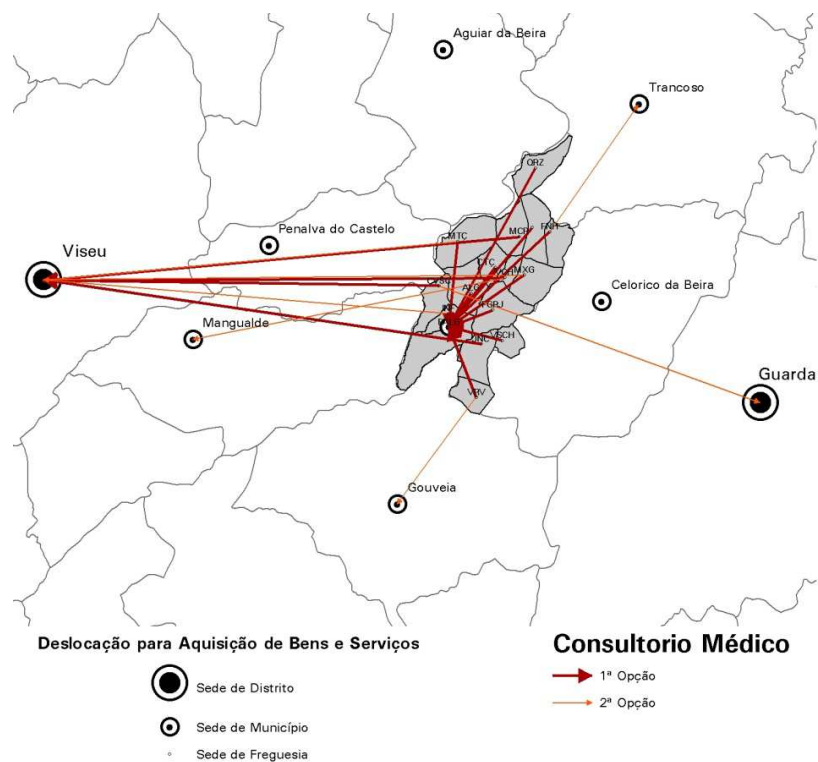


Figura 7.13 – Deslocações para aquisição de bens e serviços – consultório médico

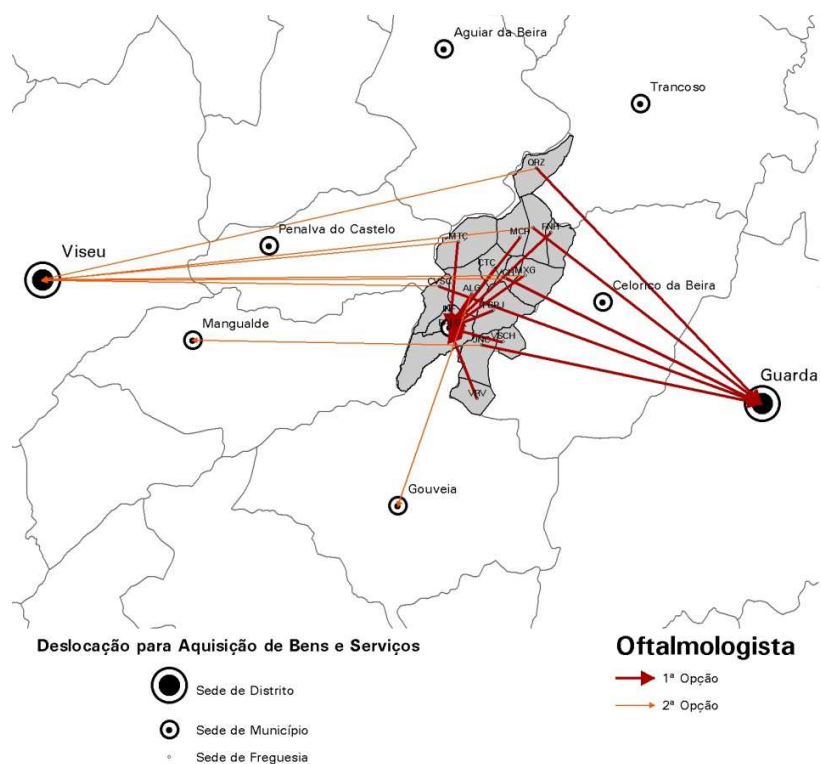


Figura 7.14 – Deslocações para aquisição de bens e serviços – oftalmologista

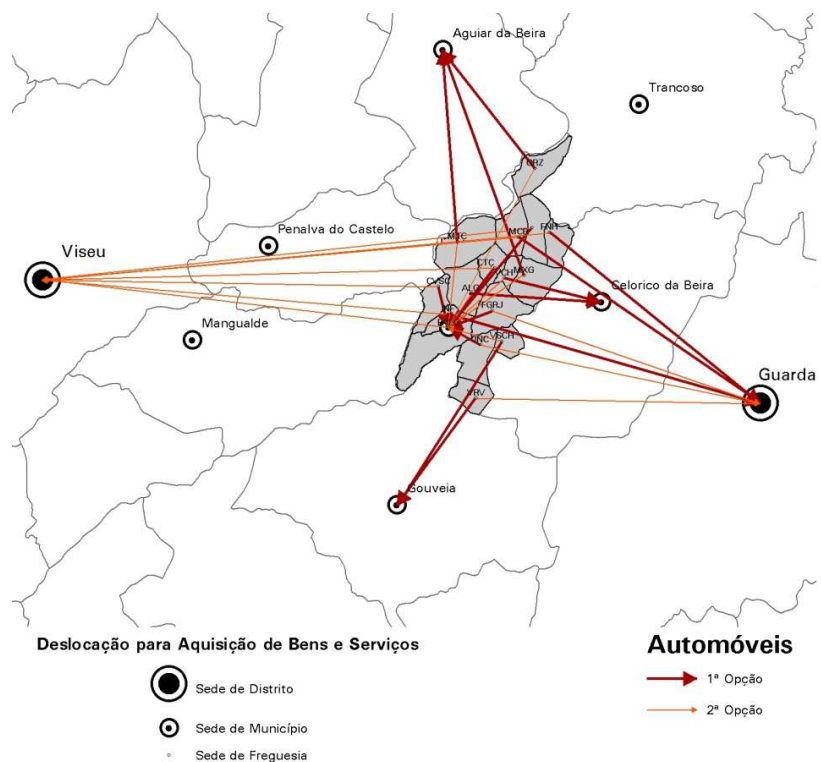


Figura 7.15 – Deslocações para aquisição de bens e serviços – automóveis

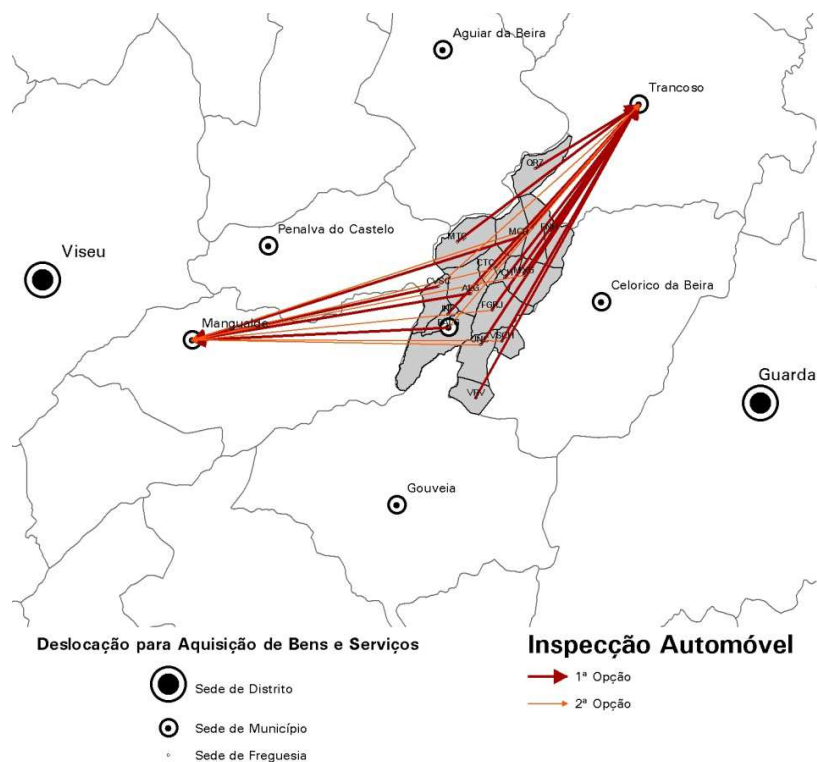


Figura 7.16 – Deslocações para aquisição de bens e serviços – inspeção automóvel

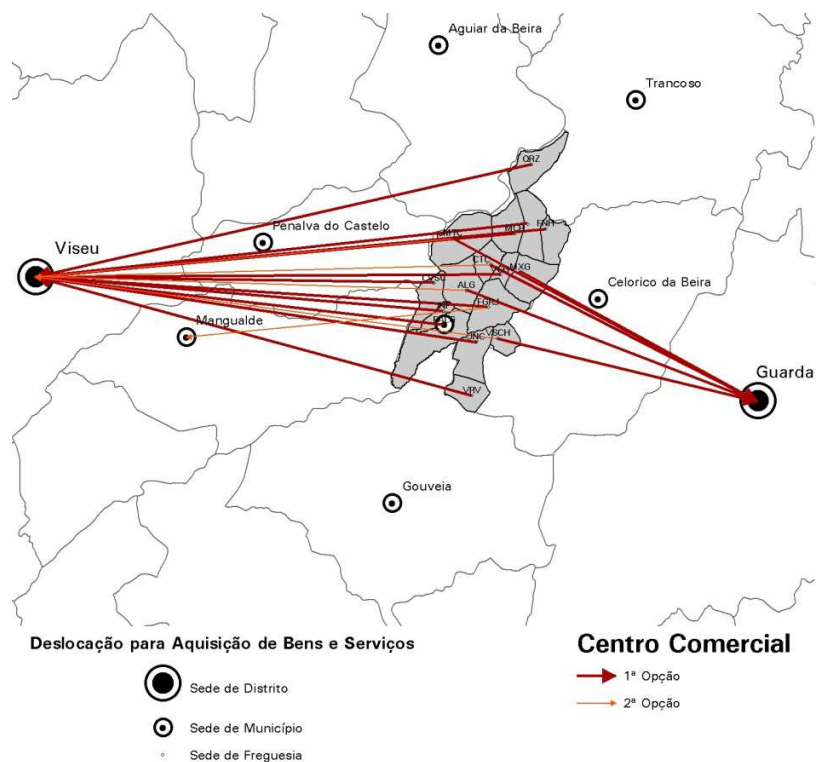
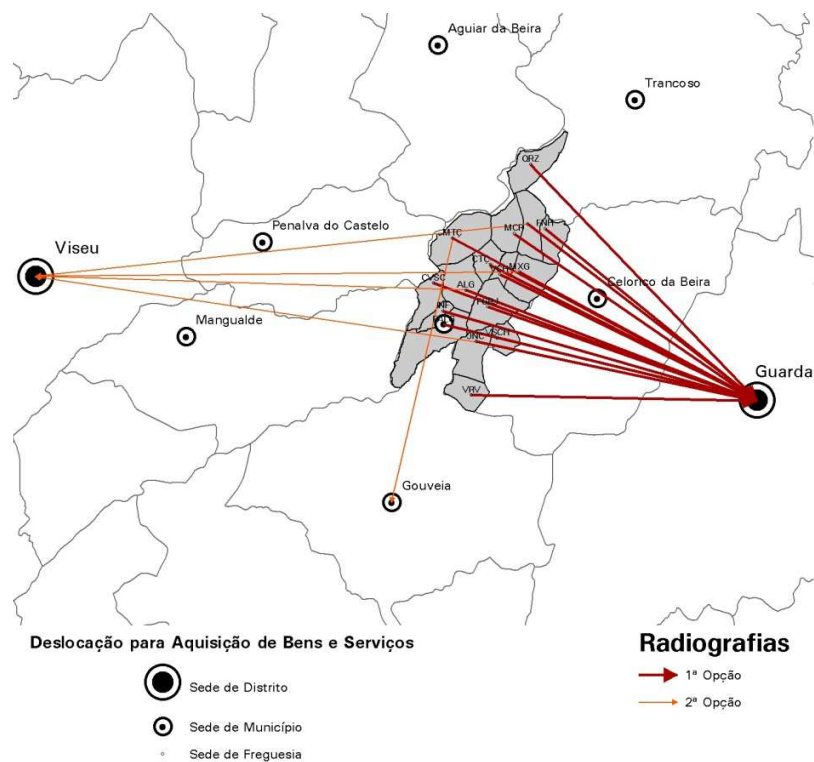
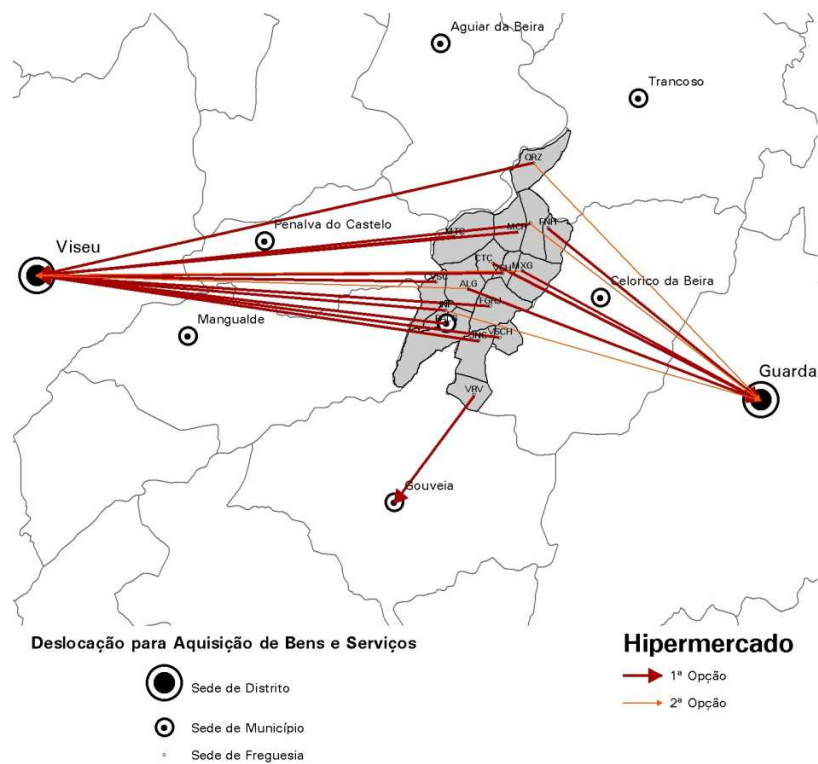


Figura 7.17 – Deslocações para aquisição de bens e serviços – centro comercial



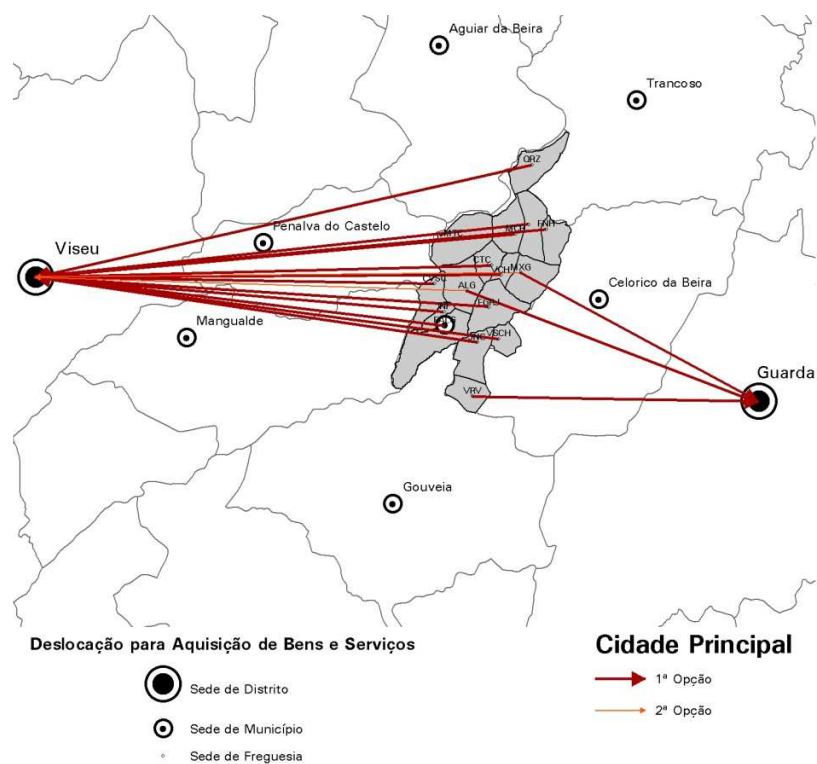


Figura 7.20 – Deslocações para aquisição de bens e serviços – cidade principal

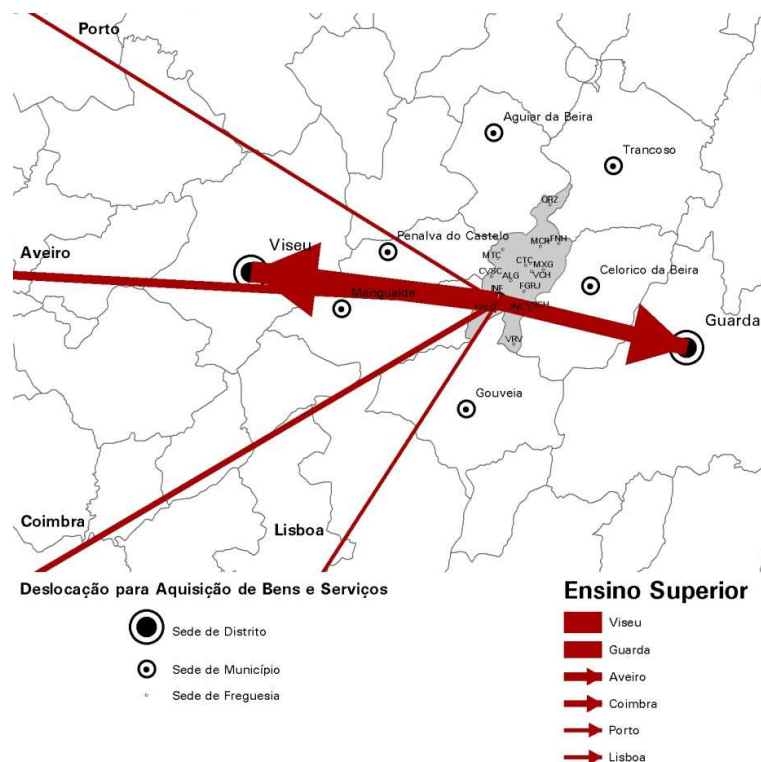


Figura 7.21 – Deslocações para aquisição de bens e serviços – ensino superior

Os bens e serviços mais vulgares, como táxis e correios, estão disponíveis nos lugares de residência, em freguesias próximas ou são procurados na sede do concelho.

No caso do supermercado, já acontece que, em primeira opção, os residentes de freguesias periféricas, como Queiriz, Muxagata e Vila Ruiva, preferem abastecer-se nas sedes dos concelhos de Trancoso, Celorico da Beira e Gouveia, mais próximas ou com melhor acessibilidade comparativamente à vila de Fornos de Algodres.

A frequência dos Lares de Idosos de Trancoso e Aguiar da Beira relaciona-se com a falta de um equipamento deste tipo no concelho que não seja privado.

Determinados bens e serviços estão disponíveis na vila de Fornos de Algodres. Os móveis, livros e CD's são procurados nesta localidade mas também em sedes de concelhos limítrofes e ainda na cidade de Viseu. Para a aquisição de eletrodomésticos, material informático e automóveis, assim como para consultas médicas, para além da vila de Fornos de Algodres, recorrem também, normalmente, à cidade da Guarda.

Certos bens e serviços de nível hierárquico mais elevado não estão disponíveis no Concelho. Os centros de inspeção automóvel estão localizados nas localidades de Trancoso e Mangualde, mais próximas ou acessíveis a partir de cada uma das freguesias.

Viseu sobrepõe-se à Guarda na procura de centros comerciais e hipermercados, mas já para a realização de exames médicos mais especializados, como radiografias e TAC, a cidade da Guarda é a mais procurada.

Em quase todas as freguesias as pessoas preferem deslocar-se mais a Viseu do que à Guarda, apesar de esta cidade ser a capital do distrito. Assim, dos lugares exteriores ao concelho, Viseu é o centro em relação ao qual se verifica uma maior dependência para as funções de menor frequência, mas também atrai deslocações mesmo para algumas das funções de nível hierárquico menos elevado.

Para funções de nível hierárquico superior, como o ensino universitário ou cuidados médicos muito especializados, a população prefere as duas cidades mais próximas mas recorre também às principais cidades do país, com alguma preferência por Coimbra.

As deslocações a Espanha não são significativas.

7.3. Equipamentos de utilização coletiva

7.3.1. Equipamentos de educação

7.3.1.1. Jardins-de-infância

Atualmente, das 12 freguesias que compõem o concelho de Fornos de Algodres, apenas 4 possuem jardim-de-infância em funcionamento – Fornos de Algodres, Figueiró da Granja, Muxagata e Algodres (Figura 7.22).

Para além do jardim-de-infância existente na sede do município, com 46 crianças, todos os outros jardins-de-infância apresentam um número muito baixo de alunos – 10 crianças em média.

A tendência de decréscimo populacional verificada no concelho reflete-se, também, no número de crianças que frequentam o Jardim de Infância. De acordo com a Tabela 7.11, pode concluir-se que do ano letivo 2012/2013 para o ano letivo 2014/2015, fecharam 2 jardins-de-infância, nas freguesias de Juncals e Infias.

Como revela a Tabela 7.12, o número de alunos inscritos nos Jardins de Infância tem-se revelado inferior ao longo dos anos, apresentando em média menos 10 inscrições por ano.

Ano Letivo 2014/2015

Escola	Turmas	Salas	Alunos	Capacidade	Estado de conservação
Jardim de Infância de Fornos de Algodres	3	3	46	7	Boa
Jardim de Infância de Figueiró da Granja	1	1	14	2	Boa
Jardim de Infância de Muxagata	1	1	9	2	Boa
Jardim de Infância de Algodres	1	1	8	1	Boa

Fonte: Agrupamento de escolas de Fornos de Algodres

Tabela 7.10 – Jardins-de-infância – ano letivo de 2014/2015

Ano letivo 2012/2013			Ano letivo 2013/2014			Ano letivo 2014/2015		
Escola	Alunos	Salas	Escola	Alunos	Salas	Escola	Alunos	Salas
Jl Fornos de Algodres	47	3	Jl Fornos de Algodres	46	3	Jl Fornos de Algodres	46	3
Jl Figueiró da Granja	11	1	Jl Figueiró da Granja	12	1	Jl Figueiró da Granja	14	1
Jl Muxagata	9	1	Jl Muxagata	9	1	Jl Muxagata	9	1
Jl Algodres	10	1	Jl Algodres	9	1	Jl Algodres	8	1
Jl Infias	8	1	Jl Infias	6	1	-		
Jl Juncals	6	1	-			-		
Total	91	8		82	7		77	6

Fonte: Agrupamento de escolas de Fornos de Algodres

Tabela 7.11 – Jardins-de-infância – evolução da rede entre 2012 e 2015

Frequência em	3 anos	4 anos	5 anos	6+ anos	Total
2014 - 2015	24	20	33		77
2013 - 2014	20	33	35		88
2012 - 2013	33	30	28		91

Fonte: Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres

Tabela 7.12 – Educação pré-escolar – frequência por idade – Concelho – 2012/2013 a 2013/2015

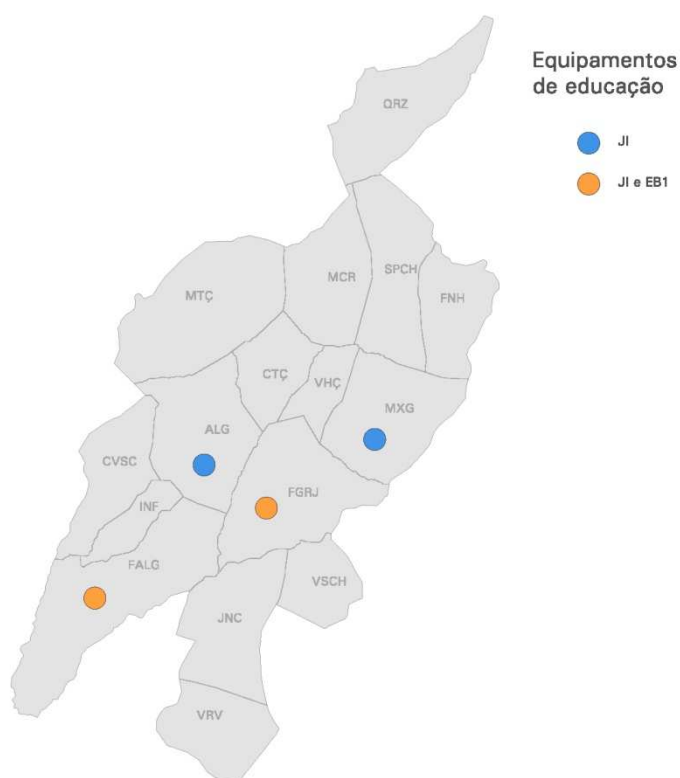


Figura 7.22 – Jardins-de-infância – 2014/2015

	Irradiação	População base e População a escolarizar	Critérios de programação	Critérios de localização
Jardim de Infância *	a pé - até 15 min. em transp.público - 20min.	Mínimo: - 900 hab.; 20 crianças	20 a 25 crianças/ educador 1 sala/educador	- segurança dos percursos, acessos, áreas envolventes

* Taxa de cobertura relativa ao grupo etário – 90%

Fonte: Normas para a programação e caracterização de equipamentos coletivos, DGOTDU, maio de 2002

Tabela 7.13 – Critérios adotados para os equipamentos de educação

Face à população total residente no concelho, 4989 habitantes, e tendo em conta os critérios apresentados nas “Normas para a programação e caracterização de equipamentos coletivos” o município deveria possuir 6 Jardins de Infância em funcionamento. No entanto, face ao número médio de alunos por turma - 13 crianças - poderá concluir-se que a rede de JI do concelho satisfaz as necessidades da população residente.

7.3.1.2. Escolas do 1º ciclo do ensino básico

Existiam no concelho de Fornos de Algodres 14 escolas do 1º ciclo do ensino básico em funcionamento, sendo Fuinhas e Vila Chã os únicos aglomerados do concelho que não apresentavam esta valência.

Atualmente encontram-se em funcionamento no concelho apenas duas escolas EB1, que integram ainda alunos do Jardim de Infância (ver Quadro 7.14 e Figura 7.23).

Os Quadros 7.15 e 7.16 comprovam uma redução do número total de alunos inscritos nas EB1 do concelho entre 2012 e 2015. Esta tendência reflete as dinâmicas demográficas que se têm verificado no concelho nos últimos anos.

Ano Letivo 2014/2015

Escola	Turmas	Salas	Alunos	Computadores com ligação à internet	Laboratórios de informática	Salas específicas	Centro de recursos
EB1 de Fornos de Algodres	6	6	141	6	0	2	1
EB1 de Figueiró da Granja	2	2	22	1	0	1	0

Fonte: Agrupamento de escolas de Fornos de Algodres

Tabela 7.14 – Escolas do 1º ciclo do ensino básico – ano letivo 2014/2015

	Ano letivo 2012/2013			Ano letivo 2013/2014			Ano letivo 2014/2015		
	Escola	Alunos	Salas	Escola	Alunos	Salas	Escola	Alunos	Salas
	EB 1 de Fornos de Algodres	141	7	EB 1 de Fornos de Algodres	132	7	EB 1 de Fornos de Algodres	128	6
	EB 1 de Figueiró da Granja	22	2	EB 1 de Figueiró da Granja	23	2	EB 1 de Figueiró da Granja	21	2
Total		163	9		155	9		149	8

Fonte: Agrupamento de escolas de Fornos de Algodres

Tabela 7.15 – Escolas do 1º ciclo do ensino básico – evolução da rede entre 2012 e 2015

Frequência em	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2014 - 2015	26	35	43	45	149
2013 - 2014	35	46	34	40	155
2012 - 2013	46	30	45	42	163

Fonte: Agrupamento de escolas de Fornos de Algodres

Tabela 7.16 – 1º ciclo do ensino básico – frequência por ano de escolaridade – Concelho – 2012/2013 a 2014/2015

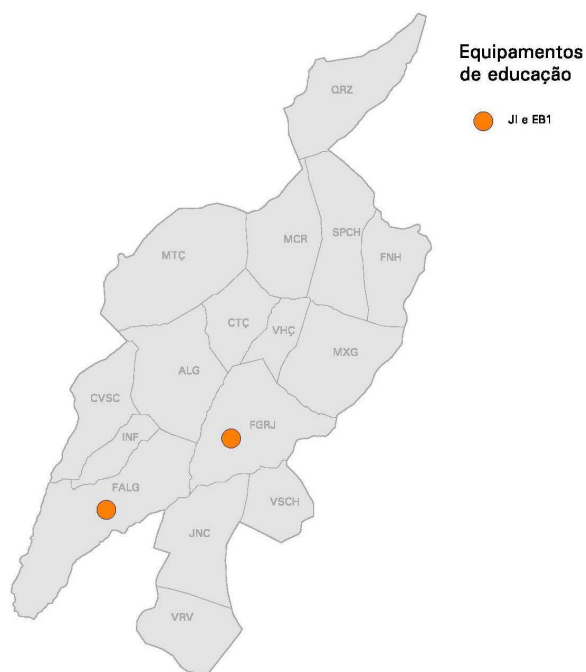


Figura 7.23 – Escolas do 1º ciclo – 2014/2015

	Irradiação	População base e População a escolarizar	Critérios de programação	Critérios de localização
Escola Básica do 1.º ciclo - EB1	a pé - até 1 Km ou 15 min. em transp.público - 40min.	Mínimo: - 2.000 hab.; 80 alunos	Turno único 20 a 25 alunos/sala 1 sala de aula/turma	- Proximidade e articulação com zonas de residência, jardins, parques e equipamentos desportivos, sociais, culturais

Fonte: “Normas para a programação e caracterização de equipamentos coletivos”, DGOTDU, maio de 2002

Tabela 7.17 – Critérios adotados para os equipamentos de educação

De acordo com a publicação da DGOTDU “Normas para a programação e caracterização de equipamentos coletivos”, pode concluir-se que, tendo por base o número de alunos por turma/sala, o centro EB1 de Figueiró da Granja apresenta o número mínimo de alunos que justifica a manutenção da escola em funcionamento nesta freguesia (ver Quadro 7.17). No entanto, se considerarmos o critério “população a escolarizar” pode concluir-se que o concelho apresenta o número de escolas previsto.

7.3.1.3. Escola básica do 2º e 3º ciclos com ensino secundário

Existe no concelho uma escola do 2º e 3º ciclos e ensino secundário localizada na vila de Fornos de Algodres, com 354 alunos inscritos (ver Quadros 7.18 e 7.19 e Figura 7.24).

Como ilustra o Quadro 7.19, e à semelhança do que se tem verificado nos restantes ciclos de ensino, o número de alunos inscritos tem vindo a reduzir-se ao longo dos últimos anos lectivos. Note-se que apesar do número de alunos do 2º ciclo ter aumentado no ano letivo corrente este incremento é muito pouco significativo, apenas se verificaram mais seis inscrições.

Escola	Funcionamento 2014/2015			Recursos físicos					Recursos tecnológicos	
	Alunos	Turmas	Alunos/turma	Salas de aula	Laboratórios de informática	Salas específicas	Centro de recursos	Total de salas	Computadores com ligação à Internet	Computadores sem ligação à Internet
EB 2,3/S de Fornos de Algodres	354	18	20	24	2	6	1	33	104	0

Fonte: Agrupamento de escolas de Fornos de Algodres

Tabela 7.18 – Escola básica do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário – ano letivo 2014/2015

Frequência em	5º ano	6º ano	2º ciclo	7º ano	8º ano	9º ano	3º ciclo	10º ano	11º ano	12º ano	Secundário	Total
2014 - 2015	42	49	91	41	67	41	149	45	32	37	114	354
2013 - 2014	41	44	85	48	56	53	157	39	40	48	127	369
2012 - 2013	41	46	87	65	48	41	154	50	57	44	151	392

Fonte: Agrupamento de escolas de Fornos de Algodres

Tabela 7.19 – Escola básica do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário – frequência por ano de escolaridade – 2012/2013 a 2014/2015

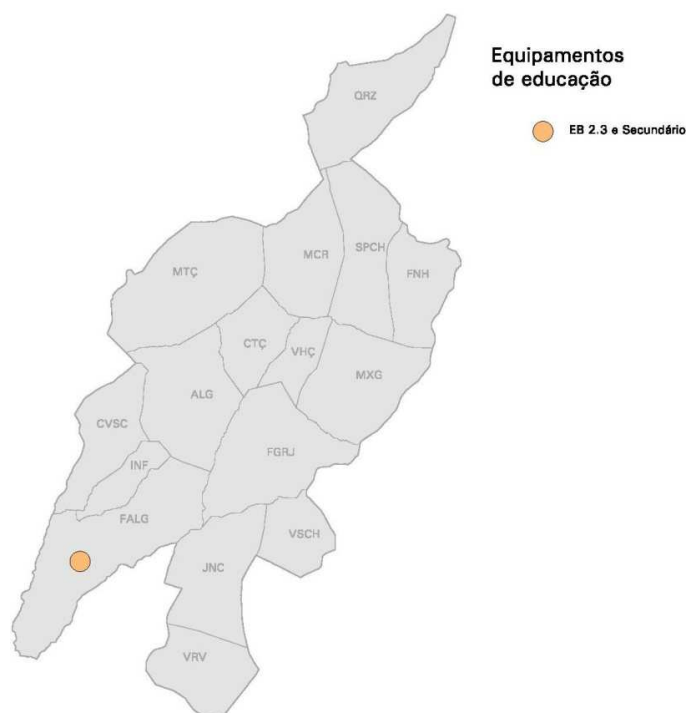


Figura 7.24 – Escola básica 2º e 3º ciclos e secundária – 2014/2015

	Irradiação	População base e População a escolarizar	Critérios de programação	Critérios de localização
Escola Básica do 2º e 3º ciclos - EB2,3	a pé - até 1,5 Km ou 30 min. em transp.público - 60min.	Mínimo: - 3.800 hab.; 240 alunos	Turno único 24 a 30 alunos/turma 1 sala de aula/turma	- transportes públicos - boas condições ambientais - água, esgotos, electricidade
Escola Secundária – ES *	a pé - até 2 Km ou 30 min. em transp.público - 60min.	Mínimo: - 390 alunos	Turno único máximo 30 alunos/turma	- longe de zonas insalubres, perigosas, e linhas de transporte de energia elétrica

Fonte: “Normas para a programação e caracterização de equipamentos coletivos”, DGOTDU, maio de 2002

* Taxa de cobertura relativa ao grupo etário – 75% a 80%

Tabela 7.20 – Critérios adotados para os equipamentos de educação

De acordo com as “Normas para a programação e caracterização de equipamentos coletivos”, pode verificar-se que a Escola 2º e 3º ciclos e Secundária de Fornos de Algodres é suficiente para cobrir as necessidades da população residente no município, possuindo em 2011/2012, em média, 18 alunos em cada turma e mais de uma sala por cada turma (ver Quadro 7.20).

7.3.1.5. Residência de estudantes

O concelho de Fornos de Algodres possui uma residência de estudantes para usufruto de alunos e professores. No entanto, verifica-se que no presente ano letivo 2011/2012, está a ser apenas ocupada por alunos (ver Quadro 7.21 e Figura 7.25).

Designação	Data de abertura	Capacidade		Ocupação no ano letivo 2011/2012	
		H	M	Alunos	Professores
Residência de Estudantes de Fornos de Algodres	Out-97	24	20	26	0

Fonte: Agrupamento de escolas de Fornos de Algodres

Tabela 7.21 – Residência de estudantes de Fornos de Algodres – 2011/2012



Fonte: Agrupamento de escolas de Fornos de Algodres

Figura 7.25 – Residência de estudantes de Fornos de Algodres – 2011/2012

7.3.2. Equipamentos de solidariedade e segurança social

O exercício da ação social pode ser realizado diretamente pelo Estado através da utilização de serviços e equipamentos públicos ou em cooperação com entidades cooperativas, sociais e privadas não lucrativas, designadamente as Instituições Particulares de Solidariedade Social – IPSS (cf. Normas Programação Equipamentos – DGOTDU – Maio de 2002).

No edifício da Câmara Municipal funciona a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Fornos de Algodres.

O exercício da ação social é no concelho efetuado, quase exclusivamente, por instituições que cooperam com o Estado. No concelho estão registadas 12 IPSS's e apoiam perto de 600 utentes em todas as valências.

Estas instituições intervêm, maioritariamente, no apoio à 3ª idade (centro de dia, centro de noite, serviço de apoio domiciliário e Lar). e em serviços de apoio a crianças e jovens, localizando-se nas freguesias de Figueiró da Granja e Fornos de Algodres um Centro ATL – CATL.

Destaca-se a Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres, na sede do conselho, que tem as valências de creche, CATL (do jardim de infância e do 1º ciclo do ensino básico), CAO, centro de dia, centro de noite, apoio domiciliário. Esta instituição é particularmente importante para o concelho, pela abrangência dos serviços que presta à comunidade. Presta serviços de apoio à infância, terceira idade e população carenciada ou com necessidades especiais.

Para além destas valências, ao ser acreditada pelo Inofor, proporciona a formação profissional a pessoas portadoras de deficiência. Apresenta também uma Universidade Sénior e um gabinete de apoio à inserção socioprofissional.

Como recursos humanos esta instituição conta com técnicos nas áreas de serviço social, sociologia, educação e animação.

As instituições com atividade neste âmbito são apresentadas no Quadro 7.22.

Freguesia	Instituição	Utentes	Resposta Social	Início da atividade	Sede
Algodres	Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos Algodres	15	Centro de dia	30-06-2000	Sede própria
Casal Vasco	Associação para o Desenvolvimento Social do Ramirão	20	SAD	21-10-2003	Sede própria
		15	Lar de Idosos	31-03-2008	
Figueiró da Granja	Centro de Dia da Liga dos Amigos de Figueiró da Granja	30	SAD	29-06-2001	Sede própria
		18	Centro de dia		
		10	ATL	28-02-2007	
Fornos de Algodres	Santa Casa da Misericórdia	-	Lar	-	Sede própria
		-	Unidade de Apoio Integrado	-	
	Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos Algodres	27	Creche	29-06-1990	Sede própria
		16	ATL	28-09-1990	
		55	C.A.O.	19-12-1996	
		24	Centro de dia	30-06-1995	
Maceira	Associação de Promoção Social, Recreativa, Desportiva e Humanitária de Maceira	118	SAD	28-09-1987	Sede própria
		15	Centro de dia	30-08-1998	
		27	SAD	30-06-2000	
		21	Lar de Idosos	22-03-2011	
Mata, Sobral Pichorro	Associação de Melhoramentos S. C. Recreativa da Mata	3	Centro de dia	-	Sede própria
		17	SAD	-	
Matança	Liga dos Amigos da Matança	20	SAD	29-06-2001	Sede própria
Muxagata	Associação para o desenvolvimento da Muxagata	7	Centro de dia	30-09-2008	Sede própria
		42	SAD	30-10-1998	
	Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos Algodres	5	Centro de noite	31-08-2007	
Queiriz	Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos Algodres	14	Centro de dia	29-09-2000	Sede própria
		10	Centro de noite	14-11-2008	
Sobral Pichorro	Associação Liga dos Amigos Sobral Pichorro	7	Centro de dia	30-11-1996	Sede própria
		30	SAD	30-11-1996	
Vila Ruiva	Associação de Promoção, Social, Recreativa e Desportiva de Vila Ruiva	12	Centro de dia	30-10-1997	Sede própria
		25	SAD	30-06-1999	
		5	Centro de noite	31-08-2007	

Fonte: Instituto da Segurança Social, Centro Distrital da Guarda

Tabela 7.22 – Equipamentos de solidariedade e segurança social por freguesia, 2012

7.3.2.1. Creches e centros de atividades de tempos livres

Para o apoio a crianças e jovens existem no concelho as valências de Creche e Centro de atividades de tempos livres, sedeadas nas freguesias onde se encontram, também, os polos EB1 – Figueiró da Granja e Fornos de Algodres. Note-se a Creche só funciona na sede de concelho através da Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres (ver Quadro 7.23).

Localização	Designação	Resposta Social	Nº de utentes	Salas	Estado de conservação
Fornos de Algodres	Associação de Promoção Social, Cultural, e Desportiva de Fornos Algodres	Creche	24	3	Bom
		CATL Jardim de Infância	30	1	
		CATL 1º ciclo	16	1	
Figueiró da Granja	Centro de Dia da Liga dos Amigos de Figueiró da Granja	CATL 1º ciclo	10	1	Bom

Fonte: Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres

Tabela 7.23 – Equipamentos de atividades de tempos livres, 2012

	Área de influência/ População base	Critério de dimensionamento	Critério de localização
Creche	Freguesia /5000 habitantes	Unidade mínima – 5 crianças Unidade máxima – 35 crianças	- Próximo dos pontos de partida para locais de trabalho - Área desafogada - Zona central para evitar trajetos extensos
Centro de A.T.L.	Freguesia /2000 habitantes	Unidade mínima – 5 crianças/jovens Unidade máxima – 60 cr./jov. – 2 turnos	- Acesso fácil e seguro a peões e veículos - Afastado de fábricas, poluição, ruídos - Exposição sul

Fonte: Normas para a programação e caracterização de equipamentos coletivos, DGOTDU, de maio de 2002

Tabela 7.24 – Equipamentos de 1ª infância e de atividades de tempos livres

De acordo com a publicação da DGOTDU “Normas para a programação de equipamentos coletivos”, verifica-se que ambas as valências, creche e CATL, cumprem os requisitos o seu funcionamento (ver Quadro 7.24).

7.3.2.2. Equipamentos de apoio a idosos

No concelho de Fornos de Algodres, os serviços apoio à população idosa estão presentes em todas as freguesias. Existem nove associações (IPSS) que prestam apoio à população idosa residente com as valências de Centro de Dia, Serviço de Apoio ao Domiciliário (SAD), Lar de Idosos e Centro de Noite.

A valência Lar é a menos representada, existindo no concelho apenas 3 unidades, das quais 1 (Santa Casa da Misericórdia) é privada. Os centros de dia estão presentes em 9 freguesias do concelho, e apoiam 76 idosos residentes nos aglomerados de Algodres, Figueiró da Granja, Maceira, Mata, Muxagata, Fornos de Algodres, Sobral Pichorro e Vila Ruiva. Os utentes recebem alimentação e utilizam o serviço de lavandaria, mas praticamente não existe atividade de animação.

O serviço de apoio ao domiciliário cobre todo o território municipal, sendo esta valência a preferida pela população, apoiando 329 idosos, aproximadamente 65% no número total de utentes destes serviços.

Nas freguesias da Muxagata, Fornos de Algodres e Vila Ruiva, associações prestam também um acompanhamento à população idosa em período noturno, com a valência de centro de noite.

A grande maioria das associações são polivalentes disponibilizando não apenas um, mas vários serviços de apoio à população idosa. As valências oferecidas variam a oferta consoante a freguesia, são lar de idosos, centro de dia, centro de noite, serviço de apoio domiciliário (SAD) e unidade de apoio integrado (ver Quadro 7.25).

Freguesia	Entidade	Utentes	Resposta Social	Instalações	Estado de conservação	Freguesias apoiados
Algodres	Assoc.Prom. Soc.Cult. Desp.Fornos Algodres	15	Centro de dia	No rés-do-chão da Junta de Freguesia	Bom	Algodres
Figueiró da Granja	Centro de Dia da Liga dos Amigos de Figueiró da Granja	18	Centro de dia	Edifício próprio	Bom	Figueiró da Granja
		30	SAD			
Fornos de Algodres	Santa Casa da Misericórdia		Lar de idosos	Edifício próprio	Bom	Concelho
			Unidade de apoio integrado		Bom	
	Assoc.Prom. Soc.Cult. Desp.Fornos Algodres	24	Centro de dia	Edifício sede da A.P.S.R.D.H de Fornos de Algodres	Bom	Fornos de Algodres
		118	SAD			Concelho
Maceira	Assoc. Prom. S. Rec. Desportiva Humanitária Maceira	15	15 Centro de dia	Edifício próprio	Bom	Maceira
		27	SAD			
		21	Lar de Idosos			
Mata - Sobral Pichorro	Assoc. de Melhoramentos S.C. Recreativa da Mata	3	Centro de dia	Edifício próprio	Bom	Mata, Sobral Pichorro e Fuinhas
		17	SAD			
Matança	Liga dos Amigos da Matança	20	SAD	Edifício próprio	Bom	Matança
Muxagata	Assoc. para o desenvolvimento da Muxagata	7	Centro de dia	Edifício próprio	Bom	Muxagata
		42	SAD			
	Assoc.Prom. Soc.Cult. Desp.Fornos Algodres-Muxagata	5	Centro de noite	Edifício próprio		
Queiriz	Assoc.Prom. Soc.Cult.Desp.Fornos Algodres	14	Centro de dia	Edifício próprio	Bom	Queiriz
		10	Centro de noite			
Sobral Pichorro	Assoc. Liga dos Amigos Sobral Pichorro	7	Centro de dia	Edifício próprio	Razoável	Sobral Pichorro
		30	SAD			
Ramirão - Casal Vasco	Assoc. para o desenvolvimento social do Ramirão	20	SAD	Junta de Freguesia	Bom	Ramirão e Casal Vasco
		15	Lar de Idosos			
Vila Ruiva	Assoc. de Prom. Social Rec. Desportiva Vila Ruiva	12	Centro de dia	Edifício próprio	Bom	Vila Ruiva
		25	SAD			
		5	Centro de noite			

Fonte: Instituto da Segurança Social, Centro Distrital da Guarda

Tabela 7.25 – Equipamentos de apoio a idosos por freguesia, 2012

	Área de influência/ População base	Critério de programação	Critério de dimensionamento	Critério de localização
Centro de Convívio	Freguesia /Variável	Freguesias com elevado índice de envelhecimento	- 40 a 50 pessoas	Freguesias onde existam necessidades detetadas e sensibilização para utilização
Centro de Dia	Freguesia /Variável	dependência de idosos		
Centro de Noite	Concelho /Variável	Concelhos com elevado índice de envelhecimento e	10 a 20 pessoas	- Zonas habitacionais com acesso fácil e seguro - Afastado de zonas poluídas e ruidosas
Lar para Idosos	Concelho /Variável	Dependência de idosos	30 a 40 pessoas	- Com acessibilidade às estruturas de saúde - Perto de jardins, zonas de comércio e serviços

Fonte: Normas para a programação e caracterização de equipamentos coletivos, DGOTDU, de maio de 2002

Tabela 7.26 – Equipamentos de apoio à população idosa

Se consideramos os critérios de programação expressos na publicação da DGOTDU e o número de utentes das IPSS existentes no concelho nas mais diversas valências, verifica-se que a rede de equipamentos de apoio à população idosa excede no número de equipamentos previsto nessa. No entanto, se consideramos a percentagem de população idosa residente no concelho e o isolamento a que este sector da população está sujeito, pode afirmar-se que a rede existente serve as necessidades da população (Quadro 7.26)

7.3.2.3. Centro de atividades ocupacionais

Devido à elevada percentagem de população idosa que caracteriza o concelho, é natural que existam algumas pessoas com incapacidades relacionadas com a idade avançada. O concelho de Fornos de Algodres possui, para dar resposta a estes casos e a outros relacionados com outros tipos de necessidades especiais, um centro de atividades ocupacionais (CAO) na sede de município. Atualmente o CAO possui 55 utentes (ver Quadro 7.27).

Localização	Designação	Resposta Social	Nº de utentes	Estado de conservação	Freguesias apoiadas
Fornos de Algodres	Associação de Promoção Social, Cultural, e Desportiva de Fornos Algodres	Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)	55	Bom	Todas as freguesias do concelho

Fonte: Associação de Promoção Social, Cultural, e Desportiva de Fornos Algodres

Tabela 7.27 – Dados do CAO de Fornos de Algodres, 2012

7.2.3. Equipamentos de saúde

Os cuidados de saúde primários são assegurados por um centro de saúde localizado na sede do concelho, sem a valência de internamento. A Câmara Municipal de Fornos de Algodres assegura semanalmente, aos idosos e beneficiários de rendimento social de inserção residentes em todas as freguesias, o transporte gratuito de autocarro para o centro de saúde, como se verá, mais à frente, no subcapítulo 7.4 deste documento.

Mesmo que, quantitativamente, o centro de saúde esteja a dar resposta a todos os utilizadores, parece insuficiente existir apenas este serviço, tendo em conta a estrutura etária da população. Seria desejável que esta pudesse recorrer a cuidados elementares de saúde nas próprias freguesias onde residem para um apoio mais rápido e fácil. Uma unidade móvel que prestasse estes cuidados poderia ajudar a minorizar o problema.

Não estão disponíveis no concelho muitas especialidades médias, o que obriga a deslocações às cidades de Viseu, Guarda ou Coimbra para a realização de exames médicos de rotina, que acarretam custos difíceis de suportar por parte de algumas famílias.

Em Fornos de Algodres existe oferta, a nível privado, nas especialidades de Medicina Dentária, Dermatologia, Oftalmologia, Cardiologia e Análises Clínicas.

Nos casos mais graves ou que exigem tratamentos médicos mais específicos e complexos, torna-se necessária a deslocação para os Hospitais mais próximos, nomeadamente os Hospitais Distritais da Guarda ou de Viseu, ou para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

7.3.3.1 Centro de saúde

O centro de saúde de Fornos de Algodres funciona num edifício recente, onde funcionam as valências de Clínica Geral, Saúde Infantil, Saúde Materna, Planeamento Familiar, Saúde Escolar, Diabetes, Urgências em período diurno.

Tem sido adaptado, em termos físicos, às funções aí instaladas, mas continua com carências, tais como:

Os espaços destinados a salas de espera são exíguos. Esta situação é difícil de ultrapassar por falta de autorização para modificar a estrutura da construção;

Os acessos ao centro de saúde não são adequados às necessidades deste equipamento;

Não foi rentabilizado o espaço envolvente: os locais de estacionamento são precários e não existem áreas de lazer, o que o torna pouco acolhedor.

O centro de saúde presta apoio a 6071 utentes inscritos. Este número é superior à população do concelho devido à inscrição de residentes em aldeias dos concelhos limítrofes.

O único centro de saúde existente no município localiza-se na vila de Fornos de Algodres e serve toda a população do município e ainda alguma população fora deste (ver Quadro 7.28).

Localização	Designação	Resposta Social	Nº de utentes	Estado de conservação	Freguesias apoiadas
Fornos de Algodres	Centro de Saúde de Fornos de Algodres	Saúde	6071		Todas as freguesias do concelho

Fonte: Centro de Saúde de Fornos de Algodres

Tabela 7.28 – Critérios adotados para os centros de atividades, 2014

7.3.4. Equipamentos de desporto e espaços de recreio e lazer

Os equipamentos de desporto devem estar articulados com equipamentos de outros tipos e com zonas verdes, sendo a área mínima de superfície desportiva útil de 4 m² por habitante, assim repartida:

- 95% para atividades ao ar livre;
- 2 a 2,5% para salas de desporto;
- 1,5% para superfícies de plano de água.

A programação dos equipamentos de desporto deverá estar integrada numa política desportiva que vise um aumento significativo do número de praticantes (hoje diminuto, se comparado com o de outros países europeus) e tenha em atenção a própria evolução das modalidades praticadas.

A construção de novos equipamentos deverá ter em conta as tendências e dinâmicas que venham a verificar-se, não só sob o ponto de vista desportivo como também demográfico e económico, pelo que o Quadro 7.30, de referência, poderá ser adaptado às características em estudo.

O concelho possui ainda diversos espaços de recreio e lazer distribuídos territorialmente pelo município, enumerando-se parques de merendas, parques infantis e praias fluviais, por exemplo (ver Quadro 7.32).

Freguesia	Equipamento	Instituição proprietária /entidade que gere	Estado de conservação	Observações
Algodres	Campo de Futebol 11 (Campo da Rasa)	Em terreno particular	Bom	Pouco ativo
	Polidesportivo	Junta de Freguesia	Bom	Pouco ativo
	Campo de Futebol 11 (de Rancozinho)	Junta de Freguesia	Bom	Pouco ativo
Casal Vasco	Campo de Futebol de 11	Junta de Freguesia	Bom	Pouco ativo
Cortiço	Campo de Futebol 11 (Estádio da Orca)	Em terreno particular	Raz	Pouco ativo
Figueiró da Granja	Campo de Futebol 11	Junta de Freguesia		Em construção
	Polidesportivo (António Albuquerque Andrade)	Junta de Freguesia	Bom	Inativo Anexo ao Campo da Cruzinha
Fornos de Algodres	Estádio Dr. Moreira da Cruz Campo de futebol 11	C.M. Fornos de Algodres	Bom	Utilizado pela ADFA - implantado na Serra da Esgalhada; com bancadas
	Estádio Municipal Campo de futebol 11	C.M. Fornos de Algodres	Bom	Utilizado pela à ADFA - na Serra da Esgalhada; relvado; com bancadas
	Polidesportivo (da Serra da Esgalhada)	C.M. Fornos de Algodres	Bom	implantado na Serra da Esgalhada
	Polidesportivo (da EB1)	Ministério da Educação	Bom	Ativo
	Polidesportivo (da EB2,3/S)	Ministério da Educação	Bom	Ativo
	Pavilhão Gimnodesportivo (Municipal)	C. M. Fornos de Algodres	Bom	Foi entregue pela CM à DREC - Utilizado pela E.B. 2,3/S de Fornos de Algodres e pelo desporto federado e recreativo
	Piscina Coberta (Municipal)	C.M. Fornos de Algodres	Bom	Utilizado nas aulas de Ed. Física e EB1 do Concelho e pela Comunidade
	Ringue de patinagem	C. M. Fornos de Algodres		Implantado na Serra da Esgalhada
Complexo Desportivo da Quinta das Courelas	Piscina de ar livre a)	Paulo Menano	Bom	Ativo
	Campo de Voleibol (relvado)	Particular	Raz	Ativo
	Court de ténis		Bom	Ativo
Fuinhas	Campo de Futebol 11 (das Fuinhas)	Junta de Freguesia	Raz	Pouco ativo - realizavam-se jogos entre localidades vizinhas
Infias	Polidesportivo (de Infias)	Junta de Freguesia	Razoável	Pouco ativo
Juncais	Campo de Futebol 11 (Júlio Reis)	A.P.S.C.D. Juncais	Razoável	Ativo
	Polidesportivo (da A.P.S.C.D. Juncais)	A.P.S.C.D. Juncais	Razoável	Ativo - ao lado da escola EB1

Freguesia	Equipamento	Instituição proprietária / entidade que gere	Estado de conservação	Observações
	Polidesportivo	Grupo D.R. Estrelas de Juncais	Razoável	Ativo Anexo ao campo de futebol Júlio Reis
Maceira	Campo de Futebol 11 (N.ª S.ª dos Milagres)	Associação P.S.R.D.H. de Maceira	Bom	Pouco ativo - até há poucos anos era utilizado pelo clube, agora extinto
	Polidesportivo	Associação P.S.R.D.H. de Maceira	Bom	Ativo
Matança	Campo de Futebol 11 (Alfredo Menano)	Associação	Raz	Inativo
	Polidesportivo com court de ténis	Junta de Freguesia	Bom	Ativo
	Pista de Motocross (Arlindo Guerra Pinto)	Junta de Freguesia	Bom	Ativo
Muxagata	Campo de Futebol 11 (da Muxagata)	Junta de Freguesia	Bom	Pouco ativo
Queiriz	Campo de Futebol 11 (de Queiriz)	Junta de Freguesia	Raz	Pouco ativo
	Polidesportivo (de Queiriz)	Junta de Freguesia	Bom	
Sobral Pichorro	Campo de Futebol 11 (Campo da Sobreirada)	Junta de Freguesia	Raz	Inativo
	Campo de Futebol 11 (Campo da Mata)	Junta de Freguesia	Raz	Pouco ativo
Vila Chã	Campo de Futebol 11 (Campo de Vila Chã)	Junta de Freguesia	Raz	Pouco ativo
Vila Ruiva	Campo de Futebol 11 (Campo de Vila Ruiva)	Junta de Freguesia	Bom	Pouco ativo
	Polidesportivo	Junta de Freguesia	Bom	Pouco ativo
	Piscina de ar livre a)	INATEL particular	Bom	Ativo
Vila Soeiro do Chão	Polidesportivo (de Vila Soeiro do Chão)	Junta de Freguesia	Bom	Pouco ativo Construído no antigo campo de futebol 11

a) Sem medidas regulamentares

Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres/Carta desportiva de Fornos de Algodres

Tabela 7.29 – Equipamentos de desporto – situação existente, 2006

Freguesia	Equipamento	Proprietário	Observações
Algodres	Parque infantil	Junta de Freguesia	
Casal Vasco	Parque infantil	Junta de Freguesia	
Figueiró da Granja	Parque infantil	Junta de Freguesia	
Fornos de Algodres	Parque Infantil	C.M. Fornos de Algodres	Ativo – B. Capelas
	Parque Merendas Serra Esgalhada	C.M. Fornos de Algodres	
	Praia Fluvial da Ponte de Juncais	C.M. Fornos de Algodres	
Fuinhas	Parque Infantil	Junta de Freguesia	Ativo
Juncais	Praia Fluvial de Cadoiço	Junta de Freguesia	
Maceira	Parque Infantil	Junta de Freguesia	
	Parque Infantil da N.ª S.ª dos Milagres	Junta de Freguesia	
	Parque de Merendas da N.ª S.ª dos Milagres	Junta de Freguesia Maceira	Anexo à Capela N.ª S.ª dos Milagres
Matança	Parque Infantil e P. Merendas S. Eufémia	Junta de Freguesia	Ativo
	Parques Merendas S. Miguel	Junta de Freguesia	
Muxagata	Parque Merendas da N.ª S.ª dos Milagres	Junta de Freguesia	
Queiriz	Parque Merendas	Junta de Freguesia	
Sobral Pichorro	Parque Infantil Cândida Helena Vital	Liga dos Amigos de Sobral Pichorro	Ativo
	Parque Infantil – Mata	Junta de Freguesia	
Vila Chã	Parque Infantil	Junta de Freguesia	Ativo

Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres/Carta desportiva de Fornos de Algodres

Tabela 7.30 – Espaços de recreio e lazer – 2006

Todas as freguesias possuem equipamentos desportivos. Contudo, muitos deles estão inativos ou só raramente são utilizados, designadamente os campos de futebol 11.

A maior parte das instalações desportivas existentes no concelho de Fornos de Algodres pertencem à Câmara Municipal e às Juntas de Freguesia. A sede do concelho concentra o maior e mais diversificado número de instalações desportivas.

Alguns equipamentos resultam de iniciativa privada, mas são de utilização pública. Destacam-se o Complexo Desportivo da Quinta das Courelas, com piscina de lazer, *court* de ténis e campo de voleibol relvado, assim como a piscina ao ar livre do INATEL, em Vila Ruiva. Na freguesia da Muxagata a existência da Ribeira permite a prática de desportos aquáticos.

Entre os recursos endógenos do concelho destaca-se o rio Mondego. Em algumas secções o leito do rio é largo e há áreas amplas nas margens. Destacam-se, com estas características, a praia fluvial de Ponte de Juncais, na freguesia de Fornos de Algodres, e a praia fluvial de Cadoiço, na freguesia de Juncais. Banhistas e pescadores desportivos frequentam estes locais. O *rafting* e a canoagem são outras atividades que podem ser praticadas.

As atividades ao ar livre para a exploração do meio ambiente como percursos pedestres, passeios turísticos, passeios TT, BTT e parapente começam a ganhar alguns adeptos.

O estado de conservação das instalações é variável, mas ressalta a degradação dos equipamentos que estão inativos.

Confrontando a existência de equipamentos desportivos com a difusão da ocupação residencial, conclui-se que:

O conjunto dos aglomerados populacionais de Fornos de Algodres e Infias, que têm sido alvo de uma expansão recente e onde os adolescentes e jovens adultos estão mais representados (relativamente à situação geral do concelho), está adequadamente equilibrado;

Nas restantes freguesias predomina a população idosa, assistindo-se a uma progressiva diminuição do número de habitantes mais jovens. Existem equipamentos que, devido à desertificação humana, deixaram praticamente de ser utilizados (campos de futebol 11, por exemplo) ou só o são em período de férias (alguns polidesportivos).

Salienta-se a falta de um circuito de manutenção. O existente na Serra da Esgalhada deverá ser em breve reconstruído e devidamente equipado.

As praias fluviais foram remodeladas, devidamente equipadas e dotadas de infraestruturas de acesso adequadas.

	Área de influência	População base	Critério de programação	Critério de dimensionamento
Estádio		10.000 habitantes		Dimensão funcional útil 8.000 m ²
Grandes campos de jogos	2 a 3 Km a pé 15/20min. tr.pb	2.500 habitantes	Dotação urbanística 3,00 m ² /hab.	Reserva Urbanística 7.500 a 12.000 m ²
Pequenos campos de jogos	0,5 a 1Km a pé 5 min. tranp.pb	800 habitantes	Dotação urbanística 1,40 m ² /hab.	Reserva Urbanística 1.120 a 2.100 m ²
Pavilhões desportivos polivalentes	2 a 4 Km a pé 15/30min. tr.pb	3.000 habitantes	Dotação urbanística 0,48 m ² /hab.	Reserva Urbanística 1.440 a 4.320 m ²
Piscinas cobertas	2 a 4 Km a pé 15/30min. tr.pb	5.000 habitantes	Dotação urbanística 0,24 m ² /hab	Reserva Urbanística 1.200 a 3.200 m ²
Piscinas de ar livre	2 a 3 Km a pé 15/20min. tr.pb	7.500 habitantes	Dotação urbanística 0,25 m ² /hab	Reserva Urbanística 1.875 a 6.250 m ²

Fonte: Normas para a programação e caracterização de equipamentos coletivos, DGOTDU, de maio de 2002

Tabela 7.31 – Critérios adotados para equipamentos desportivos

Se considerarmos os critérios de dimensionamento estabelecidos na publicação da DGOTDU e o número de equipamentos existentes no concelho conclui-se, que a rede de equipamentos desportivos está sobredimensionada e desajustada à população residente, o que justifica a não utilização destas infraestruturas.

7.3.5. Outros equipamentos

7.3.5.2. Equipamentos de atividades culturais ou convívio

O associativismo ligado a atividades culturais e recreativas começou a ter alguma expressão no concelho em finais do século XX, com o aparecimento de Sociedades Filarmónicas nas freguesias de Fornos de Algodres, Maceira e Algodres, sendo a música a principal atividade. Neste período foi construído o Teatro Recreativo Fornense (1980), na sede do concelho. É conhecida a existência de um Grupo de Teatro fundado há mais de cem anos, na freguesia de Casal Vasco.

Anteriormente, a Misericórdia fora instituída na freguesia de Algodres em 1621 e na de Fornos de Algodres em 1666.

As associações de âmbito socio recreativo revelavam, já então, preocupações de âmbito social, fazendo reverter uma parte das suas receitas a favor de atos de beneficência, como acontecia com o Grémio Recreativo Fornense, fundado em 1909 e o Grupo Alado, criado em 1938. Em 1948 começou a realizar-se o Cortejo das Oferendas, com o objetivo de reunir meios para a construção de um novo hospital. Foi organizado durante vários anos o fomentou o aparecimento de Grupos de Danças e Cantares Populares em quase todas as

freguesias do concelho, que desapareceram pouco tempo depois. Após o 25 de Abril, o associativismo apostou na vertente desportiva e formaram-se sete coletividades.

Ao longo da década de 80 as associações surgiram em maior número e com objetivos mais diversificados. Foram constituídas 21 associações neste período: 6 tinham como atividade principal o desporto; 6 intervinham na área de Recreio/Cultura; 5 organizaram-se como ranchos folclóricos; 3 constituíram-se como IPSS e uma era de natureza profissional (Associação de Pastores/Produtores de Queijo da Serra).

As associações atualmente em funcionamento desenvolvem atividades diversificadas nas áreas de desporto, recreio, cultura, ação social e economia.

É na sede de concelho que as práticas e manifestações de carácter associativo surgem em maior número e diversidade.

Sob o ponto de vista desportivo, Fornos de Algodres destaca-se por disponibilizar muito mais oferta do que as restantes localidade, um considerável conjunto de equipamentos e modalidades, entre as quais se salienta o futebol.

As restantes freguesias atuam predominantemente nas áreas social e desportiva. O número de coletividades ativas é reduzido e há freguesias onde não existe nenhuma coletividade.

Atualmente existem no concelho os Espaços Culturais e de Espetáculos e os Espaços Associativos e de Convívio apresentados nos Quadros 7.33 e 7.34.

Freguesia	Equipamento existente/ Caracterização do espaço	Entidade proprietária/que gere	Atividades desenvolvidas	Observações	Estado de conservação
Algodres	Não tem sede	- Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Algodres	- Desporto - Cultura	Futebol esporadicamente	
	Salão de Festas com palco na Junta de Freguesia	- Junta de Freguesia	- Festas		Bom
Casal Vasco	Sede ao lado da Igreja (no salão paroquial)	- Igreja	- Teatro popular	Atividade nas férias	Bom – recentemente remodelado
	não tem sede	- Comissão de Jovens da Freguesia de Casal Vasco	- Desporto; - Cultura	Desporto/ Cultura activo	
	Espaço Internet	- Junta de Freguesia	- Internet		Bom
	Salão de Festas com palco da Sala Paroquial	- Igreja	- teatro popular		Bom
	Salão de Festas com palco na Junta de Freguesia	- Junta de Freguesia	- Festas		Bom
Cortiço	Salão de Festas com palco na Junta de Freguesia	- Junta de Freguesia	- Festas	Pequeno	
Figueiró da Granja	Museu de Arte Sacra de Figueiró da Granja	- Igreja Paroquial e Junta de Freguesia	- Exposição de Arte Sacra		
	Casa Paroquial	- Junta de Freguesia			
	Casa do Povo	Junta de Freguesia			
	Sede social – Junta de Freguesia	- Grupo Desportivo e Recreativo de Figueiró da Granja	- Prática desportiva - futebol sénior - Campo de futebol; polidesportivo	1.ª Divisão Distrital	Bom
	Espaço Internet	- Junta de Freguesia	- internet		
	Salão Paroquial (sede na casa paroquial)	- Junta de Freguesia	- Jornadas Etnográficas - Grupo "Estrela Polar - Música - Atividades culturais/ desportivas	Ass. Juvenil	Bom
	Salão de Festas com palco na Junta de Freguesia	- Junta de Freguesia	- Festas		Bom

Freguesia	Equipamento existente/ Caracterização do espaço	Entidade proprietária/que gere	Atividades desenvolvidas	Observações	Estado de conservação
Fuinhas	Salão de Festas e de convívio com palco na Junta de Freguesia	- Junta de Freguesia	- Ténis de Mesa - Jogar cartas - Palco		Razoável
	Palco	- Junta de Freguesia	- Espetáculos		
	não tem sede	- Associação de Promoção Social	- Futebol de 5		
Infias	Biblioteca e espaço cultural na Junta de Freguesia	- Junta de Freguesia	- Festas	Bom	Fase de conclusão de obras
	Centro de Convívio sedeado no polidesportivo	- Junta de Freguesia	- Festas	Bom	
Juncais	Sede no Centro de Dia	- Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Juncais	- Festival gastronomia: das sopas, peixe do rio - OTL durante as férias	Registada como IPSS	Bom
	Não tem sede	- Grupo Desportivo e Recreativo Estrelas de Juncais	- Só futebol		-
	Espaço Internet	- Junta de Freguesia	- Internet	Bom	
Maceira	Sede social no Centro de Dia	- Associação de Promoção Social, Recreativa, D. e Humanitária de Maceira	- Gastronomia: participa no festival das sopas - OTL durante as férias	IPSS -carece dinamização rural posto venda produtos regionais	Bom
	não tem sede	- Moinho - Associação Juvenil de Maceira	- Cultura	Atividade irregular – só no verão; foi registada	-
	Espaço Internet	- Junta de Freguesia	- Internet		
	Salão de Festas com palco na Junta de Freguesia	- Junta de Freguesia	- Festas		Bom
	Pequeno anfiteatro ao ar livre no recinto de festas junto do coreto	- Junta de Freguesia	- Espetáculos		Bom
Matança	Coreto	- Junta de Freguesia	- Festas		Bom
	Posto da Junta de Freguesia	- Junta de Freguesia	- Cultural		
	Salão de festas com palco na Junta de Freguesia.	- Junta de Freguesia	- Ténis de Mesa		Bom
	Palco	- Junta de Freguesia	- Espetáculos		
Muxagata	Casa Paroquial	- Igreja	- Fábrica da Igreja		
	Espaço Internet	- Junta de Freguesia	- Internet		
	Salão de festas na Junta de Freguesia.	- Junta de Freguesia	- Festas		Bom
Queiriz	Salão de Festas Paroquial	- Igreja	- Festas		Bom
	Salão de festas com palco na Junta de Freguesia.	- Junta de Freguesia	- Festas		Bom
Sobral Pichorro	Espaço Internet	- Junta de Freguesia	- Internet		
	Salão de festas na Junta de Freguesia	- Junta de Freguesia	- Festas		Bom
Vila Chã	espaço para atividades recreativas	- Junta de Freguesia	- Atividades recreativas		
	Salão de festas na Junta de Freguesia	- Junta de Freguesia	- Festas		Bom
Vila Ruiva	Salão de festas com palco na Junta de Freguesia.	- Junta de Freguesia	- Festas		Bom
Vila Soeiro do Chão	Casa da Cultura	- Junta de Freguesia			Bom
	Salão de festas com palco na Junta de Freguesia	- Junta de Freguesia	- Ténis de mesa - Matraquilhos		Bom
	Coreto	Junta de Freguesia	- Espetáculos		Bom

Tabela 7.32 – Espaços culturais, de espetáculos, associativos e de convívio nas freguesias – 2006

Freguesia	Equipamento existente / Caracterização do espaço	Entidade proprietária / que gere	Atividades desenvolvidas	Observações	Estado de conservação
Fornos de Algodres	Centro de Interpretação Histórica e Arqueológica de Fornos de Algodres - Museu de Arqueologia - auditório - biblioteca - depósito arqueológico	- Câmara Municipal de Fornos de Algodres	- circuitos arqueológicos para visitar sítios da arqueologia local - exposição permanente - espólio arqueológico do Concelho - exposições temporárias - colóquios e conferências	- funciona no edifício do Palácio da Justiça	bom
	Biblioteca Municipal	- Câmara Municipal de Fornos Algodres			Em construção
	Biblioteca Municipal (funciona no antigo edifício da GNR, atual centro cultural)	- Câmara Municipal			bom
	Espaço Internet – edifício centro cultural novo	- Câmara Municipal de Fornos Algodres			
	Edifício das antigas instalações da Escola do Ciclo Preparatório - espaço Internet - ATL - atelier de pintura	- Associação de Promoção Social, Cultural, Desport. F. Algodres - Câmara Municipal de Fornos Algodres	- música - formação musical - aulas de pintura		raz
	Centro de Cultura de Fornos de Algodres - <i>Sede social</i> da APSCDFA - auditório	- Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres	- cinema ao fim de semana (180 lugares)		raz
	Rádio Imagem	- Câmara Municipal de Fornos de Algodres / Associação P.S.C.D.F.A.	- emite 24 horas por dia para vários concelhos		
	Edifício das antigas instalações dos bombeiros - <i>sede</i> dos Bombeiros - salão de festas - <i>Sede</i> da Casa do Benfica	- Câmara Municipal de Fornos de Algodres/ Casa do Benfica	Social / Cultural: - bailes de carnaval, etc.		bom
	Mercado municipal	Câmara Municipal de Fornos de Algodres	- festas de finalistas - celebração de datas festivas - concentrações para diversas realizações	- insufláveis, palco desmontável, circo	- bom
	Edifício na ala poente do Mercado municipal - <i>Sede</i> - <i>Sede</i> - <i>Sede</i>	Câmara Municipal de Fornos de Algodres/ - Casa do Pessoal da CMFA - APROL - Clube Caça e Pesca de Fornos de Algodres	- caminhadas temáticas - comemoração de datas festivas - Grupo etnográfico - atividades de ATL crianças e jovens - convívios - curso de iniciação ao teatro - caça e pesca	- possui 8400 hectares de área de reserva turística	- bom
	<i>Sede social</i>	- Associação Desportiva de Fornos de Algodres	Futebol	- 7 equipas nos diversos escalões etários.	-bom
	<i>Sede</i> no ginásio	- Courelas Sports Club de Campo - (Associação Juvenil)	Desporto	- voleibol, aeróbica, futebol, fitness, ténis, natação, step.	- bom
	<i>Sede</i>	- APROFFAL - Ass. Produtores Florestais Fornos de Algodres	Profissional	<i>Sede</i> no edifício da Câmara Municipal	- bom

Anfiteatro ao ar livre do Olival da Vinha - Fornos de Algodres	- Câmara Municipal de Fornos de Algodres			- bom
Anfiteatro ao ar livre da Sr.ª da Graça - Fornos de Algodres coreto	- C.M. - Câmara Municipal de Fornos de Algodres			- bom
<i>Edifício de habitação cedido à Ass. Cultural, Música, Desporto e Recreativa "Os Capelenses"</i>	- Câmara Municipal de Fornos Algodres			- bom
<i>não tem sede</i>	- Associação Cultural, Desport., e Recreativa "Os Capelenses"	Música	Grupo de Cantares Tradicionais	-bom
<i>não tem sede</i>	- Clube Esgalhada TT	Desporto	- passeios TT e BTT - parapente	
<i>não tem sede</i>	- Centro de Desporto e Cultura	Desporto	- ATL e atividades juvenis no verão	
Centro de Interpretação Ambiental da Serra da Esgalhada	- Câmara Municipal de Fornos de Algodres		Construído	
Centro Cultural (funciona no antigo edifício das instalações da GNR) - auditório (100 lugares) - espaço internet - salas para sedes de associações - espaço para exposições	Câmara Municipal de Fornos de Algodres		Construído	

Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres/Carta desportiva de Fornos de Algodres

Tabela 7.33 – Espaços culturais, de espetáculos, associativos e de convívio na freguesia sede de município – 2006

Uma parte dos equipamentos existentes está atualmente subaproveitada, como é o caso de algumas valências culturais.

Nas freguesias fora da sede de concelho existem diversos espaços associativos e de convívio. Predominam os salões de festas de utilização polivalente, alguns com palco, geralmente localizados nas Juntas de Freguesia, as sedes sociais de algumas associações são simultaneamente espaços de convívio e/ou onde se desenvolvem atividades culturais. Há localidades que possuem coretos (algumas mais do que um coreto) e alguns palcos e/ou anfiteatros ao ar livre.

7.3.5.2. Equipamentos de administração autárquica

Em Fornos de Algodres funcionam os serviços da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia. Nas restantes freguesias estão sedeadas as respetivas sedes da Junta, funcionando todas em sede própria, novos ou recentemente remodelados, muitas delas com salão de festas e espaço internet. Algumas disponibilizam salas onde acolhem diversas associações.

Os equipamentos de administração autárquica, ou seja, propriedade da Câmara Municipal ou das Juntas de Freguesia são apresentados no Quadro 7.35.

Freguesia	Equipamento	Caracterização física	
		Características das instalações	Estado de conservação
Algodres	Junta de Freguesia	- Salão de festas - Sala de reuniões - Sala do Centro de Dia	Bom
Casal Vasco	Junta de Freguesia	- Espaço Internet - Salão de festas - Sala do centro de dia - Sede social Associa. D.S. Ramirão	Bom
Cortiço	Junta de Freguesia	- Salão de festas - Sala do Jardim de Infância	Bom
Figueiró da Granja	Junta de Freguesia	- Espaço Internet - Salão de festas - Centro social com atividades - Sede social Grupo D.R. Fig. Granja	Raz.
Fornos de Algodres	Câmara Municipal		Bom
	Junta de Freguesia		bom
Fuinhas	Junta de Freguesia	- Sala de convívio e salão de festas com mesa de ténis de mesa e palco	Raz.
Infias	Junta de Freguesia	- Salão de festas	Raz
Juncais	Junta de Freguesia	- Espaço Internet - Salão de festas - Sala do Jardim de Infância	Bom
Maceira	Junta de Freguesia	- Espaço Internet - Sala do Jardim de Infância - Salão de festas (em obra)	Muito bom
Matança	Junta de Freguesia	- Espaço Internet - Salão de festas - Posto da Junta de Freguesia	Bom
Muxagata	Junta de Freguesia	- Espaço Internet - Salão de festas - Sala do Jardim de Infância	Bom
Queiriz	Junta de Freguesia	- Salão de festas junto do polidesportivo	Muito bom
Sobral Pichorro	Junta de Freguesia	- Espaço Internet - Salão de festas - Posto de Correio	Bom
Vila Chã	Junta de Freguesia	- Salão de festas - Espaço para atividades recreativas	Bom
Vila Ruiva	Junta de Freguesia	- Salão de festas	Muito bom
Vila Soeiro do Chão	Junta de Freguesia	- Salão de festas - Espaço para atividades recreativas	Bom

Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres/Carta desportiva de Fornos de Algodres

Tabela 7.34 – Equipamentos de administração autárquica, 2012

7.3.5.3. Outros equipamentos de administração pública

A vila de Fornos de Algodres, na qualidade de sede de concelho, detém todos os serviços administrativos de maior área de influência.

No edifício do Palácio da Justiça funcionam:

- O Tribunal Judicial de Fornos de Algodres;
- O Cartório Notarial;
- A Conservatória do Registo Civil, Predial e Comercial;

O Tribunal Judicial de Fornos de Algodres pertence ao Círculo Judicial da Guarda. No entanto a continuidade do funcionamento deste serviço não está assegurada já que a publicação do Ministério da Justiça “*Ensaio para a reorganização da estrutura judiciária*” (Janeiro de 2012), propõe extinguir a comarca de Fornos de Algodres, atendendo à redução do número de processos e ao decréscimo populacional verificado na última década. Nestes termos, todo o volume processual do concelho será transferido para a comarca de Celorico da Beira.

Num edifício contíguo ao Palácio da Justiça estão instalados os seguintes serviços:

- O Serviço de Finanças de Fornos de Algodres;
- O Serviço Local de Segurança Social;
- Duas habitações para Residência de Magistrados (que se encontram atualmente desocupadas).

O Núcleo de Fornos de Algodres da DRAPC funciona em instalações próprias.

7.3.5.4. Equipamentos de prevenção e segurança pública e de proteção civil

Quartel dos Bombeiros Voluntários

A área de jurisdição dos Bombeiros Voluntários Fornos de Algodres abrange todo o concelho.

Com o Quartel sediado na vila de Fornos de Algodres os Bombeiros funcionam, essencialmente, com o serviço de voluntariado, sendo o número de efetivos considerado suficiente. Dispõem de 12 ambulâncias (7 de transporte, 4 de emergência e 1 de transporte múltiplo), 2 veículos ligeiros e 3 veículos pesados de combate a fogos florestais, 1 veículo de desencarceramento, 1 autotanque grande, 1 autotanque médio, 1 Auto comando e 1 bote de suporte a náufragos.

Os Bombeiros Voluntários Fornos de Algodres estão sujeitos a um grande número de solicitações, intervindo quer ao nível das urgências, nos acidentes de viação e incêndios, quer ao nível dos serviços de saúde.

Ao nível das instalações encontram-se bem equipados.

Quartel da Guarda Nacional Republicana

No Concelho existe um Quartel da Guarda Nacional Republicana (GNR).

Face às solicitações existentes não são sentidas necessidades de reforço deste serviço.

Proteção Civil Municipal

A Proteção Civil Municipal funciona no edifício da Câmara Municipal.

O concelho de Fornos de Algodres dispõe de um Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Fornos de Algodres que descreve todas as entidades intervenientes e as possíveis ações a desenvolver em caso de emergência.

Permite uma atuação ordenada e eficaz no salvamento de pessoas e bens, com os recursos materiais e humanos disponíveis.

O um Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Fornos de Algodres caracteriza o Concelho ao nível dos principais riscos e ao nível dos meios humanos e materiais do Município e dos BVFA, atribuindo a cada entidade determinadas funções e competências. Estabelece ainda uma estratégia para cada tipo de risco, com a definição pormenorizada dos meios de coordenação e transmissões, os meios de apoio e reserva estratégica.

7.2.5.5. Correios e telecomunicações

No concelho existe uma única Estação de Correios, em Fornos de Algodres, e um Posto de Correios, em Sobral Pichorro. Nos restantes lugares é feita a distribuição domiciliária de correio 5 vezes por semana.

Nem todos os lugares possuem posto de telefone público e só há cabines telefónicas na sede de concelho (ver Tabela 7.35).

Freguesia	Correios	Posto de telefone público	Espaço Internet
Algodres	Distribuição domiciliária 5 vezes por semana		
Rancozinho	Distribuição domiciliária 5 vezes por semana	Tem	
Casal Vasco	Distribuição domiciliária 5 vezes por semana	Tem	Tem
Ramirão	Distribuição domiciliária 5 vezes por semana	Tem	
Cortiço	Distribuição domiciliária 5 vezes por semana	Tem	
Figueiró da Granja	Distribuição domiciliária 5 vezes por semana	Tem	Tem
Fornos de Algodres	Estação de Correio	1 cabine telefónica	Tem 2
Fuinhas	Distribuição domiciliária 5 vezes por semana	Tem	Tem
Infias	Distribuição domiciliária 5 vezes por semana		Tem
Juncais	Distribuição domiciliária 5 vezes por semana	Tem	Tem
Cadoiço	Distribuição domiciliária 5 vezes por semana	Tem	
Maceira	Distribuição domiciliária 5 vezes por semana	Tem	Tem
Matança	Distribuição domiciliária 5 vezes por semana	Tem	
Forçadas	Distribuição domiciliária 5 vezes por semana	Tem	
Fonte Fria	Distribuição domiciliária 5 vezes por semana	Tem	
Muxagata	Distribuição domiciliária 5 vezes por semana		Tem
Queiriz	Distribuição domiciliária 5 vezes por semana	Tem	
Aveiras	Distribuição domiciliária 5 vezes por semana	Tem	
Casal do Monte	Distribuição domiciliária 5 vezes por semana	Tem	
Sobral Pichorro	Posto de Correio	Tem	Tem
Mata	Distribuição domiciliária 5 vezes por semana	Tem	
Vila Chã	Distribuição domiciliária 5 vezes por semana	Tem	
Vila Ruiva	Distribuição domiciliária 5 vezes por semana		
Vila Soeiro do Chão	Distribuição domiciliária 5 vezes por semana		

Fonte: Juntas de Freguesia do concelho de Fornos de Algodres

Tabela 7.35 – Correios e telecomunicações

7.3.5.6. Mercados e feiras

No concelho de Fornos de Algodres existe um mercado retalhista que funciona quinzenalmente à 2ª feira.

Tem lojas sempre abertas (talhos e peixaria).

Às 2^{as} feiras, de 15 em 15 dias, no dia de feira em Fornos de Algodres, existem carreiras de autocarro específicas para transportar os residentes do Concelho.

Em Juncais, o antigo campo de futebol está convertido em espaço de feira e realizam-se aí, anualmente, a Feira de São Brás, o Festival do Peixinho e a Feira de Santiago.

A Feira do Queijo da Serra, que se realizava anualmente no mercado municipal, concretiza-se atualmente de forma menos regular (trianual), fruto de um protocolo estabelecido com as Câmaras Municipais de Gouveia e Seia, que acordaram a execução conjunta da feira, concretizando-se anualmente numa sede de concelho distinta.

Em Trancoso realiza-se, todas as semanas, uma feira à 6ª feira. Existe uma carreira de autocarro específica para transportar os residentes dos concelhos vizinhos que serve lugares do concelho de Fornos de Algodres.

Em Fonte Fria, na Freguesia de Matança, realiza-se bianualmente a feira/romaria de Santa Eufémia.

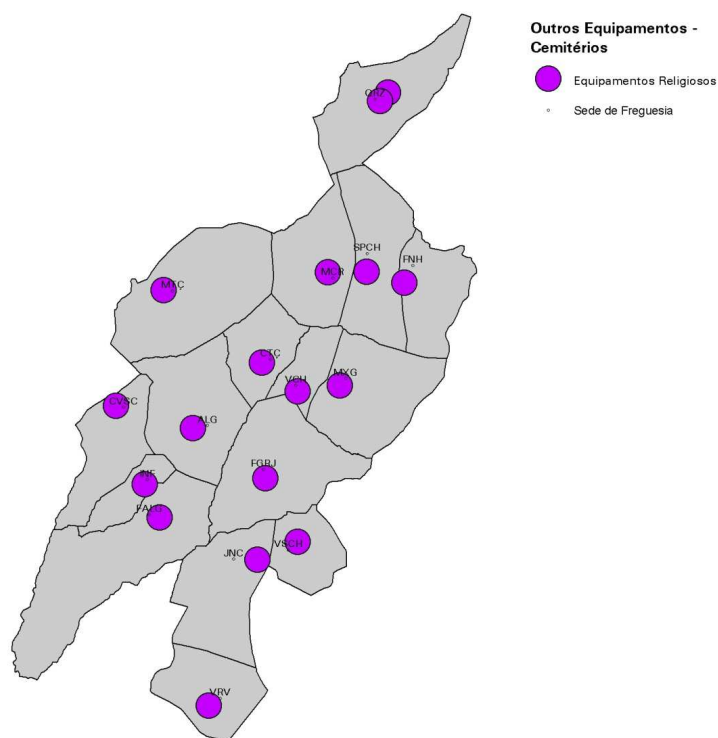
7.3.5.7. Cemitérios

Todas as sedes de freguesia do concelho de Fornos de Algodres estão equipadas com cemitério. Não é de prever, no horizonte do plano, a necessidade de construção de novos cemitérios, já que estes têm sofrido obras de ampliação ao longo dos últimos anos (ver Tabela 7.36 e a Figura 7.26).

Freguesia	Capacidade	Observações
Algodres	Apresenta capacidade a prazo	Cerca de 50 campas livres
Casal Vasco	Apresenta capacidade a prazo	Sem necessidade de obras de ampliação
Cortiço	Apresenta capacidade a prazo	
Figueiró da Granja	Apresenta capacidade a prazo	Ampliado e reconstruído há pouco
Fornos de Algodres	Apresenta capacidade a prazo	Ampliado há pouco tempo
Fuinhas	Apresenta capacidade a prazo	Ampliado há pouco tempo – com cerca de metade do espaço livre
Infias	Apresenta capacidade para + 80 campas	Em fase de conclusão das obras de ampliação – total de 200 campas
Juncais	Apresenta capacidade para + 20 campas	Está em remodelação
Maceira		Ampliado há pouco tempo
Matança	Apresenta capacidade para + 60 campas	Precisa de ser ampliado a longo prazo – total de 284 campas
Muxagata	Apresenta capacidade a prazo	
Queiriz		Não precisa de ser ampliado
		Não precisa de ser ampliado
Sobral Pichorro	Apresenta capacidade a prazo	Não precisa de ser ampliado para já mas já foi negociado terreno – 80% das campas vendidas
Vila Chã		
Vila Ruiva		
Vila Soeiro do Chão	Apresenta capacidade a prazo	Ampliado há pouco tempo – total de 277 campas com cerca de metade do espaço livre

Fonte: Juntas de Freguesia do concelho de Fornos de Algodres

Tabela 7.36 – Cemitérios do Concelho de Fornos de Algodres



Fonte: Juntas de Freguesia do concelho de Fornos de Algodres

Figura 7.26 – Cemitérios por cada freguesia

7.3.5.8. Lavadouros públicos, Fornos comunitários e Moinhos de água

Os lavadouros públicos têm vindo a ser cada vez menos utilizado devido à progressiva extensão da rede de abastecimento de água ao domicílio. Apesar da perda de importância no que respeita à sua função, ainda são locais privilegiados de encontro social das pessoas pertencentes à comunidade. Persistem em quase todos os lugares do Concelho, podendo-se dizer o mesmo relativamente aos fornos comunitários.

Quanto aos moinhos de água, estes apenas existem nas freguesias de Juncais, com dois moinhos, e de Matança, com 11 moinhos. Nesta última freguesia, alguns dos moinhos encontram-se em elevado estado de degradação (ver Tabela 7.37).

Freguesia	Lavadouro público (Nº)	Forno comunitário (Nº)	Moinho de água (Nº)
Algodres	4	2	-
Casal Vasco	2	2	-
Cortiço	-	-	-
Figueiró da Granja	3	1	-
Fornos de Algodres	2	-	-
Fuinhas	-	1	-
Infias	-	-	-
Juncais	1	2	2
Maceira	-	-	-
Matança	3	3	11
Muxagata	-	-	-
Queiriz	-	-	-
Sobral Pichorro	4	3	-
Vila Chã	-	-	-
Vila Ruiva	1	1	-
Vila Soeiro do Chão	1	1	-

Fonte: Juntas de Freguesia do concelho de Fornos de Algodres

Tabela 7.37 – Cemitérios do Concelho de Fornos de Algodres

7.4. Redes de infraestruturas

7.4.1. Abastecimento de água

7.4.1.1. Sistemas de abastecimento

O concelho de Fornos de Algodres é servido, na sua maioria, pelo Subsistema de Ponte Juncais. Este subsistema é independente e integrou parte da infraestrutura já existente no concelho, com algumas remodelações e com a execução da interligação entre os sistemas existentes de Figueiró da Granja, Muxagata, Sobral Pichorro e Maceira.

O subsistema de Ponte Juncais mantém uma configuração próxima da existente anteriormente, preconizando a extensão do subsistema às povoações da zona norte do concelho, que anteriormente recorriam a sistemas locais. Este subsistema serve cerca de 4.700 habitantes e é constituído por uma captação, uma Estação de Tratamento de Água (ETA), 16 reservatórios, 9 estações elevatórias e 36 km de condutas adutoras. O caudal de dimensionamento de água tratada é cerca de 3.000 m³/dia.

Os poços de captação de água foram movidos para montante aquando da construção do subsistema, para se converter o espaço, utilizado anteriormente para a captação de água, em praia fluvial. Esta alteração permitiu também melhorar as condições de captação e aumento da respetiva quantidade, que pode atingir os 103 m³/h. Em média, o volume de água captada é de 380.678 m³/ano.

Este subsistema abastece todas as freguesias do concelho de Fornos de Algodres, exceto Vila Ruiva que é abastecida “em baixa” pelo subsistema autónomo da Carrapichana (Celorico da Beira). As ligações às freguesias de Matança e Queiriz são efetuadas “em baixa”.

7.4.1.2. Qualidade da água de abastecimento

A avaliação da qualidade da água efetua-se com base no Decreto-Lei n.º 306/07, de 27 de Agosto, que tem como premissa avaliar a qualidade da água na torneira do consumidor. A lei referida obriga a entidade gestora a publicar, trimestralmente, por meio de editais afixados nos lugares próprios ou por publicação na imprensa local, dos resultados obtidos nas análises de demonstração de conformidade, acompanhados de elementos informativos que permitam avaliar o grau de cumprimento das normas de qualidade constante no anexo I, do referido DL.

Os parâmetros analisados de forma mais recorrente são os parâmetros R1 e R2. No que diz respeito aos parâmetros Cl, estes são analisados mais esporadicamente (ver Tabela 7.38).

R1	R2	Cl
Desinfetante residual	Amônio	Ferro
Bactérias coliformes	Nº colônias 22°C	Nitrito
Echerichia coli	Nº colônias 36°C	Antimônio
	Condutividade	Arsênio
	Cor	Benzeno
	pH	Benzo (a)pireno
	Manganês	Boro
	Oxidabilidade	Bromato
	Cheiro, a 25°C	Cádmio
	Sabor, a 25°C	Chumbo
	Turvação	Cianeto
	Alumínio	Cobre
	Clostridium perfringes	Crômio
		1,2-Dicloroetano
		Dureza total
		Cálcio
		Magnésio
		Enterococos fecais
		Fluoreto
		Merúrio
		Níquel
		Cloreto
		Selênio
		Soma dos compostos HAP
		Soma tetra e tricloroetano
		Soma THM
		Sódio
		Sulfato

Fonte: Cesab, 2011

Tabela 7.38 – Tabela resumo dos parâmetros analisados

O manganês encontra-se presente na água sob a forma solúvel (ião manganoso), em suspensão ou complexado. O teor de manganês na água depende da origem desta e, no caso de águas subterrâneas, da natureza geológica dos terrenos.

Relativamente ao alumínio, os sais de alumínio são amplamente usados no tratamento da água, como coagulantes, para reduzir a matéria orgânica, cor, turvação e os microorganismos presentes. Tal utilização pode conduzir ao aumento da concentração do alumínio na água tratada.

Ano 2010	2º Trimestre	Clostridium perfringes (Muxagata)
	3º Trimestre	pH (Vila Ruiva)
	4º Trimestre	Não se registaram violações
Ano 2011	1º Trimestre	Não se registaram violações
	2º Trimestre	Clostridium perfringes (Muxagata) pH (Matança, Muxagata, Queiriz e Vila Ruiva)
	3º Trimestre	Bactérias coliformes (Fornos de Algodres)
	4º Trimestre	Manganês (Fornos de Algodres, Muxagata) Alumínio (Fornos de Algodres) pH (Matança, Queiriz, Vila Ruiva) Oxidabilidade (Muxagata) Bactérias coliformes (Vila Ruiva)
Ano 2012	1º Trimestre	pH (Queiriz)
	2º Trimestre	Bactérias coliformes (Vila Ruiva, Figueiró da Granja)
	3º Trimestre	Bactérias coliformes (Fornos de Algodres) pH (Queiriz, Vila Ruiva) Manganês (Queiriz) Ferro (Queiriz)
	4º Trimestre	Não se registaram violações
Ano 2013	1º Trimestre	pH (Queiriz)
	2º Trimestre	Não se registaram violações
	3º Trimestre	pH (Matança, Queiriz, Vila Ruiva)
	4º Trimestre	Não se registaram violações
Ano 2014	1º Trimestre	Não se registaram violações
	2º Trimestre	pH (Matança, Queiriz, Vila Ruiva)
	3º Trimestre	Não se registaram violações
	4º Trimestre	Alumínio (Fornos de Algodres) pH (Matança, Queiriz, Vila Ruiva) Manganês (Queiriz)

Fonte: Cesab, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014

Tabela 7.39 – Tabela resumo das violações aos parâmetros analisados em 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014

7.4.1.3. Tratamento de águas

Tendo em conta as exigências relativamente à qualidade da água, foi necessário reformular a linha de tratamento para este subsistema de Ponte Juncais, de modo a ser possível garantir, na água tratada, a qualidade exigida na legislação em vigor, durante todas as épocas do ano.

A introdução do tratamento da água deverá ser intercalada entre a captação e a reserva de água tratada. O tratamento da água bruta segue o seguinte esquema:

- Pré-oxidação;
- Remineralização e correção da agressividade;
- Coagulação/floculação;
- Decantação;
- Filtração rápida;
- Desinfecção final e ajuste do pH.

A linha processual de tratamento das águas residuais do processo da ETA é constituída por:

- Regularização do caudal da água de lavagem dos filtros;
- Decantação da água de lavagem dos filtros;
- Retorno do líquido decantado à cabeça da ETA;
- Mistura das lamas extraídas do decantador das águas de lavagem dos filtros com as lamas provenientes do decantador do circuito de tratamento da fase líquida;
- Espessamento gravítico das lamas misturadas assistido com polieletrólito;
- Elevação do sobrenadante do espessador gravítico para a cabeça da ETA;
- Desidratação das lamas em filtro prensa, assistida com polieletrólito;
- Condução do filtrado do filtro prensa para a entrada da ETA.

7.4.1.4. Sistema adutor

O Sistema Adutor do subsistema de Ponte Juncais desenvolve-se numa extensão de, aproximadamente, 29,7 km, dos quais cerca de 21,5 km correspondem a condutas novas (72%). As condutas integradas são compostas por tubagem de PVC e de FFD, com diâmetros compreendidos entre 125 e 63 mm. As condutas novas, a integrar, são em PEAD e FFD com diâmetros (nominais) compreendidos entre 200 e 75 mm.

Esta solução compreende quatro eixos principais de adução, todos com origem na ETA de Ponte Juncais. O ramo noroeste, da vila de Fornos de Algodres, dispõe de três patamares elevatórios. Nos dois primeiros troços, Ponte Juncais/Sr^a da Graça/Mata Municipal, a tubagem já existente de fibrocimento e PVC foi substituída por tubagem PEAD. No último troço, de ligação ao reservatório de Rasa de Infias (R3) foi aproveitada a conduta já existente, num troço inicial, em FFD Dn125, e um segundo com tubagem PVC Dn90.

O eixo de adução nordeste permite a adução aos antigos sistemas da Muxagata e de Sobral Pichorro. O funcionamento é quase totalmente elevatório, com quatro patamares até ao reservatório de Maceira. A elevação do reservatório de Vila Chã é efetuada para um ponto elevado, onde existe uma câmara de transição. As condutas são, na sua maioria, novas, com tubagem PEAD, exceto o troço elevatório Sobral Pichorro/Maceira, que utiliza a tubagem FFD Dn80. A utilização da tubagem FFD neste troço é justificada por uma altura de elevação de cerca de 200 m.

Os outros dois eixos de adução servem a margem esquerda do rio Mondego. Trata-se de condutas elevatórias que se desenvolvem paralelamente na EN330 até à Quinta do Lagar. Deste último ponto, a conduta para Juncais passa a acompanhar a EM554-1 até ao reservatório da povoação. O segundo eixo consiste numa nova conduta com tubagem PEAD Dn75, que liga Ponte Juncais/reservatório de Vila Franca da Serra.

O Tabela 7.40 apresenta as estações elevatórias existentes no subsistema de Ponte Juncais e o Tabela 7.41 refere os reservatórios “em alta” existentes. As Figuras 7.28 a 7.33 mostram alguns desses reservatórios.

Designação	Nó/Localização	Q (l/s)	H _t (m)	Situação
EE-FA1	Ponte Juncais (FA)	21,2	153	Existente
	Ponte Juncais (Fig. Da Granja)	9,3	187	Nova
	Ponte Juncais (Juncais)	2,9	199	Existente
	Ponte Juncais (V.F. Serra)	1,4	70	Nova
EE-FA2	S ^a da Graça	13,3	123	Existente
EE-FA3	Mata Municipal	4,7	173	Existente
EE-FA4	Figueiró da Granja	7,3	103	Nova
EE-FA5	Vila Chã	5,1	58	Nova
EE-FA6	Sobral Pichorro	3,7	201	Nova

Q - caudal de dimensionamento para bombagem em 20h; H_t - altura manométrica

Fonte: AdZC, Estudo prévio do sistema multimunicipal de abastecimento de água e saneamento do alto Zêzere e Côa – alargamento ao Mondego superior, 2004

Tabela 7.40 – Estações elevatórias do subsistema de Ponte Juncais

Os reservatórios “em alta” constam no Tabela 7.41.

Designação	Cota de soleira	Capacidade (m ³)
R-FA1	Sr ^a da Graça	550
R-FA2	Mata Municipal	200
R-FA3	Rasa de Infias	15
R-FA4	Figueiró da Granja	150
R-FA5	Vila Chã	150
R-FA6	Sobral Pichorro	100

Fonte: Estudo prévio do sistema multimunicipal de abastecimento de água e saneamento do alto Zêzere e Côa – alargamento ao Mondego superior, 2004

Tabela 7.41 – Reservatórios em “alta” do subsistema de Ponte Juncais



Figura 7.27 – Reservatório da Srª da Graça



Figura 7.28 – Srª da Graça



Figura 7.29 – Reservatório de Rasa de Infias



Figura 7.30 – Reservatório de Figueiró da Granja



Figura 7.31 – Reservatório de Vila Chã

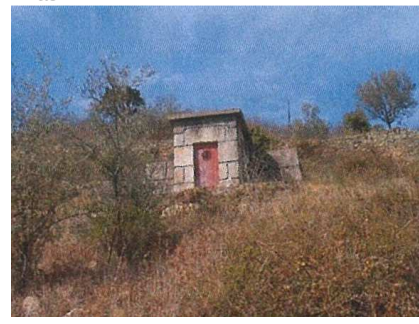


Figura 7.32 – Reservatório de Sobral Pichorro



Figura 7.34 – ETAR de Fornos de Algodres

O grau de tratamento apresentado pela ETAR é secundário, sendo a linha de tratamento constituída por: gradagem com limpeza mecânica do tipo rotativo; medição de caudal; lagoa arejada (facultativa) equipada com três arejadores do tipo superficial, de indução de ar, de baixa velocidade, montados sobre flutuadores; lagoa de sedimentação e lagoa de afinação.

As lagoas encontram-se impermeabilizadas com tela preta, de membrana geotêxtil, sendo os taludes construídos em betão. O efluente após o tratamento é descarregado no rio Mondego.

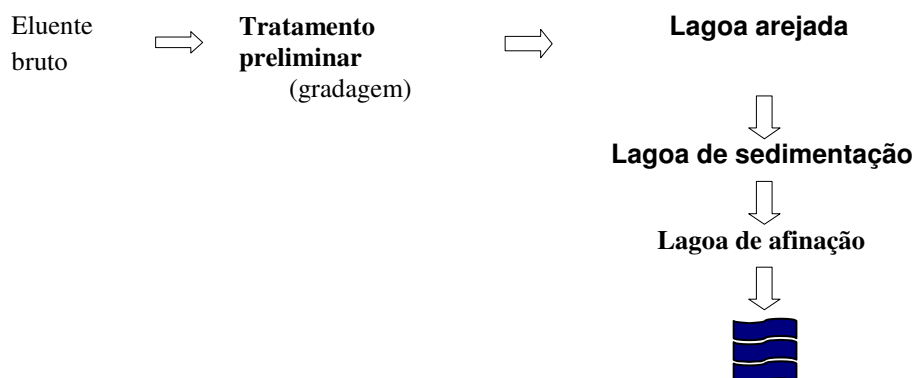


Figura 7.35 – Esquema de funcionamento da ETAR de Fornos de Algodres

No que respeita à linha da fase sólida, não está instalado nenhum sistema de tratamento. Desde a entrada em exploração da ETAR em 1999/2000 até ao momento, não foram retiradas quaisquer lamas das lagoas da ETAR. Estando o funcionamento da ETAR sob a exploração da sociedade concessionária AdZC, está previsto que as lamas das lagoas sejam removidas, sempre que necessário, após o que serão tratadas por meios da concessionária, sendo posteriormente aplicadas na agricultura, sob responsabilidade das AdZC.

Quanto aos gradados produzidos na operação preliminar da obra de entrada, estão a ser convenientemente depositados em contentores para resíduos sólidos urbanos (RSU), localizados no interior da ETAR, sendo atualmente recolhidos através dos circuitos de RSU da responsabilidade da Câmara Municipal.

A Câmara Municipal de Fornos de Algodres elaborou, em Fevereiro de 1995, um “Regulamento de Descarga de Águas Residuais Industriais na Rede de Coletores e na ETAR de Fornos de Algodres”, onde estão estabelecidos os valores limites de emissão, definidos como valores médios mensais, ou seja, a média aritmética das médias de concentrações diárias, referentes aos dias de laboração de um mês, bem como a exigência de pré-tratamentos, sempre que seja necessário, para a obtenção de concentrações inferiores aos VLE. Este Regulamento aplica-se à rejeição das águas residuais provenientes de todas as unidades industriais do concelho, estando incluídas as instaladas na Zona Industrial.

Relativamente ao Subsistema de Figueiró da Granja, o seu funcionamento está sob a exploração da sociedade concessionária AdZC. Este inclui uma ETAR a sul de Figueiró da Granja, que recebe graviticamente os efluentes provenientes da povoação e um emissário em PVC, com diâmetro de 200 mm e com uma extensão de 1 300 m, de modo a assegurar o transporte do efluente para a ETAR. Quanto à ETAR, esta tem um tratamento de nível secundário, constituído por gradagem manual com *bypass*, tanque Imhoff, leito de macrófitas e estação elevatória para recirculação de efluente tratado. Esta estação descarrega o efluente tratado numa linha de água afluente do rio Mondego, e permite responder às exigências de qualidade definidas para o meio recetor.

7.4.3. Resíduos sólidos

Uma outra vertente do saneamento básico está relacionada com os Resíduos Sólidos Urbanos (RSU). Atualmente, no concelho de Fornos de Algodres toda a população está servida pela rede de recolha de resíduos sólidos.

O sistema de recolha de resíduos sólidos urbanos no concelho de Fornos de Algodres é composto por dois esquemas de recolha, um de recolha seletiva, feito a partir de ecopontos, e um de recolha indiferenciada, feito a partir dos diversos contentores de 800 litros, onde são colocados os resíduos não passíveis de recuperar através de reciclagem.

7.4.3.1. Recolha seletiva

O lançamento de uma rede de recolha seletiva constitui uma das bases da estratégia delineada pela Autarquia que, consciente da sua importância, aderiu à Associação de Municípios da Cova da Beira a partir de 2004, dando início à recolha seletiva de embalagens, papel, vidro e pilhas.

Desde Março de 2004, aquando da adesão do município à Associação de Municípios da Cova da Beira, o sistema de recolha seletiva foi concessionado às Águas do Zêzere e Côa (AdZC). A cargo desta empresa ficou a colocação dos ecopontos (bateria de contentores que possibilita a recolha de vidro, papel/cartão, embalagens e pilhas) e a recolha dos resíduos, cuja frequência de recolha é aleatória, dependendo do índice de utilização do ecoponto, sendo efetuada, no mínimo, uma vez por mês. O índice de utilização do ecoponto é diagnosticado pela equipa de manutenção.

A colocação de ecopontos foi efetuada de forma faseada e de acordo com a disponibilização de recetáculos por parte das AdZC. Atualmente existem 20 ecopontos no concelho de Fornos de Algodres, um por freguesia excetuando a freguesia de Fornos de Algodres que pela sua dimensão possui cinco ecopontos e um ecocentro.

Ano	Papelão	Plástico	Vidrao
2010	38 900	19 230	39 700
2011	42 150	19 960	39 500
2012	39 370	20 300	34 680
2013	39 820	20 480	40 050
2014	33 420	21 440	43 680

* dados não disponíveis

Fonte: CMFA e AdZC, 2015

Tabela 7.42 – Quantidade de resíduos recolhidos seletivamente no concelho (em kg)

Relativamente aos quantitativos produzidos, é notório o aumento de produção deste tipo de resíduos, o que, não sendo justificado por um correspondente aumento populacional, resulta de um aumento da capitação (produção diária/habitante).

O Ecocentro na Zona Industrial de Fornos de Algodres um espaço fechado e vigiado, com um conjunto de contentores de grandes dimensões, onde poderão ser colocados vários tipos de resíduos com potencial para reciclagem ou que, devido às suas características, não podem ser removidos pelos sistemas normais, nomeadamente vidro, papel/cartão, embalagens, entulhos, monstros, resíduos verdes, óleos usados, pilhas e pneus.

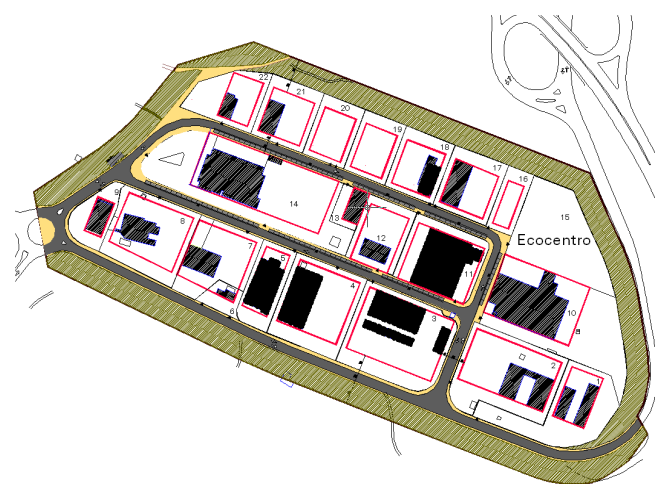


Figura 7.36 – Planta de implantação do Plano de Pormenor da Zona Industrial de Fornos de Algodres

7.4.3.2. Recolha indiferenciada

A recolha de resíduos sólidos indiferenciados no concelho é efetuada através de diversos circuitos com periodicidade diversa, conforme o exposto no Tabela seguinte. Na vila de Fornos de Algodres e em Infias a recolha é feita diariamente

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Fornos de Algodres Infias Maceira Queiriz Casal do Monte Aveleiras Figueiró	Fornos de Algodres Infias Vila Ruiva Juncais Vila Soeiro Estação	Fornos de Algodres Infias Sobral Pichorro Mata Fuinhas Muxagata Vila Chã	Fornos de Algodres Infias Algodres Casal Vasco Ramirão Rancozinho Matança Furtado Fonte Fria Forçadas	Fornos de Algodres Infias Figueiró Juncais Estação

Tabela 7.43 – Mapa diário de recolha de resíduos

A tipologia do sistema consiste na recolha por contentores de 800 litros. Em todas as freguesias a recolha é processada pelos serviços camarários, que possuem um carro com 6 m³ de capacidade. A autarquia procede periodicamente à melhoria da contentorização do concelho, efetuando a substituição dos contentores degradados e reforçando locais de maior carência.

Depois de recolhidos, os resíduos sólidos são transportados para a Estação de Transferência de Celorico da Beira, onde são compactados e armazenados em semirreboques para posterior recolha e transporte pelas AdZC para o Centro de Tratamento do Fundão. Este Centro de Tratamento é composto por uma Central de Compostagem e por um Aterro Sanitário (ver Figura 7.39).

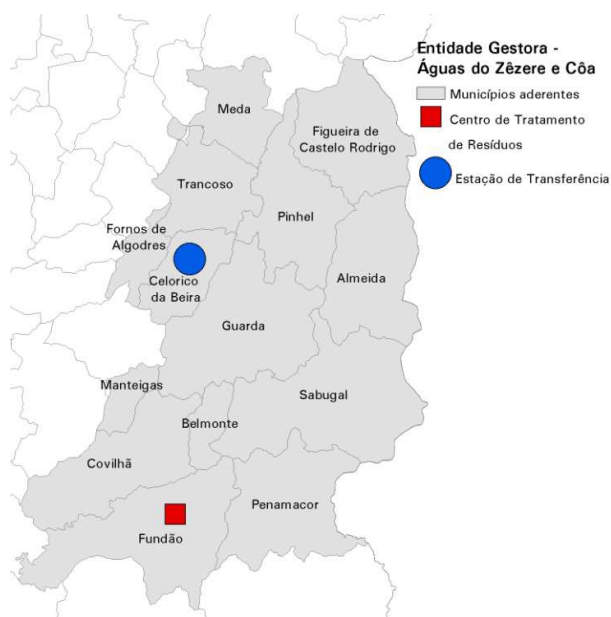


Figura 7.37 – Transferência e tratamento dos RSU

Relativamente aos quantitativos produzidos, observa-se um ligeiro incremento da capitação (produção diária/habitante), desde 2010 até ao presente, existindo picos de produção nos meses de Verão motivados pelo aumento da população flutuante.

Ano	Quantidades Anuais
2010	1 693 370
2011	1 648 940
2012	1 603 240
2013	1 566 100
2014	1 663 740

Fonte: CMFA e AdZC, 2015

Tabela 7.44 – Quantidade de resíduos indiferenciados recolhidos no concelho (em kg)

7.4.4. Energia e telecomunicações

A área do concelho de Fornos de Algodres, de acordo com as informações prestadas pela entidade distribuidora de energia, estava, no início de 2005, dotada de 71 postos de transformação com uma potência total instalada de 7.657 KVA.

Os consumos de energia são mais acentuados nos consumidores domésticos, já que os valores acumulados de energia elétrica no ano de 2004 ascenderam a 11,7 GWh, sendo 1 GWh relativo a consumidores de MT, 0,9 GWh a consumidores de BTE e 9,8 GWh a consumidores de BTN.

A rede de média tensão, realizada integralmente através do Sistema Elétrico de Serviço Público, à tensão de 15 KV é predominantemente aérea, já que na área do concelho as linhas aéreas representam 92.527 metros enquanto a rede subterrânea, exclusivamente localizada na sede do concelho, não vai além de 1.847 metros.

A rede de baixa tensão, trifásica, à tensão de 230/400 V é igualmente de predominância aérea. As linhas aéreas de BT têm um desenvolvimento de 165.958 metros, enquanto os cabos subterrâneos se resumem a 5.847 metros e igualmente colocados apenas na sede do concelho (ver Figura 7.40).

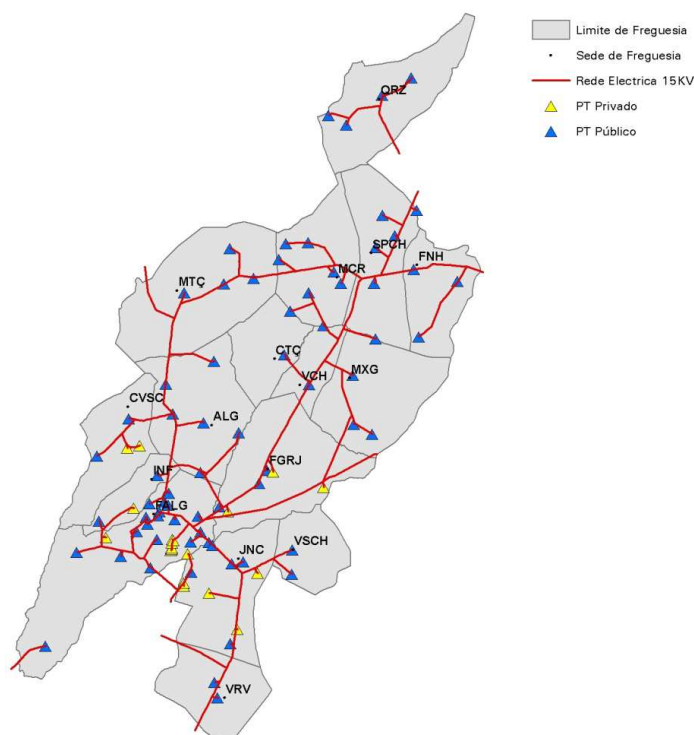


Figura 7.38 – Rede elétrica – localização dos postos de transformação

O concelho está dotado de rede de telecomunicações com capacidade para satisfazer as necessidades de médio prazo ao nível das solicitações que venham a ser requeridas pelos diversos utilizadores. A rede pública de infraestruturas de telecomunicações é essencialmente do tipo aéreo. Prevê-se que, face às prescrições do ITED, esta rede seja substituída gradualmente por canalizações subterrâneas.

7.4.5. Vias e transportes

O desenvolvimento social, económico e cultural de determinado município está incontornavelmente dependente da qualidade e eficácia do seu sistema de acessibilidades, devido à importância que este desempenha na circulação de pessoas, bens e serviços.

A rede viária é o elemento de base desse sistema de acessibilidades. Neste contexto, compete ao Plano Diretor Municipal de Fornos de Algodres aprofundar e atualizar o conhecimento desse sistema e pôr em evidência situações que mereçam ser potenciadas e desenvolvidas.

Para o presente trabalho impõe-se o reconhecimento da classificação e funcionamento da rede viária, assim como das suas características técnicas.

A definição de uma hierarquia viária, para além de maximizar a sua capacidade em termos de fluxos existentes e futuros, é um elemento fundamental na organização do espaço territorial e urbano.

Neste capítulo abordar-se-ão ainda o sistema de transportes coletivos e o seu papel para a mobilidade *intra* e *extra* concelhia.

7.4.5.1. Caracterização da rede rodoviária existente

O Plano Rodoviário Nacional (PRN), estabelecido pelo Decreto-Lei nº 222/98, de 17 de Julho, retificado pela Declaração de Retificação nº 19-D/98, de 31 de Outubro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 98/99, de 26 de Julho, e pelo Decreto-Lei nº 182/2003, de 16 de Agosto, define o atual conceito de rede rodoviária nacional, constituído pela rede nacional fundamental e rede nacional complementar.

A par da rede rodoviária nacional o PRN fixa, na lista V que anexa, uma nova categoria de estradas – Estradas Regionais.

As restantes infraestruturas rodoviárias integram a rede municipal.

Rede rodoviária nacional (RRN) e Estradas Regionais sob jurisdição das Estradas de Portugal

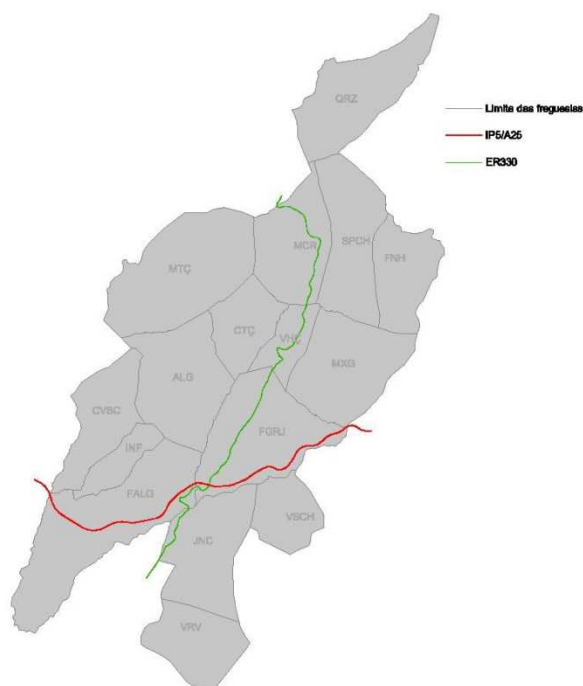
O município de Fornos de Algodres é atravessado por duas infraestruturas rodoviárias que integram a rede rodoviária nacional (RRN) e a rede de estradas regionais sob jurisdição das Estradas de Portugal - o IP5/A25 e a ER330, respetivamente (ver Tabela 7.45 e Figura 7.41).

Classificação	Designação	Pontos extremos e intermédios
IP5/A25	Aveiro-Vilar Formoso	Aveiro-Viseu-Guarda-Vilar Formoso
ER 330	Aguiar da Beira-Gouveia	Aguiar da Beira-Penaverde-Fornos-Nabais (IC7)

Tabela 7.45 – Estradas da rede rodoviária nacional, no município de Fornos de Algodres

IP5/A25 – Estabelece a ligação Aveiro-Viseu-Guarda-Vilar Formoso, atravessando o município na direção nascente-poente. É transponível num único cruzamento desnivelado: o nó de Fornos de Algodres, localizado a 2 km da sede do concelho.

ER 330 – Estabelece a ligação Aguiar da Beira-Penaverde-Fornos-Nabais (IC7). Atravessa o concelho, sensivelmente, na direção norte-sul. Em algumas freguesias – Maceira, Vila Chã, Figueiró da Granja –, este eixo tem ocupação marginal, assumindo-se como distribuidor em relação às demais vias.



Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Figura 7.39 – Estradas da rede rodoviária nacional e estradas regionais sob jurisdição das EP, no município de Fornos de Algodres

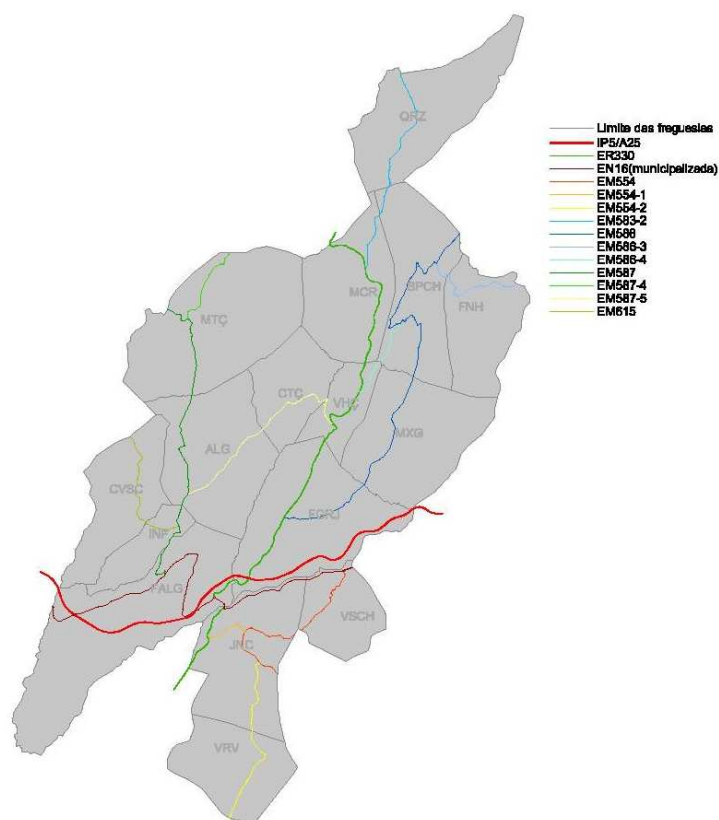
Rede rodoviária municipal

A Rede rodoviária municipal integra as estradas desclassificadas (municipalizadas) e as estradas municipais que constam do Tabela 7.48.

Classificação	Designação	Pontos extremos e intermédios
IP5 (munic.)	IP5 (Ex-IP5)	Aveiro – Fornos de Algodres - Vilar Formoso
EN 16 (munic.)	EN 16 (municipalizada)	Mangualde – Fornos de Algodres – Celorico da Beira
EN 16-6 (munic.)	Ramal para a Estação	EN 16-Estação de Fornos de Algodres
EM 554	EN 16-Celorico da Beira	EN 16-Vila Soeiro-Juncais-Celorico da Beira
EM 554-1	ER 330-EM 554	ER 330-EM 554
EM 554-2	EM 554-Gouveia	EM 554-Juncais (Cadoiço)-Vila Ruiva-Gouveia
EM 583-2	ER 330-Aguiar da Beira	ER 330-Queiriz-Aguiar da Beira
EM 586	ER 330-Trancoso	ER 330-Figueiró da Granja-Muxagata-Sobral Pichorro-Trancoso
EM 586-3	EM 586-Celorico da Beira	EM 586-Fuinhas-Celorico da Beira
EM 586-4	EM 586-ER 330	EM 586-Sobral Pichorro (Mata)-ER 330
EM 587	EN 16-ER 330	EN 16-Fornos de Algodres-Infias-Algodres (Furtado e Rancozinho)-Matança-ER 330
EM 587-4	EM 587-Aguiar da Beira	EM 587-Aguiar da Beira
EM 587-5	EM 587-ER 330	EM 587-Algodres-Cortiço-Vila Chã-ER 330
EM 615	EM 587-Penalva do Castelo	EM 587-Infias-Casal Vasco-Penalva do Castelo

Tabela 7.46 – Estradas municipais de Fornos de Algodres

A rede de Estradas Municipais, representada na Figura 7.40, estabelece a ligação entre todas as sedes de freguesia, cujas distâncias quilométricas constam do Tabela 7.46.



Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Figura 7.40 – Rede de estradas municipais de Fornos de Algodres

Freguesias	Algodres	Casal Vasco	Cortiço	F. Granja	F. Algodres	Fuinhas	Infias	Juncais	Maceira	Matança	Muxagata	Queiriz	S. Pichorro	Vila Chã	Vila Ruiva	V.S. do Chão
Algodres																
Casal Vasco	4,09															
Cortiço	3,9	6,97														
F. Granja	10,62	11,21	5,21													
F. Algodres	4,45	5,12	7,33	6,18												
Fuinhas	21,69	22,37	9,75	11,17	17,23											
Infias	2,83	2,69	5,76	8,65	2,46	19,71										
Juncais	10,63	11,27	11,78	6,63	6,25	17,71	8,71									
Maceira	7,2	10,29	7,3	7,57	10,65	9,42	9,04	14,15								
Matança	5,68	7,63	8,6	12,91	8,01	14,69	6,4	14,18	5,26							
Muxagata	15,65	16,29	3,32	5,08	11,16	6,09	13,6	11,59	5,61	11,04						
Queiriz	12,63	15,71	12,01	13,93	16,07	7,03	14,5	20,51	6,38	10,68	9,55					
S. Pichorro	11,12	14,19	7,24	10,47	15,4	2,87	17,8	15,72	6,41	11,83	7,63	5,4				
Vila Chã	5,53	8,61	1,65	3,5	9,52	8,93	7,36	10,02	4,19	9,65	1,93	10,68	5,9			
Vila Ruiva	14,89	15,56	15,97	10,78	10,56	22,74	12,9	5,47	18,29	18,42	15,81	24,69	19,91	14,15		
V. S. do Chão	12,54	13,13	13,6	8,44	8,03	20,41	10,6	2,66	15,91	16,12	13,51	22,35	17,61	11,85	7,37	

Tabela 7.47 – Matriz de distâncias entre as sedes de freguesia, no município de Fornos de Algodres

Fazem também parte da rede de comunicações municipais:

- Os caminhos municipais;
- Os caminhos agrícolas e caminhos rurais;
- Os arruamentos urbanos.

Os Caminhos Municipais, constantes da Tabela 7.48, encontrando-se todos pavimentados.

Classificação	Designação	Pontos extremos e intermédios
CM 1090	EM 583-2-Casal do Monte	EM 583-2-Casal Monte (Queiriz)
CM 1091	EM 583-2-ER 330	EM 583-2-Aveleiras (Queiriz)-ER 330
CM 1092	EM 587-Fonte Fria	EM 587-Fonte Fria (Matança)
CM 1092-1	CM 1092-Maceira	CM 1092-Forçadas (Matança)-Maceira
CM 1093	EM 586-3-Corujeira	EM 586-3-Corujeira (Fuinhas)
CM 1094	EM 615-Limite do concelho	EM 615-Limite do concelho
CM 1114	CM N/Class. 07- Vila Ruiva	CM N/Class. 07- Vila Ruiva
N/Class. 01	Casal Monte-Limite do concelho	Casal Monte-Limite do concelho
N/Class. 02	Aveleiras-Limite do concelho	Aveleiras-Limite Concelho
N/Class. 03	Fonte Fria-Limite do concelho	Fonte Fria-Limite Concelho
N/Class. 04	ER 330-Maceira	ER 330-Maceira
N/Class. 05	EM 586-EM 586	EM 586-EM 586
N/Class. 06	Muxagata-Vila Chã	Muxagata-Vila Chã
N/Class. 07	Fornos-Ponte Nova	Fornos-Ponte Nova
N/Class. 08	EM 587-5-Maceira	EM 587-5-Algodres-Forçadas-Maceira
N/Class. 09	EM 583-2-Sobral Pichorro	EM 583-2-Sobral Pichorro
N/Class. 10	EM 615-EM 587	EM 615-EM 587
N/Class. 11	ER 330-Muxagata	ER 330-Muxagata

Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Tabela 7.48 – Caminhos municipais de Fornos de Algodres

Caminhos Agrícolas e Caminhos Rurais são, respetivamente, caminhos de acesso a explorações agrícolas e caminhos de ligação entre aglomerados populacionais, perímetros ou unidades agrícolas e a rede viária municipal ou nacional. A plataforma dos caminhos agrícolas tem até 4 metros de largura; a plataforma dos caminhos rurais tem até 5 metros de largura. A sua importância encontra razão de ser, em particular, na facilitação da circulação de máquinas agrícolas e no escoamento dos produtos (ver Tabela 7.49).

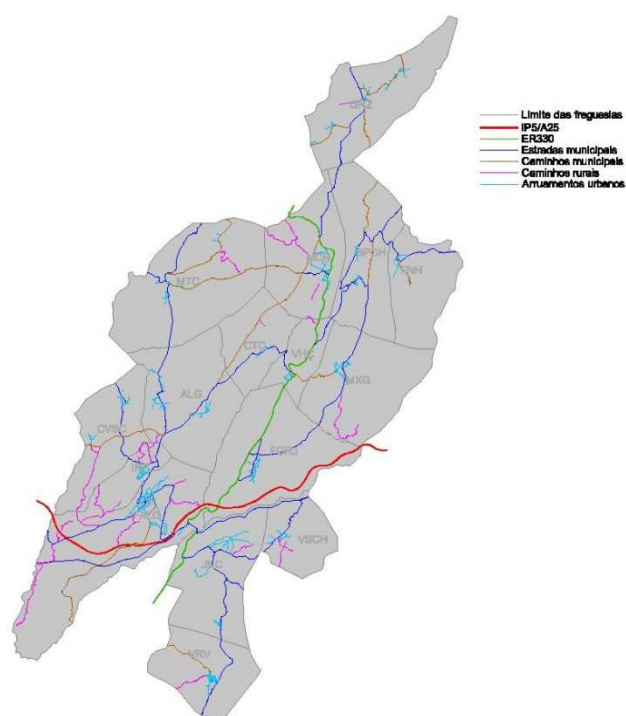
Classificação	Designação
N/Class. 01	Aida Furtado da Costa
N/Class. 02	Casal Vasco-Rancozinho
N/Class. 03	Capelas-Alminhas
N/Class. 04	Covões Picoto
N/Class. 05	Forçadas-Fonte Fria
N/Class. 06	Francisco Mercês Tadeu
N/Class. 07	Infias-Quintas da Lageosa
N/Class. 08	Joaquim Martins Ribeiro
N/Class. 09	Juncais
N/Class. 10	Lage Alta
N/Class. 11	Maceira-Fonte Fria
N/Class. 12	Maria Odete Porfírio Marques 1
N/Class. 13	Maria Odete Porfírio Marques 2
N/Class. 14	Queiriz - Feitais
N/Class. 15	Quinta da Verga
N/Class. 16	Quinta de Infias 2
N/Class. 17	Quinta do Cadaval
N/Class. 18	Quintas de Infias 1
N/Class. 19	Quintas de Vila Soeiro
N/Class. 20	Ribeira Escura
N/Class. 21	Vila Ruiva
N/Class. 22	Vila Ruiva-Carrapichana

Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Tabela 7.49 – Caminhos agrícolas e caminhos rurais de Fornos de Algodres

Finalmente, os arruamentos urbanos são as vias inseridas nos principais aglomerados, dotadas, além da faixa de rodagem, de passeios ou de condições específicas para uma circulação pedonal confortável.

A Figura 7.41 representa a rede existente com classificação mais baixa.



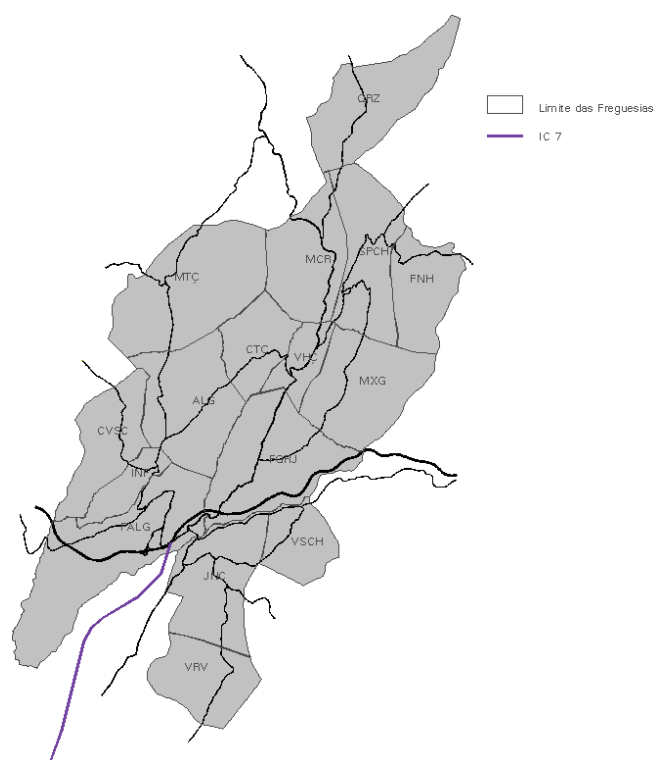
Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Figura 7.41 – Caminhos agrícolas, caminhos rurais e arruamentos urbanos de Fornos de Algodres

Projetos em curso

O Plano Rodoviário Nacional prevê a execução de uma nova infraestrutura rodoviária no concelho que integrará a rede rodoviária nacional complementar – IC7, integrado na subconcessão Serra da Estrela. O traçado do IC7 foi objeto de declaração de impacto ambiental favorável em 2010 e de aprovação do estudo prévio.

Esta obra considera-se fundamental para o concelho de Fornos de Algodres, pois permitirá melhorar as acessibilidades à Serra da Estrela, assim como aproximar as sedes de concelho através de redes viárias de elevada qualidade, reduzindo os tempos de percurso na região.



Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Figura 7.42 – Rede rodoviária proposta para o concelho de Fornos de Algodres

Tipo de pavimento e estado de conservação

O registo do tipo de pavimento e do estado de conservação do mesmo foi feito através de um levantamento de campo e por elementos disponibilizados pelos serviços municipais, referentes a todas as vias classificadas. O resultado desse trabalho consta da Tabela 7.50 (abordagem percentual de síntese) e das Figuras 7.43 e 7.44.

Pavimento	Estado de Conservação			Total
	Bom ou em obras	Regular	Mau	
Bitumions	7,9%	75,9%	2,0%	85,8%
Calçada	-	9,5%	-	9,5%
"Tout-Venant"	-	4,7%	-	4,7%
Total	7,9%	90,1%	2,0%	100%

Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Tabela 7.50 – Tipos de pavimento e estado de conservação

7.4.5.2 Rede ferroviária

Infraestrutura

Fornos de Algodres é servido por uma das Linhas da Rede Ferroviária Nacional – a Linha da Beira Alta (ver Figura 7.45).



Fonte: CP – Caminhos de Ferro Portugueses, EP

Figura 7.45 – Fornos de Algodres e a Linha da Beira Alta na rede ferroviária internacional

A Linha da Beira Alta é considerada uma das mais importantes linhas de caminho-de-ferro portuguesas, quer pelos serviços que presta à região, quer pela sua natureza de grande artéria peninsular e internacional, aproximando e estreitando as relações comerciais e económicas entre Portugal, as províncias centrais de Espanha e o coração da Europa, quer ainda pelo facto de ser o percurso mais curto para o norte de Espanha e centro da Europa. A extensão total da Linha é de 202,2 km, referente ao traçado entre a Pampilhosa e a fronteira. Precisamente na Pampilhosa, a Linha da Beira Alta tem ligação com a Linha do Norte.

O município de Fornos de Algodres é servido por uma única estação, que se situa a pouca distância da sede do município. Esta estação foi recentemente sujeita a obras de modernização (retificação do traçado, eletrificação e sinalização).

Tráfego

Verifica-se que a frequência de comboios é diminuta, encontrando-se o tráfego de mercadorias e passageiros muitíssimo longe da fasquia da saturação. Carece de demonstração a possibilidade de, para além de canalizar o tráfego internacional, contribuir a Linha da Beira Alta para o favorecimento da região, numa perspectiva de concorrência eficaz com a rodovia.

O transporte na Linha da Beira Alta processa-se através de cinco tipos de serviço: Regional, Inter-regional, Intercidades, Internacional e Mercadorias.

Atualmente, os comboios com paragens na estação de Fornos de Algodres são os comboios Regionais e Intercidades, tal como se poderá verificar nos horários das Tabelas 7.51 e 7.52, correspondentes às ligações Coimbra – Guarda/Vilar Formoso – Coimbra e Porto – Guarda/Vilar Formoso – Porto, respetivamente.

Coimbra – Guarda/Vilar Formoso							Horário	Vilar Formoso/Guarda – Coimbra						
R IC R	R	IC R	R	R	IN	IC	Localidades	R	IN	IC	R	IC	R	R IC
10h13	12h05	15h37	16h01	18h12	18h51	20h37	Coimbra-B	07h33	08h18	09h19	13h26	15h21	17h22	20h19
10h17	-	-	-	-	-	-	Adémia	-	-	-	-	-	-	-
10h20	-	-	-	-	-	-	Vilela-Fornos	-	-	-	-	-	-	-
10h23	-	-	16h08	18h21	-	-	Souselas	07h25	-	-	13h17	-	-	-
10h28 - 10h47	12h16	15h47	16h15	18h30	19h03	20h47	Pampilhosa	07h18	08h05	09h07	13h09	15h09	17h08	20h07
-	-	-	16h21	18h36	-	-	Vacaria	07h12	-	-	13h02	-	-	-
-	-	-	-	18h39	-	-	Pego	07h09	-	-	-	-	-	-
-	12h27	-	16h27	18h44	-	-	Luso-Buçaco	07h05	-	-	12h57	-	16h58	-
-	-	-	16h31	18h48	-	-	Trezoi	07h01	-	-	12h53	-	-	-
-	12h34	-	16h35	18h53	-	-	Soito	06h57	-	-	12h48	-	16h52	-
-	-	-	16h38	18h57	-	-	Monte de Lobos	06h53	-	-	12h43	-	-	-
-	12h41	16h06	16h46	19h00	-	-	Mortágua	06h50	-	-	12h40	-	16h46	19h48
11h15	12h52	16h16	16h56	19h11	19h39	21h15	Santa Comba Dão	06h41	07h37	08h41	12h36	14h43	16h36	19h39
-	-	-	-	19h16	-	-	Castelejo	06h36	-	-	12h21	-	-	-
-	-	-	-	19h20	-	-	Papizios	06h32	-	-	12h17	-	-	-
-	13h02	16h26	17h08	19h29	-	-	Carregal do Sal	06h28	-	-	12h13	-	16h26	19h29
-	13h07	-	17h12	19h33	-	-	Oliveirinha - Cabanas	06h24	-	-	12h09	-	16h17	-
-	-	-	17h16	19h37	-	-	Lapa do Lobo	06h20	-	-	12h05	-	-	-
-	13h12	-	17h19	19h40	-	-	Canas - Felgueira	06h17	-	-	12h02	-	16h12	-
-	-	-	-	19h46	-	-	Folhadal	06h12	-	-	-	-	-	-
11h37	13h19	16h37	17h26	19h49	20h02	21h34	Nelas	05h10	07h11	07h21	11h56	14h24	16h06	19h18
-	13h24	-	17h31	19h54	-	-	Moimenta-Alcáface	06h04	-	-	11h51	-	16h00	-
11h45	13h29	16h45	17h35	19h58	20h11	21h42	Mangualde	05h59	07h02	08h12	11h45	14h15	15h54	19h09
-	13h36	-	17h41	20h04	-	-	Contencas	05h52	-	-	11h34	-	15h48	-
-	-	-	-	20h11	-	-	Abrunhosa	-	-	-	11h29	-	15h42	-
-	13h46	-	17h50	20h15	-	-	Gouveia	05h44	-	-	11h24	-	15h37	-
-	13h57	17h05	17h57	20h22	-	-	Fornos de Algodres	05h37	-	-	11h18	-	15h30	18h50
12h17	14h10	17h18	18h09	20h34	20h47	22h14	Celorico da Beira	05h25	06h31	07h42	11h05	13h44	15h18	18h37
-	-	-	18h14	20h39	-	-	Baracal	-	-	-	11h00	-	15h13	-
-	-	-	18h17	20h43	-	-	Macal do Chão	-	-	-	10h57	-	15h10	-
-	14h21	17h28	18h27	20h48	21h00	-	Vila Franca das Naves	05h15	06h21	07h31	10h52	-	15h06	18h27
-	-	-	18h39	21h00	-	-	Sobral	-	-	-	10h41	-	14h55	-
12h39 - 13h02	14h37	17h42 - 17h55	18h45	21h06	21h18	22h36	Guarda	05h00	06h07	07h18	10h36	13h22	14h50	15h50 - 18h13
13h06	-	17h59	-	-	-	-	Gata	-	-	-	-	-	-	17h46
13h09	-	18h02	-	-	-	-	Vila Garcia	-	-	-	-	-	-	17h43
13h12	-	18h05	-	-	-	-	Vila Fernando	-	-	-	-	-	-	17h39
13h17	-	18h10	-	-	-	-	Rochoso	-	-	-	-	-	-	17h35
13h21	-	18h14	-	-	-	-	Cerdeira	-	-	-	-	-	-	17h31
13h24	-	18h17	-	-	-	-	Miuzela	-	-	-	-	-	-	17h27
13h31	-	18h24	-	-	-	-	Castelo Mendo	-	-	-	-	-	-	17h21
13h37	-	18h30	-	-	-	-	Freinada	-	-	-	-	-	-	17h15
13h40	-	18h33	-	-	-	-	Aldeia	-	-	-	-	-	-	17h12
13h45	-	18h38	-	-	21h45	-	Vilar Formoso	-	05h38	-	-	-	-	17h07

R - Regional; IC - Intercidades; IN - Internacional

Fonte: CP – Caminhos de Ferro Portugueses, EP

Tabela 7.51 – Horário de comboios de passageiros que utilizam a Linha da Beira Alta – trajetos Coimbra – Guarda/Vilar Formoso – Coimbra

Porto/Guarda – Vilar Formoso						Horário	Vilar Formoso/Guarda - Porto						
U R IC	IC R	U R IC	IC R	U R IN	U R IC	Localidades	R U	IN R IC	IC R U	R IC	IC R U	R IC	R IC
08h55	10h52	13h55	14h52	16h55	18h55	Porto - Campanhã	08h35	10h39	12h16	14h39	17h35	18h39	22h39
09h00	-	14h00	-	17h00	19h00	General Torres	09h32	-	12h12	-	17h32	-	-
09h02	10h57	14h02	14h57	17h02	19h02	Vila Nova de Gaia	09h29	10h34	12h10	14h34	17h29	18h34	22h34
09h06	-	14h06	-	17h06	19h06	Valadares	09h25	-	12h05	-	17h25	-	-
-	-	-	-	-	-	Granja	-	-	12h00	-	-	-	-
09h13	11h08	14h13	15h08	17h13	19h13	Espinho	09h17	10h22	11h56	14h22	17h17	18h22	22h22
09h17	-	14h17	-	17h17	19h17	Esmoriz	09h13	-	11h52	-	07h13	-	-
-	-	-	-	-	-	Cortegaca	-	-	11h49	-	-	-	-
09h24	-	14h24	-	17h24	19h24	Ovar	09h06	-	11h43	-	17h06	-	-
-	-	-	-	-	-	Valega	-	-	11h40	-	-	-	-
09h29	-	14h29	-	17h29	19h29	Avanca	09h01	-	11h37	-	17h01	-	-
09h34	-	14h34	-	17h34	19h34	Estarreja	08h57	10h07	11h32	-	16h57	-	22h07
-	-	-	-	-	-	Salreu	-	-	11h29	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	Canelas	-	-	11h27	-	-	-	-
09h39	-	14h39	-	17h39	19h39	Cacia	08h51	-	11h24	-	16h51	-	-
09h44 - 09h49	11h30	14h44 - 14h50	15h30	17h44 - 17h49	19h44 - 19h50	Aveiro	08h42 - 08h47	09h43 - 09h59	11h07 - 11h19	13h59	16h42 - 16h47	17h59	21h42 - 21h59
09h54	-	14h55	-	17h54	19h55	Quintans	08h37	09h38	11h02	-	16h37	-	21h37
10h00	-	15h01	-	18h00	20h01	Oiã	08h31	09h32	10h56	-	16h31	-	21h31
10h04	-	15h05	-	18h04	20h05	Oliveira do Bairro	08h26	09h27	10h51	-	16h26	-	21h26
10h08	-	15h09	-	18h08	20h09	Paraimo - Sangalhos	08h23	09h24	10h48	-	16h23	-	21h23
10h11	-	15h12	-	18h11	20h12	Mogófores	08h19	09h20	10h44	-	16h19	-	21h19
10h14	-	15h15	-	18h14	20h15	Curia	08h16	09h17	10h41	-	16h16	-	21h16
10h16	-	15h17	-	18h16	20h17	Aguim	08h14	09h15	10h39	-	16h14	-	21h14
10h21	-	15h22	-	18h21	20h22	Mealhada	08h09	09h10	10h34	-	16h09	-	21h09
10h24 - 10h47	11h48 - 12h16	15h25 - 15h47	15h48 - 16h15	18h24 - 19h03	20h25 - 20h47	Pampilhosa	07h17 - 08h04	08h04 - 09h06	09h06 - 10h29	13h08 - 13h40	15h08 - 16h04	17h07 - 07h40	20h06 - 21h04
-	-	-	16h21	-	-	Vacaria	07h12	-	-	13h02	-	-	-
-	12h27	-	16h27	-	-	Luso-Buçaco	07h05	-	-	12h57	-	16h58	-
-	-	-	16h31	-	-	Treazoi	07h01	-	-	12h53	-	-	-
-	12h34	-	16h35	-	-	Soito	06h57	-	-	12h48	-	16h52	-
-	-	-	16h38	-	-	Monte de Lobos	06h53	-	-	12h43	-	-	-
-	12h41	16h06	16h46	-	-	Mortágua	06h50	-	-	12h40	-	16h46	19h48
11h15	12h52	16h16	16h56	19h39	21h15	Santa Comba Dão	06h41	07h37	08h41	12h26	14h43	16h36	19h39
-	-	-	17h00	-	-	Castelejo	06h36	-	-	12h21	-	-	-
-	-	-	17h04	-	-	Papizios	06h32	-	-	12h17	-	-	-
-	13h02	16h26	17h08	-	-	Carregal do Sal	06h28	-	-	12h13	-	16h26	19h29
-	13h07	-	17h12	-	-	Oliveirinha - Cabanas	06h24	-	-	12h09	-	16h17	-
-	-	-	17h16	-	-	Lapa do Lobo	06h20	-	-	12h05	-	-	-
-	13h12	-	17h19	-	-	Canas - Felgueira	06h17	-	-	12h02	-	16h12	-
11h37	13h19	16h37	17h26	20h02	21h34	Nelas	06h10	07h11	08h21	11h56	14h24	16h06	19h18
-	13h24	-	17h31	-	-	Moimenta - Alcafache	06h04	-	-	11h51	-	16h00	-
11h45	13h29	16h45	17h35	20h11	21h42	Mangualde	05h59	07h02	08h12	11h45	14h15	15h54	19h09
-	13h36	-	17h41	-	-	Cotencas	05h52	-	-	11h34	-	15h48	-
-	-	-	-	-	-	Abrunhosa	-	-	-	-	-	15h42	-
-	13h46	-	17h50	-	-	Gouveia	05h44	-	-	11h24	-	15h37	-
-	13h57	17h05	17h57	-	-	Fornos de Algodres	05h37	-	-	11h18	-	15h30	18h50
12h17	14h10	17h18	18h09	20h47	22h14	Celorico da Beira	05h25	06h31	07h42	11h05	13h44	15h18	18h37
-	-	-	18h14	-	-	Baracal	-	-	-	11h00	-	15h13	-
-	-	-	18h17	-	-	Macal do Chão	-	-	-	10h57	-	15h10	-
-	14h21	17h28	18h27	21h00	-	Vila Franca das Naves	05h15	06h21	07h31	10h52	-	15h06	18h27
-	-	-	18h39	-	-	Sobral	-	-	-	10h41	-	14h55	-

Porto/Guarda – Vilar Formoso						Horário	Vilar Formoso/Guarda - Porto						
U R IC	IC R	U R IC	IC R	U R IN	U R IC	Localidades	R U	IN R IC	IC R U	R IC	IC R U	R IC	R IC
12h39 - 13h02	14h37	17h42 - 17h55	18h45	21h18	22h36	Guarda	05h00	06h07	07h18	10h36	13h22	14h50	17h50 - 18h13
13h06	-	17h59	-	-	-	Gata	-	-	-	-	-	-	17h46
13h09	-	18h02	-	-	-	Vila Garcia	-	-	-	-	-	-	17h43
13h12	-	18h05	-	-	-	Vila Fernando	-	-	-	-	-	-	17h39
13h17	-	18h10	-	-	-	Rochoso	-	-	-	-	-	-	17h35
13h21	-	18h14	-	-	-	Cerdeira	-	-	-	-	-	-	17h31
13h24	-	18h17	-	-	-	Miuzela	-	-	-	-	-	-	17h27
13h31	-	18h24	-	-	-	Castelo Mendo	-	-	-	-	-	-	17h21
13h37	-	18h30	-	-	-	Freineda	-	-	-	-	-	-	17h15
13h40	-	18h33	-	-	-	Aldeia	-	-	-	-	-	-	17h12
13h45	-	18h38	-	21h45	-	Vilar Formoso	-	05h38	-	-	-	-	17h07

U – Urbano; R - Regional; IC - Intercidades; IN - Internacional

Fonte: CP – Caminhos de Ferro Portugueses, EP

Tabela 7.52 – Horário de comboios de passageiros que utilizam a Linha da Beira Alta – trajetos Porto – Guarda/Vilar Formoso - Porto

7.4.5.3. Sistemas de transportes rodoviários

Fornos de Algodres possui uma central de camionagem, localizada na área do Plano de Urbanização da Zona Sul (ver Figura 7.46).

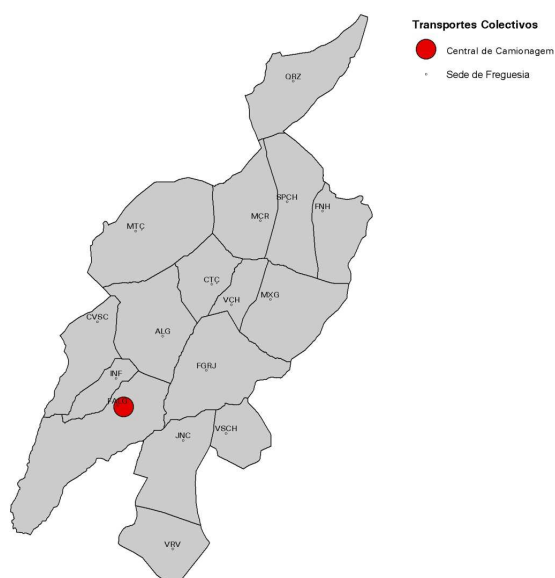


Figura 7.46 – Localização da central de camionagem de Fornos de Algodres

Os transportes públicos rodoviários são explorados por quatro empresas privadas: *Rede Nacional de Expressos, Lda.*, *Internorte*, *Transportes Berrelhas Lda.* e *União de Sátão & Aguiar da Beira, Lda.*

As carreiras efetuadas podem agrupar-se em:

- Carreiras Supraconcelhias;
- Carreiras Inter-concelhias;
- Carreiras Intra-concelhias.

Carreiras supraconcelhias

Neste grupo inserem-se as carreiras *Expresso* e similares, que têm locais de paragem restritos e que, pela sua frequência e distância percorrida, não constituem meio de transporte alternativo nas deslocações e ligações dentro do concelho. Operam neste âmbito a *Rede Nacional de Expressos* e a *Internorte*, com os percursos indicados nas Tabelas 7.53 e 7.54 e na Figura 7.47.

Braga – Fornos de Algodres	Rede Nacional de Expressos	Fornos de Algodres – Braga	Lisboa – Fornos de Algodres	Rede Nacional de Expressos	Fornos de Algodres – Lisboa
B	Localidades	A	B	Localidades	A
13:00	Braga	11h10	15h15	Lisboa	10h45
13h30	Famalicão	10h10	16h45	Fátima	09h10
14:30	Porto	9h55	17h40	Coimbra	08h10
15h55 - 17h40	Coimbra	08h10 - 08h30	18h40	Carregal do Sal	07h15
18h40	Carregal do Sal	07h15	18h50	Canas de Senhorim	07h00
18h50	Canas de Senhorim	07h00	18h55	Nelas	06h55
18h55	Nelas	06h55	19h10	Mangualde	06h45
19h10	Mangualde	06h45	19h30	Fornos de Algodres	06h30
19:30	Fornos de Algodres	06h30	-	-	-

A – Diário, exceto aos domingos; B – Diário, exceto aos sábados

Fonte: Rede Nacional de Expressos

Tabela 7.53 – Horário da carreira regular de passageiros

Porto – Vilar Formoso		Internorte	Vilar Formoso – Porto	
		Localidades		
09h45	13h00	Porto	11h15	18h00
10h15	13h30	Lourosa	10h45	17h30
10h30	13h45	S. João da Madeira	10h30	17h15
10h45	14h00	Oliveira de Azeméis	10h15	17h00
11h15	14h30	Albergaria-a-Velha	09h45	16h30
12h15	15h30	Viseu	08h45	15h30
12h30	15h45	Mangualde	08h30	15h15
12h45	16h00	Fornos de Algodres	08h15	15h00
13h45	16h15	Celorico da Beira	08h00	14h45
14h15	16h45	Guarda	07h30	14h15
15h00	17h15	Vilar Formoso	07h00	12h30/13h30

Transportes às 3^{as}, 5^{as} e sábados

Fonte: Internorte

Tabela 7.54 – Horário da carreira regular de passageiros

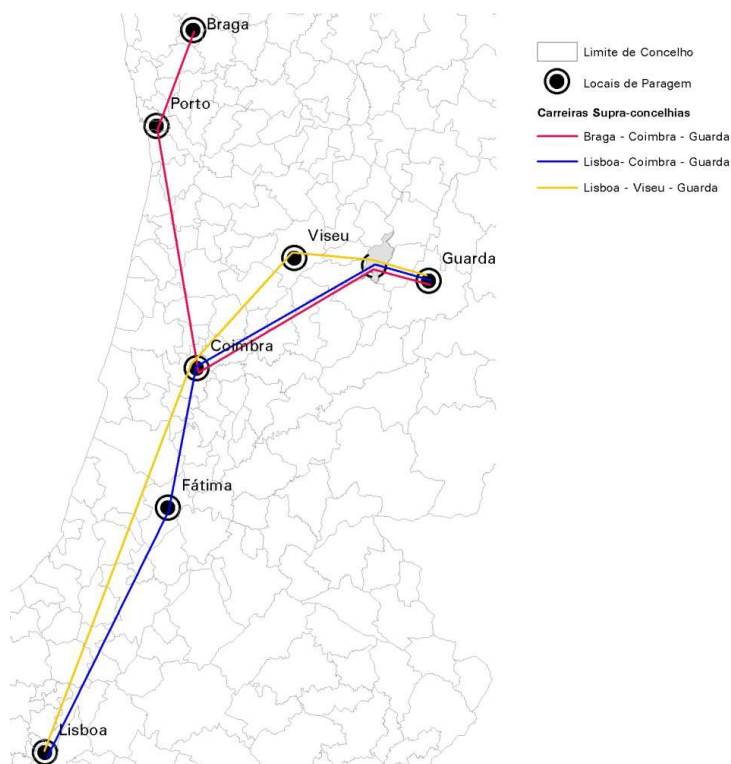


Figura 7.47 – Carreiras supraconcelhias

Carreiras interconcelhias

Englobam-se os trajetos que ligam Fornos de Algodres aos concelhos limítrofes. Incluem-se neste grupo os percursos realizados pelos *Berrelhas de Camionagem, Lda.* e *União de Sátão & Aguiar da Beira*.

Fornos de Algodres, enquanto sede de concelho dotada de equipamentos, comércio e serviços significativos, constitui-se como o pólo de atração.

Nos dias de feira existe uma carreira que liga a área norte do município com a vila. Existem outras carreiras que, em dias de feira, transportam os habitantes de Fornos de Algodres aos mercados dos municípios vizinhos (ver Tabelas 7.55 a 7.62 e Figura 7.48).

Casal do Monte – Fornos de Algodres	União de Sátão & Aguiar da Beira, Lda.	Fornos de Algodres – Casal do Monte
Horário	Localidades	Horário
8:35	Casal do Monte	13:02
8:41	Queiriz	12:56
8:45	Aveleiras	12:51
8:53	Maceira	12:43
9:00	Vila Chã	12:36
9:06	Figueiró da Granja	12:30
9:13	Fornos de Algodres (Estação)	12:23
9:21	Fornos de Algodres	12:15

Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Tabela 7.55 – Carreira regular de passageiros – 2^{as} feiras, de 15 em 15 dias (dia de feira em Fornos de Algodres)

Fornos de Algodres - Fornos de Algodres (circulação por Mesquitela)					Berrelhas de Camionagem, Lda	Fornos de Algodres (circulação por Mesquitela) - Fornos de Algodres				
Horário						Horário				
A	A	A	A	Localidades	B	A	A	A	A	
06h40	12h00	13h45	19h00	Fornos de Algodres	08h11	12h04	12h55	14h49	20h04	
06h45	12h05	13h50	19h05	Fornos de Algodres (Cruzamento - Estação)	08h06	11h59	12h50	14h44	19h59	
06h47	12h07	13h52	19h07	Ponte de Juncais	08h04	11h57	12h48	14h42	19h57	
06h55	12h15	14h00	09h15	Juncais – Cruzamento	07h57	11h47	12h41	14h32	19h47	
07h05	12h25	14h10	19h25	Mesquitela	07h47	11h42	12h31	14h27	19h42	
07h15	12h35	14h20	19h35	Juncais – Cruzamento	07h37	11h37	12h21	14h22	19h37	
07h17	12h37	14h22	19h37	Juncais	07h35	11h35	12h19	14h20	19h35	
07h22	12h42	14h27	19h42	Vila Soeiro do Chão	07h30	11h25	12h14	14h10	19h25	
07h27	12h47	14h32	19h47	Vila Soeiro do Chão (Cruzamento)	07h25	11h15	12h09	14h00	19h15	
07h37	12h57	14h42	19h57	Ponte de Juncais	07h15	11h07	11h59	13h52	19h07	
07h39	12h59	14h44	19h59	Fornos de Algodres (Cruzamento - Estação)	07h13	11h05	11h57	13h50	19h05	
07h44	13h04	14h49	20h04	Fornos de Algodres	07h09	11h00	11h52	13h45	19h00	
A - Diário, exceto domingos e feriados; B - às 2 ^{as} feiras, de 15 em 15 dias (dia de feira em Fornos de Algodres)										
Fonte: Transportes Berrelhas, Lda										

Tabela 7.56 – Carreira regular de passageiro: Fornos de Algodres – Fornos de Algodres (circulação por Mesquitela) – Fornos de Algodres, 2012

Fornos de Algodres - Gouveia (por Vila Franca da Serra e S. Paio)				Berrelhas de Camionagem, Lda	Gouveia (por Vila Franca da Serra e S. Paio) - Fornos de Algodres				
Horário					Horário				
A	A	A	B	Localidades	B	C	A	A	A
07h25	-	-	-	Fornos de Algodres	-	-	-	17h42	18h42
07h30	-	-	-	Fornos de Algodres (Cruzamento - Estação)	-	-	-	17h37	18h37
07h32	-	12h00	-	Ponte de Juncais	11h35	12h35	13h35	17h35	18h35
07h38	-	12h06	-	Vila Franca da Serra	11h29	12h29	13h29	17h29	18h29
07h48	-	12h16	-	Carvalheira (Cruzamento)	11h19	12h19	13h19	17h19	18h19
07h50	-	12h18	-	Ribamondego	11h17	12h17	13h17	17h17	18h17
07h52	-	-	-	Carvalheira (Cruzamento)	11h15	12h15	13h15	17h15	18h15
07h57	08h20	-	12h50	S. Paio (Cruzamento)	11h10	12h10	13h10	17h10	18h10
08h02	08h25	-	12h55	S. Paio	11h05	12h05	13h05	17h05	18h05
08h07	08h30	-	13h00	Gouveia	11h00	12h00	13h00	17h00	18h00
Não se efetuam serviços no dia de Carnaval e 2ª feira de Páscoa; A - Só se efetuam durante a época escolar; B - Só se efetuam durante a época escolar e nos dias de mercado em Gouveia; C - só se efetuam às 4 ^{as} feiras durante a época escolar									
Fonte: Transportes Berrelhas. Lda									

Tabela 7.57 – Carreira regular de passageiro: Fornos de Algodres – Gouveia (por Vila Franca da Serra e S. Paio) – Fornos de Algodres, 2012

Fornos de Algodres - Gouveia (por Vila Ruiva e Nespereira)						Berrelhas de Camionagem, Lda	Gouveia (por Vila Ruiva e Nespereira) - Fornos de Algodres							
Horário							Horário							
B	A	C	A	A	A	Localidades	A	A	B	D	A	A	A	
07h00	-	11h30	-	17h30	17h50	Fornos de Algodres	08h25	08h52	-	-	-	18h06	-	
07h05	-	11h35	-	17h35	17h55	Fornos de Algodres (Cruzamento - Estação)	08h20	08h47	-	-	-	18h01	-	
07h07	-	11h37	-	17h37	17h57	Ponte de Juncais	08h18	08h45	-	-	-	17h59	-	
07h12	-	11h42	-	17h42	18h02	Juncais (Cruzamento)	08h13	08h40	-	-	-	17h54	-	
07h17	-	11h47	-	-	18h07	Cadoiço	08h08	-	-	-	-	17h49	-	
07h22	-	11h52	-	-	18h12	Vila Ruiva	08h03	-	-	-	-	17h44	-	
07h27	-	-	-	-	18h17	Vila Cortez da Serra	07h58	-	-	-	-	17h39	-	
07h35	-	-	12h30	-	18h25	Carrapichana	07h50	-	11h31	12h31	13h31	17h31	18h31	
07h42	-	-	12h37	-	-	Vila Cortez da Serra	-	-	11h24	12h24	13h24	17h24	18h24	
07h50	-	-	12h45	-	-	Salgueiro	-	-	11h16	12h16	13h16	17h16	18h16	
07h57	-	-	12h52	-	-	Nespereira (Cruzamento)	-	-	11h09	12h09	13h09	17h09	18h09	
08h59	08h40	-	12h54	-	-	Nespereira	-	-	11h07	12h07	13h07	17h07	18h07	
08h02	08h43	-	12h57	-	-	Vinhó (Cruzamento)	-	-	11h04	12h04	13h04	17h04	18h04	
08h06	08h47	-	13h01	-	-	Gouveia	-	-	11h00	12h00	13h00	17h00	18h00	

Não se efetuam serviços no dia de Carnaval e 2ª feira de Páscoa; A - Só se efetuam durante a época escolar; B - Só se efetuam durante a época escolar e nos dias de mercado em Gouveia; C - só se efetuam nos dias de mercado em Fornos de Algodres; D - só se efetuam às 4^{as} feiras durante a época escolar

Fonte: Transportes Berrelhas, Lda

Tabela 7.58 – Carreira regular de passageiro: Fornos de Algodres – Gouveia (por Vila Ruiva e Nespereira) – Fornos de Algodres, 2012

Fornos de Algodres (Estação) - Mangualde				Berrelhas de Camionagem, Lda	Mangualde - Fornos de Algodres (Estação)		
Horário					Horário		
A	B	A	Localidades		B	A	A
06h05	15h10	-	Fornos de Algodres (Estação)		15h00	19h10	-
06h10	15h15	-	Fornos de Algodres		14h55	19h05	-
06h15	15h20	08h15	Infias		14h50	19h00	18h05
06h20	15h25	08h20	Ramirão		14h45	18h55	18h00
06h25	15h30	08h25	S. J. Fresta		14h40	18h50	17h55
06h30	15h35	08h30	Casais		14h35	18h45	17h50
06h35	15h40	-	Vila Seca		14h30	18h40	-
06h40	15h45	-	Travanca		14h25	18h35	-
06h45	15h50	-	Curvaceira		14h20	18h30	-
06h50	15h55	-	E.N. 16 (Cruzamento)		14h15	18h25	-
06h55	16h00	-	Freixiosa		14h10	18h20	-
07h00	16h05	-	Cunha Alta (Cruzamento)		14h05	18h15	-
07h05	06h10	-	Casal de Cima (Cruzamento)		14h00	18h10	-
07h10	16h15	-	Cassurães		13h55	18h05	-
07h15	16h20	-	Casal de Cima (Cruzamento)		13h50	18h00	-
07h20	16h25	-	Cunha Alta (Cruzamento)		13h45	17h55	-
07h25	16h30	-	Cunha Alta		13h40	17h50	-
07h30	16h35	-	Cunha Alta (Cruzamento)		13h35	17h45	-
07h35	16h40	-	Mangualde		13h30	17h40	-

A - Só se efetuam durante a época escolar; B - só se efetuam às 4^{as} e 6^{as} feiras durante a época escolar

Fonte: Transportes Berrelhas, Lda

Tabela 7.59 – Carreira regular de passageiro: Fornos de Algodres (Estação) – Mangualde – Fornos de Algodres (Estação), 2012

Fornos de Algodres (Estação) - Penalva do Castelo			Berrelhas de Camionagem, Lda	Penalva do Castelo - Fornos de Algodres (Estação)			
Horário				Horário			
A	D	Localidades	D	B	C	D	
07h10	-	Fornos de Algodres (Estação)	-	12h10	17h30	19h00	
07h20	-	Fornos de Algodres	-	12h00	17h20	18h50	
07h35	18h05	Infias	08h15	11h45	17h05	18h35	
07h45	08h15	Antas	08h05	11h35	16h55	18h25	
07h55	-	Vila Cova do Castelo	-	11h25	16h45	18h15	
08h05	-	Codornelas	-	11h15	16h35	18h05	
08h20	-	Penalva do Castelo	-	11h00	16h20	17h50	
A - Diária, exceto sábados, domingos e feriados durante a época escolar; nos dias de mercado em Penalva do Castelo e 2 e 4 feiras fora da época escolar; B - só se efetuam nos dias de mercado em Penalva do Castelo; C - só de efetuam às 4 feiras durante a época escolar; D - só se efetuam durante a época escolar							
Fonte: Transportes Berrelhas. Lda							

Fonte: Transportes Berrelhas, Lda

Tabela 7.60 – Carreira regular de passageiro: Fornos de Algodres (Estação) – Penalva do Castelo – Fornos de Algodres (Estação), 2012

Guarda - Viseu								Berrelhas de Camionagem, Lda	Viseu - Guarda							
Horário								Localidades	Horário							
A	B	A	A	A	C	C	A		A	C	B	A	C	A	A	A
-	-	11h30	-	-	15h20	-	18h30	Guarda	08h16	-	-	-	13h35	-	18h30	-
-	-	11h35	-	-	15h25	-	18h35	Trinta (Cruzamento)	08h11	-	-	-	13h30	-	18h25	-
-	-	11h40	-	-	15h30	-	18h40	Chãos	08h06	-	-	-	13h25	-	18h18	-
-	10h40	11h47	-	-	15h37	-	18h47	Ramalhosa	07h59	-	10h38	-	13h18	-	18h15	-
-	10h43	11h50	-	-	15h40	-	18h50	Cavadoure	07h56	-	10h35	-	13h15	-	18h12	-
-	10h46	11h53	-	-	15h43	-	15h53	Porto da Carne (Cruzamento)	07h53	-	10h32	-	13h12	-	18h05	-
-	10h53	12h00	-	-	15h50	-	19h00	Lageosa	07h46	-	10h25	-	13h05	-	17h58	-
-	11h00	12h07	-	-	15h57	-	19h07	Celorico da Beira (Cruzamento)	07h39	-	10h18	-	12h58	-	17h55	-
-	11h03	12h10	-	-	16h00	-	19h10	Celorico da Beira	07h36	-	10h15	-	12h55	-	17h45	-
-	-	12h20	-	-	-	-	19h20	Vila Boa do Mondego	07h26	-	-	-	-	-	17h41	-
-	-	12h24	-	-	-	-	19h24	Vila Soeiro (Cruzamento)	07h22	-	-	-	-	-	17h35	-
-	-	12h30	-	-	-	-	19h30	Fornos de Algodres (Estação Cruzamento)	07h16	-	-	-	-	-	17h29	-
07h15	-	12h36	13h50	-	-	17h30	19h36	Fornos de Algodres	07h10	08h52	-	10h26	-	-	17h21	19h20
07h23	-	12h44	13h58	-	-	17h38	-	Vila Cova	-	08h44	-	10h18	-	-	17h12	19h12
07h32	-	12h53	14h07	-	-	17h47	-	Chãs de Tavares	-	08h35	-	10h09	-	-	17h07	19h03
07h37	-	12h58	14h12	-	-	-	-	Matados	-	-	-	10h04	-	-	17h03	18h58
07h41	-	13h02	14h16	-	-	-	-	Freixiosa	-	-	-	10h00	-	-	16h59	18h54
08h05	-	13h15	14h29	17h15	-	-	-	Mangualde	-	-	-	09h50	-	12h55	16h49	18h44
08h11	-	13h21	14h35	17h21	-	-	-	Roda (Cruzamento)	-	-	-	09h43	-	12h49	16h43	18h38
-	-	-	-	17h23	-	-	-	Roda	-	-	-	09h41	-	-	16h41	18h36
08h11	-	13h21	14h35	17h25	-	-	-	Roda (Cruzamento)	-	-	-	09h39	-	12h49	16h39	18h34
08h17	-	13h27	14h41	17h31	-	-	-	Fagilde	-	-	-	09h33	-	12h43	16h33	18h28
08h22	-	13h32	14h46	17h36	-	-	-	Ponte de Fagilde	-	-	-	09h28	-	12h38	16h28	18h23
08h30	-	13h40	14h54	17h44	-	-	-	Caçador	-	-	-	09h20	-	12h30	16h20	18h15
08h34	-	13h44	14h58	17h48	-	-	-	Póvoa de Sobrinhos	-	-	-	09h16	-	12h26	16h16	18h11
08h40	-	13h50	15h04	17h54	-	-	-	Viseu	-	-	-	09h10	-	12h20	16h10	18h05
08h46	-	13h55	15h09	17h59	-	-	-	Viseu (Central de Camionagem)	-	-	-	09h05	-	12h15	16h05	18h00

Não se efetuam serviços no dia de Carnaval e 2ª feira de Páscoa; A - Diária, exceto sábados, domingos e feriados; B - só se efetuam nos dias de mercado em Celorico da Beira; C - só se efetuam durante a época escolar

Fonte: Transportes Berrelhas, Lda

Tabela 7.61 – Carreira regular de passageiro: Guarda – Viseu – Guarda, 2012

Trancoso – Fornos de Algodres	União de Sátão & Aguiar da Beira, Lda. Localidades	Fornos de Algodres - Trancoso
9:08	Trancoso	12:00
9:07	Trancoso (Cruzamento)	12:01
9:01	Fiães	12:07
8:50	Aldeia Velha	12:18
8:43	Aldeia Nova	12:25
8:37	Ponte da Clariana	12:31
8:33	Fuinhas	12:35
8:30	Ponte da Clariana	12:38
8:27	Sobral Pichorro	12:41
8:23	Mata (Cruzamento)	12:45
8:19	Sobral Pichorro (Cruzamento)	12:49
8:15	Vila Chã	12:53
8:10	Muxagata (Cruzamento)	12:58
8:02	Muxagata	13:06
7:54	Muxagata (Cruzamento)	13:14
7:53	Figueiró da Granja	13:15
7:49	Figueiró da Granja (Cruzamento)	13:19
7:46	Fornos de Algodres (Estação)	13:22
7:45	Fornos de Algodres (Cruzamento)	13:23
7:40	Fornos de Algodres	13:28

Fonte: Empresa União de Sátão & Aguiar da Beira

Tabela 7.62 – Carreira regular de passageiros – todas as 6^{as} feiras (dia de feira em Trancoso)

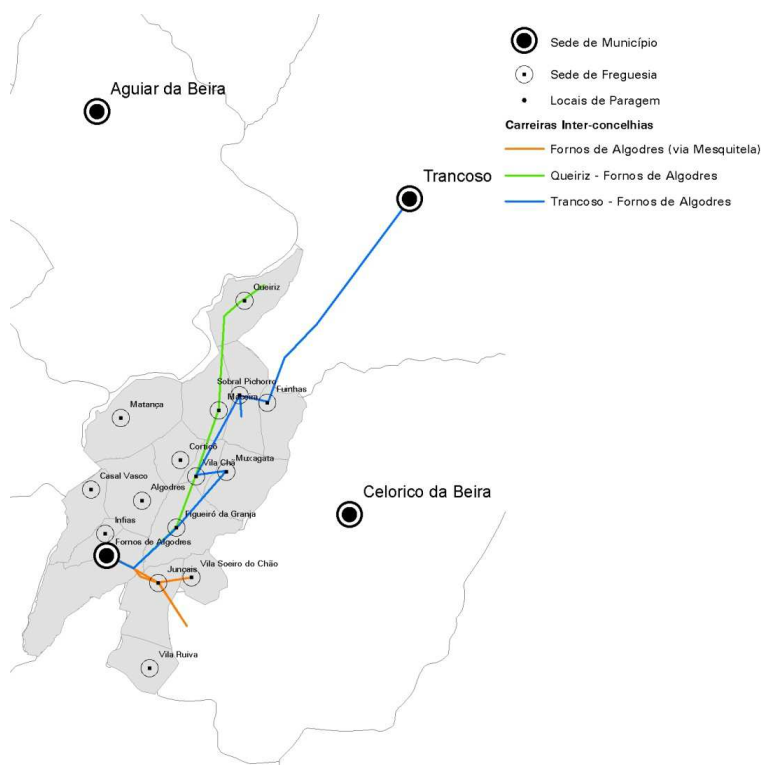


Figura 7.48 – Carreiras inter-concelhias

Carreiras intra-concelhias

Este grupo é caracterizado pelas carreiras que efetuam deslocações dentro do concelho, na sua maioria entre a sede de concelho e os demais aglomerados.

Esta rede, distribuída quase uniformemente pelo território concelhio através das empresas *Berrelhas de Camionagem Lda.* e *União de Sátão & Aguiar da Beira*, focaliza-se na sede de concelho, onde se concentra a globalidade dos equipamentos escolares, atividades extraescolares e desportivas, assegurando diariamente os transportes escolares do Município, conforme contratado com a Câmara Municipal.

As carreiras inter-concelhias, servem também as deslocações intra-concelhias, pelo que as informações apresentadas anteriormente, nas Tabelas 7.63 a 7.65 e Figura 7.49, são também válidas para este tipo de deslocações.

Empresas	Circuitos	Localidades
União de Sátão & Aguiar da Beira	Circuito 1	Pena Verde – Casal do Monte – Queiriz – Aveleiras – Barreira – Maceira – Vila Chã – Fornos de Algodres
	Circuito 2	Fuinhas – Sobral Pichorro – Mata – Muxagata – Figueiró da Granja – Fornos de Algodres
	Circuito 5	Matela – Matança – Furtado – Rancozinho – Cortiço – Algodres – Fornos de Algodres
Berrelhas de Camionagem, Lda.	Circuito 3	Fornos de Algodres – Ponte de Juncais – Juncais – Vila Soeiro do Chão (Tabela 7.51)
	Circuito 4	Fornos de Algodres – Ponte de Juncais – ... – Gouveia (Tabela 7.52)
	Circuito 6	Fornos de Algodres – Ponte de Juncais – Juncais – Cadoiço – Vila Ruiva – ... – Gouveia (Tabela 7.53)
	Circuito 7	Fornos de Algodres – Infias – Ramirão – ... – Mangualde (Tabela 7.54)
	Circuito 8	Fornos de Algodres – Infias – ... – Penalva do Castelo (Tabela 7.55)
	Circuito 9	Guarda – ... – Celorico da Beira – ... – Fornos de Algodres – ... – Mangualde – ... – Viseu (Tabela 7.56)

Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Tabela 7.63 – Localidades servidas pelos circuitos de carreiras que acumulam função de transporte escolar

Apesar de uniformemente distribuída pelo território, a rede de transportes intra-concelhia de Fornos de Algodres condiciona-se aos horários de funcionamento das atividades escolares, como se poderá ver nos Tabelas que se seguem.

Carapito – Fornos de Algodres	Circuito 1 União de Sátão & Aguiar da Beira, Lda.	Fornos de Algodres – Carapito	Aldeia Nova – Fornos de Algodres	Circuito 2 União de Sátão & Aguiar da Beira, Lda.	Fornos de Algodres – Aldeia Nova	Dornelas – Fornos de Algodres	Circuito 5 União de Sátão & Aguiar da Beira, Lda.	Fornos de Algodres – Dornelas
7:20 (...)	Carapito (...)	18:51 (...)	8:00 8:16	Aldeia Nova Muxagata	18:08 17:50	7:20 7:28	Dornelas Forninhos	18:35 18:27
7:54	Casal do Monte	18:17	8:24	Muxagata (Cruzamento)	17:42	7:34	Matela	18:21
8:00	Queiriz	18:11	8:25	Figueiró da Granja	17:41	7:40	Matança	18:15
8:05	Aveleiras	18:06	8:31	Fornos de Algodres (Estação)	17:35	7:47	Rancozinho	18:08
8:13	Maceira	17:58	8:36	Fornos de Algodres	17:30	8:30	Cortiço	17:44
8:20	Vila Chã	17:51				8:36	Algodres	17:38
8:26	Figueiró da Granja	17:45				8:38	Algodres (Cruzamento)	17:36
8:33	Fornos de Algodres (Estação)	17:38				8:40	Infias	17:34
8:41	Fornos de Algodres	17:30				8:44	Fornos de Algodres	17:30

Carreiras Regulares de Passageiros. Só se efetuam durante a época escolar

Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

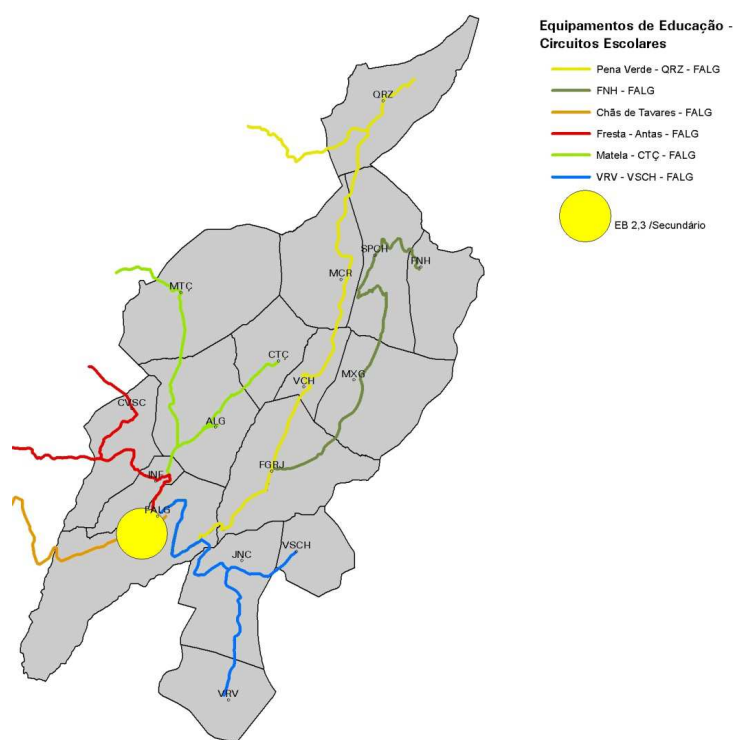
Tabela 7.64 – Horários dos circuitos dos transportes escolares em vigor em 2005/06

Viseu – Guarda							Circuito 3 Berrelhas de Camionagem, Lda.	Guarda – Viseu						
A	B	A	A	A	A	A	Localidades	A	A	A	B	A	A	A
18:30		15:20		11:30			Guarda	8:16				14:26	17:40	
19:10		16:00		12:10			Celorico da Beira	7:36				13:48	17:02	
19:24		16:24		12:24			Vila Soeiro (Cruzamento)	7:22				13:34	16:48	
19:30		16:30		12:30			Fornos de Algodres (Cruzamento- Estação)	7:16				13:28	16:42	
19:36	17:30	16:36	13:50	12:36	7:50	7:00	Fornos de Algodres	7:10	7:57	10:48	8:50	13:22	16:36	19:16
	17:36	16:42	13:56	12:42	7:56	7:06	Vila Cova		7:51	10:42	8:44	13:16	16:30	19:10
	17:45	16:51	14:05	12:51	8:05	7:15	Chãs de Tavares		7:42	10:33	8:35	13:07	16:21	19:01
	-	17:09	14:23	13:09	8:23	7:33	Mangualde		7:24	9:48	-	12:49	16:03	18:43
	-	17:53	15:03	13:49	9:05	8:14	Viseu		6:50	9:10	-	12:15	15:25	18:05
	-	17:58	15:08	13:54	9:06	8:19	Viseu (Central Camionagem)		6:45	9:05	-	12:10	15:20	18:00

Carreira Regular de Passageiros; Não se efetuam serviços no dia de carnaval e 2ª feira de Páscoa; A – Diária, exceto sábados, domingos e feriados; B – Só se efetuam durante a época escolar

Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Tabela 7.65 – Horários dos circuitos dos transportes escolares em vigor em 2005/06



Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

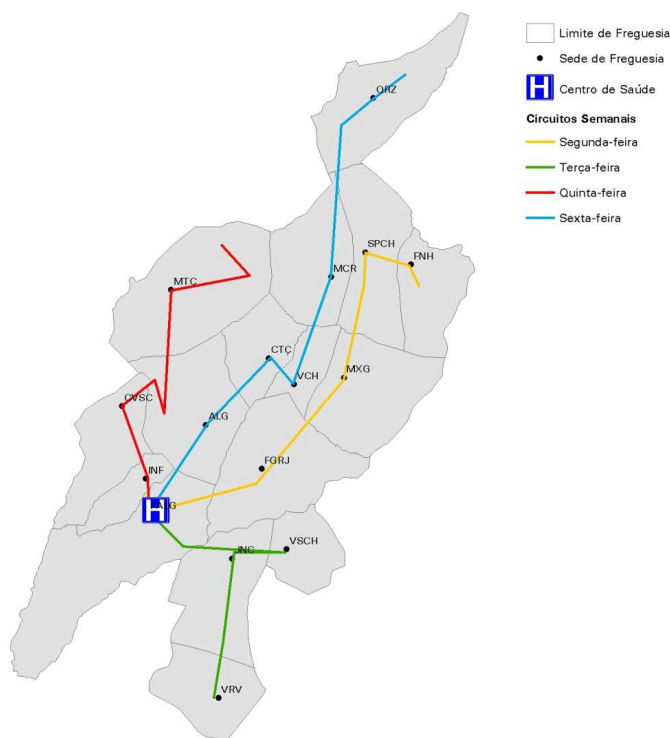
Figura 7.49 – Circuitos dos transportes escolares de Fornos de Algodres

Por outro lado, a Câmara Municipal de Fornos de Algodres assegura, semanalmente, em todas as freguesias, o transporte gratuito de idosos e beneficiários de Rendimento Social de Inserção para o Centro de Saúde, segundo a escala da Tabela 7.66 e Figura 7.50.

Segunda-feira – 8:15	Terça-feira – 8:30	Quinta-feira – 8:00	Sexta-feira – 8:30
Corujeira		Fonte Fria	Casal do Monte
Fuinhas	Vila Ruiva	Forçadas	Queiriz
Sobral Pichorro	Cadoiço	Matança	Aveleiras
Mata	Juncais	Rancozinho	Maceira
Muxagata	Vila Soeiro	Furtado	Vila Chã
Figueiró da Granja	Fornos Gare	Casal Vasco	Cortiçô
Fornos de Algodres	Fornos de Algodres	Infias	Algodres
		Fornos de Algodres	Fornos de Algodres

Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Tabela 7.66 – Circuitos do centro de saúde



Fonte: Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Figura 7.50 – Circuitos do centro de saúde de Fornos de Algodres

7.5. Síntese

Em relação à dinâmica populacional do concelho de Fornos de Algodres, várias conclusões se podem tirar:

Apenas existe um lugar com mais de 1000 habitantes, sendo ele a sede de concelho, um aglomerado que apresenta um número de habitantes entre os 250 e os 500, Figueiró da Granja, não existindo nenhum lugar que possua entre 500 a 1000 habitantes. Nota-se, tendo em conta os últimos anos analisados, uma diminuição da população nos aglomerados e a extinção de alguns deles.

A vila de Fornos de Algodres destaca-se por usufruir de uma boa acessibilidade e pela diversidade das funções que disponibiliza. É alvo de grande parte das preferências da população para a aquisição de uma vasta gama de bens e serviços. Todos os serviços administrativos de âmbito municipal, a Escola EB 2º e 3º ciclos e Secundária, o Centro de Saúde e serviços de apoio à 3.ª idade, o mercado municipal, o comércio especializado e equipamentos culturais contribuem para a sua centralidade e atratividade intraconcelhia. A sua área de influência ultrapassa os limites do concelho, dado que a Escola EB 2º e 3º ciclos e Secundária e o Centro de Saúde recebem alunos e utentes, respetivamente, dos concelhos limítrofes.

Há bens e serviços que estão disponíveis na vila de Fornos de Algodres, mas são também procurados em sedes de concelhos limítrofes e ainda nas cidades de Viseu e da Guarda;

Certos bens e serviços de nível hierárquico mais elevado não estão disponíveis no Concelho. A partir de cada uma das freguesias as pessoas deslocam-se às localidades mais próximas ou com acessibilidades mais fáceis para os obter. Nota-se uma preferência pela cidade de Viseu em relação à cidade da Guarda. Para funções de nível hierárquico superior, a população prefere as estas duas cidades mais próximas mas, em alguns casos, recorre também às principais cidades do país, nomeadamente Coimbra.

Do estudo dos equipamentos coletivos existentes no concelho de Fornos de Algodres ressaltam as seguintes conclusões:

No ano letivo de 2011/2012, no que respeita à educação pré-escolar, a cobertura de Jardins de Infância está geograficamente adequada em relação às características territoriais do concelho. No entanto, muitos jardins-de-infância estão a funcionar com um número diminuto de crianças, mesmo após uma reestruturação efetuada recentemente.

No mesmo ano letivo, de 2011/2012, em relação ao 1.º ciclo do ensino básico, verifica-se que, geograficamente, a cobertura da oferta é escassa. No entanto, com base no número de alunos existentes em cada escola, uma situada na sede de concelho e a outra em Figueiró da Granja, verifica-se que estas duas unidades são suficientes para dar resposta à atual situação demográfica do concelho. A escola básica do 1º ciclo de Figueiró da Granja apresenta um número de alunos no limite mínimo necessário para justificar a manutenção deste equipamento em funcionamento.

No mesmo período letivo, em relação aos 2º e 3º ciclos do ensino básico e ao ensino secundário, a cobertura é satisfatória e quantitativamente suficiente.

Há uma boa cobertura dos serviços domiciliários de apoio a idosos, cobrindo a totalidade do território do concelho, assim como a oferta disponível em lares de idosos. No entanto, seria mais vantajoso para a população a presença de um lar de idosos que não seja particular, pois a maior parte da população envelhecida apresenta problemas económicos e procura nos concelhos limítrofes esta valência.

A existência de um Centro de Saúde na sede do Concelho, com o transporte dos utentes disponibilizado pelo município parece, em princípio, suficiente. No entanto, para um apoio rápido, acessível e adequado às reais necessidades de uma população envelhecida e, consequentemente, menos saudável, seria desejável disponibilizar a prestação de cuidados elementares de saúde nas próprias freguesias evitando, em muitos casos, a deslocação a Fornos de Algodres.

Quase todas as freguesias têm pelo menos um campo de futebol de 11 e um polidesportivo. A maior parte destes equipamentos estão praticamente inativos, sobretudo os “campos de futebol de 11”. Alguns polidesportivos são apenas pontualmente utilizados.

Verifica-se que quase todos os equipamentos culturais se concentram na vila de Fornos de Algodres. Os espaços associativos e de convívio existentes nas restantes freguesias nem sempre oferecem as condições mínimas de conforto para propiciar a sua utilização sistemática.

Em Fornos de Algodres funcionam os serviços da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia. Nas restantes freguesias existem as sedes das respetivas Juntas, quase todas em edifícios próprios, novos ou recentemente remodelados. Muitas delas disponibilizam espaços onde funcionam diversos serviços de apoio à população.

No edifício do Palácio da Justiça funcionam o Tribunal Judicial de Fornos de Algodres, o Cartório Notarial e a Conservatória do Registo Civil, Predial e Comercial. A manutenção em funcionamento do Tribunal não está assegurada, uma vez que se foi recentemente proposta a extinção da comarca de Fornos de Algodres. Num edifício contíguo ao Palácio da Justiça estão instalados o Serviço de Finanças, o Serviço Local de Segurança Social e habitações para Residência de Magistrados.

Existem na sede do Concelho os novos Quartéis dos Bombeiros Voluntários e da Guarda Nacional Republicana (GNR). A Proteção Civil Municipal funciona no edifício da Câmara Municipal.

Existe Estação de Correio em Fornos de Algodres e Posto de Correio em Sobral Pichorro. Nos restantes lugares a distribuição domiciliária de correio é feita 5 vezes por semana. Há telefone público em 19 lugares do concelho e 9 sedes de freguesia disponibilizam espaços Internet.

Existe um mercado retalhista em Fornos de Algodres que funciona quinzenalmente. Nas mesmas instalações realiza-se, anualmente, a feira do Queijo da Serra. Em Junciais, no antigo campo de futebol, realiza-se anualmente uma feira de Gastronomia e em Fonte Fria, na freguesia de Matança, realiza-se bianualmente a feira/romaria de Santa Eufémia.

Os Cemitérios existentes estão em bom estado de conservação ou foram recentemente recuperados e/ou alargados apresentando, em geral, capacidade a prazo.

Quanto à rede de infraestruturas de abastecimento e drenagem de águas, pode concluir-se que:

Relativamente ao abastecimento de água, o concelho é maioritariamente servido pelo subsistema de Ponte de Junciais, que dispõe de uma Estação de Tratamento de Águas junto ao rio Mondego, e que serve toda a população do município, com exceção de Vila Ruiva. Esta é abastecida pelo subsistema autónomo da Carrapichana, pertencente ao concelho de Celorico da Beira;

O concelho possui duas Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) da responsabilidade das Águas do Zêzere e Côa, S. A. A ETAR de Fornos de Algodres abrange as localidades de Fornos de Algodres, Estação, Capelas, Quinta do Alemão, Quinta do Lameiro, Infias e Zona Industrial de Fornos de Algodres. A ETAR de Figueiró da Granja serve a povoação do mesmo nome;

Praticamente todas as restantes povoações estão servidas por fossas sépticas coletivas (FSC), da responsabilidade da Câmara Municipal;

Em relação aos resíduos sólidos, existe um programa de recolha de resíduos indiferenciados e de resíduos seletiva, estando o concelho bem servido a este nível, possuindo ainda, na zona industrial de Fornos de Algodres, um ecocentro;

O município está dotado de redes de telecomunicações com capacidades para satisfazer as necessidades a médio prazo ao nível das solicitações futuras.

Analisando, finalmente, as redes viárias e de transportes, podem realçar-se os seguintes pontos:

O concelho situa-se num local com grande acessibilidade regional e nacional, junto à IP5/A25, à ER330 e, futuramente, ao IC7. A rede viária municipal considera-se também ela satisfatória e capaz de responder às necessidades da população;

Ao nível ferroviário, o município situa-se junto à Linha da Beira Alta, existindo uma estação ferroviária na freguesia de Fornos de Algodres, servida por comboios regionais e efetuando-se, uma vez por dia, a paragem de um comboio intercidades;

O concelho possui uma larga rede de transportes coletivos rodoviários, servindo praticamente todos os lugares, com percursos intraconcelhios, interconcelhios e supraconcelhios. Estes transportes têm uma frequência muito maior em tempo de aulas escolares. Fornos de Algodres possui ainda uma central de camionagem, construída recentemente.

8. Caracterização institucional

8.1. Entidades com jurisdição no território

As entidades com capacidade interventiva e reguladora no concelho de Fornos de Algodres são:

- Administração da Região Hidrográfica do Centro, I.P., ARH – organismo desconcentrado do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e Energia que apresenta como missão a proteção e valorização das componentes ambientais das águas e a gestão sustentável dos recursos hídricos no âmbito de ação região hidrográfica do Centro;
- Autoridade Florestal Nacional, AFN – que procura estimular o desenvolvimento sustentável dos recursos florestais e dos espaços associados, dos recursos cinegéticos, apícolas e aquícolas das águas interiores e outros diretamente associados à floresta e às atividades silvícolas;
- Autoridade Nacional de Proteção Civil, ANPC – serviço central de natureza operacional da administração direta do Estado que define o planeamento, a coordenação e a execução da política de proteção civil;
- Assembleia Municipal – órgão deliberativo da autarquia que em parceria com o poder executivo municipal define estratégias, programas e políticas de intervenção com vista ao desenvolvimento do território municipal;
- Câmara Municipal de Fornos de Algodres – órgão executivo colegial, responsável pela gestão/governo do território municipal;
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, CCDRC - enquanto organismo desconcentrado da Presidência do Concelho de Ministros, com tutela conjunta com o Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e Energia, que procura executar políticas de ambiente, de ordenamento do território e cidades e de desenvolvimento regional ao nível da NUT II Centro;
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro – Divisão Sub-regional da Guarda, DSR Guarda – como entidade desconcentrada da CCDRC que procura assegurar o atendimento e a disponibilização de informação a todos os utilizadores dos serviços da CCDRC e ao público em geral, nos domínios de intervenção da CCDRC;
- Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, DGADR – um organismo tutelado pelo Ministério da Agricultura e do Mar, que procura contribuir para a execução das políticas nos domínios da regulação da atividade das explorações agrícolas, promover a qualificação dos agentes rurais e estimular a diversificação económica das zonas rurais;
- Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, DRAPC - dependência do Ministério da Agricultura e do Mar, que pretende apoiar a dinamizar o sector agrícola e das pescas, aproximando-se dos agricultores e das suas organizações com vista à concretização da política e dos objetivos de âmbito nacional definidos para estes setores de atividade;
- Direção Regional da Cultura do Centro, DRCC - um organismo desconcentrado do Ministério da Cultura, cujo âmbito de atuação prende-se com a criação de condições de acesso aos bens culturais, o acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelo Ministério da Cultura, o acompanhamento das ações relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património arquitetónico e arqueológico e, ainda, o apoio a museus;
- Direção Regional da Economia do Centro – entidade desconcentrada do Ministério da Economia e da Inovação, que procura assegurar o cumprimento e a execução das políticas regionais do Ministério da Economia e da Inovação – MEI;
- Direção Geral de Energia e Geologia - o órgão da administração pública portuguesa que visa o desenvolvimento sustentável e a garantia da segurança do abastecimento de energia;
- Estradas de Portugal, S.A. – Guarda, EP - sociedade anónima de capitais públicos que presta um serviço público ao nível do financiamento, conservação, exploração, requalificação e alargamento das vias que integram a Rede Rodoviária Nacional assim como para a conceção, projeto e construção da Rede Nacional Futura;
- Guarda Nacional Republicana, GNR – a força de segurança de natureza militar, que assegura a ordem e segurança no concelho de Fornos;
- Unidade Local de Saúde da Guarda, ULS – um subsistema do Sistema Nacional de Saúde, que visa a promoção e salvaguarda dos cuidados de saúde pública na área geográfica da Guarda;

- Instituto do Desporto de Portugal, IPDJ, I. P – que em estreita colaboração com organismos desportivos, associações juvenis, estudantis e autarquias locais procura executar uma política integrada e descentralizada para as áreas do desporto e da juventude;
- Direção Geral do Património Cultural, DGPC - entidade integrada na administração indireta do estado, que promove a salvaguarda, conservação e valorização dos bens que, pelo seu interesse histórico, artístico, paisagístico, científico, social e técnico, integrem o património cultural arquitetónico e arqueológico classificado do país;
- Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IHRU - instituto público integrado na administração indireta do Estado que tem por missão assegurar a concretização da política definida pelo Governo para as áreas da habitação e da reabilitação urbana, de salvaguarda e valorização patrimonial, assegurando a memória do edificado e a sua evolução;
- Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P, INR - instituto público integrado e tutelado pelo Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, que pretende assegurar a garantia de igualdade de oportunidades, o combate à discriminação e a valorização das pessoas com deficiência numa perspetiva de promoção dos seus direitos fundamentais;
- Rede Ferroviária Nacional E.P.E., REFER - empresa pública, responsável pela gestão das infraestruturas integrantes da rede ferroviária nacional;
- Turismo de Portugal, I.P. – é uma dependência do Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento que promove, valoriza, dinamiza e torna sustentável a atividade turística.

8.2. Servidões administrativas e restrições de utilidade pública

O regime de servidões administrativas e restrições de utilidade pública do concelho de Fornos de Algodres incluem recursos naturais, património edificado, equipamentos e infraestruturas, constituindo condicionantes legais:

Grupo	Subgrupo	Domínio de intervenção	Consequências da servidão
Recursos Naturais	Recursos Hídricos	Domínio público hídrico	- Servidão administrativa sobre as parcelas privadas dos leitos ou margens de águas públicas (art.º 21º da Lei nº 54/2005) - Restrições por utilidade pública nas zonas adjacentes aos recursos hídricos (art.º 25º da Lei nº 54/2005); - Restrições por utilidade pública nas zonas inundáveis ou ameaçadas pelas cheias não classificadas como zonas adjacentes (art.º 40º da Lei nº 58/2005 e DL nº 115/2010).
		Captação de águas subterrâneas para abastecimento público	- Interdição à instalação de qualquer construção ou infraestrutura na zona de proteção imediata e especial (artigos 1º e 6º números 1 e 3 do DL nº 226-A/2007; artigos 6º números 6 e 7 do DL nº 382/99 e art.º 37º nº 4 da Lei da água); - Condicionamentos à exploração e utilização das zonas de proteção intermédia e alargada (artigos 1º e 6º números 2 e 1 do DL nº 382/99);
	Recursos Geológicos	Pedreiras	- Servidão administrativa sobre os prédios onde se localizem pedreiras, estando também sujeitos os prédios vizinhos (art.35º do DL nº 90/90); - Condicionamentos à implantação de edifícios e infraestruturas nas áreas classificadas como zonas de defesa (art.º 4º nº 1 e anexo II do DL nº 270/2001).
	Recursos agrícolas e florestais	Reserva Agrícola Nacional	- Interdição à execução e/ou instalação de quaisquer atividades/ações que diminuam ou destruam as potencialidades da exploração agrícola nas áreas da RAN, classificando-as como <i>non aedificandi</i> (artigos 20º, 21º e 22º do DL nº 73/2009).
		Obras de aproveitamento hidroagrícola	Restrições à ocupação e exploração dos terrenos afetos a obras de aproveitamento hidroagrícola, no que respeita: - Trabalhos preparatórios e obras de aproveitamento hidroagrícola (artigos 35º, 36º e 37º do DL nº 269/82) - Registo e cadastro das obras (artigos 18º, 31º, 65º 69º, 75º e 94º do DL nº 269/82); - Proteção das áreas beneficiadas (art.º 95º do DL nº 269/82); - Obrigação de rega e economia de exploração (artigos 78º e 100º do DL nº 269/82); - Exclusão de prédios (art.º 101º do DL nº 269/82).
		Regime Florestal	O código florestal não estabelece qualquer restrição à ocupação e/ou utilização dos terrenos sujeitos ao regime florestal. Determina apenas, a obrigatoriedade em preservar a utilização florestal do solo e a conservar os níveis adequados de coberto vegetal (art.º 34º, nº1 e 36º do código florestal).
		Povoamentos florestais percorridos por incêndios	- Declaração por utilidade pública dos terrenos afetos a redes primárias de faixas de gestão de combustível (art.º 14º nº 2 do DL nº 124/2006); - Interdição e/ou restrição à construção e exploração de terrenos: - Classificados nos PMDFCI como zona de risco de incêndio (art.º 16º, nº 2 e 3º do DL nº 124/2006); - Que integrem as redes secundárias de faixas de gestão de combustível (artigos 15º, nº 1, 2 e 8 a 11 e 13º nº 5 do DL nº 124/2006); - Integrados em áreas atingidas por incêndios florestais (art.º 36º do DL nº 124/2006; art.º 1º do DL nº 139/88 e art.º 1º do DL nº 180/89); - Afetos a povoamentos florestais percorridos por incêndios não incluídos em áreas classificadas como solo urbano em PMOT (art.º 1º, nº 1 do DL 327/90).
	Recursos Ecológicos	Reserva Ecológica Nacional	- Interdição e restrição à execução das operações urbanísticas nos terrenos afetos a áreas da REN (art.º 20º, nº 1 do DL nº 166/2008);
Património Edificado		Imóveis Classificados	- Restrições ao direito de propriedade (artigos 21º, 35º a 39º e 40º a 54º da Lei 107/2001 e art.º 14º, nº 2 do DL nº 309/2009); - Restrições às intervenções nos imóveis classificados (art.º 14º nº 2 do DL nº 309/2009 e artigos 36º, 45º, 49º e 51º da Lei nº 107/2001); - Restrições à utilização das áreas de proteção a imóveis classificados como de interesse nacional ou de interesse público (art.º 43º do DL nº 309/2009).
		Edifícios públicos e outras construções de interesse público	- Restrições ao licenciamento de edifícios que integrem as zonas de proteção de edifícios e construções de interesse público (art.º 99º nº 2 e 72º do CPA).

Grupo	Subgrupo	Domínio de intervenção	Consequências da servidão
Equipamentos		Edifícios escolares	- Restrições ao licenciamento de edifícios que integrem as zonas de proteção dos edifícios escolares (art.º 99º n.º 2 e 72º do CPA).
Infraestruturas		Abastecimento de água	- Servidão administrativa sobre os terrenos afetos à realização de pesquisas, estudos e trabalhos de abastecimento de água ou dos terrenos a que aqueles deem acesso (art.º 2º do DL n.º 34021); - Restrições à utilização de terrenos integrados nas zonas onde a EPAL garante o serviço público de abastecimento de águas (art.º 14º do DL n.º 230/91).
		Drenagem de águas residuais	- Servidão administrativa sobre os terrenos afetos à realização de pesquisas e trabalhos de drenagem de águas residuais ou dos terrenos a que aqueles deem acesso (art.º 2º do DL n.º 34021).
		Rede elétrica	- Restrições à instalação das linhas elétricas e ao licenciamento de edificações a localizar na proximidade das linhas pré-existentes (DR n.º 1/92 e DR n.º 90/84); - Restrições à utilização e exploração dos terrenos e edifícios atravessados por linhas aéreas ou subterrâneas de instalações elétricas (artigos 54º e 56º do DL n.º 26852).
		Gasoduto	- Restrições à utilização e exploração dos terrenos atravessados por redes de distribuição de gás (DL n.º 11/94)
		Rede Rodoviária Nacional e Estradas Regionais	- Restrições à ocupação e construção nas zonas de servidão <i>non aedificandi</i> dos eixos rodoviários classificados como itinerários principais, complementares e estradas nacionais e regionais (art.º 5º, 7º e 13º do DL n.º 13/94 e art.º 3º do DL n.º 83/2008); - Restrições dos acessos das estradas (art.º 10º do DL n.º 13/94; e artigos 4º, 5º e 6º do DL n.º 83/2008); - Restrições à ocupação da zona da estrada (artigos 8º e 9º do DL n.º 13/94)
		Estradas e caminhos municipais	- Restrições à ocupação e construção nas zonas de servidão <i>non aedificandi</i> (art.º 58º da Lei n.º 2110); - Obrigatoriedade da elaboração de pedidos de licenciamento de obras a executar ao longo das faixas de respeito (art.º 79º da Lei n.º 2110); - Restrições à implantação de atividades sujeitas a afastamentos mínimos (artigos 48º e 50º da Lei 2110); - Restrições dos acessos às vias municipais (art.º 62 da Lei 2110); - Outras restrições (artigos 43º, 44º, 54º a 57º, 64º, 66º, 67º e 71º da Lei n.º 2110).
		Rede Ferroviária	- Restrições à utilização, exploração e construção nos prédios confinantes ou vizinhos das linhas férreas e de outras instalações ferroviárias (artigos 15º, 16º e 17º do DL n.º 276/2003).
		Telecomunicações	- Restrições e condicionamentos à utilização, construção, manutenção e/ou instalação de edifícios e outras infraestruturas nas zonas de libertação primária e secundária (artigos 8º, 10º, 11º e 20º do DL n.º 597/73).
		Marcos Geodésicos	- Restrições à utilização e exploração dos terrenos situados dentro da zona de proteção (artigos 22º e 23º do DL n.º 143/82).

8.3. Licenciamentos específicos

Estão sujeitos a licenciamentos específicos todos os espaços ou atividades que pela natureza das suas intervenções requerem o cumprimento de determinados requisitos legais, verificando-se no concelho de Fornos de Algodres os seguintes:

- Indústrias transformadoras – alimentares, madeira, produtos minerais não metálicos, mobiliário, metalúrgicas de base;
- Restauração e bebidas – Estabelecimentos de restauração e de bebidas;
- Comércio por grosso especializado de produtos alimentares – frutas e outros produtos alimentares;
- Comércio a retalho especializado de produtos alimentares – frutas e hortícolas, carnes e derivados, outros produtos alimentares;
- Comércio a retalho não especializado de produtos alimentares – supermercados e minimercados e estabelecimentos não especializados com predominância de produtos alimentares, bebidas ou tabaco;
- Comércio a retalho de produtos não alimentares – flores e artigos de drogaria;
- Prestação de Serviços – oficinas de reparação de veículos, lavandarias e salões de cabeleireiro;
- Instituições de solidariedade social;
- Estabelecimentos de apoio a crianças e jovens – Creches e centro de atividades de tempos livres;
- Estabelecimentos de apoio a idosos – Centros de dia e noite, lares e residências;
- Estabelecimentos de apoio a pessoas com deficiência – Centro de atividades ocupacionais;
- Estabelecimentos de apoio à família e comunidade – Serviços de apoio domiciliário;
- Unidades privadas de serviço de saúde – consultórios médicos e dentários, centros de enfermagem e laboratórios;
- Infraestruturas desportivas – recreativas e formativas;
- Postos de abastecimento de combustíveis;
- Instalações de Armazenamento de GPL;
- Parque eólico;
- Plano de Pormenor da Zona Industrial de Juncais.

9. Diagnóstico prospetivo e orientações para a proposta

Após efetuada a caracterização do concelho de Fornos de Algodres nas diferentes áreas temáticas, procura-se, neste capítulo, fazer a sistematização dessa informação através de uma análise *SWOT*, identificando os “Pontos fortes” e os “Pontos fracos” do município e as principais “Oportunidades” e “Ameaças” encontradas. Esta análise foi efetuada para os diversos domínios: enquadramento intermunicipal e regional, sistema biofísico, socioeconómica e urbanismo e redes.

9.1 Enquadramento intermunicipal e regional

Pontos fortes	Pontos fracos
Localização geográfica estratégica em relação aos principais centros urbanos da região centro e porta de entrada para o território espanhol; Proximidade e facilidade de acesso a infraestruturas de transportes nacionais e internacionais – IP5/A25 e linha férrea da Beira Alta; Oferta de alojamento hoteleiro de qualidade, composto por duas unidades de 4 estrelas – Inatel de Vila Ruiva e Palace Hotel e Spa Termas de São Miguel.	Concelho pouco populoso, representando apenas 11% da população total residente na NUT III – Serra da Estrela; Apresenta fortes dependências relativamente às cidades mais próximas (Guarda e Viseu) no que respeita ao acesso a serviços e equipamentos estruturantes; Condicionamento no acesso aos centros urbanos mais próximos, fruto da implementação de uma tarifa de circulação na IP5/A25.

9.2 Sistema biofísico

Pontos fortes	Pontos fracos
Reaproveitamento turístico do rio Mondego; Forte presença de património arqueológico dos períodos, pré-histórico; romano e medieval; Existência de imóveis classificados pelo IPPAR, 11 imóveis classificados e 2 em vias de classificação; Existência de imóveis com interesse, inventariados.	Solos poucos suscetíveis à utilização agrícola intensiva, apenas 9% do solo integra a RAN; 45% dos solos são constituídos por cobertos vegetais naturais ou de floresta de proteção não representando, por isso, uma fonte de exploração económica; Deficiente reaproveitamento turístico e cultural dos bens patrimoniais existentes no concelho.

9.3 Socio-economia e urbanismo

Pontos fortes	Pontos fracos
Evolução positiva das condições de habitabilidade, 98% das habitações possui água canalizada e redes de saneamento; Bons índices de qualidade de vida, 84% da população residente no concelho possui casa própria, do tipo moradia unifamiliar; Exploração e comercialização de produtos endógenos que suportam alguma atividade económica no concelho, como a produção de queijo serra da estrela e a venda do leite de ovelha a fábricas de lacticínios sedeadas no concelho.	Acentuado decréscimo populacional tendo o concelho perdido entre 2001 e 2011, 11,4% da população total residente; Concelho envelhecido, 32% da população residente é idosa, e com taxas de natalidade e fecundidade baixas comparativamente com as unidades territoriais hierarquicamente superiores; A população residente apresenta baixos níveis de escolaridade, o que condiciona a competitividade dos sectores económicos; Fracá dinâmica empresarial, o volume de negócios gerado no concelho representa apenas 0,04% das transações regionais; Aumento da inatividade na zona industrial de Fornos de Algodres; Pouca capacidade de fixação da população jovem face ao reduzido número de empresas e sociedades sedeadas no concelho; Forte dependência do sector terciário que concentra 76% das empresas e 67% das sociedades sedeadas no concelho; Enfraquecimento da atividade agrícola, estando apenas assegurada por indivíduos com mais de 55 anos que, não a exercem em exclusividade; Inexpressiva dinâmica construtiva emitindo, em média, a câmara municipal 59 licenças por ano que se destinam maioritariamente à construção de fogos de habitação; Excessiva centralização de funções e serviços na sede de concelho o que gera forte dependência das restantes freguesias.

9.4 Redes

Pontos fortes	Pontos fracos
Relativa autonomia do concelho perante os centros urbanos mais próximos face, à concentração de serviços de proximidade e de espaços comerciais diversificados na sede de concelho; Existência de uma zona industrial, recentemente infraestruturada, de fácil acesso à IP5/A25; Forte presença de arquitetura tradicional nos aglomerados urbanos; Existência de espaços públicos de qualidade e em bom estado de conservação; O concelho apresenta uma rede de equipamentos educativos bem dimensionada e as suas infraestruturas revelam condições muito favoráveis ao desenvolvimento de todas as atividades letivas; A rede de equipamentos existente no concelho é diversificada e extensiva a todo o território municipal, sendo particularmente eficiente no apoio à população idosa; Os níveis de qualidade de vida no concelho são elevados já que, todas as freguesias do concelho se encontram servidas por sistemas de abastecimento de água, drenagem (ETAR ou fossas sépticas coletivas) e recolha de resíduos sólidos (recolha seletiva e indiferenciada); A rede viária implantada no concelho revela-se eficaz. Para além de atravessado por itinerários principais e regionais, IP5/A25 e ER330, o território municipal encontra-se dotado por um conjunto de estradas municipais que favorecem a integração inter e intra-municipal; Existência de um circuito de carreiras, assegurado pela câmara municipal, que promove o acesso da população idosa e a beneficiários do rendimento social de inserção ao centro de saúde.	Povoamento caracterizado por uma ocupação dispersa, apresentando os aglomerados um desenvolvimento linear assente na rede viária; Descaraterização arquitetónica de alguns aglomerados urbanos pela introdução de novas linguagens, distintas das existentes; A desarticulação entre as redes desportiva e educativa na sede de concelho, não se verificando qualquer tipo de complementaridade entre as infraestruturas e os serviços prestados; Nas freguesias rurais, a rede de equipamentos desportivos encontra-se desajustada relativamente à população servida, estando, por isso, a maioria das infraestruturas sem qualquer tipo de utilização; O abandono e a ausência de propostas de reutilização de equipamentos educativos em freguesias onde as atividades letivas e de apoio às crianças não se realizam; A regularidade da rede de transportes está diretamente relacionada com o funcionamento das atividades letivas estando, em período de férias escolares, o transporte assegurado, apenas, quinzenalmente (dia de feira na sede de concelho); O encerramento em período noturno do SAP.

Oportunidades	Ameaças
Localização geográfica estratégica, de proximidade com os principais centros urbanos regionais assim como das suas infraestruturas de ligação (rodoviárias e ferroviárias); A construção do IC7, infraestrutura que irá integrar o concelho no perímetro turístico da Serra da Estrela; Implementação de uma tarifa de circulação na IP5/A25, como instrumento dinamizador das atividades económicas presentes no concelho; A presença de inúmeros vestígios arqueológicos e de imóveis classificados no concelho, de fácil integração nas rotas turísticas nacionais; Bons índices que habilidade em todos os aglomerados urbanos; Condições climatéricas e naturais únicas, favoráveis à produção do queijo serra da Estrela; O interesse manifestado por particulares na implementação de projetos turísticos diversificados, de grande dimensão e com carácter excecional no contexto territorial em que o concelho se insere; Requalificação do parque habitacional dos aglomerados rurais do concelho; Implementação de alguns projetos previstos no Plano de Desenvolvimento Turístico do concelho, nomeadamente o Borboletário, a requalificação dos moinhos de água e de vento e a criação de percursos pedestre temáticos.	Fraca representatividade do concelho no contexto da região Centro; Qualidade dos solos, com fraco potencial para a sua exploração económica; O envelhecimento e perda acentuada de população residente no concelho; Tendência natural para o desaparecimento dos aglomerados rurais, concentrando-se a população residente na sede de concelho; Fraca competitividade e dinâmica empresarial do concelho; Concentração da empregabilidade do concelho em serviços descentralizados do estado; Incapacidade de fixar população jovem e ativa; Exploração económica deficiente dos produtos endógenos, nomeadamente do queijo serra da estrela.

10. Cenários de desenvolvimento e esquemas de ordenamento

Este capítulo propõe-se definir cenários de desenvolvimento para o concelho, tendo em conta as oportunidades de ameaças enumeradas previamente.

A elaboração de cenários de desenvolvimento pressupõe a definição de uma visão estratégica para o concelho que, assente nos seus motores de desenvolvimento sustentará o esquema de ordenamento para o concelho de Fornos de Algodres.

10.1. Conceitos

Para a elaboração do Plano Diretor de Fornos de Algodres serão elaborados três cenários – tendencial, voluntarista e intermédio, que de acordo com a publicação da DGOTDU, “Guia para a revisão de PDM” se definem:

Cenário Tendencial – “pressupõe a persistência futura das tendências instaladas, isto é, uma atitude de não intervenção”;

Cenário Voluntarista – “implica uma vontade para alterar o sentido de evolução em curso, o que exige uma ideia clara sobre o que se pretende atingir, as ações que é necessário desencadear, os recursos a mobilizar e os constrangimentos que têm de ser vencidos/minimizados. Pode significar uma rutura com a situação existente”;

Cenário Intermédio – “construído a partir do cenário voluntarista, tende a ajustar-se à real capacidade de intervenção” (DGOTDU, 2009: 120).

10.2. Cenário tendencial

Face aos diagnósticos anteriores poderá concluir-se que, inexistindo uma atitude interventiva e dinamizadora no território, o concelho assistirá a um decréscimo populacional que se repercutirá fortemente no seu modelo de ordenamento.

A tendência de envelhecimento da população residente contribui para o abandono dos campos agrícolas e para o desaparecimento das unidades de produção tradicionais de produtos locais.

Os aglomerados rurais tenderão a desaparecer, permanecendo aqueles onde os equipamentos de apoio à população idosa com carácter de permanência se encontrem instalados. Assim, e à semelhança do que se tem verificado, a sede de concelho centralizará toda a atividade do município, detendo o conjunto de funções, serviços e atividades urbanas do concelho.

A sustentabilidade do concelho está fortemente dependente do funcionamento dos serviços desconcentrados do estado. Considerando as atuais orientações políticas de governança dos territórios estima-se que, alguns desses serviços sejam integrados noutros municípios e que os hierarquicamente superiores se encontrem apenas fixados na capital de distrito.

10.3. Cenário voluntarista

A alteração do paradigma de desenvolvimento do concelho de Fornos de Algodres poderá estar diretamente relacionada com o desenvolvimento e modernização do tecido empresarial do concelho.

A captação de investimentos privados que explorem os “produtos da terra” e lhes atribuam uma verdadeira dimensão económica poderá contribuir fortemente para estimular a empregabilidade do concelho, tornando-se apelativa a fixação da população jovem e em idade ativa.

A introdução de uma nova dinâmica no sector primário e secundário (indústrias transformadoras alimentares) exigirá a alteração dos sistemas de produção tradicionais, estimulando a implementação de novas técnicas de produção aliadas a tecnologia de ponta.

Indissociável da prossecução destes objetivos está a formação especializada dos quadros, sendo por isso necessária a existência de formações específicas nestas áreas de atividade.

A par do desenvolvimento das unidades produtivas, o Turismo revela-se uma atividade económica capaz de estimular o crescimento no concelho. Os valores naturais e patrimoniais presentes no território constituem uma mais-valia para a implementação de empreendimentos relacionados com o turismo de aldeia assim como de outras formas de turismo – natureza; aldeia, ecoturismo; arqueologia, rotas e percursos pedestres.

A criação de empreendimentos hoteleiros privados no concelho realizar-se-á através de parcerias com a autarquia, que se comprometerá a definir e implementar uma estratégia de requalificação urbana em alguns aglomerados rurais do concelho, assente na valorização arquitetónica da estrutura edificada, na qualificação dos espaços públicos e na reconversão e reutilização de equipamentos que se encontram atualmente abandonados.

10.4. Cenário intermédio

A sustentabilidade do concelho de Fornos de Algodres assenta na exploração dos seus recursos endógenos, assumindo-os como recursos com potencial e valor económico capazes de desenvolver a atividade produtiva do município.

Através do estabelecimento de parcerias público-privadas ou por exclusiva iniciativa municipal, a autarquia promove a criação de uma marca própria assente na produção artesanal e comercialização de produtos tradicionais, como o Queijo Serra da Estrela, o enchido, o requeijão, as compotas e o azeite.

Além de promover a salvaguarda das pastagens serranas, a modernização das unidades de produção e, por conseguinte, a formação especializada dos produtores, o sucesso desta iniciativa requer a definição de uma estratégia de mercado assente na comercialização e exportação destes produtos revelando-se, neste processo, indispensável a cooperação com centros de investigação de universidades públicas.

Assim como a exploração dos produtos endógenos, a agricultura biológica revela-se um dos motores de desenvolvimento do concelho. Através da implementação de políticas municipais e de incentivos à utilização e exploração dos solos rurais, a produção de bens agrícolas tornar-se-á numa atividade económica competitiva, o que contribuirá para a fixação da população.

O desenvolvimento turístico do concelho relaciona-se diretamente com a paisagem natural, o património arqueológico e construído e ainda com a gastronomia local. Neste contexto, a requalificação urbana dos aglomerados rurais, com vista à instalação de unidades de turismo rural e de habitação, e a criação de atividades complementares à estada dos visitantes, como a criação de rotas e o envolvimento dos turistas nas atividades agrícolas presentes nos aglomerados, constituem as iniciativas de base que o Município poderá desenvolver para estimular o turismo no concelho.

11. Seleção do cenário a adotar

A proposta de revisão do PDM de Fornos de Algodres define como objetivos estratégicos, os seguintes:

- Valorizar os recursos naturais e o património cultural, afirmando a complementaridade regional de Fornos de Algodres em setores como o turismo;
- Potenciar a implantação de atividades agroflorestais e industriais que utilizem recursos endógenos;
- Assegurar a centralidade na Vila de Fornos de Algodres e a estrutura de povoamento concentrada nos demais aglomerados, e impulsionar a reabilitação do respetivo parque edificado e a qualificação do espaço público.

No entanto, considerando as dinâmicas demográficas, económicas e urbanísticas verificadas no concelho ao longo da última década, poderá afirmar-se que a sua concretização dependerá fortemente da intervenção de agentes públicos e políticos, nomeadamente da Câmara Municipal.

O concelho de Fornos de Algodres detém uma fraca representatividade no contexto da Região Centro. A população residente, maioritariamente idosa, tem vindo a diminuir significativamente. Os agentes económicos presentes no território têm vindo a encerrar a sua atividade no concelho, estando grande parte da população ativa empregada em serviços desconcertados do estado. O reaproveitamento agrícola dos solos rurais no concelho é executado de forma tradicional e arcaica por particulares, indivíduos com mais de 55 anos e sem formação especializada, que cultivam os próprios terrenos em período pós laboral, não lhe reconhecendo por isso dimensão económica. A inexistência de outras entidades empregadoras contribui de forma inequívoca para a impossibilidade de fixar população jovem e ativa no concelho.

Tendo por base os constrangimentos referidos e assumindo que a intervenção de agentes privados no território não se tem manifestado de forma significativa, poderá concluir-se que o cenário de desenvolvimento com maior capacidade de execução é o intermédio.

Os agentes políticos do concelho de Fornos de Algodres, além de definirem estratégias de desenvolvimento para o território municipal, necessitam de encontrar formas de as concretizar. Os baixos níveis de escolaridade da população residente dificultam o seu envolvimento em projetos de desenvolvimento e modernização do tecido empresarial do concelho pelo que, neste contexto, a autarquia detém um papel preponderante.

A médio prazo, a câmara municipal necessita de desenvolver parcerias com agentes privados e entidades públicas com vista à promoção da sustentabilidade do concelho.

11.1. Quadro prévio de ordenamento

A concretização dos objetivos estratégicos acima enumerados e do cenário de desenvolvimento selecionado pressupõe o desenvolvimento de um quadro prévio de ordenamento, que para o concelho de Fornos de Algodres assenta em três eixos de intervenção estratégica:

Inserção territorial	Atividade económica e rentabilização dos recursos endógenos	Promoção integrada do turismo cultura e lazer
- Valorização dos recursos naturais e do património cultural; - Reabilitação do parque edificado; - Estabelecimento de parcerias urbano-rurais.	- Criação de produtos de qualidade.	- Inscrição de Fornos de Algodres no mapa turístico.